

19 72

Vol. 14



# Superior Tribunal Militar

N.º 39 236

Estado da Guanabara  
Relator: Sr. Ministro

Sr. J. Salgado  
Revisor: Sr. Ministro

Sr. L. Montenegro

APELANTE: A PROCURADORIA MILITAR DA 2ª AUDITORIA DO EXÉRCITO DA 1ª CJM

APELADA : A Sentença do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria do Exército da 1ª CJM, de 19 de janeiro de 1971, que, desclassificando o crime atribuído a ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA, AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, BENEDITO DE CARVALHO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, / FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, GLAUCO DA ROCHA FROTA, / HUMBERTO ALVES CAMPLO, JOSÉ ALBUQUERQUE SALES, LUIZ GUILHARDINE, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, MIGUEL BATISTA/DOS SANTOS, ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CORBISIER, SALOMÃO MALINA e WALDIR GOMES DOS SANTOS para o artigo 36 do DL 314/67, declarou extinta a punibilidade, pela prescrição da ação penal.

tu

6682

## AUTUAÇÃO

Mace 1353

Act. 10 dias do mês de abril de 1972

nesto Superior Tribunal Militar, fez a presente autuação.

Pelo Sr. Diretor Geral

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR

M. Braga  
Oficial Judiciário

ARQUIVO

EM 21 Feb 72

4138A

19 69

# JUSTIÇA MILITAR

2ª AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7735

AUDITOR

ESCRIVÃO

Dr. MILTON FIUZA

MILTON GOMES GUIMARÃES

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros

Incursos nas sanções previstas no art. 21 do Dec. Lei 314 de

13.3.67.

## AUTUAÇÃO

Aos vinte e seis (26) dias do mês de maio do ano de

mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade do Rio de Janeiro,

em meu cartório, autuo o presente processo que adiante se segue:

do que, para constar, lavro este termo.

*Milton Gomes Guimarães*  
Escrivão

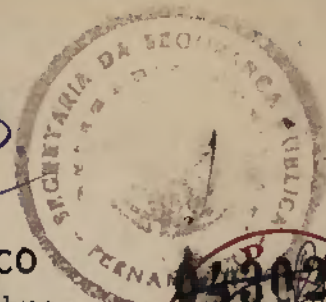
PROTÓCOLO

7 ABR 1969 01556

SUPLENTE TITULAR MILITAR SECRETARIA



4139



## SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA AUXILIAR

PERNAMBUCO

Recife - Pernambuco

CÓPIA AUTÊNTICA: - PASSAPORTES EXPEDIDOS EM JULHO DE 1961, para vários países e CUBA. 1- nº 356.391 - OSMAR DE ARAUJO AQUINO - prof. advog. - residente rua Venezeula nº 167 - Espinheiro; 2- nº 356.304 - ALUISSIO LEITE FALCÃO - jornalista Rua Mario Sete, 297, Campo Grande; 3- nº 356.337 - PAULO CONRADO BEZERRA - jornalista - Rua da Matriz, 46, 1ª B. Vista; 4- nº 356.327 - Pelópidas Silveira - Engenheiro Av. Cons. Aguiar, 1552, B. Viagem; 5- nº 356.326 - Maria da Luz de Souza / C. Silveira, domestica, Av. C. Aguiar, 1552; 6- nº 356.342 - LÍDIO ZEFERINO DA LUZ - func. P. Municipal, Av. Encanta Moça, 136; 7- nº 356.348 - Dr. José Bancovski, médico, rua das Fronteiras 160, Recife; 8- nº 356.349 Rosa Bancovski, doméstica, rua das Fronteiras 160, Recife; 9 nº 356.354 João da Cunha Pedrosa, Jornalista, rua Ariripina, 230, Santo Amaro; 10 / nº 356.356 - Gilberto de Oliveira Azevêdo, bancário, rua S. Gonçalo, 83, // Santo Amaro; 11. nº 356.356 - Amaro Luiz de Carvalho, industrial, rua // Vicência, 159, Pina; 12. nº 356.367 - Abisair Vila Nova Rego, estudante // rua S. Miguel, 695, Afogados; 13. nº 356.358 - Ruy Lins de Albuquerque, / func. Pub., rua B. S. Borja, 69, Recife; 14. nº 356.365 Pedro Martiniano // Lins, Juiz de Direito, Av. João de Barros, 380; 15. nº 356.362 - Luiz Serafim dos Santos, comercipario (comerciário), 7 de setembro, 4859, Casa Amarela; 16. nº 356.363 - Florentino Alcântara de Moraes, mecanógrafo, rua da Alegria nº 34, Casa Amarela; 17. nº 356.360 - Azaury Ederlindo Teixeira Cavalcanti, industrial, rua Francisco Berenguer, 526, Campo Grande 18. nº 356.361 - Montez Magno de Oliveira, O. de Justiça, rua S. Bento, // 358, Olinda; 19. nº 356.338 - Risaldo Carneiro Reposo, Eng. Civil, rua / Dr. José de Gois, 299; 20. nº 356.376 - Reinaldo Dornelas Camara, jorna- / lista, rua D. José Pereira Alves, 204, Cordeiro; 21- 356.384 - José // Fernandes da Silva, estudante, rua da Aurora, 1095, 1ª and.; 22. nº 356.383 - Mauro Lauria de Almeida - Bancário, rua Benvida, 255, Ap. 5, B. / Vista; 23 nº 356.379 José da Silva Guimarães Sobrinho, advogado, Av. A gamenon Magalhães, 676, Encruzilhada; digo, Espinheiro; 24 nº 356.378 / Maria Nazaré de O. Guimarães, doméstica, av. Agamenon Magalhães, 676, / Espinheiro; 25. nº 356.381 Agenor Borges da Silva, comercia. av. Inácio Monteiro, 235, Cord.; 26 nº 356.374, Rivadávia Braz de Oliveira, estu- / dante, rua Gomes Pacheco, 490, Espinheiro; 27. nº 356.382 Luiz Gonzaga / Arcoberde, Ministério Público, rua Pandiá Colegeras 200, Prado; 28. // nº 356.373 Cláudio Andrade de H. Cavalcanti, advogado, Av. Beira Mar // 1314; 29. nº 356.372 - Moacir de Araujo Carneiro C. de Lacerda, médi- / co. Av. Caxangá, 2297, Recife; 30 nº João Coutinho da Costa Pereira, a / dvogado, Praça Dr. Mel. Candido 29, São Bento de Una; 31 nº 356.388 // Oswaldo Rodrigues dos Santos Comerciário, rua General Bento da Gama /



4140

*m*  
11/62  
P. P.  
04303  
*[Signature]*

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

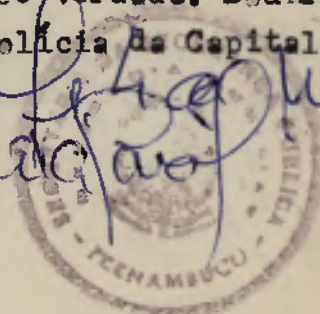
-II-

PERNAMBUCO

(continuaçãb)

Bento Gama, 368, Iburá; 32 nº 356.393 GRINALDO TENÓRIO, soldador, rua Eduardo Antônio, 47, Zumbi, Recife; 33. n.º 356.390 José Pessoa de Oliveira Cavalcanti, Juiz da Capital, rua Cel. Benedito Cahaves, 180, B. Viagem; 34 nº 356.389 Sales Zaicaner, engenheiro, Av. Caxangá, 481, Zumbi, Recife; 35. nº 356.386 Osias da Costa Ferreira, pedreiro, Av. Anibal Benevalde, 814, Beber. 36 nº 356.377 Severino de Andrade Cavalcanti, estucador, rua Cel. Sampaio, 419, Olinda; 37 nº 356.385 Jerson Maciel Netto, bancário, rua Alberto Paiva, 173, Afritos; 38 nº 356.390 Edgard Homem de Siqueira, Juiz de Direito de Olinda, rua de São Bento nº 268, Olinda; 39 nº 356.387 José Alves Filho, mestre de obras, rua Farias Neves 57, Campo Grande, Re.; 40 nº 356.391 Osmar de Araújo Aquino, advogado, rua da Venezuela, 167, Espineiro; 41 nº 272.667 Clodomir Santos de Moraes, jornalista, rua Padre Lajdim 104, Torre, Re./ 42 nº 356.396 Jorge Bartolomeu Carneiro da Cunha, advogado, rua Real da Torre, 1473. Copiei do original. O referido é verdade. Dou fé. Eu, Eu desio de Hollanda Cavalcanti, escrivão de polícia da Capital, datilografiei, e assino digo, dato e assino.

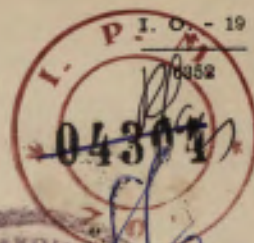
*[Signature]*  
pe 1966. *[Signature]*





4111

1163



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
DELEGACIA AUXILIAR PERNAMBUCO



AXO

TÉRMO DE RECONHECIMENTO.

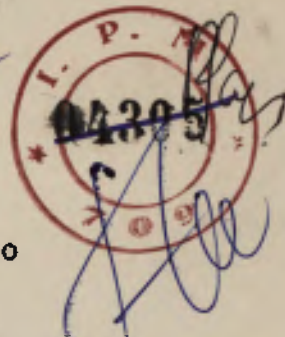
Aos quatro dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e seis, nesta cidade do Recife e na Delegacia Auxiliar, onde se encontrava o bacharel Alvaro Gonçalves da Costa Lima, respectivo delegado, comigo escrivão no final assinado, servindo ao seu cargo, si compareceu EDVALDO RÁTIS, brasileiro, pernambucano, casado, com trinta e nove anos de idade, de profissão gráfica, filho de João Pedro Rátis e de Francisca de Oliveira Rátis, com instrução secundária, residente à rua Coronel Urbano de Sena, número sessenta e um, bairro do Fundão, nesta cidade, e qual depois de compromissado legalmente, reconheceu como pertencentes ao Jornal sob título "Fôlha de Pêvo", que se editava nesta cidade, e material abaixo, que se encontra nas oficinas do referido jornal, sita à Praça Sergio Larôte, número trezentos e sessenta e cinco, onde ali esteve, hoje, na parte da manhã, juntamente à autoridade que a este preside e as testemunhas abaixo assinadas: uma máquina Linotype, uma máquina impressora, tipo "Planeta" e uma máquina impressora automática, tipo "Hindenberg", que se referiu haver ditas máquinas sido dadas pelo então Governador do Estado de Pernambuco, engenheiro CÍD FÉIJÓ SAMPAIO, isso como parte do compromisso assumido pelo mesmo, com o Partido Comunista Brasileiro, em troca do apoio de mesmo Partido quando da sua candidatura nas eleições do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, ao govôrno do Estado. E como nada mais fôsse reconhecido, mandou a autoridade encerrar o presente auto, que lido e chade conforme, assina com o referido Edvaldo Rátis, as testemunhas e comigo escrivão que o datilegrafei e assino.....

*[Handwritten signatures]*  
Edvaldo Rátis  
Newton Muniz Silva  
Melson Gomes Machado



4142

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
DELEGACIA AUXILIAR PERNAMBUCO

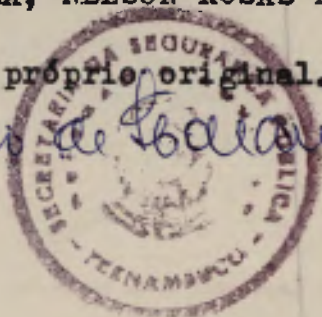


Recife - Pernambuco

CÓPIA AUTÊNTICA, - S.S.P. - Delegacia Auxiliar - Pernambuco. Em 12 de outubro de 1964. Ofício nº 1.769/DA. Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito do Crime. As presentes diligências, ora remetidas a esse Juízo, dizem respeito às atividades subversivas e criminosas dos que transformaram a Secretaria Assistente do governo do snr. Miguel / Arraes, em um ninho de corrupção e subversão. Dinheiro não faltava. Passagens aéreas, adiantamentos aos "camaradas", ajudas a Sindicatos / rurais e Ligas Camponesas, tudo isso se constituía fato comum naquela Secretaria, sob a batuta do snr. Antonio Fausto do Nascimento, que era o Secretário daquela entidade estatal. Em matéria de irresponsabilidade funcional naquela Secretaria era um exemplo. O snr. Fausto do Nascimento, pressuroso a servir à causa comunista, desbaratava o dinheiro público, distribuindo-o com a maior semcerimônia como fosse esse Estado terra de ninguém. Anexo, vai a relação dos indiciados e que se locupretaram do dinheiro fornecido e que constituíam o "staff" / vermelho daquela Secretaria. Alguns continuam foragidos, como por exemplo, Miguel Batista, Djacy Magalhães, Rildo Souto Maior, gozando umas férias forçadas e gastando os últimos cruzeiros recebidos daquela Secretaria, tão generosa para com os ativistas da subversão e tão prejudicial aos interesses do Estado. Era isso que se chamava humanismo. Atenciosas saudações, Bel. Alvaro Gonçalves da Costa Lima. DELEGADO / AUXILIAR. Relação dos Indiciados: - WILSON CARVALHO DA SILVA, NEUSA / CARDIN DA SILVEIRA BARROS, EUCLIDES DE FARIAS TÁVORA, JAIRO FARIAS DOS SANTOS, POTIGUARA GOMES DA SILVA, AÉCIO MACIEL SORIANO DE OLIVEIRA, / ANTONIO FAUSTO DO NASCIMENTO, MIGUEL BATISTA, JOSÉ DE OLIVEIRA CASTRO, MANOEL MESSIAS, ANTONIO FALCÃO, ROMERO DE FIGUEREDO, ABDON JORDÃO, // RILDO VELOSO, ABEL RODRIGUES ALVES, RÔMULO LINS, DJACY MAGALHÃES FLO RÊNCIO, JOSÉ FERNANDES DA SILVA NETO, RILDO SOUTO MAIOR, SEVERINO NUNES DE ARAUJO, JOÃO COUTINHO DA COSTA ARAUJO, digo, DA COSTA PEREIRA, DIRCEU GONÇALVES DE LIMA, NELSON ROSAS RIBEIRO e HEROMIR WALBER MARTINS VIANA."

Copiei do próprio original.

de 1966  
 Cívico



Recife - Pernambuco  
 Alvaro Gonçalves da Costa Lima



4143



## SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

DELEGACIA AUXILIAR

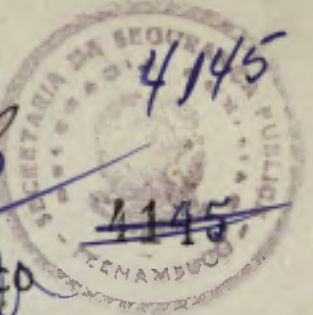
Recife - Pernambuco

CÓPIA AUTÊNTICA:- Auto de declarações que presta LUIZ IGLÉSIAS DE HOLLANDA CAVALCANTI, em aditamento às já prestadas. Aos vinte e nove (29) dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, no Cartório da Delegacia Auxiliar, - presente o Bacharel Álvaro Gonçalves da Costa Lima, respectivo delegado, comigo escrevendo servindo a seu cargo e no final assinado, compareceu LUIZ IGLÉSIAS DE HOLLANDA CAVALCANTI, já anteriormente/qualificado, que sendo reinquirido pela autoridade que este preside sobre o fato objeto do presente auto, declarou o seguinte: Que no dia quinze (15) de junho do ano passado, a fim de inaugurar a Sociedade Cultural Pernambucana Brasil - União Soviética, compareceu um enviado da Embaixada da Russa do Estado da Guanabara; que a pessoa enviada foi o senhor Iger Babkin, Primeiro Secretário da referida Embaixada; que, à época, viera, apenas com funções representativas para a mencionada inauguração; que o senhor Iger Babkin hospedou-se no Hotel Boa Viagem, regressando ao Estado da Guanabara no dia seguinte; que, durante sua estada nesta cidade, o - senhe Iger Babkin, demonstrou interesse em conhecer a "Casa de - Saúde Santa Rosa" e a "Policlínica Geral de Recife, pois que o de - poente nelas lhe falara, estando a última em fase de construção; - que, diante do interesse demonstrado pelo Senhe Iger Babkin, o - de poente o levou nos dois lugares acima referidos, onde ele pouco se demorou, regressando após ao hotel, de onde sairia, provavel- / mente, para a sua viagem de regresso; que, em setembro do ano pas - sado, por esta capital, em trânsito, para Porto Alegre, aonde ia disputar as "Olimpíadas Internacionais de Porto Alegre", num avi - ão soviético, que aterrissou no Aeroporto Guararapes, conforme foi amplamente divulgado pela imprensa, passou uma delegação russa, - que pernouteu nesta cidade, no Hotel Boa Viagem; que, naquela o- / pertunidade, a Sociedade se fez presente, na pessoa do de poente, - por solicitação da Federação Pernambucana de Desportos Amadores; - que a Federação Pernambucana de Desportos Amadores, ao de poente - solicitou, como membro da Sociedade Cultural Pernambucana Brasil - União Soviética, que conseguisse, quando a delegação russa, supra referida, quando de volta de Porto Alegre, fizesse demonstrações de jogos olímpicos nesta capital, o que foi feito; que a Federa- / ção Pernambucana de Desportos Amadores, à Sociedade, deu a quan-



SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA  
4144  
PERNAMBUCO

quantia de trinta mil cruzeiros (R\$30.000,00); que viajando com a delegação, veio o senhor Boris Kostritsin, a quem o depoente não conhecia e lhe foi apresentado pelo chefe da delegação esportiva, cujo nome o depoente não se recorda; que, no Aeroporto Guararapes, havia muita gente, talvez por curiosidade, esperando a passagem da delegação soviética; que o senhor Boris, ao depoente, quando apresentado, se declarou conselheiro cultural soviético; que, entre as pessoas que se encontravam no Aeroporto Guararapes, naquele dia, o depoente notou o bacharel Mig é Dália, que foi Delegado de Polícia desta Capital e que se encontrava, segundo o depoente notou, com a missão de desembarçar as bagagens dos membros da delegação russa e o processado de desembarque; que o depoente já conhecia o Bacharel Miguel Dália, sabendo que ele era funcionário do Instituto de Açúcar e de Alcool, onde desempenhava funções técnicas e aonde fôra algumas vezes para tratar de assuntos ligados a uma das propriedades da família do declarante, notadamente aumento de quota açucareira e empréstimo de dois milhões de cruzeiros, para a compra de adubos, tendo conseguido o que desejava; que o Bacharel Miguel Dália também pertenceu à Sociedade, estando, porém, quando da visita da delegação ou melhor de sua passagem, já destituído da Sociedade, vez que pedira seu afastamento por se encontrar servindo à Polícia; que, aproveitando sua estada nesta cidade, o senhor Boris Kostritsin, demonstrou desejo de visitar a Sociedade, o que fez; - que ao depoente parece que o aludido senhor Boris Kostritsin fez uma visita de cortesia à Prefeitura de Recife, não conseguindo, porém, se avistar com o Prefeito; que, na época acima referida, o depoente estava vereando na Praia de Rio Doce, em Olinda, aonde o senhor Boris foi almoçar em sua companhia, atendendo a cordial convite do depoente, que o fez por força da sua condição de Presidente da Sociedade; que, no dia seguinte, logo após a partida da delegação rumo à Europa, aonde iria disputar torneio, o senhor Boris Kostritsin regressou ao Estado da Guanabara; que em dezembro, do ano passado, acompanhado do depoente, aproveitando seu regresso a esta Capital vindo do Estado da Guanabara, aonde fôra a convite do décimo aniversário do Instituto de Intercâmbio Cultural Brasil- União Soviética, veio o senhor Vladimir Kusnichev, Secretário Geral da Universidade dos Povos Patrice Lumumba, que é sediada em Moscou; que, chegando a esta cidade, o senhor Vladimir em sua curta estada, hospedou-se na residência do depoente, pois que lhe fez esta sugestão que a chegada do senhor Vladimir, em companhia do depoente, se deu

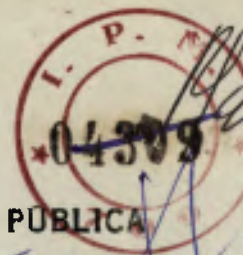


SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
PERNAMBUCO

4169  
4145  
4145

à noite, entre dezoito (18) e dezoito e nove (19) horas; que naquela mesma noite, na residência do depoente, o citado senhor Vladimir manifestou vulgar curiosidade em armar ou montar um auterama, jogo / elétrico de carros de corrida de controle remoto, o que fez com // grande habilidade, coisa que se prolongou até tarde da noite; que no dia seguinte o senhor Vladimir levantou-se tarde; que após o almoço, de tarde o depoente o levou à Sociedade para uma visita; que depois da visita à Sociedade, o senhor Vladimir pediu ao depoente que o levasse ao palácio do Governo, a fim de o Governador fizesse se um convite oficial ao embaixador Soviético, provocando a vinda a esta cidade de uma Delegação Comercial; que o depoente estranhou que tal pedido lhe tivesse sido feito, por dois motivos: primeiro por não ter ligações com o Palácio do Governo e pela maneira com / que trajava no momento, isto é esportivamente; que devido a insistência do senhor Vladimir, o depoente o estendeu especialmente diante de sua justificativa de que só havia trazido a roupa que vestia; que o depoente, no Palácio do Governo, se dirigiu ao senhor Brennand que lhe informaram ser o Secretário do Governo, a quem expôs os desejos do senhor Vladimir; que o senhor Brennand introduziu o senhor Vladimir e o depoente ficou palestrando com a reportagem acreditada junto ao Palácio do Governo, que manifestou desejar saber os motivos da visita do senhor Vladimir ao Governo do Estado, negando-se o depoente a prestar informações por não se encontrar credenciado para tal fim; que, totalmente, o depoente ignora o que foi tratado / entre o senhor Vladimir e o Governador do Estado, salvo se ele, na realidade, ventilou o assunto que havia dito ao depoente ir tratar com o Governador; que, de regresso com a conversação com o Governador, o senhor Vladimir disse ao depoente que o Governador "era muito fechado" e muito circunspecto e muito, digo, e de poucas palavras não sabendo o depoente se esse juízo por ele formado era real, vez que não assistiu, em momento nenhum, a conversação que ele manteve com o Governador; que, todavia, ao depoente pareceu que o senhor Vladimir não ficara satisfeito; que, à noite, houve uma reunião em casa do depoente, entre seus parentes, por ser semana natalina; que à citada reunião de familiares do depoente, o senhor Vladimir estava presente, sendo severamente inquirido pelas aludidas, digo, pelas aludidas pessoas, que perguntavam insistentemente a razão por que fugiam gente da Alameda Comunista e outras perguntas que o / depoente notou que o senhor Vladimir ficava embaraçado; que após a reunião mencionada, todos foram para as suas casas, indo o depoente dormir, o mesmo fazendo o senhor Vladimir; que no dia seguinte, de manhã

09

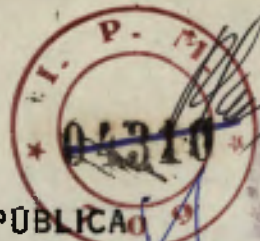


SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA  
4146 PERNAMBUCO

de manhã, permaneceram em casa, reservando a manhã e senher Vladimir para mostrar os movimentos de auterama às crianças; que às catorze horas, depois de almoço, aproximadamente, o deponente recebeu um telefonema de senher David Capristano, que lhe perguntou sobre a permanencia de um russo nesta cidade; informando-lhe o / deponente que ele estava em sua residencia; que, diante da informação do deponente o senher Davi Capistrano lhe pediu permissão para visitar o senher Vladimir, cuja permissão o deponente lhe concedeu; que alguns minutos depois o senher David ali chegou, sozinho, num jeep; que após o deponente apresentar o senher Vladimir ao senher David, este declarou que já havia visitado a União Soviética algum tempo atrás e que manifestava desejos de renovar sua visita àquele país; que o senher David disse ao senher Vladimir que havia aprendido o idioma russo numa média de oitocentas palavras, mas que se encontrava por demais desatualizado; que o senher Vladimir lhe perguntou, nessa ocasião, a razão por que ele não continuava aprendendo o idioma russo, ao que replicou o senher David, que não era membro da Sociedade e que, também, lhe faltava tempo para estudar, visto ter outros encargos e mesmo porque não era membro da Sociedade e que, também, lhe faltava tempo para estudar, visto ter outros encargos e mesmo porque tinha um filho matriculado na Sociedade e que, futuramente ele, o meu filho, poderia ensinar-lhe o idioma; que o senher Vladimir lhe perguntou e que ele havia feito em prol da Sociedade, e respondeu-lhe o senher David que nada, cuja resposta ao deponente pareceu constranger o senher Vladimir e ao próprio David; que não houve entre os dois, conversação sobre qualquer outro assunto; que o senher Vladimir se dirigia ao senher David em espanhol e este respondia em Português; que, quando do encontro do senher David, em visita ao senher Vladimir, em casa do deponente, esta se encontrava cheia de neninos e rapazelas que contemplava o auterama em funcionamento; que o senher David se demorou pouco tempo retirando-se; que o senher Vladimir, logo quase em seguida, à saída de senher David, demonstrou desejo de conhecer o comércio local / cujo desejo foi satisfeito pelo deponente; que logo após a visita ao comércio, por volta das dezoito (18) horas, depois de ligeiras compras efetuadas pelo senher Vladimir, constantes de rádio de pilhas, um chuveiro elétrico, que ele disse não haver na União Soviética, fora da Cidade e o adquirira devido a igualdade da corrente elétrica, de alguns souvenirs regionais, regressaram à r



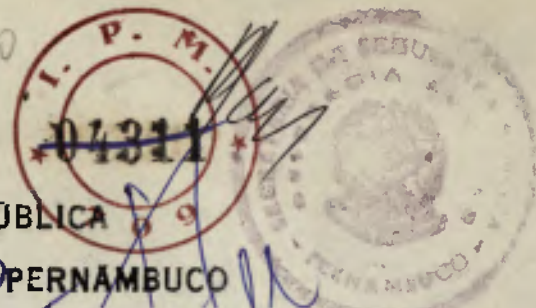
4165



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

4147 PERNAMBUCO

à residência do depoente, para os preparativos da viagem de regresso ao Estado da Guanabara, e que se deu muito cedo; que, o depoente não foi deixá-lo no Aeroporto, ali não havendo qualquer contacto do senhor Vladimir com quem quer que fosse; que, imediatamente, após a saída do avião, o depoente para o SAMDU, onde foi dar seu plantão normal; que no dia treze (13) de fevereiro - de ano em curso, o depoente recebeu um telefonema do senhor Iger Babkin, dizendo que vinha vindo do Estado da Guanabara e que fizera de automóvel, solicitando a presença do depoente para resolver problemas de seu auto, que já se encontrava em reparos na Mesbla; que o auto era de marca Chevrolet, modelo mil e novecentos e sessenta e três (1963); que o depoente foi ao Hotel Boa Viagem onde se encontrava o senhor Iger Babkin, que veio em sua companhia até a Mesbla local em que se encontrava o seu auto Chevrolet; que, resolvida a situação do auto, o depoente tornou à sua residência, dizendo que o senhor Iger que iria para o hotel; que em companhia dele se encontra um senhor, cujo nome pôde gravar, mas que era Secretário Particular do Senhor Embaixador Soviético; que nesse dia o depoente não manteve qualquer contacto com o senhor Iger ou seu acompanhante; que eles solicitaram que iriam descansar da viagem e o único contacto feito foi quando da viagem até a Mesbla, no referido dia; que, no dia seguinte, ele, o senhor Babkin, por telefone, pediu ao depoente que marcasse um horário para terem um encontro na Sociedade, e que foi realizado por volta das quinze (15) horas; que o senhor Iger se fez, ainda acompanhar do Secretário Particular do Embaixador Soviético; que ambos manifestaram desejo de ir ao Palácio do Governo, a fim de saberem de uma notificação oficial de Itamarati da vinda do Embaixador Soviético a esta Capital, chefiando uma Delegação Comercial; que, no Palácio do Governo, o depoente foi informado de que deveriam dirigir-se ao Senhor Hélio Mariane, e que foi feito que o referido senhor Hélio Mariane, declarou que o assunto não era de seu Departamento, entante por telefone comunicou-se com o Departamento, que declarou ser o autorizado, informando depois que a vinda do Embaixador estava oficializada com a Delegação Comercial; que após a ida ao Palácio do Governo, despediram-se o depoente e os dois russos, no centro da cidade; que, depois de saírem do Palácio do Governo, o senhor Iger e seu acompanhante, o Secretário da Embaixada Russa, manifestaram desejos de fazer uma caçada, prometendo o depoente arranhar-lhe um companheiro, pois



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

4148 PERNAMBUCO

que não se dedica a esse esse esporte e nem tem tempo para tal fim; que o depoente, com o Senhor Jarbas Sizenando Silveira, seu amigo, médico e companheiro de trabalho, que se dedica a tal modalidade de esporte, falou, por telefone, a respeito do pedido que lhe fôra feito, prometendo Jarbas que os atenderia, indicando-lhe o depoente onde eles estavam; que, no dia seguinte, a caçada foi levada a efeito, saindo todos no auto de Iger, declarando Jarbas que a citada caçada fôra muito proveitosa; que à noite o depoente viu o auto de senhor Iger Babkin estacionado nas proximidades da "Galeria de Arte de Recife", onde o declarante estava providenciando uma exposição de caráter cultural, mas que não teve nenhum contacto com ele ou seu companheiro não chegando sequer a vê-los; que no dia seguinte, à noite, o depoente ofereceu, em caráter íntimo, uma recepção ao senhor Iger Babkin e ao Secretário da Embaixada Soviética e aos componentes de uma banca de seleção de candidatas a bolsas de estudos na Rússia; que à citada reunião, entre outras pessoas, compareceram os Professores Amaro Quintas, Jonas Mendonça, de Caruaru, o jornalista Moysés Kertzemenn, do Jornal de Comércio e do jornalista Mauro Almeida, que foi pedir uma extensão de sua missão jornalística da Europa à União Soviética; que também compareceu o desportista Hélio Pinte, que fôra fazer um pedido de que uma delegação futebolística-soviética viesse ao Recife em futuro próximo e mais algumas pessoas cujos nomes o depoente não se recorda, mas que constam do noticiário da imprensa sobre o fato; que, no dia quinze (15) ou dezoito (18) de fevereiro do corrente ano, a esta capital chegou a Delegação Comercial Soviética e o Senhor Embaixador Andrei Fomin, da União Soviética; que houve movimentada reunião no Aeroporto, sobretudo porque numerosos aviões chegaram ou estavam de partida naquele horário e se esperava, também, segundo se dizia, a chegada de um deputado pernambucano; que o depoente manteve contactos com o Embaixador Andrei Fomin no Hotel Bos Viagem, onde lhe fez uma pequena saudação em nome da Sociedade, em idioma russo, anteriormente preparada; que depois manteve contacto com a Delegação Comercial em uma recepção oferecida no Aeroporto Guararapes pela referida Delegação, que procurou saber do depoente informações sobre questões comerciais, que não foi prestada em vista do desconhecimento do depoente pelo assunto; que, em uma oportunidade, digo, que em uma outra oportunidade o Embaixador Andrei Fomin compareceu de sete (7) às sete e quinze, na exposição da -



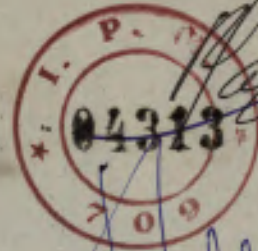
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

4149 *m* PERNAMBUCO

Galeria de Arte do Recife, vindo do Palácio do Governo para onde regressou logo depois da visita, a fim de ir jantar com o Governador, em cujo jantar o depoente não tomou parte; que no último dia de permanência nesta cidade, o depoente compareceu ao Hotel Boa Viagem e naquele momento havia uma reunião em um jantar que o Embaixador Fomin oferecera ao Governador do Estado, tomando parte nele o depoente; que no dia dezoito (18) de fevereiro de 1959 em curso, em idioma russo, o depoente, por escrito, fez uma ligeira saudação ao Senhor Embaixador Andrei Fomin, da União Soviética, quando da visita da Delegação Comercial a esta cidade, cuja saudação se prendeu àquele fato; que a expulsão do depoente da Sociedade chegou a ser encabeçada pelo Senhor José da Silva Quirino secundada por Amauri Vasconcelos, Piragibe Serrano, Grivaldo Tenório, este se confessando elemento do Partido Comunista, em presença do depoente e de José da Silva Quirino, Antonio Claudino da Silva e, ao que supõe o depoente, Cavid Caspistrano Filho; que houve uma lista de adesões contra o depoente, cuja lista se encontra em poder de Jonas de tal, que faleceu nos recentes acontecimentos, na Avenida Guararapes; que na citada lista constava, aproximadamente sessenta e quatro (64) assinaturas, se lhe não falha a memória, lista que é de conhecimento do senhor Milton Leôncio da Silva, funcionário da extinta Sociedade, da Senhora Eugênia Turkenko, que se recusaram a assiná-la e levaram o fato ao conhecimento do depoente; que, não satisfeito em não ter conseguido seus fins, o Senhor José da Silva Quirino, mostrou-se grosseiro e insolente e, ainda, desacatou o depoente e o senhor Remildo Marques, diga, Remildo Maranhão de Vale, fato presenciado pelo Professor Miguel Niemelevsky de quem José Quirino era amigo e de Milton Leôncio da Silva, Marcos de Freitas, Marcos Raimundo Vale, Wilson Nazaryz Hijo e além do depoente e do agredido Remildo Maranhão de Vale; que o depoente, à altura, revidou a agressão; que antes dos acontecimentos acima descritos, o depoente veio a ter conhecimento de que José da Silva Quirino era comunista, por isso pediu sua exclusão do quadro da Sociedade, sendo ele expulso da Sociedade e do curriculum de língua russa; que afora os elementos acima citados, direta ou indiretamente, o depoente não manteve qualquer contacto com outros elementos, dentro ou fora da Sociedade; que o depoente não cogitou, jamais, da modificação do regime democrático, pois que, inclusive, teria prejuizes de ordem financeira. E, como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade en-

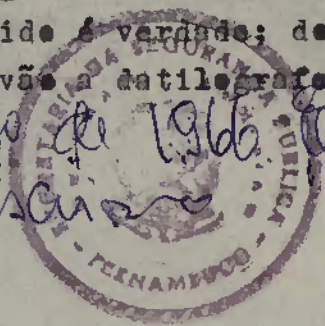
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA — PERNAMBUCO

4150



encerrar o presente auto, que depois de lido e achado conforme, e  
assina com o depoente e omigo escrivão que datilografai. (as) Al-  
vare Gonçalves da Costa Lima Luis Iglésias de Holanda Cavalcanti.  
Copiei de próprio original. O referido é verdade; deu fé. Eu, Eu-  
désio de Holanda Cavalcanti, escrivão a datilografai, date e su-  
bscrevo.

*Rufino de Masso de 1966 Eudésio de  
Holanda Cavalcanti, escrivão*



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA — PERNAMBUCO

Eps

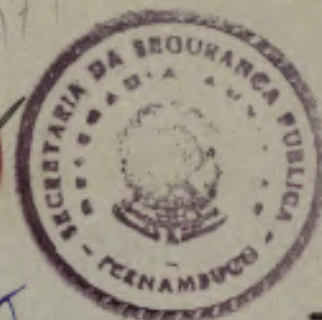
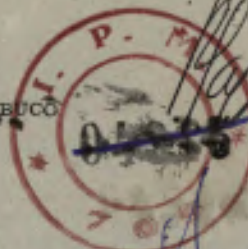
DELEGACIA AUXILIAR

Recife - Pernambuco

4151

CÓPIA AUTÊNTICA:- "Térmo de declarações que presta EDIVAL / FREITAS DA SILVA. Aos dezanove (19) dias / do mês de agosto do ano de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), nesta cidade do Recife, Capital do Estado de / Pernambuco, no Cartório da Delegacia Auxiliar, presente o / bacharel Álvaro Gonçalves da Costa Lima, respectivo Delega- do, comigo escrivão servindo ao seu cargo, aí, compareceu / EDIVAL FREITAS DA SILVA, brasileiro, pernambucano, solteiro, advogado, com vinte e sete anos de idade, filho de Fernando Simão da Silva e de Inácia Freitas da Silva, residen- te à rua Ulisses Pernambucano, número cento e dezesseis / (116), Prado, nesta Cidade, depois de comprometido legal- mente, disse: QUE, nos fins do ano de mil novecentos e ses- senta e um (1961), época em que estudava na Faculdade de Direito da Universidade do Recife, a convite de um seu co- lega de nome JARBAS DE HOLANDA, ingressou no Partido Comu- nista do Brasil - Secção de Pernambuco, passando a exercer suas atividades políticas, na Organização de Base Uni, di- go, de Estudantes Universitários da referida Faculdade, a qual era composta dos seguintes estudantes: JARBAS DE HO- LANDA, como Secretário Político, JOSÉ MARQUES DE MELO, Se- cretário de Organização, Secretário de Divulgação, o DEPO- NENTE e Tesoureiro JOSÉ WILSON SANTOS e ainda como membros: ELOI DE TAL e uma jovem de nome MARFIZA CISNEIROS; que, re- corda-se de terem atuado ainda na referida Organização de Base, em relação aos assuntos debatidos por ocasiões das / reuniões da referida Organização de Base, consistia na polí- tica estudantil, ampliação da divulgação dos órgãos do Par- tido, como sejam: o Jornal "NOVOS FUMOS" e a Revista "PRO- BLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO", inclusive desenvolver o / problema do Partido Comunista do Brasil, aplicando dentro / da sua linha pacífica; que, as reuniões levadas a efeito / pela referida Organização de Base, se realizavam, tanto no Salão da Faculdade de Direito (RUI BARBOSA), como no Escri- tório do doutor MAURO DOMINGUES, o qual ignorava os assun- tos das reuniões referidas, pelo fato de não pertencer ao / Partido; que, em relação a finanças, contribuía para o Par-

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA - PERNAMBUCO



- 2 - 4152

tido através desse Organismo, uma quota mensal de um por cento (1%) sobre os seus vencimentos, que correspondia a importância de duzentos cruzeiros (R\$ 200,00); que, a assistência dada pela Direção do Partido à referida Organização de Base por ocasião das suas reuniões, era por intermédio de EVALDO GONÇALVES LOPES, NELSON ROSAS RIBEIRO e o próprio JARBAS HOLANDA que pertencia ao Comitê dos Universitários; que, os ter, digo, que, ao terminar o curso de direito no fim do ano de mil novecentos e sessenta e dois (1962), passou a trabalhar como Reporter do Jornal "ÚLTIMA HORA", o que aliás, já vinha exercendo esse cargo há cerca de seis (6) meses, e uma vez exercendo suas atividades profissionais naquele Órgão de Imprensa, foi desligado da Organização de Base da Faculdade de Direito da Universidade do Recife e por interm, digo, e por determinação da direção do Partido, passou a integrar a Organização de Base dos Profissionais da Imprensa (JORNALISTAS), a qual mantinha a seguinte constituição: SECRETÁRIO POLÍTICO - NICOLAU ABRANTES, Secretário de Organização - RILDO GOMES MOTA, Secretário de Educação e Cultura - PAULO CAVALCANTI, Tesoureiro/ o DEPOENTE e como membros: MILTON CORELHO DA GRAÇA, SÔNIA BRANDÃO, IRAN DE LIMA PEREIRA, IRINEU JOSÉ FERREIRA, CLAUDIO TAVARES, ALUIZIO FALCÃO, FLAVIO TIME, AVERTANO BARRETO / DA ROCHA, SILSON MARCONI, ROMILDO MAIA LEITE, LAURO ALVES/ DE CAMPOS GOIS, JOS, DICO, VILA NOVA e um outro por nome de ASPORA; que, a Organização de Base dos Jornalistas acima / referida, superintendia ainda uma fração do Jornal "ÚLTIMA/ HORA", sob a responsabilidade de VILANOVA, na Agência Nacional, da qual fiz, digo, faziam parte: NICOLAU ABRANTES, / AVERTANO BARRETO DA ROCHA e CLAUDIO TAVARES, do Jornal do / Comércio: MILTON CORELHO DA GRAÇA e SÔNIA BRANDÃO DE BRANDÃO e a fração da Associação de Imprensa de Pernambuco, se constituía de PAULO CAVALCANTI, IRAN DE LIMA PEREIRA e o DEPOENTE; que, as reuniões da Organização de Base dos Jornalistas, eram levadas a efeito no Escritório da Redação do Jornal "A/ HORA" e os assuntos debatidos por ocasião dessas reuniões, / tinha por objetivo se fazer análise da situação política nacional e aplicar a linha política do Partido, através dos / Órgãos da Imprensa e vez por outra promover meios de se con

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA — PERNAMBUCO

- 3 - 4153

quistar as eleições, tanto no Sindicato da Classe como na / Associação de Imprensa de Pernambuco; que, quando participa- va da Organização de Base da Faculdade de Direito, teve o- / portunidade de participar de um "ATIVO" que teve por objeti- vo de fazer um balanço de certo período de atividade parti- dária do qual recorda-se terem participado: NELSON ROSA RI- / BEIRO, EVALDO GONÇALVES LOPES, LIANA AURELIANO, ZÉLIA BRIZENO, MÁRIO MATOS, JARBAS DE HOLANDA, OSVALDO DE TAL, estudante se- / cundário, e uma jovem por nome YARA, aliás, noiva de MÁRIO MA- TOS e a assistência da Direção do Partido foi dada, nessa o- casião, por DAVID CAPISTRANO DA COSTA; que, cêrca de dois (2) e três (3) meses, após a instalação do Governo do doutor MI- GUEL ARRAS DE ALENCAR, o depoente passou a servir no Insti- tuto de Pesquisas Agronômicas, como contratado, onde permane- ceu uns seis (6) meses, indo em seguida para o Departamento / de Fomento Agro Pecuária e com o afastamento de doutor PAU- LO CAVALCANTI da Administração do Pôrto do Recife, para a / Prefeitura Municipal, o depoente foi indicado pelo referido / doutor PAULO CAVALCANTI, a fim de ocupar o seu pôsto na Ad- ministração do Pôrto, sendo dessa vêz indossada a sua ida / para àquela Repartição, pela Direção do Partido, setor em / que, serviu apenas treze (13) dias; que, através do Jorna- lista ALUIZIO FALCÃO, e, indossado pelo Partido, passou a servir na Secretaria da Segurança Pública, com o cargo de Diretor Administrativo, o que aceitou apesar de ter reluta- do para alí não servir, entretanto, DAVID CAPISTRANO DA / COSTA, insistiu para que o depoente atendesse aquela desig- nação, o que só assim poderia ajudar o senhor Coronel HUM- BERTO FREIRE DE ANDRADE, Secretário da Segurança; que, uma vez ocupado o pôsto, recebeu a incumbência por parte da Di- reção do Partido, para formar, digo, fazer funcionar uma / Organização do Partido, naquela Secretaria, recebendo ins- / truções de entrar em contáto com o doutor IVANILDO LEAL A- VELAR, Delegado de Trânsito e MIGUEL DÁLIA, Delegado de Vi- gilância; que, na expectativa de dar cumprimento a aquela ta- refa, estabeleceu os referidos contátos e chegou a promo- / ver uma reunião com os dois (2) senhores acima citados, no escritório do JOSÉ LEITE FILHO, cujas reuniões teve por ob- jetivo fazer funcionar uma Organização Partidária, em que / JOSÉ LEITE FILHO alegava que os mesmos se assiam ou não pro

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA — PERNAMBUCO

4154

- 4 -

cedessem estariam botando o G, digo, botando para trás o governo do doutor MIGUEL ARRAS, os quais chegaram a se comprometer em desenvolver suas atividades em prol do Partido contudo, devido a falta de disciplina política partidária, pouco fizeram, como haviam prometido, quanto aos contatos no meio dos funcionários de menor categoria, esclarece o depoente, que apenas sabia da existência, como elemento de Partido, Sergio Cavalcanti, digo, SERGIO DE MELO CAVALCANTI, Inspetor da Guarda Civil e MILTON FRAGOSO, Investigador de Polícia, sendo que, as instruções emanadas da Direção do Partido, recomendava para que o depoente não tivesse preocupações com esse outro grupo; que, reconhece o CADERNO DE NOTAS hora lhe apresentado, e que esclarece ser das anotações do recebimento e pagamento das finanças do Partido, na qualidade de Tesoureiro da Organização de Base dos Jornalistas, cujo caderno era guardado em seu "Bureau" de trabalho, na Secretaria da Segurança Pública, do qual não fazia segredo, haja visto que a funcionária de mesma Repartição de nome LENIRA ANDRADE, tinha em seu poder uma cópia da chave do referido "Bureau"; que, em relação as recomendações das suas atividades na Secretaria da Segurança Pública, tinha por objetivo fazê-lo funcionar de fato, o que isso significava, ajudar a Administração do Governador MIGUEL ARRAS e o depoente na qualidade de Diretor Administrativo, procurou tomar certas providências que vinhesse constituir num bom andamento daquela Repartição, chegando até facilitar o máximo para que as fôlhas corridas fossem despachadas no mínimo espaço de tempo, e, quando se tratava de Fôlha Corrida de membro do Partido, evitava que as mesmas tivesse curso pela Delegacia Auxiliar, a fim de evitar que as referidas Fôlhas não vinhesse prejudicar os seus portadores, com ato, digo, com anotações de que os mesmos exerciam atividades comunistas, analisando o depoente, com isso, o direito que cabia aos comunistas de obterem emprego que, como Diretor de Administração da Secretaria da Segurança Pública, objetivando moralizar e evitar a movimentação de "PROPINAS", tomou algumas medidas contra certos funcionários, que variaram de transferências de secções, a pena de suspensão, outras medidas foram também aplicadas pelo depoente, contra a maneira de tratar presos, com espancamentos,

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA -- PERNAMBUCO

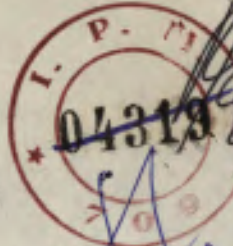
4155

- 5 -

etc., por parte de policiais da Delegacia de Investigações/ e Capíturas; que, em relação ao Curso de Capacitação Política, recorda-se de ter proferido uma das aulas do Curso Básico, para os componentes da Organização de Base dos Serventários do Pôrto, o que se verificou na Séde do Clube Literário "RUI FACÓ", sita à Avenida Barbosa Lima; que, em relação a outros debates por ocasiões das reuniões das Organizações acima referidas, recorda-se da Campanha para coleta de assinaturas para registro do Partido Comunista Brasileiro, campanha de recrutamento de novos adeptos, campanha de finanças extras para aumento de rendas e campanha pela reforma de base que constituia na reforma AGRÁRIA, reforma tributária, reforma bancária, regulamentação da remessa de lucros para o exterior, em que era recomendado todo apoio ao governo do doutor MIGUEL ARRABES e ao Presidente JOÃO GOULART para que se pudesse conquistar a formação de um governo nacionalista democrático, que vinhesse garantir as liberdades sindicais e democráticas; que, em relação a campanha eleitoral para governador do Estado, em mil novecentos e sessenta e dois (1962), obedeceu a palavra de ordem do Partido, votando nos candidatos em que o Partido determinou. Nada mais disse nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme, mandou a autoridade encerrar o presente termo, que o assina juntamente com o depoente e comigo escrivão que o datilografei e assino. (ss) Bacharel Álvaro Gonçalves da Costa Lima. Edival Freitas da Silva. Eudésio de Holanda Cavalcanti." Copia do próprio original. O referido é verdade. Dou fé. Eu, *Luiz Martins de Miranda Feller*, Escrivão de Polícia da Capital, datilografei, dato e assino. —

Recife, 5 de Junho de 1965

*Luiz Martins de Miranda Feller*

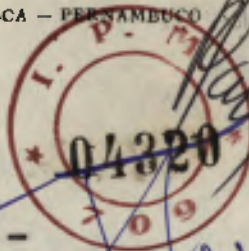


DELEGACIA AUXILIAR

4156

CÓPIA AUTÊNTICA: - TÉRMINOS DE DECLARAÇÕES QUE PRESTA CICERO TARGINO DANTAS. Aos vinte dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e quatro nesta cidade do Recife na Delegacia Auxiliar, onde se encontrava o bacharel ALVARO GONÇALVES DA COSTA LIMA, respectivo delegado, comigo escrivão no final assinado servindo ao seu cargo, aí compareceu CICERO TARGINO DANTAS, brasileiro, paraibano, solteiro, com trinta e sete anos de idade, de // profissão, portuária, filho de Targino Dantas de Farias e de Amelia Maria da Conceição, semianalfabeto, residente à rua Belo Jardim, número cento e oitenta e um, bairro de Agua Fria, nesta cidade, o qual depois de devidamente compromissado, disse: que, teve seus primeiros contactos com o partido Comunista, através de leitura de jornais etc., através de companheiros de trabalhos, isso no ano de mil novecentos e cinquenta e um; que, no ano de mil novecentos e cinquenta e dois, foi recrutado para o mesmo Partido, pelo / companheiro LINO FRANCISCO DA SILVA; que, ao ingressar no Partido, teve como tarefa, contribuir, comprar jornais, angariar donativos, etc., para o Partido, permanecendo nessa situação, até o ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, no princípio, foi filiado a Célula Marítima, tendo logo após passado a exercer o cargo de terceiro Secretário da mesma; que, em abril do mesmo ano (1954), foi levada a efeito uma conferência no Comité Distrital do Porto, da qual o / depoente tomou parte cuja finalidade era a aprovação do projeto de Programa e dos novos Estatutos do Partido e, ainda escolher os delegados que deveriam participar da conferência Regional e eleger o / novo Secretariado do Comité Distrital do Porto, do qual o depoente ficou como membro; que, depois o depoente passou a exercer o cargo de terceiro Secretário do mesmo Comité; que, no ano de mil novecentos e cinquenta e cinco, o depoente foi candidato a Vereador por / Recife na legenda do Partido Trabalhista Brasileiro, apoiado pelo Partido Comunista (M.N.P.T.) Movimento Nacional Popular Trabalhista não conseguindo, entretanto eleger-se; que, no ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, participou de dois cursos de capacitação ideológicas do Partido, o primeiro com a duração de três dias e o último de sete dias, para qual forneceu uma sua autobiografia; que, tomou parte em várias lutas do Partido, tendo sofrido algumas prisões; que, no ano de mil novecentos e cinquenta e seis, tendo sido encontrado a sua autobiografia a que já se referiu, nos Arquivos

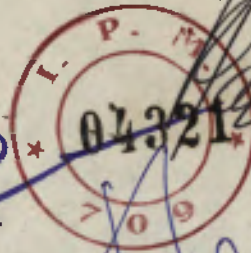
4157



- continuação -

do Comitê Regional, à Avenida Desessete de Agosto, foi o depoente preso e conduzido a esta Delegacia onde prestou declarações a respeito de suas atividades; que, no período de mil novecentos e cinquenta e seis à mil novecentos e sessenta, o depoente não teve qualquer atividade no Partido, pois ao sair da Polícia em mil novecentos e cinquenta e seis, HIRAM DE LIMA PEREIRA determinou a JOSÉ PEDRO DA CRUZ, conhecido por "JOSE DE DEUS", que espalhasse em toda Orla Marítima que o depoente havia prestado declarações na Polícia e, por isso, estava considerado traidor do Partido, pois em suas declarações havia colaborado com a polícia, conforme publicação verificada no Jornal Pequeno, daquela época; que, assim sendo ficou o depoente desligado até o ano de mil novecentos e sessenta; que, no ano de mil novecentos e sessenta, o depoente candidatou-se à presidência do Sindicato dos Portuários, em uma das chapas apresentadas por uma comissão de portuários, que, como participante desta comissão fazia parte JOSE PEDRO DA CRUZ (Jose de Deus); que, a chapa encabeçada / pelo depoente como presidente, foi vitoriosa; que, até então o depoente continuava fora de qualquer atividade política; que, uma vez eleito e empossado, foi então procurado por uma comissão do // Partido Comunista, constituída dos seguintes elementos: JOSE PEDRO DA CRUZ, (Jose de Deus), OSÓRIO GOMES DO NASCIMENTO, PLÍNIO DUCA e, tendo a frente SEVERIN O ARAÚJO, dando assistência a essa comissão, como representante do Comitê Municipal; que, o depoente fez / várias ponderações em não aceitar o convite da comissão acima, que trasia a incumbência de recrutar-lo de volta ao partido; que, o depoente na ocasião fez várias restrições, alegando mesmo ter sido / taxado de traidor, etc., ficando finalmente acertado que o depoente ficaria apenas contribuindo, naquela época, como AMIGO DO PARTIDO, o que foi aceito; que, ficou marcado a contribuição mensal de cento e cinquenta cruzeiros, que era recebida por JOSE DE DEUS; que, entre as ponderações feita pelo depoente em não aceitar a sua volta ao Partido era a de não ser ateu; que, o depoente contribui como amigo do Partido até o ano de mil novecentos e sessenta e um, quando no fim desse ano ou começo de mil novecentos e sessenta e dois, foi novamente procurado por OSÓRIO GOMES DO NASCIMENTO, AMARO VALENTIM, JOSE DE DEUS, que é o mesmo JOSE PEDRO DA CRUZ, os quais / tinham a missão de fazê-lo voltar ao Partido, tendo em vista a sua posição de Presidente do Sindicato dos Portuários, uma organização eficiente na faixa do Cais do Porto; que, o depoente mais uma vez

4158



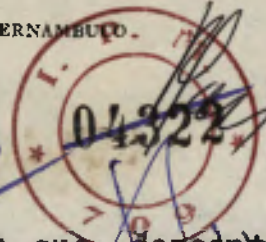
- continuação -

- 3 -

fez algumas ponderações, entre as quais a de não ser ateu, porém, aqueles companheiros, disseram ao depoente, que a parte religiosa não interessava, podendo fazer parte do Partido, católicos protestantes, etc., que, em face disso, o depoente aceitou o convite, passando a exercer suas atividades como membro da Base dos Portugueses; que, a Base em apreço tinha o seguinte Secretariado: Secretário político- JOSE PEDRO DA CRUZ, Secretário de Organização- CICERO GOMES DA SILVA, Secretário de Finanças- não recorda, e como membro, o DEPOENTE, JOÃO MESSIAS, FELICIANO TAVARES DE MELO, e outros que no momento não recorda e, ainda ANTONIO ALVES DA ROCHA; que, no fim do ano de mil novecentos e sessenta e três, o depoente passou para o Secretariado da referida Base, como Secretário de Organização, e durou poucos dias, pois o depoente sempre viajava para o Rio de Janeiro, para tratar de reivindicações da Classe, e, em uma dessas viagens, poucos dias depois de ter assumido o Secretariado, ao voltar, foi informado de que havia sido substituído na qualidade de Secretário Político, pelo companheiro portuario, JOÃO TEOFILO DE TAL conhecido por "Joquinha", pois ele depoente não tinha tempo de organizada; que, daí então o depoente continuou na mesma Base, apenas como membro; que, em começo do ano em curso, a Base em apreço foi reestruturada, passando a ter a seguinte organização: JOSE PEDRO DA CRUZ, - Secretário Político; JOÃO TEOFILO DE TAL (Joquinha) Secretário de Organização; CICERO GOMES DA SILVA - Secretário de Propaganda e JOSE AMARO DA SILVA - Secretário de Finanças e, como membros o depoente, os mesmos já citados além de outros que o depoente não se recorda; que, a Base referida se reunia normalmente à rua do Apolo, número noventa e um, primeiro andar, onde era instalado o Comitê da Orla Marítima, que funcionou em pró da candidatura Sid Sampaio- Pelotas das Silveiras, em mil novecentos e cinquenta e oito e MIGUEL ARRAES e ARTUR LIAM (LIMA), para prefeito e vice, em mil novecentos e cinquenta e nove e ainda, para MIGUEL ARREAS - PAULO GUERRA - JOSÉ HERMÍRIO DE MORAES - BARBOSA LIMA SOBRINHO - ARTUR LIMA, para deputados federais e o depoente, para deputado estadual (estadual); que, o Comitê em apreço era organizado, contando com a seguinte Diretoria: PEDRO BATISTA MOURA, funcionario da administração do Porto - Presidente; EDGAR LEITE, Conferente - Secretário Geral; JOÃO LUIZ, funcionario da Comissão da Marinha Mercante; ABIMAEEL (A BIMAEL) DE TAL, um barbeiro que funciona na esquina da rua da Guia - Avenida Barbosa Lima; que, ABIMAEEL exercia as funções de Tisoureiro; que, além desses existiam outros que o depoente não recorda,

4159

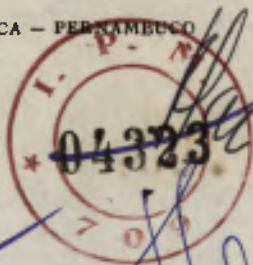
- continuação



mais sem nenhum cargo de importância; que, depoente atua na Base dos Portuários até o fim de mil novecentos e sessenta e dois ou princípio de mil novecentos e sessenta e três, quando se processou uma reunião do Partido, em residência de EDUARDO LIMA, da qual tomaram parte DAVÍ CAPRISTANO, GREGORIO BEZERRA, IRINEU JOSE FERREIRA, JOSE LEITE FILHO, AFONSO VALENTIM, ANTONIO GUEDES, LIANA MARIA, OSÓRIO GOMES DO NASCIMENTO, HIRAN DE LIMA PEREIRA, JOSE GUEDES DE ANDRADE, JOSE LIRA ALVES SOBRINHO, AMARO VALENTIM, JOSE RAIMUNDODA SILVA ADALGISA CAVALCANTE, AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO, IVO VALENÇA, NELSON ROSA, MIGUEL BATISTA, MANUEL SOARES VIANA, PLINIO DUCA, ARMANDO DE TAL, (era motorista da C.T.U., foi demitido indo para Caruarú onde ao que parece é Delegado do Sindicato dos Motorista, estando preso ao que parece, por ter atirado no proprietário da Empresa Frinzeza do Agreste), EDUARDO LIMA, o DEPOENTE e alguns representantes de município que o depoente não conhece de nome, calculando o depoente, um total de cinquenta a sessenta pessoas; que, essa reunião se processou para a realização das eleições para a nova composição do Comitê Estadual, que realmente processada e a provada ficando/á assim constituída: Secretário Político - DAVÍ CAPISTRANO; Secretário de Organização - AFONSO VALENTIM; Secretário de Propaganda - IRINEU JOSE FERREIRA; Secretário de Finanças - JOSE LEITE FILHO; Secretário Sindical - GILBERTO AZEVEDO; (este não compareceu); Secretário de Educação - LIANA MARIA, GREGORIO BEZERRA, -responsavel pelo serviço de campo (movimento de campo); JOSE LIRA ALVES SOBRINHO encarregado das usinas de açucas e, como suplentes o DEPOENTE, HIRAN DE LIMA PEREIRA e como membros - ANTONIO GUEDES, OSÓRIO GOMES DO NASCIMENTO, AMARO VALENTIM, ADALGISA CALVACANTI, AMARO FRANCISCO DE AZEVEDO, ROMULO DE TAL (um estudante que na época, digo logo depois entrou para o exército) e outros que o depoente não conhece nem mesmo de nome, mais sabe que alguns faziam partes das Associações de Bairros e do interior do Estado; que, ficaram encarregados das ligações sindicais e políticas diretamente com o Governador do Estado através de deliberações de reunião do Secretariado do Partido, os senhores GILBERTO AZEVEDO, sindicais, JOSE RAIMUNDO, pelo Consintra do qual era Secretário Geral, JOSE LEITE, DAVÍ CAPISTRANO, MIGUEL BATISTA, GREGÓRIO BEZERRA, sendo que os mais responsaveis e com os quais o Governador se entendia diretamente e secretamente, eram: JOSE LEITE, que só vivia em Palácio; que GILBERTO AZEVEDO tendo em vista a sua posição de deputado e líder dos bancários, também mantinha ligações diretas políticas com o Governador MIGUEL ARREAS; QUR,

- continua -

4160

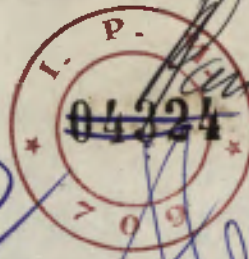


- continuação -

que, as ligações com o Governador e o depoente se limitavam aos movimentos sindicais, de reivindicações das Classes, mesmo quando das articulações de greves, tendo em vista as qualidades de presidente do Consintra; que, a eleição do depoente para presidente do Consintra se verificou no ano de mil novecentos e sessenta e três, quando da substituição de CLAUDIO BRAGA, e, para que se realizou uma reunião no Sindicato dos Bancários, com a presenças de vários líderes Sindicais, e mesmo alguns pertencentes ao Partido, que, entretanto, naquela ocasião trataram unicamente do caso da eleição do Consintra, cuja eleição foi feita e apurada na mesma ocasião, com o seguinte resultado: O DEPOENTE- Presidente; GILBERTO AZEVEDO- Vice Presidente; JOÃO BARBOSA DE VASCONSELOS segundo Vice- Presidente; JOSE RAIMUNDO DA SILVA - Secretário Geral; primeiro Secretoro MOACIR CORTÊS; segundo secretário - HÉLIO ARAUJO; Tesoureiro Geral - HERCILIO SERGIO DE MELO; Primeiro Tesoureiro - AMARO FRANCISCO DE AZEVEDO; segundo Tesoureiro - MANUEL FRANCISCI FERREIRA; digo MANUEL VICENTE FERREIRA; Conselho Fiscal- ALFREDO FRANCISCO DA SILVA; CLAUDIO BRAGA e SEVERINO ARAUJO; que, a criação do Consintra ( CONSELHO SINDICAL DOS TRABALHADORES), foi elaborada e instalado no Governo do Sr. CID FEIJO SAMPAIO, partindo a iniciativa do próprio Secretário do Governo, o doutor JOÃO MONTEIRO FILHO, cuja finalidade era congregar maior números de sindicatos e dali ou ali fossem discutidos os assuntos sindicais de cada categorias específica, partindo do Orgão mencionado-as determinações de solidariedades quando das reivindicações; que, com relação ainda a criação do CONSINTRA, quando de reunião para a instalação da mesma, compareceram as seguintes pessoas: MARIO APOLINÁRIOS DOS SANTOS, JOSE VIANA DA SILVA, APOLINÁRIO MARQUES DA SILVA, CLÁUDIO BRAGA, JOÃO BARBOSA DE VASCONSELOS, MÁRIO COSTA, GILBERTO AZEVEDO, JOAQUIM PINHEIRO, AMADEU DE TAL, (presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários de Pernambuco), e JOÃO GOMES DA SILVA-ex- Presidente do Sindicato dos Portuários, que também foi Assessor Sindical do Governo Cid Sampaio; que, com relação ao PACTO DE UNIDADE DE AÇÃO DA ORLA MARÍTIMA (PUA), é um um Orgão criado no Rio de Janeiro, pela Federação dos Marítimos Estivadores, União dos Portuarios do Brasil, Federação dos Ferroviários e finalmente Federação Nacional dos Portuários e dos Arrumadores posteriormente trazido para Pernambuco, por orientação do então presidente do Sindicato dos Estivadores, APOLINÁRIO MARQUES DA SILVA; que, o mesmo APOLINÁRIO, na ocasião solicitou uma reunião de todos

- continua -

4161



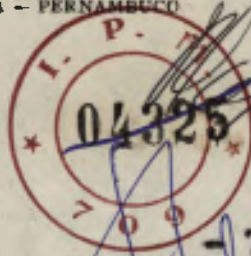
- continuação -

todos os Sindicatos da Orla Marítima, isso separadamente em cada sede de Sindicato, onde ele APOLINÁRIO faria esplanações acerca de que seria a PUA e suas atribuições, o que foi feito? que, a finalidade do PUA era organizar os movimentos reivindicatórios das classes da Orla Marítima e unificá-los, exemplo: antes do PUA, as // classes da Orla Marítima, reivindicava aumento de salários e outras vantagens em tempo diversos o que dificultava uma apreciação eficiente das próprias autoridades e, com a PUA isso ficava organizado, pois, quando, uma classe tivesse de pleitear uma reivindicação, as demais seriam unânime na mesma reivindicação; que, em caso de uma categoria ser atendida na sua reivindicação e negadas as demais, daí sobreveria o momento grevista que teria solidariedade das demais classes; que, isso feito, se processou uma reunião na Orla Marítima como sejam: JOSE OSVALDO GOMES, Presidente do Sindicato dos Estivadores, ALFREDO FRANCISCO DA SILVA, - Presidente dos Arrumadores, ALVARO GOMES ALVES - presidente da União dos Portuários, o DEPOENTE- Presidente do Sindicato dos Portuários, MOACYR CORTES (CORTES)- Presidente dos Sindicatos dos Conferentes, PEDRO MOURA- Delegado do Sindicato Nacional dos Foguistas, em Pernambuco, LUIZ GREGÓRIO PEREIRA- Presidente dos Marinheiros, ERNANE LEITE RIBEIRO- Presidente dos Taifeiros; que, a reunião se processou na / Sede do Sindicato dos Arrumadores, o qual ficou como Sede do PACTO DE AÇÃO DA ORLA MARITIMA, sendo eleito, digo escolhido para presidente do Pacto, o Presidente do Sindicato dos Arrumadores - Sr. ALFREDO FRANCISCO DA SILVA; que, além do PRESIDENTE, a diretoria ficou assim constituída: JOSE OSVALDO GOMES, - Presidente dos Estivadores - Vice-Presidente MOACYR CORTES, PRESIDENTE dos Conferentes-Primeiro Secretário, LUIZ GREGORIO PEREIRA, Delegado dos Marinheiros-Segundo Secretário; que, os demais Presidentes dos Órgãos da Orla Marítima ficaram apenas como pactantes; que, com relação as viagens feitas pelo depoente, ao Sul do País, foram todas custeadas pelo Órgão do qual era Presidente, SINDICATOS DOS PORTUARIAS, tendo apenas / das duas viagens que fez para participar de reuniões do C.G.T. (COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES), uma delas sendo custeada pela Secretaria Assistente do Governo, por solicitação do CONSINTRA, e a outra, foi aproveitada de uma viagem que fizera, achamado da Federação Nacional dos Portuários, para reivindicações salariais; que, as viagens custeadas pela Secretaria Assistente se processavam da seguinte maneira:

- continua-



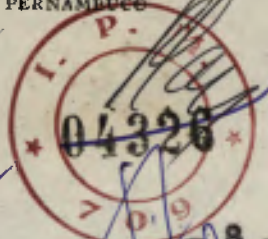
4162



"continuação"

da seguinte maneira: qualquer líder de classe necessitava deslocar-se para o sul do país, procurando passagem naquela Secretaria, esta então determinava que o CONSINTRA SOLICITASSE através de ofício o que era feito, então em face do ofício a Secretaria Assistente fornecia a passagem diretamente ao interessado; que, com relação a conferência realizada nesta cidade com a presença de OSVALDO PACHECO, esta teve sua realização no Sindicato dos Estivadores, mas pode afirmar que a mesma não teve qualquer sentido político, limitando-se apenas a assuntos sobre a estiva livre no país e preços de fretes; que, quanto a reunião ou conferência levada a efeito por GIOCONDO DE TAL (parece que GIOCONDO DIAS), o depoente recebeu de PLÍNIO DUCA, um convite verbal mas, na mesma hora disse ao PLÍNIO que não poderia comparecer, não tendo mesmo sabido o local onde a mesma foi realizada, pois nessa dia tinha um assunto de seu particular interesse a resolver; que, quando da campanha eleitoral de mil novecentos e cinquenta e oito, o depoente não tinha atuação no Partido, como já decalhou plenamente, entretanto depois de sua volta as atividades partidárias, depois de voltar à confiança do mesmo Partido, teve conhecimento através de DAVI CAPISTANO e JOSÉ LEITE, ISSO quando de uma discórdia havida na prisão de DAVI CAPISTRANO, o qual chegou mesmo a mandar uma carta ao Governador CID SAMPAIO, sobre sua situação, de que o doutro CID havia feito um acordo com o Partido Comunista de obter o apoio do mesmo em pró de sua candidatura, através de dinheiro, cujo acordo havia sido feito quando de um jantar oferecido pela família CID SAMPAIO, em sua residência no Monteiro digo Monteiro, ao líder comunista GREGÓRIO BEZERRA; que o depoente não sabe quem compareceu ao agape além de Gregório Bezerra; que, na ocasião DAVI CAPISTANO dizia a JOSÉ LEITE que, do dinheiro recebido (não decalho declarar quanto), ainda havia sobras com as quais pretendia proceder uma REFORMA NO JORNAL; que, com referência ao discurso de que é acusado haver pronunciado quando da visita a esta cidade do ex-Presidente JOÃO GOULART, não é verdade, pois o discurso foi preparado por uma comissão escolhida em uma reunião havida na sede do CONSINTRA, composta dos elementos: RILDO SOUTO MAIOR, GILBERTO AZEVEDO e JOAQUIM FERREIRA, advogado do Sindicato Rural de Jaboatão; que realmente o discurso digo discurso foi dado ao depoente para lê-lo quando das formalidades da instalação de Azevedo; mas, quando o depoente se viu alfabeto e não podia por si fazer um discurso eloquente, que, entretanto depois de ler, o depoente recusou a lê-lo no comício, sendo esta incumbência dada ao senhor JOSÉ APOLÔNIO MATIAS, Presidente do Sindicato dos

4163

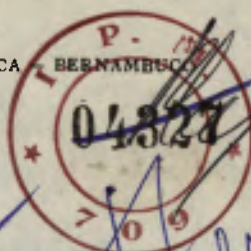


"continuação"

quando das solenidades de primeiro de maio de mil novecentos e sessenta e três, a mesma coisa ocorreu: prepararam um discurso inflamatório e deram para o depoente ler, o que foi recusado, tendo êste falado de improviso, apenas cinco minutos; que, o discurso de primeiro de maio de sessenta e três, foi elaborado pela comissão seguinte digo seguinte: GILBERTO AZEVEDO, RILDO SOUTO MAIOR, JOAQUIM FERREIRA, ELÍSIO FALCÃO/ e JAIRO DE BARROS; que, perguntado se teve contacto com o marinheiro// digo marinheiro JOSÉ ANSELMO, em fevereiro do corrente ano, quando Es te marinheiro esteve em Recife, respondeu: que, não manteve qualquer/ contacto com o marinheiro JOSÉ ANSELMO, entretanto quando de um movimento irrompido no Rio de Janeiro digo, Rio de Janeiro, do qual impli- cou a prisão do referido marinheiro JOSÉ ANSELMO, o Presidente da A- ssociação dos Marinheiros, Cabos e Fuzileiros Navais, em Recife, o ca- bo marinheiro OZÉAS DE TAL, compareceu no sindicato dos Portuário digo SINDICATO DOS PORTUÁRIOS, do qual o depoente era Presidente, pediu ao mesmo, que na qualidade de Deputado Estadual, redigisse um requerimen- to a mesa, para aprovação, solicitando do Presidente da República a / liberdade do marinheiro JOSÉ ANSELMO; que, o depoente respondeu que / depos OZÉAS voltasse para tratar do assunto; que dias depois surgiu o caso do Sindicato dos Metalúrgicos, quando desse entrada no requeri- mento; que, o depoente alegou a sua qualidade de semianalfabeto, ape- zar de deputado, para que foi eleito por circunstância qualquer, de / não ter elemento para redigir o citado documento, mas, que iria falar com o doutor CLÓVIS MELO, advotado digo advogado daquele Órgão de Cla- sse, para redigir o requerimento, o que foi feito e apresentado a OZÉ AS para sua apreciação, o que achou certo, tendo o depoente dado en- trada do mesmo à Câmara, o qual entretanto não foi aprovado; que, des- de então não manteve mais qualquer contacto com OZÉAS; que, pergunta- do se confirma o seu discurso digo, discurso subversivo na reunião / da Associação dos Marinheiros no Clube dos Inapiários, no dia vinte e comp digo cinco de março de ano em curso, respondeu: que, realmente/ usou da palavra (PALAVRA) na reunião da Associação dos Marinheiros, / no Clube dos Inapiários, mas não usou dos termos "GORILAS", REACIONÁ- RIOS outros chavões contra as Forças Armadas, apenas quando da recla- mação dos marinheiros sobre má alimentação e outros maltratos por par- te de alguns oficiais, hipóteceu solidariedade, dizendo que, se real- mente isso acontecia não estavam dando exemplo de uma democracia cris- tã; que, perguntado quem eram os representantes das Ligas Camponesas/ e Bancários na referida reunião, respondeu que, realmente estavam pre

41640

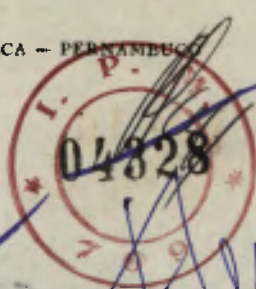
- continuação



presentes os representantes das duas Classes, mas, o depoente não conhece a ambos, podendo esclarecer que os das Ligas Companzeiras era um elemento que se dizia representante das Ligas, sendo um tipo alto, moreno escuro, digo, se dizia representante do Conselho das Ligas, sendo um tipo, alto, moreno escuro, de compleição forte não sabendo o seu nome e, que o representante dos Bancários era um rapaz jovem que se dizia estudante e se fazia acompanhar de uma moça, não sabendo igualmente o seu nome; que, perguntando como foi convidado para a reunião em foco, se foi convidado assinado, quem o levou e nome, respondeu: que o convite foi entregue na Secretária Geral do Consintra e, dele, o depoente teve conhecimento através de um telefonema de JOSE RAIMUNDO DA SILVA, Secretário Geral daquele Orgão, tendo comparecido na hora, não esperando até o término, tendo em vista um cock-tail que se realizava na Associação de Imprensa de Pernambuco ao Governador MIGUEL ARRÊS; que, perguntando a quais as ligações mantida pelo depoente com Marinheiros e Fuzileiros Navais, inclusive na compra de cartões de Bingo na Associação de Marinheiros e Fuzileiros, respondeu: que, certo dia apareceu no Sindicato dos Portuários do qual o depoente era Presidente, dois Marinheiros trajando civilmente, um dos quais, quando da reunião da Associação no Clube dos Inapiários, reconheceu ser AMARO DE TIL ex-Presidente da Associação, enquanto que o outro continua desaparecido, digo desconhecido, para o depoente, que disseram ao mesmo, pretenderem organizarem uma Associação entretanto se encontravam em dificuldade financeira, pelo que resolveram realizar um Bingo em pró-da mesma Associação pelo que estavam vendendo cartões para o referido Bingo, ao preço de hum mil cruzeiros cada cartão, tendo o depoente ficado com trinta dos mesmos cartões, pagando na hora pelos cofres do Sindicato dos Portuários, como ajuda à Associação a importância de trinta mil cruzeiros; que, voltando ao CONSINTRA / quer o depoente esclarecer que, com relação a finanças era de inteira confiança digo, de inteira responsabilidade de HERCÍLIO SÉRGIO DE MELO, Tesoureiro Geral e JOSE RAIMUNDO DA SILVA, Secretário Geral, os quais nunca chamaram o depoente para qualquer prestação de contas; que, o único recibo assinado pelo depoente, é um de sessenta e sete mil cruzeiros para compra de uma passagem de avião, do qual o depoente não recebeu a referida importância, o que foi feito por JOSE RAIMUNDO DA SILVA, desconhecendo até para quem era a pas-

- continua -

4165

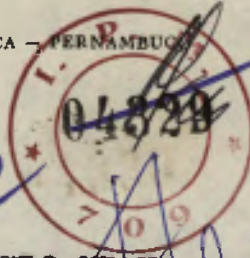


- continuação

passagem tendo assinado o recibo apenas por solicitação do mesmo JOSE RAIMUNDO e um outro que assinou da seguinte maneira: em uma tarde o depoente se encontrava na Assembléia Legislativa, quando ali chegou JOSE RAIMUNDO DA SILVA, dizendo que o depoente tinha que assinar um recibo de seiscentos mil cruzeiros proveniente de uma verba que havia sido requerida em seu nome, na Prefeitura do Recife; que, na ocasião o depoente apanhou em jeep que viera JOSE RAIMUNDO, em companhia deste, rumou para a Secretária de Finanças da referida Prefeitura onde assinou o recibo, deixando nas mãos de JOSE RAIMUNDO que foi quem recebeu a referida importância, não sabendo o depoente o seu destino; que, além das contribuições normais, foi criada no CONSINTRA, uma Comissão de Finanças composta de: HERCILIO SERGIO DE MELO, e outros elemento que variavam, o qual tinha a incumbência de conseguir meios financeiros para as festividades levada a efeito no Estado, como sejam: Primeiro de Maio, Aniversário do Governo, etc., que arrecadava da Secretaria Assistente e dos / Sindicatos importâncias variáveis de acordo com as possibilidades de cada Órgão, cujas importâncias eram entregues a JOSE RAIMUNDO, que nessas festividades era o chefe de toda propaganda; como sejam: cartazes, faixas, transportes, etc., que, ainda constavam da propaganda, instalações de carros com alto-falantes, Rádios, Televisão, etc.; que, no ano de mil novecentos e sessenta e dois, o depoente candidatou-se à uma cadeira de deputado à Assembléia Legislativa do Estado pelo Partido Social Trabalhista, com o apoio de sua Classe no caso os Portuários; que, para isso surgiu um abaixo assinado com mil e seiscentas assinaturas de vários trabalhadores da Oria Marítima; que, na mesma ocasião o partido pretendia apresentar pela mesma legenda dois candidatos preferencias que eram: DAVÍ CAPISTRANO e GILBERTO AZEVEDO; que, entretanto não tendo conseguido registro para DAVÍ CAPISTRANO, procurou o depoente, propondo apoiá-lo em lugar de DAVÍ, na condição de ser eleito contribuir financeiramente durante a vigência do seu mandato com a importância mensal de cem mil cruzeiros, com condição que foi aceita pelo depoente; que, infelizmente o depoente não conseguiu eleger-se, tendo em vista que os intelectuais e os mais esclarecidos votaram em GILBERTO AZEVEDO, fazendo ainda cerrada campanha em favor do mesmo, sob a alegação de que o depoente era analfabeto; mas todavia conseguiu a primeira suplência; que, por licenciamento do deputado WALFRIDO SIQUEIRA, o depoente assumiu uma cadeira naquela Casa e, em seguida,

- continua -

41068



- continuação

com o falecimento do deputado PAULO VIANA, conseguiu assegurar-se primeira suplência e daí continuar como deputado até a data presente em face do licenciamento do deputado JOÃO FERREIRA LIMA, para exercê-lo a Secretaria de Saúde; que, durante a sua permanência como deputado, durante três meses, o depoente contribuiu com a importância acertada para o Partido, ou seja com mil cruzeiros mensais, sendo que o primeiro e o segundo mês pagou a JOSE GUEDES e o último a um garoto que trabalhava com DAVÍ CARISTRANO, que, era portador de um bilhete para a entre do referido dinheiro; que, voltando ao assunto de Organização do Comitê Estadual, recorda que o estudante a que se referiu anteriormente chama-se ROMULO DE TAL, e que, atuou como assessor do então Governador MIGUEL ARRAES, até o dia de sua deposição; que, com referências as suas atividades no período revolucionário, tem adizer o seguinte: que, no dia trinta e um março do corrente ano estava o depoente na Assembléia Legislativa, por voltas das quatorze horas, quando antes de ser encerrado os trabalhos da mesa, o deputado que não recordo o nome, usou da palavra, dizendo que a situação Nacional se agravava, solicitando fosse mantida a Casa em reunião permanente, aguardando a marcha dos acontecimentos; que o depoente permaneceu na Assembléia até mais ou menos as dez e oito horas, quando se deslocou para seu Sindicato; que, lá chegando recebeu um telefonema do Presidente do Sindicato dos Estivadores, dos Marítimos, digo, dos Marinheiros, e dos Tafeiros e Foguistas, respectivamente, JOSE OSVALDO GOMES, LUIZ GREGÓRIO, ERNANI LEITE, RIBEIRO, e MÁRIO RANGEL, avisando ao depoente que suas respectivas Federações e Sindicatos Nacionais / haviam determinado a paralização dos serviços em todo País e, que aguardasse segunda ordem; que, como o depoente não houvesse recebido essa ordem, digo, comunicação da Federação Nacional dos Portuários, telefonou para o Presidente do Pacto de União de Ação senhor ALFREDO FRANCISCO DA SILVA, procurando saber do mesmo se havia recebido qualquer comunicação da Federação dos Arrumadores a que é filiado o Sindicato que o mesmo dirige; que, o senhor ALFREDO FRANCISCO DA SILVA, respondeu que não havia recebido qualquer comunicação a respeito, pelo divergia essa atitude, estando de plano acôrdo com o depoente em não seguir as instruções recebidas daqueles Orgões; que, na ocasião o senhor ALFREDO FRANCISCO / DA SILVA, determinou uma reunião dos dirigentes do PUA para o dia seguinte, primeiro de abril na Sêde da mesma organização, que, era o Sindicato dos Arrumadores, enquanto durante a noite do dia trinta e um de março ficariam em estado de alerta aguardando a marcha dos fatos; que, o depoente ficou no Sindicato dos Portuários até

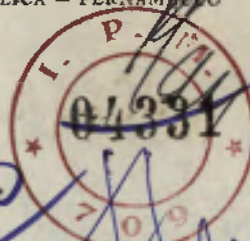
4167



- continuada

até as vinte horas, quando voltou para a Assembléia Legislativa, que como já disse, se encontrava em reunião permanente; que, antes de sair / do sindicato, reuniu o pessoal, dando conhecimento da deliberação de / não acompanharem as outras classes da Orla Marítima no movimento gre- / vista, até que recebesse instrução de sua Federação; que, até digo, a- / lém desse aviso, fôra determinado, que caso as Federações dos Portuári- / os e Arrumadores não mandassem qualquer comunicação até as sete horas / da manhã do dia primeiro de abril quando se reuniria a PUA, e, as dem- / ais categorias entrassem em greve, os portuários forçosamente as acom- / panhariam; que, essa deliberação não foi oficial, mas em conversa entr- / e o depoente e demais associados; que o depoente permaneceu na Assem- / bléia Legislativa até aproximadamente às duas horas da madrugada, quan- / do se retirou para a sua residência, que mais digo, que mais ou menos / às seis horas da manhã, saiu de casa, rumando para a casa do presiden- / te do Sindicato dos Bativadores, Senhor JOSÉ OSVALDO GOMES, à rua Ger- / vásio Pires, não recordando o número, tendo êste dito que ia tomar ca- / fé, tendo o depoente se dirigido para o Sindicato dos Arrumadores, que / é também a sede do PUA, onde alí chegando já encontrou vários pactuan- / tas, tendo minutos depois chegado o presidente do PUA, Senhor ALFREDO / FRANCISCO DA SILVA e Senhor JOSÉ OSVALDO GOMES; que, antes de se inici- / ar a reunião, o depoente telefonou digo, telefonou para o Sindicato do / Portuários procurando saber se havia chegado qualquer comunicação da / Federação, obtendo resposta negativa; que, logo no início da reunião, o / Senhor digo, Senhor JOSÉ OSVALDO GOMES apresentou uma proposta para o // breve irrompimento do movimento paredista, tendo em vista que segundo // notícias divulgadas pela Rádio Mairynk Veiga, a sede da Federação do / seu Sindicato (BATIVADORES) HAVIA sido invadida pela polícia da Guanaba- / ra; esta proposta criou dificuldade, pois Portuários e Arrumadores con- / tinuavam sem qualquer comunicação das respectivas Federações; que, en- / tretanto, dada a insistência de JOSÉ OSVALDO GOMES, ficou deliberado / o deflagamento da parede a partir das oito das, digo, até as dezessete / horas, quando seria levada a efeito nova reunião para deliberar definiti- / vamente sobre o assunto; que, na mesma ocasião, por proposta do presi- / dente do PUA, Senhor ALFREDO FRANCISCO DA SILVA, foi também deliberado / a comunicação dessa atitude a todas as autoridades, o que foi feito / pessoalmente pelos dirigentes do UAS; que, quase no término da reunião / apareceu JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA, comunicando que já havia deslocamento / de tropas no Estado de Minas, notícias que disse ter obtido através de / divulgação de rádio; que na mesma ocasião JOSÉ RAIMUNDO incorporou-se /

4168



- continuação

aos dirigentes do PUA, os acompanhando até o terceiro Distrito Naval que, chegando na Séde do Terceiro Distrito Naval, coube ao Presidente do PUA, senhor ALFREDO FRANCISCO DA SILVA, fazer a comunicação da deliberação daquele Orgão, ao senhor Almirante; que, após transmitir àquela autoridade a deliberação do PUA, fizeram sentir ao mesmo que iriam dar a mesma notícia ao Senhor Governador do Estado; que, na ocasião o Senhor Almirante aconselhou a todos que fizessem o movimento, porém completamente pacífico, pois se houvesse qualquer depreciação tomariam a Marinha medidas repressivas; que, na ocasião JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA, com surpresa de todos perguntou ao Almirante se ELE PRECISARIA DE HOMENS EM CASO DE UMA NECESSIDADE ao que o Almirante respondeu que precisava de armas e não de homens; que, daí o Almirante continuou a conversar amigavelmente com todos alguns minutos dizendo que ia sair para uma conferência com o General Comandante do IV Exército, e, que eles continuassem calmos; que, o depoente durante todo tempo permaneceu calado; que, quando de saída o depoente perguntou ao depoente porque todos haviam falado e ele permaneceu calado durante todo o tempo; que, que o depoente respondeu que não havia falado por achar desnecessária pois ao Presidente do PUA havia sido determinado a incumbência da transmissão da deliberação daquele Orgão; que, daí rumaram todos para o Palácio do Governo, tendo logo na saída do Terceiro Distrito Naval, todos condescendo a atitude de JOSÉ RAIMUNDO, oferecer homens ao Almirante, tendo aquele dito vou embora para o Palácio do Governo e todos vão para lá; que, realmente JOSÉ RAIMUNDO seguiu sozinho no seu jeep, enquanto os demais acompanharam. digo, enquanto os demais apanharam outras viaturas seguindo o mesmo para o Palácio do Governo; que, lá chegando se entenderam com o Oficial de Gabinete, solicitando uma audiência com o Governador, tendo o referido Oficial mandado que esperassem uns quinze minutos; que, realmente decorrido esse tempo, o senhor MIGUEL ARRAES apareceu, passando a atendê-los, mesmo de pé; que, quando o senhor ALFREDO FRANCISCO DA SILVA, repetia a comunicação feita ao Almirante e o Governador-sugeriu o não rompimento da parede, o Reporte Esso, em edição extraordinária anunciava a adesão do IV Exército ao Movimento Revolucionário; que, o Governador ao ouvir a notícia, pediu licença retornando imediatamente ao seu gabinete, enquanto os COMPONENTES da Comissão se retiraram, ficando em Palácio apenas JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA; que, ao chegarem no térreo

- continua -

4169



- continuação -

térreo, no Palácio, resolveram se dispersar,, indo ALFREDO para a Câmara Municipal, o depoente para a Assembléia Legislativa e os demais cada qual para seu Sindicato, ficando todos acertado para a reunião programada para as dezessete horas; que, chegando na Câmara Municipal, digo, na Assembléia Legislativa, o depoente tomou café no bar da Casa, quando mais ou menos às dez horas chegou a notícia de que o Exército havia cercado o Palácio do Governo; que, imediatamente a mesa fez um aviso dizendo que a crise política se agravava pedindo que todos deputados ali permanecessem, o que foi obedecido, não mais saindo o depoente até a posse do doutor PAULO GUERRA, isso mais ou menos as vinte e três e trinta para às zero horas, depois de processada a eleição e apuração da mesa; que, o depoente se retirou da Assembléia a uma hora da madrugada, quando se dirigiu para a sua residência; que, quando da votação o depoente votou normalmente, esperando pela apuração e posse do Governador; que, muito cansado foi embora para casa, onde jantou se recolhendo aos seus aposentos, somente saindo no dia seguinte às sete horas do dia dois, / rumando para a Sede do Sindicato dos Arrumadores, para tomar parte em uma reunião do PUA, a qual foi normalmente realizada, tendo o depoente apresentado de volta, digo, apresentado uma proposta de volta imediata ao serviço, no que foi acompanhado pelo senhor ALFREDO FRANCISCO DA SILVA, Presidente dos Arrumadores e MOACIR CORTÊS, Presidente dos Conferêntes; que, entretanto o senhor JOSE OSVALDO GOMES, revoltou-se contra essa proposta, dizendo até que isso era um ato de covardia, notadamente quando se encontrava prêso o Presidente de sua Federação; que, os debates se prolongaram em face da insistência do Presidente dos Estivadores, que permanecia irresistível na sua atitude, até que com muito jeito, digo, com muito custo, quase às dez horas, disse que aceitaria a proposta, mas sob seu protesto, alegando mesmo que iria denunciarsua classe, que voltaria ao trabalho porque a maioria havia vencido, mas, que por êle Presidente a greve prosseguia até a liberação do Presidente de Federação; que, em face da demora em convencer JOSE OSVALDO, o que foi até quase onze horas, ficou em tão determinado que todos Presidentes de Sindicatos voltasse a sua Sede avisando aos associados que voltassem ao trabalho às treze horas daquele dia, o que foi obedecido; que, o depoente voltou para casa afim de almoçar, voltando às quatorze horas para Assembléia Legislativa, onde permaneceu a

4170

04883

- continuação -

até a noite, quando voltou para casa indo dormir, somente saindo às onze horas do dia três, se dirigindo para o Instituto dos Marítimos a fim de receber um dinheiro a que tinha direito como Suplente em exercício do cargo de membro da Junta de Revisão e Julgamento; que, recebendo o dinheiro voltou para casa, onde almoçou, saindo às quatorze horas, para a Assembléia Legislativa, quando às dezesseis horas, dirigiu-se para a Administração do Porto do Recife, a fim de receber daquela Autarquia a importância de dez milhões de cruzeiros, ou antes de entrar em entendimento com o administrador (na ocasião já o Interventor, um Capitão da Marinha que não sabe o nome) para que fosse liberada aquela importância e entregue ao tesoureiro do Sindicato para pagamento dos portuários, que seria efetuado no sábado, dia imediato; que, ao chegar na referida Autarquia, o Interventor se encontrava dando posse aos seus auxiliares imediatos, mandando que o depoente esperasse uns cinco minutos; que, decorrido esse tempo, ali chegou uma patrulha da Marinha que prendeu o depoente conduzindo-o para o Terceiro Distrito Naval e dali para o IV Exército, onde permaneceu até ontem, quando foi conduzido para esta Delegacia onde presta estas declarações sem qualquer coação ou violência; que, lhe apresentado um ofício de seu Sindicato (Sindicato), por ele firmado, apresentando o senhor ULISSES DE OLIVEIRA MENDES, ao Dr. ENILDO PESSOA, Superintendente da Administração do Porto do Recife, reconhece o mesmo documento, dizendo que naquele dia três de setembro de mil novecentos e sessenta e três, compareceu naquele Sindicato, o individuo mencionado procurando PLINIO DUCA, tendo este o apresentado ao depoente como companheiro merecedor de uma ajuda, pelo que o depoente o encaminhou ao doutor ENILDO PESSOA, afirmando que jamais o conhecia antes, como também foi a primeira e última vez que o viu, pois o mesmo jamais voltou para dizer ao menos que fora atendido ou não; que, lhe apresentado outro ofício, datado de dezoito de julho do mesmo ano, apresentado LUIZ CLEMENTINO DA SILVA, ao mesmo Doutor ENILDO, como pessoa de seu conhecimento e confiança, pedindo para o mesmo uma vaga de motorista, recorda que o mesmo conversou com o depoente se dizendo ex-motorista da CTU, pedindo uma colocação na mesma Autarquia, pois soubera haver vagas de motoristas e, que o depoente tinha possibilidade de ajudá-lo; que, entre tanto foi a primeira vez que o viu, sendo a recomendação de pessoa de conhecimento e confiança o que geralmente se faz quando se pretende atender um pedido; que, igualmente assim procedeu

- continua -

4171

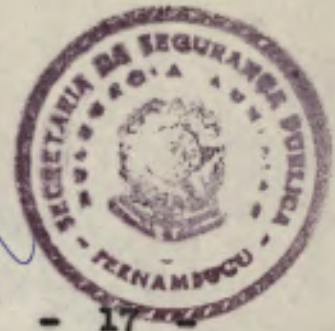
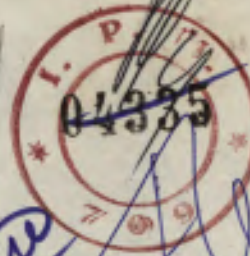
04334

- continuação -

assim procedeu como deputado, sem contudo ter qualquer influência no Partido; que, realmente no ano de mil novecentos e sessenta e um, quando ainda não era membro efetivo do Partido -depois de sua expulsão- foi convidado por JOSE PEDRO DA CRUZ (José de Deus), por incumbência de AMARO VALENTIM, para fazer uma viagem a CUBA, como integrante de uma delegação, pois haviam várias passagens que iriam ser distribuídas entre algumas personalidades e alguns líderes Sindicais que fossem honestos e, eles achavam que o depoente enchia / (preenchia), aquele requisito; que, o depoente respondeu que viajaria para qualquer parte do mundo, desde que fossem as despesas / custeadas por quem quer que fossem; que, realmente foi o depoente incorporado a Delegação, e no dia vinte e três, digamos vinte e cinco, de abril, rumaram para o Aeroporto Guararapes, a fim de apanharem um avião que deveria vir direto de HAVANA para esse fim; que, entretanto, quando já se encontravam naquele Aeroporto, CLODOMIR MORAES, ali chegou transmitindo que todos voltassem para suas casas pois o avião havia sofrido-qualquer desarranjo, ficando a viagem transferida para sine-dia; que, no dia vinte e oito à tarde, AMARO VALENTIM, que também integrava a Delegação, chegou no Sindicato dizendo ao depoente que se preparassem, pois a viagem seria realizada no dia seguinte, vinte e nove, à noite, o que realmente ocorreu; que, rumaram direto para o Rio de Janeiro, onde apanharam outros membros da Delegação, seguindo à madrugada do mesmo dia, direto à HAVANA; que, dos integrantes da Delegação, o depoente se recorda do seguinte: o DEPOENTE, AMARO VALENTIM, o ex-Deputado EUEDES COSTA, Deputado SERGIO MURILO, ANDRADE LIMA FILHO, Deputado Federal, ex-Prefeito de Gameleira, (não sabe o nome), JOÃO VIRGINIO, compoens de Vitória de Santo Antão, JOSE EDUARDO, então Presidente do Sindicato Rural de Palmares, e o ex- Presidente do Sindicato dos Textes de Moreno, FRANCISCO JULIÃO, e esposa (Alexina), CLODOMIR MORAES e ESPOSA, (estes de Pernambuco), ainda de Pernambuco, o ex-Prefeito de // Goiana EUZÉBIO MARTINS e o Vereador também de Goiana conhecido por "DEGA"; da Paraíba: o ex-Deputado JOSE PIRES e dois compoens / que não conseguiu os nomes; que, de Alagôas, Jornalistas JAIME E NILSON MIRANDA (irmãos); que, também foi um Juiz de Direito de Maceió que não sabe o nome; do Rio de Janeiro: Deputado VALADÃO (da UDN), um estivador de nome FRANCISCO DE TAL, e um marítimo por nome INACIO DE TAL, na época Presidente do Sindicato dos Marinheiros a lém de vários Deputados Federais que não conseguiu os nomes; que, pergun

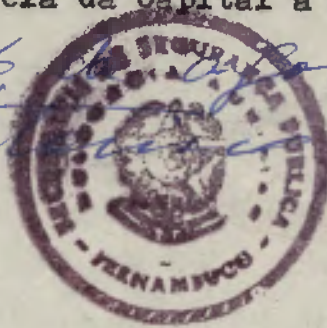
4172

- continuação -



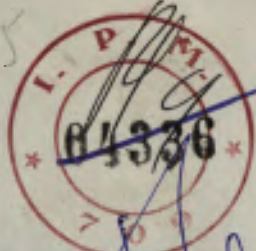
que perguntado como recebu a Revolução de trinta e um de março e que acha sobre a mesma, respondeu que recebeu normalmente, achando dignos os seus propósitos, esperando com isto melhores dias para o povo brasileiro. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade encerrar o presente termo, o qual lido e achado conforme o assina com o depoente e comigo escrevão que o datilografei e assino. a). Álvaro Gonçalves da Costa Lima. a). Cicero Targino Dantas. a). Eudésio Hollanda Cavalcanti. Copiei do proprio original. O referido é verdade. Dou fé. Eu, Heraldo Vitorino de Farias, escrevão de polícia da Capital a datilografei dato e assino.

*Recife 6 de Agosto de 1965.*  
*Heraldo Vitorino de Farias*



C. O. P. I. A

S. S. P. — DELEGACIA AUXILIAR — PERNAMBUCO



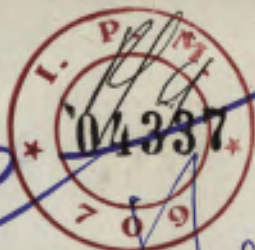
I. O. - 21  
21344

Térmo de declarações que presta CÍCERO TARGINO DANTAS (REINQUERIGTO)

4173 *m*

Aos trinta dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade do Recife e na Delegacia Auxiliar, - onde se encontrava o bacharel Alvaro Gonçalves da Costa Lima, respectivo delegado, comigo escrivão no final assinado, servindo ao seu cargo, aí, compareceu CÍCERO TARGINO DANTAS, já qualificado nesses autos, o qual depois de devidamente compromissado, disse: QUE, teve seus primeiros contactos com o Partido Comunista, através de leituras de jornais e companheiros de trabalho, etc.; que, isso teve lugar no ano de mil novecentos e sessenta e um; digo, no ano de mil novecentos e cinquenta e um; que, no ano de mil novecentos e cinquenta e dois, foi recrutado para o mesmo Partido, pelo companheiro LINO FRANCISCO DA SILVA; que, ao ingressar no Partido, teve como tarefa, contribuir, comprar jornais, angariar donativos, etc., para o Partido, permanecendo nessa situação, até o ano de mil novecentos e cinquenta e três, mês de dezembro; que, no ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, no princípio, foi filiado à Célula Marítima, tendo logo após passado a exercer o cargo de terceiro Secretário da mesma; que, em abril do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, foi levado a efeito uma conferência no Comité Distrital do Porto, da qual o depoente tomou parte, cuja finalidade era a aprovação do projeto de programa e dos novos estatutos do Partido e, ainda escolher os delegados que deveriam participar da conferência Regional e eleger o novo secretário do Comité Distrital do Porto, do qual o depoente ficou como membro; que, depois o depoente passou a exercer o cargo de terceiro secretário do mesmo Comité; que, no ano de mil novecentos e cinquenta e cinco, o depoente, foi candidato a Vereador por Recife, na legenda do Partido Trabalhista Brasileiro, apoiado pelo Partido Comunista (M.N.P.T.) Movimento Nacional Popular Trabalhista, não conseguindo, entretanto eleger-se; que, ainda no ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, participou o depoente de dois cursos de capacitação ideológica do Partido, o primeiro com a duração de três dias e o último de sete dias, para os quais forneceu uma sua autobiografia; que, tomou parte em várias lutas do Partido, tendo sofrido algumas prisões; que, no ano de mil novecentos e cinquenta e seis, tendo sido encontrada a sua autobiografia a que já se referiu, nos arquivos do Comité Regional, à Avenida dezessete de agosto, foi o depoente preso e conduzido para esta Delegacia onde prestou declarações a respeito de suas atividades; que, no período de mil novecentos e cinquenta e seis à mil novecentos e sessenta, o depoente não teve qualquer ativi

4174

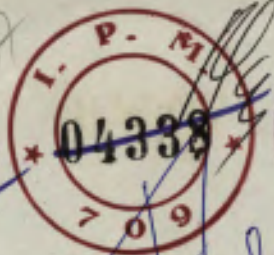
I. O. - 21  
21344

S. S. P. — DELEGACIA AUXILIAR — PERNAMBUCO

(continuação de termo de declarações que presta CICERO TARGINO DAN-  
TAS).

atividade no Partido, pois ao sair da polícia, em mil novecentos e cinquenta e seis, HIRAN DE LIMA PEREIRA determinou a José Pedro da Cruz, conhecido por "José de Deus", que espalhasse em toda a Orla Marítima, que o depoente havia prestado depoimento na polícia e, por isso, estava considerado traidor do Partido, pois em suas declarações havia colaborado com a polícia, conforme publicação verificada no Jornal Pequeno, daquela época; que, assim sendo ficou desligado/ até o ano de mil novecentos e sessenta; que, no ano de mil novecentos e sessenta, o depoente candidatou-se à presidência do Sindicato dos Portuários, em uma das chapas apresentadas por uma comissão de portuários; que, como participante dessa comissão fazia parte JOSÉ PEDRO DA CRUZ "José de Deus"; que, a chapa encabeçada pelo depoente como presidente, foi vitoriosa; que, até então o depoente continuava fora de qualquer atividade política; que, uma vez eleito e empossado, foi então procurado por uma comissão do Partido Comunista, - constituída dos seguintes elementos: JOSÉ PEDRO DA CRUZ (José de Deus), GEORIO GOMES DO NASCIMENTO, PLENIO DUCA e, tendo à frente SEVERINO ARAÚJO, dando assistência a essa comissão, como representante do Comitê Municipal; que, o depoente, fez várias ponderações em aceitar o convite da comissão acima que trazia a incumbência de recrutá-lo de volta ao Partido; que, o depoente na ocasião fez várias restrições, alegando mesmo ter sido taxado de traidor do Partido, - etc., ficando finalmente acordado que o depoente ficaria apenas contribuindo, naquela época como AMIGO DO PARTIDO, e que foi aceito; - que, ficou marcada a contribuição mensal de cento e cinquenta cruzeiros, que era recebida por "José de Deus"; que, entre as ponderações feitas pelo depoente em não aceitar sua volta ao Partido, era a de não ser ateu; que, o depoente contribuía como amigo do Partido - até o ano de mil novecentos e sessenta e um, quando no fim desse - ano ou começo de mil novecentos e sessenta e dois, foi novamente - procurado por GEORIO GOMES DO NASCIMENTO, AMARO VALENTIM, JOSÉ DE DEUS que é o mesmo JOSÉ PEDRO DA CRUZ, os quais tinham a missão de/ fazê-lo voltar ao Partido, tendo em vista a sua posição de Presidente do Sindicato dos Portuários, uma organização eficiente na faixa do Cais do Porto; que, o depoente mais uma vez fez algumas ponderações, entre as quais a de não ser ateu, porém aqueles companheiros disseram ao depoente, que a parte religiosa não interessava, podendo fazer parte do Partido, católicos, protestantes, etc., que, - em face disso, o depoente aceitou o convite, passando a exercer - suas atividades como membro da Base dos Portuários; que, a Base em apreço tinha o seguinte secretariado: Secretário Político - JOSÉ PE

4175

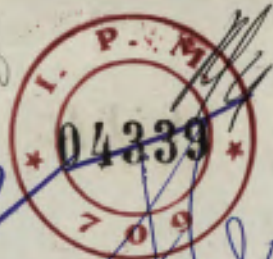
L. O. - 21  
21344

S. S. P. — DELEGACIA AUXILIAR — PERNAMBUCO

(continuação do termo de declarações que presta CÍCERO TÁRGINO DAN TAS).

JOSE PEDRO DA CRUZ, Secretário de Organização - CÍCERO GOMES DA SILVA, Secretário de Finanças - não recorda e, como membro, o DEPOENTE, JOMO MESSIAS, FELICIANO TAVARES DE MELO e outros que no momento não recorda e, ainda, ANTONIO ALVES DA ROCHA; que, no fim do ano de mil novecentos e sessenta e três, o depoente passou para o secretariado da referida Base, como Secretário de Organização, o que durou poucos dias, pois o depoente sempre viajava para o Rio de Janeiro a fim de tratar de reivindicações da Classe e, em uma dessas viagens, poucos dias depois de ter assumido o secretariado, ao voltar, foi informado de que havia sido substituído, na qualidade de Secretário de Organização, pelo companheiro portuário JOMO TEÓFILO DE TAL, conhecido por "Joquinha", pois este depoente não tinha tempo de organizar nada; que, daí então o depoente continuou na mesma Base, apenas como membro; que, em começo do ano em curso, a Base em epígrafe foi reestruturada, passando a ter a seguinte organização: JOSÉ PEDRO DA CRUZ - Secretário Político, JOMO TEÓFILO DE TAL (Joquinha) - Secretário de Organização, CÍCERO GOMES DA SILVA, Secretário de Propaganda e JOSÉ AMARO DA SILVA - Secretário de Finanças, como membros, o DEPOENTE e os mesmos já citados, além de outros que o depoente não recorda; que, a Base referida se reunia normalmente à Rua de Apolo, número noventa e um, primeiro andar; que, mais ou menos no fim de mil novecentos e sessenta e um ou princípio de mil novecentos e sessenta e dois, foi reestruturado o Comité Distrital do Porto, que passou a ter a seguinte composição: OZARIO GOMES DO NASCIMENTO, PLÍNIO DUCA, JOSÉ PEDRO DA CRUZ, MANOEL VALENTIM DA SILVA, AMARO BEZERRA DA SILVA (Amaro Gaúdo) e o DEPOENTE, com outros ainda que não se recorda; que, o comité referido era instalado à rua de Apolo, número noventa e um, onde também funcionava uma Federação de Cultos Africanos, responsável pelo aluguel do prédio, ao qual o Comité dava uma ajuda financeira; que, os referidos Comités estavam subordinados as Bases abaixo discriminadas: ESTEVAIXERES, PORTUÁRIOS, ARRUMADORES, SERVENTUÁRIOS DO PORTO, PETRÓLEO, MOINHO, CONFERENCEIS e MARÍTIMOS PARADOS; que, as bases discriminadas tinham a seguinte composição: ESTEVAIXERES: AMARO BEZERRA DA SILVA, FRANCISCO DE ASSIS e OZARIO GOMES DO NASCIMENTO; PORTUÁRIOS: O DEPOENTE, JOSÉ PEDRO DA CRUZ (José do Deus), CÍCERO GOMES, SEVERINO JOMO DE SOUZA ("SEVERINO DO BRUM"); ARRUMADORES: MANOEL VALENTIM DA SILVA, GUILHERME VALENTIM DA SILVA, AMARO FIRMINO DA SILVA e MANOEL LUIZ GUIDES; SERVENTUÁRIOS DO PORTO: PLÍNIO DUCA, EDGAR, motorista de guindaste, DÉCIO VELOSO, INACIO JOSÉ DOS SANTOS; PETRÓLEO: EUCLIDES DE TAL (Tesozeiro do Sindicato do Petró-

4176



I. O. - 21

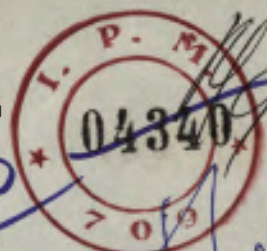
21344

S. S. P. — DELEGACIA AUXILIAR — PERNAMBUCO

(continuação do termo de declarações que presta CÍCERO VIRGINO DAVIAS).

Petróleo); MARTELLAS PARADOS; LUIZ GOMES; ROBERTO; AMELTON REGINALDO TRINHIERA CAVALCANTI; que, nesse mesmo ano de mil novecentos e sessenta e dois, participou num plano ampliado do Comitê Estadual de Pernambuco, na residência do professor EDUARDO LIMA, em Porto da Moura, o qual tinha por objetivo as eleições para reestruturação do referido Comitê, na qual compareceram os seguintes militantes: DAVID CAPISTRANO, GREGÓRIO BEZERRA, IRINEU JOSÉ FERREIRA, JOSÉ LEITE FILHO, APOUNSO VALENTIM, LILIA MARIA, ANTÔNIO GUNDES, OSÓRIO GOMES DO NASCIMENTO, HIRAN DE LIMA FERREIRA, JOSÉ GUNDES DE AMARAL, JOSÉ LILIA ALVES SOBRINHO, AMARO VALENTIM, JOSÉ RAFAEL DA SILVA, ADALGISA CAVALCANTI, IVO VALENÇA, NELSON ROSA, MIGUEL BATISTA, MANOEL SOARES VIANA, PLÍNIO DUCA e ARMANDO DE TAL, que era motorista de C.T.U., — atualmente delegado dos motoristas em Caruarú, EDUARDO LIMA, o DEPOENTE e alguns representantes de municípios que o depoente não conhece de nome, sendo o número de presentes calculado entre cinquenta a sessenta pessoas; que, processada a eleição, ficou constituída a seguinte organização: Secretário Político — DAVID CAPISTRANO, Secretário de Organização APOUNSO VALENTIM, Secretário de Propaganda — IRINEU JOSÉ FERREIRA, Secretário de Finanças — JOSÉ LEITE FILHO, Secretário Sindical — GILBERTO AZEVEDO, o qual não compareceu à reunião, Secretário de Educação — Lilia Maria, responsável pelo movimento de campo, GREGÓRIO BEZERRA, Encarregado das Unidades de Agucar — JOSÉ LILIA ALVES SOBRINHO, como suplentes: HIRAN DE LIMA FERREIRA e o DEPOENTE e, como membros: ANTÔNIO GUNDES, OSÓRIO GOMES DO NASCIMENTO, AMARO VALENTIM, ADALGISA CAVALCANTI, AMARO FRANCISCO DE AZEVEDO, ROBERTO DE TAL (um estudante que logo depois entrou para o Exército) e outros que o depoente não os conhece de nome, mas sabe que alguns fazem parte das Associações de Bairros e de interior do Estado; que, ainda nessa reunião o Comitê deliberou poderes ao Secretariado Executivo de manter contactos de natureza política e sindicais, diretamente com o doutor MIGUEL ARRAS, Governador do Estado de Pernambuco, cujo secretariado logo depois deliberou que GILBERTO AZEVEDO e JOSÉ RAFAEL ficassem com a incumbência de manter os contactos já citados ou sejam os contactos sindicais, inclusive, representando o CONSINTRA e, os companheiros JOSÉ LEITE FILHO, DAVID CAPISTRANO DA COSTA, MIGUEL BATISTA e GREGÓRIO BEZERRA, os contactos de caráter político; que, as ligações sindicais mantidas com o Governador MIGUEL ARRAS, se limitavam aos movimentos sindicais, de reivindicações de classe, mesmo quando das articulações de greves; que, a eleição do depoente para a Presidência do CONSINTRA se verificou no ano de mil novecentos e sessenta e três, quando da substituição/

4177



I. O. - 21

21344

S. S. P. — DELEGACIA AUXILIAR — PERNAMBUCO

-5-

(continuação de termo de declarações prestadas por CLAUDIO BRAGA - DANTAS)

substituição de Cláudio Braga, para o que se realizou uma reunião no Sindicato dos Comerciantes, com a presença de vários líderes sindicais e mesmo alguns pertencentes ao Partido, que, entretanto, naquela ocasião trataram unicamente do caso de Consintra, cuja eleição foi feita e apurada na mesma ocasião, com o seguinte resultado: Presidente - O DEPOENTE, Primeiro Vice-Presidente - GILBERTO AZEVEDO, segundo Vice-Presidente - JOAO BARBOSA DE VASCONCELOS, Secretário Geral - JOSÉ RAFAEL DA SILVA, primeiro secretário - MOACYR - COSTA, segundo secretário - HÉLIO ARAÚJO, Tesoureiro Geral - HERCÍLIO SÉRGIO DE MELO, Primeiro tesoureiro - AMARCO FRANCISCO DE AZEVEDO, Segundo Tesoureiro - MANOEL VICENTE FERREIRA, CONSELHO FISCAL - ALFREDO FRANCISCO DA SILVA, CLÁUDIO BRAGA e SEVERINO ARAÚJO; que, a criação do CONSINTRA (CONSELHO SINDICAL DOS TRABALHADORES), foi elaborada e instalada no governo do Senhor CID FELIPE SAMPAIO, partindo a iniciativa da própria Secretaria do Governo, quando Secretário do Governo, e dentro JOAO MONTEIRO FILHO, cuja finalidade era congregar o maior número de sindicatos e dali ou ali fossem discutidos os assuntos sindicais de cada categoria específica, partindo do órgão mencionado determinações de solidariedade quando das reivindicações; que, com relação ainda a criação do CONSINTRA, quando da reunião para instalação da mesma, compareceram as seguintes pessoas: MÍRIO APOLINÁRIO DOS SANTOS, JOSÉ VIANA DA SILVA, APOLINÁRIO MARQUES DA SILVA, CLÁUDIO BRAGA, JOAO BARBOSA DE VASCONCELOS, GILBERTO AZEVEDO, JOAQUIM FERREIRO, ANADEU DE TAL (Presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Redeviários de Pernambuco) e JOAO GOES DA SILVA, (ex-presidente do Sindicato dos Portuários, que também foi assessor sindical do Governo CID SAMPAIO; que, com relação ao PACTO DE UNIDADE DE AÇÃO DA ORLA MARÍTIMA (PUA), é um órgão criado no Rio de Janeiro, pela Federação dos Marítimos, Estivadores, União dos Portuários do Brasil, Federação dos Ferreiros e, finalmente, a Federação Nacional dos Portuários e Arrumadores e, trazido para Pernambuco, por orientação do então Presidente do Sindicato dos Estivadores, APOLINÁRIO MARQUES DA SILVA; que, o mesmo APOLINÁRIO, na ocasião solicitou uma reunião de todos os Sindicatos da Orla Marítima, isso separadamente em cada sede do Sindicato, onde fazia explicações a cerca do que seria o PUA e suas atribuições; que, a finalidade da PUA era organizar os movimentos reivindicatórios das classes da Orla Marítima e unificá-los, exemplo: antes do PUA as classes da Orla Marítima reivindicavam aumento de salário e outras vantagens em tempo diverso, o que dificultava uma apreciação eficiente das próprias autoridades e, com a PUA, isso ficava organizado, pois

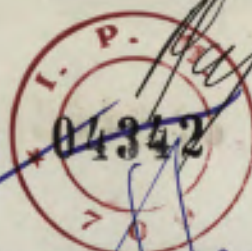
4178  
I. P. M.  
04341  
709



S. S. P. — DELEGACIA AUXILIAR — PERAMBURGO

(continuação de termo de declarações que presta GILBERTO TARGINO DA SILVA).

pois quando uma classe tivesse de pleitear uma reivindicação, as demais seriam unânimes na mesma reivindicação; que, em caso de uma categoria ser atendida nas suas reivindicações e negadas as demais, daí sobrevieria um movimento grevista que teria a solidariedade das demais classes; que, isso feito, se processou uma reunião dos Sindicatos da Orla Marítima, comparecendo os respectivos Presidentes: JOSÉ OSVALDO GOMES, estivadores; ALFREDO FRANCISCO DA SILVA, armadores, ALVARO GOMES ALVES, União dos Portuários, EMACR CORTEZ, dos conferentes, PEDRO MOURA, fogueiros, e DEPOINTE, dos Portuários, LEIZ GREGÓRIO FERRERA, Marinheiros, ENRIQUE LEITE RIBEIRO, tailheiros; que, a reunião se processou na sede do Sindicato dos Armadores, a qual ficou como sede do PACTO DE AÇÃO DA ORLA MARÍTIMA, sendo escolhido para seu presidente, o senhor ALFREDO FRANCISCO DA SILVA, presidente do Sindicato dos Armadores; que, além de presidente, a diretoria ficou assim constituída: JOSÉ OSVALDO GOMES, vice presidente EMACR CORTEZ, primeiro secretário, LEIZ GREGÓRIO, segundo secretário, ficando os demais presidentes dos órgãos da Orla Marítima, apenas como membros, ou sejam pactuantes; que, das viagens feitas pelo depoente ao sul do país, apenas duas foram custeadas por órgãos diferentes do seu Sindicato, uma pela Secretaria Assistente, por solicitação do consintra e a outra, aproveitada de uma viagem que fizera a chamado da Federação Nacional dos Portuários, para reivindicações salariais; que, quando qualquer líder de classe ia deslocar-se ao sul do país, dirigia-se a Secretaria Assistente, esta então determinava que o CONSINTRA solicitasse através do officio o que era feito, então em face do officio a Secretaria Assistente fornecia a passagem diretamente ao interessado; que, com relação a conferência realizada nesta cidade com a presença de OSVALDO PACHECO, esta teve uma realização no Sindicato dos Estivadores, mas, pode afirmar que a mesma não teve qualquer sentido político, limitando-se apenas a assuntos sobre a estiva livre no país e preços de fretes; que, quanto a reunião ou conferência levada a efeito por GILBERTO DE TAL (pode ser que GILBERTO DIAS), o depoente recebeu de PLÍNIO DUGA, um convite verbal mas, na mesma hora disse ao PLÍNIO que não poderia comparecer, não tendo mesmo sabido o local onde a mesma foi realizada, pois nesse dia tinha um assunto de seu particular interesse a resolver; que, quando da campanha eleitoral de mil novecentos e cinquenta e oito, o depoente não tinha atuação no Partido, como já declarou plenamente, entretanto depois de sua volta as atividades partidárias, depois de voltar à confiança do mesmo Partido, teve conhecimento através de DAVI CAPISTRANO e JOSÉ LEITE, isso quando de uma discórdia havida no partido de DAVI CAPISTRANO, o qual chegou mesmo/

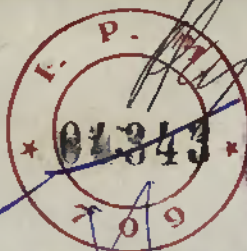
4179<sup>201</sup>

S. S. P. — DELEGACIA AUXILIAR — PERNAMBUCO

(continuação do termo de declarações que presta CIGERO MARGEN DAN-  
TAS).

mesmo a mandar uma carta ao Governador CID SAMPAIO, sobre sua situação, de que o doutor CID havia feito um acordo com o Partido Comunista de obter o apoio de mesmo em prol de sua candidatura, através de dinheiro, cujo acordo havia sido feito quando de um jantar oferecido pela família CID SAMPAIO, em sua residência no Monteiro, ao líder comunista GREGÓRIO BEZERRA; que, o depoente não sabe quem compareceu ao agape além de Gregório Bezerra; que, na ocasião DAVI CAPISTRANO dizia a JOSÉ LEITE que, de dinheiro recebido (não declarou quanto), ainda havia sobras com as quais pretendia proceder uma reforma no jornal; que, com referência ao discurso de que é acusado haver pronunciado quando da visita a esta cidade do ex-Presidente JOTO GOULART, não é verdade, pois o discurso foi preparado por uma comissão escolhida em uma reunião havida na sede da CONSENTRA, composta dos seguintes elementos: RILDO SOUTO MAIOR, GILBERTO AZEVEDO e JOAQUIM FERREIRA, advogado do Sindicato Rural de Jaboatão; que, realmente o discurso foi dado ao depoente para lê-lo quando das solenidades, sob a alegação de que o mesmo depoente era semi-analfabeta e não podia por si fazer um discurso eloquente, que, entretanto depois de ler, o depoente recusou a lê-lo no comércio, sendo esta incumbência dada ao senhor JOSÉ AFRÂNIO NETAS, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do açúcar; que, quando das solenidades de primeiro de maio de mil novecentos e sessenta e três, a mesma coisa ocorreu: prepararam um discurso inflamatório e deram para o depoente ler, e que foi recusado, tendo este falado de improviso, apenas cinco minutos; que, o discurso de primeiro de maio de sessenta e três, foi elaborado pela comissão seguinte: GILBERTO AZEVEDO, RILDO SOUTO MAIOR, JOAQUIM FERREIRA, ELÍSIO FALCÃO E JAIRÓ DE BARROS; que, perguntado se teve contacto com o marinheiro JOSÉ ANSELMO, em fevereiro de corrente ano, quando este marinheiro esteve em Recife, respondeu: que, não manteve qualquer contacto com o marinheiro JOSÉ ANSELMO, entretanto quando de um movimento irrompido no Rio de Janeiro, do qual implicou a prisão do referido marinheiro JOSÉ ANSELMO, o Presidente da Associação dos Marinheiros, Cabos e Fuzileiros Navais, em Recife, o cabo marinheiro OZEAS DE TAL, compareceu no Sindicato dos Portuários, do qual o depoente era Presidente, pediu ao mesmo, que na qualidade de Deputado Estadual, redigisse um requerimento a nós, para aprovação, solicitando do Presidente da República a liberdade do marinheiro JOSÉ ANSELMO; que, o depoente respondeu que depois OZEAS voltasse para tratar do assunto; que, dias depois surgiu o caso do Sindicato dos Metafárgicos, quando OZEAS voltou ao Sindicato, solicitando ao depoente que dresse entrada no requerimento; que, o depoente abogou a

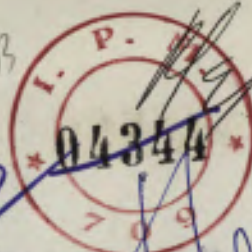
4180



(continuação do termo de declarações que presta CÍCERO MARCONI DAN-  
TAS).

o depoente alegou a sua qualidade de semi-analfabeto, apesar de depu-  
tado, para que foi eleito por uma circunstância qualquer, de não ter  
elementos para redigir o citado documento, mas, que iria falar com  
o Doutor CLOVIS MELO, advogado daquele Orgão de Classe, para redigir  
o requerimento, o que foi feito e apresentado a OZEAS para sua apre-  
ciação, o que achou certo, tendo o depoente dado entrada de mesmo à  
Câmara, o qual entretanto não foi aprovado; que, desde então não man-  
teve mais qualquer contacto com OZEAS; que, perguntado se confirma o  
seu discurso subversivo na reunião da Associação dos Marinheiros no  
Clube dos Inapírios, no dia vinte e cinco de março do ano em curso,  
respondeu: que, realmente usou da palavra na reunião da Associação/  
dos Marinheiros, no Clube dos Inapírios, mas, não usou dos termos -  
"GORILAS", "REACIONÁRIOS" ou outros chavões contra as Forças Armadas,  
apenas quando da reclamação dos marinheiros sobre má alimentação e  
outros maus-tratos por parte de alguns oficiais, hipotecou solidariada  
dizendo que, se realmente isso acontecia não estavam dando exemplo -  
de uma democracia cristã; que, perguntado quem eram os representa-  
tes das Ligas Camponesas e Bancárias na referida reunião, respondeu/  
que, realmente estavam presentes os representantes das duas classes,  
mas, o depoente não conhece a ambos, podendo esclarecer que o das Li-  
gas Camponesas era um elemento que se dizia representante do Conse-  
lho das Ligas, sendo um tipo alto, moreno escuro, de complexão for-  
te, não sabendo o seu nome e, que o representante das Bancárias era  
um rapaz jovem, que se dizia estudante e se fazia acompanhar de uma  
moça, não sabendo igualmente o seu nome; que, perguntado como foi  
convidado para a reunião em si, se foi convite assinado, quem o le-  
vou e o nome, respondeu: que, o convite foi entregue na Secretaria -  
Geral do CONSINTRA e, dele, o depoente teve conhecimento através de  
um telegrama, digo, telefonema de JOSÉ RAMIRO DA SILVA, Secretário  
Geral daquele Orgão, tendo comparecido na hora, não esperando até o  
seu término, tendo em vista um coel-tail que se realizava na Associa-  
ção de Imprensa do Pernambuco ao Governador MIGUEL ARRAES; que, per-  
guntado quais as ligações mantidas pelo depoente com marinheiros e  
fuzileiros navais, inclusive no caso da compra de cartões de Bingo -  
da Associação de Marinheiros e Fuzileiros, respondeu: que, certo dia  
apareceram no Sindicato dos Portuários do qual o depoente era Presi-  
dente, dois marinheiros trajando civilmente, um dos quais, quando da  
reunião da Associação no Clube dos Inapírios, reconheceu por AMARO/  
DE TAL, ex-Presidente da Associação, enquanto que o outro continua -  
desconhecido para o depoente, que, disseram ao mesmo pretenderem or-  
ganizar uma Associação, entretanto se encontravam em dificuldade fi-  
nanceira, pelo que resolveram realizar um Bingo em prol da mesma As-

4181

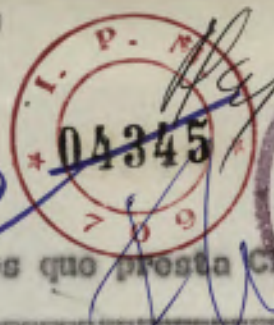


S. S. P. — DELEGACIA AUXILIAR — PERNAMBUCO

(continuação do termo de declarações que presta DAVI CAPISTRANO DAN-  
TAS).

Associação, pelo que estavam vendendo cartões para o referido Bingo, ao preço de um mil cruzeiros cada cartão, tendo o depoente ficado — com trinta dos mesmos cartões, pagando na hora, pelos cofres do Sin-  
dicato dos Portugueses, como ajuda à Associação, a importância de —  
trinta mil cruzeiros; que, voltando ao CONSINTRA quer o depoente ex-  
clarecer que, com relação a finanças era de inteira responsabili-  
dade de HENCILIO SERGIO DE MELO, Tesoureiro Geral e JOSÉ RAIMUNDO DA  
SILVA, Secretário Geral, os quais nunca chamaram o depoente para —  
qualquer prestação de contas; que, o único recibo assinado pelo de-  
poente, é um de sessenta e setenta mil cruzeiros para compra de uma  
passagem de avião, de qual o depoente não recebeu a referida impor-  
tância, e que foi feita por JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA, desconhecendo —  
até para quem era a passagem, tendo assinado o recibo apenas por so-  
licitação do mesmo JOSÉ RAIMUNDO e um outro que assinou da seguinte  
maneira: em uma tarde o depoente se encontrava na Assembleia Legis-  
lativa, quando ali chegou JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA, dizendo que o de-  
poente tinha que assinar um recibo de seiscentos mil cruzeiros pro-  
veniente de uma verba que havia sido requerida em seu nome, na Pre-  
feitura do Recife; que, na ocasião o depoente apanhou um jeep que —  
viava JOSÉ RAIMUNDO e, em companhia deste, rumou para a Secretaria/  
de Finanças da referida Prefeitura onde assinou o recibo, deixando/  
nas mãos de José Raimundo que foi quem recebeu a referida importân-  
cia, não sabendo o depoente o seu destino; que, além das contribui-  
ções normais, foi criado no CONSINTRA uma comissão de finanças com-  
posta de HENCILIO SERGIO DE MELO e outros elementos que variava, a/  
qual tinha a incumbência de conseguir meios financeiros para as fog-  
tividades levadas a efeito no Estado, como sejam: primeiro de maio,  
aniversário do Governo, etc., que arrecadavam da Secretaria Assis-  
tente e dos Sindicatos importâncias variáveis de acordo com as possibi-  
lidades de cada órgão, cujas importâncias eram entregues a JOSÉ RAI-  
MUNDO, que nessas festividades era o Chefe de toda Propaganda, como  
sejam cartazes, faixas, transportes, etc; que, ainda constavam da —  
propaganda, instalações de carros com auto-falantes, rádios, televi-  
são, etc; que, no ano de mil novecentos e sessenta e dois, o depoente  
candidatou-se a uma cadeira de Deputado à Assembleia Legislativa  
do Estado, pelo Partido Socialista, digo, Partido Social Trabalhista,  
com o apoio de sua classe, no caso os Portugueses; que, para is-  
so surgiu um abainho assinado com mil e seiscentas assinaturas de vá-  
rios trabalhadores da Orla Marítima; que, na mesma ocasião o Parti-  
do pretendia apresentar pela mesma legenda dois candidatos preferen-  
ciais que eram DAVI CAPISTRANO e GILBERTO AZEVEDO; que, entretanto/  
conseguido re

4182

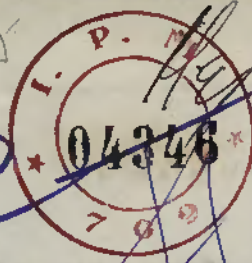
I. O. - 21  
21344

S. S. P. — DELEGACIA AUXILIAR — PERNAMBUCO

(continuação do termo de declarações que presta GILBERTO FRANCISCO DAN-  
TAS).

entretanto não tendo conseguido registro para DAVI CAPISTRANO, procurou o depoente, propondo apoiá-lo em lugar de DAVI, na condição de - se eleito passar a contribuir financeiramente durante a vigência do/ seu mandato com a importância mensal de cem mil cruzeiros, condição/ que foi aceita pelo depoente; que, infelizmente o depoente não conseguiu eleger-se tendo em vista que os intelectuais e os mais esclarecidos votaram em GILBERTO AZEVEDO, fazendo ainda cerrada campanha em favor do mesmo, sob a alegação de que o depoente era analfabeto; mas todavia conseguiu a segunda suplência; que, por licenciamento do deputado WALFRIDO SIQUEIRA, o depoente assumiu uma cadeira naquela Casa e, em seguida, com o falecimento do deputado PAULO VIANA, conseguiu assegurar-se primeira suplência e daí continuar como deputado - até a data presente, em face do licenciamento do deputado JOAO FERREIRA LIMA, para exercer este, a Secretaria de Saúde; que, durante a sua permanência como deputado, durante três meses, o depoente contribuiu com a importância acertada para o Partido, ou seja com mil cruzeiros mensais, sendo que o primeiro e segundo mês pagou a JOSÉ GUEDES e o último a um garoto que trabalhava com DAVI CAPISTRANO, que era portador de um bilhete para a entrega do referido dinheiro; que, voltando ao assunto da Organização do Comitê Estadual, recorda que o estudante a que se referiu anteriormente chama-se ROMULO DE TAL e, que, atual como assessor do então Governador MIGUEL ARRAES até o dia da sua deposição; que, com referência as suas atividades no período revolucionário, tem a dizer o seguinte: que, no dia trinta e um de março do - corrente ano, estava o depoente na Assembléia Legislativa, por volta das quatorze horas quando antes de ser encerrado os trabalhos da sessão, o deputado que não recorda o nome, usou da palavra, dizendo que/ a situação nacional se agravava, solicitando fosse mantida a Casa em reunião permanente, aguardando a marcha dos acontecimentos; que, o - depoente permaneceu na Assembléia até mais ou menos às dezesseis horas, quando se deslocou para o seu Sindicato; que, lá chegando recebeu um telefonema do Presidente do Sindicato dos Estivadores, dos Marinheiros e dos Taifeiros e Foguistas, respectivamente, JOSÉ OSVALDO GOMES, LUIZ GREGÓRIO, ERNANI LEITE RIBEIRO e MÁRIO RANGEL, avisando ao depoente que suas respectivas Federações e Sindicatos Nacionais haviam - determinado a paralisação dos serviços em todo o país e, que aguardas se segunda ordem; que, como o depoente não houvesse recebido essa - comunicação da Federação Nacional dos Portuários, telefonou para o - Presidente do Pacto de Unidade de Ação, senhor ALFREDO FRANCISCO DA SILVA, procurando saber do mesmo se havia recebido qualquer comunicação da Federação dos Arrumadores, a que é filiado o Sindicato que o mesmo dirige; que, o senhor ALFREDO FRANCISCO DA SILVA respondeu que

4183

F. O. - 21  
21344

S. S. P. — DELEGACIA AUXILIAR — PERNAMBUCO

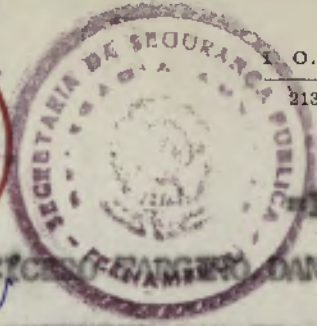
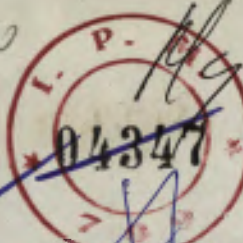
=11=

(continuação do termo de declarações que presta CÍCERO TARGINO DAN--  
TAS).

respondeu que não havia recebido qualquer comunicação a respeito, po-  
lo que divergia dessa atividade, estando de pleno acôrdo com o depo-  
nente em não seguir as instruções recebidas daqueles órgãos; que, na  
ocasião, o senhor ALFREDO FRANCISCO DA SILVA determinou uma reunião/  
com os dirigentes do PUA para o dia seguinte, primeiro de Abril, na  
sôde da mesma organização que era o Sindicato dos Arrumadores, enquan-  
to durante a noite do dia trinta e um de março ficariam em estado de  
alerta aguardando a marcha dos fatos; que, o depoente ficou no Sindi-  
cato dos Portuários até as vinte horas, quando voltou para a Assem-  
bléia Legislativa, que, como já disse, se encontrava em reunião per-  
manente; que, antes de sair do Sindicato, reuniu o pessoal, dando co-  
nhecimento da deliberação de não acompanharem as outras classes da -  
Orla Marítima no movimento grevista, até que recebesse instruções de  
sua Federação; que, além desse aviso, fôra determinado, que caso as  
Federações dos Portuários e Arrumadores não mandassem qualquer comu-  
nicação até as sete horas da manhã do dia primeiro de abril quando -  
se reuniria a PUA, e, as demais categorias entrassem em greve, os -  
portuários fôzcosamente as acompanhariam; que, essa deliberação não  
foi oficial, mas em conversa entre o depoente e demais associados; -  
que, o depoente permaneceu na Assembléia Legislativa até aproximada-  
mente às duas horas da madrugada, quando se retirou para a sua resi-  
dência, que, mais ou menos às seis horas da manhã, saiu de casa, ru-  
mando para a casa do presidente do Sindicato dos Estivadores, Senhor  
JOSE OSVALDO GOMES, h rua Cervásio Pires, não recordando o número, -  
tendo este dito que ainda ia tomar café, tendo o depoente se dirigi-  
do para o Sindicato dos Arrumadores, que é também a sôde do PUA, onde  
ali chegando já encontrou vários pactuantes, tendo minutos depois -  
chegado o presidente do PUA, Senhor ALFREDO FRANCISCO DA SILVA e Se-  
nhor JOSE OSVALDO GOMES; que, antes de se iniciar a reunião, o depo-  
ente telefonou para o Sindicato dos Portuários procurando saber se -  
havia chegado qualquer comunicação da Federação, obtendo resposta ne-  
gativa; que, logo no início da reunião, o Senhor JOSE OSVALDO GOMES,  
apresentou uma proposta para o breve irrompimento do movimento pare-  
dista, tendo em vista que segundo notícias divulgadas pela Rádio Mai-  
rynk Veiga, a sôde da Federação de seu Sindicato (ESTIVADORES) havia  
sido invadida pela polícia da Guanabara; esta proposta criou dificul-  
dades, pois Portuários e Arrumadores continuavam sem qualquer comuni-  
cação das respectivas Federações; que, entretanto, dada a insistên-  
cia de JOSE OSVALDO GOMES, ficou deliberado o deflagramento da parede  
a partir das oito até as dezessete horas, quando seria levada a efei-  
to nova reunião para deliberar definitivamente sobre o assunto; que,  
na mesma ocasião, por proposta do presidente do PUA, Senhor ALFREDO/

S. S. P. — DELEGACIA AUXILIAR — PERNAMBUCO

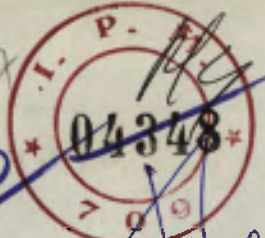
4184



(continuação do termo de declarações que presta CÍCERO FERREIRO DAN-  
TAS).

ALFREDO FRANCISCO DA SILVA, foi também deliberado a comunicação dessa atitude a todas as autoridades, o que foi feito pessoalmente pelos dirigentes do PUA; que, quase no término da reunião, apareceu JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA, comunicando que já havia deslocamento de tropas do Estado de Minas, notícias que dizia ter obtido através de divulgação de rádio; que, na mesma ocasião JOSÉ RAIMUNDO incorporou-se aos dirigentes do PUA, os acompanhando até a terceira Distrital Naval; que, chegando na sede do terceiro Distrito Naval, coube ao presidente do PUA, Senhor ALFREDO FRANCISCO DA SILVA, fazer a comunicação da deliberação daquele Orgão, ao Senhor Almirante; que, após transmitir àquela autoridade a deliberação do PUA, fizeram sentir ao mesmo que iriam dar a mesma notícia ao Senhor Governador de Estado; que, na ocasião o Senhor Almirante aconselhou a todos que fizessem o movimento, porém completamente pacífico, pois se houvesse qualquer depedragão tomaria a Marinha medidas repressivas; que, na ocasião JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA, com surpresa de todos perguntou ao Almirante se ELE PRECISARIA DE HOMENS EM CASO DE UMA NECESSIDADE ao que o Almirante respondeu que precisava de armas e não de homens; que, daí o Almirante continuou a conversar amigavelmente com todos alguns minutos, dizendo que ia sair para uma conferência com o General Comandante do IV Exército e, que eles continuassem calmos; que, o depoente durante todo o tempo permaneceu calado; que, quando de saída o depoente perguntou ao depoente porque todos haviam falado e ele permaneceu calado durante todo o tempo; que, o depoente respondeu que não havia falado por achar desnecessário, pois ao Presidente do PUA havia sido determinado a incumbência da transmissão da deliberação daquele Orgão; que, daí rumaram todos para o palácio do Governo, tendo logo na saída do terceiro distrito naval, todos condenado a atitude de JOSÉ RAIMUNDO em oferecer homens ao Almirante, tendo aquele dito: vou embora para o Palácio do Governo e todos vão para lá; que, realmente JOSÉ RAIMUNDO seguiu sozinho no seu jeep, enquanto os demais apanharam outras viaturas seguindo o mesmo para o Palácio do Governo; que, lá chegando se entenderam com o oficial de gabinete, solicitando uma audiência com o Governador, tendo o referido oficial mandado que esperassem uns quinze minutos; que realmente decorrido esse tempo, o Senhor MIGUEL ARRAES apareceu, passando a atendê-los, mesmo de pé; que, quando o Senhor ALFREDO FRANCISCO DA SILVA, repetia a comunicação feita ao Almirante o Governador sugeriu o não rompimento da parede, o Reporte Esso, em edição extraordinária anunciava a adesão do IV Exército ao movimento revolucionário; que, o Governador ao ouvir a notícia, pediu licença retornando imediatamente ao seu gabinete, enquanto os componentes da comissão se retiraram, ficando no palácio apenas JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA; que, ao chegarem no terraço do

4185



I. O. - 21

21344

S. S. P. — DELEGACIA AUXILIAR — PERNAMBUCO

(continuação do termo de declarações que presta CÍCERO TARCIO DAN--  
TAS).

-----

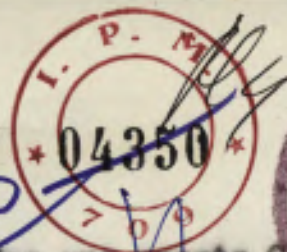
digo, que ao chegarem no terreço, no palácio, resolveram se dispersar indo ALFREDO para a Câmara Municipal e o depoente para a Assembléia Legislativa e os demais cada qual para o seu Sindicato, ficando todos acertados para a reunião programada para as dezessete horas; que, chegando na Câmara Municipal, digo, na Assembléia Legislativa, o depoente tomou café no bar da Casa, quando mais ou menos às dez horas/ chegou a notícia de que o Exército havia cercado o Palácio do Governo; que, imediatamente a mossa fez um aviso dizendo que a crise política se agravara, pedindo que todos os deputados ali permanecessem, o que foi obedecido, não mais saindo o depoente até a posse do Doutor PAULO GUERRA, isso mais ou menos as vinte e três e trinta para as zero hora, depois do processado a eleição e apuração da mossa; que o depoente se retirou da Assembléia a uma hora da madrugada, quando/ se dirigiu para a sua residência; que, quando da votação o depoente/ votou normalmente, esperando pela apuração e posse do governador; - que muito cansado foi para casa, onde juntou se recolhendo aos seus/ aposentados, somente saindo no dia seguinte às sete horas do dia dois rumando para a sede do Sindicato dos Arrumadores, para tomar parte em uma reunião do PUA, a qual foi normalmente realizada, tendo o depoente apresentado uma proposta de volta imediata ao serviço, no que foi acompanhado pelo Senhor ALFREDO FRANCISCO DA SILVA, Presidente dos Arrumadores e MACYR CORTEZ, Presidente dos Conferentes; que, em tretante o Senhor JOSÉ OSVALDO GOMES, revoltou-se contra essa proposta, dizendo até que isso era um ato de covardia, notadamente quando/ se encontrava preso o Presidente de sua Federação; que, os debates se prolongaram em face da insistência do Presidente dos Estivadores, que permanecia irresistível na sua atitude, até que com muito custo, quase as dez horas, disse que aceitaria a proposta, mas sob seu protesto, alegando mesmo que iria denunciar a sua classe que voltaria ao trabalho porque a maioria havia vendido, mas, que por ele Presidente a greve prosseguiria até a libertação do Presidente da Federação; que, em face da demora em convencer JOSÉ OSVALDO, e que até quase onze horas, ficou então determinado que todos os presidentes de sindicatos voltassem as suas sedes avisando aos associados que voltassem ao trabalho às treze horas daquele dia, o que foi obedecido; que, o depoente voltou para casa a fim de almoçar, voltando às quatorze horas para a Assembléia Legislativa, onde permaneceu até a noite, quando voltou para casa indo dormir, somente saindo às onze horas do dia três, se dirigindo para o Instituto dos Marítimos a fim de receber um dinheiro a que tinha direito como suplente em exercício do cargo de membro da Junta de Revisão e Julgamento; que, recebendo o dinheiro, voltou para casa, onde almoçou, saindo às quatro -

S. S. P. — DELEGACIA AUXILIAR — PERNAMBUCO

(continuação do termo de declarações que presta CÍCERO TARGEMO DAN--  
TAS).

quatro horas para a Assembléa Legislativa, quando, sendo às quatorze horas, digo, quando, às dezesseis horas se dirigiu para a Administração do Porto do Recife, a fim de receber daquela autarquia a importância de dez milhões de cruzeiros, ou antes, de entrar em entendimento com o administrador (na ocasião já o Interventor, um capitão da Marinha que não sabe o nome) para que fôsse liberada aquela importância e entregue ao tesoureiro do Sindicato para o pagamento dos portuários que seria efetuado no sábado, dia imediato; que, ao chegar na referida autarquia, o interventor se encontrava dando posse aos seus auxiliares imediatos, mandando que o depoente esperasse uns cinco minutos; - que, decorrido esse tempo, ali chegou uma patrulha da Marinha que prendeu o depoente conduzindo-o para o Torçoire Distrito Naval e dali para o IV Exército, onde permaneceu até então, quando foi conduzido para esta Delegacia onde presta estas declarações sem qualquer coação - ou violência; que, lhe apresentado um officio de seu Sindicato, por - dele firmado, apresentando o Senhor ULISSES DE OLIVEIRA MENDES, ao Dr. ENILDO PESSOA, superintendente da administração de Porto do Recife, - reconhece o mesmo documento, dizendo que naquele dia três de setembro de mil novecentos e sessenta e três, compareceu naquele Sindicato, o individuo mencionado, procurando PLÍNIO DUCA, tendo este o apresentado ao depoente como companheiro merecedor de uma ajuda, pelo que o depoente o encaminhou ao Doutor ENILDO PESSOA, afirmando que jamais o conhecia antes, como também foi a primeira e última vez que o viu, - pois o mesmo jamais voltou para dizer ao menos que fôra atendido ou não; que, lhe apresentado outro officio, datado de deztoite de julho do mesmo ano, apresentando LUIZ CLEMENTINO DA SILVA ao Doutor ENILDO, e no pessoa de seu conhecimento e confiança, pedindo para o mesmo uma vaga de motorista, recorda que o mesmo conversou com o depoente se dizendo ex-motorista da C.T.U., pedindo uma colocação na mesma autarquia pois soubera haver vagas de motoristas e, que o depoente tinha possibilidade em ajudá-lo; que, entretanto foi também a primeira vez que o viu, sendo a recomendação de pessoa de conhecimento e confiança o que geralmente se faz quando se pretende atender a um pedido; que, igualmente assim procedeu como deputado, sem contudo ter qualquer influência do Partido; que, realmente no ano de mil novecentos e sessenta e um, quando ainda não era membro efetivo de Partido - depois de sua expulsão - foi convidado por JOSÉ PEDRO DA CRUZ (José de Deus), por incumbência de AMARO VALENTIM, para fazer uma viagem a CUBA, como integrante de uma delegação, pois havia várias passagens que iriam ser distribuídas entre algumas personalidades e alguns líderes sindicais/ que fossem honestos e, esses achavam que o depoente preenchia aquele requisito; que, o depoente respondeu que viajaria para qualquer parte

4187



I. O. - 21

21344

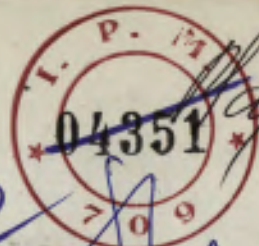
S. S. P. — DELEGACIA AUXILIAR — PERNAMBUCO

(continuação do termo de declarações que presta CIGERO SASSINO TAN-  
TAS).

parte do mundo desde que fôsse as despesas custeadas por quem quer — que fôsse; que, realmente foi o depoente incorporado a Delegação e — no dia vinte e cinco de abril rumaram para o Aeroporto Guararapes, — a fim de apanharem um avião que deveria vir direto de LAVANA para o — se fim; que, entretanto quando já se encontravam naquele Aeroporto, — CLDOMIR MORAES ali chegou transmitindo que todos voltassem para seus — casos, pois o avião havia sofrido qualquer desarranjo, ficando a viagem — com transferida para sine-dia; que, no dia vinte e oito, à tarde, — AMARO VALENTIM, que também integrava a Delegação, chegou no Sindicato — dizendo ao depoente que se preparasse, pois a viagem seria reali- — zada no dia seguinte, vinte e nove, à noite, o que realmente ocorreu — que, rumaram direto ao Rio de Janeiro, onde apanharam outros membros — da delegação, seguindo à madrugada do mesmo dia, direto à LAVANA; — que, dos integrantes da delegação, o depoente se recorda dos seguin- — tos: O DEPOENTE, AMARO VALENTIM, o ex-deputado Eudes Costa, deputado — SERGIO MURILO, ANDRADE LIMA FILHO, deputado federal, ex-prefeito de — Gamoleira (não sabe o nome), JOAO VIRGENIO, campones de Vitória de — Santo Antão, JOSÉ EDUARDO, então Presidente do Sindicato Rural de — Palmares, e o ex-presidente do Sindicato dos Textis de Moreno, FRAN- — CISCO JULIANO e ESPÓSA (Alexina), CLDOMIR MORAES E ESPÓSA (estes de — Pernambuco), ainda de Pernambuco o ex-prefeito de Goiana EUZÉBIO MAR- — TINS e o Vereador também de Goiana conhecido por "DEGA"; da Paraíba: — o ex-deputado JOSÉ PIRES e dois camponeses que não conseguiu os no- — mes; de Alagoas: Jornalistas JAIME E NILSON MÉRANDA (IRATOS); que, — também foi um Juiz de Direito de Maceió, que não sabe o nome; do Rio — de Janeiro: Deputado VALADÃO (da U.D.N.), um estivador de nome FRAN- — CISCO DE TAL, e um marítimo por nome INÁCIO DE TAL, na época Presi- — dente do Sindicato dos Marítimos, além de vários deputados federais/ — que não conseguiu os nomes; que, a fração do Partido da CONSINTRA é — composta de JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA, GILBERTO AZEVEDO e o DEPOENTE, — grupo do Partido que debate e planifica os assuntos a serem discuti- — dos da CONSINTRA junto ao C.G.T. (Comandê Geral dos Trabalhadores) — são os companheiros MERCIEIO SERGIO DE MELO, OZÓRIO GOMES DO NASCI- — MENTO e JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA; que, nunca teve e nem tem qualquer — participação no Comitê Municipal do Recife; que, em relação a Frente — Única, denominada: "Frente do Recife", foi formada por ocasião da — campanha eleitoral em prol da candidatura PELOPIDAS DA SILVEIRA, no/ — ano de mil novecentos e cinquenta e cinco e, conseqüentemente, pró — candidatura DIO FEIJÓ SAMPAIO, para Governador posteriormente MIGUEL — ARRAES para Prefeito do Recife e Governador do Estado, em mil nove- — centos e sessenta e dois, ascuiu como os demais candidatos nacionalis- — tas democráticos; que, perguntado como recebeu a Revolução de trinta

4188

4188

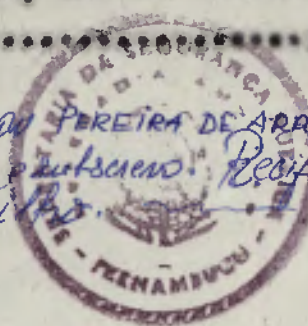


(continuação de termo de declarações que presta CÍCERO TÁRGINO DAN-  
TAS).

trinta e um de março e que acha sobre a mesma, respondeu: que, recu-  
bou normalmente, achando dignos os seus propósitos, esperando com  
isso melhores dias para o povo brasileiro. E como nada mais disse -  
nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade encerrar o presente tór-  
mo, o qual lido e achado conforme o assina com o depoente e comigo/  
escrivão que o datilografai .....

a) ALVARO GONÇALVES DA COSTA LIMA, CÍCERO TÁRGINO DANTAS e EUDÉSIO/  
DE HOLANDA CAVALCANTI .....

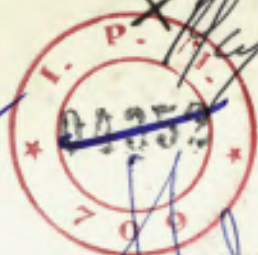
CONFERE COM O ORIGINAL: Eu, NELSON PEREIRA DE ARAÚJA FILHO, escrivão de  
polícia da Capital, a datilografai este termo. Recife 2 de Maio de 1965.  
Nelson Pereira de Araújo Filho.



CUBA



4189



VIA

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

# Pedido de Passaporte Comum

PORTADOR

ESPOSA

RETRATOS

Nome ALUIZIO LEITE FALCÃO

Nacionalidade Brasileira

Data do nascimento 30 Janeiro 1934

Natural de Surubim - Pernambuco

Estado Civil Solteiro

Profissão Jornalista

Rosto Oval

Côr dos Cabelos Castanhos escuros

Côr dos olhos Castanhos escuros

Sinais Particulares Não os tem

casada



## FILHOS QUE DEVEM CONSTAR DO PASSAPORTE

Nome

Idade

Sexo

## PAISES PARA OS QUAIS SERÁ CONCEDIDO

Cuba, Venezuela e Mexico.

## DOCUMENTOS APRESENTADOS

Certidão Negativa de Imposto de Renda nº 2222 expedida Recife em 18/7/1961, Carteira de Identidade nº 395.388 expedida Recife, Título de Eleitor nº 9179 da 8ª. Zona em Recife, Certificado de Reservista nº 162.983 expedida 7ª.Cia. de Com. da 7ª.RM e Folha Cerrada da Polícia.

## OBSERVAÇÕES



em 20 de Julho de 1961

(Assinatura)

\_\_\_\_\_  
Chefe de Serviço de Registro de Estrangeiros

em 20 de Julho de 1961

(Assinatura do Chefe de repartição expedidora)

Recife, em 20 de Julho de 1961

Recife, em 20 de Julho de 1961

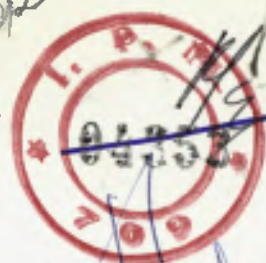
ESTE PEDIDO DEVE SER FEITO EM DUAS VIAS



Selo da Repartição Expedidora

*See*

Joaquim de Andrade Lima  
DESPACHANTE OFICIAL DA SECRETARIA  
DA SEGURANCA PUBLICA  
RUA PRINCESA ISABEL, 99  
FONE, 4496  
RECIFE - PERNAMBUCO



Hmo. Snr. Dr. Diretor do Expediente da Secretaria da Seguranca Pública

4190

**Secretaria da Seguranca Pública**  
**PERNAMBUCO - BRASIL**  
 Arquivo Policial Criminal  
 RECIFE  
**CERTIFIQUE-SE**

*[Handwritten signature]*

SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA

ALUIZIO LEITE FALCAO - filho  
 de Flavio Marinho Falcão de Ida Leite Falcão  
 natural de Surubim - PE.  
 de nacionalidade brasileira com a  
 idade de 27 anos exercendo a profissão de jornalista  
 residente é rua Mario Sete nº 297 em  
Campo Grande - Recife para o fim de passaporte  
 REQUER a V. S.  
 que se digne de mandar certificar se o Arquivo Policial Criminal registra antecedentes do re-  
 querente.

Termos em que  
Pede deferimento.

*Recife, 14 de Junho de 1957.*  
*Joaquim de Andrade Lima*  
 JOAQUIM DE ANDRADE LIMA  
 DESPACHANTE

**Secretaria da Seguranca Publica**  
**PERNAMBUCO - BRASIL**  
**ARQUIVO POLICIAL CRIMINAL**  
**CERTIFICO que o arquivo Pol-**  
**icial Criminal não registra ante-**  
**cedentes do pettoionario.**

Recife, 14 de Junho de 1957

*[Handwritten signature]*

SECRETARIO

Secretaria da Seguranca Pública  
 DIRETORIA DE ADMINISTRACAO  
 Em 15 de Junho de 1957

*[Handwritten signature]*

SECRETARIA PUBLICA  
 11.64  
 15 de Junho de 1957

INFORMAÇÃO

14323

Inferno que o requerente registra anotações do carator informativo. Não figurando o seu nome em processo. ---

Recife, 19 de julho de 1961.

Secretaria da Segurança Publica

Instituto de Superintende e Contabilidade  
A Delegacia de Investigações e Capturas  
e a Delegacia Auxiliar, para informações  
Recife, 19 de julho de 1961

DIRETOR

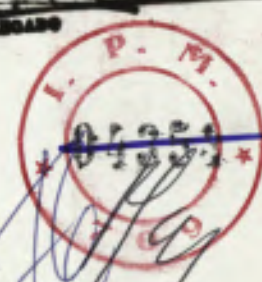
4213

*[Signature]*  
ARQUIVISTA.

4191

*[Handwritten mark]*

Volte à Diretoria do Expediente  
Recife, 19 de julho de 1961



SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA

DELEGACIA DE INVESTIGAÇÕES E CAPTURAS  
INFORMAÇÃO Nº 11406

Informo que o requerente não registra antecedente neste arquivo.

Recife, 19 de julho de 1961

ENCARREGADO

DELEGACIA AUXILIAR

ESTADO DE PERNAMBUCO

Ao Chefe do Arquivo

para informar

Recife, 19 de julho de 1961

DIRETOR

DELEGACIA AUXILIAR

ESTADO DE PERNAMBUCO

INFORMAÇÃO Nº 14323

Informo que o pedido de informação de presente data não registra antecedentes no arquivo desta Delegacia.

Recife, 19 de julho de 1961

ARQUIVISTA

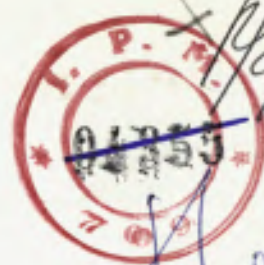
Volte à Diretoria do Expediente  
Recife, 19 de julho de 1961

Cuba



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Pedido de Passaporte Comum



VIA

PORTADOR

ESPOSA

RETRATOS

Nome DJACI MAGALHÃES FLORENCIO  
 Nacionalidade Brasileiro  
 Data do nascimento 31 Outubro de 1928  
 Natural de Rio-Branco-Pernambuco  
 Estado Civil Casado  
 Profissão Advogado  
 Rosto Oval  
 Cór dos Cabelos Castanhos  
 Cór dos olhos Castanhos  
 Sinais Particulares Não os tem

4192

casada



FILHOS QUE DEVEM CONSTAR DO PASSAPORTE

Nome	Idade	Sexo

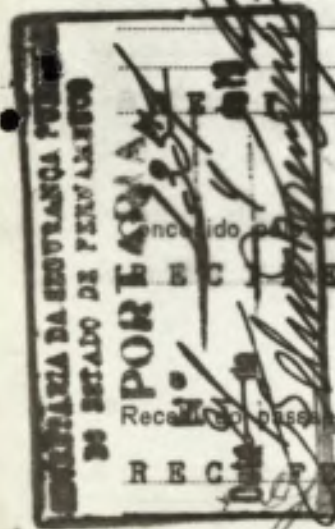
PAISES PARA OS QUAIS SERÁ CONCEDIDO

Cuba

DOCUMENTOS APRESENTADOS

Certidão Negativa de Imposto de Renda, nº 1259, de 22/4/61 Recife, Carteira de Identidade, nº 192.552, Exp. em 26/3/1946 Recife, Título de Eleitor nº 2142, Exp. em 16/9/1957, Oitava Zona, Recife, e Fôlha Corrida, Exp. em 19/4/61 Recife.

OBSERVAÇÕES



em 24 de ABRIL de 1961  
Djaci Magalhães Florencio  
 (Assinatura do requerente)  
 Encarregado do Chefe de Serviço de Registro de Estrangeiros

em 24 de ABRIL de 1961

(Assinatura do Chefe da repartição expedidora)

Recebido passaporte n.º 344.545

em 24 de ABRIL de 1961

ESTE PEDIDO DEVE SER FEITO EM DUAS VIAS

SÉLO DA REPARTIÇÃO EXPEDIDORA

R. 11061

*sucessor*

4193  
41956  
4193

Ilmo. Sr. Dr. Diretor de Administração da Secretaria da Segurança Pública.

**SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA**  
 PERNAMBUCO - BRASIL  
 ARQUIVO POLICIAL CRIMINAL  
 RECIFE  
**CERTIFIQUE-SE**

1919  
1961

*[Handwritten signature]*

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

(nome) *Idaci Ulagalhães Florencio*  
 filho de *Tiburtius Florencio da Silva*  
 e de *Suzanna Ulagalhães e Silva*  
 natural de *Aracaju - PE*, de nacionalidade *brasileira*  
 com a profissão de *Advogado*  
 residente à rua *José de Alencar, 886, apto 4 - Boa Vista*  
 em *Recife*, nascido em *31-10-1928*  
 para o fim de *obter passaporte*  
 requer a V.S. se digne mandar certificar si o Arquivo Policial Criminal registra antecedentes do requerente.

Nestes termos, pode deferimento.

*Recife de Abril de 1961*  
*Idaci Ulagalhães Florencio*



**Secretaria da Segurança Pública**  
 PERNAMBUCO - BRASIL  
**ARQUIVO POLICIAL CRIMINAL**  
 CERTIFICO que o arquivo Policial Criminal não registra antecedentes do peticionário.  
 Recife, 19 de *[Handwritten]* de 1961  
*[Handwritten signature]*  
 ESCRIVÃO

**Secretaria da Segurança Pública**  
 DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
 Recife, 19 de *[Handwritten]* de 1961  
*[Handwritten signature]*



ARQUIVO POLICIAL CRIMINAL  
 RECIFE

v2/b



**Secretaria da Segurança Pública**

Diretoria de Expediente e Contabilidade  
A Delegacia de Investigações e Capturas  
e a Delegacia Auxiliar para informações  
Recife, de 4 de 1967

[Signature]  
DIRETOR

4194

[Signature]

**SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA**

DELEGACIA DE INVESTIGAÇÕES E CAPTURAS  
INFORMAÇÃO N.º 6773

Informo que o requerente não registra antecedentes neste arquivo.  
Recife, de 4 de 1967

[Signature]  
ENCARREGADO

**DELEGACIA AUXILIAR**

ESTADO DE PERNAMBUCO  
Ao Chefe do Arquivo  
para informar

Recife, de 4 de 1967  
[Signature]

DELEGADO

**DELEGACIA AUXILIAR**

ESTADO DE PERNAMBUCO  
INFORMAÇÃO N.º 9499  
Informo que o petionário até a presente data não registra antecedentes no arquivo desta Delegacia.

Recife, de 4 de 1967  
[Signature]

ARQUIVISTA

**Volte à Diretoria do Expediente**

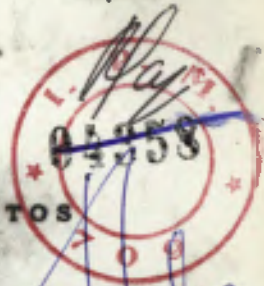
Recife, de 4 de 1967  
[Signature]

DELEGADO

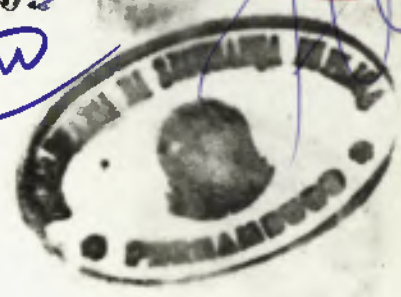
Visto e Prorrogação em Passaporte Brasileiro

VIA

4217



RETRATOS



Nome do portador FRANCISCO JULIANO ARRUDA DE PAULA 4195

Nome da esposa

Nacionalidade brasileira

Passaporte n.º 318.573

Concedido em 26 de março de 19 60

pelo Departamento Federal de Segurança Pública RIO DE JANEIRO

FILHOS QUE CONSTAM DO PASSAPORTE

Nome Idade Sexo

PAÍSES PARA OS QUAIS SERÁ VISADO

Todos os países da Europa, Ásia, África, Oceania

OBSERVAÇÕES

Apresentou certidão negativa de imposto de renda nº6010, expedida no Rio de Janeiro e fôlha corrida da Polícia nº14.418, expedida em Recife

Recife, 4 de outubro de 19 60

Francisco Juliano de Paula (requerente)

CONCEDIDO em 4 de outubro de 19 60

pelo chefe do Serviço de Estrangeiros de PERNAMBUCO

PRORROGADO até

Handwritten signature of the department head

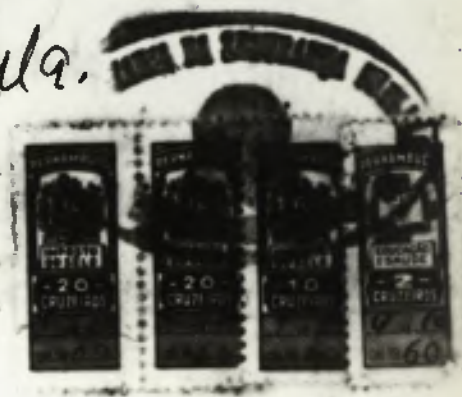
(assinatura do chefe de repartição)

Recebi o passaporte n.º 318.573

com o VISTO n.º Vista nº209

RECIFE 4 de outubro de 19 60

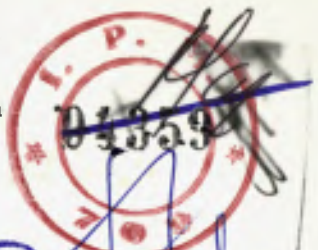
ESTE PEDIDO DEVE SER FEITO EM DUAS VIAS



SELO DA REPARTIÇÃO EXPEDIDORA

Ilmo. Sr. *Dir. Sec. P. B.* da Secretaria de Segurança Pública

4218



4198

**Secretaria da Segurança Pública**  
 PERNAMBUCO - BRASIL  
 ARQUIVO POLICIAL CRIMINAL  
**CERTIFICAR**  
 RECIFE 4/12/60

FORMULA G

(nome) Francisco Juliano Augusto de Paula  
 filho de Adauto Barbosa de Paula  
 e de Maria Helio Augusta de Paula  
 natural de Pernambuco (Bom Jardim) de nacionalidade  
brasileira com a profissão de advogado  
 residente a Rua Cruz Machado, 99  
 n.º         , em Caxangá, nascido em 16/2/1915  
        , para fim de atender requisição  
 requer que V. S. se digne de mandar certificar si o Arquivo Policial  
 Criminal registra antecedentes do requerente.

Nestes termos,  
pede deferimento.

*Francisco Juliano*




**Secretaria da Segurança Pública**  
 PERNAMBUCO - BRASIL  
**ARQUIVO POLICIAL CRIMINAL**  
**CERTIFICO** que o arquivo Policial Criminal não registra antecedentes do petiçãoário.  
 Recife, 4 de Junho de 1960  
*[Signature]*  
 ESCRIVÃO

SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA  
 RECIFE  
 20/4/60

**Secretaria da Segurança Pública**  
 DIRETORIA DE ADMINISTRACAO  
 Em          de          de 1960  
*[Signature]*  
 -50-

Secretaria da Segurança Pública  
 Diretoria de Inspetoria e Contabilidade  
 A Delegacia de Investigações e Capturas  
 e a Delegacia Auxiliar para informação  
 Recife, 4 de 10 de 1960  
*[Handwritten signature]*  
 DIRETOR

4197  
*[Handwritten mark]*

4219  


SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA  
 DELEGACIA DE INVESTIGAÇÕES E CAPTURAS  
 INFORMAÇÃO N. 17096  
 Informo que o requerente não registra antecedentes neste arquivo.  
 Recife, 04 de 10 de 1960  
*[Handwritten signature]*  
 ENCARREGADO

FORNICA CRVIAZ

DELEGACIA AUXILIAR  
 ESTADO DE PERNAMBUCO  
 Ao Chefe do Arquivo  
 para informar  
 Recife, 4 de 10 de 1960  
*[Handwritten signature]*  
 DELEGADO

INFORMAÇÃO N. \_\_\_\_\_  
 Informo que o requerente é  
 prentuariado no arquivo desta Delegacia Auxiliar, sob o n. 11442.  
 Recife, 4.10.1960  
*[Handwritten signature]*  
 arquivista

Volte à Diretoria do Expediente  
 Recife, 4 de 10 de 1960  
*[Handwritten signature]*



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Pedido de Passaporte Comum

4220  
I. P. 371  
Handwritten signature and initials

VIA

PORTADOR

ESPÓSA

RETRATOS

Nome ARNALDO CAVALCANTI MARQUES.

Nacionalidade Brasileira.....

Data de nascimento 10 Agosto 1903...

Natural de Recife-Pernambuco.....

Estado Civil Casado.....

casada

Profissão Médico.....

Rosto Oval.....

Côr dos cabelos Castanhos.....

Côr dos olhos Castanhos.....

Sinais Particulares Não os tem.....

4198

Handwritten initials



FILHOS QUE DEVEM CONSTAR DO PASSAPORTE

Nome

Idade

Sexo

PAISES PARA OS QUAIS SERÁ CONCEDIDO

Europa, Asia, Africa, Oceania e todos os Países das Américas.

DOCUMENTOS APRESENTADOS

Certidão Negativa de Imposto de Renda nº 3576 expedida Recife em 13/12/961, Carteira de Identidade nº 8574 expedida Recife e Felha Corrida da Polícia.

OBSERVAÇÕES

Recife, em 21 de Dezembro de 1961

*Arnaldo Cavalcanti Marques*  
(Assinatura do requerente)

Concedido pelo Chefe de Serviço de Registro de Estrangeiros

Recife, em 21 de Dezembro de 1961

*[Signature]*  
(Assinatura do Chefe da repartição expedidora)

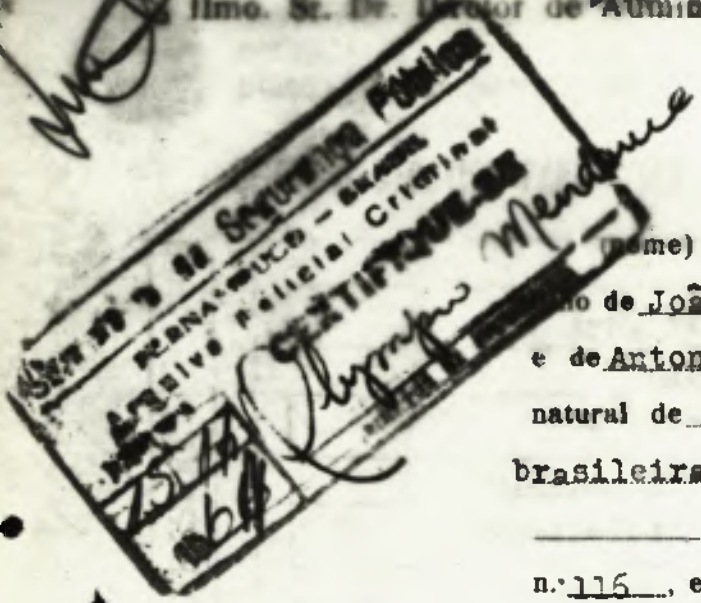
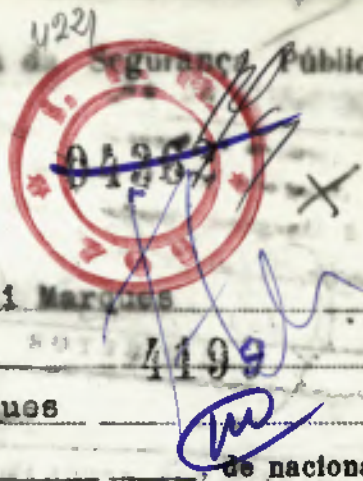
Recebi do passaporte nº 371.413

Recife, em 21 de Dezembro de 1961

ESTE PEDIDO DEVE SER FEITO EM DUAS VIAS



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
SERVIÇO DE REGISTRO DE ESTRANGEIROS  
PORTARIA nº 1269  
de 21 de Dezembro de 1961



(nome) Arnaldo Cavalcanti Marques  
filho de João Paulino Marques  
e de Antonia Cavalcanti Marques  
natural de Pernambuco de nacionalidade  
brasileira com a profissão de MEDICO  
residente à rua da Soledade  
n.º 115, em Recife, nascido em 10-8-1903,  
para fim de tirar Passaporte

requer que V. S. se digne de mandar certificar se o Arquivo Policial Criminal registra antecedentes do requerente.

Nestes termos,  
pede deferimento.


*Recife, 14 de Novembro de 1961*  
*Arnaldo Cavalcanti Marques*

Secretaria de Segurança Pública  
REPUBLICA FEDERAL DO BRASIL  
ARQUIVO POLICIAL CRIMINAL  
CERTIFICO que o Arquivo Policial Criminal não registra antecedentes do petionário.  
Recife, de 14 de Nov de 1961  
ESCRIVÃO

ARQUIVO POLICIAL CRIMINAL  
Nº 20880  
11/11/1961



**Secretaria da Segurança Pública**  
 Instituto de Segurança e Estabilidade  
 A Delegacia de Investigações e Capturas  
 e a Delegacia Auxiliar para informações  
 Recife, 12 de 1961  
*Quirino Mendonça*  
 DIRETOR

4222  
 4200  
  
*[Handwritten signature]*

**SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA**  
 DELEGACIA DE INVESTIGAÇÕES E CAPTURAS  
 INFORMAÇÃO N.º 20795  
 Informo que o requerente não registra an-  
 tecedentes neste arquivo.  
 Recife, 12 de 1961  
*[Handwritten signature]*  
 ENCARGADO

**DELEGACIA AUXILIAR**  
 ESTADO DE PERNAMBUCO  
 Ao Chefe do Arquivo  
 para informar  
 Recife, 12 de 1961  
*[Handwritten signature]*

INFORMAÇÃO N.º 23905

Informo que o requerente não registra an-  
 tecedentes neste arquivo.

Recife, 13.12.1961

*[Handwritten signature]*  
 Arquivista

Vale à Diretoria de Expediente  
 Recife, 14 de 1961  
*[Handwritten signature]*

*claro e claro*



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

# Pedido de Passaporte Comum

1223  
I. P. M.  
01364  
*[Signature]*

VIA

PORTADOR

Nome ADALGISA RODRIGUES CAVALCANTI

Nacionalidade Brasileira.....

Data do nascimento 28 Julho 1902.....

Natural de Cabnetinhe-Pernambuco..

Estado Civil Casada.....

Profissão Domestica.....

Rosto Oval.....

Côr dos Cabelos Pretos ondeados.....

Côr dos olhos Castanhos.....

Sinais Particulares Não os tem.....

ESPOSA

4201

casada

RETRATOS



## FILHOS QUE DEVEM CONSTAR DO PASSAPORTE.

Nome	Idade	Sexo

## PAISES PARA OS QUAIS SERÁ CONCEDIDO

China, Cuba, Mexico, Venezuela, Europa, Asia e Africa.

## DOCUMENTOS APRESENTADOS

Certidão Negativa de Imposto de Renda nº 2290 expedida Recife em 22/7/961, Carteira de Identidade nº 511.427 expedida Recife, Titulo de Eleitor nº 18.295 da 1a. Zona em Recife, Certidão do Casamento nº 144 do Cartorio de Rio Branco e Folha Corrida da Policia.

## OBSERVAÇÕES

SECRETARIA DA GOVERNANÇA PÚBLICA  
DO ESTADO DE PERNAMBUCO

**PORTARIA**  
N.º 288

*[Signature]*

Recife, em 16 de Agosto de 19 61

*Adalgisa Rodrigues Cavalcanti*  
(Assinatura)

Assir (jurante)

\_\_\_\_\_  
Chefe de Serviço de Registro de Estrangeiros

Recife, em 16 de Agosto de 19 61

*stat tufac*  
(Assinatura do chefe da repartição expedidora)



SÉLO DA REPARTIÇÃO EXPEDIDORA

Recebi do passaporte n.º 360.970

Recife, em 16 de Agosto de 19 61

*Adalgisa Rodrigues Cavalcanti*

ESTE PEDIDO DEVE SER FEITO EM DUAS VIAS

4224

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
PERNAMBUCO - BRASIL  
ARQUIVO POLICIAL CRIMINAL

4202

*W*  
*Paix*  
*04365*

FORMULA

(nome) Adalgisa Rodrigues Cavalcanti  
filho de Augusto Justo Rodrigues de Freitas  
e de Luiz Maria Madalena de Freitas Gera  
natural de Glória - Pernambuco de nacionalidade  
brasileira com a profissão de Doméstica  
residente a Rua do Moqueim  
n.º 174, em Recife, nascido em 28 de janeiro  
de 1902, para fim de Passaporte

requer que V. S. se digne de mandar certificar si o Arquivo Policial Criminal registra antecedentes do requerente.

Nestes termos,  
pede deferimento.

*Recife* de *janeiro* *1964*  
*Adalgisa Rodrigues Cavalcanti*

Secretaria da Segurança Pública  
PERNAMBUCO = BRASIL  
ARQUIVO POLICIAL CRIMINAL  
CERTIFICO que o arquivo Policial Criminal não registra antecedentes do peticionado.  
Recife, 7 de fevereiro de 1964  
ESCRIVÃO

Secretaria da Segurança Pública  
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
Em 7 de fevereiro de 1964

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
PERNAMBUCO  
N.º 11394  
1964

X

4203

4203

*W*

Stamp: I. P. M. 04266  
*[Handwritten signatures]*

Secretaria da Segurança Pública  
Departamento de Planejamento e Contabilidade  
Afixação de *[Handwritten]* *[Handwritten]* e Capturas  
e a Delegacia Auxiliar para informação  
Recife, *[Handwritten]* de 19*[Handwritten]*  
DIRETOR

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
DELEGACIA DE INVESTIGAÇÕES E CAPTURAS  
INFORMAÇÃO N.º *[Handwritten]*  
Informe que o requerente não registra antecedentes neste arquivo.  
Recife, *[Handwritten]* de *[Handwritten]* de 19*[Handwritten]*.  
ENCARREGADO

DELEGACIA AUXILIAR  
ESTADO DE PERNAMBUCO  
Ao Chefe do Arquivo  
para informar  
Recife, *[Handwritten]* de *[Handwritten]* de 19*[Handwritten]*.  
ENCARREGADO

INFORMAÇÃO *[Handwritten]*  
Informe que a requerente é prentuaria-  
da nesta Delegacia desde o ano de 1934.  
Regista várias prisões por atividades  
subversivas, contrárias ao regime de País.  
Regista processo . . .  
Recife, 15 de Julho de 1961.

*[Handwritten Signature]*  
ARQUIVISTA.

Volte á Diretoria do Expediente  
de *[Handwritten]* de 15 *[Handwritten]*  
*[Handwritten Signature]*



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

# Pedido de Passaporte Comum

6226  
I. P. P. 11.  
0438  
709  
VIA

PORTADOR

ESPOSA

RETRATOS

Nome **GREGORIO LOURENÇO BEZERRA**

4204

Nacionalidade **Brasileiro**

Data do nascimento **13 de março de 1901**

Natural de **Panelas - Pernambuco**

Estado Civil **Casado**

casada

Profissão **Comerciaro**

Resto **Oval**

Côr dos Cabelos **Grisalhos**

Côr dos olhos **castanhos**

Sinais Particulares **não os tem**



## FILHOS QUE DEVEM CONSTAR DO PASSAPORTE

Nome

Idade

Sexo

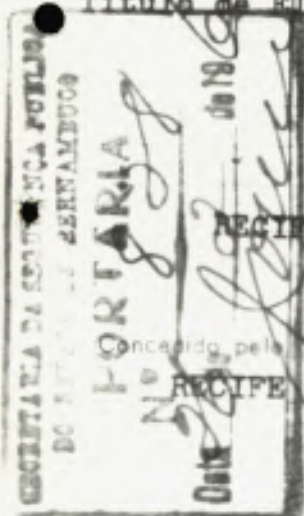
## PAISES PARA OS QUAIS SERÁ CONCEDIDO

**Tchecoslovacua, Italia, Suíça, Holanda, Belgica, Portugal, Espanha, Alemanha, França.**

## DOCUMENTOS APRESENTADOS

Carteira de identidade, nº 16.131 de Recife; Cartidão Negativa de Imposto de Renda, nº 182 de Recife; Folha corrida da Policia, nº 2.001 de Recife; Carteira de Identidade Militar, nº 414, Registro, nº 5022, 7ª R.M. exp. pelo Ministerio da Guerra; Titulo de Eleitor, nº 14.644, 1ª zona de Recife.

## OBSERVAÇÕES



RECIFE

em 26 de Fevereiro de 1960

em 26 de Fevereiro de 1960

(Assinatura do Chefe da repartição expedidora)



SÉLO DA REPARTIÇÃO EXPEDIDORA

Recebi do passaporte n.º 322.620.

RECIFE

em 26 de Fevereiro de 1960

ESTE PEDIDO DEVE SER FEITO EM DUAS VIAS

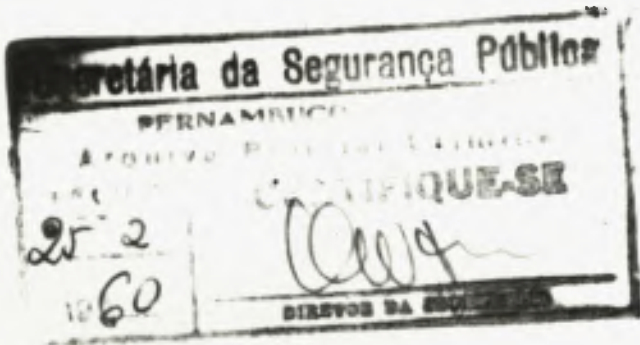
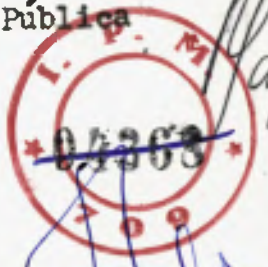
R. 11061

4227

Ilmo. Snr. Dr. Diretor da Secretaria da Segurança Pública

4205

*(Handwritten mark)*



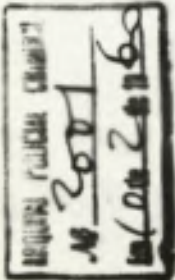
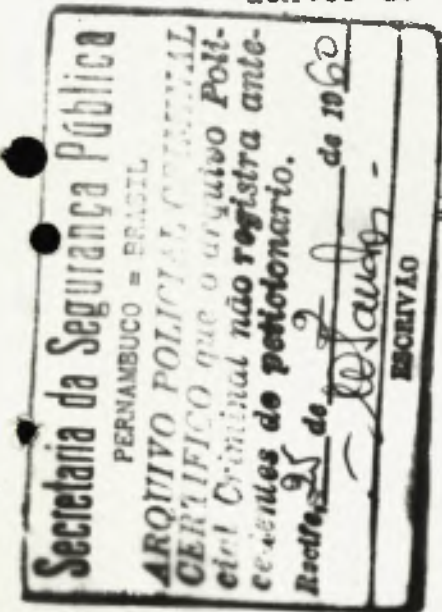
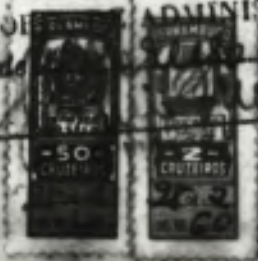
GREGORIO LOURENÇO BEZERRA, portador das carteiras de identidade civil n. REG. 16 131 e identidade militar, 414, filho de Lourenço Bezerra e de Belarmina da Conceição Bezerra, nascido no dia 13 de Março de 1901 em Panelas, neste Estado, casado, / residente á rua Camutanga, n. 18 - Cabanga, bairro de São José, nes- ta cidade, para o fim de obter passaporte, requer a V.S. que se dig- ne mandar certificar se o Arquivo Policial Criminal registra antec- dentes do requerente.

Nestes termos  
P. deferimento.

*Recife, 9 de Maio de 1960*  
*(Signature)*  
JOSE ROCHA SILVA

*Expedido por ordem de Sr. S. de Segurança Pública*  
*(Signature)*

Secretaria da Segurança Pública  
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
Em 25 de Maio de 1960



1228

Cópia Número

**Secretaria da Segurança Pública**  
 Diretoria de Investigações e Capturas  
 A Delegacia de Investigações e Capturas  
 e a Delegacia Auxiliar para informações:  
 Recife, 12 de Out de 1960  
 [Assinatura]  
 DIRETOR

**DELEGACIA AUXILIAR**  
 ESTADO DE PERNAMBUCO  
 Ao Chefe do Arquivo  
 para informar  
 Recife, 25 de Out de 1960  
 F. F. [Assinatura]

4206 *m*

**SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA**  
 DELEGACIA DE INVESTIGAÇÕES E CAPTURAS  
 INFORMAÇÃO N.º 3046  
 Informo que o requerente não registra antecedentes neste arquivo.  
 Recife, 11 de Out de 1960  
 EXCERTEADO

**DELEGACIA AUXILIAR**  
 ESTADO DE PERNAMBUCO  
 INFORMAÇÃO N.º 4.1017  
 Informo que o peticionário até a presente data não registra antecedentes no arquivo desta Delegacia.  
 Recife, 25 de Out de 1960  
 [Assinatura]

Volte à Diretoria do Expediente  
 Recife, 25 de Out de 1960

F. F. [Assinatura]  
 [Red circular stamp: I. P. 24383]

Entendo que o requerente deve anexar ao presente pedido uma folha corrida judicial, para melhor salvaguardar a posição desta Secretaria, como também da Auditoria de guerra da 7ª R. M., onde sabe-se um foi o mesmo nome.

Sado.  
 Recife, 12 de Out de 1960  
 Fernando Torres de [Assinatura]  
 Delegado Auxiliar

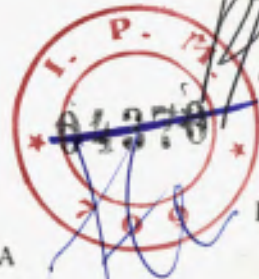
Em tempo: opina-se a respeito ao Sr. Orieto do Fôro e ao Auditor da 7ª R. M.  
 Data supra.  
 Fernando Torres de [Assinatura]  
 Faça as informações pedidas, em ofício, nesta Delegacia anexando, especificamente, a folha de [Assinatura]  
 Recife, 25 de Out de 1960  
 [Assinatura]

PGF.



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Pedido de Passaporte Comum



VIA

PORTADOR

ESPÓSA

Nome GILVAN CAVALCANTI DE MELO.

Nacionalidade Brasileira.

4207

Data do nascimento 5 Dezembro 1935.

Natural de Limeira - Pernambuco.

Estado Civil Casado.

casada

Profissão Func. Pub. Federal.

Rosto Oval.

Côr dos cabelos Castanhos.

Côr dos olhos Castanhos.

Sinais Particulares Não os tem.



FILHOS QUE DEVEM CONSTAR DO PASSAPORTE

Nome

Idade

Sexo

PAISES PARA OS QUAIS SERÁ CONCEDIDO

Europa, Asia, Africa, Oceania e todos os Países das Americas.

DOCUMENTOS APRESENTADOS

Certidão Negativa de Imposto de Renda nº 579 expedida Recife em 8/2/1963, Carteira de Identidade nº 339.990 expedida em Recife e Certificado de Reservista nº 201.035 expedida pela 21a. C.R. e Folha Corrida da Polícia.

OBSERVAÇÕES



Recife em 11 de Fevereiro de 1963

Gilvan Cavalcanti de Melo

(Assinatura do requerente)

Concedido pelo Chefe de Serviço de Registro de Estrangeiros

Recife em 11 de Fevereiro de 1963

(Assinatura do Chefe da repartição expedidora)

Recife em 11 de Fevereiro de 1963

Recife em 11 de Fevereiro de 1963

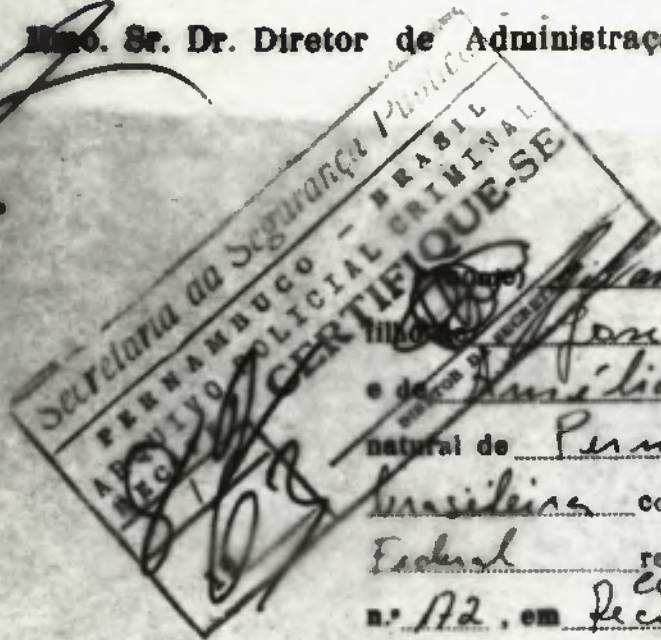
ESTE PEDIDO DEVE SER FEITO EM DUAS VIAS



SELO DA REPARTIÇÃO EXPEDIDORA

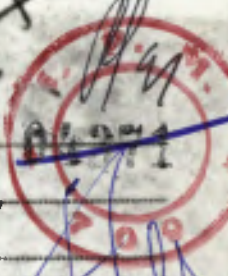
4230

Sr. Dr. Diretor de Administração da Secretaria da Segurança Pública



4208

*Filipe Cavalcanti de Melo*  
*fori Odor de Melo*  
*Família Cavalcanti de Melo*  
natural de *Permanbuco*, de nacionalidade  
*brasileira* com a profissão de *Funcionário Público*  
*Federal* residência à *Av. Juálio Monteiro*  
*n.º 112, em Recife*; nascido em *5 de Dezembro*  
*de 1935*, para fim de *Passaporte*



requer que V. S. se digne de mandar certificar se o Arquivo policial Criminal registra antecedentes do requerente.

Neste termos,  
pede deferimento

*Recife*  
*Filipe Cavalcanti de Melo*  
Fevereiro de 1963



Secretaria da Segurança Pública  
PERNAMBUCO - BRASIL  
ARQUIVO POLICIAL CRIMINAL  
CERTIFICO que o arquivo Policial Criminal não registra antecedentes do petiçãoário.  
*[Signature]*  
RECIFE



*[Handwritten notes and stamps in the bottom left corner]*

4237

SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA

Presença de Integridade e Confiabilidade  
A Delegacia de Investigações e Capturas  
e a Delegacia Auxiliar de Informações  
Recife, de ..... de 19.....  
DIRETOR



4200

*m*

*[Handwritten signature]*

SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA  
DELEGACIA DE INVESTIGAÇÕES E CAPTURAS  
INFORMAÇÃO N. 3900  
Informo que o requerente não registra antecedentes neste arquivo.  
Recife, ..... de ..... de 19.....  
*[Handwritten signature]*  
ENCARREGADO

DELEGACIA AUXILIAR  
ESTADO DE PERNAMBUCO  
Ao Chefe do Arquivo  
para informar  
Recife, ..... de ..... de 19.....  
*[Handwritten signature]*  
ENCARREGADO

DELEGACIA AUXILIAR  
ESTADO DE PERNAMBUCO  
INFORMAÇÃO N. 3900  
Informo que o petição não está registrada neste arquivo desta Delegacia.  
Recife, ..... de ..... de 19.....  
*[Handwritten signature]*  
ENCARREGADO

Voltar à Diretoria do Expediente  
Recife, ..... de 19.....  
*[Handwritten signature]*



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

# Pedido de Passaporte Comum

4237  
I. P. 1963  
04373  
RETRATOS

VIA

PORTADOR

ESPOSA

Nome JOSÉ LEITE FILHO.....  
 .....  
 Nacionalidade Brasileira.....  
 Data do Nascimento 31 dezembro 1915.....  
 Natural de Recife-Pernambuco.....  
 Estado Civil Casado.....  
 Profissão Jornalista.....  
 Rosto Oval.....  
 Côr dos Cabelos Castanhos.....  
 Côr dos Olhos Castanhos.....  
 Sinais Particulares .....

casada

4210

*m*



### FILHOS QUE DEVEM CONSTAR DO PASSAPORTE

Nome	Idade	Sexo

### PAÍSES PARA OS QUAIS SERÁ CONCEDIDO

Europa, Ázia, Africa, Oceania, e todos os Países das Américas.

### DOCUMENTOS APRESENTADOS

Carteira de Identidade nº 514.252, exp. em Recife, Certidão Negativa do Imposto de Renda nº 2478, exp. em Recife, em 25/6/63, Carteira de Jornalista nº 1349, exp. pela Associação de Imprensa de Pernambuco, e fôlha corrida da Polícia

### OBSERVAÇÕES

RECIPE, em 28 de [assinatura] de 1963

[Assinatura] Requerente]

Concedido pelo Chefe do Serviço de Registro de Estrangeiros

RECIPE, em 28 de junho de 1963

[Assinatura do Chefe da Repartição Expedidora]



Recebi do Passaporte n.º 412.570

RECIPE, em 28 de junho de 1963

ESTE PEDIDO DEVE SER FEITO EM DUAS VIAS

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA - PERNAMBUCO-BRASIL

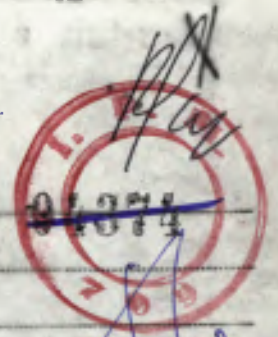
*João Leite Filho*

*4233*  
*Recife*

...ação da Secretaria da Seg

Secretaria da Segurança  
PERNAMBUCO  
ARQUIVO POLICIAL CRIMINAL  
RECIFE  
28/6  
1963  
CERTIFIQUE-SE  
DIRETORIA DA SECRETARIA

4211 *m*



(nome) Jose Leite Filho  
filho de Jose Leite da Silva  
e de Helena Ruyana Leite  
natural de Pernambuco, de nacionalidade  
brasileira com a profissão de jornalista  
residência em Rua Coelho Neto Apiaes  
n.º 498, em Recife, nascido em Recife  
para o fim de viajar ao  
Exterior

requer que V. S. se digne de mandar certificar se o Arquivo policial Criminal registra antecedentes do requerente.

Neste termos,  
pede deferimento

*Recife*  *de Junho de 1963*  
*J. ...*

CERTIDÃO

Certifico, em cumprimento ao despacho supra, que o Arquivo Policial Criminal registra, contra JOSE LEITE DA SILVA, antecedentes por crime previsto na Lei de Segurança Nacional... (Dec. Lei nº 431 de 18 de maio de 1938), cujo inquérito policial foi remetido a Juízo, nesta capital, em 21 de maio de 1950. Certifico mais não constar do referido Arquivo ter sido o mesmo condenado por tal infração. O referido é verdade. Arquivo Policial Criminal - Recife, 28 de junho de 1963.

*Escrevao*  
Escrevao

*Expedito por ordem do*  
*S. Secretário*  
*28/6/63*

Secretaria da Segurança Pública  
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
Em 28 de *Junho* de 1963  
*Antonio ...*



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
PERNAMBUCO - 3.  
ARQUIVO POLICIAL CRIMINAL  
CERTIFICADO que o arquivo Policial Criminal não registra antecedentes do *de 1963*  
peticionário.  
Recife, 28 de *Junho* de 1963

**Secretaria da Segurança Pública**  
 DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
 A Delegacia de Investigações e Capturas  
 e a Delegacia Auxiliar para Informações  
 Recife, 26 de [assinatura] de 1963  
 DIRECTOR

+

4234

4212

*mw*

SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA  
 DIRETORIA DE ADMINISTRACAO  
 DELEGACIA DE INVESTIGACOES E CAPTURAS  
 DELEGACIA AUXILIAR PARA INFORMACOES  
 RECIFE

**SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA**  
 DELEGACIA DE INVESTIGACOES E CAPTURAS  
 INFORMACAO N.º 16072  
 Informo que o requerente não registra antecedentes neste arquivo.  
 Recife, 22 de 6 de 1963  
 ENCARREGADO *[assinatura]*

*[assinatura]*

~~01375~~

*[assinatura]*

**DELEGACIA AUXILIAR**  
 ESTADO DE PERNAMBUCO  
 Ao Chefe do Arquivo  
 para informar  
 Recife, 27 de 6 de 1963  
 DELIBERADO

**DELEGACIA AUXILIAR**  
 ESTADO DE PERNAMBUCO  
 INFORMACAO N.º 15318  
 Informo que o petiçãoário até a presente data não registra antecedentes no arquivo desta Delegacia.  
 Recife, 28 de 6 de 1963  
 ARQUIVISTA *[assinatura]*

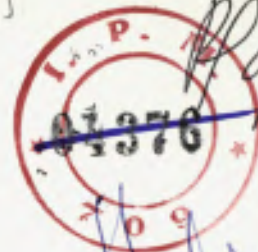
Volte à Diretoria do Expediente  
 Recife, 27 de 6 de 1963  
 DELIBERADO



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Pedido de Passaporte Comum

4235-



VIA

PORTADOR

ESPÓSA

RETRATOS

Nome JOSÉ LIRA ALVES SOBRINHO

Nacionalidade brasileira

Data do nascimento 13 - novembro - 1914

Natural de Recife - Pernambuco

Estado Civil casado

casada

Profissão comerciarior

Rosto oval

Côr dos Cabelos castanhos

Côr dos olhos castanhos

Sinais Particulares não os têm

4213

Handwritten signature



FILHOS QUE DEVEM CONSTAR DO PASSAPORTE

Nome

Idade

Sexo

PAISES PARA OS QUAIS SERÁ CONCEDIDO

França, Polónia e Tchecoslováquia.

DOCUMENTOS APRESENTADOS

- Carteira de identidade nº491.920, expedida em Recife,
- Atestado da 21ª C.R. de isenção de Serviço Militar, expedido em 30/8/60,
- Certidão negativa de imposto de renda nº2677, expedida em Recife,
- Fôlha corrida da Polícia nº12.878, expedida em Recife

OBSERVAÇÕES

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
DO ESTADO DE PERNAMBUCO

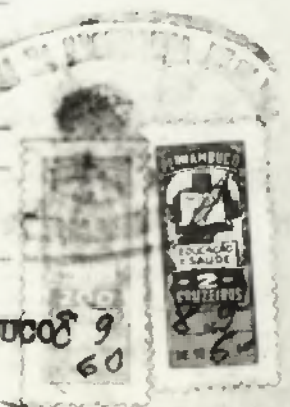
PORTARIA  
N.º 9 de 9 de setembro de 1960

IF E em 8 de Setembro de 1960

Concedido pelo Chefe do Serviço de Estrangeiros de PERNAMBUCO

IF E em 8 de Setembro de 1960

(Assinatura do Chefe da repartição expedidora)



SELO DA REPARTIÇÃO EXPEDIDORA

Recebido passaporte, n.º 329.152

IF E em 8 de Setembro de 1960

ESTE PEDIDO DEVE SER FEITO EM DUAS VIAS

R. 11001

ff

*Gilbert*

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
PERNAMBUCO - BRASIL  
ARQUIVO POLICIAL CRIMINAL  
CERTIFIQUE SE  
REQUERENTE DE DEFESA

ILMO SR. DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DA SECRETARIA DA SEGURANÇA

1236

4214

X  
I. P. D.  
4377  
203

(NOME) Jose Luiz Alencar  
FILHO DE Paulo Alves  
E DE Paula Pereira  
NATURAL DE: CIDADE Recife ESTADO Pernambuco  
PAIS Brasil CÔR Branco  
NASCIDO EM 13 DE Setembro DE 1914  
ESTADO CIVIL Casado PROFISSÃO Comerciante  
RESIDENTE A Vila dos Comerciantes  
Nº 4012 MUNICÍPIO DE Recife  
PARA O FIM DE Passa porte

REQUER A V.S. SE DIGNO DE MANDAR CERTIFICAR SE O ARQUIVO POLICIAL

CRIMINAL REGISTA ANTECEDENTES DO REQUERENTE.

NESTES TERMOS,  
PEDE DEFERIMENTO

*Recife, 22 de Agosto de 1960*  
*Jose Luiz Alencar*



Secretaria da Segurança Pública  
PERNAMBUCO - BRASIL  
ARQUIVO POLICIAL CRIMINAL  
CERTIFICADO que o arquivado Policial Criminal não registra antecedentes do petionário.  
Recife, 22 de Agosto de 1960  
Escritório

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
PERNAMBUCO - BRASIL  
ARQUIVO POLICIAL CRIMINAL  
12.8.78  
19.8.60

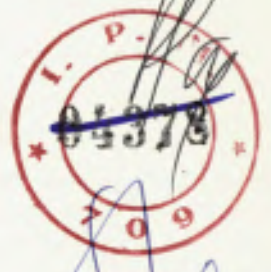
Secretaria da Segurança Pública  
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
Recife, 22 de 1960

*Alencar*



**Secretaria da Segurança P. U. C.**  
 Divisão de Impostos e Contribuições  
 A Delegacia de Investigações e Capturas  
 e a Delegacia Auxiliar para informações  
 Recife, 29 de Agosto de 1960  
*[Signature]*  
 DIRETOR

4237



4215

*[Handwritten mark]*

*[Handwritten signature]*

**SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA**  
 DELEGACIA DE INVESTIGAÇÕES E CAPTURAS  
 INFORMAÇÃO 11968  
 Informo que o requerente não registra antecedentes neste arquiv. o.  
 Recife, 29 de Agosto de 1960  
*[Signature]*  
 ENCARREGADO

**DELEGACIA AUXILIAR**  
 ESTADO DE PERNAMBUCO  
 Ao Chefe do Arquivo  
 para informar  
 Recife, 30 de Agosto de 1960  
*[Signature]*

**INFORMAÇÃO** 11968

Informo que o requerente é prontuariado nesta Delegacia acusado de exercer atividade comunista. Regista várias prisões por atividades subversivas. Em 12/6/1948 foi concluído e remetido com o ofício n. 511-A, ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito do Crino, o inquerito instaurado por esta Delegacia, em torno das atividades exercidas pelo extinto Partido Comunista nesta Capital, por intermédio de sua tesouraria, figurando o prontuariado e outros como indiciados no mesmo inquerito. Em 15/9/1948 foi o mesmo inquerito arquivado na Justiça. Em 6/1/1966 foi encontrado uma biografia do requerente, no arquivo do Comité Regional de Pernambuco, onde o requerente confessou as suas atividades no Partido Comunista.

*[Large handwritten signature]*

Recife, 30 de agosto de 1960.

*[Signature]*  
 ARQUIVISTA.

Volte à Diretoria de Expediente  
 Recife, 30 de Agosto de 1960  
*[Signature]*

*Cuba*

1238



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

# Pedido de Passaporte Comum



VIA

PORTADOR

ESPOSA

RETRATOS

Nome JOSÉ FLÁVIO TINE

Nacionalidade Brasileira

Data de nascimento 12 janeiro de 1937

Natural de Gravatá-Pernambuco

Estado Civil Solteiro

Profissão Bancária

Rosto Oval

Côr dos cabelos Castanhos

Côr dos olhos Castanhos

Sinais Particulares Não os tem

4216

casada



## FILHOS QUE DEVEM CONSTAR DO PASSAPORTE

Nome

Idade

Sexo

## PAISES PARA OS QUAIS SERÁ CONCEDIDO

Europa, Ásia, África, Oceania, e Cuba.

## DOCUMENTOS APRESENTADOS

Carteira de Identidade nº 390.547, exp. em Recife, Título  
Unilateral nº 14.353, exp. em Recife, 9ª Zona, Certificado  
de Reservista nº 050175, Exp. pela 7ª R.M. Certidão Negati-  
va de Imposto de Renda nº 3728, exp. em Recife, e folha  
carreira de Polícia.

## OBSERVAÇÕES

em 27 de dezembro de 1961

*José Flávio Tine*  
(Assinatura do requerente)

Concedido pelo Chefe do Serviço de Registro de Estrangeiros.

em 27 de dezembro de 1961

*Stalutsky*  
(Assinatura do Chefe da repartição expedidora)

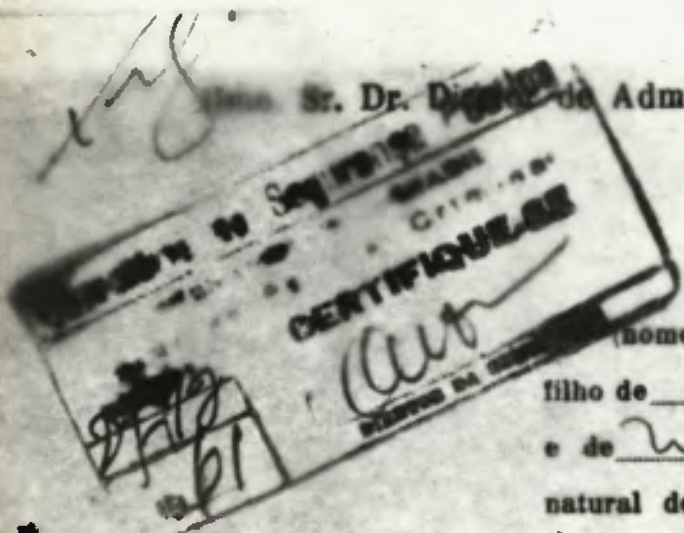
Recebi o passaporte nº 371.440

em 27 de dezembro de 1961

SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA  
DE PERNAMBUCO  
27/12/61



ESTE PEDIDO DEVE SER FEITO EM DUAS VIAS

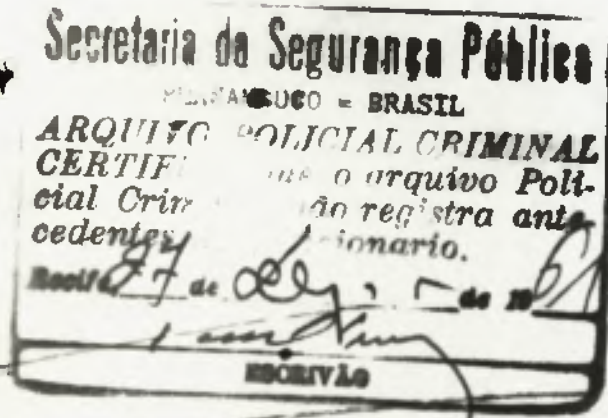



4235 4217 (M)

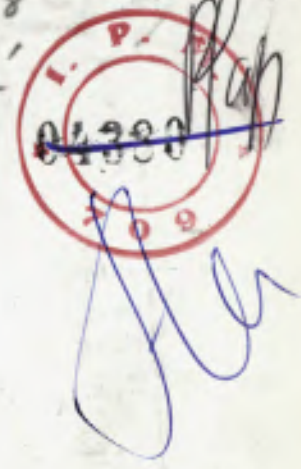
(nome) João Francisco  
filho de João Francisco  
e de Maria João  
natural de Parati - RJ, de nacionalidade  
brasileira com a profissão de Bancário  
residente à rua dos Penambucos  
n.º 103, em Parati, nascido em 12 de ja-  
neiro de 1937, para fim de passaporte

requer que V. S. se digne de mandar certificar se o Arquivo Policial Criminal registra antecedentes do requerente:

Nestes termos,  
pede deferimento.



Parati,  de dezembro de 1961  
— João Francisco



Secretaria da Segurança Pública  
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
Em 7 de de 1961  
Coly...



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
 DELEGACIA DE INVESTIGACAO E CAPTURAS  
 Recife, 22 de 12 de 1967  
 [Signature]

4240

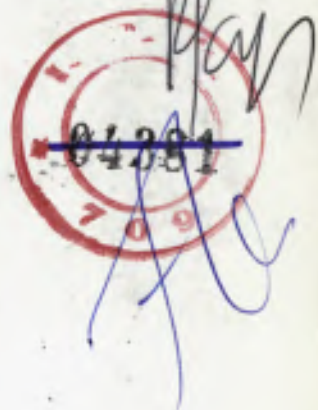
(nome)

(nº de)

(de)

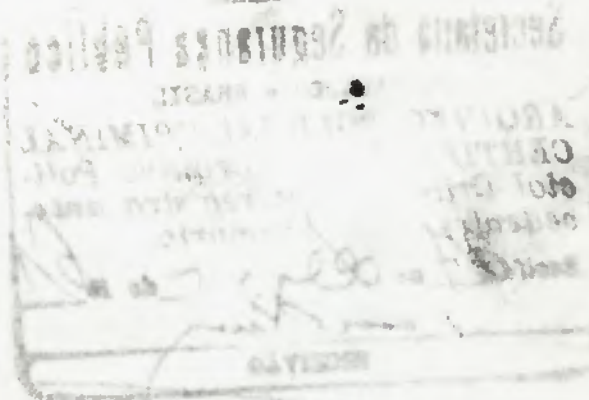
4218

[Handwritten mark]

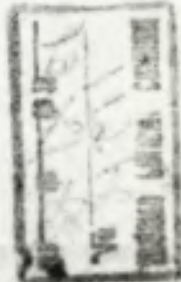


SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
 DELEGACIA DE INVESTIGACAO E CAPTURAS  
 INFORMACAO N.º 21521  
 Informo que o requerente não registra antecedentes neste arquivo.  
 Recife, 13 de 12 de 1967  
 [Signature]

DELEGACIA AUXILIAR  
 ESTADO DE PERNAMBUCO  
 Ao Chefe do Arquivo  
 Para informar  
 Recife, 13 de 12 de 1967  
 [Signature]



DELEGACIA AUXILIAR  
 ESTADO DE PERNAMBUCO  
 Nº 24537  
 Informo que o funcionário até a presente data não registra antecedentes no arquivo desta delegacia.  
 Recife, 12 de 12 de 1967  
 [Signature]  
 ARQUIVISTA



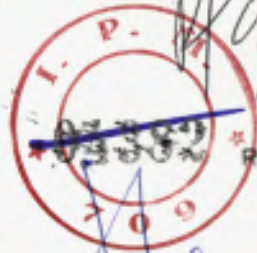
Vale à Diretoria de Expediente  
 Recife, 12 de 12 de 1967  
 [Signature]



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

# Pedido de Passaporte Comum

4241



VIA

PORTADOR

ESPOSA

RETRATOS

Nome JOSÉ NAPOLEÃO DA SILVA

Nacionalidade brasileira

4219

Data do nascimento 16 - agosto - 1926

Natural de Ingá - Paraíba

Estado Civil casado

casada

Profissão pintor

Rosto oval

Côr dos Cabelos castanhos crespos

Côr dos olhos castanhos

Sinais Particulares não os têm



## FILHOS QUE DEVEM CONSTAR DO PASSAPORTE

Nome

Idade

Sexo

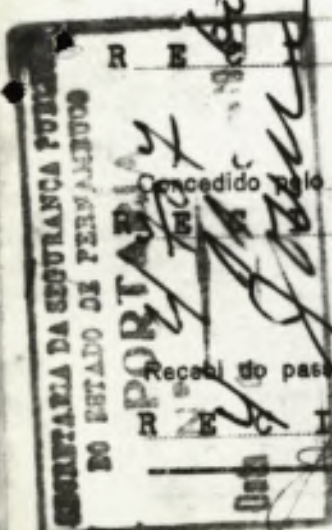
## PAISES PARA OS QUAIS SERÁ CONCEDIDO

Espanha, França, Itália, Alemanha, Áustria, Suíça, Suécia, Tchecoslováquia, Noruega

## DOCUMENTOS APRESENTADOS

- Carteira de identidade nº370.111, expedida em Recife,
- Certidão negativa de imposto de renda nº2668, expedida em Recife,
- Fôlha corrida da Polícia nº12.645, expedida em Recife,
- Certificado de reservista nº160.241, expedido em Recife,
- Título eleitoral nº12.648, expedido em Cav. lheiro, Pernambuco,

## OBSERVAÇÕES



R E F E, em 20 de

José Napoleão da Silva 19 60

Concedido pelo Chefe do Serviço de Estrangeiros de PERNAMBUCO

R E F E, em 20 de setembro de 19 60

(Assinatura do Chefe da repartição expedidora)

Recibo do passaporte n.º 329.178

R E F E, em 20 de setembro de 19 60

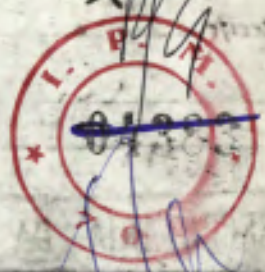
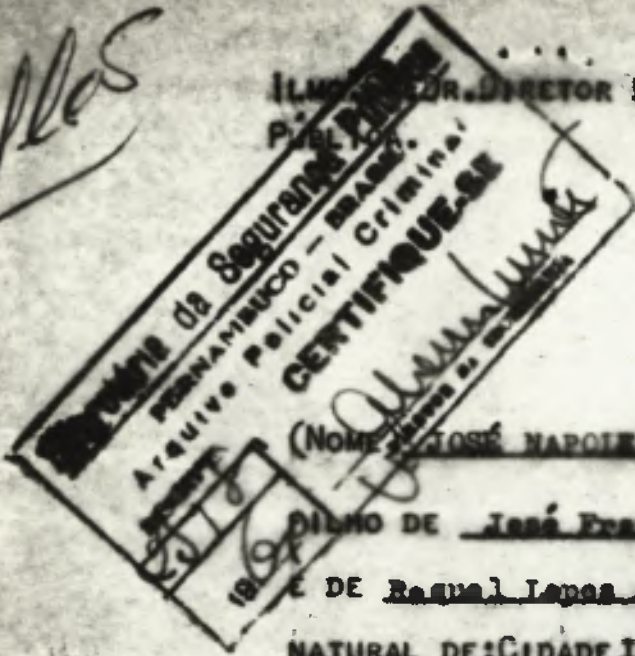
ESTE PEDIDO DEVE SER FEITO EM DUAS VIAS



*9211*  
*9.11.65*

*873*

ILMUNIDADE DO DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DA SECRETARIA DA SEGURANÇA



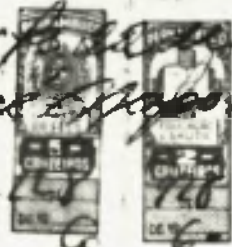
(Nome) JOSÉ NAPOLEÃO DA SILVA.  
FILHO DE José Franciscina Napoleão.  
E DE Raquel Lopes da Silva.  
NATURAL DE: CIDADE IDEÁ DO BOMORTE, ESTADO PERNAMB.  
PAIS BRASIL. CÔR Verde.  
NASCIDO EM 16. DE agosto DE 1926.  
ESTADO CIVIL Casado. PROFISSÃO vinter.  
RESIDENTE A Rua Otícioes Lima,  
Nº 371. MUNICÍPIO DE Ararias, Recife, PE.  
PARA O FIM DE Tirar Passa Porto.  
REQUER A V.S. SE DIGNÉ DE MANDAR CERTIFICAR SE O ARQUIVO POLICIAL

ARQUIVO POLICIAL CRIMINAL REGISTRA ANTECEDENTES DO REQUERENTE.

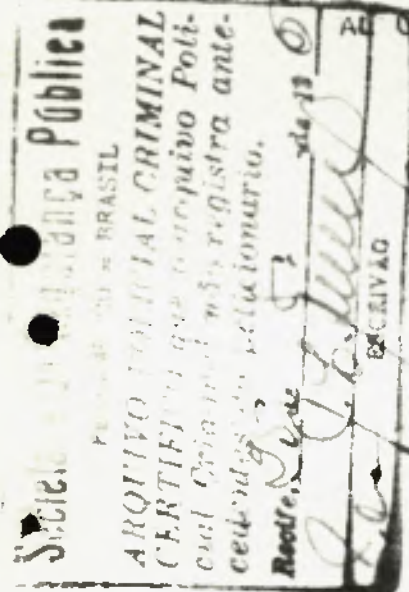
NESTES TERMOS,

PEDE DEFERIMENTO

*Recife, 16 de agosto de 1960*  
*José Napoleão da Silva*



*Vide informações da*  
*Relatório Auxiliar*



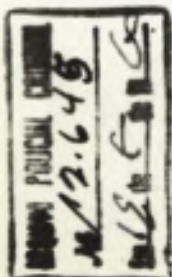
Secretaria da Segurança Pública

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Em 16 de



*Alambr...*



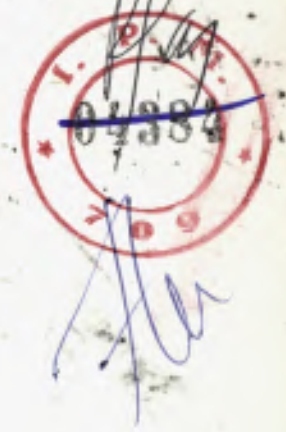
Secretaria da Segurança Pública

Ministério da Justiça  
A Delegacia de Investigações e Capturas  
e a Delegacia Auxiliar para Informações

Recife, 12 de [ ] de 1960  
*[Signature]*  
DIRETOR

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
DELEGACIA DE INVESTIGAÇÕES E CAPTURAS

4243  
4221  
*[Signature]*



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA DE INVESTIGAÇÕES E CAPTURAS

INFORMAÇÃO

Informo que o requerente não registra au-

torização para este arqui-o.

Recife, [ ] de [ ] de 1960  
*[Signature]*

DELEGACIA AUXILIAR  
ESTADO DE PERNAMBUCO

Ao Chefe do Arquivo  
para informar

Recife, 25 de agosto de 1960  
*[Signature]*

INFORMAÇÃO N. 163/60.  
Em cumprimento ao despacho  
supra, informo que o requerente é pron-  
tuario desta Delegacia sob o n. 12816,  
acessado ao exercer atividade subversiva.  
Recife, 25.8.1960

*[Signature]*  
esquivista

*[Large handwritten signature]*

Voto & Dictado do Esquivista  
Recife, [ ] de [ ] de 1960

*[Signature]*



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Pedido de Passaporte Comum

4244  
I. P.  
01385  
77  
69

VIA

PORTADOR

ESPOSA

ENTRATOS

Nome JARBAS DE HOLANDA PEREIRA

4222

Nacionalidade Brasileira

Data de nascimento 20 de Fevereiro de 1938

Natural de Porto Salvo - Alagoas

Estado Civil Celteiro

casada

Profissão Funcionario Publico

Rosto Oval

Côr dos Cabelos Castanhos

Côr dos olhos Castanhos

Sinais Particulares Não os tem



ALHOS QUE DEVEM CONSTAR DO PASSAPORTE

Nome

Idade

Sexo

PAISES PARA OS QUAIS SERÁ CONCEDIDO

os países da America, Europa, Asia, Africa

DOCUMENTOS APRESENTADOS

Cart. de Imp. de Renda, nº 3.716 de Recife; Folha  
cerrida de policia; Cart. de Ident. nº 400.346 de Recife;  
Cert. de Reservista, nº 193670 da 7ª R.L. 21ª C.R. de  
Recife exp. pelo Ministerio da Guerra; Titulo Eleitor, nº  
31 da 3ª zona de Recife; Cert. de Nasc. nº 2.546, Fls. 106 v  
Levra n.º 9 exp. e OBSERVAÇÕES Recife (Publica Form

Apresentou Certificado, exp. Cart. Crime da

Recife, exp. em 27.12.61 e de escrivão José Men

zes Sabrinho, em 27 de Dezembro de 1961

Jarbas de Holanda Pereira  
(Ass. requerente)

Concedido pelo Chefe de Serviço de Registro de Estrangeiros

RECIFE, em 27 de Dezembro de 1961

(Assinatura do Chefe da repartição expedidora)

Recebi do passaporte n.º 371.433 (371.439)

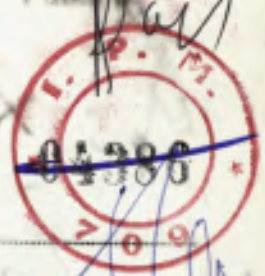
Jarbas de Holanda Pereira 27 de Dezembro de 1961

ESTE PEDIDO DEVE SER FEITO EM DUAS VIAS

SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA  
DO ESTADO DE PERNAMBUCO  
PORTARIA  
Outra



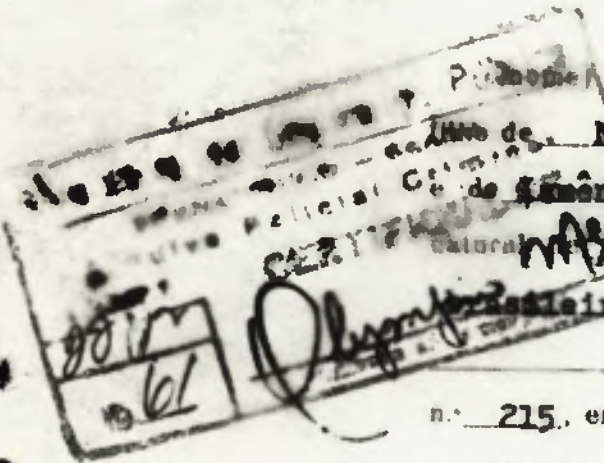
4223  
4245  
11596  
Omo. Sr. Dr. Diretor de Administração da Secretaria da Segurança Pública



4223

*W*

4223



Jarbas de Holanda Pereira

Napoleão Quintino Pereira

de nascimento de Jarbas de Holanda Quintino

Natural de Alagoas (Porto Calvo), de nacionalidade

com a profissão de Func. Público (federal)

residente à Rua Regueira Costa

n.º 215, em Recife, nascido em 20 de fevereiro

de 1938, para fim de obter passaporte

requer que V. S. se digne de mandar certificar se o Arquivo Policial Criminal registra antecedentes do requerente.

Nestes termos.

pede deferimento.

Recife, 11 de dezembro de 1961

*J. A. Landquerna*

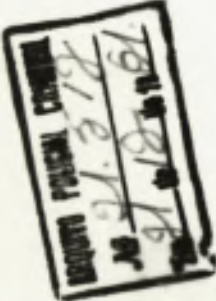


*Apresentar autos de  
10º ofício de crime, tendo  
sido absolvido. Poder Criminal  
27.12.61  
Albuquerque*

CERTIFICO que, o Arquivo Policial Criminal registra contra o requerente JARBAS DE HOLANDA PEREIRA antecedentes e criminais, estando o mesmo recorrido no artigo 19 da Lei das Contravenções Penais, cujo inquerito foi encaminhado à Justiça desta Capital, pela Delegacia de Vigilância Geral e Costumes, em data de 22 de Janeiro de 1960. O referido é verdade. Recife, 22 de Dezembro de 1961

Secretaria de Segurança Pública  
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO Escrivas

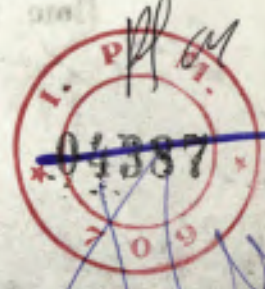
Em Recife, de 1961  
*Landquerna*



**Secretaria da Segurança Pública**

Departamento de Organização e Estabilidade  
A Direção de Investigações e Capturas  
e a Direção de Análises para Informantes  
Recife, 22 de 1961  
*Olympio Mendonça*  
DIRETOR

424610



4224

*W*

**SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA**

DELEGACIA DE INVESTIGAÇÕES E CAPTURAS

INFORMAÇÃO N.º 21435

Informo que o requerente não registra antecedentes neste arquivo.

Recife, 22 de 1961

ENCARREGADO

**DELEGACIA AUXILIAR**

ESTADO DE PERNAMBUCO  
Ao Chefe do Arquivo

Recife, 22 de 1961

*[Signature]*

**DELEGACIA AUXILIAR**

ESTADO DE PERNAMBUCO  
Ao Chefe do Arquivo

Informo que o requerente não registra antecedentes neste arquivo

Recife, 22 de 1961

ARQUIVISTA

Vale a Portaria Expediente

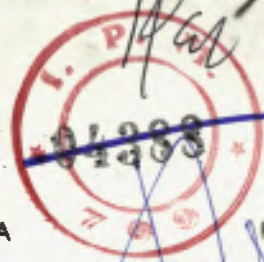
Recife, 22 de 1961

*[Signature]*



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Pedido de Passaporte Comum



VIA

PORTADOR

ESPOSA

RETRATOS

Nome MANOEL MESSIAS DA SILVA

Nacionalidade Brasileira

Data do nascimento 13 - junho - 1938

Natural de Caruarú - Pernambuco

Estado Civil solteiro

Profissão Funcionário Público

Rosto oval

Côr dos Cabelos castanhos

Côr dos olhos castanhos

Sinais Particulares

4225

casada



FILHOS QUE DEVEM CONSTAR DO PASSAPORTE

Nome

Idade

Sexo

PAISES PARA OS QUAIS SERÁ CONCEDIDO

Alemanha, França, Suíça, Cuba, México, Argentina, Estados Unidos,

DOCUMENTOS APRESENTADOS

- Carteira de identidade nº 496.685, expedida em Recife,
- Certidão negativa de imposto de renda nº 104, exp. em Caruarú,
- Certificado de reservista nº 318036, expedido em Caruarú,
- Fôlha corrida da Polícia nº 8965, expedida em Recife,
- Autorização do Juiz de Direito da 3ª. Vara, exp. em Caruarú,

OBSERVAÇÕES

R E C I P E, em 31 de maio de 1963

Manoel Messias da Silva

requerente

Concedido pelo Chefe do Serviço de Registro de Estrangeiros de Pernambuco

P. E. em 31 de agosto de 1961

Steltoni

(Assinatura do Chefe da repartição expedidora)

Recibo do passaporte n.º 360.917

P. E. em 01 de agosto de 1961

ESTE PEDIDO DEVE SER FEITO EM DUAS VIAS

R. 11061

SECRETARIA DA GUARDA FEDERAL  
DE ESTADOS DE PERNAMBUCO

**PORTARIA**

Concedido em 31 de maio de 1963

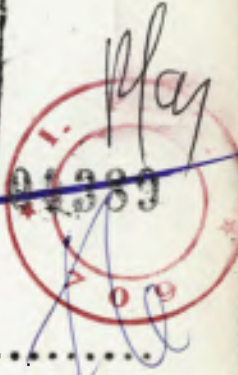
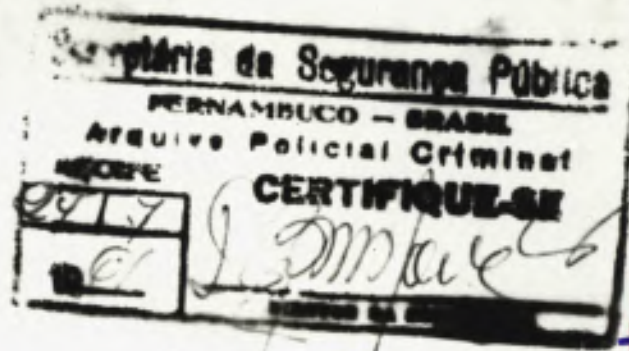
Manoel Messias da Silva

SELO DA REPARTIÇÃO EXPEDIDORA

2237-79

1248

Ilmo: Sr. Diretor de Administração da Secretaria de Segurança Pública.



4226

(Nome Manuel Messias da Silva.....  
 filho de Antônio Messias da Silva.....  
 e de Maria Barros da Silva.....  
 natural de Caruaru..... nacionalidade brasileira.....  
 profissão Funcionário público.....  
 residente a rua São Sebastião..... n. 249.....  
 em Caruaru..... nascido em Caruaru.....  
 para fim de Viajar para o exterior.....  
 requer a V. S. se digne mandar certificar se o Arquivo Policial /  
 Criminal registra antecedente de requerente.

Ind. certidão  
avulso

Nestes termos

Pede Deferimento.

Secretaria da Segurança Pública

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Em 24 de maio de 1964



Manuel Messias da Silva  
Recife, de maio de 1964.



2237-79

4249 4227 *m*

**Secretaria da Segurança Pública**  
Divisão de Suprimentos e Contabilidade  
A Delegacia de Investigações e Capturas  
e a Delegacia Auxiliar para informações  
Recife, 7 de Maio de 1961  
*[Signature]*  
DIRETOR

Certifico em cumprimento ao despacho retro, que o Arquivo Policial Criminal registra, contra o requerente / MANOEL MESSIAS DA SILVA, antecedentes por crime de ARREMESSO DE PROJÉTIL cometido no dia 6 de abril de 1959, na cidade de Caruarú, cujo inquérito foi enviado à Justiça. O referido é verdade. Arquivo Policial Criminal - Recife, 24 de julho de 1961.

**SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA**  
DELEGACIA DE INVESTIGAÇÕES E CAPTURAS  
INFORMAÇÃO Nº 8692  
Informo que o requerente não registra antecedentes neste arquivo.  
Recife, 7 de Maio de 1961  
*[Signature]*  
ENCARREGADO

O Escrivão.

*[Red circular stamp with text: I. P. 4227, 709]*  
*[Handwritten signature]*

**DELEGACIA AUXILIAR**  
ESTADO DE PERNAMBUCO  
Ao Chefe do Arquivo  
para informar  
Recife, 7 de Maio de 1961  
*[Signature]*

**DELEGACIA AUXILIAR**  
ESTADO DE PERNAMBUCO  
INFORMAÇÃO Nº 1198  
Informo que o peticionário até a presente data não registra antecedentes no arquivo desta Delegacia.  
Recife, 7 de Maio de 1961  
*[Signature]*  
ARQUIVISTA

Volte à Diretoria do Expediente  
Recife, 7 de Maio de 1961  
*[Signature]*



TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
 JUÍZO DE DIREITO DA COMARCA Da 3ª Vara.  
 PERNAMBUCO

4238 *m* X  
 44991  
 709

DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO.

MANOEL MESSIAS DA SILVA, pernambucano, solteiro, com 22 anos de idade, estudante, residente nesta Cidade, filho de Antônio Messias da Silva e Maria Barros da Silva, está sendo processado, nesta Comarca, com outros, como incurso na sanção dos artigos 260, inciso 2º 264, § único, 1ª parte e 286, tudo do Código Penal Brasileiro, estando o processo na fase de instrução.

Pretendendo o referido denunciado viajar para o exterior do País, dou-lhe para isso a necessária autorização, desde que a sua presença não é indispensável ao fechamento do processo.

Caruaru, 19 de julho de 1951.

*Amaro de Lira e Cesar*

Juiz de Direito da 1ª. Vara, no exerc. cumul. da 3ª. Vara.

(a) Amaro de Lira e Cesar.

**CARTÓRIO DO 3º OFÍCIO**  
 Heleno Lopes de Carvalho  
 TABELIÃO PÚBLICO ESCRIVÃO  
 Rua Visconde de Albuquerque Nº. 214  
 CARUARU - PERNAMBUCO

FIRMA no [assinatura]  
 Tabela JOÃO NOME  
 & de [nome] - [nome]

Reconheço a(s) firma(s) *supra*  
 de Amaro de Lira e Cesar.

Caruaru, 19 de julho de 1951  
 Em testemunho *Helena de Carvalho*, O Tabelião Público: *Helena de Carvalho*

José Costa de Moraes  
 ESPECIALMENTE DESIGNADO

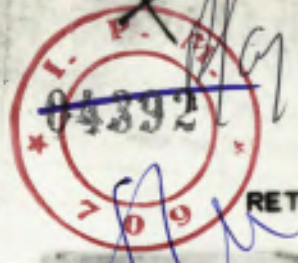
*color*

*4229*

3a. VIA

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

# Pedido de Passaporte Comum



PORTADOR

ESPOSA

RETRATOS

Nome PELÓPEDAS SILVEIRA.....

Nacionalidade brasileira.....

Data do nascimento 15-abril de 1915...

Natural de Racifa / Pernambuco.....

Estado Civil C A S A D O.....

Profissão Engenheiro e Prof. Universitario.....

Rosto Oval.....

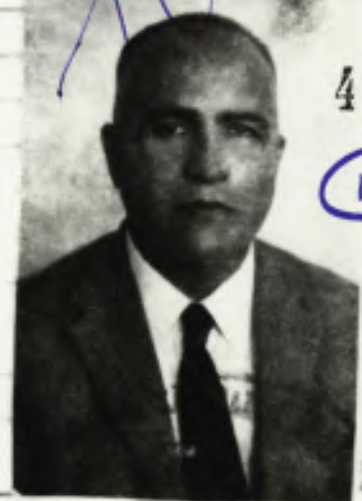
Côr dos Cabelos castanhos.....

Côr dos olhos castanhos.....

Sinais Particulares -----

casada

ario.



*4229*  
*m*

## FILHOS QUE DEVEM CONSTAR DO PASSAPORTE

Nome	Idade	Sexo

## PAISES PARA OS QUAIS SERÁ CONCEDIDO

Todos os países das Americas, Europa, Azia, Africa e Oceania.

## DOCUMENTOS APRESENTADOS

Certificado de reservista de 2a. categoria nº 30.117, de 14. C/R. de Racifa, de 15-2-933; título Eleitor nº 7676, de Zona de Racifa; cart. neg. de imposto de renda nº 02010/61, de 4-7-61, Racifa; cart. casamento nº 11.875, liv. 65, fls. 186, do dist. Perdizes / São Paulo (Capital) cart. de Conselho de Engenharia - Arquitetura - 2a. R. g.

## OBSERVAÇÕES

em 06 de julho de 1961

*Pelopedas Silveira*  
(do requerente)



de Serviço de Registro de Estrangeiros de Racifa.

em 6 de julho de 1961

*Stalinski*  
(Assinatura do Chefe da repartição expedidora)

Selo da Repartição Expedidora



Recibo do passaporte n.º 356.327.

em 06 de julho de 1961

*Pelopedas Silveira*  
ESTE PEDIDO DEVE SER FEITO EM DUAS VIAS

PORTARIA

RECEBIDA NA SECRETARIA FEDERAL DE SEGURANÇA DO BRASIL, EM 27/07/61

*Stalinski*

*Luc*  
Ilmo. Diretor de Administração da Secretaria da Segurança Pública  
**Secretaria da Segurança Pública**  
PERNAMBUCO - BRASIL  
Arquivo Policial Criminal  
**CERTIFICADO**  
RECIFE  
1961

4252

003 Policia 04398 1008

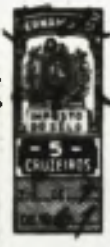
I. P. P.  
04398  
709  
*[Handwritten signature]*

(nome) Pelópidas Silveira  
filho de Sizenando Elycio Silveira  
e de Laura de Souza Silveira 4230  
natural de Pernambuco, de nacionalidade  
brasileira, com a profissão de engenheiro  
residente à Avenida Conselheiro Aguiar  
n.º 1552, em Boa Viagem, nascido em 15 de abril de 1915  
para fim de passaporte

requer que V. S. se digne de mandar certificar se o Arquivo Policial Criminal registra antecedentes do requerente.

Nestes termos,  
pede deferimento.

*Recife, julho de 1961*  
*Pelopidas Silveira*



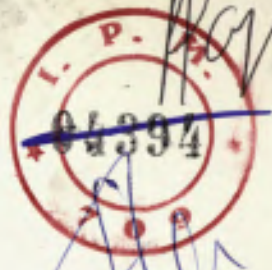
**Secretaria da Segurança Pública**  
PERNAMBUCO - BRASIL  
**ARQUIVO POLICIAL CRIMINAL**  
CERTIFICO que o arquivo Policial Criminal não registra antecedentes do petionário.  
Recife, de *[Signature]*  
SECRETARIO

**Secretaria da Segurança Pública**  
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
Em *[Signature]* de *[Signature]*



SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA  
NO 10818  
1961

**Secretaria da Segurança Publica**  
 A Delimitação das Atividades e Capturas  
 e a Delegacia Auxiliar Para Informar  
 Recife, 14 de 1961  
 DIRETOR



4231

*m*

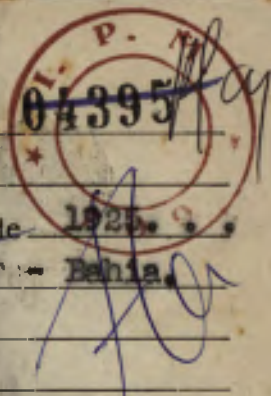
**SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA**  
 DELEGACIA DE INVESTIGAÇÕES E CAPTURAS  
 INFORMAÇÃO N.º 10627  
 Informo que o requerente não registra ante-  
 cedentes neste arquivo.  
 Recife, 7 de 7 de 1961  
 ENCARREGADO

**DELEGACIA AUXILIAR**  
 ESTADO DE PERNAMBUCO  
 Ao Chefe de Arquivo  
 para informar  
 Recife, 10 de 10 de 1961

INFORMAÇÃO N.º 13.641  
 Informo que o requerente é  
 cadastrado nesta Delegacia, acusado  
 de exercer atividades esquerdistas.  
 Não registando prisão nem processo por  
 esta Especializada.  
 Recife, 10.7.1961

Arquivista  
 Volte à Diretoria do Expediente  
 Recife, 10 de 10 de 1961

9 12798 1/254



Sobrenome Ferreira.

Nome Hugo

Vulgo 4232

Idade 30 anos. Nascido em 5 de Julho de 1925.

E. Civil solteiro Nacionalidade brasileira Natural de Salvador - Bahia.

Filiação: pai -----

Mãe Maria Ferreira de Jesus. Instrução media

Profissão jornalista Residência Av. Rosa e Silva, 912-Recife.

Notas Cromáticas { Cór branca. Cabelos cast.lisos. Estatura: 1. m. e 71 cts.  
Barba rapada Bigodes rapados Olhos castanhos.

Preso em . . . de . . . de . . . Identificado em 9 de janeiro de 1956

SINAIS PARTICULARES

OBSERVAÇÕES

Em 9/1/1956 foi apresentado ao Gabinete e/oficio nº 15 datado de 9/1/1956 da Delegacia Auxiliar afim de ser identificado por crime de "como incurso nas penas dos Artigos 9 e 16 d Lei 1.802 (Lei de Segurança de 5/1/1953).

Fotografia tirada em 9 de 1 de 19 56



ASSINATURA DO IDENTIFICADO

*Hugo Ferreira*

*[Signature]*

O encarregado do serviço

REGISTO GERAL N.º 30.780

INDIVIDUAL DACTILOSCÓPICA

Série E-4343  
Seção I-2242

Secretaria da Segurança Pública

Gabinete de Identificação

SISTEMA DE VUCETICH

REGISTO GERAL N.º

		SÉRIE				
		Polegares	Indicadores	Médios	Anulares	Mínimos
SÉRIE	MÃO DIREITA					
SEÇÃO	MÃO ESQUERDA					

96



ESTADO DE PERNAMBUCO

## Secretaria da Segurança Pública

## GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO

Pernambuco, 9 de janeiro de 1956

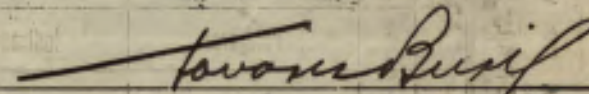
Ao Sr. Dr. Delegado Auxiliar,

Atendendo a requisição confida no Ofício n.º 15, datado de 9/1/56, da Delegacia Auxiliar, envio V. S. a Individual Dactiloscópica de Hugo Ferreira.

que figura no Registro Geral deste Gabinete, sob número 30.780

Saudações

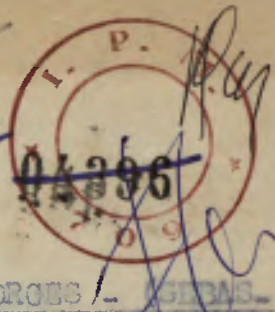
O DIRETOR

  
(Tavares Buril)

4233

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA.

Pernambuco.



HUGO FERREIRA ou FRAGMON BORGES ou FRAGMON CARLOS BORGES - BORGES -  
TIO ou TOME )

Filho de Maria Ferreira de Jesus e pai ignorado - natural de Salvador - Bahia - nascido em 5.7.1926 - jornalista - alfabetizado - Av. Rosa e Silva, 912 - Recife.

ANTECEDENTES

Perigoso agitador comunista no Estado de Sergipe, onde teve destacada atuação, conforme se vê dos seus antecedentes enviados pela Polícia daquele Estado, (vide cópia anexa). Seu nome é Fragnon Carlos Borges no Estado de Sergipe. No ano de 1956, foi enviado à Pernambuco pela Direção Central do Partido Comunista do Brasil, como assistente do Comité Regional de Pernambuco, passando a usar aqui o nome de Hugo Ferreira, com os pseudônimos de "TOME" e "SEBASTIAO".

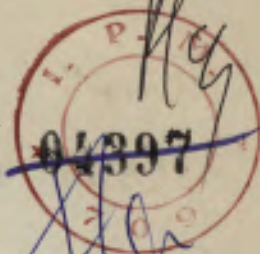
6.1.1956 - foi preso por ser um elemento de grande atuação no Comité Regional de Pernambuco. Nesta data foi encontrada no arquivo do mesmo Comité, em sua sede à Av. 17 de Agosto, 423, uma auto-biografia de pretuariada, onde o mesmo confessa que em agosto de 1942, participou das manifestações de ruas, contra os terpedamentos dos navios brasileiros, por ocasião da declaração de guerra do Eixo.

Em 1945 - participou como estudante, das manifestações de ruas, passeatas e comícios, em regozijo pela derrota do nazismo. Nessas manifestações, passou a simpatizar com o Partido Comunista, através dos oradores, passando à examinar a literatura marxista. No mesmo ano de 1945, participou ativamente do movimento estudantil, sendo eleito Presidente da União de Estudantes da Uberlândia, por indicação dos comunistas, numa chapa de unidade, da qual o partido participava. Foi nesse movimento que teve os primeiros contactos pessoais com o Partido, conscientemente, passando à atuar sob sua influência e direção. Esteve ao lado de Sílo Meireles, chegando à apoiá-lo pela imprensa, onde colaborava regularmente, no Diário de Uberlândia. Mas, com a visita de Prestes à cidade

continua

HUGO FERREIRA ou FRAGMOM CARLOS BORGES -

fls. 2

ANTECEDENTES

cidade, em novembro, em propaganda da candidatura de Ydeu Fiuza, deixou Silo e passou a apoiar integralmente o partido, votando em seus candidatos. Em 1946, como Presidente da União dos Estudantes da Uberlândia, fundou outro jornal "Mocidade Livre", e levantou a luta por diversas reivindicações estudantis, sendo por isso expulso da Escola onde estudava. Regressou no fim desse ano à Sergipe, onde entrou em contacto com o Partido. Em 1947, ingressou novamente no movimento estudantil. Liderou uma luta de massas contra as perseguições e a disciplina reprimante na Escola de Comercio. Houve até paralização das aulas. A Cavalaria de Policia, cercou a Escola varios dias para impedir a sua atuação e de outros estudantes comunistas.

Em 1948 (no mês de abril) pediu para ingressar no partido, depois de passar 3 anos como simpatizante, sendo estruturado na Coluna "LUIZ CARLOS PRESTES", do Colegio onde estudava, sendo depois entresado numa Comissão de Massas, responsável pela campanha de Petreles, naquel Estado.

Em 1948 - sindicalizou-se por determinação do Partido. Liderou uma luta dos comerciarios por aumento de salarios, prevenendo toda a sorte de agitação. Realizou dezenas de comícios na Capital e no Interior, organizando comissões de Bairros e Centros Municipais. Foi eleito no Congresso Estadual, como Delegado ao Congresso Nacional.

Em 1949 - foi designado com mais dois companheiros do partido, para organizar a luta em Defesa da Paz e da Cultura.

Em 1952 - participou ativamente da campanha eleitoral, para a eleição de Prefeito da Capital. Organizou com outros, a Frente Popular Pela Paz e Contra a Carestia. Apresentou um candidato que foi derrotado. Nos comícios, falava em nome do partido. Nos discursos falava demais em revolução, na derrubada do governo de Getulio, na instalação de um gover-

continua

HUGO FERREIRA ou FRAGMOM CARLOS BORGES -

fls. 3

ANTECEDENTES

governo democratico popular. Conta na biografia outras atividades.

Em 9.1.1956 - foi identificado sob o n. 30780, como incurso nas penas dos arts. 9 e 16 da lei 1802, de 5.1.1953.

Em 13.1.1956 - foi recolhido à Casa de Detenção, à disposição do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito de Crime, com o officio n. 23, onde aguarda o pronunciamento da Justiça.

Em 31.1.1956 - foi recomendada prisão preventiva para o prentuariado e Ivo Valença, em face da conclusão de inquerito militar, procedido pelo Exmo. Sr. Ten.-Cel. Helene Soares Castelar, Enc. de inquerito, ficando apurada o crime de receptação de munição e apetrechos de guerra, de uso privativo das Forças Armadas, conforme officio n. 48, de 11.2.1956, do Exmo. Sr. Delegado Executor do Estado de Sitio. R. 15.

Em 15.5.1956 - foi condenado a pena de um (1) ano de reclusão, como incurso nas sanções de art. 208, de Código Penal Militar, conforme officio n. 1030 de 5.6.1956, do Exmo. Sr. Dr. Auditor da 7a. Região Militar.

Em 21.5.1956 - foi condenado à pena de seis (6) anos e seis (6) meses de reclusão, taxa penitenciária e com cruzeiros, ficando designada a Casa de Detenção desta Capital, para o devido cumprimento, conforme certidão fornecida pelo 3a. Cartorio Crime desta Capital. (Condenado por sentença do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3a. Vara).

Em 9.10.1957 - foi posto em liberdade, conforme nota publicada na Folha de Povo. - - - - -

29.1.1962 - Conforme informação recebida, esteve o prentuariado no Estado de Paraíba onde esteve em contacto com o Desembargador João-Santa-Cruz e outros. O prentuariado é redator-chefe do Jornal "NOVOS RUMOS", órgão Central do P.C.B. - - - - -

21.10.1964 - Esta Delegacia recebeu o radiograma n. 481 da Policia de São Paulo, comunicando haver o Exmo. Sr. Dr. José Tineco Barreto, Juiz de 2a. Auditoria da 2a. Região Militar, decretado a prisão preventiva do prentuariado. - Recife, 3 de março de 1966



12184236 233 3/4  
 I. P. M.  
 \*04899\*

Sobrenome Cavalcante de Figueiredo  
 Nome Paulo Vulgo \_\_\_\_\_  
 Idade 49 anos. Nascido em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
 E. Civil casado Nacionalidade brasileiro Natural de Recife-Pernambuco  
 Filiação: pai João de Albuquerque Cavalcante  
 Mãe Olga Cavalcante Instrução superior  
 Profissão Promotor Publico Residência Av. Neberibe n° 3122 Fundação Recife  
 Notas Cromáticas: { Cór branca Cabelos castanhos Estatura: 1 m. e 71 cts.  
 { Barba rapada Bigodes rapado Olhos castanhos  
 Preso em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ Identificado em 04 de setembro de 1964

SINAIS PARTICULARES

OBSERVAÇÕES

Em 04/9/1964 foi apresentado ao Gabinete com ofício n° 1336 de 04/9/1964 da Delegacia Auxiliar e fim de ser identificado por exercer atividade subversivas.

Fotografia tirada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 19 \_\_\_\_\_



ASSINADO E IDENTIFICADO

*Paulo de Figueiredo Cavalcante*

O encarregado do serviço

*J. F. Silva*  
 INDIVIDUAL DACTILOSCÓPICA

REGISTO GERAL N.º 35.578

Secretaria da Segurança Pública

Cabinete de Identificação

SISTEMA DE VUCETICH

REGISTO GERAL N.º

		SÉRIE				
SÉRIE		MÃO DIREITA				
		Polegares	Indicadores	Médios	Anulares	Mínimos
SEÇÃO		MÃO ESQUERDA				

Secretaria da Segurança Pública  
GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO

ESTADO DE PERNAMBUCO

Pernambuco, 04 de Setembro de 1964.

Ao Sr. Dr. Delegado Auxiliar

Atendendo à requisição confida no Ofício n.º 1336,  
datado de 02/9/64, da mesma Delegacia, envio V.S.  
a Individual Dactiloscópica de Paulo Cavalcante de Figueiredo.

que figura no Registro Geral dêste Gabinete, sob número 35178

Saudações

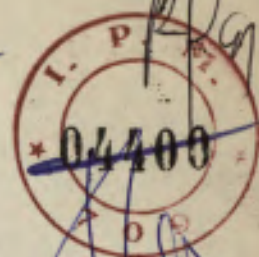
O DIRETOR

Everson Pinheiro



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
DELEGACIA AUXILIAR  
PERNAMBUCO

4237



Bel. PAULO FIGUEIRÊDO CAVALCANTI - advogado

A N T E C E D E N T E S

Elemento combativo e bem versado na demagogia vermelha, foi indicado e, sob a legenda do P.S.D. eleito pelo PCB à Assembléia Estadual, nas eleições de outubro de 1941. Sua atuação como deputado afina perfeitamente com a técnica e com os ensinamentos político-filosóficos do partido em que milita, consistindo principalmente, em ataques à ordem instituída, na divulgação dos seus ideais e na defesa dos agitadores que tramam à sombra das garantias constitucionais. - - - - -

26.10.1947 - eleito deputado estadual pelo PSD, recomendado pelo Partido Comunista, conforme "Fôlha do Povo" de 12.10.1947. - - - - -

25.8.1949 - foi escolhido juntamente com outros, pelos comunistas desta Capital, como um dos delegados de Pernambuco ao Congresso Continental do Mexico, em Defesa da "Paz", a realizar-se no dia 5 de setembro proximo, o que, entretanto, não compareceu. Foi delegado ao 3º Congresso Brasileiro de Escritores e a 1ª. Convenção Nacional de Defesa do Petroleo. - - - - -

3.10.1950 - reeleito deputado estadual pelo P.S.P., recomendado por Luiz Carlos Prestes. - - - - -

Em agosto de 1952 - assinou com outros num abaixo assinado de Convocação do Congresso Regional de Defesa do Petroleo, sob o titulo: "TUDO PELO MONOPOLIO ESTATAL". - - - - -

25.10.1953 - viajou em companhia de onze intelectuais brasileiros com destino à Capital da Tchecoslovaquia. Em Praga o prontuário tomara parte num Congresso Cultural que se realizará no inicio do proximo mês, conforme nota publicada no Jornal do Comercio de 27.10.1953 - - - - -

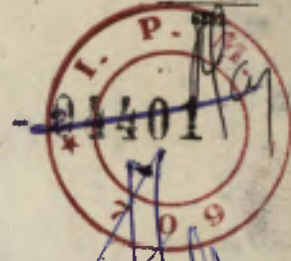
Figurou o nome do prontuário como candidato a deputado Estadual pelo Partido Trabalhista Nacional, às eleições a serem realizadas em 3 de outubro de 1954. - - - - -

27.9.1954 - Por decisão do T.R.E. foi cassado o registro dos candidatos

(continua)



4238



## SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

(continuação dos antecedentes do Bel. PAULO FIGUEIRÉDO CAVALCANTI, comunistas inscritos no P.T.N., inclusive o do prontuariado. (Fôlha do Povo de 28.9.1954) - - - - -

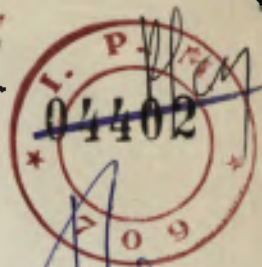
27.4.1955 - eleito Presidente de honra da Comissão Nacional que dirigirá a Campanha da Reforma Agraria, conforme nota publicada no Correio do Povo desta data. - - - - -

6.1.1956 - foi encontrado no arquivo do Comité Regional de Pernambuco do PCB em sua séde à Av. 17 de Agosto 428, uma AUTO-BIOGRAFIA do prontuariado onde o mesmo declara entre outras cousas o seguinte: Foi candidato apoiado pelo Partido em 1947, à Assembléia Legislativa do Estado, tendo como 1º Suplente eleito, tido ocasião de desempenhar o mandato durante toda a legislatura, em vista de o titular da cadeira ocupar uma Secretaria de Estado. Participou de campanhas de massa, a partir de 1945, junto ao Partido, quais sejam: Anistia, Constituinte, eleição de 1945, 1947 etc., contra a cassação do registro eleitoral do partido, contra a cassação dos mandatos, pelo monopólio estatal do Petroleo, pela campanha da Paz, contra as armas atômicas, pelas liberdades democraticas, participando de congressos, conferencias, convenções no Rio, São Paulo, Salvador etc.. Esteve como simpatizante de 1943 (em face dos acontecimentos da guerra) até novembro de 1949, data em que pediu a Heitor Pereira, ex-vereador do Recife, para ingressar no partido. (já era deputado, empossado desde agosto de 1948). Entre 1933 e 1934 foi membro da "Ação Integralista Brasileira". Em 1935 pediu exclusão da mesma. De 1935 a 1942 esteve afastado de qualquer atividade partidária. Esteve no Parlamento cerca de 7 anos, apesar de não ter sido ajudado diretamente pelo Partido, nessa frente de luta, mesmo assim, conseguiu criar um ambiente de respeito e de admiração no seio das massas e dos aliados como parlamentar de Prestes. Em 1953, visitou a URSS. Desde áquela época, tem manifestado o desejo de reunir, em um livro, as crônicas sôbre a viagem. - - - - -



4239

1961 - 3 -

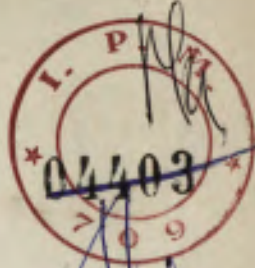


SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
DELEGACIA AUXILIAR PERNAMBUCO

- Continuação dos antecedentes de PAULO FIGUEIRÊDO CAVALCANTI - - - -
- 12.2.1957 - foi posto à disposição da Assembléia Legislativa do Estado sem ônus para o Estado, pelo ato n. 335. (Diário Oficial de 13.2.1957) - - - -
- 28.8.1957 - Foi eleito Líder da Delegação Pernambucana ao VII Congresso dos Jornalistas a realizar-se no dia 7 de setembro próximo no Rio de Janeiro. (Fôlha do Povo de 30.8.1957) - - - -
- 13.12.1957 - Foi premiado pela Academia Pernambucana de Letras, com o livro "EÇA DE QUEIROZ, AGITADOR NO BRASIL", conforme Fôlha do Povo de 13.12.1957. - - - -
- 21.12.1957 - Foi homenageado pela bancada de Imprensa, pela sua nomeação para o cargo de Diretor do Departamento Jurídico da Prefeitura e obtenção do Premio "Joaquim Nabuco" (Fôlha do Povo de 21.2.1957) - - - -
- 26.7.1962 - Assinou com outros o MANIFESTO DE SOLIDARIEDADE AO POVO CUBANO. (Jornal de Comercio desta data) - - - -
- 19.3.1964 - Assinou com outros o MANIFESTO DE SOLIDARIEDADE AO GOVERNADOR MIGUEL ARRAGES". (Jornal de Comercio desta data. - - - -
- 3.5.1964 - Pertence à "SOCIEDADE DOS AMOGOS DA UNIÃO SOVIETICA", conforme nota publicada no Jornal de Comercio desta data. - - - -  
Foi processado pela Comissão de Investigações Sumarias sob o n. 90. - - - -
- 7.8.1964 - Foi o inquerito remetido com officio n. 1094, ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Crime. - - - -  
Figura ni IPM instaurado no IV Exército. - - - -
- 4.9.1964 - preso e identificado sob o n. 35578 por exercer atividades subversivas - - - -
- 12.11.1964 - Foi revogada a sua prisão preventiva e posto em liberdade.
- 27.2.1965 - foi preso por ter sido restaurada a sua prisão preventiva.
- 3.3.1965 - posto em liberdade. - - - -



6262  
4240 - 4 -



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
DELEGACIA AUXILIAR PERNAMBUCO

Continuação dos antecedentes de PAULO DE FIGUEIRÊDO CAVALCANTI

Foi atingido pelo Ato Institucional, tendo sido aposentado.

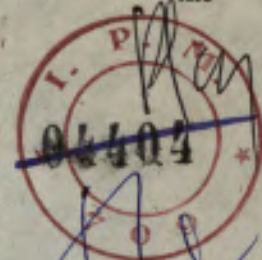
Recife, 4 de março de 1966

*[Handwritten signature]*  
Arquivista.



4241

CWO

ROTEIRO BIOGRAFICO DE PAULO FIGUEIREDO CAVALCANTI.

1) - Pai, funcionario publico estadual, durante mais de 40 anos. Descendeu de senhores de engenho do municipio de Cabo, onde ainda tem parentes. Faleceu em 1950, como funcionario aposentado, deixando 10 filhos maiores. Em materia de religião, era "livre-pensador", como gostava de chamar-se a si proprio. Foi ardoroso participante de campanhas politicas, tendo sido, por varias vezes, perseguido como funcionario publico. Lutou ao lado de Rosa e Silva, contra Dantas Barreto. Ficou indiferente ao movimento arrado de 1930, dada as suas relações de amizade com alguns chefes politicos, da situação. Mesmo assim, não procurava influir, nem conter as inclinações politicas dos filhos.

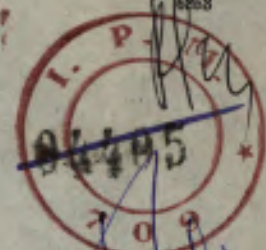
Mãe, viva, aparentemente catolica, sem nenhuma inclinação politica.

2) - Nasceu e biografado a 25/5/1915, no Arruda, suburbio do Recife. Instrução superior: curso de bacharelado na Fac. de Direito do Recife. Sua 1ª. profissão, foi de conferente de carga e descarga, do Leide Nacional, exercida na adolescencia. Depois, trabalhou na então Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, no alto sertão de Estado, em 1932 - época de uma das mais dramaticas estiagens na historia do Nordeste. Voltando ao Recife, em 1933, começou a trabalhar interinamente no Serviço de Pronto Socorro, como datilografo, sendo, depois, efetivado. Transferido foi em 1940, para o Hospital do Centenario, como Secretário, cargo em que permaneceu até agosto de 1943, quando foi nomeado interinamente para as funções de Promotor Público, na Comarca de Alagôa de Baixo (Sertania, hoje), onde permaneceu até fins de 1945, sendo transferido para Goiana, Bon Jardim e Igarassá, onde se encontra sob licença. Foi candidato, apelado pelo Partido, em 1947, à Assembleia Legislativa de Estado, tendo, como 1º suplente eleito, tido occasião de desempenhar o mandato durante toda a legislatura, em vista de o titular da cadeira ocupar uma Secretaria de Estado. Participou de campanhas de massa, à partir de 1945, junto ao Partido, quais sejam: anistia, Constituinte, eleição de 1945,

continua

4242

I. O. - 21

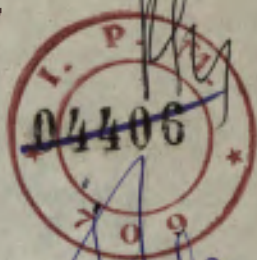


BIOGRAFIA DE PAULO CAVALCANTI - fls. 2

de 1947, etc. , contra a cassação de registro eleitoral do Partido, contra a cassação de mandatos, pelo monopólio estatal do petróleo, pela Paz, contra as armas atômicas, pelas liberdades democraticas, participando de congressos, conferencias, convenções - no Rio, S. Paulo, Salvador, etc.. Na instalação de 1º Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, que se realizou em 1949, na sede da UNE., no Rio, foi espancado pela policia (de frente o proprio Cecil Beré), sendo internado no Hospital São Sebastião. Sofreu grandes contusões na cabeça, tendo tido um ferimento de 15 centimetros, com exposição de ossos do crâneo. Esteve como simpatizante de 1945 (em face dos acontecimentos da guerra) até novembro de 1949, data em que pediu a Heitor Ferreira (ex-vereador de Recife), para ingressar no Partido (já era deputado, empossado desde Agosto de 1948). Entre 1933 e 1934, foi membro da chamada Ação Integralista Brasileira. A curta permanencia no sertão, durante as férias de 1932, tinha-lhe provocado a curiosidade sobre certos problemas sociais, como o da fome, do desemprego, da falta de assistência da populações do interior, a concentração territorial, etc., chegando ao Recife, teve ensêjo de assistir a umas conferencias de Gustavo Barroso, sob o titulo generico de "Brasil, Colonia de Banqueiros". Começava então, a despertar para a realidade politica. E, aos 18 anos, ingressou no integralismo, onde não chegou a ocupar nenhum cargo. Logo depois, tornou-se materialista, verdadeira reviravolta em sua vida, uma vez que, antes, tinha sido fervoroso catolico, indo às missas, rezando toda noite, etc. Quando o integralismo se pôs em ascenso no Brasil, estimulado pelas vitorias de nazi-fascismo, o biografado começou a sentir aversão aqúelle partido e à seus métodos politicos. Resolveu, então, pedir exclusão do integralismo, mesmo advertido por certos amigos, que o momento era de todo favoravel ao fascismo e que minha atitude podia ocasionar serios prejuizos de ordem pessoal. Foi testemunha do pedido de exclusão, e então enfermeiro do Pronto Socorro, Luiz Matoso, hoje medico, (antigo militante de PCB.), que o acompanhou daquela repartiçõe à sede do

4213

I. O. - 21



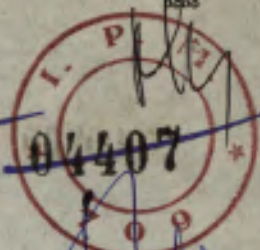
BIOGRAFIA DE PAULO CAVALCANTI -

fls. 3

de integralismo. Entre 1935 e 1941 ou 42, esteve afastado totalmente de qualquer atividade partidária. Sentia-se legrado pelos honens e decepcionado de tudo. Foi quando começou a estudar na Fac. de Direito. Fez literatura, a partir dessa época, tendo colaborado em inúmeras revistas e jornais do Brasil, (Rio, S. Paulo, Porto Alegre, Salvador, etc.). Em 1939, no Recife, conheceu Diogenes Arruda Câmara. E, a seu pedido (alegando embora, as suas decepções políticas), passou à representar neste Estado, a revista "Seiva", da Bahia, orientada pelo Partido, por intermedio de Arruda, João Falcão, etc. Colaborou quase permanentemente no periodico "Don Casmuro" do Rio, dirigido por Bricio de Abreu e Alvare Moreira, e, depois, Bricio e Jorge Amado. Era uma revista anti-fascista, de larga influencia na intelectualidade progressista daqueles anos de terror e policialismo. Como colaborador de "Don Casmuro", foi preso quatro horas, sendo o seu quarto de solteiro, varejado pela policia. Sob sua direção e de Ferninio Asfóra e Pinto Ferreira, dirigiu o Boletim Cultural da Casa do Estudante, um de cujos numeros, foi, em parte, apreendido pela policia, porque trazia uma pagina dedicada à luta contra a "Itabira Iron" - problema da nacionalização do ferro. Em 1943, formado em Direito, foi nomeado Promotor de Alagôa de Baixo. Na campanha politica de 1945, fez intensa propaganda em Alagôa de Baixo, sendo, de logo, apontado como "comunista". Em fevereiro de 1945, foi convidado por Etelvino Lins (chefe politico de Alagôa de Baixo, e, então, Secretario da Segurança Publica), para ocupar o cargo de Delegado de Policia da Capital. Não aceitou o oferecimento, embora percebesse vencimentos inferiores como Promotor. (Era casado e já tinha uma filha). Ainda em 1945, março, foi convidado para ocupar o cargo de Procurador Fiscal do Estado, pelo mesmo Etelvino. Não aceitou, sob a alegação (dada por escrito, em carta do Interventor), de que, sendo "honem de esquerda, não podia colaborar com o Estado Novo". E testemunha desta carta, o companheiro Claudio Tavares, que foi consultado pelo biografado, sobre o assunto. Claudio, era o unico comunista, seu conhecido, razão pela

continua

4244



BIOGRAFIA DE PAULO CAVALCANTI -

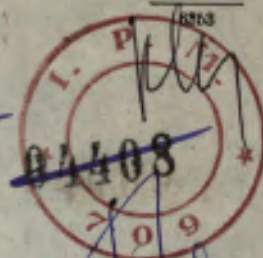
fls. 4

pela qual, solicitou o seu parecer sobre a oferta de governo. Ainda em 1945, foi convidado pelo dr. Anteogenes Chaves, (genro de "Tenente da União Católica"), para ocupar, naquela cidade, o cargo de advogado trabalhista, em defesa dos interesses patronais. Como Promotor, ganhava mil cruzeiros; como advogado da Católica, ganharia três mil, com direito a casa, luz, lenha, açúcar e autovel, quando necessitasse vir ao Recife. Não aceitou o cargo, alegando que, como "homem da esquerda", não podia advogar contra os operários e trabalhadores agrícolas. Fez testemunha deste fato, o companheiro Carlos Duarte. Conheci Carlos, no dia exato em que não aceitei o cargo. Carlos enviou a minha resposta a Anteogenes Chaves. Nas eleições de 1945, em Alagôas de Baixo, fiz propaganda aberta dos candidatos do partido. Prestes, obteve 112 votos, para senador. Foi um escândalo na cidade. Até processo se fez para apurar as atividades político-partidárias do biografado. Em 1947, foi candidato à deputado. Em 1950, foi eleito, tendo sido o mais votado dentre todos os partidos, na Capital e o 3º no Estado. Depois que ingressou no Partido - rumo para o qual foi levado por influência de literatura e da conduta pessoal dos militantes do Partido, que conhecia, como Alcêdes Coutinho (no Pront Socorro) e Cláudio Tavares - trabalhou em diversas frentes de massas. Fez parte da comissão de trabalho de massa, em 1950. Nesse ano, foi preso pelo Exército, juntamente com Vicente Barbosa, Carlos Duarte, Calheiros, etc. Ultimamente, trabalhou no jornal Folha do Povo, tendo sido desligado da tarefa, sem nenhuma explicação, nem discussão crítica e auto-crítica. Sua atuação parlamentar tem defeitos, decorrentes do seu baixo nível político e da grave e criminosa sub-estimação pela frente parlamentar, da parte do Partido. Está no Parlamento há 7 anos e jamais foi ajudado diretamente pelo Partido, nesse frente de luta. Mesmo assim, conseguiu criar um ambiente de respeito e de admiração no seio das massas e dos aliados, como parlamentar de Prestes. O que caracteriza o seu trabalho no Partido, é a ilu-

continua

4245

I. O. - 21



BIOGRAFIA DE PAULO CAVALCANTI - fls. 5

ilusão de classe, a tendência pequeno-burguesa do colaboracionismo. Resiste a certas tarefas, quando colocadas mecanicamente, sobretudo. Gostaria de atuar na frente intelectual e na imprensa, mas observa que, em Pernambuco, o Partido ainda não compreendeu a importância da frente intelectual. Não compreende que suas inclinações para a pesquisa histórica e para o ensaio literário, não sejam estimuladas pela direção do Partido. Lê muito, embora desorientadamente, nunca fez curso. Em 1953, visitou a URSS. Desde aquela época, tem manifestado o desejo de reunir em livro, as crônicas escritas sobre a viagem. Já escreveu a respeito para a direção. Não veio nenhuma resposta até hoje. É casado e tem 3 filhos. Casado somente no civil, não sendo seus filhos batizados em nenhuma religião. Sua esposa, milita no Partido, desde 1953, sendo compreensível e afável para com todos os companheiros. Recife, 31-10-1954. -----

Em tempo: Nas prisões de que foi vítima (em 1939 e 1950), não foi espancado, nem assinou documento. Foram prisões ligeiras, sem formação de processo. Tem um irmão funcionário do Ministério da Justiça, lotado no Presídio da Ilha Grande. Os companheiros que estiveram presos na Ilha, durante o Estado Novo, o conhecem, tais como: Gregório, Agliberto, Pedro e Paulo Mota Lima, Leivas, Capistrano, Carlos Cavalcanti e outros. Segundo o depoimento de alguns desses companheiros, a conduta do irmão do biografado, não era má, para os presos políticos. Uma irmã sua, quando em férias na Ilha, casou com Clovis de Oliveira Neto, (de S. Paulo), que ali se encontrava preso. Com ela, vive ainda hoje. Em 1950, esse irmão veio para o Recife, em virtude de sua esposa haver ficado tuberculosa. Ainda hoje vive no Recife, trabalhando em laboratório, enquanto duas filhas, exercem função pública. Em 1951, o biografado comunicou à direção, por intermédio do companheiro Newton (do Secretariado) a presença do seu irmão no Recife. Por via das dúvidas, mesmo sem nenhuma sugestão do Partido, as relações de amizade entre o biografado e o irmão,

continua

4246

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA - PERNAMBUCO

BIOGRAFIA DE PAULO CAVALCANTI-

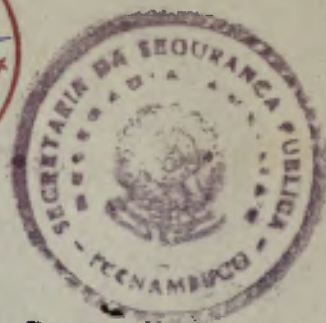
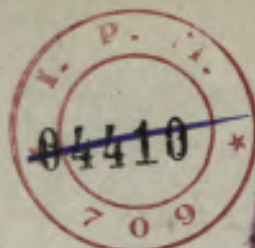
fls. 6

(conclusão)

são as mais cerimoniosas e formais possíveis.

Não se visitam e raras vezes se encontram. Em 1951, nas eleições municipais de Recife, o irmão do biografado - aventureiro político, como se revelou - candidatou-se à vereança, naturalmente visando à beneficiar-se, perante o eleitorado da Capital, de nome do biografado. Espontaneamente, o biografado, escreveu e fez publicar uma entrevista na Folha do Povo, declarando - durante a campanha eleitoral - que os seus candidatos, eram os candidatos de Prestes, e, sendo assim, os recomendava aos companheiros, amigos e parentes. O irmão do biografado, teve apenas 50 ou 60 votos, no final de contas.

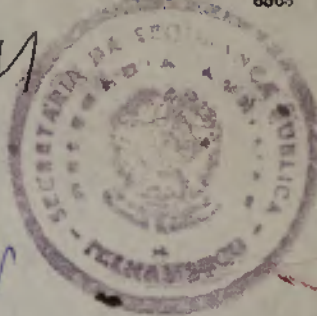
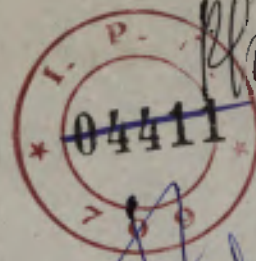
Este fato já foram relatados pelo biografado em outras notas biográficas, entregue há meses à direção da Folha do Povo. Em 1950, foi o biografado agredido em plena Av. Guararapes, por 5 capangas dos Lundgren, latifundiários de Paulista, saindo ligeiramente ferido. A agressão, prendeu-se a um discurso do biografado na Assembléia, atacando os Lundgren, pelo fato de terem mandado cassar o mandato do vereador comunista, naquela cidade. Em toda a sua família - numerosíssima (tem 9 irmãos vivos) - o único que milita no Partido é o biografado. Alguns se revelam simpatizantes, particularmente, uma irmã solteira, de 21 anos, universitária. A Juventude já foi avisada, para tentar recrutar-la.



## DELEGACIA AUXILIAR

Recife - Pernambuco

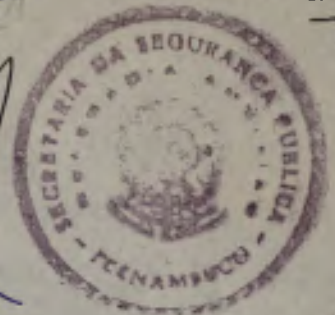
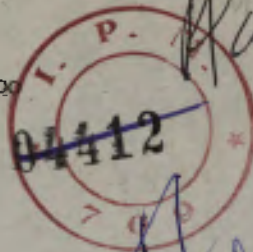
CÓPIA AUTÊNTICA: - TÉRMO de DECLARAÇÕES QUE PRESTA Dr. PAULO DE FIGUEIREDO CAVALCANTI. Aos quatro dias do mês de // maio de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), nesta cidade do Recife e na Delegacia Auxiliar, onde se encontrava o Bel. Álvaro Gonçalves da Costa Lima, respectivo delegado, comigo escrivão no final/ assinado, servindo ao seu cargo, aí compareceu o dr. PAULO DE FIGUEIREDO CAVALCANTI, brasileiro, pernambucano, casado, com quarente e oito anos de idade, filho de João de Albuquerque Uchoa Cavalcanti e de Olga de Figueiredo Cavalcanti, promotor público, residente à avenida Beberibe digo, Beberibe número três mil cento e vinte e dois (3122) // nesta cidade do Recife, o qual depois de compromissado, disse: QUE, // é promotor público, da Comarca de Igaracú, neste Estado, funções das quais estava afastado em virtude de estar a disposição da Prefeitura Municipal do Recife; que, estava no cargo em comissão de Secretário/ de Administração, da Prefeitura Municipal do Recife, na gestão Pelópidas da Silveira, em trinta e um de março do ano de, digo, do ano em curso; que, em março de mil novecentos e sessenta e três (1963), o // deponente, a convite do dr. Pelópidas da Silveira, então Secretário // de Viação do Governo Miguel Arraes, assumiu as funções de Diretor da Divisão de Administração na Administração do Porto do Recife, fun- // ções que deixou para assumir aquele cargo de Secretário de Administração da Prefeitura do Recife; que, ao assumir esse cargo convidou para seus auxiliares imediatos os senhores Antônio Barreto Guimarães, // Bolivar Marques, Pedro de Assis Rocha, Maria do Rosário de Brito Cavalcanti, Mário Lira, e Homero de Farias Neves, não tendo o primeiro deles, senhor Barreto Guimarães, assumido o cargo para que fora convidado; que, encontrou na Diretoria do Departamento de Material de // Bens, Nenemias Galdino de Araújo, transferindo para a Divisão de Comunicações e Arquivo; que, foi filiado ao Partido Comunista, tendo // sido eleito deputado, em mil novecentos e quarenta e sete, à assembléia Legislativa do Estado, pelo Partido Social Democrático, e na legislatura seguinte, foi reeleito, desta vez op pela legenda do Partido Social Progressista; que, na Assembléia Legislativa, sempre se // considerou um deputado comunista; que, no ano de mil novecentos e // quarenta e sete, digo, quarenta e seis ingressou no Partido Comunista onde militou em toda fase de sua existência legal, e enquanto foi deputado estadual (estadual); que, tendo sido lhe apresentado uma biografia do deponente, já dada publicidade num livro editado por esta / Delegacia, com o título "Aspectos da Atividade Comunista em Pernambu-



-II-

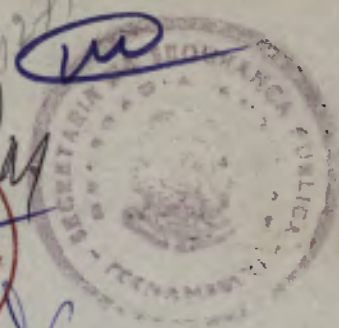
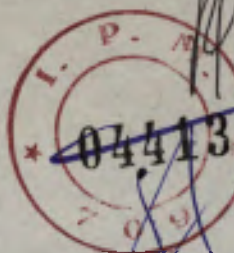
(continuação)

em Pernambuco, reconhece a dita bibliografia como sua; que, confirma ter assinado manifestos relativos as campanhas do petróleo, pro-paz, pela / auto-determinação de Cuba e de solidariedade ao ex-governador Miguel Arraes; que, o depoente dada a sua formação, desde cedo dedicou-se à literatura, tendo interrompido suas atividades literárias nos períodos em que foi deputado estadual; que, após esses períodos voltou a se dedicar àquelas atividades, das quais se afastou digo, das quais se afastou apenas para atender a solicitações de amigos, a fim de exercer cargos de / confiança na administração pública; que, um dos trabalhos literários do declarante, escrito depois do exercício daqueles mandatos de deputado // estadual, ocupou uma pesquisa de cerca de dez anos, com interrupções, // tendo concluído em fins de mil novecentos e cinquenta e nove; que, aquele trabalho, cujo título era "Êça de Queiroz, Agitador no Brasil", foi / premiado quatro vezes no Brasil, duas das quais em Pernambuco, e assim / digo, e ainda, mereceu o prêmio honorífico "Hundolt", da Universidade de Berlin; que, um dos prêmios recebidos pelo declarante como autor daquele livro, foi conferido pela Academia Pernambucana de Letras, em face // de parecer dado por uma comissão composta dos escritores Costa Porto, / Mário Melo e Nilo Pereira; que, depois do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, de permeco com suas atividades funcionais e literárias, o declarante teve como atividades políticas, apenas a participação / em campanhas eleitorais; que, o declarante não participou da campanha // eleitoral do doutor Miguel Arraes, para o governo do Estado, em virtude de estar numa fase de intenso trabalho literário, qual fosse uma pesquisa sobre uma digo, sobre Frei Caneca; que, a despeito de não ter participado daquela campanha, foi solidário e votou no dr. Miguel Arraes; / que, quando se cogitava da formação do secretariado do governo Miguel Arraes, o nome do depoente chegou a ser cogitado para o cargo de Secretário da Segurança Pública, com indicação do Partido Social Democrático, fato que foi objeto de publicação no Noticiário Político do Jornal do Comércio, desta cidade, em julho do ano próximo passado, na época / da campanha eleitoral para prefeito; que, nas Comarcas em que exercer o Ministério Público, o declarante não teve atividades política, tanto // que quando candidato obteve digo, que quando candidato obteve apenas seis / votos na Comarca de Igaracú; que, nas vezes em que esteve no exercício / de cargos em comissão, também não exerceu atividades políticas partidárias; que, o declarante confirma ter mantido até o momento de sua prisão relações pessoais com vários líderes ou elementos comunistas, como entre os quais Iran Pereira, Gilberto Azevedo, David Capistanne da Costa / Irineu Ferreira e outros; que, o depoente também mantém relações de amizade, com destacados elementos do centro, citando entre outros os dote



## -III-

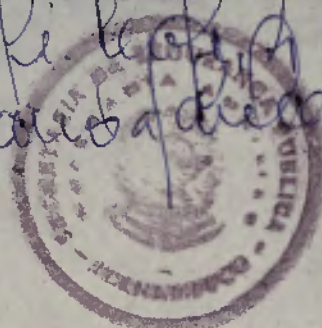
os doutores João Cleofas de Oliveira, Cid Sampaio, Paulo Guerra, Gomes Maranhão e Lael Sampaio; que, não teve nenhuma participação na agitação, ou melhor, no desenvolvimento da luta social que se processava no Estado, principalmente no campo; que na madrugada do dia primeiro de abril próximo passado, cerca das três horas, o depoente estando em sua residência, tomou conhecimento, através de um telefonema da Redação de "Última Hora", de que havia um movimento revolucionário; que, a partir daquela hora, passou a ouvir o rádio, permanecendo em casa até as 8,30 horas (oito e trinta), quando saiu para ir a Prefeitura Municipal; que, permaneceu na Prefeitura Municipal desde cerca das 9 (nove) horas até aproximadamente às 13,00 horas (treze) daquele dia, quando regressou para sua residência para almoçar, que, após o almoço retornou a Prefeitura onde permaneceu perto das 19,00 horas (dezenove), quando se retirou para sua residência, não saindo; que, somente no dia dois de abril próximo passado, foi que teve oportunidade de falar com o ex-prefeito Pelópidas da Silveira, encontro que se processou na própria Prefeitura; que, naquele mesmo dia, o depoente se retirou de seu gabinete de trabalho, cerca das 12,30 horas (doze horas e trinta minutos), indo para a sua casa a fim de almoçar; que, a tarde de mesmo dia dois de abril, próximo das 15,00 horas (quinze), quando o declarante regressava à Prefeitura soube que o doutor Pelópidas da Silveira, havia sido preso pelo Exército, tendo o depoente então se dirigido à sede da Associação de Imprensa de Pernambuco, da qual é primeiro Secretário; que, a noite do dia dois passou em sua residência bem como as seguintes até o momento de sua prisão, pelo Exército, o que ocorreu no dia oito de abril próximo passado, às 13,00 horas (treze), na sede da Associação de Imprensa; que, logo no dia três de abril, o declarante se apresentou ao doutor Procurador Geral do Estado, a fim de reassumir, como de fato o fez, o exercício de seu cargo de Promotor Público; que, compareceu a COMARCA de Igarapé naquele mesmo dia três de abril, para reassumir suas funções no Ministério Público; que, o depoente afóra aquele cargo na Diretoria da Associação de Imprensa, ainda é presidente da União Brasileira de Escritores e vice presidente da Associação Pernambucana do Ministério Público, além de atualmente fazer parte, como membro convocado, do Conselho Superior do Ministério Público; que, indagado qual é a sua posição ideológica respondeu que se considera um intelectual ligado filosoficamente às Ideias Marxista Leninista; que, perguntado o que julgava sobre a revolução de trinta e um de março, declarou que, estando preso, incomunicável, quase trinta dias, na Segunda Companhia de Guardas, não tem o depoente condições de analisar em todos seus aspectos o atual momento político brasileiro, desde que a leitura dos jornais



## -IV-

leitura de jornais não lhe parece suficiente para esta análise; que, no entanto, considera plausíveis os pronunciamentos do Presidente // Castelo Branco, publicados naqueles jornais, sobre a inalterabilidade da política externa brasileira e das conquistas sociais dos trabalhadores; que, o declarante, não contribuiu através de rifas, ou de qualquer outra forma para o Partido Comunista; que, ao tempo que era deputado estadual, e depeente, exerceu as funções de redator da "Folha do Povo", sem receber salários; que, anteriormente o declarante/nunca foi preso sem processado por atividades subversivas, ou políticas em geral, tendo sido, desta forma a sua prisão de dia oito de abril, a primeira em sua vida; que, em face de estar com uma contusão em sua mão direita, em virtude de acidente, fato puramente casual, / quer declarar que assinará este depoimento com sua mão esquerda, que é testemunhado pelos senhores Mário Felção Campos e Malmembranche Bernardo, que assinam estes termos. E como nada mais disse e nem lhe // foi perguntado, mandou a autoridade encerrar o presente auto, que depois de lido e achado conforme, o assina, com o depeente com as testemunhas referidas, e comigo escrevão que o datilografei. (ss) Álvaro Gonçalves da Costa Lima - Paulo Figueiredo C. valcanti - Mário // Felção Campos - MALEMBRANCHE BERNARDO. Confere com o original. O se -

*Hei de declarar que sou filho de Maria de 1966. Outros dados a serem anexados, etc.*



4251 *m*  
 P. P. P.  
 04414  
 00

Sobrenome que assina, Arruda de Paula  
 Nome Francisco Julião Arruda de Paula Vulgo .....  
 Idade ..... anos. Nascido em 16 de 02 de 1915  
 E. Civil ..... Nacionalidade ..... Natural de .....  
 Filiação: pai Adauto Barbosa de Paula  
 Mãe Maria Lídia Arruda de Paula Instrução Advogado Superior  
 Profissão Advogado Residência Rua Cruz Mascêdo nº99 Coxangue  
 Notas Cromáticas { Côr. branca Cabelos pretos ond. Estatura: 1 m. e 66 cts.  
 { Barba rapada Bigodes rapado Olhos castanhos  
 Preso em ..... de ..... de ..... Identificado em 02 de Junho de 1965

SINAIS PARTICULARES

OBSERVAÇÕES

Nesta data foi apresentado ao Gabinete com ofício nº 919 de 02-06-1965 da Delegacia Auxiliar a fim de ser identificado por exercer atividades subversivas.

Fotografia tirada em ..... de ..... de 19 .....



ASSINATURA DO IDENTIFICADO

*Francisco Julião Arruda de Paula*  
*[Signature]*

O encarregado do serviço

REGISTO GERAL N.º 35.883

INDIVIDUAL DACTILOSCÓPICA { Série V-2333  
 { Seção L-2222

Secretaria da Segurança Pública

Gabinete de Identificação

SISTEMA DE VUCETICH

REGISTO GERAL N.º

SÉRIE	SÉRIE				
	MÃO DIREITA	Índices	Médios	Anulares	Miúdas
SEÇÃO	SEÇÃO				



ESTADO DE PERNAMBUCO

Secretaria da Segurança Pública  
GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO

Pernambuco, 02 de junho de 1965.

Ao SR. DR. DELEGADO AUXILIAR.....

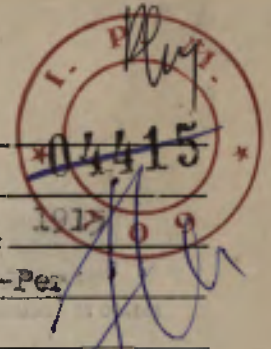
Atendendo á requisição contida no Ofício n.º 919, datado de 02-6-1965 da mesma Delegacia, envio V.S. a Individual Dactiloscópica de Francisco Julião de Paula Arruda que assina Francisco Julião Arruda de Paula.

que figura no Registro Geral dêste Gabinete, sob número 35.883.

Saudações

O DIRETOR

4252?



Nome Naide Regueira Sobrenome Teodosio  
 Idade anos Nascido em 6 de Junho de 1917  
 E. Civil casada Nacionalidade brasileira Natural de Serinhaem-Per  
 Filiação: pai Joel Regueira  
 Mãe Branca de Siqueira Brito Regueira Instrução superior  
 Profissão Mediua (Professora Universitaria) Residência Estrada Real do Poço 394  
 Notas Cromáticas { Côr branca Cabelos castanhos Estatura: 1 m. e 64 cts.  
 { Barba                      Bigodes                      Olhos castanhos  
 Preso em                      de                      de                      Identificado em 13 de Maio de 1964

SINAIS PARTICULARES

Fotografia tirada em 13 de maio de 1964

OBSERVAÇÕES

Em 13-5-1964 foi apresentado ao Gabinete com officio nº 414 de 13-5-1964 do Sub Delegacia Auxiliar a fim de ser identificado por exercer atividades subversivas



ASSINATURA DO IDENTIFICADO

*Naide Regueira Teodosio*

*J. Silva*

O encarregado do serviço

REGISTO GERAL N.º 35,362

INDIVIDUAL DACTILOSCÓPICA

Série V-2343  
Seção I-2242

Secretaria da Segurança Pública

Gabinete de Identificação

SISTEMA DE VUCETICH

REGISTO GERAL N.º

		SÉRIE				
SEÇÃO	MÃO DIREITA					
	MÃO ESQUERDA					
		Polegares	Indicadores	Médios	Anulares	Mínimos
		SECÇÃO				



ESTADO DE PERNAMBUCO

Secretaria da Segurança Pública  
GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO

Pernambuco, 13 de maio de 1964.

Ao Sr. Delegado Auxiliar.

Atendendo à requisição confida no Ofício n.º 413,  
datado de 13-5-64, da mesma Delegacia, envio V.S.  
a Individual Dactiloscópica de Naide Regueira Teodesis.

que figura no Registro Geral dêste Gabinete, sob número 35.362.

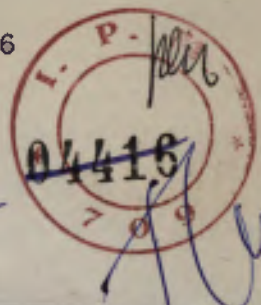
Saudações

O DIRETOR



Prentuario n. 5306

4258



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA AUXILIAR

PERNAMBUCO



ADALGISA CAVALCANTI ou ADALGISA RODRIGUES CAVALCANTI

Filha de Joaquim Justo Rodrigues de Freitas e de

Maria Madalena Rodrigues Neves

Natural de Gliserie - Pernambuco

nascida em 28.7.1907

casada - prendas domesticas

Identificada sob o n. 14.930

Residencia: Edificio IAPI, Apart. 307, 3º andar - Recife

Côr branca - cabelos castanhos - Estatura: 1m. e 50 cms,

Série - E-1333

Individual de telescopia: Seção - I-2222



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA AUXILIAR

PERNAMBUCO

4254

L. O. - 19

6352

04417

ADALGISA RODRIGUES CAVALCANTI - filha de Joaquim Justo Rodrigues de Freitas e de Mabilia Madalena Rodrigues Neves, natural deste Estado, casada, doméstica, nascida no ano de 1906, de cor branca, residente à Rua de Nogueira, n. 174, nesta cidade:

A N T E C E D E N T E S

- 25.9.1934 - assinou com outros o pedido de reconhecimento do Partido Comunista, dirigido ao Tribunal Eleitoral deste Estado.
- 1.4.1936 - foi presa, em virtude de ter sido encontrado o nome e endereço da prontuária num documento do "Socorro Vermelho Internacional", apreendido pela Polícia do Distrito Federal, conforme officio n. 325, de 7.4.1936, do Sr. Miranda Correia, Delegado Especial de Segurança Política e Social do Distrito Federal.
- 3.4.1936 - foi identificada sob o n. 14.930, por motivo de "ordem pública".
- 11.4.1936 - posta em liberdade.
- 22.4.1936 - presa por exercer atividade comunista.
- 26.4.1936 - posta em liberdade.
- 14.4.1939 - foi detida para averiguações policiais, sendo solta na mesma data.
- 11.2.1942 - foi concluído e remetido ao Exmo. Sr. Secretario da Segurança Pública, o inquerito instaurado nesta Delegacia contra a prontuária e outros elementos comunistas.
- 24.11.1942 - O Tribunal de Segurança Nacional confirmou a sentença absolutória da prontuária, conforme officio n. 5.205, de 26.11.42 do mesmo Tribunal.
- 1945 - passou a desenvolver as suas atividades junto à Diretoria do Comité Estadual do Partido Comunista, nesta Capital.
- 19.1.1947 - foi eleita deputada estadual pelo Partido Comunista.
- 12.6.1948 - foi concluído e remetido com o officio n. 511-A, ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito de Crime, o inquerito procedido por esta Delegacia, em torno das atividades exercidas pelo extinto Partido Comunista, nesta Capital por intermédio da sua tesouraria, estando a prontuária e outros elementos, envolvidos no mesmo.
- 27.8.1949 - foi detida e conduzida a esta Delegacia, na ocasião em que elementos comunistas pretendiam realizar um comício em defesa da Paz, no Parque 13 de Maio, não obstante ter sido o mesmo de antemão, proibido pela Polícia.
- 2.10.1949 - assinou com Gregorio Bezerra, Davi Capistrano e outros, num manifesto dirigido ao Povo Pernambucano, exigindo a expulsão dos soldados lanques deste Estado para fóra do País e "pela formação da mais ampla frente nacional de luta em defesa da paz".
- 18.12.1949 - escreveu um artigo na "Fôlha do Povo" sobre o aniversário de Stalin.

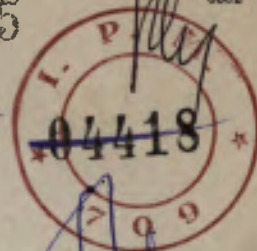
A prontuária exercia no ano de 1946 grande atuação na diretoria do "Comité de Mulheres Pro-Democracia", escrevendo e falando em comícios promovidos pelo mesmo Comité. Últimamente foi escolhida pela "Associação de Mulheres de Recife" como uma das delegadas ao "Congresso Nacional de Mulheres" a realizar-se no Estado de São Paulo.



4255

I. O - 19

6852



## SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

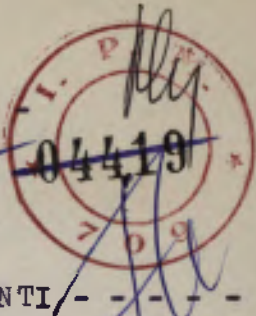
ADALGISA RODRIGUES CAVALCANTI

- 10.8.1952 - tomou posse de cargo de Presidente do Conselho Consultivo da Associação de Mulheres Democráticas de Pernambuco, organização filiada ao Partido Comunista.
- 15.1.1953 - presa por exercer atividades subversivas. - - - - -
- 17.7.1953 - foi vista em palestra com o comunista Antonio Correia Neves. Vem prestando o seu concurso às campanhas da Paz, do Petróleo da Emancipação Nacional e contra o Pacto Brasil-Estados Unidos. Figureou o nome da prentuáriada como candidata a deputada estadual pela legenda do PARTIDO TRABALHISTA NACIONAL, às eleições que será realizadas em 3 de outubro de 1954.
- 27.9.1954 - Por decisão do T.R.E. foram cassados os registros dos candidatos comunistas a Câmara Estadual, inclusive da prentuáriada, conforme Fôlha de Povo de 28.9.1954. pelo P.T.N.
- 11.12.1954 - viajou de avião com destino ao Rio de Janeiro, conforme comunicação feita à Polícia do Distrito Federal pelo Rádio n. 293.
- 7.1.1955 - Esta Delegacia foi informada de que a prentuáriada e outros elementos comunistas, vêm comparecendo às reuniões promovidas por Euclides Tavares em sua residência. (Vide parte de serviço n. Prentuario n. 924.)
- 28.10.1955 - Segunda comunicação recebida por esta Delegacia, a prentuáriada este ôntem em companhia de outros elementos no Meinho de Recife, e ali realizaram um comício relampago, distribuindo exemplares da "Fôlha de Povo" e algumas revistas, obedecendo assim o "plano de Luiz Carlos Prestes".
- 7.12.1955 - esteve reunida com outras mulheres na rua Hamilton Ribeiro, 87, em Campo Grande, conforme consta de relatório que se encontra arquivado no Comitê Estadual de P.C.)
- 6.1.1956 - foi encontrado no arquivo do Comitê Regional de Pernambuco, em sua sede à Av. 17 de Agosto, 428, uma AUTO-BIOGRAFIA da prentuáriada
- 25.7.1956 - foi detida por atividade subversiva, participou da Conferência Regional pro IV Congresso do P.C.B. - - - - -



4256

- 3



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

Continuação dos antecedentes de ADALGISA RODRIGUES CAVALCANTI - - - - -

21.4.1961 - Compareceu em companhia de outros, ao Congresso Internacional de Mulheres da América Latina, realizada no Rio de Janeiro nos dias 21 a 24 de abril do corrente ano. - - - - -

3.5.1964 - Filhada à "SOCIEDADE DOS AMIGOS DA UNIÃO SOVIÉTICA", conforme nota publicada no Jornal de Comercio desta data. - - - - -

Assinou com outros o pedido de reconhecimento do Partido Comunista, dirigido ao Tribunal Superior Eleitoral, conforme officio n. 307, de 23 de junho de 1964, do Presidente do mesmo Tribunal. Portadora de Título n. 18.295 da 1a. Zona Eleitoral, - - - - -

1964 - Indiciada no IPM instaurado pelo IV Exército. Relatório, pag. 32. Contra a prentuaria da foi decretada prisão preventiva - - - - -

Filhada ao Comité Estadual do Partido Comunista. - - - - -

Foi processada pela Comissão de Investigação Sumária Municipal, sob o n. 14, no ano de 1964. - - - - -

18.1.1965 - O Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 5a. Vara, no exercício acumulative da 1a. Vara, decretou a PRISÃO PREVENTIVA da prentuaria da, nos termos dos arts. 311 e 313 do Código de Processo Penal c/c com o art. 43 da Lei n.1802 . - - - - -

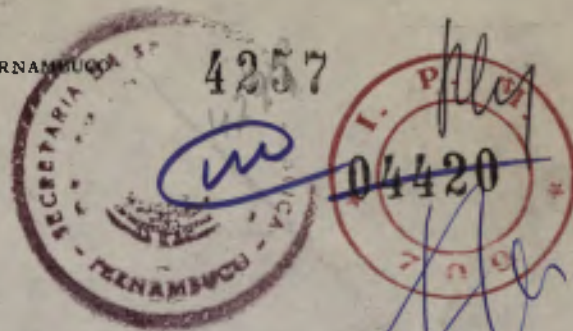
23.9.1965 - foi presa por estar com prisão preventiva decretada pela Justiça. - - - - -

27.9.1965 - foi recolhida à Colonia Penal de Mulheres Delinquentes. - - - - -

Recife, 3 de março de 1966

*[Handwritten Signature]*  
Arquivista





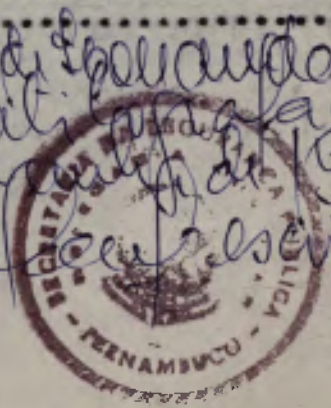
CÓPIA AUTÊNTICA:- Secretaria da Segurança Pública - Pernambuco  
DELEGACIA AUXILIAR Termo de declarações que  
presta MARIZE BOREM PIMENTA HOFFMANN Aos seis dias do mês de -  
 novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta ci-  
 dade do Recife e na Delegacia Auxiliar, onde se encontrava o -  
 bacharel Alvaro Gonçalves da Costa Lima, respectivo delegado, -  
 comigo escrivão no final assinado, servindo ao seu cargo, aí -  
 compareceu MARIZE BOREM PIMENTA HOFFMANN, de nacionalidade bra-  
 sileira, natural do Estado de Minas Gerais, com vinte e cinco/  
 anos de idade, funcionária da SUDENE, técnica em desenvolvimen-  
 to econômico, filha de Francisco Pimenta de Figueirêdo e de -  
 Hilda Borem Pimenta, residente à rua do Riachuelo, número qua-  
 trocentos e cinquenta e três, apartamento oitocentos e três, -  
 nesta cidade, a qual depois de devidamente compromissada, dis-  
 se: que, estudou do curso primário ao científico, no Colégio -  
 "Imaculada Conceição", na cidade de Montes Claros, no Estado -  
 de Minas; que, todavia, o curso Universitário a depoente o fez  
 na Faculdade de Filosofia, em Belo Horizonte; que, durante o -  
 seu tempo de estudante, nunca participou de qualquer movimento  
 estudantil, político ou não; que, no ano de mil novecentos e -  
 sessenta e dois, apareceu na Faculdade onde a depoente estuda-  
 va, um edital da SUDENE, convidando pessoal para fazer um cru-  
 so, digo o terceiro curso de Desenvolvimento Econômico, o qual  
 uma vez aprovado, seria o candidato admitido naquele Orgão; -  
 que, interessando-se a depoente pelo assunto, dirigiu uma car-  
 ta ao Departamento competente, solicitando a sua inscrição no  
 referido curso, sendo aceito o seu pedido, sendo finalmente -  
 aprovada; que idêntico gesto teve algumas de suas colegas, en-  
 tretanto somente três foram aprovadas: a DEPOENTE, EUVÉCIA DE  
 PAIVA DORNAS e MARIA REGINA NUNES MENDES; que, em consequência  
 da aprovação, foram admitidas sob contrato em agosto do ano de  
 mil novecentos e sessenta e três; que, o curso referido foi re-  
 alizado em Recife, no período de meados de março a julho de -  
 mil novecentos e sessenta e três; que, em face do exposto, a -  
 depoente fixou residência no Recife, conforme já declarou em -  
 depoimento anterior; que, no curso mencionado, veio a conhecer  
 ULRICH HOFFMANN, engenheiro industrial, que igualmente fazia o  
 mesmo curso; que, ambos aprovados, foram nomeados para a SUDE-  
 NE e, ali, o conhecimento entre ambos veio a se estreitar, che-  
 gando a noivarem, e, finalmente no dia sete de dezembro do ano  
 de mil novecentos e sessenta e quatro, contraíram matrimônio;-  
 que, como esposa de ULRICH HOFFMANN, teria que acompanhá-lo -  
 em todos os seus atos e, assim, em princípio deste ano HOFF-  
 MANN, fez ciente a depoente, está mantendo contactos políticos  
 de esquerda, com elementos do Partido Comunista Brasileiro, -  
 tendo mesmo oportunidade de apresentá-la a um tal de "JOAQUIM"  
 que posteriormente veio a saber tratar-se de JOSÉ RAIMUNDO DA/  
 SILVA, um dos dirigentes do referido Partido; que, uma vez -  
 apresentada, a depoente chegou a acompanhar o seu esposo à al-  
 guns contactos pelo mesmo mantidos com outras pessoas; que, em  
 março deste ano, ULRICH HOFFMANN disse a depoente que o Parti-  
 do pretendia alugar uma granja, cujo contrato seria em seu no-  
 me; que, a depoente, de início achou o negócio mesmo perigoso,  
 chegando a dizer ao seu esposo de sua relutância, mesmo pelo -  
 fato de nunca ter tomado parte de qualquer movimento político/  
 mesmo quando estudante; que, todavia, resolveu aceitar a pro-  
 posta feita e assim começaram a visitar a granja em aprêço, -  
 que posteriormente passou a ser um aparelho do Partido, onde

Fl. 02  
04421

se processaram algumas reuniões; que, a primeira reunião teve lugar no dia vinte de abril deste ano, se não lhe falha a memória e dela tomaram parte, DAVI CAPISTRANO DA COSTA, AMARO VALEN TIM DO NASCIMENTO, JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA, IRINEU JOSÉ FERREIRA, OZÓRIO GOMES DO NASCIMENTO, HIRAN DE LIMA PEREIRA, RILDO MOUTA, NATANIAS VON SCHSTEN JUNIOR, o ESPOSO DA DEPOENTE; que, com referência aos assuntos tratados, a depoente nada pode adiantar, pois sempre das reuniões, cabia a ela a tarefa da preparação de alimentação e da vigilância da entrada da casa e da via de assunto, digo, da via de acesso; que, ainda se processaram mais duas reuniões, sendo uma no mês de julho e outra em agosto deste ano, não podendo a DEPOENTE precisar com exatidão a data; que, se recorda que de uma das reuniões foi chamada a assistir a leitura de um documento, bem como a discussão do mesmo documento, porém, logo após terminada a discussão do mesmo documento - que tinha caráter político, mandaram que a mesma voltasse ao seu posto de observação; que, quando do transporte do pessoal - as reuniões, à noite, por determinação de DAVI CAPISTRANO, a depoente, recomendava e insistia para que todos permanecessem de olhos fechados e para disso se certificar vez por outra clareava os olhos dos ocupantes das viaturas, com uma lanterna de bolso; que, o transporte era feito sempre em uma comber e, em uma das vezes foi feito em um Volkswagen; que, da última reunião a depoente teve conhecimento de que DAVI CAPISTRANO e um outro elemento da Direção do Partido, deveriam viajar para o sul do País, em objeto de serviço do Partido, mas, como já explicou - não obteve maiores detalhes do assunto; que, da última reunião/ não tomaram parte NATANIAS VON, digo, que da segunda reunião, não tomaram parte, NATANIAS VON SCHSTEN nem JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA; que, na última reunião, compareceram dois elementos novos, até o momento completamente desconhecidos da depoente; que, em consequência do aluguel da granja, a situação financeira da depoente e seu marido ficou em situação precaríssima, pois nenhuma ajuda foi dada pelo Partido, conforme fora prometido de início, sendo na mesma invertidos os seus salários, ainda com o agravante de haverem contraído empréstimos em estabelecimentos/ de crédito sob aval de pessoas amigas, sob a inteira responsabilidade do seu esposo; que, teve oportunidade de ler o jornal "COMBATER", órgão de divulgação do Partido; que, reconhece o documento ora lhe apresentado, sob o título "RESOLUÇÃO POLÍTICA", que começa por "O Comitê Central" e termina por "Pela anistia", como sendo o mesmo que presenciou a leitura e discussão em uma das reuniões, como também reconhece os exemplares do jornal COMBATER, órgão de divulgação do Partido, como os mesmos que teve oportunidade de ler; que as presentes declarações são prestadas espontaneamente, sem qualquer constrangimento. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade encerrar o presente termo, o qual lido e achado conforme o assina com o depoente e comigo escrevão que o datilografei e assino .....

aa) ALVARO GONÇALVES DA COSTA LIMA, MARIZE BOREM PIMENTA HOFFMANN, JOSÉ FELICIANO DE AMORIM, JOÃO BATISTA DA SILVA e EUDÉSIO DE HOLANDA CAVALCANTI .....

CONFERE COM O ORIGINAL: *Ey Eudésio de Holanda*  
*valcauz e Hoffmann fiz datilografado e*  
*assim. Recife, 18 de novembro de 1961*  
*Eudésio de Holanda*



4259  
 04422  
 P.M.

Sobrenome HOFFMANN  
 Nome MARIZE BONEM Vulgo .....  
 Idade 25 anos. Nascido em 21 de agosto de 1925  
 E. Civil casada Nacionalidade Brasileira Natural de Montes Claros-Minas Gerais  
 Filiação: pai Francisco Pimenta de Figueiredo  
 Mãe Hilda Bonem Pimenta Instrução universitaria  
 Profissão F. P. Federal Residência rua Richeleu nº 453, apto. 803.  
 Notas Cromáticas: { Cór branco Cabelos castanhos Estatura: 1 m. e. 64 cts.  
 { Barba ..... Bigodes ..... Olhos verdes  
 Preso em ..... de ..... de ..... de 29 de outubro de 1965.

SINAIS PARTICULARES

Fotografia tirada em 29 de 10 de 1965.



ASSINATURA DO IDENTIFICADO

*Marize Bonem Pimenta de Figueiredo Hoffmann*

OBSERVAÇÕES

Em 29-10-1965 foi apresentado ao Gabinete com ofício nº 1720, de 28-10-1965 da Delegacia Auxiliar, afim de ser identificada por exercer atividades subversivas.

O encarregado do serviço

REGISTO GERAL N.º 35.999.

INDIVIDUAL DACTILOSCÓPICA { Série E-5133.  
 Secção V-1212.

Secretaria da Segurança Pública

Gabinete de Identificação

SISTEMA DE VUCETICH

REGISTO GERAL N.º

		SÉRIE				
SÉRIE		MÃO DIREITA				
		Polegares	Indicadores	Médios	Anulares	Mínimos
SECÇÃO		MÃO ESQUERDA				

723

723

ESTADO DE PERNAMBUCO

Secretaria da Segurança Pública  
GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO

Pernambuco, 29 de novembro de 1965.

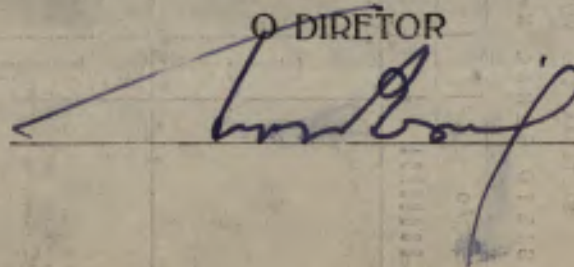
Ao SR. DR. DELEGADO AUXILIAR.

Atendendo à requisição contida no Ofício n.º 1720, datado de 28-10-65, da mesma Delegacia, envio v.s. a Individual Dactiloscópica de MARIZE BOREM HOFFMANN.

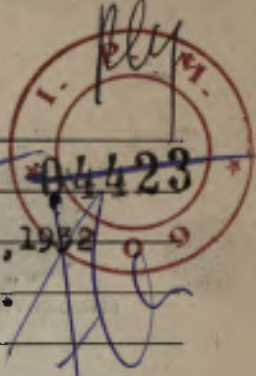
que figura no Registo Geral dêste Gabinete, sob número 55.999.

Saudações

O DIRETOR



4280



Sobrenome \_\_\_\_\_  
 Nome Antonio Carlos Cintra do Vulgo \_\_\_\_\_  
 Idade \_\_\_\_\_ anos. Nascido em 11 de Novembro de 1932  
 E. Civil Casado Nacionalidade Brasileira Natural de Olinda-Per.  
 Filiação: pai Alexandre Garcia do Amaral  
 Mãe Maria Clarice Cintra do Amaral Instrução Superior  
 Profissão Advogado Residência Av. Candido Pessoa nº 1033  
Olinda-Per.  
 Rotas Cremáticas { Cór Branco Cabelos castanhos Estatura: 1 m. e 80 cts.  
 Barba rapada Bigodes rapado Olhos castanhos  
 Preso em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ Identificado em 11 de abril de 1964

SINAIS PARTICULARES

Fotografia tirada em 11 de abril de 1964



OBSERVAÇÕES

Em 11-4-1964 foi apresentado ao Gabinete com ofício nº 176 de 11-4-1964. Da Delegacia Auxiliar a fim de ser identificado por exercer atividades subversivas.

ASSINATURA DO IDENTIFICADO  
*Antonio Carlos Cintra do Amaral*

O encarregado do serviço \_\_\_\_\_

REGISTO GERAL N.º 25,258

INDIVIDUAL DACTILOSCÓPICA { Série W/3333  
 Secção J/2242

Secretaria da Segurança Pública

Cabine de Identificação

SISTEMA DE VUCETICH

REGISTO GERAL N.º

		SÉRIE				
SEÇÃO	SÉRIE					
	MÃO DIREITA					
MÃO ESQUERDA						
		SECÇÃO				

224



ESTADO DE PERNAMBUCO

Secretaria da Segurança Pública  
GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO

Pernambuco, 11 de abril de 1964

Ao Sr. Delegado Auxiliar

Atendendo a requisição contida no Ofício n.º 176, datado de 11/4/64, do mesmo Delegado, envio V.S. a Individual Dactiloscópica de Antônio Carlos Antunes do Amaral

que figura no Registro Geral deste Gabinete, sob número 35.258.

Saudações

O DIRETOR

Francisco Pereira

ANTONIO CARLOS CINTRA DO AMARAL - filho de Alexandre Garcia do Amaral e de Maria Clarice Cintra do Amaral - advogado - nat. de Pernambuco nascido em 11.11.191932. casado - Rua Candido Pessoa, 1083 - Olinda - Pernambuco n. 14.058

SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA

4261

04424

DELEGACIA AUXILIAR

PERNAMBUCO

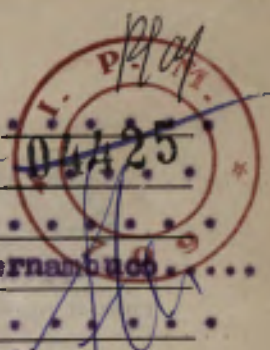
- Cód. 29.7.1962 - Assinou com outros o MANIFESTO DE SOLIDARIEDADE AO POVO Cubano Elemento de Confiança no Governo de Sr. Miguel Arraes, onde exercou os cargos de Secretário Assistente e Secretário Particular. - - - - -
- 9.4.1964 - preso para averiguações de atividades subversivas. - - - - -
- 11.4.1964 - Foi identificado sob o n. 35.258 "por exercer atividades subversivas. - - - - -
- 11.4.1964 - Foi recolhido ao Hospital de Polícia Militar para tratamento de saúde com ofício n. 181 - - - - -
- 4.6.1964 - Foi ouvido em termo de declarações - - - - -
- 4.6.1964 - posto em liberdade. - - - - -
- Assinou com outros o pedido de reconhecimento do Partido Comunista, dirigido ao Tribunal Superior Eleitoral, conforme ofício n. 307, de 23 de junho de 1964, do Presidente do mesmo Tribunal. Portador do Título n. 3787, da 5ª. Zona eleitoral. - - - - -
- Figura no IPK instaurado pela IV Exército - Relatório página 37. - - - - -
- Figura no IPM RURAL, instaurado pela IV Exército - Relatório pag. 137. - - - - -
- 19.3.1964 - Assinou com outros o MANIFESTO DOS INTELECTUAIS, SOLIDARISANDO-se com o Governador Miguel Arraes, (Jornal de Comercio desta cidade.) - - - - -
- 27.10.1965 - foi preso para averiguações sendo recolhido à C. de Detenção
- 29.10.1965 - posto em liberdade. - - - - -

Recife, 3 de março de 1966

Arquivista



4202



Sobrenome RATIS.

Nome EDVALDO. Vulgo

Idade 25 anos. Nascido em 9/7/1926. de de

E. Civil casado Nacionalidade brasileira. Natural de Recife-Pernambuco.

Filiação: pai João Ratis.

Mãe Francisca de Oliveira Ratis. Instrução semi-analfabeto.

Profissão gráfico. Residência Beco do Cariri, 55- A.Fria.

Notas Cromáticas { Cór parda-clara Cabelos cast. presos Estatura: 1 m. e 78 cts.

Barba rapada. Bigodes aparados. Olhos castanhos.

Preso em de de Identificado em 14 de maio de 1952

SINAIS PARTICULARES

Fotografia tirada em 14 de 5 de 1952



OBSERVAÇÕES

Em 14/5/1952, foi apresentado ao Gabinete c/ofício nº 608, de 14/5/52, da Delegacia Auxiliar, afim de ser identificado por crime de "incursão nas penas do art. 3º do Decreto Lei 431, de 18/5/38". Em 1º/3/1962, foi novamente apresentado ao Gabinete, c/ofício nº 104, de 1/3/62, do Dr. Delegado Auxiliar, afim de ser identificado por crime "como incursão no art. 9º da Lei 1802, de 5/2/53".

ASSINATURA IDENTIFICADO

Handwritten signature: Edvaldo Ratis

Handwritten signature: [Signature]

O encarregado do serviço

REGISTO GERAL N.º 28.693

INDIVIDUAL DACTILOSCÓPICA

Série V-4433  
Seção V.3222

Secretaria da Segurança Pública

Gabinete de Identificação

SISTEMA DE VUCETICH

REGISTO GERAL N.º

SÉRIE	MÃO DIREITA				
	Polegares	Indicadores	Médios	Anulares	Mínimos
SEÇÃO	MÃO ESQUERDA				

SEÇÃO

126



ESTADO DE PERNAMBUCO

## Secretaria da Segurança Pública

## GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO

Pernambuco, 12 de março de 1962

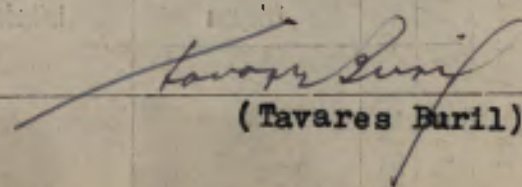
Ao Ilmo. Snr. Dr. Delegado Auxiliar:

Atendendo à requisição contida no Ofício n.º 104. . . . .,  
datado de 12/3/62, da Delegacia ~~de~~ Auxiliar, envio V. S.  
a Individual Dactiloscópica de EDVALDO RATIS. . . . .

que figura no Registro Geral deste Gabinete, sob número 28.693

Saudações

O DIRETOR

  
(Tavares Buril)

Termo de declarações que presta EDVALDO RÁTIS.

Aos vinte e dois dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade do Recife e na Delegacia Auxiliar, onde se encontrava o bacharel Alvaro Gonçalves da Costa Lima, respectivo delegado, comigo escrivão no final assinado, servindo ao seu cargo, aí compareceu EDVALDO RÁTIS, brasileiro, Pernambucano, casado, com trinta e oito anos de idade, de profissão gráfico, filho de JOÃO RÁTIS e de Francisco de Oliveira Rátis, de instrução ginásial, residente à rua Coronel Urbano de Saena, numero sessenta e um, bairro do Fundão, nesta cidade, o qual depois de devidamente compreendido, disse: que, no ano de mil novecentos e quarenta e cinco, através de Sindulfo Corroia Jesus, ingressou nas hostes do Partido Comunista do Brasil, na época em que o mesmo se encontrava na legalidade, passando a desenvolver as suas atividades no seio do referido Partido em organizações intermediárias, chegando até, formar numa comissão de finanças do Comitê Estadual, fato que ocorreu até o ano de mil novecentos e cinquenta quando foi detido pelas autoridades policiais; que, após essa prisão, somente em julho do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, por convite de JOSÉ LEITE FILHO, um dos atuais dirigentes do Partido Comunista neste Estado, se comprometeu a assumir a parte técnica das oficinas do jornal "Folha do Povo", que na época se processava no registro comercial, para novas atividades, incluindo atividades comerciais, a qual denominou-se após o citado registro, "INDUSTRIA PERNAMBUCANA DE ARTES GRÁFICAS", pertencente a firma ora organizada, de "LEITE, VALENÇA & CIA. LTD", localizada à rua Imperial, numero trezentos e sessenta e cinco, nesta cidade; que, esse fato se verificou devido um acordo político realizado entre o Partido Comunista do Brasil, Seção de Pernambuco e o candidato ao Governador do Estado, doutor CID SAMPAIO, que, o citado candidato dentro o acordo firmado com o Partido incluiu fornecimento de algumas máquinas de impressão para o referido jornal, como sejam

Zaque, ainda com referência ao acôrdo político firmado entre o doutor CID SAMPÃO e a direção do Partido, o último atuou na base de uma Frente Única, denominada "Frente de Recife", formando através de documentos assinados ao laço do Grupo Político, denominado "Oposições Unidas", em que o candidato CID SAMPÃO se comprometeu cumprir um programa reivindicatório do Partido, que com o decorrer do tempo, pelo fato de não ter atendido certos do citado programa reivindicatório, o Partido foi forçado a promover um rompimento, e que fez através de uma carta aberta denominada "CARTA ABERTA DOS COMITADOS POLÍTIOS DE PERNAMBUCO AO DOUTOR CID SAMPÃO", a qual foi divulgada primeiramente pelo órgão central do Partido, o jornal "NOVOS RUMOS"; que, em relação ao campaigno eleitoral para Prefeito feito a vice-dito, da capital pernambucana, o Partido também firmou acôrdo com esse candidato através da sua "Frente de Recife", que, na época havia sido escalado, digo, havia sido instalado um Comitê por essa candidatura e daí, eram remetidos às oficinas de Empresa do jornal "A HORA" as encomendas do material de propaganda política dessa candidatura, de acôrdo com a relação ora lhe apresentada, que reconhece e recorda-se ser da autoria do companheiro SINDULFO CORREIA JOSUÉ, a qual começa por "Relação dos serviços de impressão e termina por quatro milhões seiscentos e seis mil cruzeiros"; que, em janeiro do corrente ano, realizou-se uma reunião no local, redação do jornal "A HORA", no edifício "Vila de Cunha", convocada por AFONSO VALENTIM DE OLIVEIRA, na qual participou o deponente, SINDULFO CORREIA JOSUÉ, WILSON DE CARVALHO e o próprio AFONSO VALENTIM, que teve por objetivo se debater a formação de uma organização de base, de GRÁFICOS, com a participação de todos os companheiros da categoria profissional, militantes do Partido, que exerçam a profissão nos diversos estabelecimentos do ramo, inclusive em jornais; que, nessa ocasião foi formado um secretariado

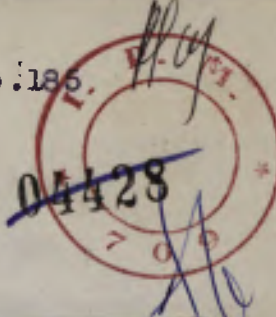


Frontuário n. 13.185

4205

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO



JOÃO BARBOSA DE VASCONCELOS

Filho de Manuel Henrique de Vasconcelos e de

Maris. Barbosa de Vasconcelos

natural de Caruarú - Pernambuco

nascido em 24 de novembro de 1918

casado - Comerciante

residência: Rua Raimundo Teixeira, 209 - Casa Amarela

Identificado sob o n. 35.796

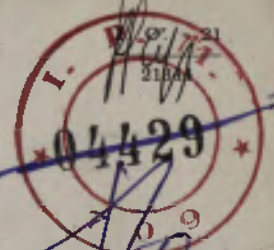
Côr branco - Cabelos castanhos - Estatura: 1m. e 62 cts.

Individual de telescopia

Serie E-2333

Secção I-1322

4266



Cópia -

JOÃO BARBOSA DE VASCONCELOS - Filho de Manuel Henrique de Vasconcelos e de Maria Barbosa de Vasconcelos - natural de Pernambuco - nascido em 24.11.1918 - casado - Comerciante - Prentuario n. 13185 - - - - -

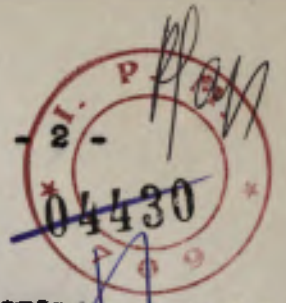
A N T E C E D E N T E S

- 8.4.1953 - Foi apreendido pela Polícia, na residência do Comunista Walmer Barreto, uma relação nominal do CENTRO PERNAMBUCANO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETROLEO, figurando na mesma o nome do prentuariado, sendo a maioria dessas pessoas referidas na mesma relação, prentuariadas nesta Delegacia, por atividades subversivas. - - - - -
- 6.4.1957 - Foi detido para averiguações, em virtude de haver o prentuariado, juntamente com outros elementos comunistas, prentuariados nesta Delegacia, tomado parte numa reunião de dirigentes sindicais da Capital e do interior, convocados entre si para debater o programa de custo de vida em Pernambuco, obedecendo a orientação comunista. - - - - -
- 13.1.1957 - Assinou com outros elementos vermelhos, num manifesto de "MOVIMENTO DOS TRABALHADORES UNIDOS CONTRA A CARESTIA". - - -
- 29.4.1961 - Recebeu o Passaporte n. 344492 para viajar com destino a Cuba. - - - - -
- 26.7.1962 - Assinou com outros o MANIFESTO DE SOLIDARIEDADE AO POVO CUBANO, conforme nota publicada no Jornal do Comercio d/data.
- 9.2.1965 - Foi preso por atividades subversivas. - - - - -
- 25.2.1965 - Foi expedido mandado de prisão contra o prentuariado, pela Justiça Militar, conforme ofício n. 169, da Auditoria da 7ª Região Militar. - - - - -
- Exerceu o cargo de Segundo-Vice-Presidente da CONSINTRA, organização que tinha a finalidade de dirigir os Sindicatos para fins subversivos. - - - - -
- 3.6.65 - - preso para averiguações, Solto na mesma data. - - - - -



4267

*Handwritten signature*



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

Continuação dos antecedentes de JOÃO BARBOSA DE VASCONCELOS - - - - -

Figura como indiciado no inquerito de CONSINTRA. - - - - -

9.2.1965 - foi identificado sob o n. 35.796, "por exercer atividades subversivas" - - - - -

Indiciado no IPM instaurado pelo IV Exército. Relatório, pag. 60 - - - - -

7.10.1962 - Concorreu às eleições realizadas nesta data, como candidato a deputado estadual, sendo eleito suplente, pela P.S.T. - - - - -

20.4.1964 - Foi cassado o seu mandato de SUPLENTE DE DEPUTADO ESTADUAL, por deliberação da Assembleia Legislativa do Estado, por atividades subversivas. (Diário da Noite de 20.4.1964.) - - - - -

Teve também os seus direitos políticos suspensos, de acordo com o art. 10 do Ato Institucional. - - - - -

Recife, 3 de março de 1966

*Handwritten signature*  
Arquivista



NOME: JOÃO BARBOSA DE VASCONCELOS - Civil.-----

Relatório do I.P.M. do IV Exército datado de 18.10.1964 pag. nº 60.

A N T E C E D E N T E S

É comunista e atuava diretamente com o partido comunista e também com as organizações paralelas, em particular o CONSINTRA.-----

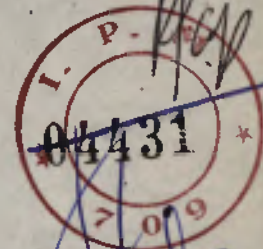
O Sindicato dos Comerciantes foi sua presa favorita durante anos a fio e só o movimento revolucionário de 31 MAR o fez abandonar o posto e fugir, mostrando a inteira consciência de sua culpa. -----

Não podia mesmo desconhecer que estava agindo criminosamente contra o País e a Constituição ao servir, servilmente, ao partido comunista que é apátrida, internacional e ilegal e como organização política, estruturada e financiada por potências estrangeiras.-----

JOÃO BARBOSA DE VASCONCELOS agiu com o partido comunista e para o partido comunista, para a subversão e mudança das nossas estruturas políticas e sociais. -----

O fez pelas suas atribuições na categoria de um dos "cabeça".-----

-Fls: 829- 1228- 2533- 3460- 5210- 5079- Anexo 2, Listas SA e NI.-----







ESTADO DE PERNAMBUCO

Secretaria da Segurança Pública  
GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO

Pernambuco, 05 de novembro de 1965.

Ao SR. DR. DELEGADO AUXILIAR,

Atendendo á requisição confida no Ofício n.º 1721, datado de 28-10-965, da mesma Delegacia, envio V.S. a Individual Dactiloscópica de ULRICH HOFFMAN.

que figura no Registro Geral dêste Gabinete, sob número 36.004.

Saudações

O DIRETOR

RECIBO  
N.º 1210  
2001210



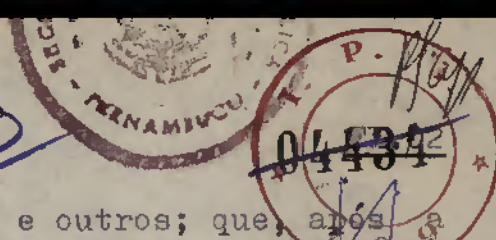
4270

## SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO



CÓPIA AUTÊNTICA:- Secretaria da Segurança Pública - Pernambuco -  
DELEGACIA AUXILIAR Térmo de declarações que -  
presta ULRICH HOFFMANN Aos cinco dias do mês de novembro do ano/  
de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Recife e -  
na Delegacia Auxiliar, onde se encontrava o bacharel Alvaro Gon-  
çalves da Costa Lima, respectivo delegado, comigo escrivão no fi-  
nal assinado, servindo ao seu cargo, aí compareceu ULRICH HOFF-  
MANN, brasileiro, natural do Estado de São Paulo, nascido no dia  
vinte e sete de março do ano de mil novecentos e quarenta, com a  
profissão de engenheiro industrial, filho de Heñmüt Hoffmann e  
de Annomarie August Josephine Hoffmann, residente à rua Riachue-  
lo, número quatrocentos e cinquenta e três, apartamento número -  
oitocentos e três, oitavo andar, nesta cidade, o qual depois de  
devidamente compromissado, disse: que, que, formouse em engenha-  
ria no Estado de São Paulo, no ano de mil novecentos e sessenta/  
e dois, quando foi logo contratado para a SUDENE e consequente-  
mente transferido para Pernambuco, a fim de fazer um curso de De-  
senvolvimento Econômico, promovido pela SEPAL; que, como estudan-  
te, nunca esteve envolvido em política estudantil; que, somente/  
manteve os seus primeiros contactos políticos, em Recife, atra-  
vés do companheiro JOSÉ FRANCISCO PELÚCIO DA SILVA, na época tam-  
bém funcionário da SUDENE, na categoria de tradutor; que, um dos  
fatores que o induzia a ingressar na política, foi o contraste -  
verificado pelo depoente com relação a condição de vida entre o  
homem do norte e o do sul; que, assim, JOSÉ FRANCISCO PELÚCIO DA  
SILVA, conhecido homem de esquerda, aproveitando êsse ensêjo, co-  
meçou a apresentar o DEPOENTE a outros elementos também de esquer-  
da, como sejam: MILTON COELHO DA GRAÇA, Jornalista; doutor JOÃO  
PLUTARCO, médico; CARLOS LUIZ DE ANDRADE, advogado e outros que  
no momento não recorda os seus nomes; que assim prosseguiu o de-  
poente sem maiores contactos, dedicado mais ao seu trabalho, até  
após a Revolução de trinta e um de março, em, digo, ou seja na -  
segunda quinzena de abril do ano de mil novecentos e sessenta e  
quatro, foi preso, no seu apartamento, em decorrência de investi-  
gações em tôrno do desaparecimento, da senhora MARIA DO CARMO, -  
espôsa de JUAREZ BRITO, elemento também de esquerda, que esteve/  
ligado ao movimento camponez, no Estado de Goiás, posteriormente  
transferido para Pernambuco, onde também ingressou no movimento/  
dos trabalhadores do campo; que, a primeira prisão do depoente -  
teve a duração de aproximadamente sessenta dias; que, até o mo-  
mento da sua prisão, o depoente não exercia qualquer atividade -  
política, apenas se dedicando a leitura de alguns livros marxis-  
tas, os quais foram apreendidos em seu apartamento; que, pôsto -  
em liberdade, foi novamente prêsq algum tempo depois, para averi-  
guações, tendo essa segunda prisão, a duração de doze dias; que,  
todavia, antes do Movimento de trinta e um de março, o depoente/  
teve oportunidade de comparecer a uma reunião efetuada pela Asso-  
ciação dos Servidores da SUDENE, em combinação com o CONSINTRA,-  
( Conselho Sindical dos Trabalhadores), verificada no Sindicato/  
dos Bancários, a fim de obterem o apoio dos Trabalhadores e Estu-  
dantes, para o Movimento dos Técnicos da SUDENE, contra a exten-  
são de incentivos fiscais as Empresas Estrangeiras, conforme pre-  
ceitua o artigo dezoito do Segundo Plano Diretor da SUDENE, medi-  
da essa considerada prejudicial às Indústrias Brasileiras pelos/  
técnicos da SUDENE; que, dessa reunião tomaram parte vários ele-  
mentos comunistas, já conhecidos do depoente através de comícios  
etc., como sejam JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA, HIRAN DE LIMA PEREIRA, -

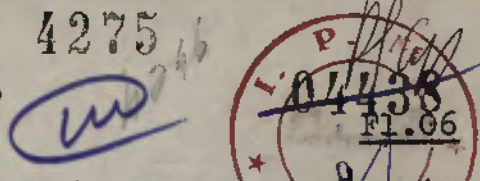


CÍCERO TARGINO DANTAS, GILBERTO AZEVEDO e outros; que, após a sua liberdade, reassumiu as funções do seu cargo na SUDENE, continuando a trabalhar normalmente até o fim do contrato, que deveria expirar no dia trinta e um de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, o que realmente aconteceu; que, antes do término do seu contrato na SUDENE, foi ali procurado no mês de outubro de sessenta e quatro, por um jovem, que dizia ser enviado do comunista JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA, o qual pedia ao depoente, para marcar data e hora para um encontro, com ele JOSÉ RAIMUNDO, a fim de tratarem de assuntos várias; que, o depoente - após alguns minutos de reflexão, marcou uma data que não recorda, à noite, na Praça do Derby; que, na data aprezada, o depoente realmente compareceu à Praça do Derby e, minutos depois ali também chegava JOSÉ RAIMUNDO, sozinho, ficando os dois a sós; - que, o encontro em aprêço teve a duração de mais de uma hora e os assuntos tratados, foram os seguintes: do início, JOSÉ RAIMUNDO expôs ao depoente a sua condição de está com prisão preventiva decretada, pedindo reserva sobre aquele encontro, que não deveria ser revelado a quem quer que fosse; que em seguida passou JOSÉ RAIMUNDO a promover uma sondagem a respeito das atividades da SUDENE, especialmente a respeito das demissões, - que segundo os boatos deveriam ser em número elevado; que, ainda procurou saber JOSÉ RAIMUNDO sobre as prisões do depoente, bem como os motivos e a conduta do depoente na prisão; que, finalmente encerraram a palestra sem mais nada de interessante, - sendo marcado novo encontro no mesmo local e hora, o que realmente ocorreu mais ou menos oito dias depois; que, o novo encontro ainda foi feito somente entre o depoente e JOSÉ RAIMUNDO - e, dessa vez foi abordada a possibilidade de o depoente movimentar a Associação dos Servidores da Sudene, contra as premulgadas demissões, o que o depoente recusou, alegando mesmo o fato de está "queimado" naquela Repartição, pois após as suas prisões não estava sendo olhado com bons olhos, tendo mesmo alguns ou a maioria dos companheiros evitado contactos pessoais com o depoente; que, posteriormente, em um novo contacto, nas mesmas condições, foi o depoente convidado para tomar parte em uma reunião com dirigentes do Partido Comunista, sendo na ocasião combinadas certas particularidades para a reunião em aprêço, entre as quais, ter o depoente de conservar os olhos fechados durante todo o trajeto, local do encontro, que foi à Praça da Bandeira, no Bemfica, logo ao escurecer; que, o depoente - chegou no local determinado, já encontrando ali, JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA; que, JOSÉ RAIMUNDO, logo ditou para o depoente algumas recomendações, como sejam entrar no carro que os deveria conduzir a um certo lugar, com os olhos fechados, conservar os olhos fechados durante todo o percurso, ao saltar do veículo - olhar apenas para o chão, etc.; que, com efeito, alguns minutos parou no local uma KOMBÉ, tendo na ocasião, JOSÉ RAIMUNDO determinado para que o depoente fechasse os olhos imediatamente e, assim, o conduziu para o interior do referido veículo - que imediatamente imprimiu marcha, seguindo em marcha regular/rodando aproximadamente cerca de trinta a quarenta minutos; - que, depois desse período, o veículo parou, sendo o depoente - conduzido pelo braço, por JOSÉ RAIMUNDO, até o interior de um quarto iluminado e posteriormente transferido para uma sala da mesma cas, onde ali se encontravam dois homens, que posteriormente veio a saber tratar-se de DAVÍ CAPISTRANO DA COSTA e AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO; que, na ocasião foi o depoente apresentado por JOSÉ RAIMUNDO aos dois personagens, como sendo um amigo, da SUDENE; que, depois de uma conversação informal, foi lido um documento referente a situação política nacional e pôsto o mesmo em discussão; que, o depoente pelo fato da falta de prática do assunto, não tomou parte na discussão do referido -

documento; que, após a discussão do documento, DAVI CAPESTRANO realizou uma palestra, constando da mesma entre outras coisas, os objetivos do Partido, que consiste especialmente em lutar contra a Ditadura, a ampliação do quadro do Partido de técnicos, principalmente em economia; que, foi então exposta também ao depoente, a possibilidade de seu aproveitamento de futuro para o quadro de dirigentes do Partido, o que seria levado ao seu conhecimento através de JOSÉ RAIMUNDODA SILVA, com quem devia permanecer mantendo contactos; que, na ocasião foi também ventilado o nome de NATANIAS RIBEIRO VON SCHSTEN JUNIOR, como possível colaborador, através do depoente, tendo em vista a sua especialidade em assuntos econômicos financeiros; que, foi então dada ao depoente a tarefa de transmitir ao mesmo NATANIAS o que foi acima mencionado; que, assim obedecendo a determinação transmitida a NATANIAS o fato, isso em novembro de mil novecentos e sessenta e quatro; que, após essa reunião, ficou marcado novo encontro entre o depoente e JOSÉ RAIMUNDO, oito dias depois, o que todavia não ocorreu, tendo em vista um desastre de veículos ocorrido com o depoente, sua então noiva - atualmente esposa - e outros amigos particulares (nenhum de natureza política) e, posteriormente, a morte de seu futuro cunhado; que, após êsses fatos, o depoente viajou para o sul do país, a fim de realizar o seu matrimônio, somente retornando à Recife, em fins de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro; que, chegando à Recife, compareceu à SUDENE, onde foi notificado do seu desligamento do quadro técnico daquela Repartição; que, em face disso, o depoente passou a procurar emprego, porém somente resolveu a sua situação profissional em janeiro do ano em curso, montando um escritório de engenharia e projetos industriais, à rua Carioca, número setenta e dois, sexto andar, bairro de São José, nesta cidade, tendo como sócio seu colega da SUDENE, NATANIAS RIBEIRO VON SCHSTEN JUNIOR, que havia sido demitido na mesma época do depoente, o bacharel ADALBERTO ARRUDA DA SILVA e RUI DE ALBUQUERQUE, também advogado; que, já em princípio do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA, mandou novo emissário à casa do depoente, com a finalidade de ser estabelecido novo contacto entre o depoente e o mesmo JOSÉ RAIMUNDO; que, o depoente marcou o encontro desejado e, assim, dias depois se dirigiu à Praça da Bandeira, onde efetivamente realizou-se a volta dos contactos entre o depoente e JOSÉ RAIMUNDO; que, nesse novo contacto, depois de conversações sobre a vida particular do depoente, da qual o depoente forneceu todas as informações em caráter informal, o JOSÉ RAIMUNDO, que usava o pseudônimo de "JOAQUIM", perguntou se o depoente tinha o interesse em tomar conta de uma granja, pois assim poderia ajudar o Partido na ditado, especialmente no tocante ao local para as reuniões, pois no momento o mesmo se resentia da falta de um local adequado para aquele fim; que, o depoente no momento não se decidiu, encarecendo um prazo para estudos sobre o assunto; que, em contactos posteriores, já com informações de determinada granja, o depoente fez um levantamento das necessidades em dinheiro para iniciar a criação de aves; que, foi então indicada uma granja de propriedade do senhor ALUIZIO PORTELA, localizada no engenho "Timbí", em Camaragibe, a qual estava sendo alugada pela importância de cem mil cruzeiros mensais, sendo então autorizado o depoente, para ali comparecer e fazer oferta da importância de cento e cinquenta mil cruzeiros no mesmo período, o que de pronto foi aceite pelo proprietário; que, nesse interim, novos contactos eram mantidos entre o depoente e JOSÉ RAIMUNDO, nos quais eram os assuntos geralmente em torno da instalação ou seja da organização da granja, tendo em um deles sido abordado o aproveitamento do depoente como responsável pelo

trabalho no campo, tendo em vista a impossibilidade da atuação do mesmo na sua categoria profissional; que, para isso foi marcada uma reunião com os elementos que deveriam compor a Comissão de Campo do Partido; que, com efeito foi levada a efeito, foi efetuada a reunião em face, com a presença de DAVI/CAPISTRANO, a quem o depoente expôs não ter conhecimento do assunto referente ao trabalho de campo e conseqüentemente sem condição de ser responsável por tal trabalho; que, nessa mesma ocasião o depoente retirou-se juntamente com JOSÉ RAIMUNDO sabendo posteriormente que a reunião tinha sido realizada, não sabendo entretanto a resultado da mesma; que, paralelamente foi realizado sob a responsabilidade do depoente, o contrato de locação da granja já mencionada e iniciados os trabalhos de instalação da mesma; que, logo após a instalação da granja, mais ou menos no mês de abril deste ano, ali esteve em visita DAVI CAPISTRANO DA COSTA, desta vez sozinho e em outra vez, acompanhado de AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO, este de olhos fechados; que, nessas visitas foram estudadas as condições locais da casa e dadas as instruções para preparar a mesma para uma reunião do Comitê Estadual do Partido; que, nessa mesma ocasião - a última visita - achou-se conveniente dispensar o antigo morador da casa o que foi feito de imediato contra indenização, tratando-se em seguida de conseguir-se uma pessoa de confiança para substituí-lo, sendo então apresentado o nome de JOÃO BRAZ DA CRUZ, considerado pessoa de confiança da direção do Partido, pessoa já do conhecimento do depoente através dos serviços de construção civil, quando trabalhava para o engenheiro INILDO PESSOA, ex-diretor da Administração do Porto do Recife; que, assim foi admitido JOÃO, digo, JOÃO BRAZ DA CRUZ, para tomar conta do aviário; que, nessa altura surgiu o problema financeiro para a criação das aves e a manutenção do aparelho, pois o Partido se encontrava em precaríssima situação financeira; que, foi prometida uma possível ajuda, mas, que o depoente deveria por seus próprios meios e, buscando outras ajudas, dar início a referida criação de aves e a instalação do local para as reuniões do Partido; que, nessa altura o depoente já havia conseguido um novo emprego na Escola Politécnica da Universidade da Paraíba, em Campina Grande e outros trabalhos de engenharia, através do seu escritório, passando a inverter os seus ganhos em benefício da granja que tudo absorvia, ainda forçando o depoente a contrair empréstimos ao BANDEF, em Recife, na importância de quinhentos mil cruzeiros sob o aval de pessoas amigas da esposa do depoente e no Banco Industrial de Campina Grande, também aqui em Recife, também sob aval de amigos da SUDENE; que, até o momento o depoente apenas conseguiu saldar o débito contraído no BANDEF, enquanto o do Banco Industrial de Campina Grande ainda será vencido dentro de dois meses; que, providenciado a montagem da granja e a instalação do local para as reuniões, foi marcada o primeiro encontro com direção do Comitê Estadual do Partido, que verificou-se no dia vinte de abril do ano em curso, com a presença de DAVI CAPISTRANO DA COSTA, AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO, JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA, IRINEU JOSÉ FERREIRA, OZÓRIO GOMES DO NASCIMENTO, HIRAN DE LIMA PEREIRA, RILDO MOUTA, NATÁLIAS RIBEIRO VON SOHSTEN JUNIOR, o DEPOENTE e UM OUTRO CONHECIDO POR AVELINO; que, os elementos acima usavam os respectivos pseudônimos: DAVI, "Paulo" ou Barbosa", VALENTIM, "Antônio", JOSÉ RAIMUNDO, "Joaquim", IRINEU FERREIRA, "Ary", OZÓRIO, "João", HIRAN, "Hilário", RILDO MOUTA, "Roberto"; que, nessa reunião, de início foi lido um manifesto do secretariado para o Estadual, a fim de sofrer a aprovação, de cujo manifesto constava um balanço dos últimos acontecimentos políticos do país e concluía com uma saída pacífica para resolver as questões do povo; que, em seguida JOSÉ RAIMUNDO fez um balanço

da situação financeira do Partido, dizendo da sua precariedade; que, não pode adiantar maiores detalhes dessa reunião, tendo em vista de ser responsável pela segurança da mesma, quando da ausência de sua esposa, MARIZE HOLFFMANN, encarregada também de preparo da alimentação dos presentes; que, o transporte do pessoal foi feito em um carro Volkswagen, dirigido pelo depoente; que, apesar de como já disse, ter se afastado algumas vezes da reunião, posteriormente veio a saber que DAVI CAPISTRANO e outro elemento deveriam viajar para o sul do país, a serviço do Partido; que, durante a ausência de DAVI CAPISTRANO é AMARO VALENTIM, o depoente os seus contactos, digo, o depoente continuou a manter os seus contactos com JOSÉ RAYMUNDO DA SILVA, até conduzindo o mesmo para manter contactos com outros elementos em vários lugares, nunca porém sabendo as pessoas com quem JOSÉ RAYMUNDO se ligava, pois por medida de segurança, JOSÉ RAYMUNDO sempre determinava que o depoente se mantivesse dentro do carro se dirigindo à pé para os encontros, voltando minutos ou horas depois; que, com a volta de DAVI e AMARO VALENTIM, o depoente recebeu de JOSÉ RAYMUNDO, instruções para preparar o aparelho para uma nova reunião, para a discussão dos documentos do Comitê Central, trazidos por DAVI e AMARO VALENTIM; que, com efeito, nos dias três e quatro de julho deste ano, foi realizada nova reunião, dela tomando parte todos os elementos da primeira com exceção de NATANIAS VON SCHSTEN e JOSÉ RAYMUNDO DA SILVA; que, nessa reunião foram lidos e discutidos cada um dos documentos e resoluções do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro e marcada nova reunião; que, o transporte do pessoal dessa segunda reunião foi feito em uma comber de cor marron, dirigida pelo depoente; que, nessa altura dos acontecimentos, o depoente recebeu instruções de suspender os contactos com JOSÉ RAYMUNDO, passando a ligar-se diretamente com DAVI CAPISTRANO, o que era feito uma vez por semana, quasi sempre no Bemfica ou seus arredores; que, nesses contactos com DAVI, gurgiram os desentendimentos motivados pelo fator finanças, não tendo havido nenhuma ajuda da prometida, colocando o DAVI, toda responsabilidade sobre o depoente, chegando mesmo a dizer que tudo era problema do depoente; que, assim, prosseguiu sem nada de interessante, até que em agosto, dia primeiro, nova reunião foi realizada na granja, com o mesmo comparecimento anterior, acrescido de dois novos elementos desconhecidos do depoente; que, os assuntos tratados foram crise ideológica no Comitê Municipal, por razão de posições extremistas de alguns dos seus membros, discussão em torno do jornal "COMBATER", ventilando-se responsabilizar o depoente pela confecção do referido jornal, sendo finalmente marcada nova reunião para o início do mês de setembro, deste ano, com a finalidade de organizar um plano de trabalho para, digo, no qual deveria ser aplicada a resolução política do Comitê Central que, todavia, até esta data não foi realizada a reunião planejada tendo em vista algumas novas prisões de elementos do Partido, e que veio provocar uma desconfiança total nos aparelhos do Partido, vindo a agravar essa situação, a queda do do Comitê Bancário e Comerciário, recusando então a vigilância em torno da segurança do Partido; que, entre os assuntos tratados nas reuniões mencionadas, constaram o afastamento de NATANIAS VON SOHSTEN JUNIOR, o afastamento de um jovem conhecido por "MANOEL", a suspensão do convite feito a JASSON DA SILVEIRA BARROS, em virtude das declarações pelo mesmo prestadas na Polícia, a transferência de JOSÉ RAYMUNDO e JOSÉ LEITE FILHO, para o sul do país; que, com referência as atividades da esposa do depoente, se limitavam apenas na vigilância quando do transporte dos elementos e a preparação dos alimentos nas reuniões e observação da parte externa do aparelho; que, finalmente, reconhece os documentos abaixo relacionados, como sendo os mesmos apresentados e discu-



discutidos quando das reuniões, ou mesmo entregues pessoalmente ao depoente: "SÍNTESE DA SITUAÇÃO POLÍTICA NACIONAL ANTES DO GOLPE DE ABRIL", que começa por "Em várias ocasiões e termina por "nessa luta"; "RESOLUÇÃO SOBRE O VI CONGRESSO", que começa por "Teendo em vista" e termina por Maio de 1965"; "RESOLUÇÃO - POLÍTICA", que começa por "O Comitê Central e termina por "Pela anistia"; "RESOLUÇÃO INTERNA, que começa por "1. Os acontecimentos" e termina por Maio de 1965"; um manifesto denominado "AO POVO E AOS COMUNISTAS BRASILEIROS", que começa por "No quadro" e termina o CC do PCB-maio de 1965"; outro manifesto, denominado "AO PÓVO BRASILEIRO, AOS JOVENS, A TODAS AS MULHERES", que começa por "Remeter tropas" e termina por "Rio maio de 1965"; - um rascunho de um documento redigido e escrito pelo próprio punho do declarante, que deveria ser publicado no jornal "COMBATER", que entretanto não foi aceito, e que começa por "uma análise" e termina por "militantes brasileiros", sob o título "CAPITALISMO: ASCENSO VERSUS CRISE GERAL"; e ainda exemplares do jornal "COMBATER", orgão de divulgação do Partido, dos números/6 a 13; que, com referência a reestruturação da Base da SUDENE, realmente o depoente o assunto foi ventilado por JOSÉ RAIMUNDO, (Joaquim), quando dos primeiros contactos mantidos com o depoente, todavia, ficou bastante claro a impossibilidade de o depoente dar cumprimento a essa tarefa, tendo em vista as suas prisoes e em seguida o seu afastamento daquele Orgão; que, ainda com referência ao programa de finanças, também na SUDENE, o depoente apenas teve oportunidade de passar entre alguns amigos do referido Orgão, alguns bilhetes de rifas, sem que os mesmos/amigos tomassem conhecimento dos objetivos dos bilhetes em tela; que, o depoente se ligou ao Partido, com intenções idealistas, tendo verificado, todavia, no decorrer desses contactos, que nada de útil trouxe a si nem aos demais, acarretando tão somente prejuizos morais e materiais, abdicando totalmente essa ideologia. E como nada mais disse, nem lhe foi pergundado, mandou a autoridade encerrar o presente termo, o qual lido e achado conforme, assina com o depoente, com Moacyr Santa Cruz e Aderbal Barbosa Carnauba, como testemunhas e comigo escrivão que o datilografei e assino .....

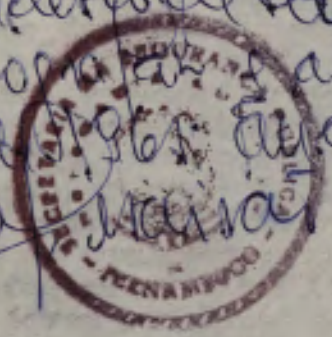
aa) ALVARO GONÇALVES DA COSTA LIMA, ULRICH HOFFMANN, MOACYR SANTA CRUZ, ADERBAL BARBOSA CARNAUBA, AURINO XAVIER DE OLIVEIRA e EUDESIO DE HOLLANDA CAVALCANTI.....

.....

.....

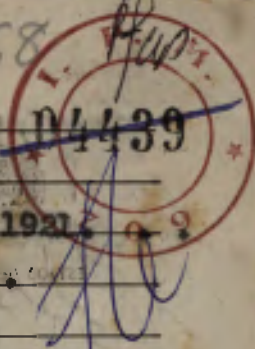
CONFERE COM O ORIGINAL:

*Eu, Eudesio de Hollanda Cavalcanti, fiz da ditado e assino em 18 de Novembro de 1965. Eudesio de Hollanda Cavalcanti*



4276

12768



Sobrenome Carneiro da Ivo Valença

Nome Ivo

Idade 35 anos. Nascido em 13 de fevereiro de 1921

E. Civil casado Nacionalidade brasileira Natural de Ipojuca - RJ.

Filiação: pai Alcides de Araújo Valença.

Mãe Maria Perpedigna Valença. Instrução \_\_\_\_\_

Profissão comercio Residência rua Miguel Nunes Viana, 84-Salgadinho.

Notas Cromáticas { Cor branca. Cabelos cast.lisos Estatura: 1 m. e 70 cts.

Barba rapada Bigodes rapados. Olhos castanhos.

Preso em - - de - - - - - de - - - - - Identificado em 9 de janeiro de 1956

SINAIS PARTICULARES

Fotografia tirada em 9 de 1 de 19 56

OBSERVAÇÕES

Em 9/1/1956 foi apresentado ao Gabinete c/oficio nº 9 datado de 9/1/56 da Delegacia Auxiliar, afim de ser identificado por crime de "como incurso nas penas dos Artigos 9 e 16 da Lei 1.802, (Lei de Segurança) de 5/1/1953.



ASSINATURA DO IDENTIFICADO

(recusa assinar)

O encarregado do serviço

REGISTO GERAL N.º 30.778

INDIVIDUAL DACTILOSCÓPICA

Série V-4444  
Seção A-1442

Secretaria da Segurança Pública

Cabine de Identificação

SISTEMA DE VUCETICH

REGISTO GERAL N.º

		SÉRIE				
SEÇÃO	MÃO DIREITA					
	MÃO ESQUERDA					
		SEÇÃO				



ESTADO DE PERNAMBUCO

## Secretaria da Segurança Pública

## GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO

Pernambuco, 9 de Janeiro de 1956

Ao Sr. Dr. Delegado Auxiliar:

*dirigido ao Agente  
Polícia Criminal*

Atendendo à requisição contida no Ofício n.º 9  
datado de 9/1/56, da Delegacia Auxiliar, envio V. S.  
a Individual Dactiloscópica de Ivo Carneiro Valença ou Ivo Valença.

que figura no Registo Geral deste Gabinete, sob número 30.778

Saudações

O DIRETOR

*Tavares Burlif*  
(Tavares Burlif)

4277

S. S. P. -- DELEGACIA AUXILIAR -- PERNAMBUCO

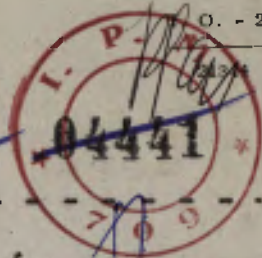
IVO CARNEIRO VALENÇA ou IVO VALENÇA. - filho de Alcides de Araújo Valen  
ça e de Maria Perpedigna Valença - natural de Pernambuco - nascido em  
em 13.2.1921 - casado - comerciário - Prentuariado sob o n.º 12758

A N T E C E D E N T E S

- 21.10.1955 - Segunda informação de Serviço Secreto desta Delegacia, o  
prentuariado exerce atividade comunista, junto ao Aparelho  
do C.E. . Mantem ligação com Julia Santiago e outros  
elementos comunistas. - - - - -
- 6.1.1956 - - Foi encontrado no arquivo do Comité Regional de Pernambu-  
co do P.C.B. uma auto-Biografia do prentuariado onde o  
mesmo declarou o seguinte: Em 1946 ingressou na Escola de  
Engenharia onde cursou até o 3º ano, Participou de todos  
os movimentos estudantis durante esse período. Teve o pri-  
meiro contacto com a literatura marxista logo que ingres-  
sou na Escola leu o MANIFESTO COMUNISTA, revistas e jor-  
nais do Partido. Trouve conhecimento com ADALGISA CAVAL-  
CANTI que em sua casa lhe apresentou ao companheiro BAS-  
TOS, tornando-se um contribuinte mais organizado. Duas  
ou três semanas depois estava contribuindo com "Cr\$ 1.000  
00 por mês). Aproximadamente com uns 5 meses ligado a  
este companheiro teve o seu primeiro trabalho ilegal, a  
cobertura de um plano logo em seguida passou a manter  
um aparelho fazendo cobertura com minha família. Em abril  
de 1952, ingressou no Partido Comunista pelo recrutamen-  
te Stalin. Continuou na tarefa de cobertura ligado ao mes-  
mo companheiro, sem ser estruturado. A uns seis meses  
passados, foi afastado das tarefas, por resolução da di-  
reção, motivado por debilidades suas e um arcedimento  
extranho de sua companheira que podia afetar a segurança  
do partido. Em-29.6.1954--- conseguiu ligar-se ao C.O. em  
onde espera desempenhar honrosas tarefas. Tem um curso

4278

- 2 -  
*[Handwritten signature]*



S. S. P. — DELEGACIA AUXILIAR — PERNAMBUCO

Continuação dos antecedentes de IVO CARNEIRO VALENÇA

Tem um curso de 21 dias prometido que será o 1º. Agora elaborou um plano de estudo, onde consta a História do Partido Comunista (livre) da U.R.S.S., será o 1º livro da teoria Marxista que estuda sua vida desorganizada, refletiu-se bastante no desempenho das tarefas, onde deixando tudo para última hora, causou muitos prejuízos ao Partido. -

7.1.1956 - - - 7.1.1956 - Foi preso por ser um dos responsáveis pela direção e funcionamento do Comitê Regional do P.C.B. desta Capital. - - - - -

9.1.1956 - - . Foi identificado sob o n. 30778, por crime, incurso nas penas dos artigos 9 e 16 da Lei 1802, (Lei de Segurança) de 5,1.1953. - - - - -

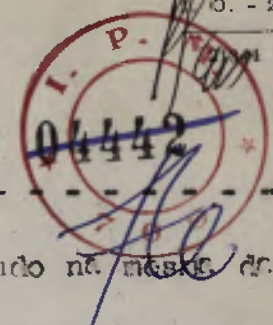
31.1.1956 - - Foi decretado prisão preventiva para o prantuarizado e Hugo Ferreira, em face da conclusão do inquerito Militar procedido pelo Exmo. Sr. Ten. Col. Heleno Soares Castelar, Enc. do inquerito, ficando apurado o crime de recepção de munição e petrechos de guerra de uso privativo das forças Armadas, conforme officio n. 48, de 11.2.1956, do Exmo. Sr. Delegado do Executor do Estado de Sitão. - - - - -

15.5.1956 - - Foi condenado à pena de um (1) ano de reclusão, como incurso nas sanções do art. 208, do Código Penal Militar, conforme officio n. 1030, de 5.6.1956, do Exmo. Sr. Dr. Auditor da 7ª. Região Militar. - - - - -

21.8.1956 - - Foi condenado à pena de seis (6) anos e seis (6) meses de reclusão, taxa penitenciária e cem cruzeiros, ficando designada a Casa de Detenção desta Capital para o devido cumprimento, conforme certidão fornecida pelo 3º Cartorio Crime desta Capital. (Condenado por sentença do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3ª. Vara). - - - - -

6.1.1957 - - - Terminou o cumprimento da pena de um a que foi condenado

4279  
*m* 3



S. S. P. — DELEGACIA AUXILIAR — PERNAMBUCO

Continuação dos antecedentes de IVO CARNEIRO VALENÇA - - - - -

condenado pela Justiça Militar, passando na mesma data, a cumprir a pena a que foi condenado pela Justiça Civil conforme officio n. 659/529/56, da Directoria do Expediente, acompanhado do termo de transferencia expedido pela Justiça Militar. - - - - -

9.10.1957 - - Foi posto em liberdade, conforme nota publicada na Folha do Povo - - - - -  
Assinou com outros o pedido de reconhecimento do Partido Comunista, dirigido ao Tribunal Superior, conforme officio n. 307, de 23 de junho de 1964, do Exmo. Sr. Presidente do mesmo Tribunal. - - - - -

16.9.1964 - - - Foi preso por actividades subversivas - - - - -

17.9.1964 - - - Foi recolhido à Casa de Detenção com o officio n. 1494. Contra o mesmo foi decretado prisão preventiva - - - - -

22.9.1954 - - Foi concluido e remetido com officio n. 409, Ao Sr. Presidente da Comissão Central de Investigações de Pernambuco, o inquerito N. 222, instaurado contra o prentuariado e outros, funcionários lotados no Serviço Social Contra o Mucambo. 9 - - - - -

Figura como indiciado no IPM instaurado pelo IV Exército

30.3.1965 - - Foi decretada prisão preventiva contra o prentuariado pelo Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3a. Vara, por haver incorrido nas penas dos arts. 312 e 327 do Código Penal, combinadas com o inciso IV de art. 2º, 9º e 10º da Lei n.1802, de 5 de Janeiro de 1953, da Lei de Segurança do Estado. - - - - -

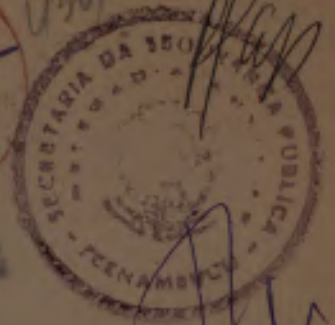
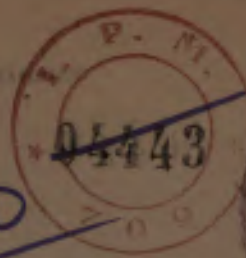
Recife, 3 de março de 1966

& *J. B. Barros*  
Arquivista



4280

*me*



SITUAÇÃO DA SITUAÇÃO POLÍTICA NACIONAL

ANTES DO GOLPE DE ABRIL

Na véspera do golpe, depois da restauração, em 1935, um grupo revolucionário - civil e militares - tentou um golpe de Estado contra as instituições democráticas - burguesas dominantes do país. As investidas mais sérias foram desfechadas em setembro de 1935 e agosto de 1938, quando Getúlio Vargas se autoproclamou presidente e pôs, com o sr. Café Filho representante da República; em novembro de 1937, uma tentativa de impedir a posse do Presidente J. K. e do vice Presidente João Goulart, eleito pelo povo; em agosto de 1961 quando Fernando Collor, presidente da República tentou renunciar nas suas funções através da formação de gabinete; os ministros militares responsáveis pelo golpe de 1961. Em várias outras oportunidades os golpistas foram derrotados, embora não plenamente.

A política de que os golpistas faziam tentativas contra as instituições, as forças populares adquiriram uma consciência política, que sobreviveu aos golpes, fazendo prevalecer as liberdades democráticas e não confundindo-as com o movimento de Getúlio Vargas dos Trabalhadores (GV) e sua a conquista de vitórias através reivindicações econômicas, políticas e sociais. As lutas de um lado se desenvolveram em todo o país. Várias outras populares foram vencidas pela voz mais exigente, as famíliaras das reivindicações.

Pela primeira vez, no nosso histórico, os componentes populares e surgiram no cenário político nacional, como uma grande força organizada. Foi a expressão e vigor que atingiu e aplicou-se às instituições que, talvez, pela primeira vez, em toda a história da República Brasileira, os chefes de forças de alto de seu cargo para se defrontar com o povo, nos espaços públicos, para se fazerem ouvir das suas atitudes e das suas ações para um progresso do governo. Esta era a real situação de Brasil quando foi desfechada a vitória e o golpe militar de 13 de abril de 64.

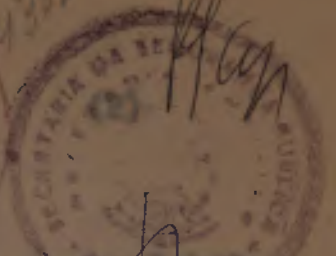
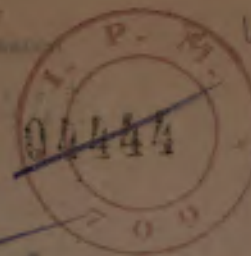
Como foi possível os golpistas vencerem quando o nível de organização da classe operária tinha atingido o maior grau de desenvolvimento, em toda a vida do Brasil? Como foi possível a vitória de forças, predominantemente quando o movimento de massas mais organizado, em toda a parte? Como foi possível a desfecho de um golpe de um grupo revolucionário e autoproclamado ao lado de um forte movimento de nacionalistas e democráticos?

A verdade é que a classe mais revolucionária da sociedade brasileira - os latifundiários - sentiu que os seus privilégios estavam ameaçados, não somente pelo decreto de CUPRA, mas pelas outras medidas crescentes das massas em geral, e das massas operárias em particular, no sentido de realizações imediatas de um regime de agrária radical e pela crescente luta dos assalariados agrícolas e camponeses que surgiram os latifundiários e respectivamente unidos dos direitos trabalhistas.

Por sua vez o imperialismo e suas agências em nosso país começaram a verificar que a luta de povo brasileiro se organizava para lutar - pela classe trabalhadora - com a expulsão e que sobreviveria submetida. Inconscientemente a luta de que o país estava sofrendo uma política externa que cada vez mais se firmava por sua independência, tornando a aplicação de melhores condições com os países socialistas, particularmente com Cuba e a União Soviética. Ao lado disso surgiram as unidades contra o controle classe das expressões estrangeiras, tais como a lei de

4281

*m*



legislação de incentivos e intervenções na política de preços, tarifas, e monopólio estatal de importações de petróleo, cada vez mais, as potências imperialistas de imperialismo americano, como no caso de Haava que teve uma conversa com o ministro Gabriel Pereira e outros membros do partido, dar as comunicações de parte nacionalistas, especialmente os grupos de esquerda do grupo SP/US no Rio Grande do Sul, 1945, e o governo brasileiro mantendo uma firme política de defesa dos princípios de soberania, dos países e dos interesses em assuntos internos dos outros países, política que se opõe às tentativas de pressão de trabalho nos setores agressivos e colonialistas de um mundo sem fronteiras unidas.

Por isso, as forças democráticas populares, especialmente os sindicatos, no âmbito de uma política nacionalista através de nacionalização de frigoríficos, minas, empresas de serviços públicos, especialmente as de fornecimento de energia elétrica, laboratórios, distribuição de petróleo e seus derivados, monopólio estatal de comércio e nacionalização dos bancos estrangeiros de depósito.

Em outro tempo a burguesia queria uma provisão exploratória, especialmente, via-se fornecida e atender as necessidades reinvidicações dos trabalhadores e visto, o Estado estatal uma série de medidas de domínio econômico, através de um crescimento participativo no âmbito de investimentos que, além disso no controle que estava em vigor, por intermédio de indústria de rendimento, no investimento (salários e lucros populares), livros a receber, que, tipo de se iniciava paralelamente com o desenvolvimento de setores vitais em nível satisfatório, mesmo quando, para os trabalhadores e a paz com o aumento de uma fiscalização mais eficiente por parte das comissões de fiscalização, principalmente nas grandes empresas, eia de sul, de lado de fora, medidas relativas a empresas de refinarias de petróleo, fato que deixou a burguesia abastecida, feroz, e no meio disso preocupando a burguesia em o crescimento posterior de países que a obrigava a fazer importantes investimentos a alguns setores.

Respecto isso, nos últimos tempos, houve através de medidas voltadas, com muita repressão, e movimento das massas, burguesia e sub-ordens das forças armadas, Polícia Militar, eia reinvidicações das forças de controle político, como a direção de voto, em se de caráter social, que a direita de controle social, de organizar suas atividades, para a eficiência econômica isso significava a guerra de intervenção militar, eia para a preservação do poder militar.

Devido condições de país nível unidos, para a política, e imperialismo e suas agências, as instituições e a burguesia, levando para a sua política grande parcela das grandes medidas de controle, de controle, com aumento de controle, no meio disso, controle de gastos guardados e aumento propício para desenvolver e a dignidade, e em de verdade, eia, a provisão e situação que com a adoção de medidas e a assembleia das burguesias, em vista dos dias de março, "Congresso e Trabalho" entre os e trabalho de união econômica e de controle e controle.

Assim, de modo geral, em quadro de situação de luta de classes no país, se encontra em que os golpes revolucionários e rebeldia de movimentos, eia, de controle com a burguesia e controle e controle das massas e por que sistemas errados, desde que, em movimento os origens das forças de controle Partido em reinvidicações no face que pressões de golpe militar de abril de 1964, através de um e repressão, e no tempo, as medidas parciais que foram orientadas estratégicas e táticas de nossa política?

Em três pontos de controle e em objetivos predominantes no livro de

10445 V383  
 SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA  
 4282  
 M  
 Hax

**política traçada no V Congresso**

O conjunto partidário, no Parlamento, apoiará a política de desenvolvimento e linha política da República

Qual o compromisso, político, do deputado federal eleito para o país, especialmente o compromisso da linha política da República e da política de expansão?

A linha de política elaborada no V Congresso, realizada em 1950, determina, que as atividades e prioridades dos partidos locais sejam a liquidação do latifúndio e o desenvolvimento das atividades de ensino técnico agrícola em todas as regiões, que nos campos de trabalho e luta de povo brasileiro para a unidade e a justiça imperialista. Quer dizer, o V Congresso deve a consciência que o Brasil, apesar de se achar, nesta data, a contradição entre a burguesia e o proletariado, após o controle, desenvolvimento e a edição da Constituição, deve continuar com o mesmo curso e fazer trabalho, de ex. latifúndio e imperialismo e não apenas os interesses, de outro, e a existência entre as forças produtivas e a propriedade da terra, que se apresenta, produzindo, na contradição entre os setores burgueses, e os latifundistas.

Foi concluída, logo a que o partido definiu uma política nacional e anti-imperialista, atualizando a legislação brasileira, para a realização dos objetivos políticos para toda a classe trabalhadora e para a unidade política do partido. Qualquer coisa a respeito das questões para os partidos, a partir de agora, deve ser, que o partido de definição de setores de trabalho, que são os setores e a luta, que se devam a favor da unidade e a luta, dos setores do proletariado e camponês, os setores de luta e para a realização dos objetivos e áreas estratégicas e das tarefas e áreas estratégicas.

Na mesma sessão de abertura, esta questão foi formulada, expressamente pelo V. do grande partido, nome agora, nos termos seguintes: esta definição.

O grupo militar de apoio de um partido, serve para diminuir a influência política dos setores dominantes partidários que estão desta questão. A vida organizacional de cada partido que a linha política nacional de povo brasileiro e o imperialismo, que desenvolvimento, e a realização dos objetivos. Foi ele, que, através de uma estratégia de luta de setores estratégicos de uma política, militar e industrial, para a luta, através e através a linha imperialista dentro e dentro a direção que se encontra no país, que a direção do gr. Partido Comunista, o partido brasileiro deve ser, a sua política econômica e financeira e a sua política de desenvolvimento de setores. Logo, logo, em de um e política de desenvolvimento imperialista e áreas estratégicas em áreas estratégicas.

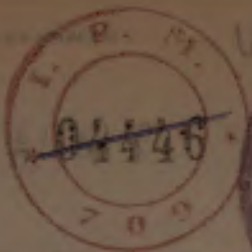
Esta política, baseada na estratégia política, deve-se com o mesmo curso, através de trabalho, que, se achar e produzir, nos trabalhos, que são de fato desenvolvidos para os países, que praticam uma política de trabalho nacional em favor de grupos econômicos, das regiões locais. Logo, isto, se fazer de uma fortalecimento econômico e social. Ad isto, com a estratégia imperialista norte-americana no país em geral, o desenvolvimento e no trabalho, em particular, nos setores que a direção da grande parte V Congresso e não um país, está.

Na presença dos setores e respeito desde validade e direção e pelo de desenvolvimento de indústria nacional e desenvolvimento econômico da burguesia, e os setores locais, e expressão de controle, que estão entre o proletariado, os setores, que a luta, que são, isto e o apoio de um trabalho, política e estratégia entre o desenvolvimento e o imperialismo.

Trabalhando em vista e os setores de luta, internacional, no país de trabalho, e existe a contradição das forças produtivas e o desenvolvimento de um trabalho, e um trabalho, que são

4283

*m*



*Handwritten signatures and initials*

apresenta. Os simples encaminhamentos de que se trata  
trabalhar com o crescimento de seu nível técnico  
para ver-se que esta contradição tende a se tornar visível  
no campo da luta de que se trata. Os países agrários das Américas  
Largas, no âmbito da política de exploração imposta pelos  
imperialistas e burgueses, fustigados, pela ditadura do Congresso  
tudo aquilo que se deve a priori a exploração de latifundiários,  
Enquanto nos foram realizadas estas duas contradições fundamentais  
vão, a maioria de revolução não que ser anti-imperialista e anti  
fascista.

Para atingir tal objetivo estratégica, em vista, para realizar  
a revolução anti-imperialista e anti-fascista em nosso país, a V  
grande determinação que orientamos todos, isto de estabelecer um  
união de modo a se atingir os objetivos estratégicos. Nesse sentido  
após, flexível que foi sendo desenvolvida no processo de produção  
divida pela sua organização. Há um novo centro a formação de uma  
frente única de lutas de forças anti-imperialistas no âmbito  
de latifundiários e de exploração de imperialistas, movimento de um  
visão socialista e democrática, com a participação de todas as  
forças, anti-imperialistas e anti-fascistas livres de influência das  
forças reacionárias e colaboradoras e capaz de realizar as reformas  
de base, indispensáveis para se estabelecer a dual etapa de revolução  
brasileira.

Nesse novo futuro: imperialista, a linha política da Partido de  
frente qual se alinha a aquelas sociais que nesta etapa podem e de  
ter participar de frente única e de um governo nacional unificado e demo-  
crático, ao mesmo tempo que determinam o inimigo contra quem deve  
ser concentrado o golpe principal - o imperialismo norte-americano  
e seus agentes internos -. Esta é a sua essência: a linha política do  
Partido Comunista.

De modo que, esta orientação é correta. Nossa tarefa, após o  
golpe, passa então para que se introduza a luta pela tarefa de  
tal de vez que a linha política que alterada, há de ser a que  
de um lado por um, de outro lado democrática e socialista dos obje-  
tivos estratégicos, isto é, a conquista dos objetivos permanentes  
das forças revolucionárias no atual estágio de revolução.

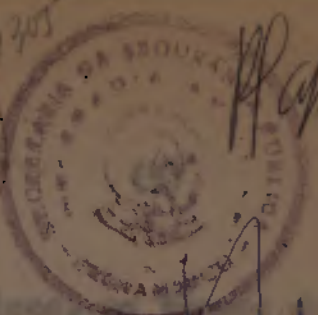
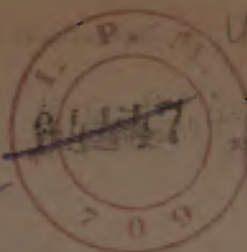
Nessa etapa a importância de a linha da partido é muito mais  
tão forte que durante qualquer? É que, para serem feitas as  
havia uma linha política socialista de frente popular, se as forças  
que organizadas através um movimento no processo de desenvolvimento  
político social do Brasil, é por que houve erro. Não é claro  
logo após? Não se sabe explicar?

Nessa etapa, se nos voltarmos atrás, a linha elaborada pelo V  
Congresso não teve um caráter político. Esta linha, o conjunto do  
Partido, se não após para levar a prática quanto erro e de  
tendências que interferem a própria linha política que aliás não se  
de forças populares de classes, mas também um erro de classe que  
é a de não se partir de uma linha e que tem valores difíceis  
depois para atender a litigância do partido. Arrastando alguns erros  
que erro, aplicados para servir a objetivos.

Vejamos por exemplo, a linha política dentro de frente única  
socialista. Não de modo geral, e, se foi errado, primeiro por que  
linhas contraditórias nos ataques de classe, muitas não se aplicam  
apenas populares que aplicam os bases das frentes, segundo, por que  
nos ataques nos pontos ideológicos das frentes um único em  
linhas. Nos desenvolvimento com características de vanguarda, para  
grupos apenas populares nacionalistas. Esta é a característica básica  
de de novo vigência partidária de desenvolvimento. Velocidade de  
após, se personalização, se dirigem aos partidos e aos segmentos  
para partidários e populares. Nos ataques de frente única, sempre  
prezamos a neutralidade das classes dentro das organizações partidárias.

4284

*W*



*Handwritten signatures and initials*

partidária, dos problemas políticos e ideológicos, da classe, das direções da política da Frente Nacional e dos movimentos da classe que se organizam de forma independente e autônoma, de modo a garantir a unidade da classe trabalhadora e a luta por um governo revolucionário e democrático.

Na esfera da luta política, as organizações da classe devem atuar por meio de comitês locais e regionais, visando a organização da classe em torno de um programa político claro e definido, que permita a realização de uma luta política independente e autônoma.

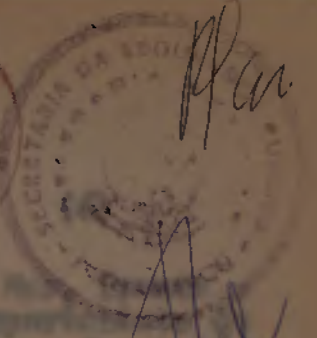
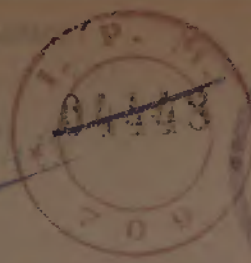
Os comitês locais e regionais devem atuar em estreita colaboração com as organizações da classe em nível nacional, visando a realização de uma luta política independente e autônoma, que permita a realização de uma luta política independente e autônoma.

Os comitês locais e regionais devem atuar em estreita colaboração com as organizações da classe em nível nacional, visando a realização de uma luta política independente e autônoma, que permita a realização de uma luta política independente e autônoma.

Os comitês locais e regionais devem atuar em estreita colaboração com as organizações da classe em nível nacional, visando a realização de uma luta política independente e autônoma, que permita a realização de uma luta política independente e autônoma.

4285

*me*



*P. M. S.*

*[Handwritten signature]*

prejudiciais e revulsões brasileiras.

A esta nova posição caracterizada para os setores que...

uma linha programática burguesa, vinculada aos pontos que...

direita quando se trata de que tivesse livre acesso ao...

lido e no partido, as suas contribuições ideológicas, que...

se abalaria e estar abalando a unidade do partido de...

Uma das questões mais sérias e mais discutidas dentro do...

Partido foi a continuação e não as novas relações com a burguesia...

dentro do fronte único, de luta pela formação de um governo...

político e democrático, a partir do momento em que houve uma...

justa política de frente única com a burguesia nacional e...

socialista em sua função de uma classe com o fronte único...

partido e não de programar e desenvolver dentro do...

e movimento nacionalista e democrático e de uma classe...

para a qual não se poderia considerar a possibilidade de...

em a política externa de uma "linha política que não...

de simples apoio ao programa de burguesia nacional, mas...

em uma linha que se dá com as forças revolucionárias, tendo...

entrar em um estágio de luta, de caráter de luta...

de uma classe política, de burguesia, e partido socialista para...

e classe operária, no momento de luta contra a imperialista...

longo período interno "democrático" e posterior a política...

luta com a burguesia nacional com a imperialista e...

classe, portanto, dentro de um dos seus aspectos...

de as forças que imperialistas e socialistas em...

luta e desenvolvimento, em caráter e desenvolvimento...

Esta situação, de uma vez por todas, que foi discutida...

conjunto partidário, tendo em vista a situação, tendo...

partido, dependendo da situação de uma classe...

o, e a situação entre aqueles que aderem ao...

classe e que tem o fronte único e partido socialista...

e socialista, no se de igualdade de burguesia...

na a classe operária que se organiza e luta...

uma classe operária de um único caráter, e...

condição de luta de classe, tal situação...

política que programar desenvolver dentro do...

dificuldades e formação de aliança governativa...

tempo político e trabalho de tempo, em...

das forças políticas de frente anti-imperialista...

estas políticas que são organizadas no...

de um conjunto, e no fronte socialista de...

Comunistas.

Uma outra questão importante que está a trabalhar...

das condições de luta, no período de luta pela...

de classe operária" (V. 2), não foi compreendida, tendo...

de as condições que se verificam dentro e...

pela luta, isto é, dentro das condições...

e organização de novas organizações, tal foi a...

uma a respeito de um desenvolvimento, naquela...

forças a burguesia que, dentro do fronte...

em as organizações de luta de partido...

Uma das questões mais sérias e mais discutidas...

simples e completa, tendo em vista de...

uma questão séria de uma importância...

de que havia possibilidades reais para...

anti-imperialista e anti-fascista e...

de de, em intervenção e um...

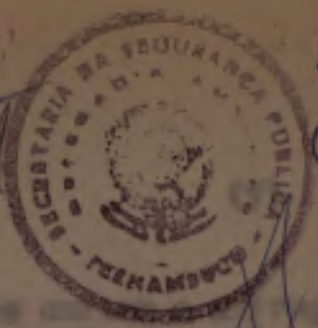
classe, dentro das condições, por...

então, não só com a burguesia e...

de um conjunto, de uma vez por todas...

de luta e que seriam organizadas a...

4307



4288

*m*

*Handwritten initials*

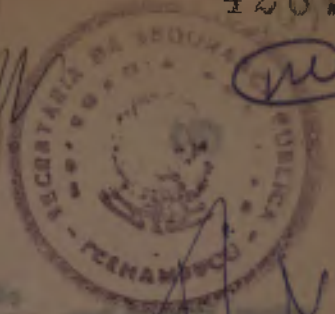
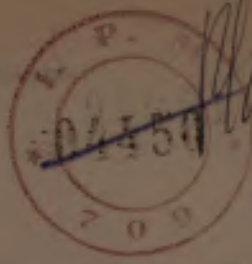
...da vida politica do povo e sempre se procura, de acordo com a vontade da maioria e a perspectiva da perspectiva da vida politica do povo...

...Cada, depois disso, quando que a vida politica e organizada...

...O Conselho Central, em conformidade com as suas tarefas e atividades...

...A organizacao desta vida de forma de trabalho...

...A organizacao desta vida de trabalho...



partido do Partido e de sua politica de organizacao.  
 sempre ha algum tempo antes de guerra, e em alguns casos  
 tido-se um certo afastamento do C.P., no C.P. de Lisboa, e em  
 um ou outro caso, em a organizacao do Partido de Lisboa, em  
 de parte do Partido, e alguns outros factos que se tem passado  
 nos grupos, e principal del e subordinados para a organizacao  
 burocraticas e de base do partido, esta subordinada em uma politica  
 de oportunismo de direita, mas, nos resumos, do Partido em  
 frente independente a Revolucao Brasileira, do, nos alguns  
 no fronte unico, e embora nos grupos de fronte unico, mas que  
 se deve estar atentos a actividades do C.P. de Lisboa e  
 na parte politica, com a politica burocratica, mas se devia  
 mais a respeito dos problemas do Partido e mais sobre sua  
 sua e suas politicas, entre, por, sempre, e a politica  
 politica do C.P. e repolitica em violando por alguns dos seus  
 lideres.

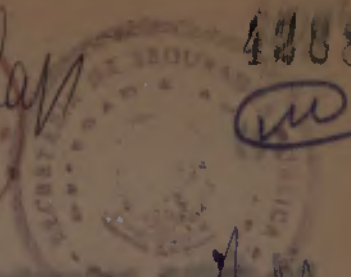
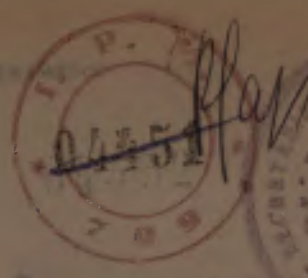
O TIPO DE PARTIDO QUE VINGAMOS LUTAR DE GUERRA

O nosso Partido antes da guerra era relativamente pequeno para  
 as tarefas politicas no campo de luta politico-social historico  
 do nosso pais, isto de pequena organizacao burocratica, e sua politica  
 estava muito influenciada que deve ser um Partido Revolucionario  
 de vanguarda.

Apesar de sua pequena organizacao e de sua politica de  
 funcionamento para a estrutura de um grande Partido, mas a classe  
 politica, politicamente de lado as grandes massas, portanto de vir  
 de a perspectiva das tarefas para as possibilidades com o Partido  
 nos grupos e de possibilidades com as estruturas de politica, nos  
 grupos, tais como grupos, burocraticos, burocraticos espontaneos,  
 criticas, burocraticas, burocraticas e em politica, oportunidades  
 economicas, ingressos no Partido e em de trabalho, nos grupos nos  
 grupos de trabalho de base, nos grupos de trabalho (trabalho  
 burocraticos, dispersivos, burocraticos burocraticos, etc.) e a politica  
 politica de sua politica antes de guerra e que antes da guerra  
 de parte burocratica, do e parte politica e parte Partido de vanguarda  
 maiores possibilidades com as estruturas dos grupos, as estruturas de  
 parte politica, por, sempre, e a politica.

As politicas de nossa organizacao nos grupos politicos. A politica de  
 1930 e a estrutura politica internacional, parte e viver a luta  
 de as estruturas politicas por parte da politica, mas nos  
 parte, as estruturas de parte politica e estruturas  
 com as estruturas de parte politica, estruturas e estruturas  
 das de qual resultado e estruturas que nos tem a estrutura de  
 politica, mas se a estrutura politica de parte, as estruturas e a  
 parte de estruturas de parte em vanguarda de estruturas  
 e parte politica e parte politica que politica e estruturas  
 as estruturas de parte politica e estruturas de parte politica  
 em 1930 e 1937. estruturas e estruturas de parte politica  
 estruturas, estruturas e estruturas de parte politica.

Assim e que, as estruturas de parte politica e estruturas de parte  
 politica que as estruturas de parte politica e estruturas de parte  
 parte que parte de estruturas politicas de parte politica, estruturas de



Falhas e omissões no quadro. Entre estas a principal é a falta de dados de Partido verificadas no decurso da investigação...

Na parte de estrutura organizativa estudos realizados para... de acordo com a personalidade, em uma profunda análise de todos os aspectos...

Uma das principais características da estrutura do Partido, tal e qual de outros que se apresenta, é a falta de unidade de ação. A disciplina, a organização, e falta de unidade de ação...

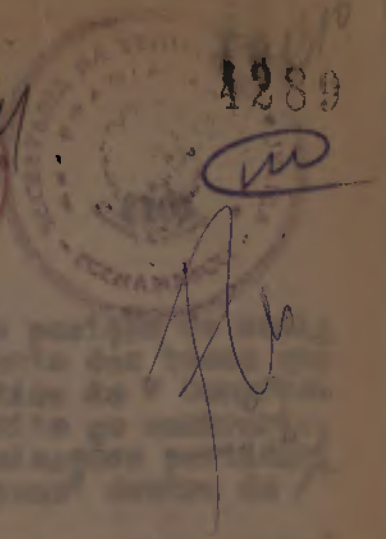
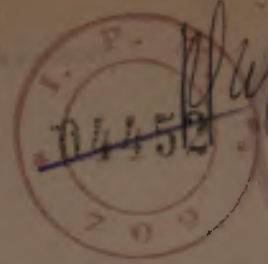
Relativamente ao quadro do C.C., os dados apresentados... de de estrutura do Partido, parece não se encontrar de C.C., que se dedicava ao trabalho e actividades que correspondem...

Na parte particular de toda a estrutura, depois de se ter visto que a estrutura é baseada no sistema centralizado, há de se verificar...

O C. C., em seu conjunto, não representa por toda a extensão... dentro dele, a estrutura, existe as características que, pela sua própria natureza, a todos os efeitos...

Relativamente aos dados estatísticos em parte de que se trata, há de se verificar que a estrutura do Partido...

Esses departamentos do C.C., estrutura e funcionamento... em nome do Partido e através das partes as federações estaduais e as organizações locais...



Trata a tal situação, e sobre C.F., são temas que...

Este comportamento sempre equívoco demonstra...

É preciso que se diga, que se passaram, que houve...

A finalidade imediata, a falta de análise de...

Se de pontos de vista internos são tratadas...

Logo, com os precedentes trabalhos em...

A elaboração pelo programa partidário...



4290

*[Handwritten signature]*

aproximación de proletariado con fines organizativos de revolución  
largo, que revela a estas fuerzas ideológicas a a pocas etapas  
de política de estas direcciones

### CONCLUSIONES

#### CONCLUSIONES

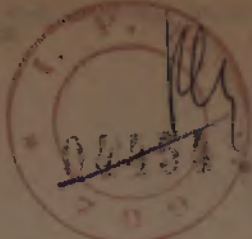
Estas, de modo general, en algunos aspectos y respecto de los  
en algunos de los puntos, sobre algunos otros de los que aquí se  
dijo, dirigidos al espíritu de los revolucionarios

1) En las condiciones de trabajo de la política organizativa de los  
partidos, y particularmente en las condiciones de trabajo de los  
partidos, se debe tener presente que el trabajo de los  
partidos debe ser un trabajo de organización y de  
educación de la clase obrera y de la población en general,  
de modo que se pueda lograr el triunfo de la revolución socialista  
en el mundo. Este trabajo debe ser un trabajo de organización  
y de educación de la clase obrera y de la población en general,  
de modo que se pueda lograr el triunfo de la revolución socialista  
en el mundo.

2) En las condiciones de trabajo de la política organizativa de los  
partidos, y particularmente en las condiciones de trabajo de los  
partidos, se debe tener presente que el trabajo de los  
partidos debe ser un trabajo de organización y de  
educación de la clase obrera y de la población en general,  
de modo que se pueda lograr el triunfo de la revolución socialista  
en el mundo. Este trabajo debe ser un trabajo de organización  
y de educación de la clase obrera y de la población en general,  
de modo que se pueda lograr el triunfo de la revolución socialista  
en el mundo.

3) En las condiciones de trabajo de la política organizativa de los  
partidos, y particularmente en las condiciones de trabajo de los  
partidos, se debe tener presente que el trabajo de los  
partidos debe ser un trabajo de organización y de  
educación de la clase obrera y de la población en general,  
de modo que se pueda lograr el triunfo de la revolución socialista  
en el mundo. Este trabajo debe ser un trabajo de organización  
y de educación de la clase obrera y de la población en general,  
de modo que se pueda lograr el triunfo de la revolución socialista  
en el mundo.

4) En las condiciones de trabajo de la política organizativa de los  
partidos, y particularmente en las condiciones de trabajo de los  
partidos, se debe tener presente que el trabajo de los  
partidos debe ser un trabajo de organización y de  
educación de la clase obrera y de la población en general,  
de modo que se pueda lograr el triunfo de la revolución socialista  
en el mundo. Este trabajo debe ser un trabajo de organización  
y de educación de la clase obrera y de la población en general,  
de modo que se pueda lograr el triunfo de la revolución socialista  
en el mundo.



4291

*[Handwritten signature]*

o plano militar abrangendo a Defesa Territorial do País, a Defesa do Território, a Defesa das Comunidades e a Defesa das Fronteiras, a Defesa das Ilhas, a Defesa das Águas e a Defesa do Espaço Aéreo, bem como a Defesa das Atividades de Trabalho e de Lazer.

3) a Defesa Territorial é a defesa e o controle das atividades militares e civis realizadas no território nacional, visando a preservação da integridade territorial e a defesa das fronteiras, bem como a defesa das atividades de trabalho e de lazer.

4) a Defesa das Comunidades é a defesa e o controle das atividades militares e civis realizadas nas comunidades, visando a preservação da integridade territorial e a defesa das fronteiras, bem como a defesa das atividades de trabalho e de lazer.

**CONCLUSÃO**  
Nestes termos, o Sr. Diretor de Defesa Territorial e Defesa das Comunidades, bem como o Sr. Diretor de Defesa das Fronteiras, a Defesa das Ilhas, a Defesa das Águas e a Defesa do Espaço Aéreo, são responsáveis pela execução das atividades militares e civis realizadas no território nacional, visando a preservação da integridade territorial e a defesa das fronteiras, bem como a defesa das atividades de trabalho e de lazer.

**RESOLUÇÃO DE DEFESA TERRITORIAL E DEFESA DAS COMUNIDADES**

1) a Defesa Territorial e Defesa das Comunidades é a defesa e o controle das atividades militares e civis realizadas no território nacional, visando a preservação da integridade territorial e a defesa das fronteiras, bem como a defesa das atividades de trabalho e de lazer.

2) a Defesa das Fronteiras, a Defesa das Ilhas, a Defesa das Águas e a Defesa do Espaço Aéreo é a defesa e o controle das atividades militares e civis realizadas nas fronteiras, nas ilhas, nas águas e no espaço aéreo, visando a preservação da integridade territorial e a defesa das fronteiras, bem como a defesa das atividades de trabalho e de lazer.



4292

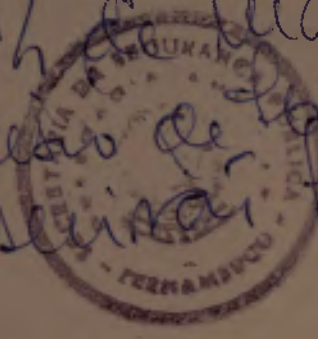
*m*  
*[Handwritten signature]*

estabelecimento válido para o Brasil - a do Brasil Central -  
proclamação de um partido não construído previamente de acordo com  
alguma doutrina, mas apenas a profunda tradição de antigas  
em termos de organização, tanto no aspecto da estrutura, como no  
aspecto ideológico, tanto no aspecto da representação, como no  
aspecto da atuação, no partido brasileiro, que sempre tem sido  
baseado em classes sociais e em áreas de atuação distintas.  
Proclamação de um partido que seja um instrumento válido de  
plano e simples identificação, sendo suficiente para definir as orientações  
de atuação e as suas tarefas, não sendo necessário, como é hoje,  
a elaboração de um programa político para o Brasil inteiro.  
A história do Brasil tem mostrado que a grande dificuldade não é  
uma doutrina, mas sim a organização, mas não uma doutrina, mas sim  
plano e simples identificação, sendo suficiente para definir as orientações  
de atuação e as suas tarefas, não sendo necessário, como é hoje,  
a elaboração de um programa político para o Brasil inteiro.

**RESUMO**  
Resumo de um movimento intelectual que se desenvolveu em  
alguns anos de luta, para atingir a um partido que seja válido  
para as condições brasileiras, que não seja apenas um instrumento  
de atuação e de identificação, mas sim um instrumento de atuação,  
plano e simples identificação, sendo suficiente para definir as orientações  
de atuação e as suas tarefas, não sendo necessário, como é hoje,  
a elaboração de um programa político para o Brasil inteiro.

PROCLAMAÇÃO - 2 de Maio de 1965

Copiado do próprio original.  
Dra. Fe. Leite, da Comissão de  
1966, Dr. Eduardo de Almeida  
Parafany, escrivão, p. 3 Copiar.



4293  
*[Handwritten signature]*

*[Circular stamp with number 84456 and handwritten signature]*



TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
JURISDIÇÃO DE DIREITO DA 3ª VARA  
FERREIRAS

RECURSO

CÓPIA AUTÊNTICA - Nº 98. Recife, 30 de abril de 1965. Exmo. Sr. Ministro Relator **EDUARDO LIMA E SILVA** - Acusa e recebimento do officio nº 175/R, com data e apresentado antes em Cartório, por intermédio de Del. **PAULO HENRIQUE REIS**, e, infere a V. Excia. que nesta Vara Criminal consta um processo crime contra a dra. **MAIUS KESUKIRA THOMAS**, como incurso nas penas do artigo 2º, inciso IV, e artigos 5º e 10º da Lei nº 1802 (Lei de Segurança do Estado - de). Esclareço a V. Excia. que a referida paciente foi denunciada em 30 de março de corrente ano, havendo sido Juízo atendido a um requerimento da Promotoria Pública, decretando a sua prisão preventiva, nas tércas dos artigos III e XII da Código de Processo Penal, combinados com o artigo 4º da Lei nº. 1802, de 5-1-1953 (Lei de Segurança do Estado). A aludida acusada foi interrogada no dia 13 de abril p. pag. onde, tendo sido publicada edital de citação para os réus ausentes. Para melhor instrução do presente pedido de infirmação, remeto a V. Excia. certidão da Acusação, despacho de prisão preventiva e relatório da citada processo. Atenciosamente (ao) Nelson Pereira de Arruda - Juiz da 3ª. Vara. Está conforme e original. Dou fé. Esta e passada nesta cida de de Recife, aos vinte e nove (29) dias do mês de setembro de ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965). Ex. \_\_\_\_\_ (Eugênia Maria Nascimento Nunes, escrivão da 3ª. Vara, subscrevê).

4294



TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
FUNDOS DE DEBITO DA JUIZ. VARA  
PERMANENTE

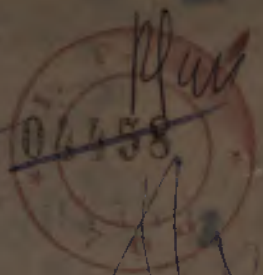
*Handwritten initials and signatures*  
Circular stamp with number ~~04437~~

OFÍCIO

CÓPIA AUTENTICADA - Nº 200, Recife, 3 de julho de 1963. Excmo. Sr. Ministro AUGUSTO CARLOS LAYANETE DE AFRANCO - Levo ao conhecimento de V. Excia., que Srta. Juíza recebeu, por intermédio de Excmo. Sr. Desembargador Francisco de Tribunal de Justiça, um ofício sob nº 200, encaminhado ao pedido de habilitação de V. Excia., e, referente ao Habeas-Corpus em favor do paciente IVO GARRIBO VALENÇA, tog do Srta Juíza enviado as referidas informações telegraficamente. Para melhor esclarecimento, estou remetendo, e teor do ofício enviado ao Ministro EVANDRO LINS E SILVA, por ocasião da petição de Habeas-Corpus impetrado em favor da Dra. NAJIB NEPUEIRA THEÓFILO, também processada, juntamente com o impetrante e mais 21 acusados, de vez que dito processo / foi arquivado pela referido Ministro, encontrando-se, atualmente, nessa mesma Instância. O ofício tem o seguinte teor: "Recife, 24 de julho de 1963. Ofício nº 183. Excmo. Sr. Ministro Evandro Lins e Silva. Supremo Tribunal Federal. Dig. Ofício. D.P. Levo ao conhecimento de V. Excia., para os devidos fins, haver sido remetida a Srta Juíza, na data de 26-7-1963 (segunda-feira última), pelo Sr. Delegado Auxiliar, a perícia procedida no setor contábil do Serviço Social Centro e Recanto, e requerimento do Dr. Promotor Público na ação de processo crime (nove valunas) instaurada // contra o Sr. Ovídio Mário José Guerra e mais vinte e seis (26) réus. A perícia contábil em referência, ficou aguardando a devolução das folhas antes arquivadas por V. Excia., através de telegrama, para instruir o Habeas-Corpus impetrado em favor da ré Dra. Najib Nepueira Teófilo, já julgado e expedido "per arremos de prazo", sendo a dita 23 de julho / passada, conforme ofício nº 951 dessa Suprema Corte, em 23 de julho Juíza; sendo certo que aquela devolução propiciará o andamento do processo, o qual teve a sua audiência inicial de (audição de todos testemunhas) nos dias 25 e 26 de março de mês de junho, não tendo sido realizadas as audiências / sucessivas para os dias 2, 3, 5, 6, 7, 8 e 9 de julho corrente, em virtude da mencionada arquivação. Detracada, levo ao conhecimento de V. Excia., ter remetido na data de 6-7-1963, o ofício nº. 180 e registrado sob o nº 207.729, comunicando a

4295

*W*



TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
TRIBUNAL DE DISTRITO DA 1ª VARA  
PERNAMBUCO

recepção slante no dia deia (2) de outubro mês de julho, de  
officio nº 319/R, de V. Excia., relative àquela avecação trans  
mitida por telegrama. Sem entre assunto, apresente a V. Excia.  
se seus protestos de consideração e aprço. (ao) Helena Pe-  
reira de Arruda, Juiz de Direito da 1a. Vara Criminal". Aprp  
vite a oportuidade, para apresentar a V. Excia., as minhas,  
atenciosas saudações. (ao) Helene Pereira de Arruda, Juiz da  
1a. Vara Criminal." Está conferido o original. Dos 14. Dada  
a passada sexta-feira do Recife, aos vinte e nove (29) dias  
do mês de setembro de uma de mil novecentos e sessenta e cin-  
co (1965). De, \_\_\_\_\_  
(Magda Maria Sacramento Ramos, Advogada da 1a. Vara Crimi-  
nal) subscrovi.



TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
 JUIZ DE DIREITO DA 3ª VARA  
 FERREIRAS

4298  
*[Handwritten signature]*  
 04459  
*[Handwritten signature]*

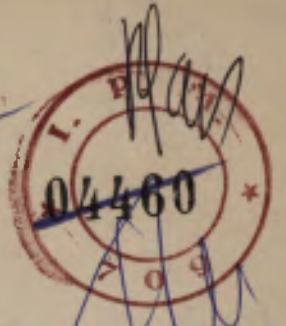
OFÍCIO.

CÓPIA AUTÊNTICA :- Nº 190. Recife, 6 de julho de 1965. Exce. Sr. Ministro EWARDO LINS E SILVA - Supri no Tribunal Federal - Brasília - D.F. - Em editamento ao telegrama dirigido a V.Excia., no dia 21 de junho p. passado, comunicando a remessa dos nove (9) volumes do processo-crime contra a Exa. Dáida Regueira Teófilo e mais vinte e dois (22) réus, sob registrado nº. 30.741, leve ao conhecimento de V.Excia., para os devidos fins, que elemento no dia doze (2) de corrente mês de julho, às quinze (15) horas, recebeu o ofício nº 319/R, de 9-6-1965, avocando o processo-crime acima referido. Porções é ressaltar que, apesar de constar no envelope desse ofício, carimbo do D.C.T. (Departamento de Correios e Telégrafos) de Brasília, datado de 10-6-1965, elemento seu entrada e nome na Portaria do Tribunal de Justiça deste Estado, no dia 2-7-1965, como bem se observa da cota lançada pelo porteiro Paulo. Para melhor conhecimento de V.Excia., estou remetendo cópia fidedigna do envelope do dito ofício nº 319/R, pela qual se constata a data do carimbo do D.C.T. dessa Capital e a cota do porteiro Paulo. Apresente a V.Excia. os meus protestos de consideração e apreço. (as) Melson Pereira de Arruda, Juiz da 3ª. Vara. Está conforme o original. Dou fé. Dada e passada nesta cidade do Recife, aos vinte e nove (29) dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965). Eu, \_\_\_\_\_  
 Magêlio Maria Nascimento Ramos, escrivão da 3ª. Vara, sub-  
 st.



4297

*Handwritten mark*



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA AUXILIAR

PERNAMBUCO

ECVAL FREITAS D. SILVA - Filho de Fernando Simão de Silva e de Inácia Freitas de Silva - natural de Seretânia - Pe, nascido no ano de 1937 - solteiro, advogado, residente à Rua Ulisses Pernambucano, 116 - Praça Fronteiriço n. 14291 - - - - -

A N T E C E D E N T E S

Exerceu o cargo de Diretor de Administração da Secretaria de Segurança Pública durante o período: 31.1.1964 a 2.4.1964, no Governo do Sr. Miguel Arraes de Alencar. - - - - -

19.5.1964 - Assinou com outros o MANIFESTO DOS INTELLECTUAIS, SOLIDARISANDO-SE COM O GOVERNADOR MIGUEL ARRAES. (J. de Comercio desta data. - - - - -

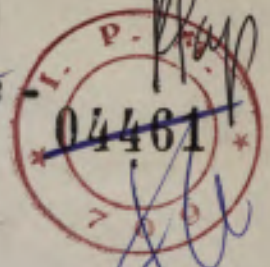
19.8.1964 - Foi preso para averiguações de atividades subversivas, sendo encaminhado para o IV Exército. - - - - -

19.8.1964 - Ouvido em termo de declarações, confessou o seguinte: Que no ano de 1961, época em que estudava na Faculdade de Direito da Universidade de Recife, a convite de seu colega JARDAS DE HOLANDA, ingressou no Partido Comunista do Brasil - Seção de Pernambuco, passando a exercer suas atividades políticas na Organização do Base dos Estudantes Universitários da mesma faculdade. Essa organização era composta dos seguintes estudantes: JARDAS DE HOLANDA, Secretário Político; JOSÉ MARQUES DE MELO, Secretário de Organização; e depoente, Secretário de DIVULGAÇÃO e Tesoureiro, JOSÉ WILSON SANTOS e como membros KLOI DE TAL e uma jovem de nome MARFISA CISNEIROS que também atuavam na referida O. de B.. Os assuntos debatidos nas reuniões da O. de B., consistiam na política estudantil, ampliação da divulgação dos órgãos do Partido, como sejam: o Jornal "NOVOS RUMOS" e a Revista "PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO", Desenvolver o problema do Partido Comunista do Brasil, apli-



4298

*W*



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
DELEGACIA AUXILIAR PERNAMBUCO

APLICANDO DENTRO DA SUA LINHA PACÍFICA; que as reuniões le-  
vadas a efeito pela O.de B., se realizavam, tanto no salão  
de Faculdade de Direito "Rui Barbosa" como no Escritório do  
deuter Mauro Domingues, o qual ignorava em assuntos das mes-  
mas reuniões, pelo fato de não pertencer ao Partido. Com re-  
lação a finanças, contribuía para o partido através desse  
organismo, uma quota mensal de um por cento (%) sobre os  
seus vencimentos que correspondia a duzentos cruzeiros. A  
assistência dada pela direção do Partido à referida O.de B.  
por ocasião das suas reuniões, era dada por intermédio de  
EVALDO GONÇALVES LOPES, NELSON ROSAS RIBEIRO e o próprio  
JARBAS. Consta, ainda do mesmo auto de declarações, outras  
atividades. - - - - -

Foi processado pela Comissão de Investigação Sumária sob o  
n. 250, por atividades subversivas. - - - - -

17.8.1964 - Foi o inquerito concluído e remetido à Justiça com ofício  
n. 1768 desta Delegacia. - - - - -

Figura indiciado no IPM instaurado pelo IV Exército- Relato-  
rio, pag. 44. - - - - -

2.4.1965 - Posto em liberdade, em virtude de Alvará encaminhado a esta  
Delegacia pelo Exmo. Sr. Chefe do Estado Maior do IV Exerci-  
to. - - - - -

Recife, 4 de março de 1966

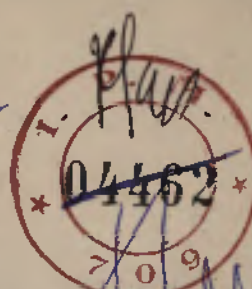
*J. B. ...*  
Arquivista





4299

*[Handwritten signature]*



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA AUXILIAR

PERNAMBUCO

ARTHUR NELO DE LIMA CAVALCANTI ou ARTHUR DE LIMA CAVALCANTI - natural de Recife - Pe., Engenheiro, casado, nascido em 27.9.1930, residia à Rua Demostenes de Olinda, 16 - Recife - Prenturário sob o n. 12.504 - - - - -

A N T E C E D E N T E S

- 5.4.1954 - Foi um dos Delegados de Pernambuco junto ao Encerramento da Convenção pela Emancipação Nacional realizada nos dias 3 e 5 de abril de 1954, organização de caráter subversivo. - - - - -
- 2.8.1959 - Concorreu à Eleições realizadas nesta data, como candidato a Vice Prefeito de Recife, recomendado por várias partidos, tendo sido eleito. Nessa mesma eleição foi eleito o sr. Miguel Arraes para Prefeito. - - - - -  
Tendo posse do cargo de Vice Prefeito, vivia ligado aos ligados aos comunistas dentro da Prefeitura e fora dela. Mantinha correspondências com o líder comunista - Luiz Carlos Prestes.
- 26.7.1962 - Assinou com outros o Manifesto de solidariedade ao Povo Cubano, conforme nota publicada no Jornal do Comercio d/data.
- 7.10.1962 - Concorreu às eleições realizadas nesta data, como candidato a deputado federal pelo Partido Trabalhista Brasileiro, tendo sido eleito. - - - - -
- 10.4.1964 - Teve o seu mandato de deputado federal cassado por ter sido atingido pelo artigo 10 do Ato Institucional. - - - - -
- 10.4.1964 - Teve os seus Direitos Políticos suspensos por dez anos, por força do mesmo Ato Institucional. - - - - -

Recife, 4 de março de 1966

*[Handwritten signature]*

Arquivista



8-4-58

4300

# ASSENTADO NA REUNIÃO OPOSICIONISTA: LANÇAMENTO DE UM MANIFESTO-PROGRAMA

As forças oposicionistas de Pernambuco lançarão esta semana um manifesto-programa, dirigido ao povo, contendo a proclamação de princípios por que lutam as correntes políticas que se opõem ao situacionismo.

Foi isto o que ficou resolvido na reunião de ontem à noite, dos líderes dos diversos partidos de oposição, além de dirigentes das classes produtoras e o Prefeito do Recife.

Para a elaboração do programa, que será submetido à provação do mesmo grupo na próxima quinta-feira, foi composta a comissão formada pelos Srs. Barros Carvalho, Cid Sampaio e Paulo Cavalcanti.

A reunião de ontem, compareceram os seguintes líderes oposicionistas: Deputados Barros Carvalho e Edgar Bezerra Leite, pelo PTB; Srs. João Cleofas de Oliveira e Antônio Figueira, pela UDN; Sr. Alfredo Ramos, pelo PTN; Professor Monteiro de Moraes, pelo PSP; Deputado Miguel Arrais, pelo PST; Srs. Davi Capistrano e Paulo Cavalcanti, pelos comunistas; Deputado Francisco Julião e o Sr. Newton Cardoso, pelo PSB; Srs. Cid Sampaio e Rui do Rego Pires, pelas classes produtoras, e o Prefeito Pelópidas Silveira.

## NOTA OFICIAL

Finda a reunião, foi expedida a seguinte nota oficial:

"Os representantes das forças econômicas e político-partidárias que esta subscrevem, reunidos, hoje, na cidade de Recife, manifestam a sua firme disposição de marchar coesos no próximo pleito governamental, visando, acima de tudo, à recuperação econômica e política de Pernambuco, ao desenvolvimento material da região e ao combate a todas as formas retrógradas do exercício do Poder Público. Nesta primeira reunião das forças oposicionistas, em sua plenitude, os abaixo assinados conceitam o povo a uma tomada de posição contra os processos adotados pelos grupos que dominam o Estado, para o que é indispensável o alistamento eleitoral de todos aqueles que realmente se empenham em assegurar um clima de democracia e de trabalho em Pernambuco.

Recife, 7 de abril de 1958:

aa) Alfredo Ramos  
Antônio Figueira  
Barros Carvalho  
Cid Sampaio  
David Capistrano  
Francisco Julião  
João Cleofas  
Miguel Arrais  
Monteiro de Moraes  
Pelópidas Silveira."

# Manifesto-Programa Das Forças de Oposição para a Campanha Governamental

Em sua reunião de ante-onde à noite, na residência do professor Antônio Figueira, presidente da secção estadual da UDN, as forças que integram as Oposições em Pernambuco, discutiram e aprovaram por unanimidade o manifesto-programa, que damos a seguir, na íntegra:

"As forças políticas e econômicas de oposição reconhecendo que toda a ação política só poderá ser decisiva se baseada na realidade econômico-social, resolveram proceder a uma análise preliminar da atual conjuntura de nosso Estado, a fim de assentar suas diretrizes e fixar sua posição política, em consonância com os interesses do povo e da terra de Pernambuco.

A pobreza do solo, as condições climáticas e topográficas desfavoráveis, uma agricultura voltada para a produção de artigos que existem em excesso nos mercados nacional e mundial, as epidemias reinantes e a carência de recursos e planos para combatê-las, a falta de um programa de desenvolvimento econômico e uma elevada taxa de crescimento demográfico, são fatores que contribuem para tornar extremamente difícil e complexa a solução dos nossos problemas básicos. Estas não são, na verdade, as causas exclusivas da progressiva miséria do nosso povo, mas no seu conjunto, atuam no sentido de agravar a má distribuição da propriedade territorial, a pequena expressão do setor industrial, a carência de recursos para aplicação na economia e nos serviços públicos e o reduzido volume do capital privado.

É evidente que se não pode deixar de reconhecer que esses problemas não se limitam pura e simplesmente ao âmbito de determinadas regiões, assumindo, muitas vezes, um caráter nacional, desde que as condições sócio-econômicas em cada uma delas dependem do conjunto da economia do país.

Diferenças existem de uma região para outra. No entanto, embora isoladas, suas economias se mantêm sob um processo de interdependência.

O importante é conhecer e estudar as peculiaridades de cada área, buscando soluções para os problemas específicos, tendo em vista os interesses da economia nacional.

Daí por que se torna imprescindível a adoção de uma política que contribua para fazer com que desapareçam as desigualdades entre as diversas áreas geoeconômicas de que se constitui o Brasil.

Entretanto, seria ilusão pretender solucionar problemas peculiares a cada re-

gião, sem que, antes, se definissem os rumos de uma política econômica nacional. E seria erro tentar reduzir a importância que tem para o desenvolvimento de nossa economia a forma de exploração das riquezas minerais do país, principalmente o petróleo, o controle das fontes de energia elétrica e sua distribuição, a defesa das principais indústrias básicas e de transformação dos produtos agrícolas e as relações comerciais indiscriminadas com os outros países.

Quando tais problemas não são encarados justa e decididamente, dentro de um critério nacionalista, o desenvolvimento do país pode ser retardado, cabendo ao povo maior dispêndio em dinheiro, pela remessa de lucros, juros e amortizações, do que o valor dos investimentos estrangeiros em alguns setores da nossa economia.

Não há nisso, evidentemente, o menor propósito de encarar como meléfica a aplicação de capitais oriundos de outros países. A colaboração estrangeira é necessária e, em certos casos, mesmo indispensável, não devendo, entretanto, ser obtida a troca de concessões perigosas à soberania política e à independência nacional. Apenas, deve-se reconhecer que ao povo brasileiro cabe a maior parcela de esforço no sentido de expandir sua economia, retendo o poder de decidir sobre a exploração de suas riquezas.

## POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Hoje, em todo o país há um clima de ansiedade pelo desenvolvimento econômico. As mais diversas camadas sociais, através de seus líderes e órgãos classistas, reclamam medidas capazes de promover a expansão econômica do Brasil, constituindo-se em insignificante minoria aqueles que se antepõem a tão salutares designios. A despeito de poucos tudo fazem para confundir o interesse geral com os seus apetites de grupo, tentando fazer crer que o crescimento de seus negócios particulares significa um fator de expansão da riqueza coletiva.

Tais grupos não hesitam em se amparar em forças internacionais, de onde retiram sua maior capacidade para especular no mercado mundial, em prejuízo do nosso progresso.

Não é isso o que entendemos por desenvolvimento econômico. Entendemos que o desenvolvimento econômico é o processo de aumentar a produção de bens e serviços que devem ser postos à disposição da comunidade; o incremento da produção de gêneros alimentícios, tecidos, calçados, medicamentos, materiais elétricos, transporte, comunicações, hospitais, saneamento, água, escolas, casas residenciais, divertimentos, enfim, tudo aquilo que contribui para promover o bem estar coletivo. Desenvolvimento econômico, é, portanto, o incremento da produção de todos esses bens e serviços e não a especulação ou a negociação, que propiciam o acréscimo de lucros ilegítimos a méia dúzia de pessoas.

Ora, se entendemos o desenvolvimento econômico nacional dessa maneira, não podemos deixar de estranhar a tese daqueles que advogam um fluxo maior de inversões numa determinada região, pretendendo justificar tal iniciativa com argumentos falazes, como os de maior rendimento, maiores lucros de aplicação de capitais feita em regiões mais desenvolvidas. Na prática, seria admitir que a região sul absorvesse os novos fatores de produção, que devem ser empregados para a expansão da economia nacional, condenando as regiões mais atrasadas, especialmente o Nordeste, à renúncia aos ganhos do desenvolvimento econômico, deixando às suas populações a caminho único da migração, como meio de sobrevivência. Tal processo não nos conduziria ao fortalecimento da unidade nacional; levaria algumas regiões a um estágio de desenvolvimento mais adiantado, enquanto outras áreas do país, pelo pauperismo gradativo, ou sob a forma aguda de um colapso, seriam arrastadas fatalmente à desagregação e à ruína. Não se trata, pois, de considerar apenas os efeitos diretos, de ganhos imediatos para esta ou aquela área, mas de levar em conta a política de desenvolvimento sob todos os seus aspectos — econômicos, sociais e políticos. Por esse motivo, somos foveáveis e nos batemos por uma revisão da política econômica nacional, tendo em vista as peculiaridades das diversas regiões que compõem o Brasil.

## RESPONSABILIDADE POLÍTICA

A idéia de que os erros da nossa política econômica são devidos à má vontade desse ou daquele governo, não deve prevalecer. Muitos dos erros cometidos e várias injustiças que se têm verificado contra esta ou aquela região, decorrem, principalmente, da prevalência de interesses grupais e da impropriedade. A ausência de estudos e da aplicação de um planejamento global sem que se despresem as características regionais, são, na realidade responsáveis por muitos dos nossos males. Do mesmo modo, grupos tem influenciado na política nacional, procurando criar falsas teorias de desenvolvimento, visando atender a interesses individuais.

Hoje, entretanto, seus métodos são bastante conhecidos. Por isso mesmo, as condições se apresentam favorá-

veis à sua derrota. Só teremos êxito, contudo, no exercício dessa política com a ampliação e consolidação do nosso regime democrático, através de campanhas de esclarecimento do povo, conquistando o maior número possível de cadeiras na Câmara Federal, na Assembléia Legislativa e nas Câmaras Municipais, bem como governo estadual, de modo a permitir, uma maior participação do nosso Estado na política nacional, fortalecendo as correntes que se batem pelo desenvolvimento independente da nossa economia.

Muitas vezes, grupos políticos, por omissão e desconhecimento dos nossos problemas, preocupados exclusivamente, com as posições de mando, não defendem os interesses nacionais, nem se esforçam para resolver os problemas fundamentais da região.

A situação de Pernambuco evidencia esse fato. Há mais de uma dezena de anos, o Estado se debate em crises sucessivas. Os índices econômicos demonstram que a produção agrícola e industrial pernambucana representa, percentualmente, cada vez menos no conjunto da produção brasileira. E, periodicamente, o Estado é assolado pela seca, forçando suas populações, como agora, a migração em massa em busca de sobrevivência. Diante desses fatos, os governos estaduais despreocupados com os nossos problemas básicos quando não estão em luta com o governo central, em face de pretensões duvidosas, tratam de apoiar-se neste, com o fim exclusivo de obter cargos rendosos para "afilhados", parentes e correligionários.

Devemos ter em vista que num país sub-desenvolvido, particularmente num Estado pobre, como o nosso, onde são demasiadamente escassos os capitais privados disponíveis, não se pode pensar em expansão econômica, melhoria das condições de vida das massas, sem a ação governamental. Esta é a razão de ser, em Pernambuco, da substituição dos grupos que o dominam. Com efeito, os governantes de hoje, os mesmos de vinte anos atrás, pretendem o Poder para usá-lo, como sempre o fizeram, em benefício dos círculos políticos, que lhes asseguram os postos. A máquina eleitoral, as delegacias de interior, a renda do jogo de azar as nomeações de professoras por "pistolões" sem respeito aos concursos, e a ampliação desordenada do quadro do funcionalismo público, passando por cima da lei e dos direitos adquiridos de velhos servidores, tem sido as únicas preocupações dos nossos governantes durante os últimos anos. Este, o fenômeno que se vem verificando durante mandatos sucessivos, em que os homens mudam, mas a mentalidade dos agrupamentos políticos dominantes continuam sendo a mesma, enquanto se elevam, no Estado os índices de pobreza avulta o drama das grandes massas de desajustados sociais.

## ALGUNS PROBLEMAS PERNAMBUCANOS

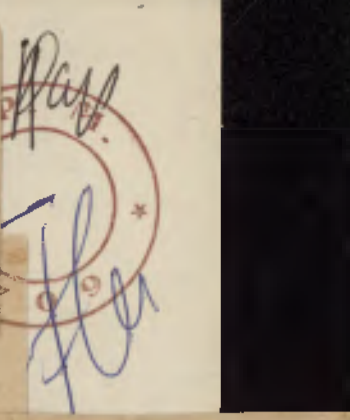
Diante desse quadro, urge um trabalho prévio de planejamento, a fim de ser (Continua Na 2a. Página)

CONV

(Continuação da 1.ª Página)  
Não está fora de cogitação a conferência.  
ocupando-se da preparação da conferência de cúpula das propriedades agrícolas tendo em vista legalizar as atividades de domínio dos proprietários de terras.  
necessidade e em caso de

la, com a generalização de  
ra essa tarefa, o Estado deve  
ve acar com as despesas de  
preparo, de uma equipe de  
profissionais, buscando nu-  
xílio de instituições nacionais  
e internacionais.

(b) INDUSTRIALIZAÇÃO  
1) Aproveitamento e de-  
senvolvimento de  
essas fibras regionais.  
m de posses fibras são



165

Handwritten notes and stamps, including a circular stamp with the number 4464 and a signature.



David Capistrano.

**MANIFESTO —  
PROGRAMA DAS  
FORÇAS DE OPOSIÇÃO  
PARA A CAMPANHA GOVERNAMENTAL**

**PUBLICAMOS, NA  
ÍNTegra, NA 3ª  
PÁGINA, ESTE IM-  
PORTANTE DO-  
CUMENTO**



CID Sampaio.

**a Das  
para a**

# Campanha Governamental

Em sua reunião de ante-onde à noite, na residência do professor Antônio Figueira, presidente da secção estadual da UDN, as forças que integram as Oposições em Pernambuco, discutiram e aprovaram por unanimidade o manifesto-programa, que damos, a seguir, na íntegra:

"As forças políticas e econômicas de oposição reconhecendo que toda a ação política só poderá ser decisiva se baseada na realidade econômico-social, resolveram proceder a uma análise preliminar da atual conjuntura de nosso Estado, a fim de assentar suas diretrizes e fixar sua posição política, em consonância com os interesses do povo e da terra de Pernambuco.

A pobreza do solo, as condições climáticas e topográficas desfavoráveis, uma agricultura voltada para a produção de artigos que existem em excesso nos mercados nacional e mundial, as epidemias reinantes e a carência de recursos e planos para combatê-las, a falta de um programa de desenvolvimento econômico e uma elevada taxa de crescimento demográfico, são fatores que contribuem para tornar extremamente difícil e complexa a solução dos nossos problemas básicos. Estas não são, na verdade, as causas exclusivas da progressiva miséria do nosso povo, mas no seu conjunto, atuam no sentido de agravar a má distribuição da propriedade territorial, a pequena expressão do setor industrial, a carência de recursos para aplicação na economia e nos serviços públicos e o reduzido volume do capital privado.

É evidente que se não pode deixar de reconhecer que esses problemas não se limitam pura e simplesmente ao âmbito de determinadas regiões, assumindo, muitas vezes, um caráter nacional, desde que as condições sócio-econômicas em cada uma delas dependem do conjunto da economia do país.

Diferenças existem de uma região para outra. No entanto, embora isoladas, suas economias se mantêm sob um processo de interdependência.

O importante é conhecer e estudar as peculiaridades de cada área, buscando soluções para os problemas específicos, tendo em vista os interesses da economia nacional.

Daí por que se torna imprescindível a adoção de uma política que contribua para fazer com que desapareçam as desigualdades entre as diversas áreas geo-econômicas de que se constitui o Brasil.

Entretanto, seria ilusão pretender solucionar problemas peculiares a cada re-

gião, sem que, antes, se definissem os rumos de uma política econômica nacional. E seria erro tentar reduzir a importância que tem para o desenvolvimento de nossa economia a forma de exploração das riquezas minerais do país, principalmente o petróleo, o controle das fontes de energia elétrica e sua distribuição, a defesa das principais indústrias básicas e de transformação dos produtos agrícolas e as relações comerciais indiscriminadas com os outros países.

Quando tais problemas não são encarados justa e decididamente, dentro de um critério nacionalista, o desenvolvimento do país pode ser retardado, cabendo ao povo maior dispêndio em dinheiro, pela remessa de lucros, juros e amortizações, do que o valor dos investimentos estrangeiros em alguns setores da nossa economia.

Não há nisso, evidentemente, o menor propósito de encarar como meléfica a aplicação de capitais oriundos de outros países. A colaboração estrangeira é necessária e, em certos casos, mesmo indispensável, não devendo, entretanto, ser obtida a troco de concessões perigosas à soberania política e à independência nacional. Apenas, deve-se reconhecer que ao povo brasileiro cabe a maior parcela de esforço no sentido de expandir sua economia, retendo o poder de decidir sobre a exploração de suas riquezas.

**POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

Hoje, em todo o país há um clima de ansiedade pelo desenvolvimento econômico. As mais diversas camadas sociais, através de seus líderes e órgãos classistas, reclamam medidas capazes de promover a expansão econômica do Brasil, constituindo-se em insignificante minoria aqueles que se antepõem a tão salutares desígnios. A despeito de poucos tudo fazem para confundir o interesse geral com os seus apetites de grupo, tentando fazer crer que o crescimento de seus negócios particulares significa um fator de expansão da riqueza coletiva.

Tais grupos não hesitam em se amparar em forças internacionais, de onde retiram sua maior capacidade para especular no mercado mundial, em prejuízo do nosso progresso.

Não é isso o que entendemos por desenvolvimento econômico. Entendemos que o desenvolvimento econômico é o processo de aumentar a produção de bens e serviços que devem ser postos à disposição da comunidade; o incremento da produção de gêneros alimentícios, tecidos, calçados, medicamentos, materiais elétricos, transporte, comunicações, hospitais, saneamento, água, escolas, casas residenciais, divertimentos, enfim, tudo aquilo que contribui para promover o bem estar coletivo. Desenvolvimento econômico, é, portanto, o incremento da produção de todos esses bens e serviços e não a especulação ou a negociação, que propiciam o acréscimo de lucros ilegítimos a meia dúzia de pessoas.

Ora, se entendemos o desenvolvimento econômico nacional dessa maneira, não podemos deixar de estranhar a tese daqueles que advogam um fluxo maior de inversões numa determinada região, pretendendo justificar tal iniciativa com argumentos falazes, como os de maior rendimento, maiores lucros de aplicação de capitais feita em regiões mais desenvolvidas. Na prática, seria admitir que a região sul absorvesse os novos fatores de produção, que devem ser empregados para a expansão da economia nacional, condenando as regiões mais atrasadas, especialmente o Nordeste, à renúncia aos ganhos do desenvolvimento econômico, deixando às suas populações a caminho único da migração, como meio de sobrevivência. Tal processo não nos conduziria ao fortalecimento da unidade nacional; levaria algumas regiões a um estágio de desenvolvimento mais adiantado, enquanto outras áreas do país, pelo pauperismo gradativo, ou sob a forma aguda de um colapso, seriam arrastadas fatalmente à desagregação e à ruína. Não se trata, pois, de considerar apenas os efeitos diretos, de ganhos imediatos para esta ou aquela área, mas de levar em conta a política de desenvolvimento sob todos os seus aspectos — econômicos, sociais e políticos. Por esse motivo, somos foveáveis e nos batemos por uma revisão da política econômica nacional, tendo em vista as peculiaridades das diversas regiões que compõem o Brasil.

**RESPONSABILIDADE POLÍTICA**

A idéia de que os erros da nossa política econômica são devidos à má vontade desse ou daquele governo, não deve prevalecer. Muitos dos erros cometidos e várias injustiças que se têm verificado contra esta ou aquela região, decorrem, principalmente, da prevalência de interesses grupais e da improvisação. A ausência de estudos e da aplicação de um planejamento global sem que se despresem as características regionais, são, na realidade responsáveis por muitos dos nossos males. Do mesmo modo, grupos com influência na política nacional, procurando criar falsas teorias de desenvolvimento, visando atender a interesses individuais

Hoje, entretanto, seus métodos são bastante conhecidos. Por isso mesmo, as condições se apresentam favorá-

veis à sua derrota. Só teremos êxito, contudo, no exercício dessa política com a ampliação e consolidação do nosso regime democrático, através de campanhas de esclarecimento do povo, conquistando o maior número possível de cadeiras na Câmara Federal, na Assembléia Legislativa e nas Câmaras Municipais, bem como governo estadual, de modo a permitir uma maior participação do nosso Estado na política nacional, fortalecendo as correntes que se batem pelo desenvolvimento independente da nossa economia.

Muitas vezes, grupos políticos, por omissão e desconhecimento dos nossos problemas, preocupados exclusivamente, com as posições de mando, não defendem os interesses nacionais, nem se esforçam para resolver os problemas fundamentais da região.

A situação de Pernambuco evidencia esse fato. Há mais de uma dezena de anos, o Estado se debate em crises sucessivas. Os índices econômicos demonstram que a produção agrícola e industrial pernambucana representa, percentualmente, cada vez menos no conjunto da produção brasileira. E, periodicamente, o Estado é assolado pela seca, forçando suas populações, como agora, a migração em massa em busca de sobrevivência. Diante desses fatos, os governos estaduais despreocupados com os nossos problemas básicos quando não estão em luta com o governo central, em face de pretensões duvidosas, tratam de apoiar-se neste, com o fim exclusivo de obter cargos reñdosos para "afilhados", parentes e correligionários.

Devemos ter em vista que num país sub-desenvolvido, particularmente num Estado pobre, como o nosso, onde são demasiadamente escassos os capitais privados disponíveis, não se pode pensar em expansão econômica, melhoria das condições de vida das massas, sem a ação governamental. Esta é a razão de ser, em Pernambuco, da substituição dos grupos que o dominam. Com efeito, os governantes de hoje, os mesmos de vinte anos atrás, pretendem o Poder para usá-lo, como sempre o fizeram, em benefício dos colégios políticos, que lhes asseguram os postos. A máquina eleitoral, as delegacias do interior, a renda do jogo de azar as nomeações de professoras por "pistolões" sem respeito aos concursos, e a ampliação desordenada do quadro do funcionalismo público, passando por cima da lei e dos direitos adquiridos, de velhos servidores, tem sido as únicas preocupações dos nossos governantes durante os últimos anos. Este, o fenômeno que se vem verificando durante mandatos sucessivos, em que os homens mudam, mas a mentalidade dos agrupamentos políticos dominantes continuam sendo a mesma, enquanto se elevam, no Estado os índices de pobreza avulta o drama das grandes massas de desajustados sociais.

**ALGUNS PROBLEMAS PERNAMBUCANOS**

Diante desse quadro, urge um trabalho prévio de planejamento, a fim de ser (Continua Na 2a. Página)

165

# Mannieslo - Programa Das

(Continuação da 3a. Pág.)

elaborado um programa concreto para Pernambuco, em torno do qual possam ser mobilizadas tôdas as camadas da população, de modo a permitir a nossa participação efetiva no progresso nacional. Só assim, substituindo o grupo político dominante, adotando outros conceitos e diferentes processos de governar, será possível fazer com que o nosso Estado não somente participe dos ganhos de uma política de desenvolvimento, mas também auxilie, de forma concreta, a luta nacional pelo desenvolvimento da economia brasileira.

Os problemas pernambucanos, tomados como pontos essenciais de um programa dessa natureza, poderiam ser:

## a) ESTUDOS E PLANEJAMENTO

Fazer o estudo global da economia pernambucana. Com tal providência, tornar-se-á possível o planejamento das atividades econômicas, a fim de obter-se o máximo de rendimento de todos os fatores de produção. Nesses estudos deve ser incluída a prospecção mineralógica. Para essa tarefa, o Estado deve arcar com as despesas de preparo, de uma equipe de profissionais, buscando auxílio de instituições nacionais e internacionais.

## b) INDUSTRIALIZAÇÃO

1) Aproveitamento e defesa das fibras regionais. Muitas de nossas fibras são exportadas para o exterior como matéria prima bruta. Se elas fossem industrializadas aqui, proporcionariam ao país uma maior quantidade de divisas, além de garantir maior emprego para os pernambucanos, deixando no Estado o lucro industrial, que permitiria o desenvolvimento ulterior de outras fontes de riquezas.

2) Indústria química. Há no Estado uma grande quantidade de matéria prima que poderia ser aproveitada para a produção de artigos que hoje importamos. Esse tipo de indústria é considerado básico, porque é com a indústria química que se obtém uma série de produtos indispensáveis ao funcionamento de muitas outras indústrias.

3) Desenvolvimento da indústria pesqueira. Nesse setor de atividade, o Estado pode não somente ter uma fonte de alimentação para as populações, mas, também, um importante meio de obter divisas. Nessa indústria, deve ser considerada a massa de pescadores existentes, que não pode ficar entregue ao abandono, como se encontra atualmente.

4) Estimular e apoiar a pequena indústria metalúrgica existente, fazendo com que ela, dentro de um prazo relativamente pequeno, venha, atender às necessidades do Estado.

5) Pleitear da Petrobras a instalação de uma refinaria de petróleo. Nada justifica que sendo o Recife o pósto de distribuição para o Nordeste, não se tenha ainda tornado efetiva a instalação de uma refinaria.

6) Indústria siderúrgica. O Nordeste pode consumir 50.000 toneladas de ferro por ano, o que reclama a instalação de uma usina siderúrgica em Pernambuco. Hoje, com o progresso da técnica, a instalação de uma unidade siderúrgica depende principalmente da orientação dos poderes públicos, criando condições para a sua implantação.

7) Indústria de celulose, fermentação e aproveitamento

do melão, caldas e resíduos da indústria açucareira. Com isto, além da proteção dos cursos d'água, poderá ser criada, também, uma fonte de fornecimento de proteínas, alimento básico para o desenvolvimento da pecuária.

## c) CRÉDITO

1) Fazer com que o Banco do Nordeste do Brasil passe a atuar como banco promotor de investimento. É inteiramente injustificável que esse estabelecimento de crédito, tendo saído do período deficitário, não haja iniciado ainda as inversões para a expansão da economia regional.

2) Propiciar a expansão do crédito, através de maior rede bancária, principalmente no interior, criando-se o Banco do Estado, e mobilizando-se os recursos de estabelecimentos oficiais de crédito, de modo a assegurar:

a) Assistência financeira à pequena indústria, possibilitando principalmente as operações de penhor industrial e o financiamento para a aquisição de matéria prima;

b) Financiamento agrícola, com a generalização do penhor das safras e do "warrant" das colheitas, a fim de evitar a venda na folha e a especulação no período das safras. Para tanto, há necessidade de o governo chamar a si a responsabilidade do levantamento das pequenas propriedades agrícolas tendo em vista legalizar os títulos de domínio dos proprietários.

## d) AGRICULTURA

1) Executar um plano de valorização e colonização das margens do São Francisco e de outras áreas que se prestem para uma cultura diversificada. Deve ser estudada a forma de utilização dessas áreas, através da venda a lavradores sem terras, procurando-se criar a propriedade média, mais rentável economicamente, obtendo-se para isto a cooperação do governo e de estabelecimentos de crédito federais.

2) Estudar o problema da terra no Estado, tendo em vista orientar a produção de cada área.

3) Criar parques experimentais com o objetivo de seleção e de fornecimento de sementes e mudas.

4) Assistência técnica efetiva aos agricultores utilizando-se as demonstrações práticas in-loco e os meios eficientes de divulgação, de modo a modernizar os processos adotados hoje na agricultura e pecuária.

5) Lutar por uma política de justo preço para o produto agrícola de modo a assegurar a melhoria das condições de vida do homem do campo.

## e) ENERGIA ELETRICA

1) Utilizar, ao maximo, a energia de Paulo Afonso no interior e procurar resolver o problema de sua distribuição na Capital, através de empresas nacionais, evitando-se o elevado preço das tarifas.

## f) ENSINO TECNICO-PROFISSIONAL

1) Em aliança com órgãos de classe, criar uma rede de escolas técnico-profissionais, a fim de preparar a mão de obra especializada, de acordo com a solicitação da economia local.

## g) ADMINISTRAÇÃO PUBLICA

1) Criação da Secretaria do Trabalho para que, em

cooperação com os órgãos federais, assista e propicie a aplicação da legislação trabalhista, preservando os direitos dos trabalhadores.

2) Estender o direito ao salario mínimo aos servidores do Estado.

3) Aperfeiçoar a técnica administrativa com o fim de dar maior rendimento aos serviços públicos, atendendo à coletividade e tornando possível a melhoria do padrão de vida do funcionalismo;

4) Reformar o atual Código Tributario do Estado, ajustando-o aos superiores interesses do desenvolvimento economico e às necessidades de realização do Poder Público.

5) Criar a política de carreira, a fim de evitar os processos de suborno e intimidação, que furtam ao povo o livre exercicio dos seus direitos constitucionais.

Recife, 14 de abril de 1958.

(Ass.) Alfredo Ramos, Antonio Figueira, Barros Carvalho, Cid Sampaio, David Capistrano, Francisco Julião, João Cleofas, Miguel Arrais, Monteiro de Mornais, Pélpidas Silveira.

volvimento mais adequado, enquanto outras áreas do país, pelo pauperismo gradativo, ou sob a forma aguda de um colapso, seriam arrastadas fatalmente à desagregação e à ruína. Não se trata, pois, de considerar apenas os efeitos diretos, de ganhos imediatos para esta ou aquela área, mas de levar em conta a política de desenvolvimento sob todos os seus aspectos — econômicos, sociais e políticos. Por esse motivo, não é favorável e nos batemos por uma revisão da política economica nacional, tendo em vista as peculiaridades das diversas regiões que compõem o Brasil.

## RESPONSABILIDADE POLITICA

A idéia de que os erros da nossa politica economica são devidos à má vontade desse ou daquele governo, não deve prevalecer. Muitos dos erros cometidos e várias injustiças que se têm verificado contra esta ou aquela região, decorrem, principalmente, da prevalência de interesses grupais e da improvisação. A ausência de estudos e da aplicação de um planejamento global sem que se despresem as características regionais, são, na realidade responsáveis por muitos dos nossos males. Do mesmo modo, grupos tem influenciado na política nacional, procurando criar falsas teorias de desenvolvimento, visando atender a interesses individuais.

Hoje, entretanto, seus métodos são bastante conhecidos. Por isso mesmo, as condições se apresentam favorá-

particularmente num Estado pobre, como o nosso, onde são demasiadamente escassos os capitais privados disponíveis, não se pode pensar em expansão economica, melhoria das condições de vida das massas, sem a ação governamental. Esta é a razão de ser, em Pernambuco, da substituição dos grupos que o dominam. Com efeito, os governantes de hoje, os mesmos de vinte anos atrás, pretendem e já estão para usá-lo, como sempre o fizeram, em beneficio dos privilégios políticos, que lhes asseguram os postos. A máquina eleitoral, as delegacias do interior, a renda do jogo de azar as nomeações de professores nos "pistolões" sem respeito aos concursos, e a ampliação desordenada do quadro do funcionalismo público, passando por cima da lei e dos direitos adquiridos de velhos servidores, tem sido as únicas preocupações dos nossos governantes durante os últimos anos. Este, o fenomeno que se vem verificando durante mandatos sucessivos, em que os homens mudam, mas a mentalidade dos agrupamentos políticos dominantes continuam sendo a mesma, enquanto se elevam, no Estado os índices de pobreza avulta o drama das grandes massas de desajustados sociais.

## ALGUNS PROBLEMAS PERNAMBUCANOS

Diante desse quadro, urge um trabalho prévio de planejamento, a fim de ser

(Continua Na 2a. Página)

Só tere-  
no exer-  
com a  
idação do  
mocrático,  
das de es-  
ovo, coa-  
número  
s na Câ-  
assembléia  
Câmaras  
mo go-  
modo a  
r partici-

Estado na po-  
fortalecendo  
e se batem  
mento inde-  
sa economia.  
grupos po-  
são e desco-  
nossos pro-  
dados exclu-  
as posições  
defendem os  
nais, nem se  
resolver os  
amentais da

Pernambuco  
fato. Há mais  
de anos, o  
te em crises  
índices econô-  
stram que a  
cola e indus-  
cana repre-  
almente, cada  
conjunto da  
leira. E, pe-  
Estado é as-  
sêca, forçando  
es, como ago-  
em massa em  
evivencia. Di-  
atos, os gover-  
despreocupa-  
ssos problemas  
do não estão  
o governô cen-  
de pretensões  
atam de apoiar  
m o fim exclu-  
cargos rendo-  
lhados", paren-  
onários.

er em vista que

sub-desenvolvido,

4302/323

*W*

*Phap*  
P. P.  
\* 04485  
7 0 0  
*[Signature]*

C O N C L U S ã O

Aos 4 dias, do mês de Março de

mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade de ~~Recife~~ Recife de Pernambuco na Delegacia Auxiliar de ~~Janeiro~~ Janeiro, Estado de Pernambuco, ~~na Secretaria Geral~~ da Secretaria de Segurança Pública. ~~Conselho de Segurança Nacional,~~

faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

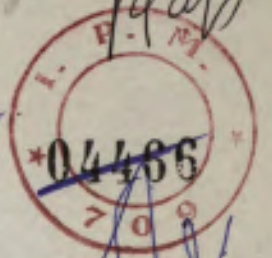
*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

4303

*me*



D E S P A C H O

1. Expeça-se Ofício ao Exmo Sr Ministro do Trabalho e Previdência Social, informando as conclusões a que chegou este I. P.M., no caso relacionado com o Sindicato dos Bancários (Rascunho em Separado), anexando cópias dos depoimentos prestados/pelos bancários implicados.
2. Ap'os, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 9 de março de 1966.

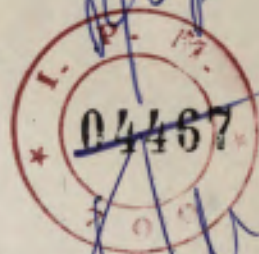
*Ferdinando de Carvalho*

---

FERDINANDO DE CARVALHO  
CEL ENC IPM. *al*

4304

*m*



R E C E B I M E N T O

Aos 9 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado d'êste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

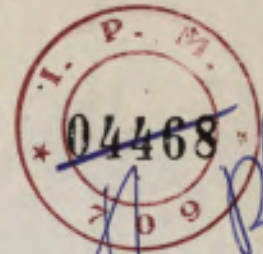
*Raymundo Theotônio de Moraes*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

4305

*W*



1376

*[Handwritten signature]*

C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 4466, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Oficio ao M.T.P.S.

*[Large handwritten scribble covering the lined area]*

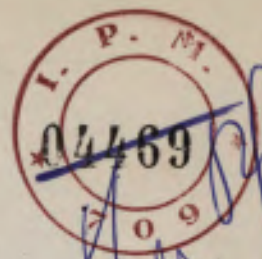
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 9 de Março de 1966

*[Handwritten signature]*

RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



4308

*(Handwritten mark)*

J U N T A D A

Aos 9 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (4470/44710), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

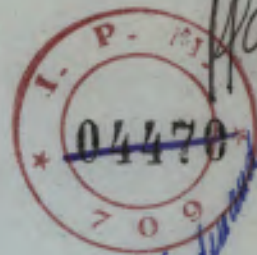
*(Handwritten signature)*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

4307

*W*

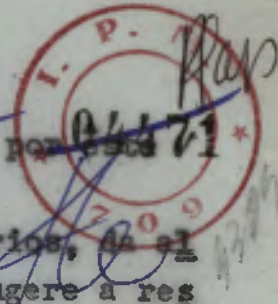


121  
Of. nº 421 IPM/709

Rio de Janeiro, GB, ~~13~~ Mar 66  
Do CEL FERDINANDO DE CARVALHO  
Encarregado do IPM/709  
Ao Exmo Sr Ministro do Trabalho  
Assunto: Sindicato dos Bancários  
(Apuração sôbre infiltração comunista no)

1. Em offício dirigido a Vossa Excelência, êste Encarregado expoz o fato de ter recebido uma denuncia sôbre infiltração comunista em uma das chapas que concorreriam às eleições na iminência de realização no Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro. Sugerimos ainda a // Vossa Excelência a suspensão das referidas eleições, a fim de que fosse apurada a denúncia, dentro do quadro das investigações dêste IPM.
2. Tendo ultimado as inquirições que julgou interessante realizar, ou vindo os principais acusados, êste Encarregado pode agora trazer a Vossa Excelência as conclusões a que chegou, em relação ao problema. Essas conclusões podem ser assim resumidas:
  - a) Há realmente vinculações da Chapa Azul com elementos comunistas e atingidos pelo Ato Institucional nº 1, não apenas através dos contatos dos integrantes dessa chapa com comunistas notórios, como Antonio Pereira da Silva Filho, mas também por terem sido varios dêstes integrantes relacionados com a antiga diretoria do Sindicato dos Bancários, antes da Revolução de 31 de março.
  - b) Não foi constatada a ação direta do PCB nas eleições, mas, de acôrdo com a tática atualmente usada pelo Partido, há possibilidade de se restabelecer rapidamente o domínio do sindicato por essa organização ilegal, caso fosse eleita a Chapa Azul.
  - c) Não foi atendida a prescrição oficial de apresentação das fichas policiais dos integrantes da / Chapa Azul, formalidade aliás que está sendo // objeto, segundo sabemos, de nova deliberação ministerial.

- continua -



3. Anexamos ao presente as copias dos depoimentos efetuados por este Encarregado.
4. Sendo o assunto relativo as eleições sindicais dos Bancários, da alçada exclusiva dêsse Ministério, êste Encarregado nada sugere a respeito, consignando apenas o fato de ter pressentido, nos contatos / que estabeleceu com varios membros da classe bancária, a aspiração / de que o Sindicato dos Bancários retomasse as suas atividades sob a gestão de uma diretoria autenticamente identificada como o sentimento e os interesses da classe e emancipada de vinculações políticas / de qualquer coloração.
5. Diante das conclusões que foram expostas êste Encarregado depõe nas mãos de Vossa Excelência o problemas do Sindicato dos Bancários, // julgando que, sob o ponto de vista da Justiça Militar, o problema / não assume a gravidade exigida para o enquadramento criminal do caso.
6. Êste Encarregado tem convicção de que Vossa Excelência e seus dignos auxiliares adotarão as medidas necessárias nas quais as apurações / feitas correrão a titulo de cooperação, permanecendo êste IPM a disposição de Vossa Excelência para tôda a colaboração que nos fôr possível prestar dentro de nossas precípuas atribuições.

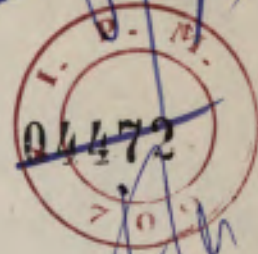
*F. Carvalho*

FERDINANDO DE CARVALHO  
CORONEL ENCARREGADO DO IPM/709

4309

*W*

*W*



*W*  
4320

C O N C L U S ã O

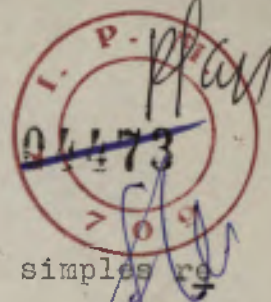
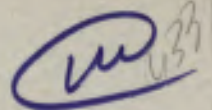
Aos 9 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

4310

DESPACHO

1. O presente IPM não deverá consistir em um simples repositório de incriminações, cujo valor contensivo das atividades comunistas não poderá rivalizar em profundidade e extensão com as consequências de um trabalho esclarecedor da fração consciente da população. Essa oportunidade e êsse grande esforço, particularmente das Forças Armadas, deve ser aproveitado dentro do quadro de uma política de investigações cujos resultados devem ser levados à opinião pública para fixar na consciência dos responsáveis, os graves problemas da nacionalidade decorrentes dos conflitos ideológicos que ameaçam os alicerces do sistema democrático e das instituições tradicionais de regime. O IPM do Partido Comunista deverá aprofundar-se em suas averiguações, determinando causas, analisando os fundamentos das situações, estudando as correlações concretas do problema comunista com os fatores da vida nacional. A análise de todos esses aspectos não pode ser feita com a exclusiva preocupação punitiva que só atinge uma parcela restrita e cria traumatizações genéricas. O IPM, conquanto seja instrumento puramente policial, deve se revestir de um sentido mais elevado, consciente dos elevados princípios do Movimento Revolucionário de 31 de março que o engendrou. Para fazer obra duradoura e patriótica, o IPM do PC deve revestir-se de condições especiais que o conduzam simultaneamente aos interesses da Justiça e os objetivos da contenção do comunismo através do esclarecimento da opinião pública.

Por isso o Relatório deste IPM deve conter duas divisões. A primeira, como uma Introdução, deve ser composta de 5 partes, assim distribuídas:

- 1a. Parte: O comunismo no Brasil;
- 2a. Parte: As atividades comunistas no Brasil;
- 3a. Parte: Aspectos especiais das atividades do PCB;
- 4a. Parte: Organização do PCB; e

4311

*W*

*1322*  
*424*  
I. P. 2  
*[Handwritten marks and stamps]*

5a. Parte: A documentação de Luiz Carlos Prestes - Cadernetas e Cadernos, antecedendo-lhe uma análise.

A segunda divisão, é a exclusiva da análise dos autos, considerando as provas existentes, os indiciados e exames de suas ações.

2. Assim, determino que:

- a) sejam extraídas cópias das Cadernetas de Luiz Carlos Prestes e feito um índice das mesmas;
- b) na primeira oportunidade, o Sr. Escrivão viaje para São Paulo e autentique no DOPS daquele Estado as referidas Cadernetas e Cadernos;
- c) sejam feitos Organogramas dos seguintes Comitês: Central, Estadual da Guanabara, Regional Marítimo, Estadual de Pernambuco, Estadual do Rio de Janeiro e Empresa de Leopoldina;
- d) se proceda, com relação à documentação de cada indiciado comunista ou aliado e à dos Estados, Territórios, Distrito Federal e Organizações, como determina o despacho de 8 de Outubro de 1964 (fls 113/114);
- e) sejam organizados os Anexos ao presente IPM.

3. Após, voltem-me os autos.

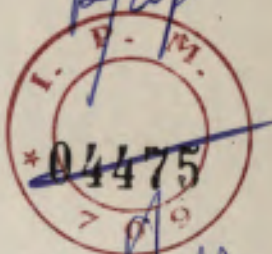
Rio, 10 de março de 1966

*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Cel. - Enc. IPM/709  
*cel*

4312

*u*

*323*  
*flap*  
*fla*



R E C E B I M E N T O

Aos 10 dias, do mês de Marco de  
mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-  
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'este Inquérito,  
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-  
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS  
FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

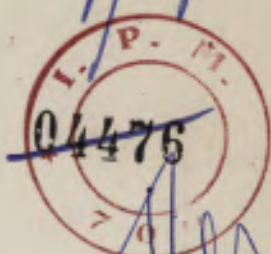
*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

4313

*m*



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 4473/4474, do Senhor Encarregado do Inquérito,  
Q U E: Tomei ciência;

Multiple horizontal lines for text entry, with a large handwritten scribble in the center.

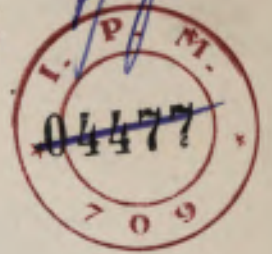
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 11 de Março de 1966

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

4314

*m*



C O N C L U S ã O

Aos 14 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*

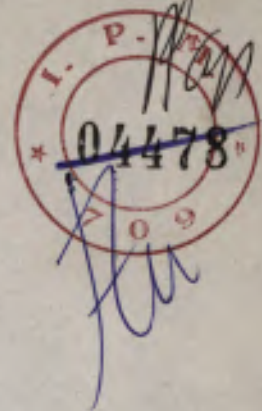
---

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

4315<sup>6</sup>

*[Handwritten signature]*



D E S P A C H O

1. Intime-se o Ten Cel FLORIM FERREIRA COUTINHO a comparecer à sede deste I.P.M., amanhã, dia 15, às 14 horas, a fim de ser reinquirido, sob as penas da Lei.
  
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 14 de março de 1966.

*Ferdinando de Carvalho*

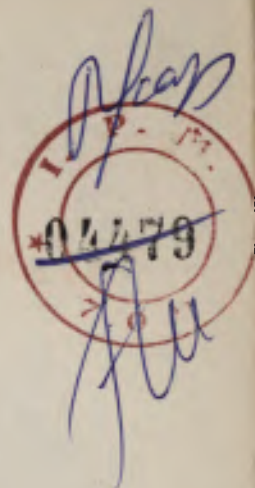
FERDINANDO DE CARVALHO

CEL ENC IPM.

*cel*

4316

*m*



R E C E B I M E N T O

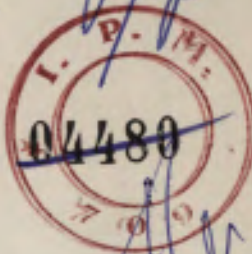
Aos 14 dias, do mês de Março de  
1911 novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-  
ronel FERNANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,  
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-  
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,  
servindo de escrivão, o escrevi e assino.

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

4317

*m*



C E R T I D A O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 4478, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Intimei o Ten Cel FLORIM FERREIRA COUTINHO.

[Large area of horizontal lines, mostly crossed out by a diagonal line.]

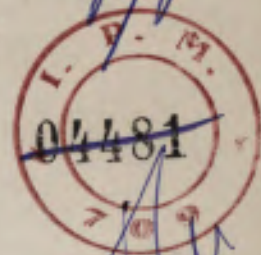
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 14 de Março de 1966

*Raymundo Phectonio de Moraes Quadros Filho*  
RAYMUNDO PHECTONIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

4318<sup>239</sup>

*m*



J U N T A D A

Aos 14 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (4482), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

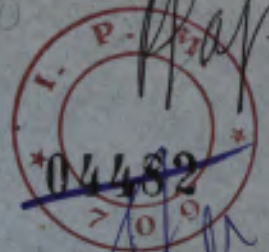
*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
\_\_\_\_\_  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

MINISTERIO DA GUERRA  
I EXERCITO  
IPM/709

4319

*W*



I N T I M A Ç Ã O

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilha-  
ria, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determi-  
na ao Sr Ten Cel FLORIM FERREIRA COUTINHO, que compareça /  
sob as penas da Lei, no dia 15 de março do corrente ano, as  
14 horas, na Avenida Presidente Vargas, 595- 9º andar, a //  
fim de prestar declarações neste IPM.

Rio de Janeiro, GB, 14 de março de 1966.

*Ferdinando de Carvalho*

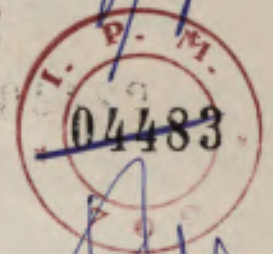
FERDINANDO DE CARVALHO

CEL. ENC IPM.

*W*

4320

*W*



C O N C L U S ã O

Aos 14 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

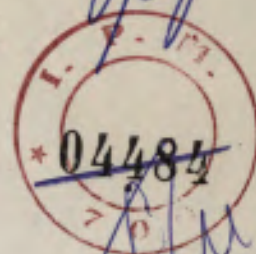
*Raymundo T. de Moraes*  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

4321

4302

*W*



R E C E B I M E N T O

Aos 15 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

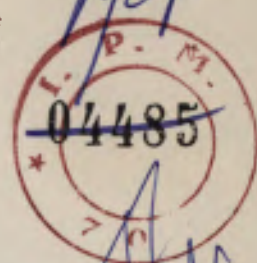
*Raymundo T. de M.*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

4322

*m*



J U N T A D A

Aos 15 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (4486/4487), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

*Raymundo de Moraes Quadros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

NL350

4323

Ferdinando  
de P. P. 1300  
04486

TÉRMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos quinze dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor FLORENTE FERREIRA COUTINHO, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentas e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), do Excelentíssimo Senhor General HUGO FANASCO ALVIM, ratificada pela ofício número cento e cinquenta e oito (158)-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), do Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, e qual depois de compromisso de dizer a verdade, passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, // RESpondeu chamar-se FLORENTE FERREIRA COUTINHO, filho de JOAQUIM // FERREIRA COUTINHO e de Dona BETHÂNIA VIEIRA COUTINHO (ambos falecidos), com cinquenta e dois anos de idade, (nascido a 28 de fevereiro de 1913), Oficial do Exército (Tenente-Coronel), casado, natural do Estado da Guanabara e residente na Avenida João Luiz Alves, número duzentos e cinquenta (250), nesta Cidade. PERGUNTADO se tem conhecimento integralmente de todos os episódios para o lançamento da candidatura de NEGRÃO DE LIMA e da sua campanha eleitoral, RESpondeu que, realmente tem conhecimento desses acontecimentos, sendo que a candidatura NEGRÃO DE LIMA foi, pela primeira vez, cogitada em uma festa social a que esse político compareceu na residência de deponente. PERGUNTADO se teve ocasião de observar a presença de elementos comunistas no Comitê Eleitoral da Rua Frei Caneca, como por exemplo a de MARIA SEGÓVIA JACOBSEN, recebendo material de propaganda eleitoral e outros recursos, RESpondeu que observou a presença de elementos dessa natureza recebendo tais materiais e recursos. PERGUNTADO por ordem de quem era distribuído e referido material, RESpondeu que, era por ordem de ABELARDO FRANÇA, de SAMI JORGE e da esposa d'êste, Dona Zélia. O Professor FÁBIO LIMA, apontado como comunista, era, também, encarregado do Almoxarifado com ARNALDO SANTANA. PERGUNTADO se observou a presença de elementos comunistas nas caravanas eleitorais de NEGRÃO DE LIMA, RESpondeu que, observou a presença de JORGE CORNEA LEITE, apontado como comunista, que hoje é intendente do Palácio. Esse elemento deu recentemente uma grande festa, em sua residência em CASCADURA, com a presença de NEGRÃO DE LIMA. No comício de PADRE MIGUEL, FRANCISCO PAULO fez

Floren

Ferdinando de P. P. 1300

Floren

No comício de PADRE MIGUEL, FRANCISCO PAOLO fez um discurso, um via-  
 lentíssimo discurso demonstrando tendências esquerdistas. Achava-  
 -se presente nesse dia LUIZ ALBERTO BAHIA que hoje é Chefe da CA-  
 SA CIVIL DO GOVERNADOR. No comício da ROCINHA e no BARRIO DO PEI-  
 XOTO foram vistos HILDEBRANDO MARINHO e NALDIR LARANHEIRAS. PER-  
 GUNTADO se observou a presença de comunistas nas Convenções de //  
 PTB, RESPONDEU que, sim, que foram eles que tumultuaram as duas /  
 Convenções comandadas por HELIO DE ALMEIDA e OSWALDO ARANHA FILHO,  
 as quais mandaram entrar os referidos comunistas e estudantes que  
 quebraram a URNA por ordem de SEBASTIÃO MACHADO. PERGUNTADO se  
 observou a presença de elementos com direitos políticos cassados  
 na Campanha Eleitoral, RESPONDEU que, observou a presença de vá-  
 rios, entre eles JOSÉ TALARICO, THIAGO MELO, e Almirante SUZANO.  
 Observou ainda que entre cassados, o Brigadeiro EPAMINONDAS, utili-  
 zava um carro oficial da Aeronáutica, dirigido por um Cabo desta  
 Força Armada para atividades da campanha eleitoral. Sobre THIAGO  
 MELO, ouviu no Palácio Guanabara, comentários de que juntamente  
 com esse Cidadão, em uma residência na Avenida Maracanã, o Senhor  
 NEGRÃO DE LIMA entabou entendimentos com comunistas, em compa-  
 nhia de LUTERO VARGAS, LUIZ ALBERTO BAHIA, JORGE CORREA LEITE, /  
 REINALDO SANTANA e AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO, quando estavam sen-  
 do entabuladas negociações para a candidatura de atual Governador.  
 Nessa residência foi recentemente apreendida pela Polícia Militar  
 grande quantidade de material comunista. PERGUNTADO se observou  
 a presença de comunistas na residência de NEGRÃO DE LIMA, RESPON-  
DEU que, sim, lembrando-se de ROLAND CORBISIER, THIAGO MELO, ///  
 LUIZ ALBERTO BAHIA e JORGE CORREA LEITE. PERGUNTADO qual o papel  
 de GUILHERME ROMANO e MARCIO MELO FRANCO ALVES no Comitê Central  
 da Campanha, RESPONDEU que, MARCIO ALVES financiava a Campanha, /  
 GUILHERME ROMANO distribuía os recursos financeiros para os elemen-  
 tes da propaganda eleitoral. Ambos forneciam esses recursos, in-  
 clusive, para os comunistas. Também, financiavam a Campanha EUCLI-  
 DES CARVALHO DE OLIVEIRA e OSWALDO PENIDO. PERGUNTADO se esses ele-  
 mentos que financiavam e auxiliavam a campanha foram recompensados  
 com Cargos no atual Governo da Guanabara, RESPONDEU que, MARCIO /  
 ALVES foi nomeado Secretário de Finanças, digo, Finanças, EUCLIDES  
 CARVALHO DE OLIVEIRA, Presidente do Banco do Estado da Guanabara,  
 GUILHERME ROMANO conseguiu a nomeação de genros na Administração  
 do Estado, Oswaldo Penido já possui um Cartório, Tenente Coronel  
 ANTONIO JOÃO é Diretor Financeiro da CTC e o General CLAUDEMIRO //  
 JORDÃO DOS SANTOS é Diretor Financeiro da COAP. PERGUNTADO sobre /  
 as tendências ideológicas de HUMBERTO BRAGA e seu papel na Campanha  
RESPONDEU que, HUMBERTO BRAGA é um elemento reconhecidamente esquer-  
 dista e trabalhou interinamente na campanha, atuando sempre como /  
 emissário de NEGRÃO DE LIMA. É amigo íntimo de Corbisier e frequen-

Rev. del. Floren

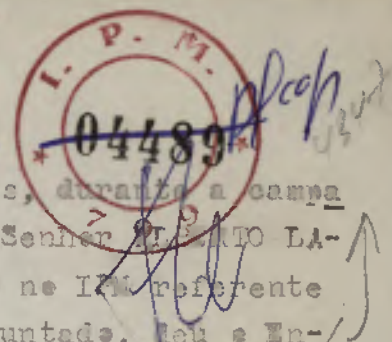
gla. p. 104488

de Corbisier e frequentador de seu sítio em CABO FRIO, onde se reúne comunistas e Cassades, juntamente com outro Deputado Cassade, LIMA CAVALCANTE e com THIAGO BELLO. Outros elementos comunistas que trabalharam com NEGRÃO DE LIMA foram WELLINGTON e HINOCK. PERGUNTADO se tem notícias de atividades de agitação da atual Secretária de Assistência Social, Dona HONTENCIA, RESPONDEU que, esta Senhora, em companhia de LUTERO VARGAS, em viaturas Secretária referida, dá, da Secretária referida tem feito agitação em favela, como na de Ramos recentemente, procurando apresentar LUTERO VARGAS como Senador pelo MDB. O esposo desta Senhora, advogado da Zona Portuária, foi requisitado pelo mesmo, para exercer funções na própria Secretária onde comparece poucas horas. HILTON GOSLING médico esportista que recebe gratificações na Secretária de Serviço Social, foi também, a Vila Kenedy fazer propaganda. O deponente tem conhecimento ainda que o Sr NEGRÃO DE LIMA mandou entregar três (3) apartamentos do Estado da Guanabara a empregadas das cavalariças do Sr Espedito Coutinho. PERGUNTADO se conhece MAURICIO CALDEIRA DE ALVARENGA e suas relações com FRANCISCO PAOLO, RESPONDEU que, MAURICIO CALDEIRA DE ALVARENGA, Deputado Estadual, Suplente, e Secretário de NEGRÃO DE LIMA, foi, na campanha política da candidatura de NEGRÃO DE LIMA ao governo do Estado, um dos elementos que articulou o sistema de ligação com elementos cassades e comunistas. Na Zona Norte da cidade tinha íntima ligação com o comunista FRANCISCO PAOLO e outros elementos de esquerda e comunista. PERGUNTADO se conhece ALVARO AMERICANO e, também, sobre as suas relações com FRANCISCO PAOLO, RESPONDEU que ALVARO AMERICANO usou de influência política junto ao ex-prefeito NEGRÃO DE LIMA, na desapropriação dos prédios situados na Avenida Rio Branco no percurso da Rua da Assembléia até a Rua São José (Casa da Exposição). No local está sendo erguido um Edifício pela Firma De Paole. Chamar o Construtor ou o Incorporador e perguntar quantas salas o Sr ALVARO AMERICANO possui no citado Edifício. Perguntar sobre o processo de desapropriação e principalmente quem o ajudou ou entrou com influência política sobre a citada negociata. Pedir a relação dos proprietários das salas vendidas, no Registro de Imóveis. PERGUNTADO se pode esclarecer o motivo pelo qual os cidadãos cassades pelo ATO INSTITUCIONAL apoiaram NEGRÃO DE LIMA, RESPONDEU que, vários cassades trabalharam ativamente pela eleição de NEGRÃO DE LIMA que lhes prometeu recuperá-los caso eleito e após a extinção do ATO INSTITUCIONAL. Entre eles cita KARDEC LEME (Cassado D.O. 71 de 14 de Abril de 1964); ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE / CORBISIER (D.O. 68 de 10 de Abril de 1964); EPAMINONDAS GOMES DOS SANTOS (Brigadeiro) (D.O. 71 de 14 de Abril de 1964); e outros. Este último Brigadeiro Epaminondas utilizava carro oficial, de cor preta, dirigido por soldado da Aeronáutica, no qual conduzia

Tem. Inf. Flóru

Flóru

Tem. Inf. Flóru



ne qual conduzia NEGRÃO DE LIMA para vários locais, durante a campanha. Também, participou ativamente da campanha e Senhor ELIANTO LATORRE DE FARIA, ex-dirigente do ISEB, e indiciado no IPM referente ao ISEB. E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito, por findo e presente depoimento, mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o depoente, as testemunhas e consigo o Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão que o escrevi.

Ferdinando de Carvalho Al  
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

Flórim Ferreira Coutinho Ten. 1º  
FLORIM FERREIRA COUTINHO - Tenente Coronel Testemunha

Paulo Cesar Chaves de Amarante  
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major Testemunha

Darci de David Cap  
DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão Escrivão

EM TEMPO:

O Tenente Coronel FLORIM FERREIRA COUTINHO, encontra-se em gozo de Licença-Prêmio desde 9 de Junho de 1965, terminando em 9 de Julho de 1966. Na fôlha número 2 (dois) na 41ª linha do presente depoimento onde se lê COAP, leia-se COHAB.

Ferdinando de Carvalho Al  
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

Flórim Ferreira Coutinho Ten. 1º  
FLORIM FERREIRA COUTINHO - Tenente Coronel Testemunha

Paulo Cesar Chaves de Amarante  
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major Testemunha

Darci de David Cap  
DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão Testemunha

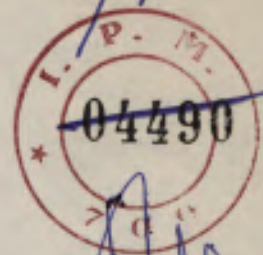
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão Escrivão

4327

6348

*m*

*RCP*



CONCLUSÃO

Aos 15 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

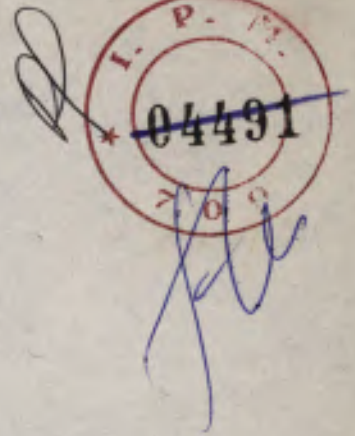
*Raymundo cp*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

4328

*m*



D E S P A C H O

1. Tome-se por termo, no dia 24 do corrente, às 14 horas no Quartel da P. Ex., as declarações do Senhor LEO MACHADO, como indiciado.
2. Após, voltem-me os autos.

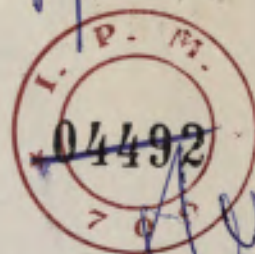
Rio de Janeiro, GB, 21 de março de 1966.

*Ferdinando de Carvalho*

FERDINANDO DE CARVALHO

CEL ENC IPM.

*cel*



R E C E B I M E N T O

Aos 21 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

*R. Quadros Filho cap*  
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

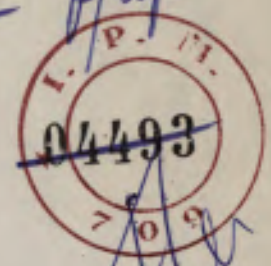
Capitão, servindo de escrivão.

4330

*W*

4357

*R. P. M.*



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 4491, do Senhor Encarregado do Inquérito,  
Q U E: Tomei as providencias.

Multiple horizontal lines for text entry, mostly blank.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

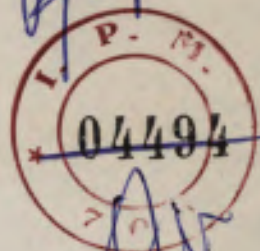
Rio de Janeiro, GB, 21 de Março de 1966

*Raymundo de Moraes Quadros Filho*  
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

4331

*m*

*ffap*



C O N C L U S ã O

Aos 21 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En- carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

4332

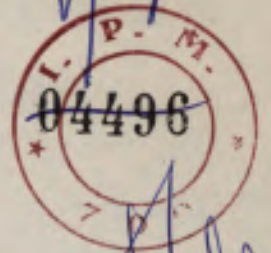
4333  
cw pfpap  
I. P. M.  
04495  
7 8 9  
[Signature]

RECEBIMENTO

Aos 24 dias, do mês de Março de  
1911 novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-  
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,  
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-  
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUN-  
IROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

[Signature]  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIORS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

4333



J U N T A D A

Aos 24 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (4497/4505), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

NL 357

4334

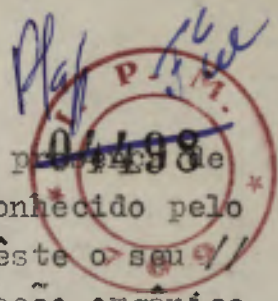
*Handwritten initials and a circular stamp with the number 04497.*

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos vinte e quatro dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e seis (1966) nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de es-  
 crivão, compareceu o Senhor LEO MACHADO, a fim de ser inquirido sô-  
 bre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessen-  
 ta e quatro (1964), do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ra-  
 tificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158)-IPM-CP,  
 de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965),  
 do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi  
 lida, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUN-  
 TADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturali-  
 dade e residência, RESPONDEU chamar-se LEO MACHADO, filho de TELE-  
 MACO DE OLIVEIRA e de Dona DALILA MACHADO, com trinta e três anos  
 de idade (nascido em 19 de setembro de 1932), casado, comerciante,  
 natural da Cidade de TIJUCAS, Estado de Santa Catarina e residente  
 na Avenida EPITÁCIO PESSOA número setecentos e vinte e quatro (724)  
 apartamento número trezentos e dois (302) - IPANEMA - Estado da //  
 GUANABARA. PERGUNTADO se já foi filiado a alguma agremiação políti-  
 ca, RESPONDEU que, em princípios do ano de mil novecentos e cinquen-  
 ta e cinco (1955), ingressou para as Fileiras do PARTIDO COMUNISTA  
 BRASILEIRO, passando a atuar na Secção do mesmo Partido, no Estado  
 de SANTA CATARINA. De princípio, passou a exercer atividades par-  
 tidárias, como membro, de uma Organização de Base, de Bairro, na  
 Cidade de ITAJAÍ, cuja Organização, se não lhe falha a memória, //  
 era composta dos seguintes companheiros: RENATO RIBEIRO, Engenhei-  
 ro, CARLOS FERNANDO, Securitário, ALBERTO DE TAL e um outro, de cu-  
 jo nome não se recorda no momento. PERGUNTADO se ao ingressar para  
 as Fileiras do Partido, passou a contribuir financeiramente e de //  
 acôrdo com as NORMAS ESTATUTÁRIAS do referido Partido, RESPONDEU  
 afirmativamente, sendo que a sua contribuição era na importância //  
 de cinquenta cruzeiros (C\$ 50,) mensais. PERGUNTADO até que ano de  
 desenvolveu atividades partidárias no Estado de Santa Catarina, RES-  
 PONDEU que, exerceu atividades partidárias, na Secção do Estado de  
 Santa Catarina até os fins do ano de mil novecentos e sessenta, //  
 época em que transferiu de residência para o Estado da Guanabara.  
 PERGUNTADO se durante a época em que exerceu atividades políticas  
 no Estado acima referido, teve alguma promoção nas Fileiras do Par-  
 tido, RESPONDEU que, em mil novecentos e cinquenta e sete, por oca-  
 são de uma reunião da Organização de Base acima referida, que con-

*Handwritten signature: Guarante. Mag.*

*Handwritten initials.*



Organização de Base acima referida, que contou com a presença de um assistente do Comitê Estadual de Santa Catarina, conhecido pelo nome de CLAUDIO, que o depoente não pode assegurar é este o seu verdadeiro nome, o qual ao fazer uma exposição da situação orgânica do Partido naquela Região, digo, que o depoente não pode assegurar se é este o seu verdadeiro nome, o qual ao fazer uma exposição da situação orgânica do Partido naquela Região, em que esclareceu que a Zona do Vale do Itajaí não havia participado da CONFERENCIA REGIONAL PRÓ QUARTO CONGRESSO e em consequência, face as medidas adotadas para uma nova reestruturação em todo o Partido naquêle Estado, havia sido criado o Comitê de Zona do Vale do Itajaí e que o depoente havia sido escolhido para representar o referido Comitê / na Base da qual fazia parte. PERGUNTADO se recorda-se quais as Organizações de Base, ou outras Organizações Partidárias, subordinadas ao Comitê de Zona do Vale do Itajaí, RESPONDEU que, a área de atividades do Comitê acima referido, abrange os Municípios, digo, Municípios de ITAJAÍ, BLUMENAU, GASPARG, INDAIAL e outros pequenos povoados. É provável que em cada localidade da jurisdição desse Comitê, funcionava, pelo menos, uma Organização de Base em cada localidade, sem contudo, poder o depoente assegurar o funcionamento // desses organismos, pelo fato de não ter chegado a participar de // qualquer reunião do Comitê de Zona do Vale do Itajaí. Durante o período, em que fôra escolhido para representar o Comitê de Zona acima citado na Organização de Base de Itajaí, a prestação de contas das atividades dessa Organização, era apresentada ao assistente do Comitê Estadual acima referido, o qual ainda, era o portador de todas as diretrizes e material do Partido a ser debatido na referida Organização. PERGUNTADO se durante o seu período de militância na Região de Santa Catarina, chegou a conhecer os componentes do Comitê Estadual, RESPONDEU que nunca teve acesso ao Comitê Estadual, // mesmo porque, dêle nunca chegou a ser pelo menos Suplente, contudo, chegou a tomar conhecimento que dentre os Quadros Dirigentes desse Comitê, faziam parte ALDO PEDRO DIETRICH, advogado, MANUEL ALVES / RIBEIRO, que segundo constava era elemento ligado ao Movimento Sindical, um outro bastante conhecido pelo nome de FERRÃO, que aliás já exerceu a função de Presidente da FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM INDÚSTRIAS MOBILIÁRIAS, existindo ainda um outro elemento de // grande projeção no Setor Sindical, aliás ex-Presidente do Sindicato DOS TRABALHADORES EM MINAS DE CRESCIUMA, sem que o depoente possa assegurar de se tratar de um dos componentes do referido grupo; // CLAUDIO DE TAL, já mencionado no início do seu depoimento e uma senhora, cujo nome não se recorda se DIVA ou DINA, encarregada do setor Feminino. PERGUNTADO quando o depoente ingressou para as Filiais do Partido, qual a linha política que estava sendo adotada, //

.....  
*Guarantã, 1999*  
*Guarantã, 1999*

que estava sendo adotada, RESPONDEU que, o Partido estava adotando uma linha política pacífica, em que visava alcançar o Poder público pelo processo democrático, na base de FRENTE ÚNICA. Essa medida, foi adotada como resolução do QUARTO CONGRESSO DO PARTIDO, realizado no ano de mil novecentos e cinquenta e quatro (1954), // ocasião em que foi apodado, aprovado um novo Programa e novos Estatutos. PERGUNTADO se o depoente chegou a participar e outras reuniões que não tenha sido do organismo partidário que fazia parte, RESPONDEU que, por ocasião da realização do Primeiro CONGRESSO DOS TRABALHADORES DE SANTA CATARINA, que se não lhe falha a memória, / foi no ano de mil novecentos e sessenta, o depoente teve oportunidade de participar desse conclave como Delegado Comerciário. Acontece que um pouco antes da realização do referido conclave, o depoente participou de uma reunião do Partido que contou com a presença dos companheiros, que conheceu como Membro do Comitê Estadual, isto é, CLAUDIO DE TAL, MANUEL ALVES RIBEIRO, ANTONIO PARENTE e outros que não se recorda no momento, cuja reunião teve por objetivo coordenar a conduta a ser adotada por ocasião do congresso, que se iria conduzir os trabalhos com a finalidade de isolar a orientação da FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE SANTA CATARINA e da CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA, que na época era dirigida por DEOCLECIANO DE HOLANDA CAVALCANTI. PERGUNTADO em relação ao Órgão de Imprensa do Partido, quais os Jornais que circulavam na Região de Santa Catarina, RESPONDEU que, de princípio, isto é, logo ao seu ingresso ao Partido, circulava a VOZ OPERÁRIA, que logo mais foi suspensa para circular o Jornal NOVOS RUMOS, contudo, ainda era divulgado um outro Jornal intitulado UNIDADE, confeccionado no próprio Estado, que divulgava assuntos de interesse do Partido, sem que o depoente possa afirmar que o mesmo pertencesse a Direção Estadual do Partido em Santa Catarina. PERGUNTADO se o depoente ao transferir-se de residência para o Estado da Guanabara, foi portador de credencial, da Região de Santa Catarina para o Comitê Estadual da Guanabara, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO quais foram os motivos que o levou a transferir-se de residência, isto é, da Cidade de Itajaí para a Cidade do Rio de Janeiro, RESPONDEU que, por ocasião da campanha eleitoral pró candidatura a Presidente da República, no ano de mil novecentos e sessenta, que eram candidatos Senhor JÂNIO DA SILVA QUADROS e o Senhor Marechal HENRIQUE TEIXEIRA LOTT, estando em sua Cidade, o Senhor JÂNIO DA SILVA QUADROS em campanha eleitoral, realizou-se uma palestra, proferida por aquele candidato no recinto do CLUBE FOLIÕES DA VILA e por orientação do Comitê Estadual de Santa Catarina, através de CLAUDIO um dos seus dirigentes, se deveria formular algumas perguntas àquêle candidato, o qual estaria disposto a respondê-las e assim sendo, o depoente teve oportunidade de lhe fazer algumas delas, principalmente uma referen-

P. 5. M.  
04500

algumas delas, principalmente uma referência, digo, uma referente ao  
atrazo de pagamento do Estado de Sao Paulo a PREVIDÊNCIA pergunta esta, que irritou bastante o Senhor JÂNIO QUADRÓS, resul-  
tando, face sua irritação, um tumulto no recinto do referido Clube,  
visto que a pergunta do depoente, havia sido considerada como um //  
ato de provocação e em consequência do fato, em se tratando de uma  
Cidade pequena, onde todos se conhecem, o depoente passou a ser //  
considerado como elemento de tendência esquerdista que o obrigou a  
demitir-se de um Estabelecimento Comercial onde era empregado. Acon-  
têce, que o empregador Senhor EUCLIDES LEYRIA, Chefe da Firma, ao  
aceitar a demissão de depoente, decidiu-se em organizar uma outra /  
Firma Comercial com o depoente, objetivando com isso, lhe ajudar, //  
pois o depoente tornara-se, de certo modo, amigo do Senhor acima re-  
ferido. Assim o depoente, de acôrdo com o Senhor EUCLIDES LEYRIA,  
organizaram uma SOCIEDADE COMERCIAL, para explorar o ramo da venda  
de MADEIRA em geral, da qual faziam parte o próprio EUCLIDES LEYRIA,  
um outro senhor de nome JULIO CESAR e o depoente, cuja Sociedade, /  
em seu contrato comercial, estabelecia que os dois sócios EUCLIDES  
LEYRIA e JULIA CESAR permaneceriam no Estado de Santa Catarina e o  
depoente assumiria a Direção da referida Firma no Estado da Guanaba-  
ra, assim sendo, o depoente se transferiu para esta Cidade e insta-  
lou um Escritório Comercial da referida Firma na Rua México número  
noventa e oito (98) sala número hum mil e três (1003), com a denomi-  
nação de MADEIRAS TREVO LTDA. Uma vez instalada a Firma acima refe-  
rida, o depoente, passou então a desenvolver suas atividades no co-  
mércio desta praça e algum tempo depois, como era natural, teve //  
oport, digo, oportunidade de assistir algumas conferências de pales-  
tras outras, que eram levadas a efeito no Auditório da ASSOCIAÇÃO /  
BRASILEIRA DE IMPRENSA (ABI) e dentre elas, recorda-se de uma profê-  
rida pelo General FELICISSIMO CARDOSO que defendia a tese do MONOPÓ-  
LIO ESTATAL e uma outra proferida pelo Senhor LUIZ CARLOS PRESTES,  
sem que o depoente se recorde o tema defendido naquela ocasião. ///  
Além do fato acima, o depoente teve oportunidade de visitar, também,  
algumas vezes, um dos escritórios do Partido, na Guanabara, sito à  
Avenida Rio Branco número cento e oitenta e cinco (185) sala que fi-  
cava localizada no último andar do Edifício, edifício êste, denomi-  
nado MARQUÊS DO HERVAL. A ida do depoente ao enderêgo acima referi-  
do, se deu pelo fato de ao participar das palestras da ABI, haver /  
mantido contato com um dos membros do Partido desta Região de nome,  
isto é, conhecido por "OLIVEIRA", o qual ao tomar conhecimento de  
que o depoente pertencia ao Partido e que estava na Região do Esta-  
do de Santa Catarina, o levou àquêle escritório, e apresentou, digo,  
e o apresentou a um outro companheiro de nome NILTON VASCONCELLOS e  
em seguida, a um outro companheiro de nome ISAAC SCHEINVAIR, ISAAC  
SCHEINVART, sendo que êste último, após a apresentação, estabeleceu

.....  
*[Handwritten signature]*

*Handwritten initials and a circular stamp with the number 04504.*

após a apresentação, estabeleceu que o depoente, passaria a partir da data em diante a contribuir para o Partido com a importância de um mil cruzeiros (Cr\$ 1.000,) mensais. Como não havia qualquer entendimento, entre os Comitês Estaduais, do Estado da Guanabara e de Santa Catarina, em relação a conduta partidária do depoente, não assumiu qualquer compromisso, bem como não foi incorporado a qualquer organismo do Partido nesta Região. PERGUNTADO se apesar não haver sido realizado essa incorporação, o depoente prosseguiu mantendo contato com o Partido, RESPONDEU que, prosseguiu, digo, // prosseguiu mantendo contato com o Partido, o que fazia através do escritório do Edifício MARQUÊS DO HERVAL, quando comparecia a fim de pagar sua mensalidade, objetivando, também, qualquer notícia em relação a sua pessoa e durante essas visitas, veio a conhecer vários quadros dirigentes da Guanabara, como por exemplo: SALOMÃO MALINA, ARMANDO FRUTUOSO, HÉRCULES CORRÊA DOS REIS, LURDES ODETE DE CARVALHO BENAIN, ROBERTO MORENA, JOÃO MASSENA DE MELO, MARIA SEGÓVIA JACOBSEN, e outros que o depoente no momento não se recorda. Nessas condições, o depoente se manteve sem qualquer função até o segundo semestre do ano de mil novecentos e sessenta e dois, quando inesperadamente, foi procurado por CLAUDIO DE TAL, componente do Comitê Estadual de Santa Catarina, que o levou a Direção do Partido da Guanabara, onde através de ISAAC SCHEINVART fez nova apresentação, explicando a posição de conduta do depoente nas fileiras do Partido na Região de Santa Catarina e daí foi feito / em definitivo a sua ligação ao Partido neste Estado, passando o depoente, face na época residir na Zona Sul a exercer suas atividades partidárias numa Organização de Base em Copacabana, organismo este que tinha como primeiro Secretário, uma moça por nome de ELZA DE TAL e como membros um Senhor de org,digo, origem Judaica de nome SHEIDE e mais dois outros companheiros que // não se recorda no momento e uma vez atuando politicamente através essa Organização, chegou a participar de várias reuniões a fim de discutir diversos assuntos de interesse do Partido, bem como, de desempenhar algumas tarefas de propagandas, isto é, colocar faixas, abrir letreiros murais e distribuição de panfletos, constante de planos elaborados pela Organização, principalmente em que se referia a campanha contra a alta do custo de vida. Posteriormente, / foi escolhido, por i,digo, por intermédio de ARMANDO FRUTUOSO, / para participar de um curso de capacitação política, denominado curso básico que foi levado a efeito na sala do Edifício Marquês do Herval e ministrado pelo próprio ARMANDO FRUTUOSO e LURDES // ORDE,digo, ODETE DE CARVALHO BENAIN sendo que no seminário de encerramento, foi dirigido por APOLONIO PINTO DE CARVALHO um dos componentes do Comitê Central. Uma vez concluído o curso, o de-

*Handwritten signature and initials at the bottom of the page.*

*Map. F. C.*  
P. 104502  
LURDES

Uma vez concluído o curso, o depoente, foi escolhido para compôr a Comissão de Educação do Comitê Estadual da Guanabara, composta dos seguintes companheiros: ARMANDO FRUTUOSO, ODETE DE CARVALHO BENAIN e o depoente. Uma vez composta a Comissão de Educação, foi incumbido de ministrar aulas do mesmo curso que havia tirado, os quais foram realizados em outro escritório / do Partido número trinta ou trinta e um (30)(31)-sobrado, em cujo local chegou a ministrar dois cursos para militantes do partido / na categoria de operários e os seminários desses cursos, foram ministrados pelos companheiros ARMANDO FRUTUOSO e LURDES ODETE / DE CARVALHO BENAIN. A essa altura dos acontecimentos, o depoente já havia se desligado da Organização de Base de Copacabana acima referida. Em seguida, chegou a ministrar outros cursos sendo, // um na sala do Edifício MARQUÊS DO HERVAL e dois outros na sala número hum mil quatrocentos e cinco (1405) do Edifício SANTOS VHALIS escritório do Comitê Central. Como consequência desses cursos e os seus resultados, o depoente, foi mais uma vez escolhido para tirar novos cursos, digo, novos cursos o médio e um outro de filosofia. O primeiro foi ministrado por MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA, APOLO-NIO PINTO DE CARVALHO e ARMANDO FRUTUOSO que chegou a proferir uma aula, cujo curso, era composto de trinta (30) aulas e quanto ao / curso de filosofia, o mesmo foi ministrado por JACOB GORENDER, // sendo que esses cursos foram levados a efeito no mesmo endereço, digo, no mesmo endereço do Edifício SANTOS VHALIS. PERGUNTADO se durante o período em que o depoente participava de cursos e ao mesmo / tempo ministrava outros, participava, também, de reuniões de Quadros Dirigentes para tratar assuntos de interesse do Partido, RES-PONDEU que, não. PERGUNTADO se tomou conhecimento do programa de atividades do Partido dessa época, RESPONDEU que, as atividades / partidárias, consistia no desempenho das resoluções do QUINTO CONGRESSO e como fundamental, o centro das atividades, giravam em // torno do Pedido de Registro do Partido Comunista Brasileiro, para o qual foi lançada a campanha de coleta de assinaturas de eleitores. Plano de Construção do Partido, digo, Campanha pelas Reformas de Base que consistia na REFORMA AGRÁRIA, REFORMA TRIBUTÁRIA, REFORMA BANCÁRIA, REFORMA DO ENSINO, REGULAMENTAÇÃO DA REMESSA DE LUCRO PARA O EXTERIOR, e ENCAMPAÇÃO DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS, principalmente as Refinarias de Petróleo, inclusive, DEFESA DOS PRINCÍPIOS DA AUTO DETERMINAÇÃO ,digo, AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS. // As instruções baixadas em relação a campanha pela REFORMA DE BASE, esclarecia que se fazia necessário um amplo movimento de massas, / a fim de se poder precionar o Governo da República, a fim de que o mesmo não conciliasse com os grupos econômicos e ~~anti~~ imperialistas, objetivando-se com isso, a conquista de um Governo Democráti-

.....

*Amorim S. Mag.*

*Handwritten initials and a red circular stamp with the number 04503 and the letters P.M.*

a conquista de um Governo Democrático e Nacionalista, que visse garantir as Liberdades Democráticas e Sindicais. PERGUNTADO foi a conduta do depoente pro, digo, por ocasião do Movimento Revolucionário de trinta e um de março de mil novecentos e sessenta e quatro, RESPONDEU que, diante dos acontecimentos acima referidos, se limitou a cuidar dos seus trabalhos profissionais e se manter em sua residência. PERGUNTADO se depois do Movimento Revolucionário acima referido, manteve contacto com o Partido, RESPONDEU que, somente em junho daquele ano foi procurado por ARMANDO FRUTUOSO, a fim de que o depoente mantivesse uma palestra em face do ocorrido e obtivesse explicações sobre a situação do Partido, e como // consequência desse encontro, recebeu de FRUTUOSO a incumbência de entrar em contacto com os elementos do Partido residentes na Zona Sul, com o objetivo de formar uma Direção Partidária Provisória, a fim de que se pudesse levar a efeito uma tarefa de finanças. // Incumbido dessa responsabilidade, manteve contacto com ELZA cujo nome verdadeiro é HELENA BOAVENTURA, da Organização de Base do // Bairro de Copacabana, em seguida, se ligou a LUCIO DA SILVA MARREIROS e posteriormente manteve contacto com RODRIGO JOSÉ DE FARIAS LIMA e dois outros jovens de nomes JOEL e RAUL que lhes foram apresentados por HELENA BOAVENTURA, inclusive, uma jovem de nome JULIA DA SILVA, com os quais o depoente formou o Comitê Distrital Provisório que passou a exercer atividades na Zona Sul assim constituído: HELENA BOAVENTURA como Secretária Política e acumulando a Secretaria de Organização, o depoente como Secretário de Educação e responsável pelo trabalho do Flamengo, RODRIGO JOSÉ DE FARIAS LIMA como responsável pela parte de Solidariedade, JOEL e RAUL encarregado de levantamento financeiro e JULIA DA SILVA, que, também, dava assistência a Organização de Base do Flamengo. A HELENA BOAVENTURA ainda dirigia uma Organização de Base em Copacabana. PERGUNTADO como era constituída a Organização de Base do Flamengo, RESPONDEU que, a Organização de Base em referência, aliás denominada GUEVARA, era assim constituída: LUCIO DA SILVA MARREIROS, como Primeiro Secretário, SERGIO MARCIO, Secretário de Agitação e Propaganda, EDGAR RIBEIRO DE SOUZA, como Secretário de Educação e SÔNIA BRANDÃO DE BRANDÃO como Tesoureira e como membros LUCIANO DA SILVA MARREIROS, FERNANDO ALBERTO SANTOS MOREIRA, ARTUR, IRANI, CRODOALDO, EDVALDO, LUNA, ALOISIO e DIVA. PERGUNTADO quantas Organizações de Base finalmente haviam, na Zona Sul / subordinadas ao Comitê Distrital, RESPONDEU que, presentemente, haviam somente as Organizações de Base acima referida. PERGUNTADO quais as tarefas levadas a efeito pelo Comitê Distrital da Zona Sul consideradas fundamentais, RESPONDEU que, as tarefas fun-

*Handwritten signature and initials at the bottom of the page.*

RESPONDEU que, as tarefas fundamentais, isto é, considera fundamental tal foi o trabalho da campanha eleitoral para as eleições Governador e Vice Dito do Estado da Guanabara no ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965). PERGUNTADO qual dos candidatos foi apoiado pelo Partido, RESPONDEU que, de princípio, segundo a orientação dada por ARMANDO FRUTUOSO, se cogitava do apôio ao Engenheiro HELIO / DE ALMEIDA, logo depois foi modificada essa orientação, para se /// apoiar o Marechal HENRIQUE TEIXEIRA LOTT e RUBENS BERARDO para Vice Governador. Firmada essas candidaturas, o Comitê Distrital da Zona Sul, chegou a participar dos trabalhos da Convenção que foram homologadas as candidaturas acima referidas. Acontece que devido a impugnação da candidatura HENRIQUE TEIXEIRA LOTT, ainda segundo as // instruções de ARMANDO FRUTUOSO, havia sido decidido do Partido apoiar a candidatura FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA fato aliás que trouxe um certo transtorno, visto que vários companheiros demonstravam tendências para o apôio a candidatura AURÉLIO VIANA. / PERGUNTADO como foi obtido os meios para promover a campanha eleitoral na Zona Sul, RESPONDEU que, havendo sido criado um Comitê Central pró candidatura NEGRÃO DE LIMA, conseguiu-se nesse Comitê, /// através de MARIA SEGÓVIA JACOBSEN, uma caminhoneta e material de // propaganda, e utilizamos durante a campanha no período compreendido da GLÓRIA até o LEBLON. PERGUNTADO se foi apreciado e debatido pe los integrantes do Comitê Distrital da Zona Sul, algum material do Partido, RESPONDEU que, sim, esclarecendo, todavia, que o material levado a discussão pelo Dis, digo, pelo Distrital, foi uma nota política da Comissão Executiva do Comitê Central, baixada no segundo semestre do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, e a resolução política do Comitê Central de maio de mil novecentos e sessenta e cinco. PERGUNTADO se o Comitê Distrital recebia o Jornal VOAZ O, digo, VOZ OPERÁRIA, RESPONDEU que, desde que o mesmo passou a circular que vem recebendo um q, digo, uma quota de trinta e cinco exemplares de cada número, os quais são entregues através de ARMANDO FRUTUOSO. PERGUNTADO quais os membros do Comitê Estadual que o depoente chegou a conhecer nesta Região, RESPONDEU que, conheceu JOÃO MASSENA DE MELO, MANUEL JOVERT TELES, HERCULES CORRÊA DOS REIS, ISAAC // SCHEINWART, LURDES ODETE DE CARVALHO BENAIN, ARMANDO FRUTUOSO, /// NERI REIS DE ALMEIDA, SALOMÃO MALINA, ROBERTO MORENA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA. PERGUNTADO se o depoente depois dos contactos com ARMANDO FRUTUOSO, não foi convocado para compôr o Comitê Estadual / da Guanabara, RESPONDEU que, não e se porventura haja qualquer notícia da convocação do depoente para compôr o Comitê Estadual, até a presente data, não lhe foi transmitida essa notícia. PERGUNTADO / quais os motivos que o depoente, digo, levaram GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, dar assistência a uma das reuniões da Organização de Base do //

*Plah*  
P. 112  
04505  
*Plah*

Organização de Base do Flamengo, RESPONDEU que, em face de ter sido gido uma divisão com teneçdigo, com tendência radical por parte de RODRIGO JOSÉ DE FARIAS LIMA, que resultou numa punição a estes com suspensão de atividades por um período de nove meses, foram os motivos que obrigou a ida de GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA a Organização de Base acima referida. PERGUNTADO se o depoente na época em que participava do Curso Médio, participou, também, de uma conferência de Organização do Comitê Estadual, RESPONDEU que, por ocasião de uma das suas visitas ao Escritório do Partido no Edifício SANTOS VHALIS, teve oportunidade de observar que ali se organ, digo, que ali se realizava uma conferência de Organização, sem que o depoente tenha dela participado. PERGUNTADO se as declarações / que acaba de prestar, foram espontâneas, sem qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que, foram espontâneas sem qualquer coação física ou moral. E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito, por findo o presente depoimento, mandando lavrar êste termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o depoente, as testemunhas e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão que o escreví. //////////////////////////////////////

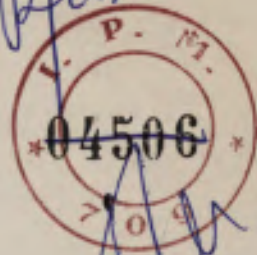
*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO - CORONEL ENCARREGADO DO IPI/709

*Leo Machado*  
LEO MACHADO - Indiciado

*Paulo Cesar Chaves de Amarante*  
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major - Testemunha

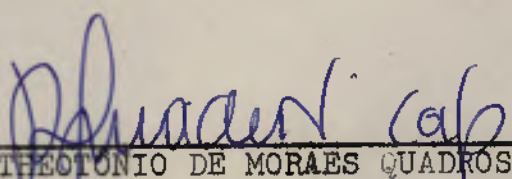
*Darci Carmen de David cap*  
DARCI CARMEN DE DAVID - Capitão - Testemunha

*Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão Escrivão



C O N C L U S ã O

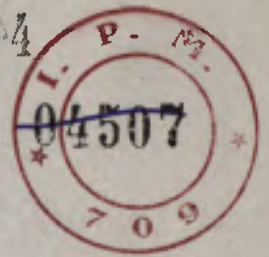
Aos 24 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

4344

*W*



D E S P A C H O

1. Solicite-se urgente, ao DOPS/GB a remessa a este I.P.M. de cópias autênticas de fichas e demais registros e informações constantes do arquivo daquele Departamento das seguintes pessoas:

- LUIZ ALBERTO BAHIA;
- HILDEBRANDO MONTEIRO MARINHO;
- JORGE CORDEIRO LEITE;
- ANTONIO JOSÉ CHEDIAK e
- JOSÉ LUIZ GONÇALVES.

2. Após, voltem-me os autos.

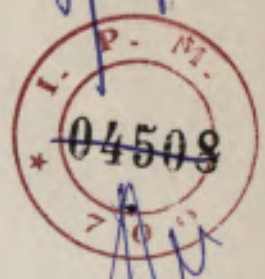
Rio de Janeiro, GB, 28 de Março de 1966.

*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO  
CEL ENC IPM. *cel*

4345

*W*

*ffap*



R E C E B I M E N T O

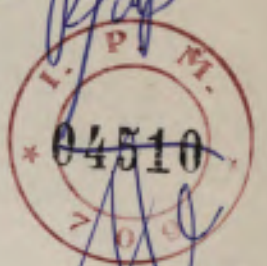
Aos 28 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

*ffap*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

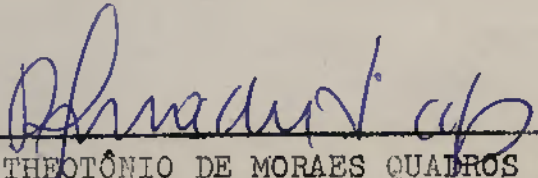


4347



J U N T A D A

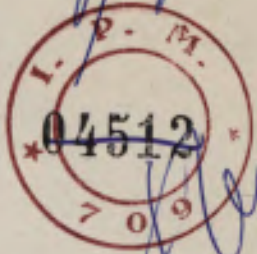
Aos 28 dias, do mês de Março de  
mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au  
tos dos documentos que adiante se vêem (4511), do  
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de  
escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



4349

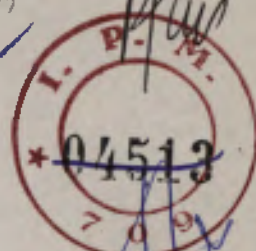


C O N C L U S Ì O

Aos 28 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão, sêrvindo de escrivão.

4350



D E S P A C H O

1. Tendo chegado ao meu conhecimento, através de fontes idôneas que todo o material subversivo utilizado na campanha do indiciado FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA se encontra em poder / do Sr RUBEM BRAGA GIANNINI, determino que se expeça Mandado / de Busca e Apreensão no Apartamento nº 303 da Rua Delgado de Carvalho, nº 158, onde reside o citado cidadão e lá se proce da uma busca e apreensão de todo o material subversivo que / for encontrado, lavrando-se competente Auto, tudo de acôrdo / com o C.J.M. Nomeio o Major PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE e Capitão DARCI CARMEM DE DAVID, executores do Mandado, que poderão usar todos os recursos permitidos em lei.
2. Intime-se o Cel R/1 HALLEY SOARES PINHEIRO a compare cer à sede dêste IPM, no dia 3 de abril próximo, domingo às 9 horas, a fim de prestar esclarecimentos, como testemunha.
3. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 31 de Março de 1966.

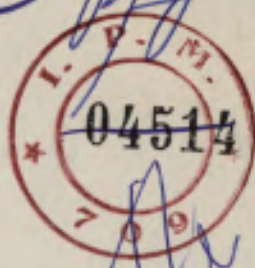
*Ferdinando de Carvalho*

FERDINANDO DE CARVALHO

CEL ENC IPM. *cel*

43519

*Handwritten initials*  
*Handwritten signature*



**R E C E B I M E N T O**

Aos 31 dias, do mês de Março de  
Mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honorable Co  
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,  
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen  
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MAI  
ROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

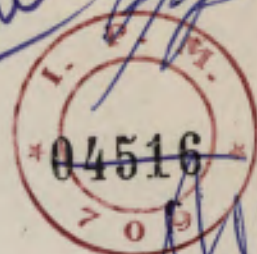
*Handwritten signature of Raymundo Theotônio de Moraes Mairos Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MAIROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

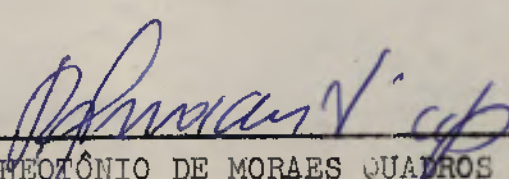


4353



J U N T A D A

Aos 31 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (4517/45180), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

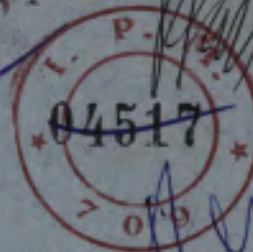
Capitão, servindo de escrivão.

MINISTERIO DA GUERRA

I EXERCITO

IPM/709

4354



I N T I M A Ç Ã O

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina ao Sr Cel R/1 HALLEY SOARES PINHEIRO, que compareça, / sob as penas da Lei, no dia 3 do corrente, as 9 horas, na Avenida Presidente Vargas, 595 - 9º andar, a fim de prestar / esclarecimentos neste IPM.

Rio de Janeiro, GB, 31 de Março de 1966.

*Ferdinando de Carvalho*

FERDINANDO DE CARVALHO

CEL ENC IPM.

*cel*

4355



MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO  
IPM/709

*Handwritten signature*  
4346  
04518  
709  
*Handwritten signature*

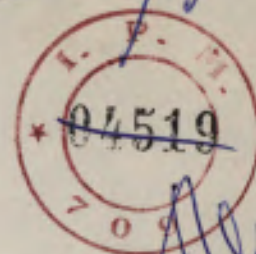
MANDADO DE BUSCA E APREENSÃO

Eu, FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, Encarregado do IPM instaurado pela Delegação de Poderes nº 709, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), para averiguar tôdas as atividades subversivas de dirigentes comunistas, mando às autoridades que foram por mim designadas, Major PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE e Capitão DARCI CARMEM DE DAVID, a quem êste fôr apresentado, indo por mim assinado, que, em seu cumprimento, se dirijam à residência do Senhor RUBEM BRAGA GIANNINI, sito à Rua Delgado de Carvalho nº 158 - apartamento nº 303, para que, após a leitura dêste e mostrado o presente mandado e feita, na forma da Lei, a devida intimação, facilite a entrada no referido local, a fim de proceder / a busca e apreensão de materiais, documentos e outros meios subversivos que aí se achem escondidos ou guardados, e bem assim, mando/ que se proceda a tôdas as diligências necessárias e se empreguem os meios indispensáveis, permitidos em Lei, para a execução do presente mandado, inclusive a prisão em flagrante de quem oferecer resistência ou quiser impedir o cumprimento do mesmo. Do que será lavrado, por um dos encarregados da diligência, o competente auto, que será por mim, na forma da Lei, autenticado, e assinado por duas testemunhas que tenham assistido à diligência desde o seu início. O que se cumpra. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos trinta e um dias do mês de Março de 1966. Eu, // RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, Capitão, servindo de escrivão, o escreví. //////////////////////////////////////

*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO  
CEL ENC DO IPM/709 *al*

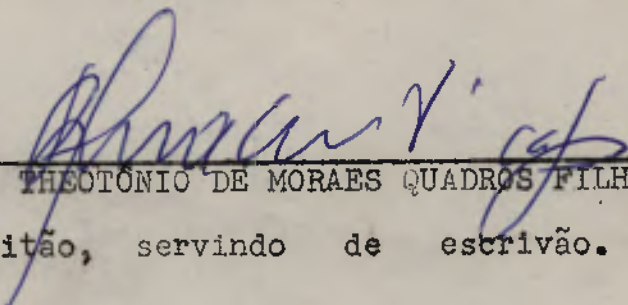
*Recebi*  
*em 31/3/66*  
*Amarante S. Mag...*

4356



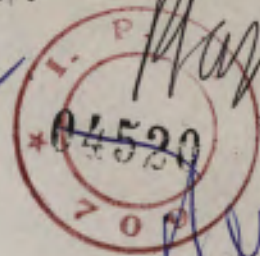
C O N C L U S Ì O

Aos 31 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

4357



D E S P A C H O

1. Designo os dias 4 e 5 do corrente, para inquirir em São Paulo, o Sr MÁRIO SCHEMBERG e LUIZ APOLONIO, respectivamente, via telex, no sentido de ser, por intermédio das / autoridades daquela cidade, os referidos cidadãos a comparecerem ao DOPS/SP.

2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 1º de abril de 1966.

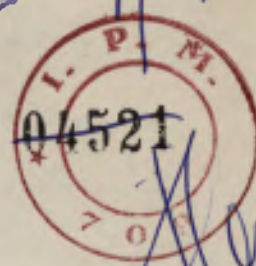
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

CEL ENC IPM. *ue*

4358

*W*



R E C E B I M E N T O

Aos 1º dias, do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

*Raymundo de Moraes*

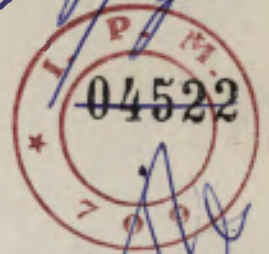
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

4359<sup>380</sup>

*u*

*Raf*



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 4520, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Tomei as providências. Certifico mais que juntei uma cópia do Auto de Busca e Apreensão efetuado na residência do Sr. RUBEM BRAGA GIANNINI.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

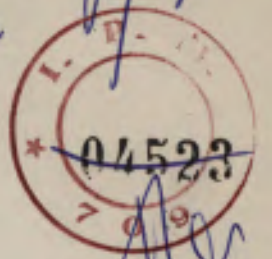
Rio de Janeiro, GB, 1 de Abril de 1966

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

4360

*m*



J U N T A D A

Aos 1 dias, do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (4524/4526), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

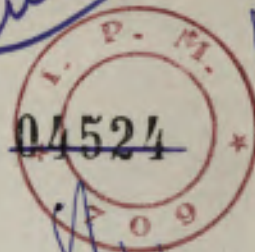
*Raymundo de Moraes Quadros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

4361

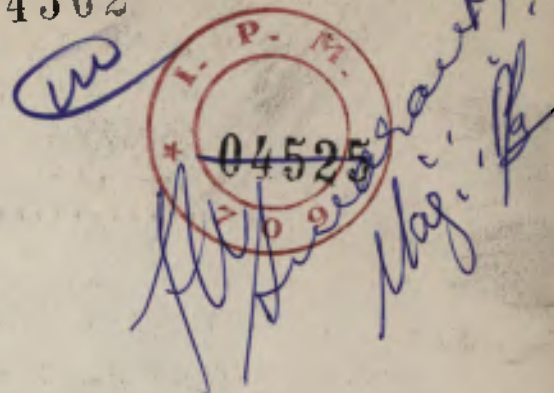
4382



*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'P. M.', 'A. P.', and 'M. P.'.*

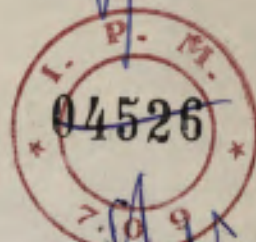
AUTO DE BUSCA E APREENSÃO

As trinta e um dias do mês de março do ano de 1966, nesta Cidade de São Sebastião de Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, cum, digo, em cumprimento de mandado reto, nos dirigimos ao apartamento nº 303, sita à rua Delgado de Carvalho nº 158, onde mora RUBEM BRAGA GIANNINI, segundo fomos informados, e aí, depois de lhe ter sido mostrado e lido o mesmo mandado, e intimamos para que, incontinenti, nos franqueasse a entrada de dito apartamento, a fim de procedermos à diligência ordenada e constante do referido mandado; ao que, obedecendo o mesmo RUBEM BRAGA GIANNINI, o convidamos para assistir às diligências desde o seu início, bem como as testemunhas OSMIR FAUSTO DA FONSECA-2º Sargento de Exército e ROBERTO // TELLES DA SILVA-3º Sargento de Exército, abaixo assinadas; e entrando no apartamento supra declarado procedemos à mais minuciosa busca, e aí, encontramos o material abaixo relacionado: Um (1) QUADRO DE / CARTOLINA com as seguintes dizeres: COMITÊ CENTRAL - REGISTRO DE COMITÊS - PEDIDOS DE MATERIAL - MARIZA; Um (1) QUADRO DE CARTOLINA // com as seguintes dizeres: COMITÊ CENTRAL - SETOR DE ELETRÔNICA - // CONsertos e ALUGUEL DE AMPLIFICADORES, PROJETOES DE SOM, MICROFO- / NES ETC - ALMOXARIFADO GERAL - DIREÇÃO JOÃO FARIA; Um (1) QUADRO DE CARTOLINA BRANCA com as seguintes dizeres: UNIÃO-TRABALHO-JUSTIÇA-QUADRO DEMONSTRATIVO DOS COMITÊS ELEITORAIS - NEGRÃO-BERARDO-COMITÊS FAMILIARES contendo um Organograma de VINTE E QUATRO (24) Comitês / com os respectivos enderêços e responsáveis; Idem cum, digo, SEIS // QUADROS DE CARTOLINA BRANCA com as seguintes dizeres: UNIÃO-TRABALHO JUSTIÇA-QUADRO DEMONSTRATIVO DOS COMITÊS ELEITORAIS-NEGRÃO-BERARDO COMITÊS FAMILIARES contendo um Organograma de VINTE E QUATRO (24) / Comitês com os respectivos enderêços e responsáveis, cada um; UM QUADRO DE CARTOLINA BRANCA com as seguintes dizeres: UNIÃO-TRABALHO-// JUSTIÇA-QUADRO DEMONSTRATIVO DOS COMITÊS ELEITORAIS - NEGRÃO-BERARDO-ZONA DA CENTRAL DO BRASIL contendo um Organograma de VINTE E OITO (28) Comitês com os respectivos enderêços e responsáveis; SEIS // (6) com iguais dizeres, sendo, TRÊS DE ZONA NORTE; DOIS DE ZONA CENTRO e UM DE ZONA SUL, com enderêços e responsáveis, assim distribuídos: DOIS DA ZONA NORTE com VINTE E QUATRO COMITÊS CADA; UM DA ZONA NORTE com VINTE E NOVE COMITÊS; UM DA ZONA CENTRO COM VINTE E QUATRO COMITÊS; e UM DE ZONA SUL com



.....Fls 2-  
 COMITÊS; e UM DE ZONA SUL com VINTE COMITÊS; SETE (7) QUADROS com  
 iguais dizeres com os respectivos enderços e responsáveis de Comi  
 tês, assim distribuídos: ZONA VÁRIAS: com VINTE E QUATRO (24); ZONA  
 ILHAS: com DEZENOVE (19); UM com VINTE E QUATRO; OUTRO ZONA LEOPOLDI  
 NA com VINTE E OITO (28); ZONA AUXILIAR com VINTE E QUATRO (24); ZO  
 NA DA CENTRAL DO BRASIL assinado por MARIZA DOS SANTOS CARDIM e um  
 semq qualificação com QUINZE (15) Comitês; UM QUADRO DE CARTOLINA //  
 com iguais dizeres, sem qualificação, com os respectivos enderços e  
 responsáveis de NOVE (9) Comitês; UM ORGANOGRAMA DA ORGANIZAÇÃO GE  
 RAL DA CAMPANHA e um QUADRO DE CARTOLINA BRANCA com os seguintes di  
 zeres: COMANDO CENTRAL-PLANEJAMENTO-SETOR DE CRIAÇÃO, ORGANIZAÇÃO e  
 LOCALIZAÇÃO DOS COMITÊS DE BAIRRO, FEMININO E FAMILIARES (promoção e  
 divulgação)- SERVIÇO DE MIMEOGRAFO, DATILOGRAFIA, CARTAZES, CORRES-/  
 PONDÊNCIA, INFORMAÇÕES, SUGESTÕES, RECLAMAÇÕES, PROTOCOLO, INSCRI-//  
 ÇÕES DE VOLUNTÁRIOS, COLABORAÇÕES, ETC - RESPONSÁVEL R.B. GIANNINI;  
 Um caderno de capa verde com vinte e nove (29) fôlhas, a maioria mi  
 neografada contendo a distribuição de viaturas e respectivos respon  
 sáveis, em cuja capa se lê: COMANDO GERAL DA CAMPANHA PROPAGANDA PU  
 BLICITÁRIA VOLANTE - PLANEJAMENTO - VEÍCULOS-MOTORISTAS-RESPONSÁ-//  
 VEIS-EQUIPES-ROTEIRO-ATRIBUIÇÕES - RELATÓRIO-OUTUBRO-1965; Uma rela  
 ção de REGISTRO DE FISCAIS contendo nomes e respectivos enderços;  
 Uma relação de Comitês com respectivos enderços e responsáveis; //  
 Uma relação, digo, bem como data de inauguração de dois deles (COMI  
 TÊ PENHA e COMITÊ RAMOS); Duas relações manuscritas em papel almaço  
 pautado com enderços e responsáveis de Comitês; Uma relação de Co  
 mitês com respectivos enderços e responsáveis com quatro (4) fôlhas;  
 Uma relação com três fôlhas em papel almaço manuscrito de Comitês e  
 respectivos enderços e responsáveis; Uma relação com duas fôlhas /  
 com respectivos enderços e responsáveis por Comitê; Uma relação da  
 tilografada com vinte (20) fôlhas, contendo enderços e responsáveis  
 dos Comitês; Uma relação capeada com papel de cor amarelada, conten  
 do enderços e responsáveis por Comitês pró Candidatura NEGRÃO-BE-/  
 RARDO - RELAÇÃO DOS COMITÊS ELEITORAIS - RESPONSÁVEIS - ENDERÇOS -  
 BAIRROS - OUTUBRO - 1965, iniciando tal relação, com uma carta data  
 da de 16 de outubro de 1965 dirigida ao Senhor FRANCISCO NEGRÃO DE  
 LIMA e assinada por RUBEM BRAGA GIANINNI, DÉCIO PEREIRA BITTENCOURT  
 .....

*6380*  
*fls*



.....Fls 3-  
DÉCIO PEREIRA BITTENCOURT e JORGE ALBERTO COUCEIRO; Uma relação inti-  
tulada COMITÊS FEMININOS, iniciando-se tal relação por: 1 - Copacaba-  
na - Pres. ANITA BERARDO e terminando por Rua Marechal Cantuária ///  
159/101; Duas fôlhas datilografadas de um relatório da Campanha Elei-  
toral começando por " (Soube quizeram culpar o Cel ANTONIO JOÃO des-  
se" e terminando por " deliravam, quando os oradores se referiam a  
V. Exa.)"; Duas fôlhas mimeografadas contendo um roteiro de propagan-  
da eleitoral começando por "Dia 23" e terminando por 1600 horas - En-  
trevista coletiva à imprensa na residência, que apreendemos e ficam  
nêste Inquérito Policial Militar; do que, para constar, se lavrou o  
presente auto, o qual vai assinado por mim, Major PAULO CESAR CHAVES  
DE AMARANTE, que o datilografei e por DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão  
também, encarregado da diligência e pelas testemunhas acima declara-  
das. //////////////////////////////////////

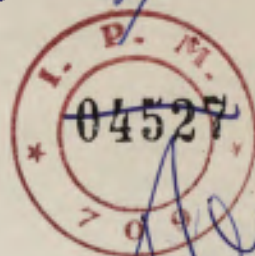
*Paulo Cesar Chaves de Amarante*  
\_\_\_\_\_  
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major  
Encarregado da Diligência *Mag.*

*Darci Carmem de David cap.*  
\_\_\_\_\_  
DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão  
Encarregado da Diligência

*Osmyr Pausto da Fonseca*  
\_\_\_\_\_  
OSMYR PAUSTO DA FONSECA - 2º Sargento Ex.  
TESTEMUNHA *2º S. 46-180-938*

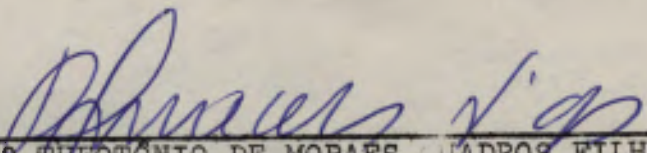
*Roberto Telles da Silva*  
\_\_\_\_\_  
ROBERTO TELLES DA SILVA - 3º Sargento Ex.  
TESTEMUNHA *3º S. 16827-733*

4364

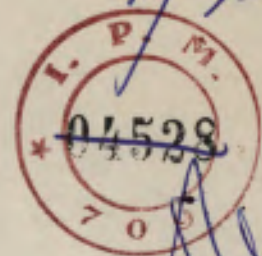


C O N C L U S ã O

Aos 1º dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En- carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

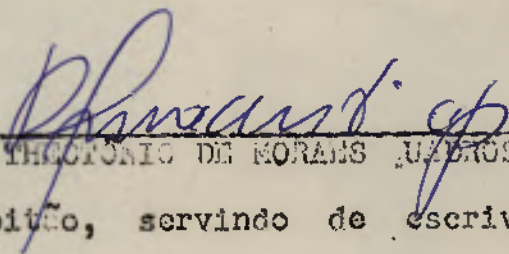
  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



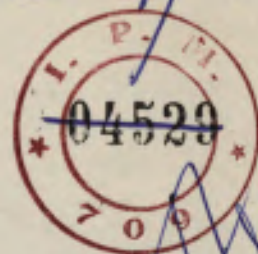
## R E C E B I M E N T O

Aos 3 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIOR FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIOR FILHO

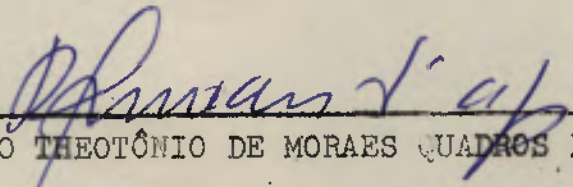
Capitão, servindo de escrivão.

4366



J U N T A D A

Aos 3 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (4530/4532), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

11325

4367

*Handwritten signature*  
4530  
*Handwritten signature*

TÉRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

As três dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor HALLEY SOARES PINHEIRO, a fim de ser inquirido sobre as fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentas e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), de Excelentíssimo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158)-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), de Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, e qual depois de compromisso de dizer a verdade passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESpondeu chamar-se HALLEY SOARES PINHEIRO, filho de ADALBERTO PINHEIRO e de Dona ALAIDE SOARES PINHEIRO, com cinquenta e dois anos de idade, casado, Militar (Coronel R/1) e Advogado (Inscrição na Ordem dos Advogados, Seção da Guanabara nº 8844) e residente na Rua Ministro Viveiros de Castro número setenta e cinco (75) apartamento nº 1202 - Estado da Guanabara. PERGUNTADO se acompanhou toda a campanha eleitoral de Senhor NEGRÃO DE LIMA, desde as Convenções do PTB até a posse; se frequentou Comitês Eleitorais, se acompanhou caravanas, se assistiu/a comícios; Se no Comitê que frequentou, conheceu as pessoas que nele trabalhavam e aquelas que procuravam o Comitê, para obter material de propaganda e ajuda financeira, principalmente elementos suspeitos ou reconhecidamente comunistas. RESpondeu que, sim. O depoente acompanhou toda a campanha eleitoral de Senhor NEGRÃO DE LIMA, pois, como advogado militante no Fórum da Guanabara, foi chamado pelo Cel Florin como tal, para atender a diversas cases advocatícias, de elementos // ligados aquela campanha. Assim, teve oportunidade de comparecer diversas vezes ao Comitê da Rua Frei Caneca, observando seu movimento e sua orientação eleitoral; que sabe, com certeza absoluta, que elementos francamente comunistas frequentavam aquele Comitê e ali apanhavam material de propaganda da campanha; teve, mesmo, oportunidade, de ver, a separação de certa quantidade material que se destinava a MARIA SEGÓVIA JACOBSEN, conhecida comunista e agitadora. PERGUNTADO se tem conhecimento ou sabe quem pode informar a respeito de ligações ou compromissos, inclusive financeiros, entre o PCB e o candidato; // quais as pessoas que serviam de intermediárias para essas ligações; se tem conhecimento de contatos de VALÉRIO REGIS KONDER ou outro comunista da cúpula do PCB com o candidato e como eram feitas estes // contatos, RESpondeu que, embora desconheça a existência de compromi

*Handwritten signature*

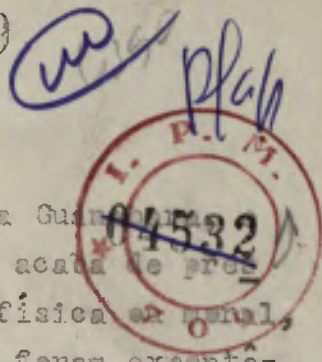
*Handwritten signature*

Handwritten initials and a red circular stamp with the number 04531.

desconheça a existência de compromissos financeiros entre o PCB e o candidato NEGRÃO DE LIMA, tem certeza ter havido ligação política e, mesmo, completa cobertura eleitoral do PCB àquele candidato. Que sabe, ter havido, pelo menos, um encontro entre VALÉRIO REGIS KONDER e NEGRÃO DE LIMA, desconhecendo a maneira de entressamento desse encontro, assim como, tem certeza de uma visita feita por NEGRÃO à esposa, digo, esposa de VALÉRIO REGIS KONDER, quando este estava preso. PERGUNTADO se elementos conhecidos como intelectuais esquerdistas, também, participavam das conversações, da campanha eleitoral / ou apenas se mantinham como assessores sem se envolverem diretamente nas reuniões públicas para não despertarem suspeitas, RESPONDEU que, sim, participaram da campanha e participam atualmente do seu / governo, como BRAGA, BAÍA, etc; também elementos comunistas, fichados, participaram, digo, participam do governo, como Marinho. Esclarece que LUIZ ALBERTO BAHIA e ROLAND CORBISIER eram assessores de DOUTEL DE ANDRADE. PERGUNTADO se tem notícia da origem dos recursos financeiros utilizados na campanha, quais as pessoas que manipularam tais recursos, e se o emprêgo desses recursos foram adequadamente escriturados para prestação de contas perante a Justiça Eleitoral, RESPONDEU que, no Comitê Central da campanha era vez corrente que EUCLIDES CARVALHO DE OLIVEIRA era o coordenador financeiro da campanha. Sabe desse fato, e deponente, por intermédio de OLÍMPIO PIO DOS SANTOS, que afirmou ter tomado conhecimento por intermédio do Deputado AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO que MÁRCIO ALVES, também, era financiador, assim como, GUILHERME ROMANO. Desconhece como tais recursos, digo, recursos eram manipulados ou escriturados. PERGUNTADO se tem notícia de pessoas que tendo trabalhado na campanha foram imediatamente recomendadas com cargos públicos no Estado da Guanabara, / RESPONDEU que, sim MARCIO DE HELO FRANCO ALVES, Secretário das Finanças; EUCLIDES, Diretor do Banco do Estado da Guanabara; Baía e Braga, Secretários de Estado e muitos outros. PERGUNTADO se tem notícia da infiltração comunista no Governo NEGRÃO DE LIMA, inclusive a presença de intelectuais esquerdistas nesse Governo, RESPONDEU que, o atual Governo da Guanabara não tem agido de outra maneira. Os fatos cotidianos demonstram-o cabalmente. Elementos comunistas fichados, intelectuais esquerdistas e outros simpatizantes, fazem parte da cúpula desse Governo, francamente anti-revolucionário e hermético. Apoiou-se, o Senhor NEGRÃO DE LIMA em comunistas, e cassados, em sua campanha eleitoral. Melhor informação poderá ser dada por RUBEM BRAGA GIANNINI, que era o coordenador dos Comitês Eleitorais e que poderá esclarecer com precisão o número de Comitês dirigidos por Comunistas, cassados, subversivos, etc. É interessante, entre tanto, notar-se que o atual Vice-Governador não, digo, parecia não interferir na campanha. Pouco aparecia, demonstrava claramente // uma certa displicência ao Movimento Eleitoral, agindo como age até .....

Handwritten signature on the left margin.

Handwritten signature at the bottom of the page.



agindo como age até agora, longe do Govêrno atual da Guanabara de seu Governador. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar, foram espontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que, as declarações que acaba de prestar, foram espontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral. E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito, por findo o presente depoimento, mandando lavrar êste termo que, / depois de lido e achado conforme, assina com o depoente, as testemunhas e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão que o escrevi.////

*Ferdinando de Carvalho Cel*  
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado de IPR/709

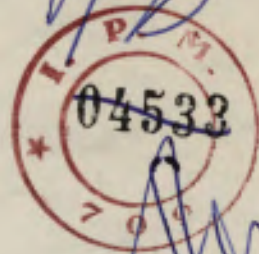
*Halley Soares Pinheiro*  
HALLEY SOARES PINHEIRO - Testemunha

*Paulo César Chaves de Amarante Maj*  
PAULO CÉSAR CHAVES DE AMARANTE - Major - Testemunha

*Darci de David Cap*  
DARCI CARMEN DE DAVID - Capitão - Testemunha

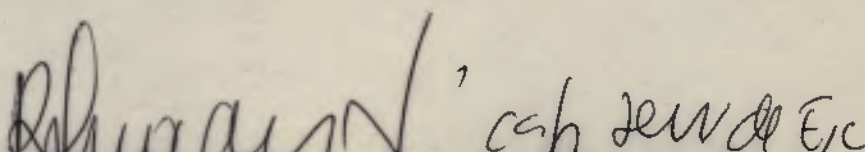
*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão  
Escrivão

4370



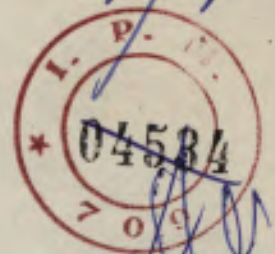
C O N C L U S ã O

Aos 3 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

4371



DESPACHO

1. Intime-se os Srs. DÉCIO PEREIRA BITTENCOURT, RUBEM BRAGA GIANINNI e JORGE ALBERTO CONCEIRO a comparecerem à sede deste IPM, amanhã, dia 5, às 13, 15 e 17 horas, a fim de prestarem esclarecimentos, sob as penas da Lei.
2. Após, voltem-me os autos.

Rio, 4 de abril de 1.966

*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Cel. - Enc. IPM  
*al*

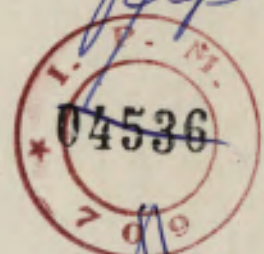
4372

1353  
*cap*  
14535  
*[Signature]*

RECEBIMENTO

Aos 4 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIOR/FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

*Raymundo cap*  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIOR/FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.



CERTIDÃO

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho de fls 4534, do Senhor Encarregado do Inquérito,  
QUE: Intimei a todes.

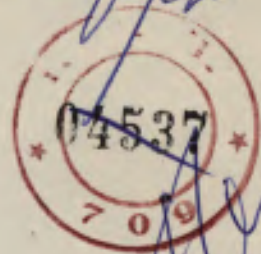
Multiple horizontal lines for text entry, with a large handwritten scribble on the right side.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 4 de abril de 1966

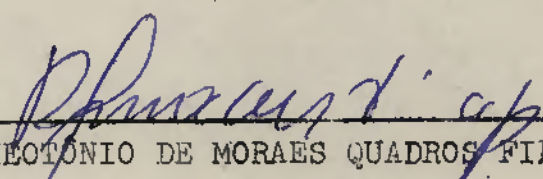
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

4374



J U N T A D A

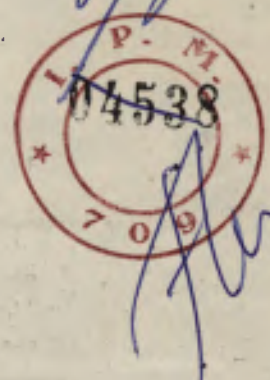
Aos 4 dias, do mês de abril de mil novecentos e s sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (4538/4540), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

MINISTERIO DA GUERRA  
I EXERCITO

4375



I N T I M A Ç Ã O

BERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina ao Sr RUREM BRAGA GIANINI, que compareça, sob as penas da Lei no dia 5 de abril do corrente ano, às 1300 horas, na Avenida Presidente Vargas nº 595 - 9º andar, a fim de prestar declarações neste IPM como testemunha.

Rio de Janeiro, GB, 4 de abril de 1966

*F. Carvalho Cel*

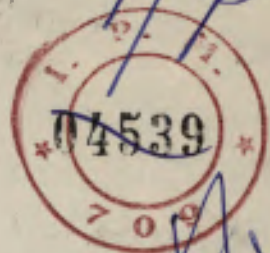
FERDINANDO DE CARVALHO  
CORONEL ENCARREGADO DO IPM/709

*Recibida a 1ª Via  
Em 4/4/66 as 17,20 horas*

*Sabulina Albuquerque  
Gianini*

43764

MINISTERIO DA GUERRA  
I - EXÉRCITO



INTIMACÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, En-  
carregado de um Inquérito Policial Militar, determina ao Sr.  
DÉCIO PEREIRA BITENCOURT, que compareça, sob as penas da Lei  
no dia 5 de abril do corrente ano, às 1500 horas, na Avenida  
Presidente Vargas nº 595 - 9º andar, a fim de prestar declara-  
ções neste IPM como testemunha.

Rio de Janeiro, GB, 4 de abril de 1966

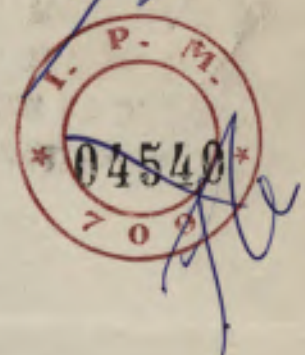
F. Carvalho Col

FERDINANDO DE CARVALHO  
CORONEL ENCARREGADO DO IPM/709

Recebi a primeira via  
Luzinete Dias

4377

MINISTERIO DA GUERRA  
I - EXERCITO



INTIMAÇÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina ao Sr. JORGE ALBERTO COUCEIRO, que compareça, sob as penas da Lei no dia 5 de abril do corrente ano, às 1700 horas, na Avenida Presidente Vargas nº 595 - 9º andar, a fim de prestar declarações neste IPM como testemunha.

Rio de Janeiro, GB, 4 de abril de 1966

F. Carvalho Cel

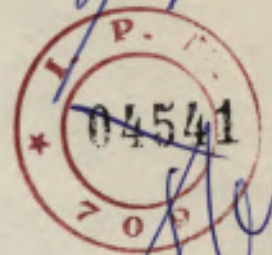
FERDINANDO DE CARVALHO  
CORONEL ENCARREGADO DO IPM/709

Ass. Artilharia  
- 31-18-7

Recebi em 9 de abril de 1966. às 21.36 horas.

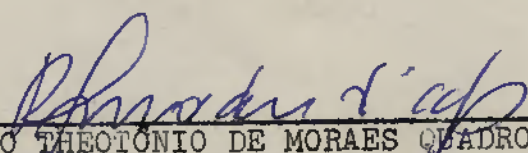
Jorge Albert Couceiro

4378



C O N C L U S ã O

Aos 4 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e seis, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

4379

*4400*  
*W*  
*R. P. P.*  
I. P. M.  
04542  
7 0 9  
*Alc*

R E C E B I M E N T O

Aos 4 dias, do mês de abril de

Na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, no Departamento de Ordem Policial e de Trânsito, ~~Estado de Guanabara, na Secretaria de Justiça e Social.~~

~~Conselho de Segurança~~, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADRUGA FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

*R. P. P.*  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADRUGA FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

4380

*W 11/10/01*  
*R. S.*  
I. P. M.  
07548  
7 0 9

J U N T A D A

Aos 4 dias, do mês de abril de  
na Cidade de São  
mil novecentos e sessenta e seis, ~~nesta Cidade do Rio~~  
Paulo no Estado de São Paulo, no Departamento de Ordem  
~~de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral~~  
Política e Social.  
~~Conselho de Segurança Nacional~~, faço juntada a êstes au  
tos dos documentos que adiante se vêem (4544/45490), do  
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de  
escrivão, o escreví e assino.

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
\_\_\_\_\_  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos quatro dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e seis (1966) nesta cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, no Departamento de Ordem Política e Social, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor MARIO SCHENBERG, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove (709) de vinte e hum de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964) do Exmo. Sr. General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO: seu nome, filiação, idade estado civil, profissão, naturalidade, e residência, RESPONDEU: / chamar-se MARIO SCHENBERG, filho de Salomão Schenberg e de dona Fania Schenberg, com cinquenta e hum anos de idade, nascido em dois de julho de mil novecentos e catorze (2/7/1914), de profissão Professor Universitário, natural de Recife, Capital do Estado de Pernambuco, solteiro e residente à rua São Vicente de Paula número quinhentos e hum (501), apartamento cento e cinco (105) - Centro, nesta Cidade, PERGUNTADO: Se ao iniciar o presente interrogatório tem alguma declaração preliminar a fazer, RESPONDEU: que já foi submetido a três IPMs. para averiguar suas atividades comunistas, sobre o IPM Das Cadernetas de Prestes, o IPM sobre o Centro de Estudos Sociais de São Paulo e o IPM da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. O Superior Tribunal Militar já apreciou a denúncia feita ao depoente, de pertencer à Cúpula do Partido Comunista, no IPM sobre As Cadernetas de Prestes, tendo declarado o Acórdão, do depoente não praticar qualquer crime. Certidão desse Acórdão foi submetida ao Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, devendo constar das peças do Inquérito. O IPM do Centro de Estudos Sociais foi enviado à Primeira Auditoria do Exército, tendo sido arquivado recentemente. O IPM da Faculdade de Filosofia foi enviado à Segunda Auditoria Militar do II Exército, onde corre o processo, anexado ao IPM Das Cadernetas de Prestes, por ter decidido o Conselho de Justiça, não ter amparo legal dois processos sobre o mesmo crime. O depoente esclarece ainda de já haver sido processado por três vezes sobre acusações semelhantes, e este IPM iniciaria o quarto processo. O IPM da Faculdade de Filosofia, foi encaminhado a uma Comissão Central de Inquérito, para apreciação da eventual aplicação das penalidades previstas no Ato Institucional número hum (1) de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), não tendo sido portanto, aplicada qualquer penalidade. PERGUNTADO: Se é Comunista, RESPONDEU: ser homem notoriamente de idé

*Amazante*  
*lag.*

*M. S.*

4382

I. P. I. 04545  
F. C. U. e  
P. S.

=====

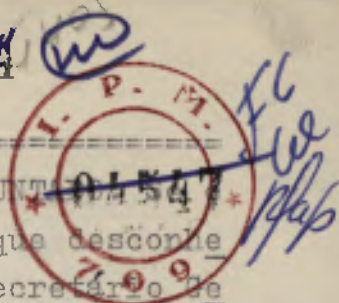
RESPONDEU: ser homem notoriamente de idéias esquerdistas marxistas, tendo sido Deputado Estadual pelo Partido Comunista do Brasil no período de sua legalidade. Quando foi requerido o registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro, por volta de mil novecentos e sessenta ou mil novecentos e sessenta e hum ao Superior Tribunal Eleitoral, associou-se para digo associou-se às demar - ches para obtenção dêsse registro, questão que supõe ainda se encontrar em julgamento, a menos que tenha sido afetada pelos recen - tes atos institucionais. PERGUNTADO considerando a resposta ante - rior, se por ocasião do período de legalidade do Partido Comunis - ta do Brasil pertencia ao seu Comitê Central. RESPONDEU que nunca em época alguma, pertenceu ao Comitê Central. PERGUNTADO: quantos anos e em que época esteve na Rússia, RESPONDEU: ter feito duas / viagens à Rússia no ano de mil novecentos e cincoenta e nove(1959) A primeira durou quinze dias, tendo sido convidado pela Associação de Amizade com países da América Latina. A segunda durou três sema - nas, como Delegado Oficial do Brasil à Conferência Internacional / sôbre Física de Alta Energia, realizada sôbre o patrocínio da Uni - ão Internacional de Física Aplicada, cuja viagem foi paga pelo Go - verno brasileiro, através da Comissão de Energia Nuclear. PERGUNTA DO se em janeiro de mil novecentos e cincoenta(1950), tomou parte na mesa que presidiu, no Pálacio da Mutualité, em Paris França, às homenagens dedicadas ao líder comunista brasileiro, Luiz Carlos / Prestes, quando da passagem do seu aniversário natalício, pelos / membros do Partido Comunista da França. RESPONDEU: que realmente, participou de uma comemoração de aniversário de Luiz Carlos Pres - tes na Mutualité, que fôra organizada por uma Associação de Lati - no-Americanos, residentes em Paris. PERGUNTADO se no ano de mil no - vecentos e cincoenta e dois(1952), teve a sua entrada proibida na França por ser comunista, RESPONDEU: não ter conhecimento disso. / Haja visto, que esteve em visita à França, posterior a essa data e nunca teve conhecimento sôbre o assunto, esclarecendo mais, que no ano de mil novecentos e sessenta e quatro, fôu convidado para rea - lizar uma série de conferências na Escola Politecnic. E no princí - pio do ano de mil novecentos e sessenta e seis(1966) foi novamente convidado para fazer outras conferências no Institut Henri Poinca - ré, em Paris. PERGUNTADO se é ou se já foi representante brasilei - ro nas Organizações Comunistas Internacionais, Conselho Mundial da Paz e Associação Soviética Para Relações Culturais com os partidos comunistas. RESPONDEU: que foi membro do Conselho Mundial da Paz e como o nome indica, é uma organização destinada à defesa da paz, / da qual participaram numerosas personalidades apolíticas e das ~~mais~~ mais variadas tendências políticas, desconhecendo a existência des

=====

*Guarany M. S.*

desconhecendo a existência dessa última associação. PERGUNTADO: se em fins do ano de mil novecentos e cinquenta e nove(1954) como Professor, ministrou lições, num curso rápido de orientação política na Capital do Estado de São Paulo, RESPONDEU: que tem realizado numerosas conferências, sôbre assuntos diversos. Algumas relacionadas com política internacional, tais como, Desarmamentos e Contrôles de Armas Atômicas, etecetera. PERGUNTADO: Se no ano de mil novecentos e sessenta(1960), foi eleito delegado / do V Congresso do Partido Comunista Brasileiro, RESPONDEU: que em mil novecentos e sessenta(1960), participou, mais ou menos na digão participou de reuniões, tendo por objetivo conseguir o registro eleitoral do PCB; mais ou menos naquela época, cujo processo de registro, foi encaminhado ao Supremo Tribunal Eleitoral, como esclareceu no princípio de seu depoimento. O Partido cujo / registro foi cassado pela Justiça Eleitoral, era o Partido Comunista do Brasil e no ano de mil novecentos e sessenta(1960), foi requerido o registro do Partido Comunista Brasileiro. Pessoas in conformadas com essa decisão, continuaram usando o nome do Partido Comunista do Brasil, não tendo o depoente, qualquer relação / com essas pessoas. PERGUNTADO: se na reunião em que o depoente / se refere, que foi tratado o assunto do pedido de registro do Partido Comunista Brasileiro, não foi a reunião do V Congresso / do Partido ? RESPONDEU: que houve várias reuniões para tratar do assunto acima referido e dentre elas, talvez, alguma se relacionasse com o V Congresso do antigo Partido Comunista do Brasil. / PERGUNTADO: Qual a linha política que adotava o Partido Comunista até a cassação de seu registro, RESPONDEU: que a orientação / dada pelo Partido, naquela época, era pelo desenvolvimento pacífico. PERGUNTADO: Se após o fechamento do Partido, houve modificação na adoção dessa linha pacífica, RESPONDEU: que, posteriormente, houve modificações na aplicação dessa linha, principalmente, no período em que, com o afastamento de Prestes, a direção dos comunistas, foi exercida pelos elementos, que posteriormente passariam para a linha chinesa. A modificação da linha radical, que vinha sendo adotada pelo Partido, após a morte do Presidente Getúlio Vargas, iniciou-se o processo para a volta da aplicação da linha pacífica. Haja visto que, em consequência dessa modificação, os comunistas participaram da Campanha Eleitoral do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco(1955), pró-candidatura Juscelino Kubistek. Convem esclarecer que em face da aplicação da linha radical, que vinha sendo adotada, os comunistas não participaram das eleições de mil novecentos e cinquenta(1950) e ainda, exigiam a renúncia do Presidente Getúlio Vargas. PERGUNTA

*Amaraente M. S.*  
*Hay*



=====  
 exigiam a renúncia do Presidente Getúlio Vargas. PERGUNTA: se  
 ou foi membro da Sociedade-Sino-Japonesa, RESPONDEU: que desconhece a existência dessa Sociedade. PERGUNTADO: se foi Secretário Geral do Comitê Democrático dos Escritores de São Paulo, RESPONDEU: que desconhece a existência do referido Comitê. PERGUNTADO: Se dirigiu o Círculo da União da Juventude da Faculdade de Filosofia / da Universidade de São Paulo, RESPONDEU: que desconhece, também, a existência desse Círculo. PERGUNTADO: se fêz parte da Comissão Brasileira ante o Congresso Continental Pró-Paz, realizado na cidade do México em cinco de setembro de mil novecentos e quarenta e nove(1949), RESPONDEU: não ter participado desse Congresso e nem esteve no México nessa época, não tendo, pois participado nem direta ou indiretamente. Durante o ano de mil novecentos e quarenta e nove(1949), residiu em Bruxelas, onde foi professor, tendo em setembro, desse mesmo ano, vindo ao Brasil, onde permaneceu por cerca de dois meses, retornando, em seguida, à Bruxelas. PERGUNTADO: se tomou parte no Congresso Mundial dos Intelectuais Pró-Paz, realizado na Cidade polonesa de Wroclav, em cinco de agosto de mil / novecentos e quarenta e oito(1948), RESPONDEU: afirmativamente. / PERGUNTADO: se realizou, em Varsóvia, Polônia, várias conferências sobre o Comunismo no Brasil, RESPONDEU: não ter realizado / qualquer conferência em Varsóvia, sobre matéria política. PERGUNTADO: se compareceu ao III Festival Mundial da Juventude na Alemanha, como convidado de honra, RESPONDEU: haver participado desse conclave, e se não lhe falha a memória, por volta do ano de mil novecentos e cinquenta e hum(1951). PERGUNTADO: se o depoente teve parte ativa nas campanhas pró-paz e contra o emprêgo da Bomba Atômica, assinando alguns manifestos sobre a referida campanha. / RESPONDEU: haver participado, bem como, participou ainda, da campanha contra a instalação de bases de foguetes teleguiados, na Ilha de Fernando de Noronha. PERGUNTADO: se o depoente fêz parte do Comitê Estadual de São Paulo e se afirmativo, até quando exerceu atividades partidárias no seio dessa organização. RESPONDEU: / haver participado do Comitê Estadual de São Paulo no período de legalidade do Partido, permanecendo, contudo até a cassação dos mandatos de seus representantes na Assembléia Legislativa Estadual, por cuja participação, aliás, chegou a ser prêso e processado, para ser absolvido no ano de mil novecentos e cinquenta e dois, sendo que, do ano de mil novecentos e quarenta e oito a mil novecentos e cinquenta e três(1948 a 1953), esteve ausente do Brasil, época em que era professor da Universidade de Bruxelas, e ao retornar ao Brasil, como já foi dito acima, não mais exerceu qualquer atividade política, em qualquer organização do Partido. PERGUNTA-  
 =====

*Augusto M.S.*  
*Mag.*

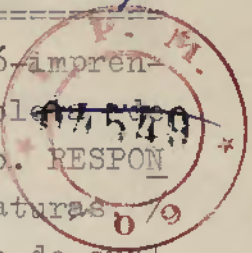
em qualquer organização do Partido. PERGUNTADO: se o depoente chegou a ministrar algum curso de capacitação política, para militantes do Partido, na cidade de São Paulo, RESPONDEU que não. PERGUNTADO como explica as anotações existentes nas Cader-  
netas de Prestes, referentes ao depoente, onde em uma delas, / consta haver declarado ser membro do Comitê Central cêrca de um ano(1) e esclarece mais, da existência de séria debilidade / no Comitê Estadual de São Paulo, RESPONDEU que não tem certeza sôbre as anotações. Quanto a declaração de ser membro do Comitê Central e nunca ser convocado, de um lado afirma ser membro do Partido e do outro lado, sem nenhuma função. Esse trecho, se fôr autêntico, seria de uma interpelação quanto ao processo de registro eleitoral. Não consta seu nome ter sido incluído na di-  
reção provisório do Partido Comunista Brasileiro, facultada pe-  
la legislação eleitoral, então, para os partidos em processo de registro. Aliás, essa matéria já foi examinada pelo Supremo Tri-  
bunal Militar. PERGUNTADO se o depoente recorda haver palestra-  
do com o Senhor Luiz Carlos Prestes, nesta cidade e cuja pales-  
tra, tenha sido anotada pelo mesmo. RESPONDEU que durante os a-  
nos de mil novecentos e sessenta e dois a mil novecentos e ses-  
senta e três(1962 a 1963), o depoente chegou avistar-se com o  
Senhor Luiz Carlos Prestes com quem esteve palestrando sôbre al-  
guns assuntos de natureza política, quando, em alguma dessas vê-  
zes, foi examinado a realização de um comício que deveria ser /  
levado a efeito na cidade do Rio de Janeiro e a decretação do  
Estado de Sítio. Nos dois casos haviam suspeitas de que o Govêr-  
no do Senhor João Goulart, pretendia, através dessas manobras, /  
dar um golpe de direito, e conseqüentemente os comunistas se opu-  
nham a essa realização e as notícias assinalavam que o General  
Ancora, seria o executor do Estado de Sítio na Guanabara. A rea-  
lização do comício, foi levada ao conhecimento do General Osvi-  
no, que aconselhou aos líderes sindicais, para não participarem  
do referido comício. O depoente portanto, não pode assegurar se  
o Senhor Prestes, teve o cuidado de fazer qualquer anotação a  
respeito dos fatos acima aludidos. PERGUNTADO se o depoente te-  
ve oportunidade de viajar para o Exterior, em função do Partido  
Comunista do Brasil, RESPONDEU que nunca empreendeu qualquer /  
viagem ao Exterior em função do Partido. PERGUNTADO se o depoen-  
te contribuiu ou ainda contribui financeiramente para o Partido,  
RESPONDEU haver contribuído, financeiramente para o Partido, quan-  
do era Deputado. PERGUNTADO se o depoente chegou a participar de  
campanhas financeiras pró-imprensa popular. RESPONDEU que chegou

*Amorim M.S.*  
*Mag.*

*Carvalho*

=====

RESPONDEU que chegou a participar de alguma campanha pró-imprensa popular. PERGUNTADO se participou da Campanha, pró-coleta de assinaturas pró-registro do Partido Comunista Brasileiro. RESPONDEU que não tomou parte na campanha pró-coleta de assinaturas, bem como, não tem a menor lembrança de haver participado de qualquer comissão com essa finalidade. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar, foram espontâneas, sem qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que as declarações foram espontâneas, / sem qualquer coação física ou moral. PERGUNTADO se tem algo mais a declarar, RESPONDEU que desejaria fôsse incluído nos autos do processo, uma cópia do folheto de autoria de Alberto da Rocha / Barros, intitulado "Em Prol da Ciência Brasileira", pelo fato do mesmo conter a reprodução de vários documentos esclarecedores, na atuação universitária do depoente. E como nada mais disse, nem / lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito, por findo o presente depoimento, mandando lavrar êste termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o depoente, as testemunhas e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão que o escrevi.//////////



*Ferdinando de Carvalho*  
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Enc. do IPM/709 -

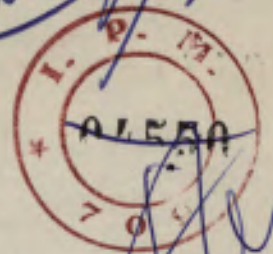
*Mario Schenberg*  
 MARIO SCHENBERG - Indiciado -

*Paulo Cezar Chaves de Amarante*  
 PAULO CEZAR CHAVES DE AMARANTE - Major - testemunha

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão  
 - Escrivão -

*251 / ESJ*

4387



CONCLUSÃO

nos \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_ dias, do mês de abril de  
 mil novecentos e sessenta e seis, ~~nesta Cidade de São Paulo,~~  
 na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, no Departamento de Ordem Polí-  
~~ca e Social, no Conselho de Segurança Nacional,~~  
 tica e Social. ~~Conselho de Segurança Nacional,~~ faço concluso os presentes  
 autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En  
 carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o  
 presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES  
 QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
 \_\_\_\_\_  
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
 Capitão, servindo de escrivão.

*m*  
*4404*  
Circular stamp with number 04551 and signature below it.

RECEBIMENTO

Aos 5 dias, do mês de Abril de

~~mil novecentos e sessenta e seis~~, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, no Departamento de Ordem Política e Social, ~~no Conselho de Segurança Nacional~~, recebi do Sr. Coronel

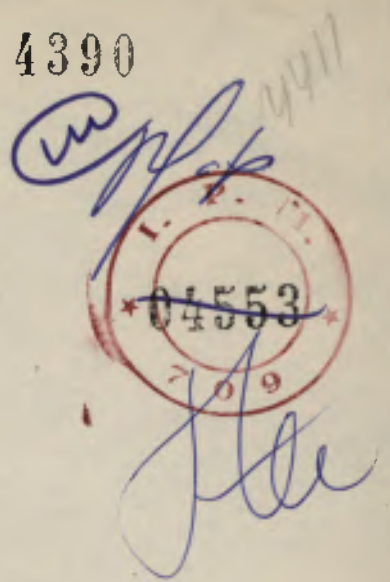
FERNANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÓRIO DE MORAES JUNIOR FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

*Raymundo Theotório de Moraes Junior Filho*

RAYMUNDO THEOTÓRIO DE MORAES JUNIOR FILHO

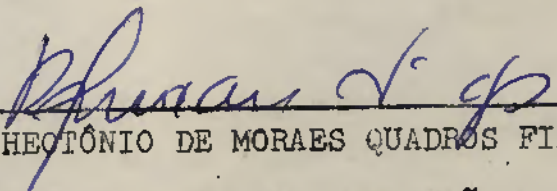
Capitão, servindo de escrivão.





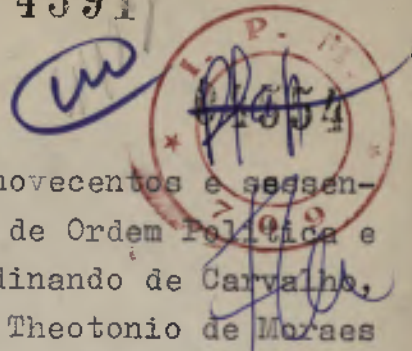
## J U N T A D A

Aos 5 dias, do mês de abril de  
 na Cidade de São  
 mil novecentos e sessenta e seis, ~~nesta Cidade do Rio~~  
 Paulo, Estado de São Paulo no Departamento de Ordem Públi-  
~~ca e Social, Estado de Guanabara, Secretaria Geral do~~  
~~Conselho de Seguranças Nacionais~~, faço juntada a êstes au-  
 tos dos documentos que adiante se vêem (4554/4710) o, do  
 que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão  
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de  
 escrivão, o escreví e assino.

  
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA



Aos cinco dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e sessenta e seis, nesta cidade de São Paulo, no Departamento de Ordem Política e Social, onde se achava presente o Senhor Coronel Ferdinando de Carvalho, encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho servindo de Escrivão, compareceu o senhor Luiz Apollonio, a fim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Poderes numero setecentos e nove (709), de 21 de Setembro de 1964, do Exmo. Snr. General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo officio numero cento e cincoenta e oito (158) - IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo. Snr. General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, o qual depois do compromisso de dizer a verdade, passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, respondeu chamar-se LUIZ APOLLONIO, filho de Angelo Apollonio e Carolina Apollonio, com 63 anos de idade, nascido a 21 de Julho de 1902, casado, funcionario publico aposentado, natural da cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, residente á rua Antonio Tavares numero trezentos e cincoenta e seis (356), bairro do Cambuci, cidade de São Paulo. PERGUNTADO em que data ingressou para os quadros policiais da Policia Civil de São Paulo e que cargo passou a ocupar, respondeu que ingressou nos quadros policiais da Policia Civil de São Paulo em Janeiro do ano de mil novecentos e vinte e nove (1929), passando a ocupar o cargo de investigador contratado até que, em 1931, após concurso, foi nomeado efetivo no mesmo cargo; posteriormente, e após alguns anos de serviço, foi nomeado Inspetor de Policia. PERGUNTADO que funções exerceu durante todo o tempo em que serviu na Policia Civil de São Paulo, respondeu que, havendo ingressado na então Delegacia de Ordem Social, do Departamento de Investigações, especializada na prevenção e repressão de crimes contra a Ordem Social, nela permaneceu até á data de sua aposentadoria, acompanhando as varias modificações que eram efetuadas, isto é as transformações que se efetuaram nos anos seguintes, ou sejam mudando o seu primitivo nome para Delegacia de Ordem Política e Social, Superintendencia de Ordem Política e Social e, finalmente, Departamento de Ordem Política e Social, nome hoje que ainda persiste. PERGUNTADO se especializou-se em algum assunto atinente á Ordem Política e Social, respondeu que sim, havendo se especializado no assunto referente á prevenção e repressão ao comunismo e, bem assim, ao nazi-fascismo, êste, de modo especial, durante a ultima segunda grande guerra mundial. PERGUNTADO quando, então, passou a se interessar pelo problema referente ás atividades do Partido Comunista Brasileiro, que lhe permitiu empregar os meios necessarios para desenvolver sua ação contra as atividades dêsse Partido, respondeu que, praticamente, desde o inicio de sua carreira, eis que passou desde logo a se interessar pelo assunto e, após estudá-lo convenientemente, estabeleceu varios ser-

*Luiz Apollonio*

*Luiz Apollonio*  
*Mag.*

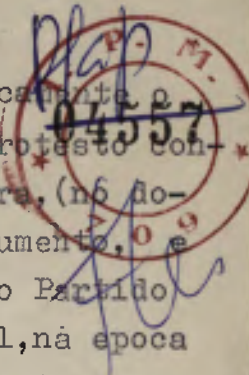
4392  
02555  
Bacharel

estabeleceu varios serviços na então Superintendencia de Ordem Política e Social, a começar pelo "Serviço Reservado", julgado indispensavel para a colêta de informações confidenciais, sôbre as atividades então desenvolvidas pelo Partido Comunista do Brasil, "Serviço Reservado" esse do qual passou a ser chefe, cargo que ocupou até o ano de 1943 aproximadamente, quando, por fôrça de lei, passou a ser ocupado por Bacharel em Direito; mesmo assim, entretanto, continuou nesse Serviço, passando a ocupar o cargo de Assistente do Chefe, e que exerceu até á data de sua aposentadoria; instalou, igualmente, varios serviços de vigilância, dando inicio, tambem, á confeção do fichario e arquivo confidencial do Serviço Reservado que, depois, passou a chamar-se "Serviço Secreto"; com o passar dos anos, adquiriu maior pratica e, com as diligencias que eram realizadas nos idos anos de 1930 a 1935 e outras posteriores a esses anos, e que culminavam com a apreensão de documentos, livros, folhêtos, jornais e os chamados materiais internos do Partido, seus conhecimentos relativos ás atividades comunistas no Brasil tornaram-se mais profundas, tornando-se conhecedor dos varios sistemas e metodos usados pelos integrantes do Partido Comunista do Brasil, e por eles usados durante suas conspirações. PERGUNTADO se possui alguns dêsses documentos relativos á historia do Partido Comunista Brasileiro, mesmo de anos anteriores e que possam ilustrar êste IPM, respondeu que possui algumas fotocópias de tais documentos, extraídos do livro de sua autoria, sob o titulo "Manual de Policia Politica e Social" e que óra passa a enumerar e comentar ligeiramente, a fim de tentar demonstrar, em sequencia, quais têm sido as atividades do Partido Comunista do Brasil, cujo nome, recentemente, mudou para Partido Comunista Brasileiro. Dêste modo, apresenta o documento sob o numero hum (1), que se refere a um "pedido de adesão" (observada a ortografia da epoca), que era usado pelo Partido Comunista do Brasil para aqueles que quizessem ingressar na organização e que deveriam preencher todos os claros nêle existentes. Logo após á fundação do Partido Comunista do Brasil, que se verificou em 25 de Março de 1922, passaram a circular varios jornais sob a orientação comunista, tais como "O Solidario", "O Panificador", "O Internacional" e "O Alfaiate" e, a proposito, apresenta o documento sob o numero dois (2), que reprodúz a primeira pagina do jornal "O Solidario", datado de 1 de Maio de 1929 e que, como é obvio, fazia propaganda comunista junto ás classes trabalhadoras. O documento sob o numero treis (3), reprodúz um artigo publicado pelo "O Solidario", na data supra citada, e no qual é feita a apologia do comunista, esclarecendo, ainda, qual é a sua missão, passando a transcrever nêste depoimento parte da referida publicação, como seja: "O comunista é um homem activo, infatigavel, que penetra constantemente no seio das massas. Organiza-as, mette-as dentro do circulo de ferro da disciplina e ahi vão conquistando, pouco a pouco elementos para o partido Comunista, para os nucleos sindicais communistas. O comunista é o homem que mergulha no coração dos syndicatos, cooperativas, caes, trapiches, usinas, fabricas, officinas,

256  
Bacharel

usinas, fabricas, officinas, campos, minas, navios, estradas de ferro, va-  
ros pobres. Penetra em todos os locais de trabalho. Colloca-se ás  
horas, ou ás 4 da tarde, nos portões das fabricas ou nas portas das  
ficinas, para conquistar adeptos, distribuir folhetos e boletins". Verifi-  
ca-se dessa publicação, cuja ortografia foi observada, como trabalhava o  
comunista para conquistar as massas. Antes dos jornais já referidos, o  
Partido Comunista do Brasil, publicava o jornal "A Classe Operaria" que,  
durante muitos annos, foi o órgão official do Partido e o documento sob  
o numero quatro (4), apresenta a primeira pagina dêsse órgão, datado de  
15 de abril de 1932 e de cuja leitura se depreende como o P.C.B., naque-  
la epoca, agitava os ambientes populares, insurgindo-se contra o governo  
de Vargas e, como sempre, assacando a responsabilidade ao "imperialismo  
norte americano". O documento sob o numero cinco (5), que ora apresenta, é  
um anuncio do jornal "O Solidario", de 1 de Maio de 1926, em que é feita  
a propaganda da "Livreria da A Classe Operaria" e onde se anuncia a ven-  
da de varios folhetos e livros de carater comunista, bem como seus respec-  
tivos preços, tais como: "Noções do comunismo", pelo preço de 300 reis, "O  
Manifesto Comunista", pelo preço de 500 reis, "Situação da classe trabalha-  
dora de Pernambuco", por cem reis, "Abre teus olhos trabalhador", por cem  
reis, "Theses e Resoluções do 2º Congresso do P.C.B.", por seiscentos ..  
reis, uma coleção completa do jornal "A Classe Operaria", 12 exemplares,  
por dois mil reis e outros, terminando êste anuncio com as palavras: "En-  
carregamo-nos de comprar qualquer livro que nos encommendem. Temos fre-  
quentemente literatura comunista editada em francês, livros de Lenine,  
Bukarine, Trotsky, Zinoviiov, Staline etc. Porte simples por nossa conta".  
Estes documentos, e outros, que passam a ser apresentados ao Senhor En-  
carregado dêsse Inquerito, foram apreendidos em diversas epocas, em varias  
diligencias que eram realizadas naqueles annos, ou obtidos através dos ser-  
viços reservados, e que serviram para os necessarios estudos, dêles se ve-  
rificando, portanto, que desde aquele tempo o Partido Comunista do Bra-  
zil tinha uma só preocupação: realizar a propaganda marxista-leninista  
entre os trabalhadores brasileiros e prepara-los para as ações futuras,  
o que de fâto succedeu. O documento sob o numero seis (6), é um fac-simi-  
le de uma circular editada pelo "Comité Regional de São Paulo" do PCB,  
datada de 23 de Outubro de 1929, contendo instruções destinadas aos "Co-  
mités de Zona" do Interior do Estado, sôbre a questão da propaganda jun-  
to aos camponeses, dele destacando-se o seguinte topico: "Camaradas: não  
é possivel a victoria da Revolução sem a conquista para a nossa luta  
dos milhões de trabalhadores dos campos que cada vez vivem mais escravi-  
zados. Grande é a nossa responsabilidade neste momento, precisamos agir  
rapidamente no sentido de atraer as massas dos campos para o comunismo".  
O documento sob o numero sete (7), datado de 18 de Novembro de 1929 é  
uma carta dirigida pelo "Secretariado Politico do P.C.B." ao Comité Re-  
gional de São Paulo do mesmo Partido e que contém varias instruções en-  
viadas pelo primeiro á região de São Paulo, inclusive comunicando a ês-  
te que seguiria para a Capital do Estado um membro do "Comité Central"

4394



"um membro do Comit  Central" do Partido para dirigir politicamente o trabalho da Região", bem como a realiza o de um comicio de protesto contra a rea o", ao qual deveria comparecer Minervino de Oliveira. (no documento constam apenas as iniciais MO.) A proposito dêste documento e de outros já apresentados, destaca-se que, em todos os tempos, o Partido Comunista do Brasil sempre dependeu de um orgão internacional, na época denominado "Internacional Comunista", eis que o proprio documento em apreço o confirma quando, em seu cabeçalho se l : "Partido Comunista do Brasil" e, entre parentesis: "Sec o Brasileira da Internacional Comunista" o que, de resto, sucedia com todos os Partidos Comunistas do mundo e os quais, posteriormente, passaram a obedecer   orienta o do Komintern e do Kominform, respetivamente. O documento sob o numero oito (8) refere-se   correspondencia trocada entre o "Comit  Central" do P.C.B. e o "Comit  Regional" de São Paulo do mesmo Partido, datado de dois de dezembro de 1929 (20-12-1929) e que cont m assuntos referentes   agita o e meios de liga o entre os dois referidos orgãos. PERGUNTADO o que sabe a respeito da adesão de Luiz Carlos Prestes ao Partido Comunista do Brasil e quando ela se verificou, respondeu que, na sequencia dos fatos relacionados com as atividades do Partido Comunista do Brasil, destaca-se o conteúdo do livro de autoria do escritor e jornalista Astrogildo Pereira, falecido recentemente e que, segundo a historia do Partido Comunista, foi um dos fundadores desta organiza o, livro esse que tem o titulo "Forma o do P.C.B." e no qual, seu autor, em breves palavras, conta a historia da forma o do Partido Comunista do Brasil, inclusive ter sido ele o portador de documentos marxistas, ou melhor dito de literatura marxista para Luiz Carlos Prestes, isto no ano de 1927, quando este ultimo se encontrava exilado na Bolıvia, em resultado da revolu o de mil-novecentos e vinte e quatro (1924), com a recomenda o de que os estudasse, bem como estudar a possibilidade de ingressar nas fileiras do P.C.B. Tal assunto   contido nas paginas 105 a 109 do referido livro, que  ra   oferecido ao Snr. Coronel Encarregado dêste inquerito. Contamos a historia do Partido Comunista do Brasil, que Prestes aderiu ao comunismo no ano de 1930, quando se encontrava na Argentina, após lançar um manifesto e que, posteriormente, isto   por volta de 1931, seguiu para a Russia, onde realizou cursos de especializa o politica, cursos esses que sempre existiram e que são confirmados por Osvaldo Peralva, em seu livro intitulado "O Retrato", elemento esse distante de qualquer suspeita, pois militou durante quinze anos no P.C.B., inclusive na sua dire o suprema, o "Comit  Central", e que relata, com riqueza de detalhes, qual tem sido a atividade de comunistas brasileiros no estrangeiro, de modo especial na Russia, na Polonia, Rumania Checoslovaquia e outros paises da chamada "cortina de ferro". O documento sob o numero nove (9), confirma, de certa forma, quanto foi dito acima.   ele datado de 28 de Janeiro de 1932 e nos indica que nessa data verificou-se uma "ses-

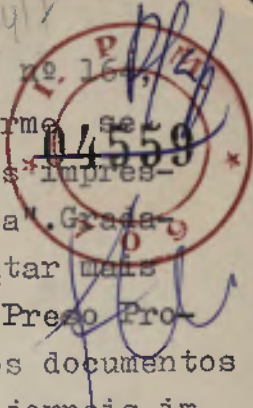
29

*Luiz Carlos Prestes*  
258

nessa data verificou-se uma "sessão" do "Comité Regional do Rio Grande do Norte" do Partido Comunista do Brasil e cuja ordem do dia era a seguinte: "1º) Acta e expediente; 2º) Relatório dos trabalhos realizados; 3º) Manifesto de Prestes e a nossa posição; 4º) Conferência Regional; 5º) Novos planos de trabalho; 6º) Assuntos varios". Destaca-se o tópico referente ao item 3º, que é o seguinte: "Barreto explica como Prestes vem reconhecendo os seus erros apontados pelo Partido, Mostrou como ele rompeu e desligou-se definitivamente da pequena burguezia, indo á Rússia para estudar as questões comunistas e melhor servir á causa do proletariado". Ainda dêsse documento constata-se como o Partido Comunista, no ano de 1932, dês anos após á sua fundação, procurava imiscuir-se entre as massas trabalhadoras, bastando a leitura dos itens 4º e 5º, para se verificar que o mesmo já debatia a questão sindical, a questão da organização, o trabalho nos campos, junto á juventude e ás mulheres, bem como a planificação de varios trabalhos referentemente ás atividades das "células". PERGUNTADO se a Delegacia de Ordem Social da época realizou diligencias no sentido de reprimir as atividades comunistas que eram exercidas pelo respectivo Partido, respondeu que sim e foram elas numerosas, podendo-se afirmar que, na pratica, e após ter-se conhecimento melhor dessas atividades, elas foram tomando vulto a partir do ano de mil novecentos e trinta e dois (1932). Nesse ano, por exemplo, em diligencia realizada no bairro da Penha, onde estava funcionando o "Comité Central" do Partido Comunista, a cargo do medico Fernando de Lacerda, foi apreendida enorme quantidade de material do Partido Comunista do Brasil, muitos dos quais estão sendo agora citados e que serviram, não só para enriquecer mais ainda nossos conhecimentos, como para identificar outros ativistas do Partido. Nesse mesmo ano foram apreendidas tipografias clandestinas do P.C.B., uma das quais funcionava á avenida Celso Garcia numero mil cento e dezenove (1119) e onde foram encontrados materiais que estavam ali sendo impressos, inclusive o jornal "A Classe Operaria", conforme se pode depreender dos documentos numero dês (10) e onze (11), que se relacionam com a referida diligencia. Ainda em 2-8-1932, na residencia de Eulalia Conceição, no bairro do Braz, foram apreendidos jornais "A Classe Operaria", impressos de varios tipos, relacionados com a propaganda comunista, quantidade de pano vermelho, com o qual eram confeccionadas as bandeirolas que serviam de propaganda na época, mimeografo etc., casa essa que servia como "deposito" de material do Partido, para posterior distribuição. Em 1932, ainda, foram apreendidas tipografia, digo foi apreendida uma tipografia no bairro de Santana, que funcionava a cargo dos alienigenas Abrahão Kovalsky e sua esposa Tzivia Kovalsky, onde eram impressos os jornais Musu Zodis, Darbiniku Zodis e Tiesa. Embora fóra da ordem, apresenta o documento sob o numero doze (12), que se refere á diligencia realizada na casa de Eulalia Conceição. No ano de 1933 prosseguiram as diligencias, sempre no sentido de desarticular a propaganda comunista e, assim, em 18-8- desse ano, mais um "deposito" do P.C.B. foi apreendido,

257  
 Guarani  
 Mag...

4396



deposito do P.C.B. foi apreendido, esta vés á sua Silva Teles nº. 16, sob a responsabilidade do comunista Angelo Caraccini e, conforme se verifica do documento sob o numero treze (13), muitos foram os impressos ali encontrados, destacando-se o jornal "A Classe Operaria". Graças a isso, o P.C.B. passou a editar outros jornais para aumentar ainda a sua esfera de propaganda e, dêste modo, apareceram "O Preço Proletario" e "A Voz dos Trabalhadores", conforme se verifica dos documentos sob os numeros quatorze (14) e quinze (15), além de pequenos jornais impressos ou mimeografados destinados á propaganda comunista junto ás classes armadas, como "Sentinela Vermelha", "Luta" e, mais recentemente, "Guararapes". A propaganda comunista, impressa, continuou nos anos seguintes, conforme se constata dos documentos sob os numeros dezesseis (16) e dezeseite (17), sob os titulos "Boletim Regional Interno" e "Material do C.R. de S. Paulo do P.C.B. sobre as tarefas das organizações do Partido no trabalho entre as massas pela frente unica de luta". Perguntado o que sabe a respeito da Aliança Nacional Libertadora e o movimento insurrecional levado a efeito pela mesma em 27 de Novembro de 1935, respondeu que essa organização foi fundada por volta de 1934, por inspiração do Partido Comunista do Brasil. Luiz Carlos Prestes, que chegara ao Brasil nesse ano, de volta da Russia, lançou um manifesto, datado de 24 de Abril de mil novecentos e trinta e cinco (1935), através do qual deu sua adesão áquela organização e, após analisar o papel da "A.N.L." naquele momento face aos problemas politico-economicos e citar o exemplo russo, consequente da revolução vitoriosa naquele pais, afirma que "aproxima-se no Brasil o dia de luta decisiva e cabe á A.N.L. mobilizar e organizar as massas para o momento historico que se avizinha". Nessa epoca, segundo consta, Luiz Carlos Prestes, que se tornara membro do Komintern, já era o "secretario geral" do P.C.B. O documento sob o numero dezoito (18) nos apresenta a fotocopia do manifesto lançado por Prestes, aderindo á ANL. Numerosos comícios foram realizados pela A.N.L. em São Paulo, insuflando as massas, conforme se verifica do documento sob o numero dezenove (19), percebendo-se que a quasi totalidade dos assistentes procedem á saudação caractri, digo procedem á saudação característica comunista, ou seja o punho fechado. Como não é ignorado, a revolução da A.N.L. teve estrangeiros na sua direção, sabendo-se dos nomes de Harry Berger, que afirmava ser norte americano e o argentino Rodolfo Ghioldi. Á vespera da revolução, isto é em 26-11-1935, Luiz Carlos Prestes forneceu um "salvo-conducto" a Harry Berger, por ele assinado, em que exigia para o mesmo "o maior respeito e consideração". No dia seguinte eclodiu o movimento no 3º R.I., na então capital federal, na Aviação e alguns Estados do Norte também foram sublevados pelos comunistas, nada se verificando no Estado de São Paulo, dada a pronta ação da Policia Politica. O documento sob o numero vinte (20) apresenta o "salvo-conducto" fornecido por Prestes a Harry Berger. Os documento sob os numeros vinte e hum (21) e vinte e dois (22), referem-se á propaganda em favor da A.N.L., o primeiro destinado ás classes armadas, concitando estas a pegar em armas e

*Luiz Carlos Prestes*

*Guararapes Mag.*

concitando estas a pegar em armas em favor da A.N.L. e o segundo, vestido á massa civil, exaltando a finalidade da A.N.L., bem como incentivando as massas á luta por um "governo popular revolucionario". Após diversas lutas, os "aliancistas" foram desbaratados pelas forças do Governo e os comunistas, como que por encanto, sumiram do cenario revolucionario, verificando-se algumas prisões e debandadas gerais. PERGUNTADO se os comunistas, após á derrota de Novembro de 1935, continuaram a se organizar e levar avante os seus propositos, respondeu que sim, porquanto os comunistas não esmorecem ante as derrotas, sempre alimentando a esperança de dias melhores e, assim, após á derrota de 1935, houve uma ligeira pausa na propaganda comunista. Luiz Carlos Prestes e outros dirigentes comunistas foram detidos em 1936, segundo parece-lhe e, devidamente processados, foram condenados a varias penas, sendo que Prestes foi condenado a dezesseis anos. Contudo, outros comunistas que conseguiram escapar á ação da Justiça, começaram a se reorganizar e, pouco a pouco, é reativada a propaganda; jornais, revistas e outros meios foram sendo divulgados; greves e toda sorte de agitações foram levadas a cabo pelo Partido Comunista do Brasil, até que, no ano de 1940 aproximadamente a Policia paulista desarticula a direção regional do Partido - o "Comité Regional de São Paulo", efetuando numerosas detenções e apreendendo vasto material subversivo, havendo sido condenados varios dos dirigentes estaduais, entre eles Carlos Marighella, Clovis de Oliveira Neto, Agostinho Dias de Oliveira, Armando Mazzo, Estocel de Moraes, João Sanches Segura, Celestino dos Santos e outros. No decorrer da segunda grande guerra a tatica comunista internacional foi modificada, visto que o perigo iminente - o nazi-fascismo - ameaçava o comunismo mundial e as instituições democraticas. Todos os partidos comunistas existentes no mundo passaram a realizar intensa propaganda contra Hitler e Mussolini, mediante seguida agitação em favor da intervenção na guerra de outros países a fim de aniquilar o nazi-fascismo, o inimigo numero hum do comunismo. E desta forma tambem o Brasil foi envolvido no conflito. Ao termino dêste, em 1945, com a vitoria das forças aliadas sôbre o nazi-fascismo, apenas permaneceu o comunismo no campo politico internacional. Livrara-se de Hitler e Mussolini. Daí por diante seria mais facil á URSS executar sua tarefa. Graças a acôrdos que se verificaram no após guerra, todos os presos politicos foram anisttiados e, ainda, foi concedida legalidade ao Partido Comunista do Brasil. Libertados os comunistas, e agora com o Partido na legalidade, facil foi para Prestes e seus comandados desenvolver uma propaganda em todo o territorio nacional, propaganda essa que, em volume e intensidade, nunca havia sido alcançada pelos comunistas brasileiros. Grandes lutas foram lideradas pelo Partido; cerca de 500 greves foram por êles dirigidas; 400 comicios, aproximadamente, foram levados a efeito. Uma extensa rêde de jornais foi instalada em todo o País, passando a ser editados jornais diarios em todas as Capitais de Estado. Concorreram ás eleições presidenciais, apresentando como candidato á Presidencia da Republica o engenheiro Yeddo Fiuza. Luiz Carlos Prestes conseguiu eleger-se senador e, em

Luiz Carlos Prestes

conseguiu eleger-se senador e, em varios Estados, comunistas foram eleitos deputados. Isto, a nosso modo de vêr, significava que o Partido Comunista do Brasil crescera, e não mais era aquele pequeno partido de 1922 ou 1930 ou, ainda de 1934, porquanto, para eleger um senador e algumas dezenas de deputados, milhares foram os votos consignados aos comunistas por comunistas e simpatizantes. Durante todo o tempo em que permaneceram em seus cargos, os comunistas transformaram a tribuna parlamentar numa trincheira comunista, realizando uma vastissima propaganda, em todo o Brasil, do programa e dos propositos comunistas internacionais. Em Maio de 1947, o governo do ínclito Marechal Dutra, ante o perigo que o Partido Comunista do Brasileiro, digo do Partido Comunista do Brasil estava apresentando, viu-se obrigado a cassar seu registro. Desta forma tornara-se novamente ilegal o Partido Comunista do Brasil. Nêsse mesmo ano, no mês de Setembro, com a presença de representantes dos partidos comunistas da URSS, Hungria, Checoslovaquia, Italia, Rumania, Bulgaria, França, funda-se na Polonia o conhecido Kominform que, daí por diante, passaria a dirigir o movimento comunista internacional, em substituição ao Komintern. PERGUNTADO se, após á cassação do seu registro, o Partido Comunista do Brasil prosseguiu com suas atividades normalmente, respondeu que após á cassação do seu registro e consequente cessação de sua atividade legal, houve uma ligeira pausa nas suas atividades. Gradativamente, entretanto, foram se reorganizando e começaram a aparecer novamente entre nós. As taticas, contudo, haviam mudado. Os agitadores apareciam entre as camadas populares com outra roupagem: eram os amantes da paz, do nacionalismo, contra as guerras, contra o uso da bomba atomica, em favor dos orpimidos, eram amigos do governo, dos politicos e dos Partidos Politicos, usando tôda uma serie de camouflagem. E conseguiram seu intento, porque os vimos inumeras veses, ombro a ombro com os nossos Partidos Politicos, com nossos ex-governantes, com conhecidos politicos á caça de votos e tambem os vimos, agora, á procura dos sindicatos, dos estudantes, dos camponeses, das Associações culturais e até nas Forças Armadas. Os acontecimentos politicos que se verificaram nestes ultimos anos, os desentendimentos politicos, a disputa de cargos, as lutas que se travaram no Parlamento e tôda uma serie de desinteligencias no cenário politico nacional, muito favoreceram a corrente comunista brasileira e, desde a renuncia do snr. Janio Quadros e consequente posse do snr. João Goulart ao pôsto de primeiro mandatario da Nação, as esperanças de Prestes e de seus companheiros aumentaram consideravelmente. É que os comunistas já possuíam certas ligações no Partido Trabalhista Brasileiro, cujo presidente era João Goulart e com quem o Partido Comunista mantinha certas ligações, desde quando aquêle, em 1952, era Ministro do Trabalho, época em que, de certa forma, lhe facilitou sua arregimentação, de modo destacado nos Sindicatos. Não porque Jango fosse comunista, mas porque, provavelmente, sonhava com um futuro de absolutismo, apoiado por uma falsa massa que, a essa altura, já era dirigida pelos comunistas. Se é bem verdade que o Partido Comunista, anteriormente a 1947, ou seja nos anos que se sucederam

nos anos que se sucederam a 1922, quando ele foi fundado, sempre procurava organizar-se entre os trabalhadores, através de organizações que ele fundava, como sejam "Frentes Sindicais", "Associações de Trabalhadores" e "Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil", esta fundada no ano de 1934, também é verdade que, após a criação da situação aludida, que lhe facilitou sua obra, o Partido Comunista procurou aprofundar sua propaganda junto aos Sindicatos, realizando volumoso trabalho infiltrador junto a esses órgãos de classe, a ponto de passar a dominar na maioria deles, a começar pelos maiores, tais como os Metalúrgicos, os Têxteis, Bancários, Construção Civil, Transportes, Ferroviários, Portuários e etc. Daí a formação dos já conhecidos Pactos de Unidade, Fórum de Debates, Pacto de Ação e Unidade e, finalmente, o Comando Geral dos Trabalhadores e Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria. Com esses organismos conseguiu reunir as grandes massas de trabalhadores e, através de outra organização, a chamada "União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil" (ULTAB), prosseguiu no seu trabalho de penetração junto aos trabalhadores rurais e, mais importante, conseguiu ligar-se às esferas governamentais do governo federal, realizando toda sorte de manifestações e, até, influenciando na vida política da nação. PERGUNTADO como podia estar a par dos acontecimentos que se verificavam no campo comunista do Brasil, se a essa altura já estava aposentado, respondeu que, havendo sido indicado, no ano de 1950, para ocupar a cadeira de Política Política e Social na Escola de Polícia do Estado de São Paulo, onde continua a ministrar aulas de Política Política, teve que prosseguir, não só no estudo da matéria para manter-se em dia com o assunto, como continuar a frequentar o Departamento de Ordem Política e Social onde, esporadicamente, prestava serviços graciosamente, até que, por ocasião da revolução de 31 de Março de 1964, apresentou-se voluntariamente àquela repartição para auxiliá-la no que fosse necessário. Desta forma teve oportunidade de assistir às numerosas diligências que então foram realizadas, lêr numerosos documentos apreendidos e, assim, ficar a par das mais recentes atividades comunistas, até que teve ensejo de colaborar na feitura do inquerito instaurado contra Luiz Carlos Prestes e outros, e cuja importância destaca, eis que a documentação apreendida em poder do secretário geral do Partido Comunista Brasileiro, era deveras das mais importantes e revelou à Polícia Política de São Paulo como vinham agindo os maiores dessa organização, não só nesta Capital, como no resto do país. O que se notou, algum tempo antes da revolução de 31 de Março de 1964, é que os comunistas, pouco a pouco, passaram a galgar posições e a ser criminosamente tolerados. O órgão oficial do Partido Comunista, o jornal "Novos Rumos", era o porta voz do Partido e realizava a mais intensa propaganda de agitação e coesão ideológica das massas e o outro órgão comunista intitulado "Terra Livre", encarregava-se da arregimentação do trabalhador rural. Através das já citadas organizações sindicais, acrescidas do CGT e da CNTI, "enganavam" João Goulart e interferiam na política nacional inclusive, organizando-se cada vez mais e

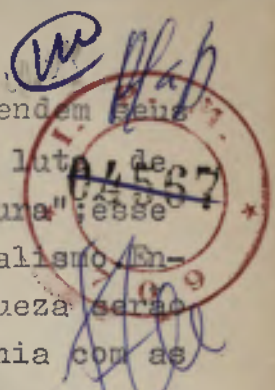
organizando-se cada vês mais e transformando suas ações, do caráter econômico para o político, apresentando sugestões e, até, exigindo ministério nacionalista ou o afastamento de personalidades do governo. Ihes dificultavam a ação. Nas Forças Armadas diziam contar com generais e outros oficiais, os quais, segundo diziam, lhes garantiriam a retaguarda. Tudo fazia crêr, de acôrdo com o que se observava no campo da propaganda comunista, que o ano de 1964 seria decisivo para o Partido Comunista Brasileiro. As agitações se avolumavam. Reforma agrária, reformas de base, reformas universitarias, nacionalismo, encampação de firmas estrangeiras, e tudo mais, serviam de motivo para, mais ainda, agitar as massas. Comícios foram levadas a efeito, planejados pelo Partido Comunista, e o governo federal a êste aliou-se e dá apoio aos manifestantes. Luiz Carlos Prestes, que já estivera á Russia varias vêses anteriormente, volta êsse país em fevereiro de 1964 e, no seu regresso, os animos se agitaram mais ainda. O comício do dia 13 de Março de 1964, no Rio, foi uma manifestação puramente comunista. Surgiu o caso dos sargentos. Os comunistas dominavam o governo e o golpe estaria proximo. As esperanças comunistas, entretanto, caíram por terra. Os democratas, representados pelas Forças Armadas do Brasil e por seu povo, desfecharam o golpe final e de misericórdia: 31 de Março encarregou-se de desbaratar o Partido Comunista e seus aliados. PERGUNTADO se, após á revolução de Março de 1964, foram colhidas provas sôbre as atividades até então exercidas pelo Partido Comunista Brasileiro, respondeu que sim, de acôrdo com a documentação apreendida nas varias diligencias realizadas pela Policia Politica desta Capital e, de modo especial, aquela referente á apreensão feita na residencia do lider Luiz Carlos Prestes e que foi objeto de extenso relatório, que acompanhou o inquerito instaurado naquela epoca e do qual foi editado um livro que já é do conhecimento do Exército. PERGUNTADO o que sabe sôbre as ligações internacionais do Partido Comunista Brasileiro, respondeu que, durante o exercicio de sua missão na Policia Politica de São Paulo, sempre obtinha informações, de difficil comprovação porém, de que os comunistas brasileiros, de modo destaaado Luiz Carlos Prestes, mantinham estreitas ligações com a Russia sovietica, bem como com o extinto Komintern e, mais recentemente, com o Kominform e, ultimamente, dada a situação politica de Cuba, tambem entendiam-se com êste país. Contudo, agora, após ás diligencias de 31 de Março de 1964, as suspeitas foram confirmadas. Luiz Carlos Prestes e outros lideres comunistas brasileiros, têm comparecido aos Congressos do Partido Comunista da União Sovietica (PCUS). Sabe-se, por exemplo, que uma delegação brasileira compareceu ao XX Congresso do PCUS quando Kruchoy, que substituiu Stalin, modificou por completo as taticas comunistas internacionais as quais, em resumo, previam a tomada do poder, pelos comunistas, em todos os países, pela via pacifica, afastando-se dos metodos violentos. Esta tatica nova, acrescida de outras, provocou desinteligencias em diversos par-

desinteligencias em diversos partidos comunistas, inclusive no então Partido Comunista do Brasil. Entre os comunistas brasileiros, após de varios debates, quer pelo jornal do Partido, "Novos Rumos", que através de reuniões, verificou-se uma cisão que culminou com o afastamento de algumas dezenas de comunistas do Partido Comunista do Brasil. Luiz Carlos Prestes, pouco depois, idealizou a transformação do Partido Comunista do Brasil para PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, no intuito de registra-lo no Supremo Tribunal Eleitoral e conseguir sua legalidade. A outra corrente comunista, prosseguiu com suas atividades, discordando de Moscou, e apoiando a linha chinesa, através do antigo Partido Comunista do Brasil. Verifica-se, portanto, a existencia de dois partidos comunistas no Brasil: um liderado por Prestes, sob o nome de Partido Comunista Brasileiro, e outros, sob o titulo "Partido Comunista do Brasil", liderado por Pedro Pomar e outros. Os documentos apreendidos na residencia de Luiz Carlos Prestes nos informam que ele, e varios comunistas brasileiros, tomaram parte no XXII Congresso do PCUS. Um deles afirma: "Da delegação fraternal de nosso Partido compareceram efetivamente ao XXII Congresso os camaradas Geraldo, Ivã e Mota Lima. Prestes foi recebido por Kruschov e junto com Geraldo foi recebido pelo Secretariado, quer dizer, Suslov, Musinen e Ponamoriou os quais opinaram sôbre nossa atividade. Tivemos contacto com diversos partidos irmãos, especialmente com os da America Latina. É indispensavel intensificar a solidariedade a Cuba, aos camaradas dos EE.UU., vitimas das piores perseguições. Prestes realizou numerosas palestras a respeito da situação politica em nosso país e da atividade dos comunistas. Nota-se grande desconhecimento a respeito da situação brasileira e da atividade de nosso Partido. Parece-nos que é urgente dar organização a uma secção do CC que trate as relações com o exterior, tendo como objetivo intensificar nossas relações com os partidos irmãos, transmitir nossa experiencia e recolher as experiencias dos demais. Esta secção deve tambem cuidar da situação dos estudantes brasileiros nos países do campo socialista que reclamam falta de informações regulares sôbre nossa atividade nas diversas frentes de trabalho". Em outro topico do documento: "Prestes esteve tambem na Checoslovaquia, onde foi recebido pelo camarada Novotny e, em Berlim, onde obteve muitas informações sôbre a atual situação politica e o problema do tratado de paz com a RDA e a solução do caso de Berlim". Mais importante, entretanto, é o documento sob o titulo "Encontro em 18 de Novembro de 1961", apreendido na residencia de Prestes, em que é relatada a conversação mantida por Prestes com Kruchov e Suslov, quando Suslov assim se manifestou: "A situação no Brasil modificou-se seriamente. O Partido vê-se frente a uma nova tatica. A estrategia é a mesma. Mas a tatica talvez exista algumas correções atualmente. É com justeza que VV. estão procurando uma nova tatica. As dificuldades são inevitaveis. Isto eleva a responsabilidade da direção. Os comunistas não devem, no entanto, temer as dificuldades. Sem dificuldades a vida seria por demais monotona, quasi impossivel. VV. estão procurando buscar corretamente

procurando buscar corretamente a tática. É necessário saber utilizar todas as formas, digo É necessário saber utilizar todas as possibilidades de ações de massas. E, ao mesmo tempo, saber preparar-se para a luta armada. Uma coisa completa a outra". E, no mesmo documento, com referência ao movimento camponês, disse Suslov: "Quanto ao movimento camponês, VV estão procurando com acerto os elementos do programa agrário. O essencial é levantar todas as reivindicações de acordo com os interesses dos camponeses. Sem isto não podem levantar as grandes massas trabalhadoras do campo. VV orientam-se no sentido justo de desenvolver as ações de massas, levando-as, assim, até à insurreição. As duas coisas estão intimamente ligadas uma à outra. É claro que com o correr do tempo a importância da preparação militar aumentará. Isto, no entanto, não deve de forma alguma levar ao abandono das ações de massas. No Brasil o potencial revolucionário é muito grande. Se pega fogo nessa fogueira, ninguém poderá apaga-lo. E junto ao Brasil estão outros focos revolucionários - Argentina, Venezuela etc. Se em Cuba os imperialistas não querem desistir, nem abandonar as posições que possuíam, no Brasil também não deixarão de resistir, sua reação será muito mais importante." Kruchov, por sua vez, referiu-se ao movimento sindical, julgando ser indispensável seu reforçamento e realçando o trabalho de massas como a "melhor forma de preparar a insurreição", pois, disse ele, "Não se chega à luta armada sem se passar pelas lutas de massas". Outro documento reputado importante, referente às ligações comunistas brasileiras com comunistas de outros países é o que se refere a uma reunião de Partidos Comunistas sul-americanos, realizado por volta de 1961 ou 1962, na capital de Havana, digo na Capital de Cuba, e a qual estiveram presentes representantes de partidos comunistas de Cuba, Chile, Venezuela, Argentina, Costa Rica, Ecuador, Brasil, Honduras, Uruguai, Republica Dominicana, Mexico, Colombis, Nicaraguá e Panamá. Fidel Castro fêz uso da palavra nessa reunião, para ressaltar a importância do movimento comunista na América do Sul e realçar a importância da luta armada. O representante brasileiro abordou o assunto e, referindo-se ao Exército, disse: "Penso que a questão do exército não está bem colocada do ponto de vista tático. O documento fala que é necessário destruir o exército. Penso que seria melhor colocar que uma das medidas da revolução será reestruturar o exército afastando dele todos os elementos pró-imperialismo e reacionários a quem se deve desarmar, e que se devia armar a todos os elementos democráticos, patriotas etc. É claro que os exércitos das classes dominantes terão de ser destruídos e substituídos. Mas a forma em que isso será feito não será uniforme em todas as partes. E devíamos ter em conta como taticamente abordamos essa questão". Outros elementos brasileiros viajaram para o exterior, em missões diversas, destacando-se o médico Dr. Alvaro Coelho Faria, o Dr. Fued Saad, Geraldo Rodrigues dos Santos, Joaquim Camara Ferreira, Luiz Tenorio de Lima, Eugenio Chemp, Lindolfo Silva, Zuleika Alambert e Nestor Vera. O relatório que acompanhou o inquerito de Prestes é claro nesse sentido.

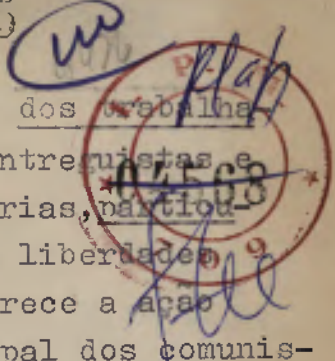
PERGUNTADO se tem conhecimento se o Partido Comunista Brasileiro, após a

o Partido Comunista Brasileiro, após a revolução de Março, conseguiu reorganizar-se e se está exercendo atividades de propaganda, que, como já disse, o Partido Comunista Brasileiro não esmorece ante uma derrota; pacientemente, ele aguarda novas oportunidades para se reorganizar e levar avante sua missão. Acredita, entretanto, que o Partido Comunista Brasileiro, ante a derrota que lhe foi infringida, não conseguiu reorganizar-se por completo, mesmo por que não mais encontrou aquelas facilidades que outrora possuía; percebe-se que a massa, na sua quasi totalidade, lhe fugiu das mãos, desorganizado como foi em Março de 1964; o mesmo sucedeu com os sindicatos, sua força principal e outros setores. Contudo, o Partido deixou passar os primeiros momentos da borrasca e, gradativamente, conseguiu realizar algumas ligações. Afirma-se isto por que ele, de um ano para cá, está fazendo sentir sua propaganda. Cita-se como exemplo o jornal "A Voz Operaria", que está sendo impresso clandestinamente em algum lugar do território nacional e já foram impressos e distribuídos quatorze números e, os mais recentes, são do mês de Janeiro e fevereiro do corrente ano. Do número treze destacam-se os títulos dos seguintes artigos: "Intensificar a luta contra a Ditadura", "Lenin e Marxismo criador", "Condenações monstruosas", "Ditadura entrega o país aos imperialistas norte-americanos", "A Frente Estudantil contra a Ditadura", "O Partido e as Organizações de Massa". Do número quatorze destacam-se os artigos sob o título: "O Dever dos Comunistas", "O que os trabalhadores perderam com a ditadura militar e entreguista", "Desemprego", "Experiências das lutas operárias em 1965" e "A fome no lar dos trabalhadores". Cada artigo contém uma série de incitações às massas, para que se unam e lutem contra o atual governo. Esse jornal, em seu cabeçalho traz a indicação que é "órgão central do Partido Comunista Brasileiro". Têm-se notícias de que o mesmo é distribuído clandestinamente, na calada da noite, nos bairros desta capital, colocando-se um exemplar dobrado debaixo das portas residenciais. O simples fato do Partido estar editando esse jornal, indica que houve uma certa rearticulação, acreditando-se, igualmente, que ele tenha conseguido instalar uma tipografia própria e, para tanto e para sua impressão e distribuição, são necessárias ligações de vários tipos. Também foram editados, esporadicamente, vários folhetos, sob o título "Têma". Carlos Marighella, um dos membros do Comitê Central do P.C.B., detido após a revolução, indiciado no inquerito de Luiz Carlos Prestes, após haver sido posto em liberdade, escreveu um livreto sob o título "Por que resisti à prisão". No mesmo ele narra como foi preso e porque resistiu à prisão, no Rio de Janeiro. O autor, entretanto, aproveitou o episódio de sua prisão para, no mesmo livreto, reafirmar os postulados marxistas, eis que, entre outros escritos, destacam-se os de título: "Marxismo e liberdade", "O fascismo militar brasileiro", "os rumos da ditadura", "O papel das forças populares e nacionalistas", iniciando-se este último assim: "O principal inimigo interno do povo brasileiro é a atual ditadura. Por intermédio desta ditadura, age o imperialismo norte-



age o imperialismo norte-americano e os latifundiários defendem seus privilégios. Não há outro caminho para o nosso povo senão a luta de massas contra seu principal inimigo interno, isto é, a ditadura. Este escrito termina assim: "O futuro do Brasil pertence ao socialismo. Então as forças de riqueza estatizadas, digo as forças de riqueza estatizadas e novas relações de produção entrarão em harmonia com as forças produtivas. E será eliminada a farsa de uma liberdade que para as elites tem plena expansão e para as massas apenas o significado de um mito. As forças populares e nacionalistas constituem hoje - na medida da intensidade e consequência de sua ação contra a ditadura - o grande ponto de apoio para este desejado futuro. E dentro das forças populares e nacionalistas - os comunistas, com seu partido, que deve ser unido, combativo, revolucionário, preparado política e ideologicamente para enfrentar as situações", encerrando-se essa publicação com o escrito sob o título: "A nova geração e a liderança marxista". PERGUNTADO quais são as principais forças com as quais o Partido Comunista Brasileiro conta para a sua ação e concretização final de seus planos, respondeu que, inegavelmente, a principal força é a classe operária e sua reserva imediata são os camponeses, segundo os autores marxistas e, mais recentemente, conforme se manifestaram Suslov e Krachov no encontro mantido com Prestes em 18 de Novembro de 1961, classes essas facilmente sugestionáveis quando as mesmas, por incuria dos governantes, passam toda sorte de privações. Os comunistas também se servem das condições que se verificam no seio das classes dominantes, de caráter interno, os desentendimentos políticos, a ganância do poder econômico e tudo que possa servir para sua propaganda e arregimentação das massas. A propósito cita-se, aqui, um trecho de documento editado pelo Partido Comunista Brasileiro, datado de Setembro de 1960, sob o título "Resolução Política" e que afirma: "O movimento antiimperialista e democrático no Brasil, em sua fase atual, se ressentido de vacilações e inconseqüências porque ainda não assumiu o caráter de um poderoso movimento de massas e à sua frente se encontram setores burguezes e pequeno-burguezes. Só poderá adquirir maior vigor e consequência à medida em que a classe operária dêle participar ativamente e lutar por assumir a sua vanguarda, em aliança com as massas camponesas e outras camadas populares. A classe operária, através de sua vanguarda comunista, não condiciona sua participação na frente única a uma previa direção do movimento. A hegemonia do proletariado deve ser conquistada como resultado de um processo de luta arduo e paulatino, durante o qual a classe operária forja sua unidade, estabelece uma sólida aliança com os camponeses, seu aliado fundamental e defende acertadamente os interesses comuns de todas as forças que participam da frente única". - "O caminho pacífico da revolução não significa conciliação de classe, passividade ou espontaneísmo. Significa unicamente a realização das tarefas revolucionárias, sem que seja inevitável a insurreição armada e a guerra civil. O avanço do movimento revolucionário por um caminho pacífico exige a mobilização

*Sudraut, Mag...*



"pacífico exige a mobilização das massas, a ação energética dos trabalhadores e do povo para quebrar a resistência das forças reacionárias. É necessário que as forças revolucionárias, particularmente a classe operária, lutem incessantemente pelas liberdades democráticas e por sua ampliação, como condição que favorece a ação independente das massas" e, finalmente, "a tarefa principal dos comunistas no trabalho de massas consiste em fortalecer a unidade e a organização da classe operária, para que ela desempenhe papel dirigente no movimento antiimperialista e democrático. Afim de cumprir essa tarefa, os comunistas devem intensificar e aperfeiçoar cada vez mais sua atuação no movimento sindical". É isto que os comunistas desejavam no ano de 1922 e quasi conseguiram concretizar seus planos em 31 de Março de 1964 e será sempre isto que os comunistas pretendem daqui por diante.

PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar foram espontaneas, sem qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que as declarações que acaba de prestar foram realmente espontaneas, sem qualquer coação física ou moral. É como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deuo Encarregado dêste Inquerito por fôrdo o presente depoimento, mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme assina com o depoente e comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão que o escrevi.////

*Ferdinando de Carvalho*  
 Ferdinando de Carvalho, Cel. Enc. do IPM/709

*Luiz Apollonio*  
 Luiz Apollonio - Testemunha

*Paulo Cesar Chaves de Amarante*  
 Paulo Cesar Chaves do Amarante - Major - Testemunha

*Darci Carmes David*  
 Darci Carmes David - Capitão - Testemunha

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
 Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho  
 Capitão - Escrivão.

- Anexos a êste depoimento:
- 22 fotocópias de documentos
  - 1 exemplar do livro sob o título: "Formação do PCB"
  - 1 exemplar do livreto sob o título: "Por que resisti á prisão"



410

410  
456

110



Ao transcorrer o 40.<sup>o</sup> aniversário da fundação do Partido Comunista do Brasil, Astrojildo Pereira reúne neste livro estudos e comentários sobre o período inicial da existência do partido marxista-leninista em nosso país. Sendo um dos participantes do pequeno grupo de revolucionários que, em 1922, lançou as bases da organização de vanguarda da classe operária, Astrojildo Pereira transmite nestas páginas seu profundo conhecimento da história do movimento proletário no Brasil e sua convicção inabalável na vitória da causa do socialismo, à qual tem consagrado toda a sua vida. Não se limita a fazer um relato objetivo dos primeiros anos do PCB, com a maestria de um autêntico historiador. Oferece uma importante contribuição para a interpretação do material apresentado, utilizando os instrumentos de análise do marxismo para revelar o sentido dos acontecimentos e situá-los dentro das circunstâncias históricas em que ocorreram. O livro abrange um período compreendido entre os anos de 1922, quando se realizou o I Congresso do PCB, e os primeiros dias de 1929, quando se encerrou o III Congresso. Inicialmente, o autor traça um largo panorama do movimento operário brasileiro em seus primórdios, revelando aspectos praticamente desconhecidos, que a história oficial conserva no silêncio dos arquivos. Em seguida, analisa com riqueza

4407



4407

Formação do PCB

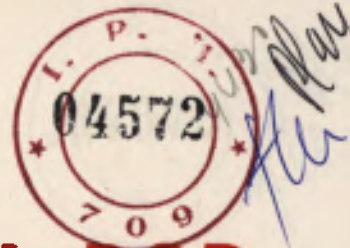


4408

Do mesmo autor

*URSS - Itália - Brasil* / Ed. Alba, 1935 (esgotado)  
*Interpretações* / Ed. Casa do Estudante do Brasil, 1944  
(esgotado)  
*Machado de Assis* / Livraria Editora São José, 1960.

Astrojildo Pereira



# Formação do PCB

1922/1928

4409

Notas e documentos

Este livro foi composto e impresso na Gráfica Editora Itambé Sociedade Anônima, Rua Leandro Martins 72/76, no Rio de Janeiro, em fevereiro/março de 1962 para a Editorial Vitória Limitada.

Capa e apresentação gráfica de Mauro Vinhas de Queiroz.

Editorial Vitória Limitada, Rua Juan Pablo Duarte 50/sobrado. Caixa Postal 165. Telefone 22-1613. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Brasil.

Vitória



Formação do PCB



*Handwritten signature in blue ink.*

4410

A memória  
de meu irmão Francisco  
militante comunista  
falecido em 1929



PREFÁCIO



4411

*Durante anos seguidos, a partir do período de legalidade do PCB, em 1945, tivemos ocasião de publicar em nossa imprensa numerosos artigos e notas concernentes à vida do Partido. Agora, quando o PCB atinge 40 anos de existência, pareceu-nos de algum interesse reunir em volume uma parte desses artigos e notas já divulgados, e certamente mais ou menos esquecidos, que apresentamos a título de simples apontamentos para servir à história da formação do Partido. Submetemos o material aqui recolhido a cuidadosa revisão, acrescentando-lhe novos esclarecimentos e corrigindo o que exigia correção. São datados apenas os artigos mais antigos e reproduzidos sem modificações sensíveis; os demais datam de 1960 e 1961.*

▲

*Muitos camaradas e amigos entendem que podemos (e até que devemos) escrever a história do Partido. Pessoalmente não nos sentimos com ânimo para enfrentar tamanha empresa, e pensamos mesmo que por enquanto é extremamente difícil senão impossível fazê-lo, pelo menos como trabalho individual. A documentação existente se encontra dispersa, exigindo prévio arrolamento*

e classificação, sem o que será sempre precário o trabalho dos historiadores. Nem nos esqueçamos que o PCB, em 40 anos de vida, passou pelo menos 35 na ilegalidade, e que uma das regras mais elementares da vida ilegal consiste precisamente em reduzir ao mínimo certos documentos. Acreditamos, de tal sorte, que o melhor que se pode fazer desde já, como contribuição útil, necessária e relativamente fácil, é a elaboração de monografias sobre determinados períodos da vida do Partido (e bem assim sobre o movimento sindical e outros movimentos de massa), coletâneas de documentos, depoimentos pessoais, memórias, reportagens, etc. Contribuição igualmente possível será a publicação de ensaios parciais ou gerais sobre a história do Partido, tentativas provisórias de interpretação e de síntese. A história propriamente dita virá a seu tempo, como construção científica resultante da reelaboração de todos esses trabalhos prévios.

Este volume não pretende outra coisa senão servir de material a essa construção. E não será difícil perceber nestas páginas mais de uma sugestão para monografias e ensaios, como também para depoimentos, memórias, reportagens, etc. Tais sugestões serão outras tantas formas de estimular o aparecimento de novos materiais para a história do PCB. História, diga-se de passagem, rica de ensinamentos (inclusive em seus aspectos negativos), e que é parte integrante da história política e social do País a partir de 1922.

Limitamos o nosso trabalho ao período de formação do Partido, que é menos conhecido e sobre o qual podíamos prestar melhor depoimento, com algumas anotações críticas e autocríticas. O penúltimo capítulo, de resto, foi todo ele redigido, em 1954, com espírito e propósitos precisamente autocríticos. O último, datado de 1961, pretende contestar certas críticas incorretas. São ambos reprodu-

zidos tais e quais, queremos supor que dando do volume um fecho apropriado.

Se é possível tirar algumas lições das páginas que se vão ler, a principal delas será sem dúvida a seguinte: que a existência do Partido Comunista, genuína representação política da classe operária, é uma necessidade histórica inelutável, colocada perante os homens em determinada fase do desenvolvimento da sociedade. A história do PCB demonstra-o claramente: surgiu sob a forma de pequenos grupos de propaganda, menos de cem pessoas espalhadas por várias regiões do País, gente pobre, obscura, tolhida por mil dificuldades, a começar por sua impreparação teórica; mas o Partido vingou. Muitos e graves erros de orientação e de ação foram cometidos desde os primeiros dias de atividade do Partido; mas este sobreviveu a tudo, crescendo muito lentamente, todavia crescendo sempre e sempre. Seus anos de formação marcaram o seu destino, mostrando que ele estava definitivamente incorporado à vida brasileira. Suas insuficiências teóricas e seus erros de cálculo e de ação se fizeram sentir depois do III Congresso, como antes; mas o Partido marchou sempre para a frente, contra ventos e tempestades, encontrando em si mesmo os meios adequados de corrigir debilidades e faltas, com a aplicação dos métodos leninistas de crítica e autocrítica.

O fato é que o PCB se tornou um partido que pesa de maneira positiva e permanente na vida política nacional ampliando e aprofundando cada vez mais a sua influência no seio das massas populares. A razão fundamental deste fato é a que apontamos acima: como partido da classe operária, a sua existência constitui imperativo inelutável do desenvolvimento da sociedade em dado período histórico. É claro que a existência de condições



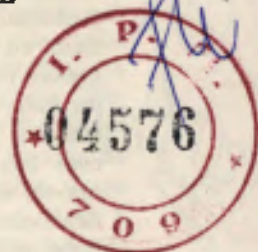
4412

*objetivas por si só não basta para explicar o surgimento do Partido; é preciso que tais condições objetivas se conjuguem a um mínimo de condições subjetivas, como sejam, em primeiro lugar, o espírito revolucionário e a vontade de luta em favor do socialismo. É o caso precisamente do PCB, cujos fundadores, se bem desaparelhados teóricamente, se sentiam animados por essas condições subjetivas elementares. A assimilação da teoria é aliás um processo que se desenvolve e se apura com o tempo, combinado o estudo dos livros com a experiência adquirida nas lutas da classe operária, das quais participe ativamente o Partido. Os 40 anos de existência do PCB são uma comprovação ao vivo desse processo.*

A.P.

*Janeiro de 1962.*

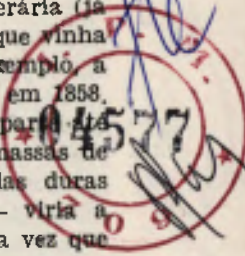
## ANTECEDENTES DA FUNDAÇÃO DO PCB



4413

O Partido Comunista do Brasil nasceu das lutas operárias que agitaram o País durante os anos de 1917 a 1920 e se formou sob a influência decisiva da Revolução Socialista de Outubro. O que quer dizer que nasceu e se formou já na época das guerras imperialistas e das revoluções proletárias. Mas, para melhor se compreender o processo da sua gestação e do seu aparecimento na arena política brasileira, como partido independente da classe operária, torna-se necessário proceder a um retrospecto histórico do movimento operário brasileiro — pelo menos, a partir de 1906. Esta data é muito importante, porque assinala o início, entre nós, de uma organização operária de âmbito nacional, qual seria a Confederação Operária Brasileira, só organizada em 1908, mas cujas bases haviam sido lançadas pelo Congresso Operário reunido no Rio de Janeiro, em 1906. Acresce, ainda, a circunstância, que é preciso igualmente levar em conta, de que o referido Congresso assinalou, do mesmo passo, o comêço de todo um período de predomínio da influência anarco-sindicalista no movimento operário brasileiro.

Desde muito antes, desde os primeiros anos da República, tentativas se fizeram, tendo por fim a organização do nascente proletariado brasileiro em partido político do tipo social-democrático ou trabalhista, estru-



turado principalmente sobre a base de associações profissionais, de beneficência ou de resistência, que já existiam ou começavam a existir. Neste sentido, um congresso foi convocado e se reuniu, em 1892, na capital do País; mas, dessa iniciativa restou, apenas, o noticiário nos jornais do tempo. Dez anos mais tarde, e, já com um caráter mais diferenciadamente político, reuniu-se, em São Paulo, um congresso do Partido Socialista Brasileiro, o qual aprovou longo programa contendo uma série de reivindicações econômicas e políticas; mas também essa iniciativa dentro em pouco se desfazia em nada. (1)

Iniciativas semelhantes se repetiam de tempos em tempos, antes e depois de 1906, sobretudo no plano estadual e mesmo municipal, para efeitos quase que só eleitorais; tudo, porém, sem produzir qualquer resultado perdurável. E cabe observar que mesmo no Congresso Operário de 1906 manifestou-se uma forte corrente favorável à formação de um partido político operário; mas, a corrente anarco-sindicalista predominou ali de maneira irredutível, com o seu visceral preconceito "antipolítico". Nasceu, assim, em vez de um partido, a COB, central sindical inspirada nos moldes da CGT francesa.

Escaparla ao plano deste trabalho aprofundar o exame das causas de semelhante fato. Parece claro, porém, que ele se deve principalmente à própria estrutura econômica semifeudal do País e, em consequência, à própria formação do proletariado nacional, aliás quase todo de imediata origem camponesa e artesanal, inclusive o que provinha de correntes imigratórias, facilmente influenciável pela

(1) «Efêmera foi a existência do Partido. Aos dirigentes faltou, desde logo, aquele entusiasmo salutar, que leva os indivíduos ao sacrifício. Houve inúmeras eleições, e eles não disputaram uma cadeira. Não fundaram jornais; o único que teve vida, e essa passageira, foi o *Avanti!*, redigido em italiano. Um ano, se tanto, e o Partido era fumo. Nada havia que denotasse a sua ação». (Antônio dos Santos Figueiredo — *A Evolução do Estado no Brasil*. Porto, 1920, p. 169).

ideologia pequeno-burguesa do anarquismo. A par disso, no entanto, havia uma certa tradição de luta operária (já não falando das lutas seculares dos escravos), que vinha desde os meados do século passado — por exemplo, a grande greve dos tipógrafos do Rio de Janeiro, em 1858. Creio que este último fator explica em grande parte a partir de que ponto o espírito de revolta reinante nas massas de trabalhadores — e produzido, obviamente, pelas duras condições de trabalho a que eram sujeitos — viria a favorecer entre nós o surto do anarquismo, uma vez que o socialismo, confuso e vago socialismo, se apresentava aqui quase sempre sob as vestes do mais frouxo reformismo, que apenas de nome ouvira falar de Marx e do marxismo. (2) O que é fato é que o anarquismo, sobretudo em sua forma anarco-sindicalista, predominou no movimento operário brasileiro durante os anos que vão de 1906 a 1920. Isto não quer dizer que todo o movimento operário e sindical estivesse debaixo da influência absoluta do anarquismo. Havia muitas associações operárias de tipo reformista, beneficente e mesmo de resistência, como se chamavam algumas delas, que nunca ou raramente aceitaram a orientação anarquista. Sendo que as de transportes urbanos, ferroviários, carregadores, portuários, etc, eram na sua maioria dominadas por velhos burocratas sindicais inteiramente a serviço dos patrões e dos governos.

(2) Basta considerar que o *Manifesto Comunista* só se publicou no Brasil sob a forma de livro, em 1924, editado pelo PCB (Nota de 1952) — Cabe acrescentar aqui um esclarecimento: o quinquênário *A Questão Social*, órgão do Centro Socialista de Santos, fundado pelo dr. Silvério Fontes, em 1895, anunciara a existência, na biblioteca do Centro, de muitas obras socialistas, entre elas o *Manifesto Comunista* de Marx e Engels, em edição presumivelmente vinda de Portugal. Acrescentemos ainda que o dr. Silvério Fontes, médico eminente em Santos, foi o primeiro socialista brasileiro de formação marxista, e como tal veio a dar a sua adesão ao PCB, em 1922. Esta última informação encontra-se no jornal *Praca* de Santos de 28 de junho de 1928, ao dar notícia de seu falecimento, ocorrido no dia anterior, aos 70 anos de idade. (Nota de 1960).

O Congresso Operário de 1906 reuniu-se num período de animação do movimento operário. Nem fôra esquecida ainda a grande greve dos cocheiros e carroceiros, em 1903, que tamanha atoarda suscitou na imprensa burguesa. Também em São Paulo, em 1905, se registrava uma greve de ferroviários da Companhia Paulista, que a polícia reprimiu com extrema brutalidade. (3)

O Congresso, promovido pela Federação Operária Regional do Rio de Janeiro, reuniu-se precisamente em dias de abril daquele ano, com a participação de delegados de numerosos sindicatos dos Estados, principalmente de São Paulo. Os delegados anarquistas, que, aliás, não constituíam maioria, mostravam-se mais combativos do que os não anarquistas e por isso mesmo dominaram o plenário, fazendo passar tôdas ou quase tôdas as suas teses e proposições. Mas a tarefa realmente importante, levada a efeito pelo Congresso de 1906, consistiu em ter lançado as bases da Confederação Operária Brasileira, organização sindical de âmbito nacional.

A COB organizou-se efetivamente em 1908, integrada por cerca de 50 associações sindicais do Rio, São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul, Pernambuco, etc. Estruturada à moda anarquista, isto é, na base pouco sólida de um federativismo extremamente frouxo, a COB concentrou a sua atividade quase que só em promover agitações populares de ordem geral. Neste sentido, e a seu crédito, merecem menção: o movimento antimilitarista de 1908, de que nos ocuparemos mais adiante, e as demonstra-

(3) Sobre as greves operárias registradas no País a partir de 1900, ver os dados colhidos por H. Linhares e publicados no artigo — «As Greves Operárias no Brasil Durante o Primeiro Quartel do Século XX». in *Estudos Sociais*, Rio, nº 2. O livro de Everardo Dias — *O Socialismo no Brasil* (de que a *Revista Brasileira* de São Paulo publicou uma série de capítulos, em números sucessivos) contém igualmente muitos dados sobre as greves operárias no Brasil.



Rua do Senado 215, Rio de Janeiro. Sede própria desde muito do antigo Centro Cosmopolita (sindicato de trabalhadores em hotéis, cafés, restaurantes e similares). Aqui se reuniu o Congresso Operário de 1913 promovido pela Confederação Operária Brasileira. Aqul se fundou o Centro Comunista do Rio de Janeiro, em 7 de novembro de 1921.

4415



4416



→ Movimento Operário ←

→ A primeira Greve Geral no Estado de Pernambuco ←



A grandiosa passeata realizada em 28 de Julho de 1919

O homem livre sobre a terra livre

Reprodução de um impresso avulso, feito no Recife, em 1919, e que circulou pelo Brasil inteiro.



Casa da Rua Visconde do Rio Branco, 651, em Niterói, onde se reuniu a 3.ª sessão do I Congresso do PCB, a 27 de março de 1922.

ções de protesto contra o fuzilamento de Francisco Ferrer, na Espanha, em 1909, as quais culminaram, no Rio, com um desfile pelas ruas do centro da cidade, calculando-se que 5 000 pessoas participaram do mesmo.

Seguiu-se um período estacionário, que durou até fins de 1912, quando, por iniciativa da Federação Operária do Rio de Janeiro, constituiu-se uma comissão reorganizadora da COB, com o encargo de convocar um novo congresso sindical nacional. Para veículo de propaganda e preparação do congresso, a comissão organizadora fez reaparecer, a 1.º de janeiro de 1913, o órgão da COB, *A Voz do Trabalhador*, que se publicou desde então como quinzenário, atingindo a sua tiragem até 4 000 exemplares, cifra considerável para a época.

Por essa ocasião, vigorosas manifestações se realizaram nos principais centros operários do País contra o projeto de lei de expulsão de estrangeiros, a qual visava, particularmente, aos militantes operários de outras nacionalidades aqui radicados. As classes dominantes conservaram-se insensíveis ao clamor dos protestos operários e fizeram o projeto passar a toque de caixa no Parlamento. A lei de expulsão fôra exigida ao governo federal pelos magnatas das Docas de Santos, em represália aos freqüentes movimentos grevistas que se verificavam no grande pórtio de Santos. A fúria reacionária nem sequer respeitava certas aparências, e assim é que obteve do governo a expulsão de dezenas de trabalhadores estrangeiros, ainda quando o projeto se achava em discussão no Parlamento, lançando-se mão, para consumar a violência, do mais baixo e ignominioso recurso — decretando a sua expulsão, não como grevistas, nem como revolucionários, mas como ladrões e caftens.

Grande foi a indignação produzida nos meios operários por tão vergonhoso procedimento do governo. Por iniciativa da COB, levou-se a efeito um grande comício interestadual, convocado simultaneamente, para a mesma

hora do mesmo dia (20 de maio de 1913), no Rio, em São Paulo, em Santos, em várias cidades de Minas e do Rio Grande do Sul. A COB chegou mesmo a enviar delegados seus a Portugal, Espanha e Itália, principais fontes de emigração para o Brasil, para narrar de viva voz, naqueles países, o que de verdadeiro se passava no Brasil, em matéria de respeito às liberdades democráticas, que a propaganda governamental brasileira apregoava na Europa, a fim de atrair braços para as fazendas de café, para os trabalhos de carga e descarga nos portos, para as fábricas de tecidos que começavam a desenvolver-se.

A carestia da vida, que então subia de maneira alarmante, foi também motivo de larga agitação popular em diversas cidades brasileiras, realizando-se numerosos comícios, principalmente no Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas, Alagoas, promovidos pela COB. No Rio, cerca de 15 comícios de bairro foram efetuados, em preparação do comício central no largo de São Francisco, a 16 de março de 1913, do qual participou uma multidão superior a 10 000 pessoas, que depois desfilaram pelas ruas principais do centro.

Péssimas condições de trabalho, certos sinais de crise, a carestia crescente — eis aí os fatores que forçavam a classe operária a lutar em defesa dos seus interesses mais elementares. Sob a pressão de tais fatores e em correlação com eles, crescia a sua combatividade, de que foi exemplo típico a greve nas Docas de Santos (1912), durante a qual se registraram sérios choques entre a polícia e os grevistas.

Cabe observar, também de um modo mais geral, que já o movimento revolucionário popular mexicano de 1910/1912, o advento da república portuguesa de 1910 e bem assim a extraordinária revolução chinesa de 1911, repercutiam entre nós como um estímulo vivo ao espírito combativo do nosso povo, tantas vezes pôsto à prova no passado, e ainda num passado relativamente bem

próximo, como foi o caso do movimento contra a vacina obrigatória em 1904 e o da revolta dos marinheiros da esquadra nacional em 1910.

Com relação propriamente à classe operária, convém lembrar, como contraprova, o que foi a reunião, em 1912, do "congresso operário" dos pelegos daquele tempo. Tratava-se, evidentemente, de pura manobra governamental tendo em mira amainar o ânimo combativo que se desenvolvia entre as massas. Era preciso acenar demagógicamente com as promessas de melhores dias, com uma série de leis trabalhistas, com o velho conto da casa operária, etc. O deputado Mário Hermes, oficial do exército, filho do Presidente da República, juntamente com outro oficial, o tenente Serra Pulquerio, foram os instrumentos de que se serviu o governo Hermes para executar a sua política "operária". Os burocratas sindicais e os aventureiros, que sempre pululam nessas ocasiões, foram mobilizados e encarregados de montar o pomposo "congresso operário", o qual se reuniu nada menos que no Palácio Monroe, com tôdas as facilidades oficiais e oficiosas. Palhaçada ignóbil, a que a classe operária respondeu com indiferença, com desprezo — e que, ao cabo de algum tempo, dava em droga, como, aliás, era fácil de prever.

Mas, êsse congresso de burocratas e aventureiros teve o mérito, se assim se pode dizer, de espicaçar a vanguarda operária organizada na COB, contribuindo em boa parte para que se tomasse a iniciativa de convocação de um legítimo congresso operário, que veio a reunir-se em setembro de 1913. Foi êste de fato um congresso operário nacional, dêle participando mais de 100 delegados, a maioria dos quais vindos de muitos Estados, do Pará ao Rio Grande do Sul. Representou, sem dúvida alguma, um importante papel no conjunto do movimento operário brasileiro, sobretudo como fator de mútuo conhecimento, de conagração moral e de uni-

dade nas lutas futuras. No entanto, do ponto de vista da orientação e dos métodos de organização, o Congresso de 1913 foi apenas uma confirmação e em certa medida um desdobramento do Congresso de 1906. Com a agravante — que hoje podemos perceber e caracterizar — de uma atitude em muitos casos ainda mais sectária e verbalista, como se pode verificar comparando as formulações adotadas nas teses de um e de outro.

▲  
A história do movimento operário brasileiro apresenta freqüentes e significativos exemplos de luta contra as guerras e em defesa da causa da paz entre os povos. Não é difícil demonstrá-lo.

Já no Congresso de 1906, a moção adotada sobre a questão exprimia o sentimento dominante no seio da classe operária, ao considerar "que a guerra é um grande mal para os trabalhadores que lhe pagam todos os encargos com o seu dinheiro e o seu sangue" e a "incitar o proletariado à propaganda e ao protesto contra a guerra". É uma formulação vasada em termos gerais e sentimentais, mas nem por isso perde o seu valor como afirmação decidida contra os horrores da guerra.

Em 1908, jornais reacionários da Argentina e do Brasil, baseando-se em fúteis pretextos, lançaram-se numa campanha alarmista tendente a envenenar as relações diplomáticas entre os dois países — a serviço de escusos interesses, cuja origem se podia facilmente localizar: a diplomacia imperialista, empenhada em consolidar a sua dominação sobre a América Latina. O caso é que as ameaças de guerra pairavam no ar, e o governo brasileiro, alimentando a intriga e ao mesmo tempo aproveitando-se dela, fez passar no Parlamento uma lei estabelecendo o sorteio militar, coisa que as massas populares receberam com aversão. A COB, refletindo e

interpretando essa aversão popular, promoveu uma campanha de agitação simultaneamente contra a guerra e contra a lei do sorteio. Criou-se uma Liga Antimilitarista, que editou um jornal de propaganda com o título *Não Matarás!*. Publicaram-se manifestos e volantes, realizaram-se comícios na praça pública e conferências nas sedes sindicais, tanto no Rio quanto em cidades dos Estados. Em relatório sobre as atividades da COB nessa época, ficou registrada a seguinte informação: "A 1.ª de dezembro desse mesmo ano (1908) realizava a Confederação uma estupenda manifestação de protesto na qual tomaram parte cerca de 20 associações operárias do Rio e delegações de diversas sociedades de fora, formando um cortejo superior a 10 000 pessoas. E assim foi lançado pelo operariado brasileiro o primeiro grito de guerra contra a guerra."

O Congresso de 1913 aprovou longa moção, em que se dizia o seguinte: "...considerando que as guerras, com todos os seus horrores, são a seqüência lógica das ambições burguesas em detrimento exclusivo da classe trabalhadora, que é a única que vai derramar o seu sangue na defesa de sinistros interesses que não lhe pertencem", o Congresso "aconselha ao proletariado do Brasil para, em caso de guerra externa, declarar-se em greve geral revolucionária". Linguagem tipicamente anarquista, mas, com tudo isso, exprimindo a seu modo o princípio de transformação da guerra externa imperialista em guerra interna revolucionária.

Durante todo o tempo da guerra Imperialista de 1914/1918, mesmo depois que o Brasil se viu envolvido no conflito, em 1917, o proletariado brasileiro sustentou invariavelmente, pelos meios que lhe eram próprios e possíveis, a mesma posição de repúdio à guerra, de luta contra as suas conseqüências e pelo restabelecimento da paz. Os jornais operários que então se publicavam no Rio e nos Estados refletiam nas suas colunas, pode-se dizer

que unânimemente, êsse estado de espirito de revolta contra a guerra e o capitalismo que a gerara.

Para exemplificar, citaremos desde logo as manifestações de rua levadas a efeito, no início da guerra, pelo proletariado de Santos. Mas foi a partir de 1915, ainda no primeiro trimestre, que a luta contra a guerra, pela paz, se ampliou e tomou o caráter de movimento nacional organizado.

A iniciativa dêste movimento coube ao Centro de Estudos Sociais, que se achava estreitamente ligado à vida e à atividade dos sindicatos cariocas, funcionando na mesma sede da Federação Operária, localizada então na Rua dos Andradas 87 (antigo largo do Capim). Aí se reuniram várias assembléias preparatórias e por fim, a 26 de março de 1915, uma grande assembléia de delegados de organizações sindicais e outras, bem como de representantes dos jornais operários e libertários que então se publicavam no Rio de Janeiro, deliberando-se criar uma Comissão Popular de Agitação contra a Guerra, composta pelos representantes das entidades presentes e de outras que lhe dessem posteriormente a sua adesão. Essa Comissão assumiu o comando do movimento, traçando para o então Distrito Federal o plano de uma série de conferências, palestras, assembléias sindicais, comícios populares, etc, em preparação de um grande comício no dia 1.º de maio, que estava próximo, e que seria assim um 1.º de Maio de luta pela paz. Deliberou-se igualmente publicar um manifesto sôbre o problema da guerra e da paz, dirigido a todo o povo brasileiro.

Em São Paulo, foi o movimento imediatamente secundado, constituindo-se uma Comissão Internacionalista Contra a Guerra, à qual aderiram as seguintes organizações: Centro Socialista Internacional, Centro Libertário, Deutschen Graphischen Verbandes für Brazillen, Associação Universidade Popular de Cultura Racionalista, Allg Arbeiterverseln, Círculo de Estudos Sociais Francisco

Ferrer, Grupo Anarquista "Os Sem Pátria", União dos Canteiros, Federação Espanhola, os jornais *Avanti!*, *La Propaganda Libertária*, *A Lanterna*, *Volksfreund*. Preparando-se para as demonstrações de 1.º de maio, a Comissão de São Paulo publicou um manifesto, datado de 8 de abril de 1915, o qual terminava com as seguintes palavras:

"Em 1.º de Maio, aproveitando a comemoração com que o proletariado afirma, em internacional manifestação, o seu direito à vida melhor, realizaremos nesta cidade, onde a guerra teve tão ruínosa repercussão no povo, lançando-o na miséria, a nossa primeira grande reunião pública pró-paz — Abaixo a guerra! Viva a Internacional dos Trabalhadores!"

No Rio, o comício de 1.º de maio de 1915 foi, como se esperava, uma verdadeira demonstração de massa contra a guerra. Ao Largo de São Francisco, onde se realizou, acorreram milhares e milhares de trabalhadores, de homens e mulheres, que ali proclamavam o seu horror à guerra e a sua disposição de luta pela causa da paz. Um dos oradores procedeu à leitura do manifesto *Pela Paz!*, no qual se fazia uma análise das causas e dos efeitos da guerra e se expunham os fins da agitação em favor da paz que se iniciava no Brasil, a exemplo do que se estava fazendo na própria Europa em guerra e nas três Américas. (4) Por fim a massa aprovou por aclamação, com entusiasmo, a moção de encerramento do comício, em que se concluía, depois de uma série de outros considerandos:

(4) Firmavam o referido manifesto as seguintes entidades: Confederação Operária Brasileira, Federação Operária do Rio de Janeiro, Sindicato Operário de Offícios Vários, Sindicato dos Operários das Pedreiras, Sindicato dos Panificadores, Sindicato dos Sapateiros, Centro dos Operários Marmoristas, Liga Federal dos Empregados em Padarias, Liga Internacional dos Pintores, União dos Alfaiates, Sociedade União dos Estivadores, Centro Cosmopolita, Liga Anticlerical, Sindicato dos Estivadores, Centro de Estudos Sociais e os periódicos *Na Barricada*, *A Vida*, *A Voz do Padeiro*, *O Clarim*.

"... considerando tudo isso, a grande massa popular reunida no Largo de São Francisco de Paula, às 4 horas da tarde, de hoje, em comício convocado pela Comissão Popular de Agitação contra a Guerra, representante de grande número de associações proletárias e libertárias desta cidade, resolve:

"1.º — Deixar lavrado o seu solene e público protesto contra o crime premeditado e praticado pela burguesia européia;

"2.º — Declarar a sua solidariedade ao proletariado de todo o mundo e ao movimento internacional contrário à guerra e favorável à paz que neste momento começa agitar os povos dos países neutrais; e

"3.º — Concitar as classes trabalhadoras e todos os homens livres do Brasil a manifestar-se no mesmo sentido, por todos os meios possíveis, agitando, assim, a opinião pública nacional e criando um ambiente de profunda hostilidade e formal condenação à guerra e aos guerreiros, para que, obrigados por uma pressão popular universal, sejam os governos beligerantes levados a terminar, no mais breve espaço de tempo, a imensa, ruinosa e detestável matança que assola as terras da Europa."

Em seguida, a massa popular desfilou pelas Ruas do Ouvidor, Uruguaiana, Avenidas Rio Branco, Marechal Floriano, Rua dos Andradas, até à sede da Federação Operária.

Nesse mesmo ano a COB tomou a si o encargo da preparação de um Congresso da Paz, que efetivamente se reuniu no Rio nos dias 14, 15 e 16 outubro de 1915. (5)

Além de delegações de São Paulo, Pernambuco, Alagoas, Estado do Rio, Minas e Rio Grande do Sul, participaram do Congresso do Rio de Janeiro delegados da Argentina, de Portugal e da Espanha. No dia de sua

(5) Para mais pormenores sobre este Congresso, veja-se a reportagem publicada na Voz Operária, nº de 4 de Novembro de 1950.

inauguração, a COB lançou a público um manifesto em que concitava o "proletariado da Europa e da América a uma ação revolucionária que dê por terra com o atual estado de coisas, varrendo da face do mundo as quadri-lhas de potentados e assassinos, que mantêm os povos na escravidão e no sofrimento." Os debates e resoluções do Congresso, imbuídos da ideologia anarco-sindicalista, perderam-se, afinal de contas, em declarações verbais sem alcance prático. Visto com os nossos olhos de hoje, facilmente assinalamos as enormes debilidades de organização e orientação do Congresso da Paz de 1915; mas, ao mesmo tempo, devemos reconhecer que ele marcou, com incontestável relêvo, uma posição decidida de luta contra a guerra imperialista e em defesa da paz e da liberdade.

Faltam-nos dados precisos sobre a atividade dos partidários da paz durante o ano de 1916 — a não ser os que nos oferecem por si mesmos os jornais operários, sendo certo que estes jornais, na sua quase totalidade, mantinham firme a bandeira da paz, por meio de artigos, comentários, notas, etc. Mas, os primeiros meses de 1917 assinalam, no Rio de Janeiro, o recrudescimento da campanha contra a guerra, e agora estritamente ligada a uma enérgica agitação contra a carestia da vida. Durante os meses de março e abril desse ano, a Federação Operária local promoveu a realização de numerosos comícios pelos diversos bairros da cidade, e a 18 de abril, numa grande assembléia em sua sede, foi aprovada uma mensagem, que se enviaria ao Presidente da República, na qual se protestava firmemente contra a eventualidade da entrada do Brasil na guerra e se sugeriam medidas tendentes a aliviar a crise econômica e financeira, cujos efeitos recaíam principalmente sobre as costas dos trabalhadores. A comemoração de 1.º de Maio de 1917 no Rio de Janeiro transcorreu igualmente sob o signo da

luta contra a carestia, com impressionante desfile operário pelas ruas da capital.

E quando, finalmente, em outubro de 1917, o governo brasileiro, cedendo à pressão imperialista, entrou na guerra, a classe operária não se afastou uma polegada da posição de luta pela paz mantida sem desfalecimento desde o início das hostilidades entre os dois grupos imperialistas. Um periódico progressista que então se publicava na capital do país (6), e que mantinha ligações de simpatia no movimento operário, publicou o seu editorial com um título que equivalia a uma reafirmação inequívoca dos sentimentos não só da classe operária mas também de todo o povo brasileiro — “O Brasil não quer a guerra.”

Em suma, podemos afirmar que os melhores elementos do proletariado, os mais capazes e combativos, mantendo-se fiéis ao internacionalismo proletário e condenando tenazmente a guerra imperialista, conseguiram realizar, durante a Primeira Guerra Mundial e sem embargo das debilidades e deformações da ideologia anarco-sindicalista, uma tarefa meritória de mobilização das massas populares no sentido da luta em defesa da paz. Essa tarefa, levada por diante nas condições tão difíceis de nosso País, contribuiu sem dúvida a um proveitoso esforço de compreensão dos objetivos da Revolução de Outubro, que o proletariado brasileiro recebeu e saudou, com entusiasmo, desde o primeiro momento, como o próprio início da grande e sonhada revolução social internacional.

▲

As notícias relativas à insurreição e à conquista do poder pela classe operária russa, guiada pelo Partido Bolche-

(6) O Debate. Devemos citar, também a *Semana Social*, jornal operário de Maceló que tomou posição decidida contra a guerra e por isso mesmo foi fechado pela polícia.

vique, eram acompanhadas com imenso e apaixonado interesse pelos trabalhadores do Brasil. A imprensa burguesa apresentava tais notícias caluniosamente, deformando os fatos, torcendo o sentido dos acontecimentos revolucionários que se desenrolavam na Rússia; mas, o leitor operário, levado por seu instinto de classe, sabia descobrir o que havia de verdadeiro no cipoal confuso do noticiário transmitido pelas agências imperialistas. Por outro lado, os pequenos e pobres jornais operários, que se publicavam nas principais cidades brasileiras, repatiam as mentiras, calúnias e deformações veiculadas pela imprensa burguesa, procurando, com os escassos elementos de que dispunham, mostrar a significação e natureza dos fatos que se sucediam no antigo império dos tzares. Deve-se recordar, neste sentido, um folheto saído a lume, no Rio, em janeiro de 1918, sob o título *A Revolução Russa e a Imprensa*, no qual precisamente se defendia a Revolução de Outubro contra as calúnias mais grosseiras divulgadas pelos jornais da reação burguesa. Boletins e volantes foram igualmente publicados com o mesmo propósito.

É certo que em muitas dessas publicações havia a suposição de que se tratava de uma revolução de tipo libertário, abrindo caminho ao anarquismo; mas isso resultava simplesmente da completa ignorância, reinante em nosso meio, acerca do Partido de Lênin e Stálin e da posição realmente e conseqüentemente revolucionária que o mesmo sustentara, durante anos, nos quadros da II Internacional. O que se sabia desta última era que se tornara um reduto do mais podre oportunismo reformista, como a guerra aliás viera confirmar de maneira definitiva. E o que se sabia e se compreendia da Revolução Russa era que se tratava efetivamente de uma “revolução proletária”. Postas as coisas nestes termos, tudo o mais vinha a ser secundário — e foi justamente essa consideração que serviu para esclarecer os melho-

res elementos do anarco-sindicalismo brasileiro e levá-los ao rompimento com os dogmas e preconceitos do anarquismo e à plena aceitação de princípios da ditadura do proletariado e das 21 condições de adesão estabelecidas pela III Internacional.

Mas, a par de suposições e conceitos errôneos, que transitavam através de comentários próprios, os periódicos anarco-sindicalistas favoráveis à revolução bolchevique — e todos o foram até pelo menos 1920 — publicavam em suas colunas artigos e documentos autênticos sobre a revolução, colhidos na imprensa operária da Europa e da América. Por exemplo, o semanário *Spartacus*, do Rio, estampou em seu 1.º número, publicado em agosto de 1919, a "Mensagem aos trabalhadores americanos", de Lênin, e, três meses mais tarde, o fundamental trabalho, também de Lênin, "A democracia burguesa e a democracia proletária", adotado, sob a forma de teses, pelo congresso de fundação da Internacional Comunista, em março de 1919. A *Hora Social*, órgão da Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco, publicou em novembro de 1919 o texto da primeira Constituição soviética. O semanário em língua italiana *Alba Rossa*, de São Paulo, reproduziu, em sua edição de 1.º de março de 1919, um artigo de Lênin sobre a paz de Brest-Littowski e um apêlo de Maximo Gorki aos trabalhadores de todos os países. *Vanguarda*, diário do povo trabalhador, também de São Paulo, publicou em 11 de março de 1921 o discurso que Clara Zetkin havia pronunciado no congresso de onde saiu o Partido Comunista Francês, em dezembro de 1920, e mais de um artigo de Losovski em números subsequentes. Estes exemplos podiam ser multiplicados com citações de todos os jornais operários da época.

Alguns intelectuais progressistas, com mais ou menos compreensão do fenômeno revolucionário, manifestavam também as suas simpatias pela Revolução Socialista de

Outubro — e à frente deles, com mais decisão, colocou-se Lima Barreto, que publicou então alguns artigos dedicados à Revolução (mais tarde recolhidos no seu livro *Batagelas*) os quais, como se pode imaginar, produziram enorme sensação.

Porém, nos sindicatos operários e nos movimentos de massa é que as manifestações de solidariedade do proletariado brasileiro à jovem República Operária e Camponesa atingiram mais extensão e vigor. As assembleias sindicais eram sempre numerosas e movimentadas e todas as vezes que se mencionavam nelas os exemplos de luta revolucionária dos trabalhadores russos, a massa presente demonstrava com unânime entusiasmo os seus sentimentos de fraternidade, admiração e apoio. Os sindicatos promoviam conferências, palestras e debates sobre assuntos relacionados com a Revolução Russa. Quando da intervenção de tropas imperialistas anglo-franco-japonesas, que sustentavam os generais contra-revolucionários Denikin, Yudenitch, Wrangel, Koltchak e outros, moções de protesto recebiam aprovação igualmente unânime das assembleias e comícios onde eram apresentadas. Citemos alguns fatos.

No 1.º de Maio de 1918, no Rio, foi aprovada a moção em que se declarava que o proletariado carioca resolvia por aclamação "manifestar a sua profunda simpatia pelo povo russo, neste momento em luta aberta e heróica contra o capitalismo." No 1.º de Maio de 1919 — grande demonstração de massas — entre outras moções foi aprovada a seguinte: "O proletariado do Rio de Janeiro, reunido em massa na praça pública e solidário com as grandes demonstrações dos trabalhadores neste 1.º de Maio, envia uma saudação especial aos proletariados russo, húngaro e germânico e protesta solenemente contra qualquer intervenção militar burguesa tendo por fim atacar a obra revolucionária tão auspiciosamente encetada na Rússia." O Congresso Sindical de 1920 aprovou também

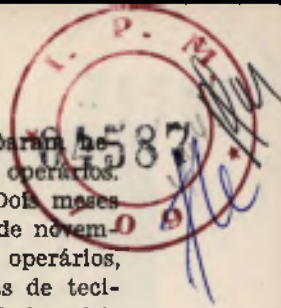
uma saudação especial ao proletariado russo, "que tão alto tem erguido o facho da revolta triunfante, abrindo o caminho do bem estar e da liberdade aos trabalhadores mundiais". Noutra moção se dizia que o Congresso "resolve declarar sua simpatia em face da III Internacional de Moscou, cujos princípios correspondem verdadeiramente às aspirações de liberdade e igualdade dos trabalhadores de todo o mundo." Lembremos ainda que, em 1919, a União dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro proclamou uma greve geral na corporação contra a intervenção imperialista e de solidariedade à República Operária e Camponesa.

Todo aquele período de 1917/1920 caracterizou-se por uma onda irresistível de greves de massa, que em muitos lugares assumiram proporções grandiosas. Já antes mesmo, em junho de 1917, tinha havido a greve geral em São Paulo, paralisando completamente, durante alguns dias, a vida da cidade. Em 1918, 1919, 1920, no Rio, de novo em São Paulo, em Santos, em Porto Alegre, na Bahia, em Pernambuco, em Juiz de Fora, em Petrópolis, em Niterói e outras muitas cidades de norte a sul do país, as greves operárias se alastravam com ímpeto avassalador. Eram movimentos por aumento de salários e melhoria das condições de trabalho, mas uma coisa se mostrava evidente — a influência da Revolução de Outubro como estímulo à combatividade da classe operária. Entre as mais sérias lutas sustentadas então pelos trabalhadores do Rio e cidades vizinhas, houve algumas que devemos destacar, pela significação de que se revestiram. Em primeiro lugar, cronologicamente, a greve do pessoal da Cantareira, no Rio e Niterói. Foi um movimento importante, desencadeado contra poderosa empresa imperialista, a cujo serviço se colocaram imediatamente as forças policiais, provocando graves conflitos. Num desses conflitos intervieram soldados e inferiores do exército aquartelados na capital fluminense, toman-

do o partido dos grevistas, e dois deles tomaram heroicamente, de armas na mão, ao lado dos operários. Isso se passou em agosto-setembro de 1918. Dois meses e pouco depois deflagrava o movimento de 18 de novembro, em que se envolveram vários sindicatos operários, à frente dos quais o dos operários em fábricas de tecidos, abrangendo igualmente fábricas de localidades vizinhas situadas no Estado do Rio. Em muitas dessas fábricas se travaram violentos conflitos provocados pela polícia, com mortes de lado a lado. Duras lutas de rua assinalaram também o início do movimento, na tarde daquele dia. O movimento malogrou-se devido a desastrosas falhas de organização, mas serviu para pôr à prova o agudo espírito de combatividade revolucionária de que os trabalhadores se achavam possuídos. Isto evidenciou-se ainda com o desfecho do processo criminal movido pela polícia contra os cabeças do movimento: sob a pressão da massa operária, que manifestava abertamente a sua solidariedade aos companheiros incriminados, foram estes absolvidos, depois de cerca de seis meses de prisão, e a tempo de participarem das grandes demonstrações do 1.º de Maio de 1919.

Ainda em 1919 voltaram os tecelões à carga numa nova greve de grandes proporções. A greve da Leopoldina, em 1920, abrangendo o Distrito Federal, os Estados do Rio e de Minas, marcou época nos anais dos movimentos grevistas do proletariado brasileiro, por sua tenacidade e pela onda de solidariedade que levantou em toda a massa trabalhadora a favor dos grevistas. A greve dos marítimos, já no fim de 1920, quando o surto grevista entrava em descenso, fracassou lamentavelmente, mas apesar de tudo constituiu indiscutível demonstração de combatividade por parte da massa dos trabalhadores marítimos.

Especial registro merece, nesse período, a maneira pela qual os operários da construção civil conquistaram a



4424

jornada de 8 horas. Deu-se o caso que o sindicato da construção civil resolveu, depois de numerosas e sucessivas assembleias, "decretar" por conta própria o dia de 8 horas de trabalho em todas as obras de construção civil em andamento no Rio de Janeiro, o que realmente se efetivou, a partir de 2 de maio de 1919. Está claro que semelhante "método" de luta só produziu os resultados em mira porque se tratava de um sindicato poderoso e de um momento de impetuoso impulso de todo o movimento operário.

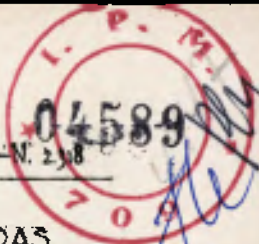
Não há dúvida que outras muitas das reivindicações pelas quais lutavam as massas trabalhadoras, nessa época, foram alcançadas, total ou parcialmente. Mas é um fato que a natureza e o volume das vitórias alcançadas não estavam em proporção com o vulto e a extensão do movimento geral. Mais ainda — as reivindicações formuladas, por aumento de salários, por melhores condições de trabalho, etc, constituíam como que um fim em si mesmo, e não um ponto de partida para reivindicações crescentes de nível superior. É que na realidade se tratava de lutas mais ou menos espontâneas, isoladas umas das outras, sucedendo-se por força de um estado de espírito extremamente combativo que se generalizava entre as massas. Admiráveis exemplos de firmeza, de bravura, de abnegação se verificavam um pouco por toda a parte, durante as greves e demonstrações de massa que se multiplicavam de maneira contagiosa, naqueles anos. Faltava porém um centro coordenador, um comando geral à altura das circunstâncias, em suma — uma direção política, que só um partido independente de classe poderia imprimir a todo o movimento. Em tais condições, era inevitável que, ao cabo de algum tempo, quebrado o ímpeto combativo das massas, pudesse a reação patronal e governamental retomar a iniciativa e desencadear uma onda de terror visando à liquidação do movimento revolucionário.

4425

04588



Capa de Movimento Comunista, que circulou mensalmente de janeiro a dezembro de 1922 e quinzenalmente de janeiro a junho de 1923.



REDAÇÃO  
ADMINISTRAÇÃO  
— E OFFICINAS —  
RUA DO ROSARIO N.º 139  
RESEP DA REDAÇÃO — HORTE 5508  
RESEP DA ADMINISTRAÇÃO — HORTE 4507  
C.N.U. TELEG. EPOCA RIO DE JANEIRO.

# A EPOCA

PROPRIETARIO: E. DE M. VALVERDE RODRIGUES

ASSIGNATURAS  
(PARA O BRAZIL)  
ANNO: ..... 300000  
SEMPRE ANTE: ..... 100000  
TRIMESTRE: ..... 90000  
LUGAR DE ENTREGA: .....  
ANNO: ..... 500000  
SEMPRE ANTE: ..... 300000  
NUMERO AVULSO: — 100 REIS

4426

## O MAXIMALISMO NO BRAZIL?

# Os graves acontecimentos de hontem confirmam plenamente as sensacionaes revelações

Operarios revoltados assaltam a delegacia do 10º districto policial

## da A EPOCA

O general Almada, chefe da Intendencia da Guerra, manda carregar contra os amotinados

A attitude da policia — A prisão de jornalistas — O desarmamento geral das Linhas de Tiro — Notas e commentarios

### Os nossos processos politicos e as reacções revolucionarias

Em nossa edição de sabhado ultimo, e a proposito da distribuição de boletins na Villa Militar, manifestámos o nosso modo de pensar e sentir quanto á possibilidade de perturbações da ordem civil nesta capital, em consequencia das reacções de caracter socialista ora verificadas em varios paizes europeus. Dilemos então:

ras contra qualquer alteração da ordem publica.  
A' alguém no Caltete o sr. Amador declarou que o governo estava preparado para reprimir qualquer tentativa de anarchia.  
Dahi passaram os sr. ministro de Justica e chefe de policia a conferenciar com o sr. vice-presidente em exercicio sobre os acontecimentos.

### Os acontecimentos

O Campo de S. Christovão

### Na Policia

O professor Otizica na Policia Central  
A sua prisão origina-se de uma alteração com o chefe de Policia

As altas autoridades policiaes confirmam nosa official, forreida imprensa, publicas que a professor Dr. José Otizica tinha estabelecido relações constantes com pessoas sobre as quaes circulavam suas suspeitas de que tramavam a subversão da ordem publica.

habitualmente program a desordem e a subversão do regimen legal, preparavam-se para um novo movimento, desta vez chefiado, pelo sr. José Otizica, cujas idéas libertarias são francamente conhecidas.

A policia sabde dos pontos em que os agitadores se reuniam e na sua propria casa, á rua Guarabera n.º 19, o sr. Otizica acolheu-os e apresentou á boia, combinando um levante do operarios para assaltar a Intendencia da Guerra, da onde sairiam fardamentos, armas e munições, o mesmo tomarem varios dias de licença.

Antes do levantamento, Hees deliberação q... ria uma reunião a

### Outra prisão na Gaven

Depois de haver presido o espanhol Manoel Dominguez, a policia do 11º districto soube que entre esse operario e outros conversando no local com o seu collega Manoel Alves da Cruz, portuguez, inculco da Curia e residente á rua Jardim n.º 119.

Foi elle recolhido ao zódras daquelle delegacia.

As represas de Ribeirão das Lages guardadas por força embalsada

na prompção e o quartelamento de officiaes e praças.

### A GUARDA DO CALTETE

Foi grandemente reforçada pelo 5º de capadores e guarda de policia do Caltete.

Esta guarda está auxiliada, tendo recebido ordens severissimas.

### O SR. MAJOR CARLOS REIS NO MINISTERIO DA GUERRA

Confreclaram hontem com o sr. ministro da Guerra, sobre meliores de policianento os sr. general Silva Faro e major Carlos Reis.

### O que disse a "A Epoca" um operario

A' terda fomos nos trem dos suburbios para ir a Bangô. Como de costume, os carros iam atropelados de passageiros.

Agarrado á plataforma, eu posso acompanhar, habilmente, consegue ouvir um operario.

Após lhe termos lincizado dos pontos que corriam na cidade, o homem de trabalho, mostrando grande indignação, respondeu ao nosso interrogatorio:

—Qual o motivo da greve?  
—Porque os patrões fecharam

Reprodução da primeira página do diário A Epoca, do Rio de Janeiro, contendo o noticiário da greve revolucionária de 18 de novembro de 1918. O tom alarmado do jornal revela a importância do movimento.



Sobradinho da Praça da República, esquina da Rua da Constituição, onde se instalou a direção do PCB, em março de 1922 e fechado pela polícia em seguida à decretação do estado de sítio de 5 de julho de 1922. Nesse mesmo local viria a instalar-se, em 1928, a sede do Bloco Operário e Camponês.

P. M.  
04590  
4427

As grandes greves e agitações de massa do período 1917/1920 puseram a nu a incapacidade teórica, política e orgânica do anarquismo para resolver os problemas de direção de um movimento revolucionário de envergadura histórica, quando a situação objetiva do País (em conexão com a situação mundial criada pela guerra imperialista de 1914/1918 e pela vitória da revolução operária e camponesa na Rússia) abriu perspectivas favoráveis a radicais transformações na ordem política e social dominante. A constatação deste fato, resultante de um processo espontâneo e a bem dizer instintivo de autocrítica, que se acentuou principalmente durante a segunda metade de 1921, sob a forma de acaloradas discussões nos sindicatos operários, é que levou diretamente à organização dos primeiros grupos comunistas, que se constituíram como passo inicial para a fundação do Partido Comunista.

A bancarrota do anarquismo fôra total e com ela ficou encerrado um largo período da história do movimento operário brasileiro. O conseqüente surgimento do Partido Comunista, ao mesmo tempo que assinalava o início de um novo período, era também a revelação de que as lutas precedentes haviam produzido um rápido amadurecimento político da classe operária brasileira, que assim mostrava compreender qual o papel histórico que lhe caberia à frente da revolução social e nacional em marcha.

Eis porque dizemos que a existência do Partido Comunista do Brasil corresponde a uma necessidade histórica que os fatos do passado demonstraram e são confirmados pelos fatos do presente. O Partido Comunista do Brasil nasceu e cresceu, vive e viverá porque precisamente lhe cabe a missão, como vanguarda consciente da classe operária, de organizar e dirigir as lutas de todo o povo brasileiro contra a exploração econômica e a opressão política, pelo progresso do País e sua libertação do jugo imperialista, pelo socialismo.

(1952)

## ALGUNS DADOS ECONÔMICOS

Para uma correta apreciação do momento histórico durante o qual surgiu o Partido Comunista do Brasil, torna-se necessário recordar, ainda que a breve traço, aqueles aspectos mais significativos da situação econômica do País ao iniciar-se a segunda década do século, isto é, logo após a Primeira Guerra Mundial.

Economistas e historiadores nos fornecem dados e indicações sobre o relativo impulso industrial que se verificou entre nós em consequência da guerra mundial de 1914/1918, impulso êsse que marcou mais significativamente o panorama econômico brasileiro no momento em questão. O censo de 1920 apurou a existência de 13 569 estabelecimentos industriais em todo o Brasil, empregando 293 673 operários, isto numa população já superior a 30 milhões, e consumindo em força motriz 363 296 c.v. (1)

A êsses dados básicos referentes à indústria, podemos acrescentar outros, que servem para completar o quadro da situação econômica brasileira no período que nos interessa aqui. Com relação aos meios de transporte, vemos que a rede de ferrovias alcançava 28 535 km em 1920 e 29 341 km em 1922. O movimento marítimo registrou em 1922 um total de 25 264 navios com 27 460 000 toneladas entrados nos portos do Brasil, sendo no porto do Rio de

(1) Anuário Estatístico do Brasil — IBGE, 1958.

Janeiro 2 909 navios com 7 813 000 t. e no de Santos 2 050 navios com 5 402 000 t. (2)

Sobre a situação do agro, o censo de 1920 colheu os algarismos seguintes: 648 153 estabelecimentos agrícolas com a área total de 175 104 675 hectares. Os dois quadros abaixo nos mostram qual a estrutura da propriedade dos estabelecimentos recenseados:

### ESTABELECIMENTOS SEGUNDO O GRUPO DE AREA

	Número de estabelecimentos	Area (ha)
Até menos de 100 ha .....	463 879	15 708 314
De 100 a menos de 1 000 ha ..	157 959	48 415 737
De 1 000 a menos de 10 000 ha	24 647	65 487 928
De 10 000 ha e mais .....	1 668	45 492 696
<b>Totais .....</b>	<b>648 153</b>	<b>175 104 675</b>

### ESTABELECIMENTOS SEGUNDO A CONDIÇÃO DO RESPONSÁVEL

Condição do responsável	Número de estabelecimentos	Area (ha)
Proprietário .....	577 210	126 787 281
Arrendatário .....	23 371	8 575 917
Administrador .....	47 572	39 741 477
<b>Totais .....</b>	<b>648 153</b>	<b>175 104 675</b>

O censo apurou a existência, nesses 648 153 estabelecimentos agrícolas, de 1 706 tratores, 141 196 arados e 58 255 grades. (3)

(2) Idem.  
(3) Idem.

04591  
4428

Os dados acima sobre as propriedades agrícolas evidenciam a olho nu o absoluto predomínio do latifúndio nas mãos de reduzida minoria de grandes proprietários. A par disso, e em consequência, o enorme atraso nos métodos de trabalho, com a existência de apenas 1 706 tratores computados em todo o País.

Mas voltemos à indústria fabril.

Ainda no censo de 1920 encontram-se algumas cifras comparativas de grande interesse acerca do período de fundação da indústria brasileira e seu posterior desenvolvimento. O quadro apresentado é muito instrutivo: (4)

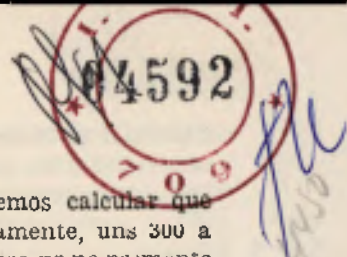
#### ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS DE ACÓRDO COM O PERÍODO DE SUA FUNDAÇÃO

<i>Período de Fundação</i>	<i>Porcentagem do capital empregado</i>
Antes de 1849	1,4
De 1850 a 1904 (54 anos)	42,2
De 1905 a 1919 (15 anos)	55,1
Desconhecido	1,3
Total	100,0

Vê-se por aí que o grosso da indústria brasileira surgiu no período de 1905 a 1919. Sabe-se ainda que cerca de 5 940 estabelecimentos, quase metade dos 13 336 recenseados em 1920, foram instalados durante os anos de 1915 e 1919 (5), precisamente no período da guerra. Convém acentuar este fato para bem compreendermos o quadro da situação econômica brasileira nos anos que se seguiram à guerra, isto é, no período de fundação do PCB.

(4) Citado por J. F. Normano — *Evolução Econômica do Brasil*. São Paulo, 2ª ed., 1945, p. 133.

(5) Humberto Bastos — *A Marcha do Capitalismo no Brasil*. São Paulo, 1944, p. 157. Este mesmo autor consigna a existência de 110 usinas elétricas em 1919, contra 17 em 1905.



Partindo das estatísticas de 1920, podemos calcular que em 1922 haveria no Brasil, aproximadamente, uns 300 a 320 000 operários industriais, concentrados principalmente no antigo Distrito Federal e municípios vizinhos, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, R. G. do Sul. Aumento paralelo de assalariados ter-se-ia verificado, normalmente, nos transportes terrestres e marítimos, nos serviços portuários e no comércio. Com base em cálculos aproximados, não será demais computar em 1 000 000 a 1 200 000 o número total de assalariados na indústria, no transporte e no comércio, sem contar os assalariados agrícolas.

É necessário esclarecer que a indústria que mais se desenvolveu, proporcionalmente, durante o período em apêço, foi a da alimentação, especialmente a de congelamento de carnes, estimulada, esta última, pelo consumo forçado e crescente dos países beligerantes. Grandes frigoríficos se estabeleceram então, principalmente nos Estados do Rio Grande do Sul e de São Paulo, que ofereciam maiores facilidades regionais para aquisição de gado. E não esqueçamos de salientar, neste ponto, que tais frigoríficos foram instalados por empresas monopolistas estrangeiras, que até hoje concentram nas suas mãos o negócio da carne no Brasil, e não apenas para exportação mas também para o mercado interno. Cabe aqui mencionar alguns algarismos referentes ao capital estrangeiro. J. F. Normano oferece-nos o quadro que se segue: (6)

(6) Normano, *op. cit.*, p. 274.

4429

4593  
4430

**CAPITAL ESTRANGEIRO EMPREGADO NO BRASIL**

(em milhões de dólares —

Taxa de conversão: £ 1 = \$ 4,87 1/2)

<i>Países</i>	1916	1929/1930
Estados Unidos .....	50	557
Grã-Bretanha .....	1 160	1 413
Outros países europeus	1 024	1 220
	2 234	3 190

Não dispomos de algarismos relativos aos últimos anos da guerra e aos que se seguiram imediatamente. Mas certos dados anteriores e posteriores permitem-nos avaliar o ritmo dos investimentos estrangeiros durante a guerra e no após-guerra. Segundo cálculo realizado por avaliadores oficiais, o aumento anual de capital estrangeiro no Brasil, no período compreendido entre 1908 e 1914, alcançou 27 000 000 de libras, ou cerca de \$ 131 625 000. No período de 1918 a 1930, registrou-se o aumento anual seguinte, em milhões de dólares (na base de \$ 4,87 1/2 por £ 1): capitais de origem norte-americana, 36,2; capitais de origem européia, incluindo a Grã-Bretanha, 32,1; total, 68,3. (7)

Caiu sensivelmente, como vemos, o aumento anual verificado no período final da guerra e no após-guerra, coisa que se pode compreender pela consideração de que semelhante queda seria consequência da diminuição principalmente de empréstimos. Os capitais entrados em tal período teriam sido aplicados sobretudo em inversões industriais de imediato interesse dos países de origem — como foi o caso dos frigoríficos. Mas se houve uma queda de ordem geral, as estatísticas acima revelam, por outro lado, uma sensível tendência para aumentos de origem

(7) *Idem*, *ib.*

norte-americana. Os capitais norte-americanos entravam no Brasil, depois da Primeira Guerra Mundial, com o propósito determinado de superar em breve prazo os de origem européia. O imperialismo lanque abria o jogo.

▲  
Mas o impulso de industrialização ocasionado pela guerra trazia no bojo vários fatores de natureza temporária, cujo definhamento, inevitável após a cessação das hostilidades, só não provocou maiores perturbações porque tarifas alfandegárias elevadas, e com estas uma contínua depressão cambial, amparavam a produção nacional. Quer dizer: aqueles fatores temporários foram de certo modo substituídos por fatores permanentes, os quais no entanto impregnavam certos ramos das novas indústrias de tal ou qual feição parasitária (8), e daí, em parte pelo menos, muitas das debilidades que se refletiam sobre o processo geral de industrialização, e também, em muitos casos, sobre a situação da classe operária.

De tais circunstâncias, acrescidas a outras, algumas das quais vinham de longe (Caio Prado Júnior exemplifica: debilidade do mercado interno, dificuldades de transporte, deficiência técnica) só podia resultar o que de fato resultou, como regra geral — uma indústria de baixo nível qualitativo.

▲  
Falamos acima em concentração industrial, e portanto de operários, em certas regiões. Expliquemos: não era

(8) «... a ação indiscriminada das tarifas e da depreciação monetária tinham estimulado indústrias inteiramente fictícias, simples atividades de 'ajuntamento de peças', que dependiam de fontes externas longínquas de abastecimento para todas suas necessidades, desde o maquinário até a matéria-prima que empregavam». (Caio Prado Júnior — *História Econômica do Brasil*, São Paulo, 1ª ed., 1945, p. 273).

294

04594  
4431

questão de concentrações técnicas, traduzidas em grandes unidades ou organizações industriais, a não ser, em parte, a dos frigoríficos americanos e ingleses; tratava-se antes de concentrações, em alguns pontos do território nacional, de numerosos estabelecimentos de tipo médio e pequeno. "A maior parte da indústria brasileira" — escreve Caio Prado Júnior — "continuará como dantes largamente dispersa em unidades insignificantes, de rendimento reduzido e produzindo exclusivamente para estritos mercados locais." (9)

Todavia, o que mais importa observar, no caso, e Caio Prado Júnior dá o devido destaque a semelhante observação, é que desde então a indústria passou a ocupar posição de *crescente* relêvo no conjunto da economia brasileira. E isto queria dizer, nem mais nem menos, que o Brasil *começava* a superar a sua velha e colonial condição de "país essencialmente agrícola."

▲  
Pelos dados e indicações acima resumidos, acreditamos possível fazer-se uma idéia aproximada da paisagem econômica brasileira, que formava o fundo da cena sobre a qual se agitavam novos e complexos problemas políticos, sociais e ideológicos, conseqüência imediata do conflito mundial provocado pelas rivalidades imperialistas das grandes potências. No Brasil, como no resto do mundo, as classes dominantes sentiam seus privilégios ameaçados e temiam perder suas velhas posições de mando. A inquietação agravava-se e generalizava-se ante os inequívocos sinais de desagregação da antiga ordem de coisas. "Todos esses sinais" — escreveria mais tarde Nelson Werneck Sodré — "seriam refletidos, com pro-

(9) Op. cit., p. 274.

gressiva gravidade, embora nem sempre com expressão clara, na inquietação política que avassalava o País, traduzida em sucessivos motins e perturbações que denunciavam o antagonismo entre uma velha e uma nova ordem econômica." (10)

Nesse contexto histórico inseriam-se as lutas da classe operária, das quais veio a surgir o Partido Comunista como sua expressão mais aguda e mais consciente.

(10) Nelson Werneck Sodré — *Introdução à Revolução Brasileira*. Rio, 1958, p. 103. Sobre a situação econômica, política e social do Brasil durante o período de formação do PCB, ver o livro de Abguar Bastos — *Prestes e a Revolução Social*, Rio, 1946. — Aproveito a oportunidade para agradecer ao camarada Mário Alves a ajuda que me prestou na coleta de dados para a elaboração deste capítulo.

275

## O "PARTIDO" DE 1919

São mais ou menos conhecidos os acontecimentos que antecederam e abriram caminho à organização definitiva do Partido Comunista do Brasil. Mas ha um fato de que pouco ou mesmo nada se tem falado, e que é necessário relembrar: a fundação de um "Partido Comunista do Brasil" em 1919, ou seja, três anos antes do 1.º Congresso reunido nos dias 25, 26 e 27 de março de 1922. Ponho "Partido Comunista do Brasil" entre aspas porque em verdade o seu conteúdo não correspondia ao rotulo.

A idéia desse Partido nasceu nos primeiros meses daquele ano de 1919, e logo se pôs em prática depois de rápidos entendimentos entre os militantes mais ativos do movimento operário do Rio e dos Estados. Em vez de estatutos, foram elaboradas e adotadas umas simples "bases de acôrdo", à boa moda anarquista, com o item seguinte, relativo aos "fins imediatos" do Partido: "Promover a propaganda do Comunismo Libertário, assim como a organização de núcleos comunistas em todo o país".

Feito isso, convocou-se uma conferência ou congresso, que viria a reunir-se uns três meses depois, no Rio. Sua instalação verificou-se, efetivamente, já em fins de junho, com o comparecimento de 22 delegados dos núcleos existentes em alguns Estados, sendo porém proibido pela

04595  
4432

polícia logo após a primeira ou segunda sessão. Se bem me recordo, os delegados à conferência continuaram a reunir-se em Niterói, na antiga sede da Federação Operária local, situada no Largo de São João.

O trabalho principal da conferência consistiu na discussão e aprovação de uma espécie de programa do Partido, redigido pelo professor José Otílica sob o título de "Princípios e fins do comunismo". Era um longo documento, minuciosamente dividido e subdividido em numerosos itens, num dos quais se dizia nada menos que isto: "Estes princípios e fins serão a carta de abecê introdutório do meu *Catecismo Anarquista* que pretendo editar em livro".

Convém acrescentar, entretanto, que antes e depois da conferência o Partido promoveu alguns atos públicos, realizados em sedes sindicais, sempre com o comparecimento de grande número de operários. Foi assim a 18 de março, dia da Comuna de Paris; a 13 de maio, dia da Abolição; a 14 de julho, dia da Tomada da Bastilha; etc.

As citações feitas mais acima bastam, porém, para mostrar que o referido Partido de "comunista" tinha apenas o nome. Tratava-se, na realidade, de uma organização tipicamente anarquista, e a sua denominação de "Partido Comunista" era um puro reflexo, nos meios operários brasileiros, da poderosa influência exercida pela revolução proletária triunfante na Rússia, que se sabia dirigida pelos comunistas daquele país. O que não se sabia ao certo é que os comunistas que se achavam à frente da revolução russa eram marxistas e não anarquistas. Só mais tarde estas diferenças se esclareceram, produzindo-se então a ruptura entre os anarquistas ditos "puros" e "intransigentes", que passaram a fazer criticas e restrições aos comunistas russos, chegando por fim à luta aberta contra o Estado Soviético, e os anarquistas que permaneciam fiéis à classe operária, os quais chegariam

finalmente a compreender que no marxismo é que se encontra a definição teórica justa da ideologia do proletariado. E estes últimos é que viriam a fundar, em 1922, o verdadeiro Partido Comunista do Brasil.

## NOTÍCIA DO I CONGRESSO

4596  
4433

### I

A notícia do congresso de fundação do Partido Comunista do Brasil foi publicada na revista *Movimento Comunista*, número 7, datado de junho de 1922. É essa a única fonte de informação documental que existe sobre a matéria.

A revista abre com um editorial assinado pelo seu diretor, seguindo-se um breve histórico da formação dos primeiros grupos comunistas brasileiros, e depois o noticiário da realização do congresso. Noticiário resumido, mas completo, como se verá pela transcrição abaixo:

“Em meados de fevereiro, por iniciativa dos camaradas do Grupo de Porto Alegre, o Grupo do Rio entendeu-se com os demais grupos existentes sobre a necessidade de se apressar a reunião, em congresso, dos delegados dos mesmos, para definitiva organização do Partido Comunista. Havia urgência na organização do Partido em vista da aproximação do IV Congresso da Internacional de Moscou, no qual deveriam fazer-se representar os comunistas do Brasil. Um trabalho ativo foi iniciado, neste sentido, marcando-se a data de reunião do Congresso: 25, 26 e 27 de março.

“Chegado finalmente o dia 25 de março, realizou-se a primeira sessão do Congresso Constituinte do Partido Comunista do Brasil, sendo lida então uma entusiástica

saudação enviada pelo Bureau da Internacional Comunista para a Propaganda na América do Sul. Duas sessões se realizaram ainda no dia seguinte, 26, e duas finais no dia 27. (1) Estavam representados por delegação direta os Grupos de Pôrto Alegre, de Recife, de São Paulo, de Cruzeiro, de Niterói e do Rio. Não puderam enviar delegados os Grupos de Santos e Juiz de Fora. Igualmente se fizeram representar o Bureau da IC para a América do Sul e o Partido Comunista do Uruguai. (2)

"Foi estabelecida a seguinte ordem-do-dia para os trabalhos do Congresso:

"1) Exame das 21 condições de admissão na Internacional Comunista; 2) Estatutos do Partido Comunista; 3) Eleição da Comissão Central Executiva; 4) Ação pró-flagelados do Volga; 5) Assuntos vários.

"1) As 21 condições de admissão estabelecidas pela Internacional Comunista foram objeto de minucioso e demorado exame por parte dos delegados presentes, sendo discutidas e aceitas, unânimemente, uma a uma.

"2) Os estatutos do novo Partido, inspirados nos do Partido Comunista da Argentina, e tendo em conta as condições especiais da situação brasileira, foram elabora-

(1) As sessões dos dias 25 e 26 foram realizadas no Rio, e as duas últimas, dia 27, em Niterói.

(2) Eis os nomes dos nove delegados e respectivas profissões: Abílio de Nequete, barbeiro; Astrojildo Pereira, jornalista; Cristiano Cordeiro, funcionário; Hermogênio Silva, electricista; João da Costa Pimenta, gráfico; Joaquim Barbosa, alfaiate; José Elias da Silva, funcionário; Luis Peres, operário vassourelro; Manuel Condon, alfaiate. Com exceção de Abílio de Nequete, sírio, e Manuel Condon, espanhol, todos os demais são brasileiros natos. Abílio Nequete, delegado de Pôrto Alegre, representava cumulativamente o Bureau da IC para a América do Sul e o PC do Uruguai. E agora uma coincidência curiosa — apenas curiosa, sem outra qualquer significação, mas que não custa nada registrar: os congressos de fundação dos partidos comunistas da Rússia (1898) e da China (1921) se realizaram com a participação de 9 delegados cada um, o mesmo número que no Brasil. Outro dado interessante: os comunistas brasileiros inscritos nos diversos grupos representados no Congresso de 1922 somavam um total de 73 membros; não sabemos quantos tinha o partido russo no momento de sua fundação; o chinês tinha 50.

dos, discutidos e aprovados, a título provisório, pela unanimidade dos delegados.

"3) A eleição para os cargos da Comissão Central Executiva do Partido foi feita com um perfeito espírito de cordialidade, tendo-se em vista as habilitações e possibilidades de cada um.

"4) Como já existe, funcionando desde setembro do ano passado, um Comitê de Socorro aos Flagelados Russos (3), do qual fazem parte comunistas, anarquistas e sindicalistas, o Congresso deliberou que a CCE promovesse, de acôrdo com o referido Comitê, uma maior ampliação na composição do mesmo, convidando indistintamente, para a organização de uma ação comum, a todos os organismos operários e revolucionários do Brasil, sejam quais forem suas tendências.

"Depois de outras resoluções de caráter secundário e aprovadas as moções que vão mais adiante, deu-se o Congresso por encerrado, entoando os delegados, de pé, comovidamente, as estrofes da *Internacional*. Um viva a Terceira Internacional! e estavam terminados os trabalhos preliminares de fundação do Partido Comunista do Brasil.

"Nem por serem poucos e sem exagerarem a modéstia de sua obra, os delegados presentes ao Congresso não menos convictos se mostravam da importância histórica do ato que realizavam. Eles representavam, ali, senão organicamente, de certo em espírito, as aspirações mais altas do proletariado do Brasil, finalmente integrado na vanguarda revolucionária do proletariado mundial."

A revista publica a seguir o texto das moções aprova-

(3) Em 1921 a região do Volga foi assolada por terrível seca, o que resultou em verdadeira calamidade pública, que a Revolução, ainda sangrando da guerra civil, teve de enfrentar naqueles anos extremamente difíceis. Em socorro das vítimas do flagelo, organizou-se no mundo inteiro um movimento de solidariedade, do qual participaram inclusive alguns governos de países capitalistas.

4597  
4434

das pelo Congresso: Saudação à Internacional Comunista; Saudação à Revolução Russa; A memória dos Heróis da Revolução; Saudação aos perseguidos pela reação capitalista; Ao Bureau da IC para a América do Sul; Aos Partidos Comunistas da Argentina e do Uruguai; Aos trabalhadores do Brasil. Textos curtos, puramente afirmativos, despidos de qualquer motivação.

Completando o noticiário das sessões do Congresso, *Movimento Comunista* estampa o apêlo dirigido pelo Bureau da IC para a América do Sul "aos Trabalhadores Comunistas do Brasil", e ainda o texto na íntegra dos estatutos. (4)

## II

A não ser nos meios sindicais, onde militavam ativistas do movimento operário, a fundação do PCB passou completamente despercebida da opinião pública. A grande imprensa ignorou o fato, e se acaso houvesse tomado conhecimento dêle certamente não o teria levado a sério. A verdade entretanto é que o Partido viveu, cresceu e com o correr dos anos veio a ocupar o lugar que lhe compete na vida política e social do País — em condições de ilegalidade quase sempre, mas presente sempre, sem jamais arriar a sua bandeira de luta. Isto é hoje reconhecido inclusive por publicistas e historiadores, em livros que tratam da história política nacional a partir da segunda década dêste século.

É o caso, por exemplo, de Afonso Arinos de Melo Franco, em cujo livro *História e Teoria do Partido Político no Direito Constitucional Brasileiro* (Rio de Janeiro, 1948) há todo um longo capítulo dedicado ao PCB, seus

(4) Logo depois de sua fundação foi o PCB legalmente registrado como sociedade civil — naquele tempo não havia lei nenhuma especial regulando a organização e o funcionamento de partidos políticos como tais.

anteriores, sua fundação, sua atividade política até 1948, quando cassados os mandatos dos parlamentares comunistas. Os dados aí expostos, na parte relativa aos primeiros anos do Partido, que é o que nos interessa aqui, são em geral corretos, com apenas dois pequenos erros de fato: 1) o de apontar como publicação do Partido a *Voz do Povo*, jornal diário que circulou de fins de 1919 a janeiro de 1921 e era órgão da Federação Operária; 2) o de confundir a eleição municipal de outubro de 1928, em que o Bloco Operário elegeu dois intendentes, com a eleição federal de fevereiro de 1927, de que também participara o BO, com o seu candidato eleito Azevedo Lima.

Noutro livro de Afonso Arinos — *Um Estadista da República* (Rio, 1955), biografia de Afrânio de Melo Franco, encontra-se uma breve página com referências ao PCB, mas aí os enganos se acumularam, como se pode verificar no trecho que se segue:

"O Partido Comunista se iniciara em 1919, graças a uma cisão no movimento anarquista. Já então um dos seus fundadores, Antônio Canelas, estivera na Rússia. Em 1922 o movimento é reconhecido pelos soviets, quando da visita a Moscou de Astrojildo Pereira. Em 1925 outro comunista, Paulo de Lacerda (irmão de Maurício), foi enviado à Meca marxista." (5)

Deslindemos o embrulho.

1) O PCB como tal, como organização regular filiada à IC, surgiu efetivamente em 1922, conforme o próprio Afonso Arinos deixou registrado em seu livro anterior, e não em 1919, sendo que a cisão no movimento anar-

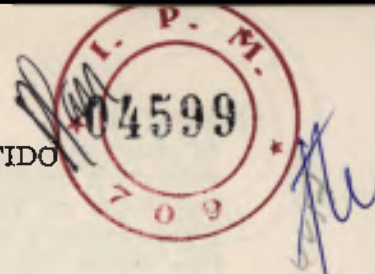
(5) Op. cit., v. III, p. 1284. Sobre o pretenso «partido» de 1919 já prestamos os necessários esclarecimentos em capítulo anterior do presente trabalho. Podemos ainda dizer que o assunto foi tratado com pleno conhecimento de causa, pois pertencemos também ao número dos que participaram pessoalmente daquela primeira e malograda tentativa, inclusive com o encargo de elaborar as suas «bases de acôrdo».

quista só se verificou em 1921; 2) Antônio Canelas esteve na Rússia em fins de 1922, precisamente como representante do PCB no IV Congresso da IC, reunido em dezembro daquele ano; 3) Astrojildo Pereira visitou Moscou em 1924, e só a IC, organização *internacional* dos partidos comunistas nacionais, podia reconhecer e aceitar a adesão dos mesmos, coisa que não competia aos soviets, órgão do Governo russo; 4) Paulo Lacerda só foi a Moscou em 1928, como delegado brasileiro ao VI Congresso da IC.

Erros miúdos, não há dúvida. Mas fatos são fatos, datas são datas, nomes são nomes, e é com eles que se faz a história. O que não compreendemos é como Afonso Arinos, que possuía dados fidedignos, já utilizados no livro de 1948, pôde contentar-se com informações não verificadas, ao escrever sobre a mesma matéria no livro de 1955.

Noutro livro recente — *História Sincera da República*, de Leôncio Basbaum, encontram-se algumas páginas dedicadas à fundação do PCB (II v., 1.ª ed.). Mas também aí aparecem várias inexatidões e deslises, aliás de fácil correção.

## OS PRIMEIROS DIAS DO PARTIDO



4436

O Congresso de fundação do Partido não foi coisa realizada de improviso, mas resultou de um trabalho de preparação que durou cerca de cinco meses. Por iniciativa e sob a direção do Grupo Comunista instalado no Rio a 7 de novembro de 1921, outros grupos se organizaram, nos centros operários mais importantes do País, com o objetivo precípuo de marchar para a fundação do Partido. (1) Tinha-se em vista estabelecer certos pontos de apoio nas regiões onde havia alguma concentração de massa operária. Compreendia-se, por outro lado, que o Partido devia ter desde o início um caráter definido de partido político de âmbito nacional.

O mensário *Movimento Comunista*, editado pelo Grupo do Rio, já em seu primeiro número (janeiro de 1922) explicava claramente o que se pretendia: "Com referência à organização partidária, desejamos e preconizamos a união, sólidamente baseada num mesmo programa ideológico, estratégico e tático, das camadas mais conscientes

(1) Há notícias da existência de mais de um grupo ou círculo de comunistas e simpatizantes do comunismo, organizados em lugares diferentes do território nacional, antes de novembro de 1921. Mas eram grupos ou círculos meramente locais, geralmente de existência precária e efêmera. A mais antiga dessas organizações era a União Maximalista, de Porto Alegre, fundada em 1919, e que em 1921, atendendo ao apelo do grupo carioca, converteu-se no Grupo Comunista de Porto Alegre, e como tal contribuiu em larga medida para a fundação do Partido.

do proletariado. As experiências próprias e alheias nos aconselham unidade e concentração de esforços e energias, tendo em vista coordenar, sistematizar, metodizar a propaganda, a organização e a ação do proletariado". Para melhor compreendermos o sentido dessas palavras, no momento em que foram escritas, devemos lembrar que a classe operária brasileira não possuía nenhuma tradição de organização política em partido independente e que os sindicatos operários de tendência revolucionária, em cujo seio nasceu o Partido, eram organizações de orientação anarquista, baseadas numa estrutura ultraliberal, adversas a qualquer forma de direção unitária e centralizada.

Os Grupos Comunistas eram constituídos, em sua absoluta maioria, por operários ativistas do movimento sindical, e assim desde o início se constituiu o Partido sobre uma firme base proletária. Eis porque a preparação política e prática para a realização do 1.º Congresso se desenvolveu em estreita ligação com a atividade dos comunistas dentro dos sindicatos, com a sua participação nas lutas operárias e nas ações de massa. Não é demais chamar a atenção para o que havia de positivo neste aspecto da formação inicial do Partido.

Simultaneamente, os comunistas sustentavam intensa campanha ideológica de esclarecimento e definição de princípios, em luta aberta e cerrada contra a ideologia anarquista até então predominante.

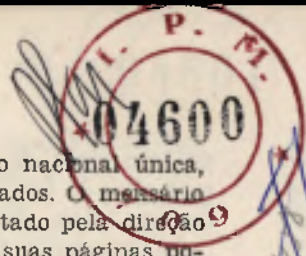
A formação do Partido se processou, de tal sorte, em pleno fogo das lutas de classe e, ao mesmo tempo, sob o fogo de uma dura luta ideológica, que era o reflexo, no Brasil, e segundo as condições brasileiras, da luta ideológica travada no plano mundial pela III Internacional.

Fundado definitivamente o Partido, no 1.º Congresso, os Grupos passaram a constituir suas organizações locais, já agora estruturadas em moldes centralizados, isto é,

com a sua subordinação a uma direção nacional única, de acordo com os estatutos então adotados. O mensário *Movimento Comunista* passou a ser editado pela direção nacional como órgão do Partido, e em suas páginas podemos encontrar algumas indicações sobre a vida e a atuação do Partido em seus primeiros meses de existência como tal.

Continuando a orientação já seguida anteriormente pelos Grupos, os comunistas intensificaram sua atuação dentro dos sindicatos operários, através de líderes e ativistas sindicais que haviam aderido ao Partido. Em aplicação da linha partidária, os comunistas batiam-se pela unidade sindical, independentemente de diferenças ideológicas e políticas, como condição básica para o êxito das ações de massa. A luta ideológica de crítica à orientação anarquista era sobretudo uma luta contra o sectarismo, fator de divisionismo, isolamento e impotência. "É imprescindível levar em conta as lições do passado" — lia-se em editorial do *Movimento Comunista* consagrado ao problema de reorganização sindical — "se não queremos incidir nas mesmas falhas e nos mesmos erros, que inevitavelmente nos levariam às mesmíssimas derrotas".

A propaganda das idéias comunistas era realizada não só sob forma impressa, através do mensário citado e da difusão de livros e folhetos, como também sob a forma de conferências, palestras, festas, etc. Geralmente, as conferências e palestras — algumas de caráter polêmico — se efetuavam nas sedes dos sindicatos operários. No concernente à propaganda impressa, acrescentemos que diversos jornais sindicais, quase sempre redigidos por líderes sindicais que eram ao mesmo tempo dirigentes do Partido, publicavam em suas colunas os nossos materiais — artigos, polémicas, notas informativas, e mesmo alguns trabalhos teóricos dos clássicos do marxismo. O *Manifesto Comunista*, cuja primeira edição brasileira, sob a forma



4437

de livro, data de 1924, foi publicado antes em números sucessivos da *Voz Cosmopolita*, semanário dos trabalhadores em hotéis, restaurantes e cafés.

Os comunistas brasileiros participaram ativamente da campanha mundial em favor de Sacco e Vanzetti: no Rio de Janeiro, a campanha foi dirigida pela Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, com o apoio decidido dos comunistas. Houve também, por essa época, uma campanha de âmbito nacional em favor do marítimo brasileiro José Leandro da Silva, vítima de injusta condenação por parte de tribunais da reação: os comunistas colocaram-se na primeira linha do combate.

Nos meios intelectuais, a fundação do Partido não teve repercussão imediata. Lima Barreto veio a falecer precisamente no ano de 1922, mas tudo leva a crer que tomaria posição a favor do Partido. Outro escritor e jornalista residente no Rio, que vinha também do anarquismo e que desde o início formou ao lado dos comunistas, foi Domingos Ribeiro Filho, durante muitos anos redator-chefe da popular revista *Careta*. Em São Paulo, o veterano Afonso Schimidt foi dos primeiros a escrever em defesa do comunismo e da Revolução Russa. Ainda em São Paulo, o poeta Raimundo Reis, já falecido, e o jornalista Everardo Dias, provado combatente revolucionário, foram dos primeiros a aderir ao Partido. Em Pernambuco devemos mencionar o professor Cristiano Cordeiro, líder popular de grande prestígio, que organizou o Grupo Comunista do Recife e foi seu delegado ao congresso de fundação do Partido. Rodolfo Coutinho, então jovem estudante pernambucano, deve ser lembrado entre os primeiros intelectuais que ingressaram no Partido.

▲

Convém recordar que a formação do Partido se processou durante meses de extrema tensão política, motivada

sobretudo pela campanha da sucessão presidencial. Realizada a eleição a 1.º de março de 1922, a luta política, em vez de amainar, cresceu de intensidade e virulência. A 5 de julho, o Forte de Copacabana tomou a palavra. Foi vencido, mas continuou fumegando. O governo decretou o estado de sítio. Com isso, viu-se o Partido jogado na ilegalidade, três meses e pouco depois do congresso de fundação. Tudo se complicou enormemente daí por diante. Mas o fato mais significativo que devemos aqui salientar é que o Partido não desapareceu, nem cessou a sua atividade, nas novas e difíceis condições criadas pelo sítio.

4601  
4438

## "MOVIMENTO COMUNISTA"

Em janeiro de 1922 publicou-se no Rio de Janeiro o primeiro número da revista *Movimento Comunista* — "Mensário de doutrina e informação internacional", editado pelo Grupo Comunista do Rio de Janeiro. Foi a primeira publicação periódica declaradamente comunista que apareceu no Brasil (1), conforme se pode verificar pelas palavras iniciais de seu artigo de apresentação.

"Este mensário, órgão dos Grupos Comunistas do Brasil, tem por fim defender e propagar, entre nós, o programa da Internacional Comunista. Dentro dos modestos limites de nossas possibilidades, pretendemos torná-lo um repositório mensal fidedigno de doutrina e informação do movimento comunista internacional."

Era uma revista de pequeno formato, com cerca de 30 páginas, tendo saído assim, mais ou menos regularmente, até dezembro de 1922, com um número extraordinário consagrado ao 1.º de Maio. Dizemos mais ou menos irregularmente porque, em consequência do levante de 5 de julho daquele ano, o número de agosto atrasou-se, saindo junto com o de setembro, num só fascículo. Ao todo, 13

(1) Outras apareceram antes, mas apenas de tendência comunista ou simpatizando com a Revolução Russa. De um modo geral, todos os periódicos operários e esquerdistas, editados no Brasil entre 1917 e 1921, fossem quais fossem suas tendências (anarquistas, sindicalistas ou socialistas), defendiam a Revolução de Outubro.

números em 12 fascículos, publicados durante o ano, formando um volume de 390 páginas numeradas seguidamente, com um índice final.

Após o congresso de fundação do Partido, cuja notícia aparece em seu número de junho, *Movimento Comunista* passou a editar-se como órgão e sob a responsabilidade do Partido, mas com a mesma direção e redação. Não temos elementos para comprovar qual fôsse a sua tiragem. Entretanto, o balanço financeiro da revista, relativo ao ano de 1922, apresenta alguns dados precisos, pelos quais é possível calcular a sua tiragem total anual em pelo menos 15 000 exemplares. Acrescentemos, a título de curiosidade, que o movimento financeiro dos 13 números publicados no ano atingiu a soma de 5 874\$150, com um saldo em caixa de 340\$000. As assinaturas custavam 5\$000 e 10\$000 por 6 e 12 meses, respectivamente. Tudo isso nos parece hoje insignificante, mas assim era a vida do Partido em seus primeiros tempos — e esta consideração serve para dar a medida do seu ulterior desenvolvimento.

A sede do Partido — uma salinha no sobrado da Praça da República n.º 40, esquina da Rua da Constituição — fôra fechada pela polícia logo após o estado de sítio decretado a 5 de julho. Daí por diante, a clandestinidade se tornaria uma regra quase sem exceção na vida partidária dos comunistas. Entretanto, *Movimento Comunista* continuou a publicar-se, com a sua administração "transferida" para São Paulo (pois o estado de sítio limitava-se inicialmente ao Distrito Federal e Estado do Rio). Tratava-se de um pequeno disfarce: a verdade é que tanto a sua redação como a impressão, feita em tipografia de confiança, nunca saíram do Rio, servindo o endereço de São Paulo unicamente para a correspondência.

Malgrado tudo, a revista ia melhorando de feição e alargando a sua influência, conforme o atestam os núme-

4602  
4439

ros aparecidos a partir de janeiro de 1923, já em formato maior, com ilustrações, e desde então editados quinzenalmente. Ao iniciar-se a nova fase, a redação assim se exprimia quanto ao resultado obtido no primeiro ano de existência de *Movimento Comunista*: — “uma coisa ninguém nos poderá negar — é a profunda influência renovadora exercida por êstes modestos fascículos na mentalidade revolucionária da vanguarda proletária do Brasil.”

Para se compreender a verdade dessa afirmação, é preciso lembrar que a influência anarco-sindicalista era ainda considerável no movimento operário, e que os próprios militantes comunistas, vindos quase todos do anarquismo, não se haviam libertado completamente dela. Mas é um fato que os pequenos fascículos de *Movimento Comunista* contribuíram tenazmente, nas condições então existentes, para clarificar a diferenciação ideológica entre comunismo e anarquismo, e assim mostrar a oposição que os separava na teoria e na prática.

O último número de *Movimento Comunista* saiu a 10 de junho de 1923, constando a sua coleção completa de 24 fascículos, 13 datados de 1922 e 11 datados de 1923. É uma coleção que se tornou raridade bibliográfica e que em suas páginas guarda não poucos elementos importantes para a história da formação do Partido Comunista do Brasil.

Recordemos que 1922 e 1923 foram anos de agravação da crise política em que se debatia o Brasil, em consonância, aliás, com a situação de instabilidade política mundial que se seguiu à guerra de 1914/1918. O levante de 5 de julho de 1922, se por um lado representou o ponto final na agitação promovida pela chamada Reação Republicana, por outro lado pode-se dizer que marcou o ponto inicial de uma série de levantes, que culminariam em 1930, com o movimento desencadeado pela Aliança Liberal. Foi o período em que se formou a Coluna Prestes,

que tamanha repercussão viria a produzir no desenvolvimento da Revolução Brasileira.

Hoje podemos compreender melhor o significado histórico de tais acontecimentos, que refletiam na superfície política, de modo turbulento e com apêlo às armas, as contradições e os choques resultantes do processo subterrâneo de desintegração que abalava a estrutura econômica do País. Mas a direção do Partido não assimilara ainda suficientemente o pensamento marxista sobre os problemas relativos ao conteúdo social da revolução em países do tipo do Brasil, e daí, muito naturalmente, os erros cometidos na apreciação dos acontecimentos e na orientação da atividade partidária. Isto se torna claro, ao lermos hoje o que se publicava então em nossa revista sobre a situação política brasileira.

Positiva e benéfica foi, não obstante, a sua influência, em nosso meio, como veículo de divulgação e informação acerca do movimento comunista internacional — justificando destarte o seu próprio título. Artigos sobre a Revolução de Outubro, sobre a atividade dos partidos comunistas do mundo inteiro, sobre o movimento operário em geral, merecendo destaque os artigos consagrados ao debate de certos problemas teóricos — por exemplo, o problema sobre todos candente da ditadura do proletariado. Os materiais dessa natureza eram todos ou quase todos traduzidos, recurso allás de que se valeria o Partido por muitos anos ainda, até recentemente. O movimento operário brasileiro não possuía nenhuma tradição marxista, razão, senão decisiva, pelo menos explicável, das insuficiências teóricas da direção do Partido; mas, a redação de *Movimento Comunista*, ao selecionar e divulgar certos materiais de conteúdo teórico, fazia-o com espírito crítico, tendo sempre em vista os objetivos imediatos da luta ideológica em que se empenhava.

Um aspecto muito significativo do trabalho realizado

pela revista é o que se refere à luta contra a preparação de novas guerras. E aqui devemos salientar o fato de certas intrigas belicistas entre a Argentina e o Brasil, tramadas, naquela época, por agentes imperialistas e vendedores de armamentos a serviço da França e dos Estados Unidos, intrigas essas denunciadas em artigos sucessivos.

Ainda a crédito do órgão comunista brasileiro devemos mencionar a sua firme posição de combate ao fascismo italiano que assaltara o Poder em fins de outubro de 1922. Para esclarecer a opinião pública em nosso País, já em janeiro seguinte *Movimento Comunista* estampava um artigo do então deputado Umberto Terracini, um dos fundadores do PC italiano, depois exilado no estrangeiro por muitos anos e que regressaria à Itália eleito senador, após a liquidação do fascismo. Outros artigos e notas informativas sobre a situação italiana foram publicados em números sucessivos da revista, inclusive as moções antifascistas aprovadas nos comícios de 1.º de maio de 1923, realizados em várias cidades brasileiras. *Movimento Comunista* soube refletir em suas páginas os sentimentos democráticos e pacifistas do nosso povo, e sua posição radical contra o banditismo fascista era uma demonstração de que a classe operária brasileira e seu Partido compreenderam claramente, desde o primeiro momento, o que representava o fascismo, instrumento da reação e do imperialismo, base política e ideológica de preparação da Segunda Guerra Mundial.

Lembrarei, por fim, que mesmo em certos círculos intelectuais a nossa revista era lida com atenção e simpatia. Temos prova disso na carta que o professor Castro Rebelo dirigiu a Max Fleiuss, em 26 de abril de 1923, acusando o recebimento do seu livro — *História Administrativa do Brasil*, carta essa que vem reproduzida na 2.ª edição do livro e na qual o missivista cita *Movimento Comunista*, com referências elogiosas a um pequeno estu-

do estampado em suas páginas sobre a dinâmica da população brasileira de 1822 a 1922.

*Movimento Comunista* era uma publicação modesta, deficiente, de alcance forçosamente muito limitado. Não estou querendo exagerar nem embelezar o seu papel; mas é claro que este papel só pode ser devidamente avaliado e compreendido levando-se em conta as condições existentes no Brasil ao tempo em que se fundou o Partido e em que se publicou a revista. O que é certo é que durante ano e meio, honestamente e como pôde, ela buscou servir à classe operária e à causa do socialismo em nossa terra.

04604  
4441

## REORGANIZAÇÃO DAS BASES DO PARTIDO

Pouco antes do II Congresso do Partido, reuniu-se a 22 de fevereiro de 1925 uma importante conferência dos delegados de células e núcleos (frações sindicais) existentes no Rio e Niterói, convocada pela Comissão Central Executiva e realizada em conjunto com esta última. Da ordem-do-dia constavam dois pontos: 1.º — sobre o recrutamento de novos membros e sua organização em células de empresa; 2.º — sobre a publicação de um jornal semanal de massas.

Já em junho de 1924, a direção nacional dera os primeiros passos para a adoção da resolução da IC sobre a reorganização dos partidos à base de células de empresa. Um plano minucioso fôra então traçado com êsse objetivo. A conferência de fevereiro de 1925 tinha por finalidade dar um balanço crítico no trabalho já realizado no Rio e Niterói e ao mesmo tempo tomar novas medidas práticas para ampliação das fileiras do Partido e sua reorganização segundo as diretivas estabelecidas no plano em questão.

A conferência discutiu as teses apresentadas pela CCE sobre os fundamentos políticos e orgânicos que levavam os partidos comunistas, a exemplo do Partido soviético, a adotar o sistema de células de empresa como a forma de organização mais adequada às suas tarefas de liga-

ção com as massas. As referidas teses estavam redigidas num tom de generalidade teórica, de que escapava apenas uma parte, dedicada ao exame da situação orgânica do Partido no Rio e Niterói. Evidenciava-se aí a sua grande debilidade em relação às possibilidades reais existentes. Vale a pena citar essa parte das teses:

“No Rio e em Niterói, onde possuímos metade dos membros de todo o PC, contamos um máximo de 150 aderentes. É uma insignificância a bem dizer ridícula. É o Rio o centro industrial mais denso do País, onde se acha concentrada uma já volumosa massa obreira. As estatísticas indicam para a população laboriosa do Distrito Federal um número superior a 300 000 pessoas. Só a indústria propriamente fabril conta, aqui, mais de 1 500 estabelecimentos com cerca de 60 000 operários (dados incompletos). Os transportes de toda natureza empregam mais ou menos 45 000 pessoas. A indústria têxtil, a mais importante, conta ao todo mais de 70 estabelecimentos com um total de cerca de 20 000 operários. Dêstes, mais de 15 000, isto é, mais de 75%, trabalham em apenas 10 grandes fábricas de tecidos de algodão. Segundo o censo de 1920, o número global de estabelecimentos fabris contando, cada um, mais de 100 operários, é de 99, com um total de 35 842 operários. Digamos, 100 estabelecimentos e 35 000 operários. Ora, nós precisamos, para começar, de organizar uma célula em cada um desses 100 estabelecimentos, o que nos trará de pronto uns 400 novos aderentes. Juntemos a êsses 400 da grande indústria os 150 membros que já possuímos e mais outros 50 novos, dos transportes, etc, aí temos 600 membros. Quantidade ainda insignificante: 2 por mil ou 0,2% sobre o total das massas laboriosas do Distrito Federal! Mas necessitamos de os conquistar, rapidamente, dentro de poucos meses. Tomemos a peito a tarefa: uma célula em cada uma das grandes 100 empresas, até 30 de junho próximo. Seis meses depois, ao terminar o

84605  
4442

ano, teremos duplicado, triplicado o número de nossos aderentes, e então já iremos parecendo um PC, o destacamento organizado da vanguarda de nosso proletariado."

Traçava-se em seguida o plano com indicações precisas para o recrutamento de novos membros do Partido e sua organização em células de empresa. Na realidade, era um plano apenas traçado no papel, com muito entusiasmo e muito boa vontade, mas sem tocar naquilo que era fundamental — o recrutamento em estreita ligação com as lutas da classe operária, e delas participando o Partido ativamente.

A conferência discutiu também o projeto de reorganização da estrutura do Partido, elaborado em junho de 1924, introduzindo no mesmo algumas modificações. Porém, só o II Congresso, que se reuniria em breve, poderia dar forma definitiva à reorganização mediante adoção de novos estatutos do Partido.

O segundo ponto da ordem-do-dia teve um caráter puramente prático, visto não haver qualquer dúvida sobre a necessidade que havia de um jornal de massas editado pelo Partido. O plano traçado pela direção examinava as possibilidades reais de publicação do jornal, e a conferência, ao discuti-lo e aprová-lo, lançou as bases do semanário, que viria a sair dois meses depois — *A Classe Operária*.

*M. P. M.*  
04606  
*M. P. M.*  
4443

Todos à Praça Mauá, às 2 Horas da Tarde!

# A CLASSE OPERÁRIA

Jornal de Trabalhadores. Feito Por

Trabalhadores, Para Trabalhadores.

## AO COMICIO-MONSTRO!

Trabalhadores Bem e Malvers Os Trabalhadores de Todas os Paizes

de Ordem da Vozes Vanguarda!

5 de Maio de 1929 5 de Maio de 1929



A Situação Economico-Politica do Paiz e as  
Tarefas Inmediatas do Partido Communista

100 rs

EDIÇÃO DE HOJE 30 MIL EXEMPLARES

Reprodução da primeira página de A Classe Operária, número de 1.º de Maio de 1929.

# O comicio operario de 1º de Maio



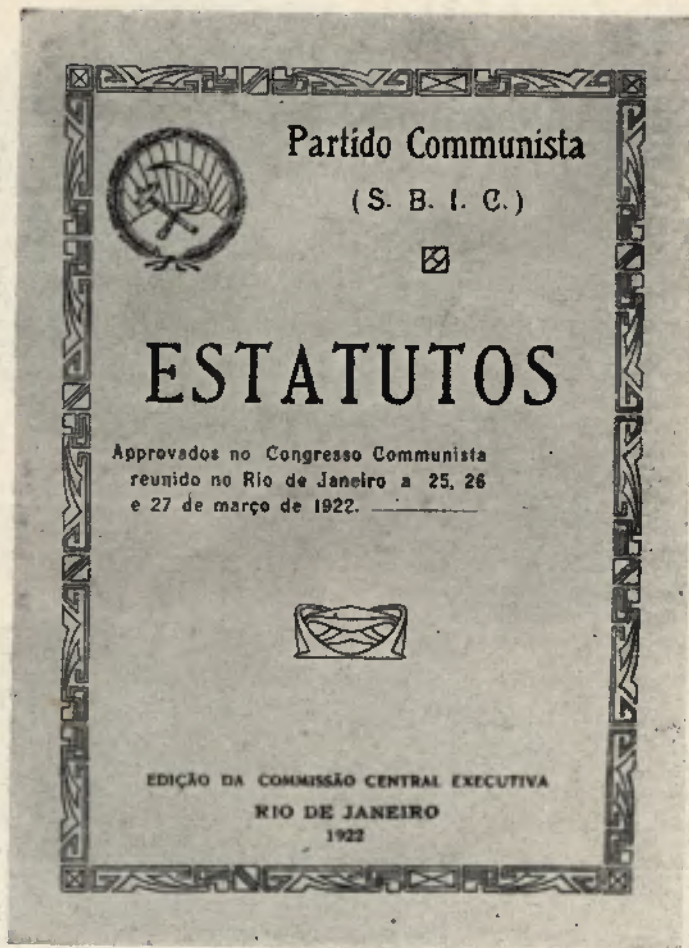
Commemorada, como todos os annos, a data de 1.º de Maio, realizou-se na praça Mauá um grande comicio operario, promovido pela Federação dos Trabalhadores, com a representação de



4444

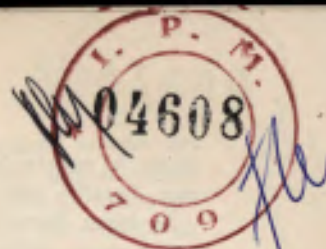
todas as associações. As gravuras que publicamos nesta pagina dizem do que foi esse grande comicio, uma das mais imponentes commemorações havidas no "Dia do Trabalho".





Capa do folheto contendo os primeiros Estatutos do PCB.

## NOTICIA DO III CONGRESSO



4445

Conforme convocação feita em tempo, reuniu-se o II Congresso do PCB nos dias 16, 17 e 18 de maio de 1925, num sobrado da antiga Rua Senador Eusébio (hoje lado direito da Avenida Presidente Vargas), não muito distante da também desaparecida Praça Onze.

A ordem-do-dia ficou assim estabelecida: 1) Relatórios; 2) A situação política nacional; 3) A situação internacional; 4) Organização. Reforma dos estatutos do PCB. As células. Os comitês regionais. Reorganização dos serviços da CCE; 5) Agitação e propaganda; 6) Sindicatos e cooperativas; 7) A organização da JC; 8) Eleição da CCE e da CCC; 9) Diversos.

Além dos membros da antiga Comissão Central Executiva (6 presentes), tomaram parte no Congresso os delegados das organizações do Rio e Niterói (5), Pernambuco (2), São Paulo (1), Santos (2), Cubatão (1). Não compareceu a delegação do Rio Grande do Sul, por impossibilidade ocasional.

Uma sessão preparatória, reunida no dia 15, regularizara o modo de funcionamento do Congresso e nomeara as várias comissões. Toda a primeira sessão, realizada no dia 16, foi consagrada aos relatórios das organizações regionais e ao relatório da direção nacional, fazendo-se

nêles a prestação de contas da atividade desenvolvida pelo Partido desde sua fundação.

As teses discutidas e aprovadas em plenário, e publicadas mais tarde, são documentos importantes para a história política do Partido; mas sua análise escaparia à natureza deste livro, e assim nos limitaremos a algumas referências que as caracterizem, fazendo ressaltar entre tanto os seus aspectos positivos.

As teses sobre a situação política nacional baseavam-se na concepção dualista "agrarismo-industrialismo", dominante na direção do Partido. Fala-se aí em luta entre o capitalismo agrário semifeudal e o capitalismo industrial moderno, como sendo a contradição fundamental da sociedade brasileira após a República.

Partindo de tais concepções, que resultavam de uma aplicação mecânica e arbitrária do método dialético na análise da situação brasileira, os movimentos que desembocaram no 5 de julho de 22 e no 5 de julho de 24 são simplesmente enquadrados no esquema "agrarismo-industrialismo", e dentro desse enquadramento isolados do contexto vivo da situação política.

Ao considerar o "fator imperialista", as teses dizem que êle deva "também" ser levado em conta na caracterização da política nacional. Era um fator como outro qualquer, talvez até secundário. Corretos, em geral, são os dados enumerados, nessa parte das teses, relativamente à penetração imperialista anglo-americana em nosso País. Não é demais transcrevê-los:

"a) Empréstimos. Aos banqueiros ingleses, tradicionais credores do Brasil, devemos, após cem anos de repetidos empréstimos, mais ou menos 140 000 000 de esterlinos. O primeiro empréstimo de capitais americanos feito ao Brasil data de 1918. Hoje o Brasil deve aos Estados Unidos, só de empréstimos (nacionais, estaduais e municipais), cerca de 150 000 000 de dólares.

"b) Capital industrial. O de origem inglesa monta a

perto de 120 000 000 de esterlinos. O de origem lanque vai a cerca de 250 000 000 de dólares. A notar que a Brazil Traction Co. (Light), canadense, está anotada como de origem inglesa, com seus 50 000 000 de esterlinos de capital, quando, com efeito, como toda a economia canadense, vai-se tornando cada vez mais subsidiária da finança norte-americana.

"c) Café. Os capitais ingleses invertidos em fazendas de café sobem a mais de 3 000 000 de esterlinos. Ficou famosa a compra de uma das maiores fazendas de café de São Paulo, feita há pouco, por empresa britânica, no valor de 20 000 contos. Ora, o principal comprador de café brasileiro é o mercado lanque (cerca de dois terços). Quer dizer: a luta do mercado americano comprador de café não é sustentada somente contra o fazendeiro "brasileiro", mas também contra o capitalismo "inglês", interessado na produção brasileira.

"d) Borracha. A produção da borracha nas colônias inglesas da Ásia, feita cientificamente, matou a produção amazônica, natural, mas irracional. Em 1923, a produção da barrocha britânica subiu a 300 000 toneladas num total mundial de 370 000 toneladas. Ora, só os Estados Unidos consumiram, naquele mesmo ano, as 300 000 toneladas correspondentes à produção britânica. Quer dizer: dependência absoluta do mercado americano à produção britânica. Daí o interesse dos Estados Unidos, nestes últimos tempos, pela Amazônia...

"e) Algodão. Em sentido inverso, uma luta semelhante se trava pela posse desta matéria-prima. Os Estados Unidos, além de grandes consumidores, são também grandes produtores de algodão. A Inglaterra precisa cada vez mais da preciosa fibra. Daí, as vistas, as visitas e os capitais ingleses postos nas possibilidades da cultura algodoeira no Brasil.

"f) Exportação do ouro. Cálculos autorizados apontam a soma de 30 000 000 de esterlinos como total dos

44609  
4446

juros anuais de origem diversa remetidos pelo Brasil para o estrangeiro. São os juros do capital imperialista empregado na exploração direta do trabalho brasileiro. É uma soma formidável, mais ou menos equivalente à receita anual do Governo da União."

Da consideração desses dados, aliás ainda incompletos, as teses concluem por enquadrá-los igualmente no esquema de base: O imperialismo inglês "apolando" o agrarismo, e o imperialismo americano "apolando" o industrialismo.

Faz-se em seguida uma tentativa de classificação social das massas laboriosas existentes no País, mas tudo ainda superficial, sem dados reais bastantes.

Ainda mais superficial, a tese em que se pretende definir o caráter e os rumos da política proletária. Mera generalidade supostamente teórica, coisa tanto mais grave de se constatar visto que se tratava precisamente do ponto nevrálgico da linha política a ser seguida pelo partido do proletariado.

As conclusões práticas a que chega o documento, apresentadas como diretivas políticas para a atividade imediata do Partido, são apenas o reflexo lógico da concepção esquemática em que se fundamentavam as teses.

As teses sobre a situação internacional possuem um caráter meramente descritivo e panorâmico, sem qualquer feição analítica ou interpretativa.

O quarto ponto da ordem-do-dia trata dos novos estatutos do Partido — simples adaptação do modelo elaborado pela IC.

As teses consagradas ao trabalho de agitação e propaganda não são propriamente "teses", constituindo antes um vasto plano de trabalho, tudo muito minucioso e inspirado mais pela vontade idealista de fazer do que pela avaliação das possibilidades reais.

O documento sobre as tarefas dos comunistas nos sindicatos operários, se bem que também impregnado

de espírito idealista, oferece no entanto alguns aspectos positivos, que resultavam da própria experiência vivida pelo Partido, que a bem dizer nasceu dentro dos sindicatos. Em 1925, quando se reuniu o II Congresso do Partido, o movimento sindical brasileiro atravessava uma fase difícil, em ligação com a situação geral do País, cuja estrutura econômica fôra abalada em consequência da Primeira Guerra Mundial e sofria os efeitos de sucessivas insurreições militares, estados de sítio prorrogados de ano para ano, a Coluna Prestes realizando sua marcha audaciosa através do território nacional.

O documento aprovado pelo II Congresso caracteriza nos termos seguintes a situação do movimento sindical:

"Três são as tendências dos nossos sindicatos: anarquista, comunista e amarela ou reformista.

"Fruto de artesanato e da pequena indústria, o anarquismo (por consequência os artesãos e parte dos operários da pequena indústria), como expressão ideológica pequeno-burguesa, vive afastado do convívio das grandes massas, e sem o menor contato com a média e grande indústria.

"Os comunistas provaram sua firmeza de orientação e ação durante os últimos acontecimentos.

"Assim é que, a despeito do fechamento de suas sedes e prisões de militantes, os sindicatos onde nossos núcleos atuam mantiveram seus efetivos, intactos uns e mesmo aumentados, outros.

"Todavia, do ponto de vista numérico e social, os sindicatos da terceira tendência são os mais importantes."

Estes últimos compreendiam principalmente os transportes marítimos e terrestres, os portuários, e parcialmente os da indústria têxtil.

Depois desse balanço das forças operárias organizadas em sindicatos, o documento traça todo um complexo plano de "reorganização e organização", plano evidentemente vasto demais, sem apelo nas condições reais exis-

04610  
4447

4611  
9  
4448

tentes, e que, em vez de facilitar, viria de fato dificultar o trabalho dos comunistas nos sindicatos. Em compensação de tais aspectos negativos, o documento coloca o problema da unidade sindical como sendo a base, o centro, a condição mesma de desenvolvimento e fortalecimento da ação sindical de massas. Neste ponto o II Congresso mantinha plenamente a orientação unitária, que era uma constante na vida do Partido desde a sua fundação.

Sobre o problema do cooperativismo, que figurava na ordem-do-dia, o II Congresso limitou-se a aprovar uma série de recomendações suscetíveis de despertar a atenção do Partido para a sua importância.

A criação da Juventude Comunista fôra já decidida desde janeiro de 1924, em sessão ampliada da CCE. O II Congresso, constatando que só no Rio se havia iniciado sua organização, insiste em que a questão fôsse encarada seriamente por todo o Partido.

A respeito do semanário *A Classe Operária*, cujo primeiro numero aparecera algumas semanas antes, o Congresso aprovou a moção seguinte, que nos parece útil citar por extenso:

"O II Congresso do PCB acentua a necessidade de se intensificar o esforço de tôdas as organizações do Partido no sentido da sustentação e divulgação, principalmente divulgação, de *A Classe Operária*.

"A aceitação geral com que foi recebido, no seio do proletariado, o nosso jornal, cuja tiragem vai progressivamente aumentando de número para número, bem comprova a importância imensa da imprensa comunista na obra de penetração e influência entre as mais largas massas.

"O II Congresso indica, desde logo, como meio prático de ajuda ao jornal, que por tôda a parte, nas oficinas e fábricas das cidades, como nas pequenas cidades e fazendas e usinas do interior, se constituam comitês pró-

-*A Classe Operária*, dedicados especialmente à propaganda e divulgação do nosso órgão.

"De resto, êsses comitês terão uma dupla importância: ao mesmo tempo que serão a mais preciosa ajuda ao jornal tornar-se-ão verdadeiros instrumentos proletários de propaganda, agitação e organização — abrindo caminho para a constituição de células do Partido e de comitês de fábrica à base dos sindicatos."

A prática posterior confirmaria o que havia de acertado e prático nessas recomendações.

Ao encerrar seus trabalhos, o II Congresso aprovou duas outras moções: uma, de saudação aos partidos comunistas de todos os países, especialmente os das Américas; outra, de protesto contra os golpes da reação mundial, citando os casos recentes de operários brasileiros deportados para o Oiapoque e os massacres levados a efeito na Bulgária pelos bandos fascistas chefiados por Tsankov.

▲  
Com tôdas as críticas que lhe podemos fazer, o II Congresso representa um certo avanço na vida do Partido. Suas teses políticas revelam profundas debilidades, agravadas pelas difíceis condições em que se debatia o País, mas ao mesmo tempo denotam inegável esforço por acertar o rumo e levar por diante as tarefas do Partido. Importa sobretudo verificar que em 1925 já o Partido começava a aparecer com uma fisionomia própria de partido comunista.

## "A CLASSE OPERÁRIA"

A publicação de *A Classe Operária*, em 1925, resultou de um plano maduramente pensado e traçado pela direção do Partido. Tratava-se de lançar um jornal de massas — um "jornal de trabalhadores, feito para trabalhadores". Estávamos em estado de sítio — decretado em 5 de julho de 1924 e sucessivamente prorrogado até 31 de dezembro de 1926 —, o que tornava ainda mais difíceis as naturais dificuldades de um empreendimento dessa natureza. Vencidas, porém, as dificuldades mais imediatas, pôs-se na rua o primeiro número do jornal, a 1.º de maio de 1925. Sua tiragem, 5 000 exemplares, relativamente considerável, esgotou-se logo, e foi sendo aumentada mais e mais a partir do segundo número. Vendia-se diretamente nas fábricas e locais de trabalho, bem como nas sedes dos sindicatos operários, por membros do Partido e simpatizantes, alargando-se de semana em semana o círculo dos seus leitores. O êxito obtido ultrapassava, em suma, os cálculos mais otimistas. E isto significava que *A Classe Operária*, com tôdas as suas insuficiências e deficiências, correspondia a uma necessidade sentida pela massa operária, aparecendo e impondo-se como um genuíno porta-voz dos trabalhadores. A reação compreendeu-o muito bem — tanto assim que proibiu a sua circulação quando atingia o número

12, menos de três meses depois do número inaugural. (1)

Sabe-se que o seu reaparecimento só se tornou possível em 1928, com a mesma feição primitiva de jornal legal de massas. Durou isso um ano e tanto. Em meados de 1929 foi a sua redação invadida e depredada, o mesmo aliás acontecendo a numerosos sindicatos operários: nova e furiosa onda reacionária caía sobre as massas trabalhadores, que se organizavam e lutavam por suas reivindicações... Mas data de então, justamente, a luta heróica de *A Classe* contra a reação policial. Travou-se entre ambas um verdadeiro duelo, que durou mais de 15 anos. Dezenas de tipografias, ora pertencentes a amigos do Partido, ora de propriedade do Partido, foram invadidas e empasteladas; muitas dezenas de camaradas, incumbidos de sua redação ou da sua administração, caíram nas garras da reação, submetidos às piores torturas; mas *A Classe Operária* reaparecia sempre, e já então propriamente como órgão central do Partido Comunista do Brasil. As condições criadas pela rigorosa clandestinidade levaram a essa mudança em sua feição primitiva.

Neste caráter pôde *A Classe*, durante os mais negros anos do Estado Nôvo, manter viva a chama do comunismo, levando aos trabalhadores de todo o país, nas cidades e nos campos, a palavra do seu Partido, a palavra de fé e confiança em melhores dias. Melhores dias chegaram, com efeito, e com eles surgiu de nôvo *A Classe Operária*

(1) Proibida de circular *A Classe Operária*, a direção do Partido utilizou as possibilidades que lhe ofereciam os pequenos jornais sindicais, principalmente no Rio. São Paulo e Santos, fazendo estampar em suas colunas não só artigos como também importantes materiais de agitação e propaganda do Partido. Em 7 de novembro de 1925, a direção publicou uma fôlha de 4 páginas com o título precisamente de 7 de Novembro, dedicado ao 8.º aniversário da Revolução de Outubro, com as Teses da IC para o trabalho de propaganda em torno da Revolução, artigos de Lênin, etc. Publicação idêntica se fez por ocasião do 2.º aniversário da morte de Lênin, com o título *Wladimir Ilitch* e contendo as Teses sobre a data elaboradas pelo Secretariado Sul-americano da IC, além de vários artigos sobre a personalidade de Lênin, etc.

4612

4449

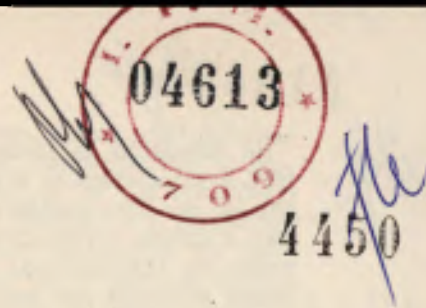
para a vida legal. Os tempos, no entanto, eram outros, exigindo o cumprimento de outras e novas tarefas. Em março de 1946 encontrava-se instalada, sobre os escombros do Estado Nôvo, a Assembléa Nacional Constituinte — e nesta assembléa havia quinze constituintes comunistas eleitos pelo povo brasileiro. Só a enunciação dêste fato basta para mostrar a profunda diferença existente entre 1946 e os anos passados de ilegalidade do Partido Comunista e do seu órgão central.

Hoje, *A Classe Operária* realiza uma obra diversa daquela de outrora, que era mais de pura agitação: sua missão precípua consiste agora em educar, orientar e organizar o proletariado — isso na sua qualidade de órgão central de um Partido Comunista de massas, que representa importante papel histórico no presente período de luta pacífica pela consolidação da democracia.

A festa do primeiro aniversário da nova fase legal de *A Classe Operária* é motivo de especial satisfação e alegria para todos os comunistas. Lembramo-nos com verdadeira ternura da nossa velha *Classe*, e honramos a memória dos camaradas que por ela e pelo Partido tomaram nos dias terríveis da ilegalidade. Mas é bom acrescentar: sem nenhum saudosismo, sem nenhum pieguismo. Olhamos para o passado não pelo passado em si mesmo, por mais venerável que seja, mas buscando nêle e na sua lembrança a inspração, a lição, o estímulo para as novas, mais belas e mais importantes jornadas que temos pela frente. Esta compreensão do passado é que explica o “milagre” do permanente rejuvenescimento do comunismo e do trabalho comunista. E eis porque *A Classe Operária* nos parece muito mais jovem e vigorosa à medida que os anos vão passando na trama inexorável e renovadora da história.

(1947)

“A NAÇÃO” DE 1927



A breve história do vespertino comunista *A Nação*, que se publicou no Rio de Janeiro durante alguns meses de 1927, precisamente de 3 de janeiro a 11 de agosto, confundeu-se, de maneira muito acentuada, com a própria história do Partido naquele também breve período de legalidade.

*A Nação* era título de propriedade do jornalista Leônidas de Resende, cuja posição de extremado combate ao governo Bernardes lhe acarretara perseguições e prisões, acobertadas pelo estado de sítio, disto resultando inclusive a suspensão do seu jornal. Intelectual de formação positivista aproveitou os ócios do cárcere para estudar as teorias socialistas, que adquiriam ardente atualidade ao calor da Revolução Russa em desenvolvimento. Sem se desprender totalmente de certas concepções de Comte, Leônidas de Resende aproximou-se resolutamente das posições revolucionárias do marxismo-leninismo, e nessa disposição de espírito é que procurou a direção do PCB, em fins de 1926, novembro ou dezembro, propondo-lhe retomar a publicação do jornal como órgão comunista a serviço do Partido. Os entendimentos se fizeram facilmente, como se pode imaginar, marcando-se data para o reaparecimento da fôlha sob nova feição, com três membros da direção do Partido em sua redação.

No cabeçalho do jornal, que saiu a 3 de janeiro de 1927, evidenciavam-se à primeira vista os veementes sinais do seu novo caráter: desenho com a foice e o martelo, o dístico "Proletários de todos os países, uni-vos!", versos da Internacional, uma frase de Lênin. Em dois longos editoriais sem assinatura, um na primeira página e outro na terceira, Leônidas de Resende explicava por que se tornara comunista e, em consequência, porque adotava o jornal a nova orientação.

Não está no plano destas notas detalhar o que foram os sete meses de existência do novo jornal, primeiro diário comunista publicado no Brasil. Temos que nos contentar, por agora, com um rápido relato de suas campanhas de agitação — trepidantes campanhas que hoje nos parecem por demais trepidantes.

Logo no seu segundo número, a 4 de janeiro, *A Nação* anunciava a publicação, no dia seguinte, de importante documento — "destinado a causar profundo reboliço nos meios políticos nacionais". No dia seguinte, com efeito, o jornal abria a primeira página com a matéria anunciada — "Carta Aberta da Comissão Central Executiva do PCB", dirigida a várias organizações políticas operárias e a certos políticos tidos como homens de esquerda, propondo-lhes a formação de um Bloco Operário a fim de assim unidos apresentarem candidatos comuns às eleições para o Congresso Nacional, que se realizariam a 24 de fevereiro. A "Carta Aberta" era acompanhada de uma plataforma eleitoral contendo uma série de reivindicações imediatas tendo em vista os "interesses e as aspirações das massas laboriosas em geral". Era o lançamento do Bloco Operário, ainda restrito ao Rio de Janeiro e que mais tarde se ampliaria a outros Estados com a denominação do Bloco Operário e Camponês. Em capítulo à parte, trataremos do BOC, que tamanha importância viria a ter na vida do Partido.

*A Nação* assumiu o comando da campanha eleitoral,

que alcançou enorme repercussão. Foram oito semanas de intenso trabalho de agitação, propaganda e arregimentação — arregimentação não só de eleitores como também de novos membros do Partido. E a eleição de 24 de fevereiro, apesar do extremo sectarismo da campanha, constituiu uma grande vitória para o Partido Comunista, organizador e dirigente do Bloco Operário. No dia seguinte da eleição, um jornal de feição sensacionalista exclamava: "A bandeira vermelha tremulará pela primeira vez no Congresso Nacional!"

E tremulou mesmo, e isto significava que o Partido Comunista do Brasil, nascido e criado na ilegalidade, obscuramente, surgia e se firmava de repente como partido legal da classe operária. Ao novo jornal cabia o mérito principal dessa importante conquista do proletariado brasileiro.

Justamente por ser um jornal orientado pelo partido da classe operária, *A Nação* desde seu primeiro número consagrou uma página inteira ao movimento sindical, publicando diariamente amplo noticiário, notas, artigos, documentos, tudo enfim que pudesse contribuir para o fortalecimento da organização e das lutas operárias. Ponto alto desse permanente interesse do jornal foi o apoio dado à preparação e realização do Congresso Sindical Regional reunido no Rio durante a última semana de abril de 1927.

Foi um congresso importante, de que participaram delegados de quase todos os sindicatos existentes no Rio e municípios vizinhos, e também representantes de alguns comitês de fábrica e das minorias sindicais daqueles poucos sindicatos que por um motivo ou outro não aderiram ao Congresso. De sua ordem-do-dia constavam três pontos: 1) A unidade do movimento sindical; 2) Os comitês de fábricas e oficinas; 3) Estatutos da Federação Sindical Regional do Rio. As sessões do Congresso, que duraram cinco dias, constituíram a matéria

04614  
4451

principal do jornal na semana anterior ao 1.º de Maio.

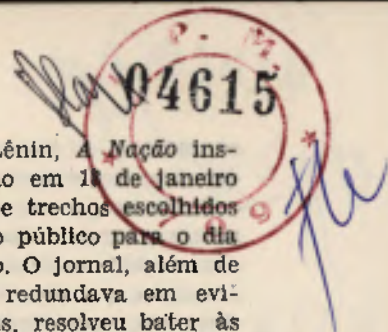
O comício de 1.º de maio, levado a efeito na Praça Mauá, foi de certo modo o coroamento do Congresso Sindical. Três semanas antes já *A Nação* estampara, em grandes títulos de primeira página, um veemente apêlo à classe operária no sentido de se prepararem as comemorações do Dia do Trabalho com espírito unitário e combativo. Em sua edição de 1.º de maio o jornal apareceu com as quatro páginas cheias de material consagrado à data e aos problemas do movimento comunista mundial. Vale a pena citar: Manifesto da direção do PCB, expondo as reivindicações da classe operária; Resolução sindical adotada no Congresso Contra a Opressão Colonial e o Imperialismo, reunido em Bruxelas alguns meses antes; artigo da redação sobre "As Origens do Primeiro de Maio"; notícia do 7.º Congresso dos Sindicatos Operários da URSS; artigo de A. Herclet sobre "O Proletariado na Revolução Chinesa"; artigo sem assinatura sobre os lucros da indústria do Estado na URSS; "Todos ao Comício da Praça Mauá", apêlo do Comitê Central pro-CGT; documento do Secretariado Sul-Americano da IC sobre a ditadura militar fascista no Chile; apêlo ao proletariado do Espírito Santo firmado pelo Comitê Regional do PCB naquele Estado; "As Principais Tarefas da Internacional Comunista na Atualidade", documento da IC; "Os Partidos Comunistas e os Sindicatos" documento da IC; "O Futuro Está no Comunismo", artigo de Lênin; "O Orçamento do Operário na União Soviética", artigo de Strumilin; reprodução de fotografias do comício do 1.º de Maio de 1919 na Praça Mauá.

Embora não houvesse atingido as proporções excepcionais do comício de 1919, o de 1927 foi realmente uma vigorosa demonstração de massa. Nêle, pela primeira vez em praça pública, um dirigente comunista falou como tal em nome do PCB.

Em homenagem à memória de Lênin, *A Nação* instituiu a Semana de Lênin, iniciando em 13 de janeiro a publicação de numerosos artigos e trechos escolhidos de sua obra, e programando um ato público para o dia 23, domingo. A polícia proibiu o ato. O jornal, além de denunciar a violência policial, que redundava em evidente desrespeito às franquias legais, resolveu bater às portas da justiça, com um pedido de habeas-corpus. O juiz da primeira instância denegou o pedido. O advogado da fôlha, dr. Castro Rebello, recorreu às instâncias superiores, e depois de dois ou três meses de expectativa, o Supremo Tribunal Federal acabou por conceder a medida pleiteada pelos comunistas, tendo *A Nação* marcado o dia 13 de maio para o ato.

A sessão efetuou-se na sede da União dos Operários em Fábricas de Tecidos, grande salão num sobrado da Rua Acre. Centenas de pessoas, quinhentas ou mais, encheram literalmente o local, para ouvir os oradores: Leônidas de Resende, que discorreu sobre "Lênin, marxista"; Azevedo Lima, sobre "Lênin, homem de ação"; Octávio Brandão, sobre "Lênin e o imperialismo"; Astorjildo Pereira, sobre "Lênin e os sindicatos operários". Tudo publicado a seguir no jornal, em dias sucessivos. Foi um êxito absoluto, que as estrofes da Internacional encerraram em grande estilo.

Outras campanhas foram sustentadas pelas colunas de *A Nação* em caráter por assim dizer permanente — contra o fascismo, contra o imperialismo, contra a condenação de Sacco e Vanzetti, em defesa da Revolução Russa, que se consolidava, mas sempre ameaçada pela reação imperialista, e da Revolução Chinesa, que seguia um curso extremamente difícil, etc. A mesma coisa em relação a problemas nacionais e locais — através de denúncias políticas e econômicas, de apoio às greves operárias, de incentivo às lutas populares, de desmascaramento da imprensa reacionária. Mas a campanha sobre a qual



4452

04616  
9  
4453

concentrou *A Nação* suas melhores baterias foi aquela que teve de sustentar pela própria sobrevivência,

Desde as primeiras semanas de sua circulação, começaram a surgir dificuldades cuja significação não passava despercebida aos responsáveis pela manutenção do jornal. A reação, que fôra colhida de surpresa com o seu reaparecimento como órgão comunista, não tardaria a manifestar o propósito de liquidar semelhante escândalo — um diário comunista fazendo uma agitação dos diabos, sustentando e estimulando as lutas da classe operária, combatendo com unhas e dentes a política e o regime dominantes, denunciando violentamente os efeitos calamitosos da penetração imperialista, defendendo ousadamente o bolchevismo e a Revolução Russa. Pressões econômicas, ameaças veladas e abertas, provocações policiais, intrigas e calúnias veiculadas pela imprensa reacionária, nada foi esquecido. Por fim, sem mais cerimônia, uma nova lei de repressão foi preparada a dedo para justificar o esmagamento das lutas operárias e facilitar a liquidação daquele perigoso foco de agitação revolucionária em que se havia convertido *A Nação*.

A 24 de janeiro, precisamente ao completar três semanas de publicação, o próprio jornal denunciava as manobras reacionárias do Governo, estampando uma declaração sem arrogância mas em termos incisivos, na qual se dizia o seguinte: "A razão, a verdade e a justiça estão do nosso lado. Por conseguinte, prosseguiremos em nossa obra — com ou sem jornal, com ou sem legalidade, com ou sem o consentimento do Governo. Não há força no mundo que nos faça desviar deste caminho." Era evidente que se tratava aí de uma declaração do Partido e não apenas da redação do jornal.

Como seria de esperar, as manobras da reação continuaram, apertando dia a dia o cerco estabelecido em torno do jornal. Foi uma luta sem desfalecimento, que só terminou no dia da aprovação pelo Parlamento da

lei a que se deu o nome de "lei celerada". Em seu último número, datado de 11 de agosto, *A Nação* publicou um manifesto da direção do Partido e da redação do jornal, explicando porque se resolvera suspender a sua publicação. Eis a seguir os trechos principais desse documento:

"*A Nação* comunista apareceu no mesmo momento em que o Partido Comunista do Brasil surgia na vida política do País como partido legal (1) do proletariado, após 5 anos de ilegalidade ou semilegalidade. Órgão do PCB, a vida de *A Nação*, nestes 7 meses de sua fase comunista, confunde-se com a própria vida do Partido.

"Jornal feito para as massas, destinando-se a larga repercussão no seio do proletariado nacional, é claro que *A Nação* comunista só podia viver como viveu — como órgão legal do Partido Comunista. Desde, porém, que a mal disfarçada ditadura burguesa (2), armando-se de uma lei de exceção, coloca o Partido Comunista fora da legalidade, este jornal perde sua razão de ser como órgão legal do comunismo. Seria quixotada completamente inócua esperar que a polícia venha fechar-nos as portas, violentamente. Preferimos nós mesmos fechá-las — na cara da polícia. Declaramos portanto suspensa a publicação de *A Nação*, a partir deste número.

"Mas devemos ao proletariado, ao público em geral, uma explicação desta nossa resolução. Fá-lo-emos, como é de nossos hábitos, em termos claros, francos, diretos, firmes.

"Somos políticos realistas. Temos um programa, finalidades, métodos de ação definidos. Toda nossa atividade obedece a um sistema determinado. Visamos objetivos certos e para eles caminhamos a passos seguros.

(1) O estado de sítio havia terminado, sem mais prorrogação, a 31 de dezembro de 1926.

(2) A expressão «ditadura burguesa», tão imprópriamente empregada no caso, dá bem uma idéia da incompreensão, por parte da direção do Partido, do conteúdo de classe do governo brasileiro.

Combatemos para vencer, e empregamos no combate, em cada momento dado, as armas mais adequadas.

A *Nação*, jornal para as massas, era uma dessas armas. Arma legal para o combate legal.

"O que ela fez e realizou, como órgão do PCB, nestes 7 meses de existência comunista, está na consciência de todos. Apesar de todos os erros e falhas que se lhe possam apontar, *A Nação* soube resistir galhardamente a todos os obstáculos, superando-os e vencendo-os. Os adversários e os cétricos lhe auguravam morte de 7 dias. Ela durou 7 meses. E duraria 7 anos. E talvez venha a durar, numa terceira fase, 7 vezes 7 anos...

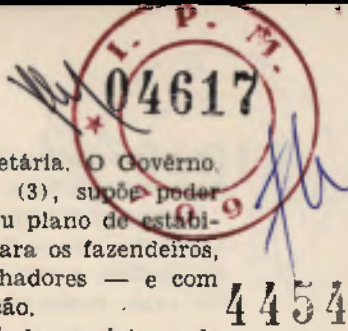
"Sustentada, sem desfalecimento, pelo sacrificio heróico da vanguarda mais consciente e mais combativa do proletariado, *A Nação* realizou uma obra inapagável na história das lutas proletárias no Brasil. Citemos as etapas capitais dessa obra — não por estulta vaidade, mas pela satisfação do dever cumprido e sobretudo porque este curto, intenso e fecundo passado nos inspira novas energias para o trabalho futuro, redobrada confiança e mais ardente fé nos destinos do proletariado."

Depois de fazer o balanço das tarefas realizadas pelo jornal, o documento mostrava que as lutas crescentes da classe operária haviam perturbado o sono das classes dominantes, cujo governo pretendia resolver em família os sérios problemas econômicos e financeiros que se acumulavam no País, agravados de mais em mais por exigências imperialistas. Exigências que incluíam também a necessidade de repressão às greves operárias e à atividade dos comunistas.

Eis como terminava o manifesto:

"A situação é clara.

"O Governo acha-se a braços com uma gravíssima crise econômica e financeira. A política do câmbio baixo, imposta pelos grandes fazendeiros de café, significa a abertura para a indústria e o comércio, e significa so-



bretudo a miséria para a massa proletária. O Governo, sustentado pelos banqueiros da City (3), supõe poder enfrentar semelhante situação com seu plano de estabilização — estabilização da opulência para os fazendeiros, estabilização da fome para os trabalhadores — e com o amordaçamento das vozes da oposição.

"Ninguém se iluda: a perspectiva é de penúria e de opressão para todos quantos vivam do trabalho penoso e honrado. Ouro e seda para os tubarões! Fome e chanchalho para os proletários! Em torno destes dois polos cada vez mais vai girar a vida brasileira.

"Contra tão negra perspectiva só há um remédio: é a união indissolúvel de todos os trabalhadores em seus sindicatos e federações; é a coesão da massa proletária em torno da vanguarda comunista; é a frente única de ferro de todos os oprimidos, sustentando a mais gigantesca luta da história deste País para a libertação final do jugo opressor do capitalismo imperialista."

O manifesto e a suspensão do jornal produziram na ocasião um certo sentimento de decepção mesmo entre membros do Partido. Houve quem julgasse precipitada a resolução então tomada, um recuo desnecessário em dias de aguçamento das lutas políticas.

Não caberia aqui pormenorizar o exame do assunto, pois apenas pretendemos fornecer elementos e indicações para a história. Entretanto, desde já podemos constatar que a própria feição sectária e agitativa do jornal, um jornal destinado às massas, acabou por minar as bases em que devia assentar sua força. E nisto *A Nação* era o reflexo fiel da própria linha política, dos planos táticos e dos métodos de trabalho da direção do Partido. Em tais condições, não é demais supor que seria realmente

(3) Alusão à dependência do Governo em relação ao imperialismo inglês.

temerário aceitar a peito descoberto uma luta de mais larga envergadura.

De qualquer forma, podemos hoje afirmar, sem a menor hesitação, que *A Nação* de 1927 prestou grandes serviços ao Partido, e que estes serviços pesam na balança como um saldo muito positivo a seu favor.

## BLOCO OPERARIO E CAMPONÊS



4455

### I

Depois de sucessivos estados de sítio que se haviam prolongado, de prorrogação em prorrogação, até dezembro de 1926, o ano de 1927 inaugurava uma nova situação de normalidade constitucional na vida política do País, e semelhante situação se desenhava com aparência realmente nova para o PCB, que nascera e vivera até então em condições de quase permanente clandestinidade. A direção do Partido, tendo em vista as novas condições, vinha-se preparando desde algum tempo antes para enfrentar as tarefas que a vida legal exigiria dos comunistas, visando sobretudo recuperar-se dos muitos entraves que a clandestinidade lhes impusera durante anos a fio.

O reaparecimento do vespertino *A Nação*, colocado por Leônidas de Resende em mãos da direção do Partido, veio favorecer enormemente a atividade legal dos comunistas, embora acarretando também não poucos resultados desfavoráveis. Mas era preciso agir com certa audácia para ocupar um lugar ao sol, como competia ao partido da classe operária. Tanto mais que havia um problema político a ser enfrentado com urgência — a próxima eleição para o Parlamento Nacional, a realizar-se em 24 de fevereiro. Não havia tempo a perder, e aí, justamente, é que o jornal diário teria de desempenhar um papel decisivo. Mas o problema era com-

plicado e obviamente muito difícil para um pequeno partido sem nenhuma experiência de campanhas eleitorais.

Para se compreender o que eram então as eleições, basta lembrar o seguinte: 1) não existia nenhuma lei regulando a organização dos partidos políticos, que funcionavam como simples sociedades civis; 2) a apresentação de candidatos a postos eletivos era feita livremente, sem necessidade de legenda nem registro partidário; 3) o voto não era obrigatório nem secreto, e o eleitorado era numericamente muito reduzido; 4) os candidatos ou chefes políticos arregimentavam pessoalmente o seu próprio eleitorado, por intermédio dos chamados cabos eleitorais a seu serviço. Junte-se a tudo isso o fato de se encontrar o eleitorado operário disperso em pequenos grupos e centros dirigidos por cabos eleitorais, grupos e centros não só desligados uns dos outros como ainda hostis entre si. Por outro lado, boa parte da classe operária, justamente a sua vanguarda mais combativa, mais consciente, não se desprendera ainda totalmente de velhas tradições anarquistas, infensas a qualquer forma de participação em eleições e lutas parlamentares.

Considerando a situação tal qual se apresentava e tal qual lhe era dado avaliar, entendeu a direção do Partido que os comunistas como Partido, como força própria, não possuíam capacidade real para participar da eleição com alguma vantagem, mínima que fôsse, e que a saída mais acertada seria apelar para a unidade da classe operária e formar uma frente única eleitoral, baseada numa plataforma unitária, e assim disputar a eleição como força independente de classe. Postas as coisas nestes termos, surgiu a iniciativa prática do Bloco Operário.

A Nação comunista aparecera a 3 de janeiro; dois dias depois, a 5 de janeiro, estampava na primeira página o documento mediante o qual a direção do PCB lançava as bases para a formação do Bloco Operário.

Reproduzimos a seguir o importante documento, que tomou a forma de "Carta Aberta" dirigida pela Comissão Central Executiva do PCB a entidades e personalidades políticas, que se proclamavam representantes e defensoras dos interesses do proletariado.

P.  
04619  
9

4456

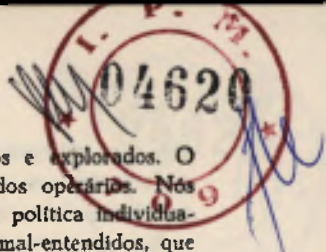
## II

CARTA ABERTA A MAURICIO DE LACERDA, A AZEVEDO LIMA, AO PARTIDO SOCIALISTA, AO CENTRO POLITICO DOS OPERARIOS DO DISTRITO FEDERAL, AO CENTRO POLITICO DOS CHOFERES, AO PARTIDO UNIONISTA DOS EMPREGADOS NO COMERCIO, AO CENTRO POLITICO PROLETARIO DA GAVEA, AO CENTRO POLITICO PROLETARIO DE NITEROI

*Candidaturas de classe* — As próximas eleições federais, para renovação do Parlamento Nacional, estão interessando sobremaneira ao proletariado e às classes laboriosas em geral de todo o Brasil.

Pode dizer-se que pela primeira vez, entre nós, vê o proletariado brasileiro a possibilidade de sua intervenção direta e independente no pleito a travar-se. Com efeito, até aqui — salvo alguma que outra exceção de caráter local ou pessoal — jamais o eleitorado operário do Brasil participou de uma campanha eleitoral nacional como força própria, como classe independente, apresentando um programa de reivindicações ditadas por seus interesses e aspirações de classe. Os operários eleitores votavam indistintamente nos diversos candidatos da burguesia, a isto quase sempre obrigados pela pressão patronal e devido à sua própria desorganização partidária.

Mas esses tempos são passados. O proletariado já vai adquirindo uma consciência de classe — o que quer dizer que já vai compreendendo serem seus interesses antagônicos aos interesses da burguesia. Ora, este despertar da consciência proletária re-



4457

flete-se e projeta-se igualmente sobre o terreno eleitoral. O mesmo instinto de classe diz aos operários eleitores que eles, nas eleições para os cargos públicos, devem votar nos próprios candidatos, isto é, nos candidatos que representam realmente seus interesses de classe independente.

É o que agora se verifica. O eleitorado proletário quer enviar gente sua, lídimo e autênticos representantes seus, ao Parlamento Nacional. Ele não quer mais votar no candidato-patrão — ou aliado e criatura do patrão — o qual será, necessariamente, nas Câmaras, como tem acontecido até hoje, o defensor dos interesses patronais contra os interesses proletários.

Demais, o proletariado brasileiro vê o que se passa nos demais países do mundo e aprende no exemplo prático que nos vem — nisto, como em tudo o mais — do estrangeiro. O proletariado dos países europeus e americanos possui seus próprios partidos de classe e, nas eleições, só vota nos candidatos de seus partidos. Aqui mesmo bem perto de nós, no Uruguai, na Argentina, no Chile, os partidos operários participam dos pleitos eleitorais como força independente e como tais elegem seus próprios candidatos.

*A intervenção do PCB* — Assim sendo, o Partido Comunista do Brasil, constituído pela vanguarda consciente do proletariado deste País, não podia deixar de participar nas próximas eleições de fevereiro. Os interesses e as aspirações do Partido Comunista não são diversos dos interesses e das aspirações do proletariado em geral. Pelo contrário, o Partido Comunista é o único partido operário que verdadeiramente representa os reais interesses e as aspirações totais da classe operária. É, pois, em nome da massa proletária, que o PCB se dirige, nesta Carta Aberta, às pessoas, aos partidos e aos centros acima mencionados, os quais, de uma forma ou de outra, apresentam-se aos sufrágios operários como candidatos das classes laboriosas e espezinhadas, cujos interesses dizem representar.

É o caso de Maurício de Lacerda. Gozando da mais larga popularidade, com um passado de brilhantes lutas parlamentares em prol das liberdades públicas, ele surge no cenário da cam-

panha eleitoral como candidato dos oprimidos e explorados. O Partido Socialista o apóia como candidato dos operários. Nós não concordamos de modo algum com a sua política individualista, não partidária, geradora de confusões e mal-entendidos, que só podem servir aos inimigos da política proletária, prejudicando, por conseguinte, ao próprio Maurício de Lacerda. Certo, sua popularidade é grande, e a massa, apesar de tudo, apesar daquelas reservas formuladas pela vanguarda, tem-no como um dos seus e irá votar nele, convicta de que votará num candidato proletário, defensor dos interesses proletários. Pois bem: o PCB, mesmo desconfiando, quer confiar em Maurício de Lacerda e, em nome da classe operária, propõe-lhe a formação de uma frente única proletária na campanha eleitoral iniciada, tomando para base uma plataforma única de combate, contendo as reivindicações mais elementares comuns às massas laboriosas em geral.

Igual proposta fazemos a Azevedo Lima. Este possui um eleitorado próprio, fortemente arregimentado e não depende de ninguém do ponto de vista estritamente eleitoral. Mas sua atuação combativa durante a extinta legislatura, com o criar-lhe uma justa auréola de indômita bravura no bom combate em prol das causas populares, criou também, tãcitamente, uma espécie de compromisso moral entre ele e o proletariado. Demais, como reforço a esse compromisso, Azevedo Lima, embora ainda revelando certos contradicções ideológicas, tem feito afirmações peremptórias de simpatia ao comunismo e tem tomado atitudes de desassombrado apoio às lutas de classe do proletariado, como foi principalmente no caso da campanha de *A Classe Operária* contra Luís de Oliveira. De tal sorte, a aliança de Azevedo Lima ao Bloco Operário, cuja formação propomos, parece decorrer logicamente de todo seu recente passado e assim o esperamos firmemente. Sua eleição é geralmente tida como assegurada pelo numeroso e dedicado eleitorado que ele pessoalmente arregimentou. Neste sentido é evidente que sua aliança conosco pouco resultado prático, numérico lhe trará. Há, porém, o aspecto essencialmente político da batalha e neste sentido sua adesão ao Bloco Operá-

rio, que propomos, é não só uma adesão lógica, mas necessária e de recíprocas vantagens, isto é, de vantagens para a política proletária, feita de verdade, nitidez e firmeza.

*Aos demais partidos e centros* — O Partido Socialista, partido reformista, mas que pretende representar as massas laboriosas, além de apoiar a candidatura de Maurício de Lacerda, apresenta vários candidatos seus, não só aqui no Distrito Federal, como também no Estado do Rio, na Bahia, em Pernambuco, em Santa Catarina. Adversários intransigentes da nefasta política reformista, confusionista, colaboracionista do PSB, entendemos, todavia, que é esta uma excelente oportunidade para, aos olhos das massas, pôr-se à prova a sinceridade dos socialistas, que se apresentam aos sufrágios proletários. O PCB quer unir, reunir numa frente única todas as forças proletárias que se aprestam para o próximo combate eleitoral. É o próprio interesse proletário — que o PCB põe acima de tudo, visto como o interesse proletário é o próprio interesse do comunismo — que comanda, em momentos tais, a coesão e a unificação das forças diante do inimigo comum. E como nós não fazemos questão de nomes pessoais — guardadas, é claro, certas exigências mínimas — porém, sim, de programa, de compromisso coletivo, convidamos o PSB a integrar-se na formação do Bloco Operário, sob cuja bandeira comum, batalhando sobre a mesma comum plataforma proletária, se apresentarão seus candidatos, no Distrito Federal e nos Estados. Falando claro e franco, nós não acreditamos na sinceridade dos chefes do PSB nem dos seus candidatos, e muito menos em sua influência ou força eleitoral, mas estamos prontos a apoiá-los, desde que assumam publicamente, perante o proletariado, o compromisso de defender e submeter-se à plataforma proletária do Bloco Operário.

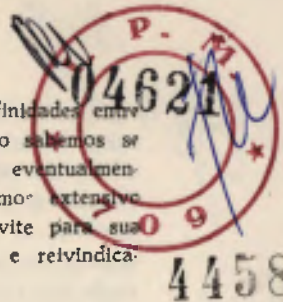
Não sabemos ainda que atitude vão tomar, com relação às próximas eleições, o Centro Político Operário, o Centro Político dos Choferes, o Partido Unionista dos Empregados no Comércio, o Centro Político Proletário da Gávea e o Centro Político Proletário de Niterói. Quanto a estes dois últimos, não temos

dúvida de que formarão ao nosso lado, dadas as afinidades entre o seu programa e o nosso. Quanto aos outros, não sabemos se pretendem apresentar candidatos próprios ou apoiar eventualmente tais ou quais candidatos. Seja como for, tornamos extensiva a essas organizações políticas operárias este convite para sua adesão ao Bloco Operário, na base dos princípios e reivindicações mais adiante expostas.

*Frente única proletária* — É coisa muito fácil de compreender que a participação no pleito eleitoral de todos esses candidatos e partidos, concorrendo uns contra os outros, dispersivamente, só pode dar como resultado o enfraquecimento das forças operárias, que todos eles pretendem representar. Enfraquecimento e dispersão não somente no terreno estritamente eleitoral, aritmético, do pleito, mas sobretudo enfraquecimento e dispersão no terreno político.

As massas operárias e as classes laboriosas em geral estão entre si ligadas por uma afinidade básica de interesses que lhes são comuns. Toda a gente pobre — operários, empregados no comércio, pequenos funcionários, artesãos, trabalhadores agrícolas, pequenos lavradores, todos aqueles que vivem de seu trabalho pessoal cotidiano — toda essa grande massa sofredora e oprimida passa a mesma "vida apertada", porque seus ganhos mal chegam, quando chegam, para fazer frente às dificuldades crescentes da existência. A carestia dos gêneros, a crise de habitações, a falta de trabalho, a inflação, a baixa cambial, a política escorchadora dos impostos federais, estaduais e municipais, toda a sorte de gravames pesando principalmente sobre os pobres, tudo isso cria uma base comum de interesses, que o bom senso indica deverem ser defendidos pelo esforço comum dos interessados.

É esta uma verdade claríssima, que ninguém poderá contestar: na defesa dos interesses, que são comuns, todos os interessados deverão unificar e concentrar seus esforços num bloco único que vá ao combate de fileiras cerradas, obedecendo a um plano comum único.



É isto precisamente que nós vimos propor. O Partido Comunista, cónscio de que os interesses supremos do proletariado devem ser postos acima das tendências desta ou daquela facção política, propõe a formação de uma frente única, de um bloco operário de todos os candidatos, partidos e grupos que vão disputar as próximas eleições alegando ou pleiteando representação das classes laboriosas. O Partido Comunista não pretende concorrer com candidatos próprios e de tal sorte dividir as forças operárias. O Partido Comunista, que pleiteia a vitória da política proletária independente, propõe, portanto, a concentração de tôdas as forças operárias. O Partido Comunista está disposto a apoiar a campanha eleitoral dos candidatos e demais grupos e partidos que aceitem travar a batalha em comum, na base de uma plataforma comum, segundo um plano comum.

Demais disso, o Partido Comunista, interpretando o verdadeiro e instintivo pensamento de classe das massas trabalhadoras, pretende por este meio iniciar uma vasta campanha de saneamento do meio político nacional, combatendo sem tréguas a política personalista, individualista e irresponsável dos cabos eleitorais sem princípio, sem programa, sem finalidade. É preciso sanear a política e para isto é preciso intervir nela e não afastar-se dela, deixando-a entregue aos manejos imorais de ambiciosos e negociastas sem escrúpulos. E o primeiro passo a dar no sentido do saneamento da política está em exigir a responsabilidade dos políticos perante as massas. *Queremos uma política de princípios, de programas, de responsabilidades.*

O Partido Comunista, partido do proletariado, tem responsabilidades, defende princípios e bate-se por um programa. Daí, sua atitude presente, saltando na arena do combate eleitoral e convocando para a defesa em comum dos interesses do proletariado todos aquêles que se apresentam como partidários do proletariado.

#### A PLATAFORMA DO BLOCO OPERÁRIO

Como base para a constituição do Bloco Operário apresentamos

a seguir os itens da plataforma eleitoral a ser apresentada às massas laboriosas. Esta plataforma, como se verá, é um verdadeiro programa de reivindicações imediatas, consubstanciando em seus pontos as mais urgentes necessidades e as aspirações mínimas das classes oprimidas deste País.

*Política independente de classe* — A tarefa primordial dos candidatos do Bloco Operário consistirá em chamar a massa operária ao exercício efetivo de seus direitos políticos de classe. Realizando uma política independente de classe, os candidatos do Bloco Operário manter-se-ão em contato permanente com a massa operária, por meio de seus órgãos representativos — sindicais e partidários — e por meio dos comícios públicos. Representando a massa operária, cujos interesses reais defenderão a todo transe no Congresso, os candidatos do Bloco Operário tomam o prévio compromisso de subordinar sua atividade parlamentar ao controle da massa operária, cujo pensamento ouvirão, em cada ocasião, através de seus órgãos de classe autorizados. Eleitos e sustentados pela massa operária, os candidatos do Bloco Operário são responsáveis, perante a massa operária, por tôda a atividade política e legislativa que desenvolverem dentro e fora do Parlamento.

*Crítica e combate à política plutocrática* — Órgãos da política de classe da massa operária dentro do Parlamento, os candidatos do Bloco Operário exercerão a mais severa vigilância sobre a política e os políticos, que direta ou indiretamente representam os interesses da plutocracia, não poupando a crítica aos seus crimes, desmandos, abusos, hipocrisias, explorações. Os candidatos do Bloco Operário bater-se-ão incessantemente por uma política de responsabilidades perante as massas populares, contra a política personalista dos conchavos e arranjos tramados à revelia do povo contribuinte.

*Contra o imperialismo* — Na política exterior do País, os candidatos do Bloco Operário orientarão sua atividade no sentido da luta mais encarniçada contra o imperialismo das gran-



4459

des potências financeiras. Dentro desta orientação, os seguintes pontos serão particularmente visados: a) oposição a todo novo empréstimo externo; b) revisão dos contratos das empresas capitalistas estrangeiras concessionárias de serviços no Brasil; c) nacionalização das estradas de ferro, das minas e das usinas de energia elétrica; d) extinção das missões militar e naval estrangeiras; e) aliança com os países irmãos da América Latina, com os países coloniais e oprimidos (as Índias, a China, etc) que lutam contra os opressores imperialistas.

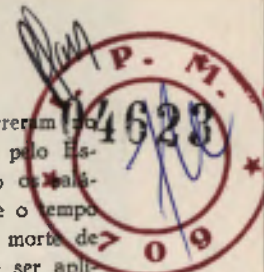
*Reconhecimento "de jure" da URSS* — A União das Repúblicas Socialistas dos Sovietes, imensa federação de povos com cerca de 20 milhões de quilômetros quadrados e 140 milhões de habitantes, é hoje uma grande potência econômica e política mundial, que os Estados mais reacionários (como a Itália, a Inglaterra, o Japão, etc.) não podem desconhecer e cujas relações comerciais não podem dispensar. A URSS é a aliada natural e a esperança suprema das classes laboriosas e oprimidas do mundo inteiro, que nela têm o exemplo prático da constituição e funcionamento da verdadeira democracia proletária, do governo do trabalho. Ela é ainda o baluarte irredutível, o ponto de apoio principal dos povos que lutam contra o imperialismo. Por tudo isso, os candidatos do Bloco Operário preconizarão o reconhecimento "de jure", pelo Brasil, do governo da URSS e o pleno restabelecimento das relações diplomáticas, comerciais e culturais entre os dois países.

*Anistia aos presos políticos* — Somos partidários da mais ampla anistia aos presos políticos de toda natureza, processados ou não, civis e militares. Pior, porém, que as prisões sofridas pelas vítimas do sítio foram as deportações de operários para a Clevelândia, no Oiapoque. Todos esses trabalhadores e suas famílias ficaram com a vida completamente arruinada. Muitos deles morreram, devorados pelas febres e pelas misérias daquelas regiões. Os candidatos do Bloco Operário, representantes dos trabalhadores oprimidos, pensam em primeiro lugar nas vítimas operárias da repressão policial. E, assim, bater-se-ão para que os

operários sobreviventes, ou as famílias dos que morreram pelo desterro do Oiapoque, sejam devidamente indenizados pelo Estado, calculando-se a indenização de cada caso segundo os salários, que respectivamente ganhavam, acumulados durante o tempo decorrido desde o dia da prisão ao da libertação ou morte de cada qual. Esta medida justíssima de indenização deve ser aplicada em todos os casos semelhantes aos dos vitimados no Oiapoque.

*Autonomia do Distrito Federal* — Entendemos que a administração do Distrito Federal — o maior centro de trabalho do País — deve estar liberta da tutela e da opressiva influência da política federal. Para isto preconizamos principalmente: a) a eleição do Prefeito, que deve ser responsável de sua gestão perante o Conselho Municipal; b) aumento das cadeiras do Conselho Municipal, sendo as eleições feitas segundo o sistema da representação proporcional (como em Buenos Aires); c) nenhuma subordinação da administração local ao Senado Federal ou qualquer outro organismo do Governo Federal; d) municipalização completa da polícia e do corpo de bombeiros, sendo os respectivos comandantes de nomeação do Prefeito.

*Legislação social* — Os candidatos do Bloco Operário bater-se-ão pelo andamento imediato do Código do Trabalho, encaminhado no Senado, propondo seja o mesmo submetido à revisão por uma assembléia especial de representantes autorizados dos sindicatos operários. No que concerne à rigorosa aplicação das leis e regulamentos integrantes do Código do Trabalho (bem como a lei de férias, a lei de acidentes, a lei de pensões), preconizamos como medida preliminar indispensável que sua fiscalização e controle sejam confiados aos comitês operários eleitos nas próprias fábricas, oficinas e sindicatos. Os itens a seguir constituirão os pontos principais da atividade parlamentar dos candidatos do Bloco Operário em matéria de legislação social, condições de trabalho, problemas de higiene e assistência social, na oficina, no comércio, nos transportes, no subsolo, na lavoura: a) máximo de 8 horas de trabalho diário e 44 horas semanais.



4460

a) redução a 6 horas diárias nos trabalhos mais duros; b) proteção efetiva às mulheres operárias, aos menores operários, com a proibição do trabalho a menores de 14 anos; c) salário mínimo; d) contratos coletivos de trabalho; e) o seguro social a cargo do Estado e do patronato, contra o desemprego, a invalidez, a enfermidade, a velhice; f) enérgica repressão ao jogo e ao alcoolismo; g) licença, às operárias grávidas, de 60 dias antes e 60 dias depois do parto, com pagamento integral dos respectivos salários; h) extinção dos serões e extraordinários; i) descanso hebdomadário em todos os ramos do trabalho, na indústria, no comércio, nos transportes, na lavoura; j) proibição da dormida nos locais de trabalho; l) água filtrada nas fábricas e oficinas; m) saneamento rural sistemático, visando à regeneração física e moral do trabalhador agrícola, à higienização das condições de trabalho e habitação na lavoura, assistência médica gratuita aos doentes pobres; n) fomento e facilidades às cooperativas operárias de consumo e às cooperativas de produção na pequena lavoura.

*Contra as leis de exceção* — Pugnando pela mais completa liberdade de opinião, associação e reunião para as classes laboriosas, os candidatos do Bloco Operário oferecerão encarniçado combate a todas as leis de exceção (lei Adolfo Gordo, lei de expulsão de operários estrangeiros, lei de imprensa), inspiradas no espírito reacionário e antiproletário do capitalismo dominante. O direito de greve é, teoricamente, reconhecido pelo Código Civil. Para que este direito se torne uma realidade prática é absolutamente necessário proibir a indébita e arbitraria intervenção policial nas greves. Por este direito bater-se-ão os candidatos do Bloco Operário. Os direitos de livre associação e livre opinião política devem ser extensivos aos pequenos funcionários e operários federais, estaduais e municipais (correios, telégrafos, arsenais, limpeza pública, obras públicas, professorado primário, etc).

*Imposto* — Em matéria de impostos e taxações fiscais de qualquer natureza — federais, estaduais ou municipais — os candidatos do Bloco Operário orientarão sua atividade parlamentar



4461



Aspectos do comício de 1.º de Maio de 1927, realizado na Praça Mauá, Rio de Janeiro.

4462



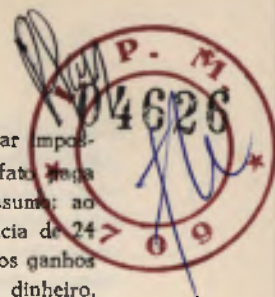
Pela primeira vez no Brasil um dirigente do PCB fala em praça pública em nome do Partido. O fato se passou no comício de 1.º de Maio de 1927, realizado na Praça Mauá, Rio de Janeiro. A fotografia reproduz o momento exato em que a massa repetia o «Viva o Partido Comunista do Brasil», com que o orador encerrou o seu discurso.





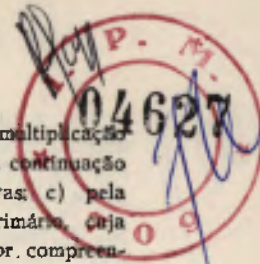
Aspecto do Congresso Sindical reunido no Rio de Janeiro, na sede do sindicato dos trabalhadores em transportes terrestres, em abril de 1927.

4463



guiados pelo seguinte princípio: só os ricos devem pagar impostos. Atualmente, a quase totalidade dos impostos é de fato paga pelos pobres. Estes pagam 300 mil contos, sobre o consumo; ao passo que os ricos pagam, sobre a renda, a insignificância de 24 mil contos. O operário contribui com 25% dos seus magros ganhos para o Tesouro, ao passo que o nababo, que nada em dinheiro, contribui, proporcionalmente, com apenas 0,5%. . . Os candidatos do Bloco Operário propugnarão por que a totalidade dos impostos de toda natureza seja paga somente pelos ricos, eximindo-se os pobres de tão pesados encargos.

*A reforma monetária e a carestia da vida* — As conseqüências da reforma monetária — quebra do padrão, conversão, estabilização, substituição do mil-réis pelo cruzeiro — vão atingir e afligir principalmente as camadas pobres da população: operários, artesãos, empregados no comércio, pequenos funcionários, pequenos lavradores, intelectuais pobres, soldados, marinheiros, trabalhadores em geral, enfim, todos aqueles que vivem de um salário ou de um trabalho pessoal. A estabilização já decretada vai operar-se na base de um câmbio baixo — e isto significa a *estabilização da carestia*, se não o aumento da carestia. Demais, o decreto da reforma monetária autoriza o Governo a procurar os recursos de que carecer para a conversão e estabilização principalmente nas duas fontes seguintes: a) nos saldos orçamentários — o que será obtido pela majoração dos impostos, de onde resultará maior alta nos preços das utilidades; b) nos empréstimos no exterior — o que acarretará a necessidade de aumento das rendas (isto é, novos impostos) para fazer face aos compromissos agravados, e aí teremos novas causas de carestia. Haverá ainda, com o estabelecimento do "cruzeiro", um reajustamento geral nos preços e nos salários, e isto fatalmente será pretexto de novas diminuições na capacidade aquisitiva dos ganhos proletários. Estas considerações fundamentais bastam para mostrar o grau de gravidade a que atingirá a situação das camadas pobres da população com o efetivar-se do decreto de reforma monetária. Mas, encarando de frente a situação, conscientes das res-



responsabilidades que assumem nesta plataforma, os candidatos do Bloco Operário reivindicarão para as massas laboriosas a aplicação das seguintes medidas de defesa de seus interesses ameaçados pela reforma monetária: a) o reajustamento dos salários operários, dos vencimentos dos pequenos funcionários, bem como das etapas dos oficiais inferiores e praças de pré, segundo uma tabela, cientificamente estabelecida, da relação entre o preço das utilidades e as necessidades mínimas da população trabalhadora; b) oposição a todo novo empréstimo no exterior, o que só poderá agravar o estado de dependência nacional ao imperialismo financeiro anglo-americano; c) severa repressão à jogatina cambial; d) oposição a toda majoração de impostos que venham a recair sobre as camadas pobres da população; e) imposição das classes ricas, majoração dos impostos sobre o luxo, sobre as rendas e sobre o capital dos grandes senhores agrários, industriais e comerciais.

**Habitação operária** — A questão da habitação operária é daquelas que mais preocuparão a atividade parlamentar dos candidatos do Bloco Operário. Eles denunciarão implacavelmente as meias soluções burguesas, as medidas de emergência, os paliativos demagógicos, e bater-se-ão em prol de soluções proletárias amplas e decisivas, como sejam: a) construção, expropriação e municipalização geral das casas para operários; b) aluguéis proporcionais aos salários, sendo as respectivas tabelas estabelecidas e fiscalizadas por comissões de inquilinos pobres; c) supressão dos depósitos e pagamento por mês vencido; d) derrubada dos barracões, "casas de cômodos" e "cabeças-de-porco", e construção em seu lugar de habitações que possuam todos os requisitos da higiene e da comodidade; e) severa repressão da especulação dos intermediários e sublocadores.

**Ensino e educação** — Nas questões referentes ao ensino público os candidatos do Bloco Operário bater-se-ão não só pela extensão e obrigatoriedade do ensino primário, como ainda, complementarmente: a) pela ajuda econômica às crianças pobres em idade escolar, fornecendo-lhes, além do material escolar, roupa,

comida e meios gratuitos de transporte; b) pela multiplicação das escolas profissionais de ambos os sexos como uma continuação necessária e natural das escolas primárias de letras; c) pela melhoria nas condições de vida do professorado primário, cuja dedicação à causa do ensino público deve ser melhor compreendida e compensada; b) pela subvenção às bibliotecas populares e operárias.

**Voto secreto** — Somos partidários do voto secreto e obrigatório, e extensivo às mulheres e às praças de pré, bem como aos operários estrangeiros com residência definitiva no País. Entendemos, porém, que o voto secreto e obrigatório não é a panaceia universal capaz de curar todos os males da democracia, nem tampouco um fim em si mesmo, e sim um meio de facilitar a participação das massas na política e na administração do País. Neste sentido, entendemos que a instituição do voto secreto e obrigatório deve ser acompanhada (ou mesmo precedida) de: a) facilidade e simplificação no processo de alistamento eleitoral, criando-se a possibilidade real de intervenção das largas massas nos pleitos eleitorais; b) adoção do sistema de representação proporcional por quociente eleitoral, meio único de acabar com a existência dos "cabos" eleitorais e de forçar a criação dos partidos e a apresentação dos candidatos em listas coletivas de cada partido.

A

Eis aí condensadas as reivindicações imediatas, que verdadeiramente consultam aos interesses e aspirações das massas laboriosas em geral.

Por estas reivindicações bater-se-ão denodadamente os candidatos do Bloco Operário.

Todo operário, toda a gente pobre compreenderá que fora desta plataforma não pode haver política proletária sincera. Fora do Bloco Operário, que sustentará esta plataforma, não pode haver candidatos operários.

O Partido Comunista do Brasil, que toma a iniciativa da for-

mação do Bloco Operário, estabelece o prazo de uma semana, a contar desta data, para resposta daqueles a quem se dirige nesta Carta Aberta.

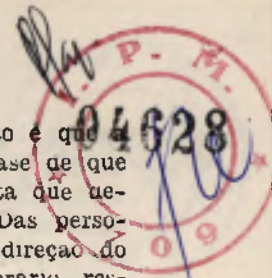
Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1927.

A Comissão Central Executiva do PCB.

### III

A linha da *Carta Aberta* era sectária em sua inspiração e mais sectária ainda em sua significação política, e seu texto apresenta muitas formulações que hoje nos parecem inadmissíveis. Mas não é isso propriamente o que nos interessa aqui, nem poderíamos caracterizar acertadamente o conteúdo político de semelhante documento sem que o inseríssemos no contexto da época em que foi ele elaborado. E é neste sentido precisamente que a *Carta Aberta* deve ser encarada como importante documento para a história do Partido. Nem podemos tampouco negar os aspectos positivos, que ela possui e são válidos ainda hoje, a começar pela afirmação reiterada da existência do Partido Comunista como partido da classe operária, sua vanguarda mais combativa organizada politicamente. O que porém nos parece mais importante na *Carta Aberta* é a sua parte programática, a sua plataforma, as reivindicações imediatas sistematizadas em sucessivos itens.

As reivindicações relativas à legislação social são particularmente muito significativas, e é fácil de se verificar que em sua maior parte elas seriam incorporadas à legislação social promovida por Getúlio Vargas. Ao PCB cabe o mérito de as ter formulado de maneira sistemática, nos seus primeiros dias de vida legal, baseando-se aliás no que vinha fazendo anteriormente, nas difíceis condições da ilegalidade.



Sem embargo de sua linha sectária, o fato é que a *Carta Aberta* forneceu aos comunistas a base de que necessitavam para travar a batalha imediata que deviam empreender — a campanha eleitoral. Das personalidades e entidades, a que se dirigira a direção do Partido, propondo a formação do Bloco Operário, responderam favoravelmente o candidato Azevedo Lima, o Centro Político Proletário da Gávea e o Centro Político Proletário de Niterói. O candidato Maurício de Lacerda, o Partido Socialista e demais partidos e centros ditos operários responderam negativamente ou nem sequer responderam.

Com ardente entusiasmo, todo o Partido se jogou na campanha eleitoral, fazendo do jornal o centro da propaganda e da agitação junto às massas trabalhadoras. Foram sete semanas de intensa atividade, verdadeiro batismo de fogo do Partido na vida legal, sua primeira experiência numa eleição parlamentar. A *Nação* empenhou-se a fundo na campanha, sustentando com indomita tenacidade os dois candidatos do Bloco Operário, ao mesmo tempo assestando as suas baterias contra os candidatos das classes dominantes e desmascarando sem contemplações os demagogos que se enfeitavam com falsas cores "esquerdistas".

Não é aqui o lugar para uma análise detalhada das eleições de fevereiro de 1927, mas não há dúvida que elas deixaram um saldo político favorável ao Partido, sobretudo se levarmos em conta que elas abriram o caminho para a grande vitória de outubro de 1928, quando elegemos dois intendentess comunistas para o Conselho Municipal do antigo Distrito Federal.

### IV

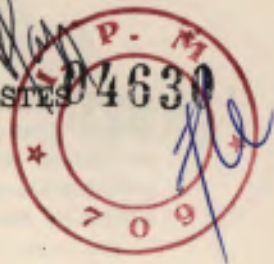
Votada a "lei celerada" de agosto de 1927, instrumento "legal" de repressão ao comunismo, ficou o Partido em

siderável para elevar a consciência de classe do proletariado brasileiro. Tais erros e desvios, desde que devidamente localizados e caracterizados, como foram, podiam ser corrigidos a tempo, por maiores que fossem as dificuldades que o esforço de correção viesse a enfrentar, e com isso muito teria o Partido a ganhar.

Não pretendemos aprofundar, aqui, o exame do problema, que tão de perto interessa à história do PCB relativa ao período que vai de 1927 a 1930. Isto só poderá ser feito, obviamente, à vista de numerosos documentos, ainda esparsos e difíceis de compulsar. Além da *Carta Aberta*, que é o documento básico da formação do Bloco Operário, cujos objetivos unitários ultrapassavam politicamente os seus fins eleitorais imediatos, limitamo-nos a apontar e comentar alguns dos pontos principais da atividade dos comunistas no BOC, com indicações que possam servir a futuras pesquisas. Entendemos, por outro lado, que não podíamos fugir a emitir algumas opiniões de caráter pessoal, que afinal são opiniões de alguém que teve participação ativa e responsabilidade direta na direção do Partido — e portanto do BOC — durante boa parte do período aqui considerado.

ENCONTRO COM LUIZ CARLOS PRESTES

4467



Em dias da segunda quinzena de dezembro de 1927 — há 30 anos, precisamente — avistei-me com Luiz Carlos Prestes, na Bolívia, por incumbência da CCE. Seria talvez interessante contar um pouco por miúdo como e por que se deu êsse encontro.

▲

Sabe-se que o País viveu em estado de sítio quase permanente desde julho de 1922 a dezembro de 1926. O governo Washington Luís, empossado a 15 de novembro de 1926, deixou que a medida de exceção se extinguisse sem mais prorrogação, e assim o ano de 1927 começou sem sítio. O Partido, depois de quase 5 anos de vida ilegal, emergiu, por sua vez, para a luz do dia. Muita coisa haveria a dizer sobre as condições em que isso se verificou e como pôde o Partido integrar-se na nova situação. Basta dizer, porém, para o caso que nos interessa aqui, que os meses de janeiro a agosto de 1927 se assinalaram por considerável impulso do movimento operário e por intensa agitação promovida pela pequena vanguarda comunista, que dispunha aliás de um jornal de massa, o vespertino *A Nação* dirigido por Leônidas de Resende e em cuja redação trabalhavam três ou

quatro membros da CCE do Partido. Com a aprovação pelo Parlamento de uma lei feroz visando diretamente ao Partido e ao movimento operário, mergulharam os comunistas, de novo, na ilegalidade. A publicação do jornal foi suspensa, e o movimento operário, amordaçado.

▲

Nos meses que se seguiram, a CCE do Partido procedeu a rigoroso exame da situação criada, chegando por fim à conclusão de que a derrota sofrida se devia principalmente às posições sectárias do Partido. Levantava-se, em toda sua plenitude, o problema dos aliados para a classe operária e para a participação da classe operária no movimento revolucionário popular em marcha. Em resumo: tais considerações levaram a CCE a buscar uma aproximação efetiva, em termos políticos, com a Coluna Prestes, que se havia internado na Bolívia justamente em fins de 1926 e cujo prestígio popular e revolucionário mantinha-se intacto e mesmo crescente. Decidiu a CCE, por maioria de votos, enviar-me (na qualidade de secretário-geral do Partido) à presença de Prestes. Conviria aqui observar que a minoria que votou contra (dois membros da CCE), mantendo-se na velha posição sectária, que se agravava com certo "obreirismo" radical, foi a mesma que pouco tempo depois abriu a primeira oposição organizada dentro da CCE e do Partido — oposição que só veio a ser liquidada no III Congresso do Partido, em janeiro de 1929.

▲

Decidida a viagem, segui para Corumbá, perto da fronteira boliviana. Obtive de Pedro Mota Lima, que era então diretor do jornal "tenentista" *A Esquerda*, uma carteira de repórter, com o compromisso de, ao regres-

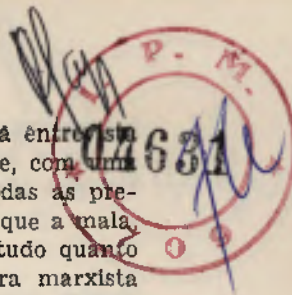
sar, reduzir os resultados do encontro a uma entrevista com Prestes. Se bem que viajando legalmente, com uma carteira de repórter no bolso, eu tomara todas as precauções compreensíveis no caso. Tanto mais que a mala, que levava comigo, estava cheia de livros: tudo quanto pudemos conseguir, na ocasião, de literatura marxista existente no Rio — Marx, Engels, Lênin etc, uma boa dúzia de volumes, quase todos em francês das edições de *L'Humanité*.

▲

Chegado a Corumbá, procurei certo camarada do Partido, que lá residia, um oficial reformado da Marinha, que eu conhecia do Rio, e por seu intermédio estabelecemos a necessária ligação com elementos da Coluna Prestes. Passei assim uns três dias em Corumbá, aguardando o momento do encontro em combinação. E aqui devo relatar um pequeno episódio, que no primeiro instante me deixou um tanto apreensivo. Eu estava, uma noite, a flunar pelas ruas da cidade, quando de repente avistei o coronel Bandeira de Melo. Este fôra durante anos titular da delegacia de ordem política e social da policia federal (naquele tempo se chamava "quarta delegacia auxiliar") e meu velho conhecido de várias prisões que sofreu no Rio. Corumbá era um lugar de natural vigilância policial contra a Coluna Prestes e o coronel Bandeira de Melo não estaria ali a veraneiar sob um calor de rachar. Mas o fato é que eu consegui avistá-lo antes que ele me avistasse e assim pude facilmente despistar.

▲

Chegado o dia aprazado para o encontro, tomei um automóvel de amigos comuns de confiança e seguimos rumo



4468

à fronteira. A cerca de 25 quilômetros de Corumbá fica a cidade boliviana de Puerto Suarez. Aí me encontraria com Prestes.

▲  
Prestes viera de longe (se bem me lembro, de Santa Cruz de la Sierra) para a entrevista com o enviado da CCE do Partido Comunista. Recebeu-me numa casa, aliás bem modesta, em companhia de dois oficiais da Coluna. Aí passei quase dois dias, e conversamos longamente. Eu lhe transmiti claramente o pensamento da direção do Partido sobre as questões que nos levaram a procurá-lo e que tudo se resumia em coordenar as nossas forças tendo em vista os objetivos comuns. Era, em suma, o problema político da aliança entre os comunistas e os combatentes da Coluna Prestes, ou, em termos mais amplos, entre o proletariado revolucionário sob a influência do Partido Comunista e as massas populares, especialmente as massas camponesas, sob a influência da Coluna e do seu comandante. Colocada a conversa, desde o início, em forma de absoluta lealdade de parte a parte, fácil foi a concordância estabelecida.

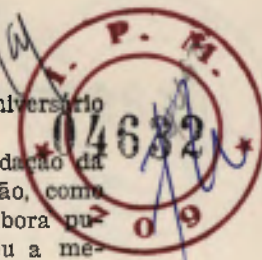
▲  
Mas a conversa se estendeu no sentido de um exame geral da situação do país — e aí o repórter apurou os ouvidos, recolhendo uma série de importantes declarações de Prestes, que aproveitava a oportunidade para dirigir-se aos brasileiros por intermédio de um jornal como *A Esquerda*, estreitamente ligado aos movimentos populares de então. De regresso ao Rio, servindo-me quase que só da memória (com apenas uma ou outra nota muito breve), redigi a longa entrevista que *A Esquerda* publicou durante três ou quatro dias consecutivos, a

partir de 3 de janeiro de 1928, data do 30.º aniversário de Prestes.

— A ocasião me permite esclarecer que a redação da entrevista, que produziu considerável repercussão, como se esperava, era de minha responsabilidade, embora publicada sem assinatura. Como porém não sofreu a menor contestação ou retificação, isto quer dizer que o repórter, escrevendo embora à sua maneira, soube interpretar com fidelidade o pensamento do entrevistado. Não será demais que o relembre agora, a 30 anos de distância, tanto mais que se trata da mais importante reportagem que fiz em toda a minha carreira de profissional — e da qual posso envaldecer-me sem desdouro nem escusada prosáica.

▲  
Disse no começo que levava na minha mala uma certa quantidade de livros de autores marxistas. Entreguel-os a Prestes dizendo-lhe que era nosso desejo que êle estudasse por si mesmo a teoria e a prática da política pelas quais buscávamos orientar o Partido Comunista, inteirando-se assim, não só dos princípios e fins da nossa atividade prática, mas também das soluções que a ciência marxista apresentava para os problemas sociais do nosso tempo. Devo hoje acrescentar que, ao dizer-lhe estas coisas, eu guardava a esperança de que Prestes, ao tomar conhecimento direto das idéias marxistas, não demoraria em compreender que elas exprimiam a verdade do presente e do futuro. Sua inteligência, sua honradez, sua experiência pessoal no contato com a gente e as coisas brasileiras fariam o resto. Os fatos demonstraram que eu não me enganava.

(1957)



4469

## DISCUSSÃO INTERNA EM 1928

Em meados de 1928, a direção do PCB resolveu editar um órgão especial de discussão, tendo em vista expor e debater perante todo o Partido certas críticas e divergências, que vinham se acumulando desde algum tempo e que haviam culminado com a publicação de um panfleto, firmado por antigo membro da CCE, no qual se articulava uma série de violentos ataques a diretivas seguidas na atividade partidária. O autor do panfleto era o secretário sindical da CCE, e seu rompimento com a direção fez cristalizar-se à sua volta um movimento de oposição organizada, abrangendo algumas dezenas de membros do Partido. Sem ceder uma linha na defesa da unidade do Partido, entendeu entretanto a CCE que era necessário examinar abertamente as críticas e divergências vindas a público de maneira irregular. Em circular dirigida a todas as organizações intermediárias e de base, a direção justificou nos seguintes termos a necessidade de se criar um órgão interno de discussão:

"A CCE declara aberta a discussão interna, entre os membros do Partido, acerca das questões de ordem política, sindical, orgânica e outras, de interesse do Partido e que possam constituir material de estudo para o III Congresso. Para este fim, a CCE decide criar um órgão especial de discussão, a ser divulgado exclusivamente

entre os membros do Partido, até à reunião do III Congresso.

"Fique, porém, bem entendido:

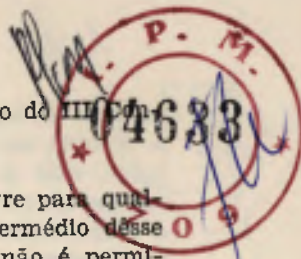
a) que a discussão é completamente livre para qualquer membro do Partido *sómente* por intermédio desse órgão especial; b) que, em consequência, não é permitida nenhuma intervenção ilegal na discussão, isto é, por meios outros que não sejam as colunas do órgão especial e sob o controle da CCE, de conformidade com os Estatutos do Partido; c) que a discussão, livre até o III Congresso, não implica de modo algum suspensão na aplicação de resoluções vigentes, como por exemplo as resoluções da Conferência de Organização de fevereiro.

"O que a CCE deseja e decide, desde já, é estimular o debate franco e profundo sobre os problemas de toda natureza que interessam ao Partido e possam contribuir para esclarecer os debates do III Congresso, que terá de resolver, em definitivo, sobre aqueles problemas."

A nova publicação tomou o nome de *Auto-Critica*, saindo em forma de revista, com um mínimo de 16 páginas cada número. Sua coleção consta de 8 números, 6 publicados antes do III Congresso, e mais 2 já em 1929, depois do Congresso. Ao todo 160 páginas de texto, formato 28x19, composição em duas colunas. *Auto-Critica* tornou-se raridade bibliográfica, o que justifica estes detalhes descritivos.

Eis as principais matérias debatidas nos 6 números que antecederam a realização do III Congresso: a atividade dos comunistas nos sindicatos operários, a linha política e tática do Partido no Bloco Operário e Camponês, o problema camponês, a Juventude Comunista e o Partido, o caráter da revolução brasileira, a luta contra o anarco-sindicalismo e o peleguismo, a disciplina partidária, e ao lado disso alguns documentos da IC e do Secretariado Sul-Americano da IC.

Uma análise, mesmo sucinta, dos debates travados nas



4470

páginas de *Auto-Critica* seria de grande interesse para a história da formação do PCB, mas isso nos levaria longe, nem é nosso propósito aqui fazer história senão apenas colher dados para a história. De um modo geral e muito sumário, podemos contudo constatar que o seu nível teórico era baixo, mantendo-se a discussão quase que só no terreno da atividade prática dos comunistas, inclusive naqueles pontos que mais de perto se relacionavam com a linha e a tática do Partido. Apenas nos documentos da IC, como era natural, os problemas políticos recebiam tratamento mais aprofundado. Da leitura levada a efeito, de novo, a mais de trinta anos de distância, chegamos a concluir que o ponto alto da discussão propriamente dita residia na firme posição da direção em defesa da unidade do Partido. Ainda aí, sem dúvida, não será difícil assinalar uma certa tendência formal, pairando na superfície dos problemas; mas, em essência, em sua palpitação interior, a luta pela unidade sustentada com intransigência pela direção foi necessária e justa. Isto aliás foi reconhecido e aprovado pelo III Congresso.

Os dois últimos números de *Auto-Critica*, 7 e 8, publicados depois do III Congresso, já não correspondiam aos objetivos iniciais da discussão aberta pela CCE, sendo mesmo de se estranhar que inserisse em suas páginas alguns materiais de uma polémica que o Congresso havia dado como encerrada. (1) O número 8, sobretudo, parece-nos desordenado, inclusive em sua apresentação gráfica, e sua leitura nos leva à seguinte observação — que se pretendia então realizar uma revisão não declarada da linha do III Congresso.

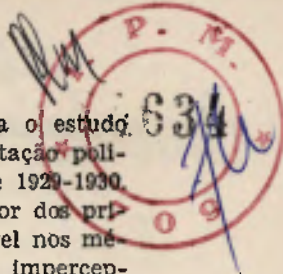
O que não padece dúvida é que esse número 8 de

(1) Os 6 primeiros números de *Auto-Critica* foram feitos sob a imediata responsabilidade do então secretário-geral do Partido, que em fevereiro de 1929 ausentou-se do País, só regressando em janeiro do ano seguinte. Não lhe cabe portanto nenhuma responsabilidade na publicação dos números 7 e 8.

*Auto-Critica* possui enorme importância para o estudo das origens e da significação da nova orientação política introduzida no Partido durante os anos de 1929-1930. Não é menor a sua importância como portador dos primeiros sinais de mudança nem sempre louvável nos métodos de trabalho na direção, coisa de início imperceptível e todavia destinada a produzir conseqüências das mais sérias, com graves repercussões na vida do Partido por muitos anos a seguir. (2)

Ao cabo de tudo, se fizermos um balanço mais apurado das discussões desencadeadas pela publicação do panfleto a que aludimos acima, e que aliás foram exploradas pela imprensa reacionária e também pelos anarquistas e social-reformistas, poderemos verificar, muito simplesmente, que todas as críticas e divergências surgidas depois de 1927 tinham o seu ponto de partida nas falsas concepções dominantes no Partido acerca do caráter da revolução brasileira. Tudo o mais decorria daí, e nesta questão, que era fundamental, todos se equivocavam e erravam, tanto a direção quanto a "oposição". O sectarismo e o dogmatismo, o esquerdismo e o oportunismo eram comuns a uns e a outros. A confusão era geral, fruto da geral insuficiência teórica. As diferenças existentes eram apenas de gradação, de mais-ou-menos num sentido ou noutro. O mérito principal da direção, conforme já assinalamos, consistiu em manter-se firme na defesa da unidade do Partido.

(2) Não é aqui o lugar para um exame a fundo desse período da vida do Partido, nem possuímos atualmente elementos suficientes para documentação de tal exame. Limitamo-nos a levantar o véu da questão, certo de que há ali coisas ainda obscuras, que o historiador do Partido deverá um dia esclarecer ao abordar o período de 1929/1931 e seu desdobramento em anos subsequentes.



4471

## NOTICIA DO III CONGRESSO

O III Congresso do PCB reuniu-se durante os dias 29, 30 e 31 de dezembro de 1928 e 1, 2, 3 e 4 de janeiro de 1929, no sobradão de uma chácara situada à Rua Benjamin Constant, em Niterói, onde tinha a sua sede então a Federação Operária do Estado do Rio. Participaram de suas sessões 31 camaradas, dos quais 10 membros da antiga direção, 13 delegados de 6 organizações regionais, 2 da Juventude Comunista, 3 sem direito a voto e outros 3 que assistiram aos trabalhos como ouvintes. Os delegados regionais representavam os Estados de Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. As organizações da Bahia e de Minas não mandaram delegados. Segundo suas profissões, os 31 participantes do Congresso assim se repartiam: 16 operários, 6 empregados, 6 intelectuais e 3 diversos.

A ordem-do-dia constava de muitos e variados pontos, como se pode calcular pela enumeração das teses e resoluções adotadas: 1) A situação política nacional e a posição do Partido Comunista; 2) A luta contra o imperialismo e os perigos de guerra; 3) O trabalho do Partido nos sindicatos operários; 4) Sobre a questão camponesa; 5) Sobre o Bloco Operário e Camponês; 6) Sobre o Socorro Vermelho; 7) Sobre a luta contra o fas-

cismo; 8) Sobre a questão esportiva; 9) Sobre a cooperação revolucionária; 10) Sobre a imigração; 11) Sobre a questão dos inquilinos; 12) Sobre a organização do Partido; 13) Sobre a Juventude Comunista; 14) O Partido em São Paulo; 15) A questão da oposição; 16) Moções diversas: A Internacional Comunista; Ao Secretariado Sul-Americano da IC e aos partidos irmãos da América Latina; Aos PC do Paraguai e da Bolívia; Saudação ao General Sandino; Aos PC da América do Norte e da Grã-Bretanha; Ao PC(b) da URSS.

As teses e resoluções adotadas pelo III Congresso foram publicadas em folheto e constituem, juntamente com as teses e resoluções do II Congresso, também publicadas em folheto, indispensável material para o estudo da história do PCB durante largo período.

Os debates do III Congresso e as resoluções por êle aprovadas revelam como persistiam na direção do Partido as falsas concepções acêrca do caráter da revolução brasileira. É evidente o esforço realizado pelo III Congresso no sentido de aprofundar a análise da situação econômica, política e social do País; mas tudo se embaralhava em muitas incompreensões a respeito dos fatores que entravam e se entrosavam no conjunto da situação real, sobretudo no concernente às forças de classe em presença e ao papel que a classe operária devia representar no movimento revolucionário em marcha desde 1922. Poder-se-la talvez dizer que o III Congresso ouvia o galo cantar mas não sabia onde.

▲

É difícil resumir as teses políticas adotadas pelo III Congresso, justamente pelo que há nelas de confuso e contraditório. Elaboradas sob a influência de concepções errôneas, como a da "terceira revolta", que se previa como continuação histórica necessária dos movimentos

de 1922 e 1924/26, elas estavam fadadas a completo fracasso quando postas à prova pelo movimento real de 1930. Acertada aliás fôra a caracterização das causas que provocariam o movimento de 1930, como se vê na seguinte passagem:

"... o exame objetivo da situação econômica, política e social do País, no momento presente, faz prever uma conjuntura revolucionária, que poderá resultar da coincidência de vários fatores: 1.º crise econômica consequente a uma catástrofe na política do café; 2.º crise financeira ligada à crise econômica e resultando diretamente do fracasso do plano de estabilização monetária artificialmente sustentado por meio de empréstimos onerosos; 3.º crise política vinculada ao problema da sucessão presidencial brasileira (1930)..."

A primeira parte das teses políticas é consagrada à caracterização da economia nacional. Diz-se aí:

"A economia brasileira, encarada em seu conjunto, no que ela tem de fundamental e predominante, pertence ao tipo de economia agrária, semifeudal, semicolonial."

A fundamentação desta tese é desenvolvida em breve análise dos elementos constitutivos da nossa economia: produção agrícola representando duas vezes o valor da produção fabril; cultura extensiva do solo em grandes fazendas e latifúndios, submetidos os trabalhadores a um regime de escravos e servos; indústria fabril limitada à produção de objetos de consumo; comércio exterior baseado na exportação de produtos do solo e do subsolo e na importação de produtos manufaturados e maquinaria para a indústria ligeira; dependência comercial e financeira em relação aos países imperialistas. São a seguir especificadas as diversas regiões agrícolas do País; extremo norte — borracha; nordeste — açúcar e algodão; centro-sul — café; extremo sul — cereais e gado. Salienta-se, nessa especificação, a predominância do café na economia nacional: 30% da produção agrícola, 20%

do total da produção agrícola e industrial, 70% do valor total da exportação brasileira.

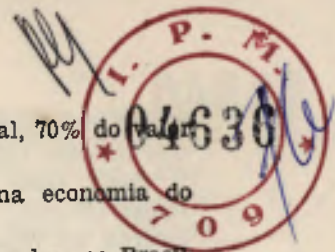
A posição dos capitais estrangeiros na economia do País é descrita nos seguintes termos:

"Os capitais estrangeiros estão empregados, no Brasil, mais ou menos metade por metade, em empréstimos públicos e em empresas particulares: bancos, caminhos de ferro, portos, minas, energia elétrica, fábricas, fazendas, etc. Isto quer dizer que o imperialismo tem nas mãos os principais postos de comando da economia nacional. De tal sorte, éle controla e manobra o desenvolvimento da indústria nacional, segundo os interesses de sua dominação: retira para o exterior os juros dos capitais investidos no País; adquire e mantém sem explorar as jazidas de ferro, base da indústria pesada; faz do comércio exterior, como já ficou dito, uma simples troca de matérias-primas e produtos alimentícios por produtos acabados da indústria e, sobretudo, por maquinismos e meios de produção."

Eis a conclusão dessa primeira parte do documento:

"Enfim, o período atual, fundamentalmente, é um período de luta entre as forças internas de expansão, propulsionadas por fatores de natureza diversa, e as forças externas de compressão, sustentadas pelo imperialismo, que suga, explora e oprime as energias do País. — De tudo isto resulta uma situação de instabilidade crescente na economia, na correlação das forças econômicas, e, por via de consequência, na correlação das forças políticas."

Feita a análise da situação econômica, segue-se a segunda parte, em que se faz a análise da situação política. Aqui os dados em aprêgo são naturalmente menos claros e precisos, disto resultando uma análise confusa, esquemática e sectária, sobretudo no balanço das forças de classe em presença. Salva-se até certo ponto a tese rela-



4473

tiva à pressão exercida pelo imperialismo sobre a política interna. Vale a pena transcrevê-la:

"Como fator fundamental nesse reagrupamento de forças internas, mais e mais se há feito sentir a pressão externa do imperialismo. Pressão dupla e antagônica. Até à guerra mundial, dominava no Brasil, sem contraste, o imperialismo inglês; porém, de então para cá entrou em cena o jovem imperialismo ianque, irresistível rival daquele. Seculares eram as ligações de dependência da burguesia agrária e conservadora do Brasil em relação ao imperialismo britânico; daí, que o imperialismo norte-americano, como primeira etapa em seu plano de penetração, tenha procurado apoiar-se na burguesia industrial, pretensamente liberal, mais jovem, mais ambiciosa, mais ousada. O agravamento dessa dupla e contraditória pressão externa não podia deixar de acentuar, como acentuou, como acentua cada vez mais, os antagonismos das forças sociais internas, aumentando a exploração e a opressão das massas laboriosas em geral. Tal a causa primordial dos descontentamentos populares acumulados nestes últimos anos e que explodiram nas revoltas de 5 de julho."

São visíveis — aos nossos olhos de hoje — os erros de formulação da tese; mas o seu conteúdo possui elementos positivos, que não devemos desprezar. Erros mais graves se verificam, a seguir, na apreciação das forças de classe existentes no País: burguesia agrária e conservadora, burguesia industrial e liberal, grande burguesia (com referência às duas camadas), pequena burguesia, proletariado. Fala-se também em fazendeiros e latifundiários, mas não se fala em camponeses, lavradores e operários agrícolas. Com semelhante nomenclatura, deficiente e omissa, arma-se o jôgo das lutas políticas no País, chegando-se a conclusões meramente esquemáticas, que fornecem os elementos para a formulação da teoria da "terceira revolta".

Esta "teoria" é desenvolvida na terceira parte das teses, consagrada à posição do Partido Comunista. Ela pretende fundamentar-se na análise das causas e conseqüências históricas dos movimentos de 5 de julho de 1922 e 1924 e sua continuação — a Coluna Prestes. As teses prevêem uma "terceira explosão revolucionária", que seria a continuação mais ampla e radical dos movimentos anteriores. A esta perspectiva devia ajustar-se a posição do Partido Comunista, ao estabelecer os seus planos de atividade política entre as massas:

"Tôda a tática do Partido Comunista deve, portanto, subordinar-se a esta etapa estratégica da mobilização das massas em vista do movimento que se prevê. O Partido Comunista deverá colocar-se à frente das massas, a fim de conquistar, por etapas sucessivas, não só a direção da fração proletária, mas a hegemonia de todo o movimento."

A quarta e última parte das teses trata das tarefas que os comunistas eram chamados a realizar após o III Congresso do Partido. Propaganda e organização, atividade nas organizações de massa, maior ajuda à Juventude Comunista, etc. Especial atenção é dada ao trabalho dos comunistas nos sindicatos operários, visando à ampliação, ao fortalecimento e à unidade do movimento sindical e suas lutas, inclusive pelo combate ao espírito corporativista e às tradições anarco-sindicalistas.

O problema do trabalho no campo é abordado de maneira genérica nas teses políticas — e veremos adiante que, mesmo na resolução especial sobre a matéria, limitou-se o III Congresso a generalidades, tamanho o desconhecimento do Partido na matéria. Outro item, a seguir, é dedicado ao Bloco Operário e Camponês, sobre o qual o III Congresso adotou igualmente uma resolução especial.

▲



4474

O segundo ponto da ordem-do-dia do III Congresso foi consagrado à luta contra o imperialismo e os perigos de guerra. As teses discutidas e aprovadas começam por um breve panorama descritivo da situação mundial, abordando a seguir o problema da penetração imperialista no Brasil. Das afirmativas feitas para definir o problema destacamos alguns itens característicos:

"O Brasil é um país semicolonial. Penetrando nêle o imperialismo, adaptando a economia do País ao seu próprio interesse, apoia-se nas formas de exploração feudais e semi-escravagistas, baseadas no monopólio da terra. A princípio, o capital industrial encontrava uma grande resistência por parte dos agrários. Agora, o capital industrial e o capital agrário interpenetram-se cada vez mais."

"A junção do monopólio da terra com o monopólio imperialista constitui o centro das contradições de classe no Brasil."

Depois de descrever os vários processos de penetração imperialista no Brasil, as teses acentuam as diferenças entre o imperialismo inglês e o imperialismo norte-americano:

"O imperialismo inglês penetra especialmente em ligação com o capital agrário, apossando-se das estradas de ferro que atravessam as grandes zonas agrícolas e apoiando o plano de valorização do café. — O imperialismo norte-americano penetra mais sob a forma de capital industrial (eletricidade, rodovia, maquinismos). Últimamente, na questão dos empréstimos, o imperialismo norte-americano está em caminho de sobrepujar o imperialismo inglês. — O produto principal da economia brasileira, o café, depende do imperialismo norte-americano porque os Estados Unidos constituem o maior mercado consumidor. E depende do imperialismo inglês por causa dos empréstimos."

Tudo esquemático, como se vê.

No item relativo aos perigos de guerra, que também ameaçam envolver o Brasil, a argumentação das teses se desenvolve dentro da mesma linha esquemática.

A parte final do documento pretende responder à pergunta — como lutar contra o imperialismo e os perigos de guerra? A resposta se multiplica em 12 itens, com algumas indicações práticas, mas representando em conjunto uma confusa mistura esquemática e sectária.

4475

As teses sobre o trabalho do Partido nos sindicatos operários — terceiro ponto da ordem-do-dia do III Congresso — enquadram-se, naturalmente, no esquema sectário dominante na orientação do Congresso. A primeira parte do documento refere-se à reação internacional e nacional, traçando de início um breve quadro da situação mundial do movimento sindical, empenhado na luta contra a ofensiva reacionária do capitalismo. No plano nacional — "as leis de exceção contra o proletariado são uma consequência direta da dependência política do Brasil à política dos países imperialistas, principalmente da Inglaterra e dos Estados Unidos".

Segue-se a parte relativa à situação sindical no Brasil, onde se alinham alguns dados de inegável interesse:

"Encarada em conjunto a situação da organização sindical no Brasil aparece ainda fraquíssima. Para 1 500 000 operários e assalariados da indústria em geral, apenas cerca de 100 000 se acham organizados em sindicatos de ofício ou sociedades operárias mistas, sendo a maior parte daqueles no Rio de Janeiro (mais ou menos 40 000). Ademais, com exceção de alguns sindicatos, a organização é primitiva, dispersa, fraccionada, corporativista.

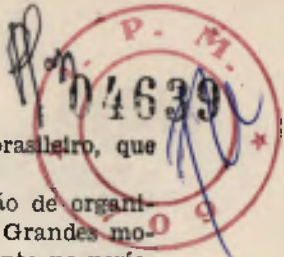
"Organizações centrais existem apenas: a Federação Sindical Regional do Rio e a União Geral dos Trabalhadores."

res de Pernambuco e na base nacional de indústria a Federação Poligráfica. Mesmo, porém, estas organizações, apesar de seguirem uma orientação revolucionária, não cumprem plenamente as funções que lhes competem, devido a falhas diversas, que é necessário caracterizar e corrigir a todo custo. Não poucas dessas falhas, é certo, vêm de longe e são de origem anterior à direção revolucionária; mas não é menos certo que nós não temos sabido emendá-las convenientemente.

“Podemos apontar como causas remotas e presentes de tais falhas: a) greves impensadas, sem nenhuma preparação das massas, sem o estudo estratégico das condições concretas em meio das quais a luta se declara; b) corporativismo, tradição anarquista, descentralização da organização e do movimento; c) estreiteza administrativa e burocrática, o que leva a perder o contato e a ligação com as massas; d) ausência de organismos de base, nas fábricas e oficinas; e) não inclusão, no programa da maioria dos sindicatos, principalmente nos de orientação revolucionária, de benefícios e vantagens de natureza beneficente, cultural e recreativa, destinados a prender as massas em suas organizações; f) falta de militantes sindicais remunerados pelos próprios organismos sindicais ao serviço dos quais coloquem toda a sua atividade.”

Para remediar tais falhas, tarefas são traçadas para os comunistas que militam nos sindicatos. São tarefas principalmente de ordem organizativa e educativa, detalhadas em 18 itens sucessivos. As teses chamam a atenção do Partido para a necessidade de concentrar a sua atividade, no terreno orgânico, no fortalecimento da FSRR e da CGT, esta no plano de centralização nacional e aquela no plano regional podendo servir de modelo às demais regiões do País.

Na quarta parte das teses sindicais apontam-se mais



alguns dados sobre o movimento sindical brasileiro, que nos parece útil reproduzir:

“É inegável que existe uma certa tradição de organização e de luta no proletariado brasileiro. Grandes movimentos o agitaram no passado. Notadamente no período que se seguiu à guerra mundial, como reflexo mesmo da efervescência revolucionária universal de então, os grandes centros operários do Brasil — Rio, São Paulo, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul — se viram sacudidos por movimentos elementares e irresistíveis, que chegaram por momentos a dominar algumas cidades. Durante esse período desenvolveu-se no mais alto grau a organização sindical de várias corporações, tendo alguns sindicatos locais atingido efetivos que orçavam pelos 90% do total dos operários da respectiva indústria, por exemplo, o de tecidos, no Rio de Janeiro, que chegou a agremiar cerca de 20 000 operários. Mas a esse período de alta efervescência sucedeu — como no resto do mundo — um período de profundo abatimento, de depressão, de letargia. Se bem que a fase aguda deste estado de espírito tenha passado desde alguns anos, ele persiste, todavia, dificultando bastante o trabalho de organização das massas.”

Em seguida são feitas algumas considerações sobre a ideologia e a educação das massas: palavreado superficial que nada adianta de concreto. A parte final aborda o problema do aparelho sindical do Partido e a ação de seus membros. É uma exposição crítica e autocrítica dos defeitos existentes e dos erros cometidos. Eis um trecho que define o caráter dessa exposição:

“Em sua maioria os camaradas que militam nos sindicatos estão ainda impregnados pelo espírito corporativista, localista, autonomista, resíduos do anarco-sindicalismo. Muitos deles só vêem o seu sindicato e nele desenvolvem grande atividade — mas fora dos limites estreitos do sindicato e da corporação não vêem mais

nada, nem os outros sindicatos, nem a Federação, nem o Partido. Este estado de espirito é que se torna urgente combater encarniçadamente."

Há nessas palavras uma crítica acertada, que se perdia entretanto, por inconseqüência, em virtude da linha sectária dominante no III Congresso.

Sobre a questão camponesa adotou o III Congresso uma resolução modesta, de acôrdo com as limitadas possibilidades reveladas durante a discussão do problema. O trecho seguinte define a sua natureza e o seu alcance:

"Posta na ordem do dia do III Congresso, como ponto dos mais importantes a ser debatido, sua discussão deu ensejo a que se reunissem informações e materiais do maior interêsse. De tal sorte, o III Congresso marca já um notável progresso nesta questão. Ela é, porém, extremamente difícil, nas condições do Brasil, onde a enorme extensão territorial cria diferenças profundas de situação entre as várias regiões do País. Não é possível, destarte, formular teses definitivas, nem traçar diretivas completas para o trabalho próximo do Partido. Limita-se portanto, o III Congresso a publicar todo o material recolhido e, na base dos relatórios ouvidos e da discussão verificada, estabelecer uma série de palavras de ordem provisórias, de aplicação geral umas e outras de aplicação particular a certas regiões."

Da leitura dessas palavras de ordem, tanto as de ordem geral quanto as de ordem regional, verificamos que elas dizem respeito quase que exclusivamente aos assalariados agrícolas, desconhecendo a realidade da massa propriamente de camponeses predominante de norte a sul do Brasil. Fala-se em salários e horas de trabalho, colonos, imigrantes, e só uma vez, relativamente ao Nor-

deste, em pequenos proprietários. Nem uma palavra sobre a reforma agrária e a liquidação do latifúndio.

A verdade é que o debate travado no III Congresso e os materiais que lhe foram apresentados reduziam-se a bem pouca coisa, e as palavras de ordem formuladas são um reflexo disso. Nem admira que depois do III Congresso e ainda por muitos anos se mantivesse o Partido praticamente omissso na questão, que é ainda hoje fundamental no desenvolvimento da revolução brasileira.

Na resolução sobre o Bloco Operário e Camponês faz-se a sua caracterização nos seguintes termos:

"As condições especiais do atual momento criaram para o BOC duas funções: como forma de organização de massas e, ao mesmo tempo, como uma forma de trabalho legal do PCB. Uma tal situação agrava os dois perigos seguintes:

"1) O PCB arrisca-se a perder a direção política do BOC. Isto produziria a degenerescência eleitoral do BOC e seu aproveitamento pelos políticos parlamentares da pequena burguesia, colocando o proletariado a reboque desses elementos.

"2) O PCB arrisca-se a perder sua fisionomia própria como consequência da adaptação de toda a sua política ao conteúdo político do BOC, subordinando sua ação às possibilidades de trabalho legal. Este é o perigo mais grave e contra êle devemos tomar todas as medidas. Para isto, o PCB deve, ao mesmo tempo, desenvolver sua própria propaganda nas massas, em seu próprio nome, com toda a nitidez classista, sem subordinação às possibilidades legais da luta. Só assim o PCB será cada vez mais o núcleo central do BOC, dirigindo sua atividade com toda a firmeza."

Depois de criticar e condenar certas manobras eleito-

rais do BOC de São Paulo e advertir severamente o deputado do BOC no Congresso Nacional (eleito em fevereiro de 1927) por seus desvios oportunistas, a resolução do III Congresso recomenda que se organizem comitês e centros políticos, por todo o País, filiados ao BOC. Centros e comitês que não deviam limitar sua atividade ao terreno eleitoral, mas buscando sobretudo ligar-se aos operários e lavradores pobres.

Lembrava-se, finalmente, que a penetração do BOC nos campos devia ser uma de suas tarefas essenciais. O que é certo, porém, é que o BOC jamais penetrou nos campos, mantendo-se apenas como organização legal de massas nas cidades, e como tal devemos reconhecer que realizou trabalho meritório.

Os comunistas se colocaram sempre na vanguarda da luta contra o fascismo. O III Congresso adotou uma resolução sobre a matéria, que foi examinada sob seus vários aspectos. Depois de definir a natureza reacionária e os objetivos imperialistas do fascismo, a resolução aponta algumas das formas mais visíveis de influência fascista no Brasil, o que isso representava como arma da reação interna e da penetração imperialista, e traça diretrizes práticas de apoio às ligas antifascistas existentes no País, a fim de ampliar e intensificar a sua atividade.

A resolução sobre o trabalho do Partido entre imigrantes estrangeiros estabelece uma série de medidas práticas sobretudo tendo em vista desenvolver a propaganda do comunismo entre os operários estrangeiros chegados de pouco ao Brasil.

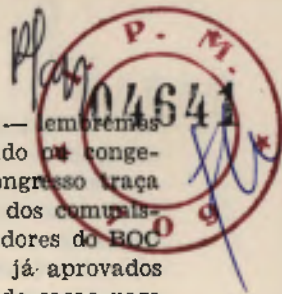
Com relação ao problema do inquilinato — lembramos que não havia então nenhuma lei limitando os alugueis — a resolução do III Congresso traça algumas tarefas práticas para a atividade dos comunistas, inclusive recomendando aos dois vereadores do BOC que exigissem o cumprimento dos projetos já aprovados pela Câmara Municipal sobre a construção de casas para as camadas mais pobres da população.

4478

De considerável importância é a resolução do III Congresso sobre a organização do Partido. Divide-se em três partes: 1) parte autocrítica, em que se apontam os defeitos e insuficiências existentes na organização e no funcionamento do Partido; 2) enumeração de diretrizes visando a corrigir as falhas apontadas; 3) redação definitiva dos estatutos, baseados no modelo fornecido pela IC, e em vigor desde 1925, com a necessária adaptação às condições do Brasil.

Reproduzimos a seguir, na íntegra, as duas primeiras partes da resolução, que ainda hoje apresentam não pouco interesse:

"I — *Defeitos e insuficiências* — Em matéria de organização, a observação mais importante a fazer é a da desproporção existente entre a influência ideológica e política do Partido e as suas forças orgânicas. Aquela desenvolve-se muito mais rapidamente que estas últimas. Isto deve-se a que ainda não aprendemos a realizar o necessário trabalho de recrutamento, nem tampouco sabemos conservar nas fileiras do Partido todos os novos aderentes (a proporção dos que ficam é de 50%). Sem dúvida, o Brasil é um país sem tradição de organização política operária; mas este fator não basta para explicar a debilidade orgânica de que sofremos. As causas principais desta debilidade estão em nós mesmos, isto é,



nos defeitos e na insuficiência do nosso trabalho neste domínio.

“Desde logo a noção errônea e estreita, que ainda prevalece em nosso meio, acêrca do que deve ser o Partido Comunista, sua organização, seu papel, sua atividade, seus fins. Nem todos os camaradas compreendem bem ainda que o Partido Comunista é o partido político do proletariado, isto é, a organização de direção, o estado-maior que coordena, orienta e dirige os combates da classe operária. Predomina em muitos a concepção falsa do partido-seita, do partido simples grupo ou círculo de propaganda. Daí, o recrutamento por afinidade pessoal ao invés do recrutamento político. Os novos membros do Partido em geral são propostos devido às suas ligações pessoais ou amistosas com os proponentes. É um recrutamento homeopático, dispersivo, desordenado, que não obedece a nenhum plano sistemático, para ser realizado coletivamente pelas células.

“Os novos elementos assim recrutados dificilmente se apegam à vida do Partido, ao qual aderem, mas do qual não se sentem nem se tornam membros integrantes, que participam da atividade política do Partido.

“Por outro lado, as nossas células, em geral, não sabem interessar politicamente os novos aderentes de modo a prendê-los, ligá-los, fundi-los ao Partido. As boas, as melhores células limitam-se, quase sempre, a uma pura atividade burocrática, sem qualquer conteúdo político. Porque não basta reunir-se cada semana, com toda regularidade, para ler e discutir o expediente, pagar as mensalidades, executar mecânicamente as tarefas determinadas pelas instâncias. Esta regularidade é absolutamente necessária, mas não é tudo: porque é preciso, além dela, intervir na política do Partido, integrar-se na vida do Partido.

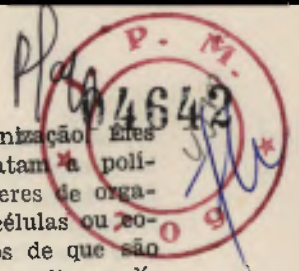
Num sentido contrário, devemos igualmente apontar como causa de nossa debilidade orgânica a indisciplina

de certos camaradas em matéria de organização. Estes são disciplinados politicamente, isto é, acatam a política do Partido; mas não cumprem os deveres de organização, não comparecem às reuniões de células ou comitês, não realizam os trabalhos orgânicos de que são incumbidos. Ora, não se pode separar a disciplina política da disciplina orgânica. Uma sem a outra anula-se a si mesma. O que a disciplina comunista exige é que a política do Partido seja aplicada orgânicamente, isto é, por meio da organização, de que todo membro é parte integrante. Outro defeito de organização notado no trabalho corrente do Partido é o da separação mecânica entre os diversos serviços ou funções: organização, agitprop, sindicatos, camponeses, etc. Vemos então, quer nas células, quer nos comitês, a atividade de cada um dêesses ramos de trabalho desenvolver-se isoladamente, sem qualquer ligação de plano prévio com os demais ramos. Este é um defeito grave no método dos nossos trabalhos, que deve sempre obedecer a planos prévios de atividade coletiva, coordenada, sistemática.

II — *O que é preciso fazer* — Para o bom funcionamento do Partido, é preciso realizar uma coordenação integral, política e orgânica, desde a célula e o núcleo de base até o comitê central, de todas as atividades individuais e coletivas do Partido, de todos os ramos e subdivisões de trabalho. É preciso racionalizar o trabalho interno do Partido, de sorte a obter o máximo de resultado do esforço comum combinado. Só desta maneira poderemos tornar a nossa organização o que ela deve ser: o estado-maior dirigente do proletariado, assentando as suas bases na massa, ali onde estão aglomerados e concentrados os operários da cidade e do campo.

“O Congresso estabelece, neste sentido, as seguintes tarefas e diretivas práticas:

“1.º) Recrutamento político, sistemático, segundo os planos traçados pelas instâncias. Em seguida a toda agi-



4479

tação de massa, campanhas eleitorais, greves, demonstrações, etc, onde a influência política e ideológica do Partido se tenha feito sentir, é necessário organizar o recrutamento metódico e intensivo de novos membros, quer nas células existentes, quer em novas células, consolidando assim, orgânicamente, aquela influência.

"2.º) Concentrar o esforço de recrutamento na organização de células de empresa, principalmente nas grandes empresas, de maior importância econômica, política e social. Como ensinava Lênin, é preciso fazer de cada grande empresa um baluarte do Partido.

"3.º) Vivificação política das células, comitês, núcleos, comissões, etc. Todas as organizações de base devem tomar posição em todas as questões políticas do Partido. Quer o trabalho das células nas empresas ou bairros onde existem, quer o trabalho dos núcleos existentes nas organizações exteriores, devem ser estreitamente ligados à política do Partido. Cada célula ou núcleo deve considerar-se um agente do Partido, realizando a obra do Partido ali onde opera.

"4.º) O jornal de célula é dos melhores meios de vivificação política das organizações de base. Poucas tentativas deste gênero e assim mesmo muito imperfeitas, têm sido feitas entre nós. É preciso renová-las, melhorá-las. Coisa essencial neste ponto é que os jornais de células sejam de fato escritos e feitos pelas próprias células, com os meios de que podem dispor. Os jornais de células podem ser manuscritos, policopiados, mimeografados, contanto que sejam feitos pelos membros mesmos das células.

"5.º) A criação de núcleos comunistas em todas as organizações externas, onde existem membros do Partido, é absolutamente necessária. Mas os núcleos não devem ficar no papel. Pelo contrário, sua atividade deve ser estritamente controlada pelos órgãos e instâncias

correspondentes, de tal sorte que o trabalho faça em ligação com o trabalho geral do Partido.

"6.º) Precisamos habituar-nos cada vez mais ao trabalho coletivo. Não somente as resoluções devem ser tomadas coletivamente; também a aplicação delas deve ser feita coletivamente. Toda atividade individual, dentro do Partido, deve estar subordinada à atividade coletiva da organização correspondente. Cada membro do Partido deve considerar-se uma peça da máquina, que é o Partido, executando a sua função em conexão com o funcionamento comum e geral da máquina.

"7.º) A boa coordenação do trabalho exige a aplicação pontual e rápida das resoluções tomadas. Só assim adquire o Partido a necessária firmeza e agilidade no trabalho corrente. Devemos combater enérgicamente a impuntualidade, a roneirice, a displicência, a rotina...

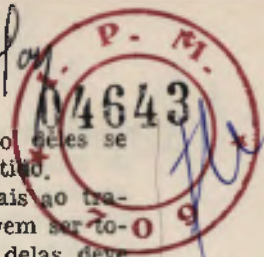
"8.º) O princípio da responsabilidade e do controle deve ser estritamente observado. Em todas as reuniões e assembleias de todas as organizações do Partido, devem ser prestadas rigorosas contas das tarefas realizadas ou em vias de realização.

"9.º) Cursos especiais de organização devem ser efetuados para a formação de militantes responsáveis, em todas as instâncias do Partido. O Comitê Central editará também folhetos em forma didática sobre questões práticas de organização."

▲

Da resolução sobre a Juventude Comunista destacamos o trecho que se segue, com alguns dados que interessam à sua história:

"Os primeiros membros da Juventude Comunista do Brasil entraram em 1925, 14; em 1926, 13. Dêstes 27, em 1927 só restavam 8. Em maio de 1927, foi obrigado a ausentar-se o encarregado da Juventude da Comissão



4480

344

Central Executiva do Partido, passando seu cargo às mãos de membros da Juventude. Aproveitando o período de legalidade, fêz-se ampla agitação pelo jornal *A Nação*, sendo comemorada em junho a Semana da Juventude Operária. Por êsse tempo, a ligação com os Estados era quase nenhuma. Apenas correspondência com camaradas isolados de algumas regiões.

"Havia ao todo uns 30 membros, mais ou menos ativos, distribuídos por 5 células.

"As ligações com o Partido e com o Secretariado Sul-Americano eram quase nenhuma. Veio por fim, em agosto, a "lei celerada", que pôs fim ao trabalho legal, havendo em seguida como que uma debandada de alguns membros. Admitido um representante da JC na CCE do Partido, recomeçou o trabalho com a publicação de um jornalzinho mimeografado, *O Jovem Proletário*, que saiu regularmente até abril de 1928, quando fechou para auxiliar com o dinheiro de que dispunha *A Classe Operária*. Deve-se acrescentar que desde janeiro êle era impresso e tinha uma tiragem de 1 000 exemplares.

"No comêço da organização, o trabalho era dificultado por ser na sua maioria dirigido por estudantes. Hoje, a maioria absoluta é de operários, havendo cerca de 25 células no Rio, das quais 5 de emprêsa. Um total de 120 membros, mais ou menos ativos, em 120 inscitos.

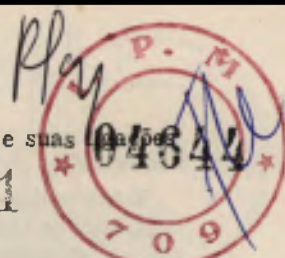
"A ligação com os Estados é bem intensa, e existem organizações, além do Rio de Janeiro, em Pôrto Alegre, Santos, São Paulo, Sartãozinho, Ribeirão Preto, Vitória, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

"Em maio houve uma troca de representação com voz deliberativa entre o CC da JC e a CCE do Partido. Em junho, um delegado foi enviado ao 5.º Congresso da Internacional da JC, fazendo da nossa organização uma secção brasileira da IJC."

Por último, a resolução do III Congresso traça diretivas

práticas para o trabalho específico da JC e suas relações com o Partido.

4481



Durante anos, desde a fundação do Partido, a situação dêste em São Paulo foi sempre muito precária, muito aquém das possibilidades reais existentes no Estado. O III Congresso submeteu a questão a exame, mas sem a necessária profundidade, e na resolução aprovada limitou-se a apontar algumas medidas de caráter organizativo em relação não só ao Partido mas também no concernente ao BOC, ao movimento sindical, à Liga Antimperialista, à Liga Antifascista, ao Socorro Vermelho e à atividade esportiva e cultural.

Lançando a palavra de ordem — *A conquista de São Paulo*, o III Congresso incumbiu o nôvo Comitê Central do Partido de proceder imediatamente a um estudo aprofundado da situação de São Paulo, de modo a poder formular diretivas adequadas ao cumprimento da referida palavra de ordem.

Lê-se na resolução adotada no III Congresso acêrca da "oposição" surgida no Partido em fins de 1927:

"Tendo passado por um rápido período de legalidade (1), realizando então intensa agitação entre as massas, o Partido necessitava a todo custo prosseguir no seu trabalho neste sentido, para um desenvolvimento de massa nas condições de nova ilegalidade. Como é bem de ver, enormes eram as dificuldades dêsse trabalho em tais condições. As mesmas questões postas então em discussão — aliança com a pequena burguesia revolu-

(1) Janeiro a agosto de 1927

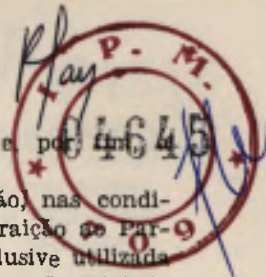
cionária (2), trabalho sindical, trabalho do BOC — o demonstram suficientemente.

“Estas causas — desenvolvimento de massa e volta às condições de trabalho ilegal — que acumulavam ao extremo as dificuldades para o Partido, ligadas às insuficiências do Partido, é que permitiram à oposição desenvolver-se. Todavia, só mais tarde, depois da Conferência de fevereiro (3), é que a oposição apareceu como tal, rebelando-se contra a direção do Partido. A Conferência de fevereiro procedera a um severo balanço da obra de organização do Partido, notadamente no que se referia ao trabalho sindical. Os principais responsáveis por este trabalho foram chamados a contas, tendo a Conferência exigido o cumprimento das tarefas do Partido no movimento sindical. Foi quando o chefe da secção sindical na CCE demitiu-se abruptamente deste último, publicando em seguida, por sua própria conta, uma *Carta aberta aos membros do PCB*. Em torno desta *Carta aberta* é que se cristalizou a oposição como fração rebelada contra a direção do Partido.

“Politicamente, a oposição representava e representa tôdas as características de desvio pequeno-burguês: a) pela fraseologia esquerdista da sua campanha contra a direção do Partido; b) pela subestimação das forças da classe operária, pelo pessimismo e pelo derrotismo no trabalho de criação da FSRP; c) pela sobrevivência da ideologia anarco-sindicalista pequeno-burguesa, por exemplo na oposição entre o trabalho político e “econômico”, entre o trabalho sindical e parlamentar; d) pelo individualismo e personalismo pequeno-burguês e completa incompreensão do papel do Partido, como vanguarda centralizada e disciplinada do proletariado, resultando

(2) Representada pelos grupos chamados «tenentistas» e pela Coluna Prestes.

(3) Não dispomos de materiais relativos a essa Conferência.



daí o trabalho fraccionista, o ultimato e a saída do Partido.”

Depois de condenar semelhante deserção, nas condições em que se verificou, como ato de traição do Partido e à causa do proletariado, sendo inclusive utilizada pelo inimigo, o III Congresso aprovou a decisão adotada pela CCE, que levou todos os documentos relativos à oposição ao conhecimento das bases do Partido, de modo a que todo o Partido pudesse discutir plenamente as questões levantadas. (4)

A maior parte do grupo oposicionista endereçou um “memorial” ao III Congresso, reafirmando suas acusações e pedindo o reingresso às fileiras do Partido. O III Congresso se recusou a tratar com o grupo como tal, exigindo para o reingresso individual de cada um dos seus membros:

“1) Dissolução do grupo e cessação de todo trabalho fracionista; 2) Reconhecimento da saída do Partido e da campanha de imprensa contra o Partido e sua direção como tendo sido ato de deserção criminosa; 3) Aceitação sem reservas das decisões do III Congresso e da disciplina absoluta do Partido.”

O novo Comitê Central ficou encarregado de examinar a questão de readmissão ao Partido na base de declarações individuais, nos termos acima.

(4) Ver neste volume o cap. «Discussão Interna em 1928.»

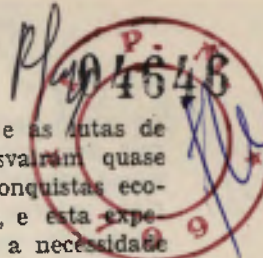
## ALGUMAS OBSERVAÇÕES AUTOCRÍTICAS

As grandes lutas operárias que se desenrolaram no Brasil a partir da greve geral de São Paulo, em julho de 1917, e se multiplicaram por todo o país até 1920, revelavam não só um vigoroso espírito combativo, mas um verdadeiro espírito revolucionário, se bem que ainda espontâneo e elementar, inspirado, sobretudo, pelo exemplo da revolução vitoriosa na Rússia. Já desde o começo da Primeira Guerra Mundial, em 1914/1915, o proletariado brasileiro lançara-se à frente da luta popular contra a guerra, em favor da paz entre os povos; e a onda de greves, que se seguiu ao movimento pela paz, era uma demonstração de que a capacidade combativa da classe operária crescia de mais em mais.

Mas estávamos num país de estrutura semifeudal e semicolonial; faltava-nos uma tradição marxista; nosso proletariado de formação recente e heterogênea (de origem escravista, artesanal e imigratória), havia seguido até então, em suas organizações e suas lutas, dois caminhos igualmente falsos — de um lado sob a influência social-reformista, mistura de economismo sindical e de reformismo legalista ou parlamentar, e de outro lado sob a influência anarco-sindicalista, que se perdia em desbragado verbalismo “revolucionário”.

Sem uma direção política esclarecida e firme, que só um partido proletário de orientação marxista, podia im-

4483



primir ao movimento, a onda de greves e as lutas de massa, espontâneas e irresistíveis, se esvaíram quase sem deixar vestígios, além de algumas conquistas econômicas parciais. Mas ficou a experiência, e esta experiência levava a compreender claramente a necessidade de um partido da classe operária, organização política independente, ao qual incumbiria precisamente a missão de dirigir as lutas operárias. O exemplo da Revolução de Outubro era concludente e servia também para mostrar que era preciso buscar outro caminho, diferente daqueles até então seguidos.

Nasceu assim o Partido Comunista do Brasil, em 1921/1922, como legítima expressão de uma necessidade sentida pela classe operária, que fazia na prática o seu aprendizado de marxismo.

Aprendizado que se prolongaria ainda por muitos anos, irregular, difícil, sofrendo os percalços de uma série de condições adversas, tanto de ordem objetiva quanto de ordem subjetiva; aprendizado que se confunde com a própria história da origem, da fundação e do desenvolvimento do Partido.

Compreende-se que a ausência de uma tradição marxista (basta lembrar que o *Manifesto Comunista* de Marx e Engels só foi publicado entre nós, sob a forma de livro, em 1924) havia de tornar ainda mais difícil, nas condições do nosso País, a tarefa de extirpação das influências reformistas e anarquistas, que perduravam no movimento operário em geral, mesmo depois das experiências de 1917/1920, e se refletiam desastrosamente no Partido e sobretudo em sua direção.

É certo que o Partido se formou, historicamente, na luta contra tais tendências estranhas à ideologia marxista, e isto apesar das insuficiências e erros da direção; mas devemos reconhecer que esses erros e insuficiências da direção do Partido (refiro-me particularmente à direção em exercício no período de 1922/1930, da qual era

eu o principal responsável) contribuíram em larga escala para retardar o processo de extirpação das perniciosas sobrevivências ideológicas que restavam do período anterior a 1917/1918.

Considere-se, por outro lado, que a composição social da direção do Partido, nos primeiros anos de sua existência, não obedecia a um critério adequado: intelectuais de origem pequeno-burguesa, operários da pequena indústria, empregados no comércio, artesãos, com a agravante de uma quase absoluta impreparação teórica. Em tais condições, a atividade do Partido não podia deixar de ser o que foi, durante anos, caracterizando-se por uma permanente vacilação e por métodos de trabalho extremamente falhos. Era uma atividade empírica, descontínua, meramente praticista, espontaneísta e burocrática. Poder-se-ia talvez dizer que o Partido se desenvolvia e crescia, apesar de tudo, como uma força histórica necessariamente ligada ao próprio desenvolvimento objetivo da classe operária e suas lutas. E é um fato que em mais de uma ocasião o Partido permaneceu a reboque de tais lutas.

O Partido era constituído, na realidade, por pequenos grupos de agitação e propaganda, o que aliás permitia manter viva a idéia do Partido, fazendo sentir a sua presença e a sua palavra — e isto sem dúvida não se deve desprezar. Mas é claro que mesmo essa agitação e propaganda sofria, em seu conteúdo e em seus objetivos, da ausência de uma linha política, determinada e coerente. Essa era a regra, e daí o seu efeito o mais das vezes negativo e até contraproducente.

O Partido sempre baseou a sua atividade principalmente nos sindicatos operários, o que lhe permitia uma certa ligação com as massas. Mas ainda aqui padecia o nosso trabalho os efeitos da ausência de uma linha política que não só correspondesse às necessidades imediatas da luta sindical mas exprimisse uma orientação

concorde com os interesses gerais da classe operária e da revolução brasileira. Nossa atividade sindical se perdia, também, entre o verbalismo sectário, "esquerdista", e o oportunismo economista puro e simples.

Nossas ligações com as grandes massas, mesmo nos centros operários de maior densidade, eram em geral muito precárias, e é claro que isto, se resultava de toda uma série de profundas incompreensões, ia por sua vez refletir-se de maneira desastrosa em todo o trabalho político da direção.

4484

▲ Não seria razoável dizer-se que a direção do Partido, durante o período que estou considerando aqui, não realizou nenhuma tarefa positiva, que contribuisse de alguma forma para o fortalecimento do Partido. Mas não é meu propósito aqui fazer história, com a exposição e análise dos acertos e desacertos que se verificaram no período em questão. Estou apenas fazendo algumas observações autocríticas que possam servir para a história do Partido e que possam aproveitar, neste sentido, à preparação do IV Congresso. Limite-me, pois, necessariamente, a acentuar e caracterizar alguns dos mais graves de tais desacertos, como os entendo hoje, no esforço que realizo para compreendê-los.

Chego então à conclusão, que me parece justa e a que me referi no artigo anterior (1): que nossa grande debilidade na direção do Partido resultava principalmente de insuficiência de natureza ideológica e teórica,

(1) Eis o trecho da referência:

«Pretendo abordar, a seguir, a questão que me parece encontrar-se na base de todos os nossos erros, debilidades e vacilações na direção do Partido, durante o período de 1922 a 1930 — a questão do caráter da revolução brasileira. A incompreensão teórica desta questão é que nos levou, não apenas a desvios de esquerda ou de direita na aplicação de uma linha política determinada, mas à ausência mesma de uma linha política que expressasse com alguma coerência a estratégia e a tática do Partido. A realidade é que toda a nossa atividade — sem dúvida alguma sincera, devotada ao Partido e à classe operária, assina-

sobretudo na questão fundamental relativa ao caráter da revolução brasileira.

A direção do Partido, pelos motivos que aponte (e ainda outros, que talvez me escapem ou me parecem de menor importância), não possuía capacitação bastante para proceder, do ponto de vista marxista, a uma análise, mesmo elementar, da realidade histórica brasileira. Não possuíamos um conhecimento sequer aproximado da verdadeira situação do País no concernente à sua estrutura econômica e política, às forças sociais em presença, à natureza e ao conteúdo das lutas de classe em seus diversos setores, etc. Víamos e encarávamos os acontecimentos de maneira superficial, por assim dizer — impressionista, sem nenhuma compreensão dialética da sua verdadeira significação. Não podíamos perceber o que realmente se passava em torno de nós, nem podíamos, portanto, imprimir à atividade do Partido uma orientação acertada, clara, firme e conseqüente.

Não compreendíamos sequer o sentido exato da verdade segundo a qual sem teoria revolucionária não pode haver ação revolucionária. Teoria revolucionária significava, para nós, aplicar — mecânicamente, livrescamente — a linha política e a experiência revolucionária de outros povos.

Creio, por fim, que podemos resumir tudo em poucas palavras, dizendo que estávamos sujeitos, em conseqüência, a uma permanente oscilação entre o verbalismo "revolucionário" de esquerda e o oportunismo de direita na prática.

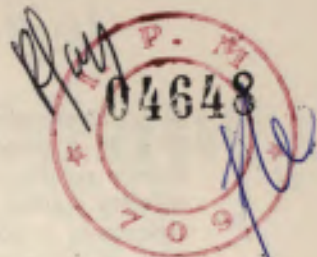
(1954)

lida não raro por duros sacrifícios pessoais — se desenvolvia caoticamente, sem rumo certo e sem firmeza. Era uma atividade empírica, meramente praticista, espontaneísta, imediata.

«Nossa grande debilidade era fundamentalmente uma debilidade de natureza ideológica e teórica.

«Veremos isso em próximo artigo.» — Trecho final de artigo do autor, publicado na «Tribuna do IV Congresso», suplemento da Voz Operária de 19 de abril de 1954, ao qual se seguiu o artigo reproduzido aqui.

## CRÍTICA QUE NÃO ESCLARECE



4485

Em seu artigo "39 anos de Lutas e Sacrifícios", publicado neste jornal (1), a semana passada, o camarada Alvaro Soares Ventura escreveu o seguinte, referindo-se à posição dos comunistas brasileiros em face das lutas políticas e insurreições de 22, 24 e 30: "A vitória não foi obtida e para isso contribuíram as direções do PCB, com suas indecisões. Não conclamando os trabalhadores e o povo a participarem naquelas jornadas, provocou o arrefecimento da luta entre os trabalhadores e o povo. Argumentavam com os trabalhadores, afirmando que êsses movimentos levavam a mudar os instrumentos, mas que os músicos eram da mesma banda. Não organizavam nada e nem capitalizavam as experiências para utilizá-las nas lutas futuras".

A opinião expendida pelo camarada Alvaro Soares Ventura não corresponde inteiramente à verdade histórica. Sua crítica às posições comunistas em 22, 24 e 30 é admissível até certo ponto, mas a forma esquemática e simplista em que está exposta não contribui para esclarecer o assunto. E é óbvio que só será possível esclarecê-lo mediante exame aprofundado e documentado das circunstâncias concretas que condicionaram o surgimen-

(1) V. Novos Rumos de 14 de abril de 1961.

to e o desenvolvimento do Partido durante a década de 20 a 30. É óbvio, igualmente, que a crítica que não esclarece resulta em pura perda, falhando ao seu próprio objetivo político, que é o de ajudar e fortalecer o Partido.

Segundo a opinião do camarada Alvaro Soares Ventura, os comunistas brasileiros nada fizeram, não organizaram nada, durante aqueles anos, nem sequer buscaram capitalizar as experiências que as lutas políticas de então lhes haviam proporcionado. Ora, se isso fôsse verdade, o Partido teria desaparecido, ingloriamente, e teria sido necessário fundar outro, depois de 1930. Mas a realidade é que o Partido, com tôdas as suas debilidades, viveu, desenvolveu-se, cresceu, e se não fôsse assim não estaríamos agora festejando os "39" anos de sua existência.

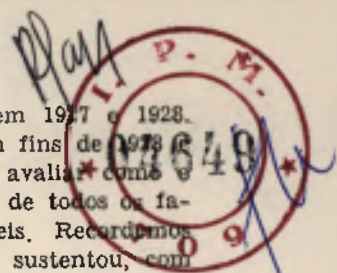
Permitam-me lembrar alguns fatos comprobatórios dessa realidade.

O Partido publicou 24 números seguidos da revista *Movimento Comunista*. Enviou um delegado ao IV Congresso da Internacional Comunista, em fins de 1922, desta sorte incorporando-se ao movimento comunista internacional. Além de outras publicações menores, publicou em 1924, o *Manifesto Comunista* de Marx e Engels — 1.<sup>a</sup> edição brasileira em forma de livro. Durante mais de um ano, 23 e 24, fez publicar abundante material de propaganda e educação marxista na página sindical de um grande jornal diário, *O País*. Orientou a publicação de vários periódicos sindicais no Rio, São Paulo, Santos, Pôrto Alegre, Recife, etc. Realizou o II Congresso do Partido, em maio de 1925, adotando então a forma de organização por células de empresa e de residência. Fundou a Juventude Comunista. Fundou o semanário de massa, *A Classe Operária*, que em 1929 chegou a tirar 30 000 exemplares. Lançou um jornal diário, *A Nação*, em 1927. Organizou e dirigiu o Congresso Sindical de 1927. Organizou e dirigiu o Bloco Operário e Camponês,

obtendo considerável vitória eleitoral em 1927 e 1928. Realizou o III Congresso do Partido em fins de 1928 e começo de 1929, e aí já era possível avaliar como o Partido crescia e se desenvolvia, apesar de todos os fatores objetivos e subjetivos desfavoráveis. Recordemos ainda a luta ideológica que o Partido sustentou, com êxito, desde sua fundação, contra as concepções anarquistas cuja influência era dominante em grande parte dos sindicatos operários.

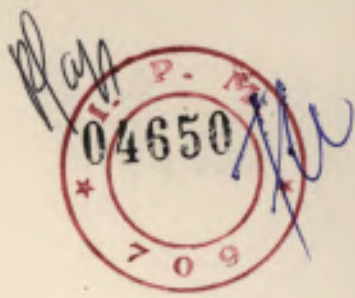
Tudo isso é nada?

Se examinarmos atentamente os documentos relativos à atividade do Partido na década de 20 — e ainda depois — concluiremos sem grande esforço que os erros e deficiências de suas direções resultavam principalmente de uma debilidade geral de ordem teórica. Desta debilidade básica derivaram os erros e as vacilações da linha política do Partido. Junte-se a isso, e em consequência disso, uma falsa apreciação da realidade nacional — e aí encontraremos a raiz dos dogmatismos e sectarismos em nossas concepções acerca do caráter da revolução brasileira. Colocadas as coisas nestes justos termos é que poderemos melhor compreender e portanto caracterizar devidamente a fonte dos erros e vacilações que dominaram a linha política do Partido durante o período incriminado pelo camarada Ventura.





Índice



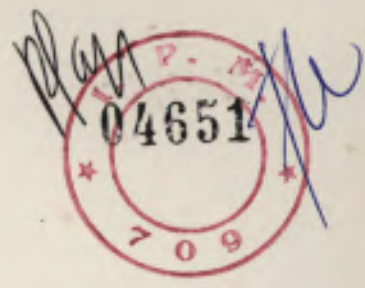
418

- 9 Prefácio
- 13 Antecedentes da fundação do PCB
- 34 Alguns dados econômicos
- 42 O "Partido" de 1919
- 45 Notícia do I Congresso
- 51 Os primeiros dias do Partido
- 56 "Movimento Comunista"
- 62 Reorganização das bases do Partido
- 65 Notícia do II Congresso
- 72 "A Classe Operária"
- 75 "A Nação" de 1927
- 85 Bloco Operário e Camponês
- 105 Encontro com Luiz Carlos Prestes
- 110 Discussão interna em 1928
- 114 Notícia do III Congresso
- 136 Algumas observações autocríticas
- 141 Crítica que não esclarece



2079

Faint, illegible text on the left page, possibly bleed-through from the reverse side.



4488

OPERARIOS E OPERARIAS <sup>em</sup> LER, DIVULGAR A NAÇÃO  
E DE INTERESSE FUNDAMENTAL E UM LIVRO PARA TODOS NÓS  
*Leiamos todas as tardes*



4480

de detalhes o momento histórico em que surgiu o Partido Comunista, cujo aparecimento define como uma necessidade inelutável do desenvolvimento social. Examina, por fim, as principais resoluções dos Congressos do Partido, as primeiras tentativas para uma interpretação marxista da realidade brasileira e a elaboração de um programa de ação revolucionária. Fruto de um prolongado trabalho de pesquisa e de uma constante dedicação aos interesses da classe operária, o livro de Astrojildo Pereira constitui um manancial inestimável de ensinamentos não apenas para as novas gerações de combatentes, mas para quantos desejem conhecer um dos capítulos mais importantes da história política do Brasil.

4510

Editorial Vitória Limitada. Rua Juan Pablo Duarte 50/sobrado. Caixa Postal 165. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Telefone 22-1613. Atende-se pelo Reembolso Postal. Envia-se, a pedido, catálogo de livros.



